UFRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2018

Ano base 2017

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA/UFRJ

Este relatório atende aos dispositivos estabelecidos pela Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007, ratificada em 29/12/2010, Art. 61-D, complementado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004, Art. 3º, incisos I-X, na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, de 09/10/2014, assim como as Resoluções CONSUNI/UFRJ nº 08/2015 e nº 08/2017.

Rio de Janeiro, 31 de março de 2018

U58r Universidade Federal do Rio de Janeiro. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional 2018: ano base 2017: Organização Helios Malebranche – Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2018.

xxi, 483 f.; 30 cm.

ISSN

1. Avaliação institucional. 2. Autoavaliação. 3. Estudos avaliativos. 4. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Avaliação 5. Universidades e faculdades - Avaliação.
I. Malebranche, Helios, coord. II. Título.

CDD: 378.8153



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Reitor
Roberto Leher
Vice-Reitora
Denise Fernandes Lopez Nascimento
Chefe de Gabinete
Heliane Rocha
Pró-Reitor de Graduação
Eduardo Gonçalves Serra
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa
Leila Rodrigues da Silva
Pró-Reitor de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças
Roberto Antônio Gambine Moreira
Pró-Reitor de Pessoal
Agnaldo Fernandes
Pró-Reitora de Extensão
Maria Mello de Malta
Pró-Reitor de Gestão e Governança
Andre Esteves da Silva
Pró-Reitor de Políticas Estudantis
Luiz Felipe Cavalcanti
Fórum de Ciência e Cultura
Carlos Bernardo Vainer
Prefeito
Paulo Mário Ripper Vianna
Ouvidora Geral
Cristina Ayoub Riche
Diretora do Sistema de Bibliotecas e Informação
Paula Maria Abrantes Cotta de Mello
Diretoria de Relações Internacionais
Vitor Alevato do Amaral
Diretor do Parque Tecnológico
José Carlos Pinto
Coordenador de Comunicação – Assessoria de Imprensa
Jean Souza

Quando se navega sem destino,
nenhum vento é favorável.

Sêneca

Sumário

Apresentação 6

CAPÍTULO 1 - Introdução 7

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação 11

CAPÍTULO 3 - Desenvolvimento da Avaliação 14

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

3.1 Planejamento e Avaliação – Dimensão 8 14

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

3.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional – Dimensão 1 58

3.3 Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3 92

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

3.4 Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – Dimensão 2 143

3.5 Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4 300

3.6 Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9 319

Eixo 4: Políticas de Gestão

3.7 Políticas de Pessoal – Dimensão 5 381

3.8 Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6 397

3.9 Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10 420

Eixo 5: Infraestrutura Física

3.10 Infraestrutura – Dimensão 7 456

CAPÍTULO 4 – Proposições e Comentários Finais 516

Apresentação

Este relatório foi elaborado em atendimento ao seguinte conjunto de normas:

- Lei Nº 9.394, de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, no Capítulo IV, Artigo 46;
- Lei nº 10.861, de 14/04/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Nacional da Educação Superior - SINAES, em Artigos sobre a avaliação de instituições de ensino;
- Decreto Nº 5.773, de 9/05/2006, alterado pelo Decreto nº 5.840, de 13/5/2006, que dispõe sobre a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino; e
- Portaria Normativa nº 40, de 12/12/2007.

Além deste conjunto, foram consideradas as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES/MEC para a realização do relatório de autoavaliação institucional, tendo como objetivo central estabelecer dados e informações para consubstanciar proposições que possibilitem o aumento da eficiência acadêmica por meio da melhoria constante da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, da assistência estudantil, assim como da própria gestão universitária. A CPA-UFRJ, para a elaboração dos relatórios de autoavaliação institucional, adotou também as orientações da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65, de 09/10/2014.

Os relatórios de autoavaliação institucional possuem como objetivo, não apenas apresentar atividades acadêmicas e administrativas em andamento ou realizadas pela UFRJ, mas, principalmente, permitir uma visão crítica, propositiva e independente, que possa estimular discussões para futuras ações no âmbito da universidade. O processo de coleta de dados e informações tem sido dificultado pela interrupção de alguns dos programas e ações acadêmicas e administrativas, além do descompasso entre o calendário para consolidação dos dados e divulgação dos relatórios de gestão dos diferentes setores da universidade para avaliação interna e da CPA. Apesar disto, a CPA-UFRJ não mediu esforços para cumprir com suas responsabilidades regimentais, reafirmando seu compromisso institucional, elaborando um documento que possibilita explicitar a abrangência das atividades realizadas pela UFRJ nos âmbitos científico, tecnológico, cultural, artístico e social.

Comissão Própria de Avaliação / CPA-UFRJ

CAPÍTULO 1 - Introdução

A Universidade Federal do Rio de Janeiro é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial e vinculada ao Ministério da Educação (MEC), tendo sido criada pelo Decreto 14.343/1920, com o nome Universidade do Rio de Janeiro e reorganizada pela Lei 452/1937, com nome Universidade do Brasil, passando a denominar-se Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela Lei 4.831/1965.

Com grandiosos números, quase cinco mil professores e mais de cinco mil servidores, a Universidade Federal do Rio de Janeiro define como sua missão "proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora"[1]. Um exemplo é a atuação social e assistencial do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), que realiza procedimentos inéditos e estudos pioneiros, sendo referência no tratamento de diversas patologias complexas.

Para cumprimento de sua não menos grandiosa missão, mais do que atender às exigências da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UFRJ visa criar o ambiente para analisar rigorosa e frequentemente todos os procedimentos adotados pela instituição, de maneira autônoma, de forma que a missão previamente estabelecida seja de fato cumprida em sua plenitude e que o autoconhecimento permita que todos os atores possam agir de maneira transformadora. O presente **Relatório de Autoavaliação 2018 ano base 2017** apresenta os principais resultados da avaliação, sendo este documento um instrumento de crescente relevância para gestão e planejamento institucionais.

As tabelas expostas a seguir apresentam, de maneira sintética, os dados gerais da Universidade Federal do Rio de Janeiro, no que se refere à sua identificação, natureza institucional, dados do dirigente máximo, Atos regulatórios e a atual composição da CPA, em acordo com as orientações e diretrizes estabelecidas pelo CONAES/DAES/INEP.

[1] Extraído da Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento Institucional da Reitoria da UFRJ.

Tabela 1: Identificação da Instituição de Ensino Superior

Denominação	**Universidade Federal do Rio de Janeiro** **Conferida pela Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965, publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, Seção 1, p.11.609**
Sigla	**UFRJ**
Símbolo	 **Deusa Atena/Minerva**
Código	**586**
CNPJ	**33.663.683/0001-16**
Natureza Jurídica	**Autarquia Federal**
Sede	**Município do Rio de Janeiro**
Atuação	**Estado do Rio de Janeiro**
URL	**www.ufrj.br**

Tabela 2: Natureza Institucional e Administrativa

Organização Acadêmica	**UNIVERSIDADE**
Sistema de ensino	**FEDERAL**
Categoria administrativa	**PÚBLICA**

Tabela 3: Identificação do Dirigente

Responsável legal da IES	**Roberto Leher – Reitor**
CPF	**754.562.817-91**
Endereço institucional	**Avenida Pedro Calmon, 550, 2º andar,** **Prédio Jorge Machado Moreira** **Faculdade de Arquitetura e Urbanismo** **Reitoria** **Cidade Universitária - Rio de Janeiro - RJ**
CEP	**21941-901**
Telefone institucional	**(21)3938-9600**
E-mail institucional	**reitoria@reitoria.ufrj.br**

Tabela 04- Atos Regulatórios da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Credenciamento	**Decreto nº 14.343, de 7 de setembro de 1920** Publicado no Diário Oficial da União de 10/09/1929, Seção1, p. 15.115
Organização	**Universidade do Brasil** **Lei nº 452, de 5 de julho de 1937** Publicada no Diário Oficial da União de 10/07/1937, Seção 1, p. 14.830 **Universidade Federal do Rio de Janeiro** **Lei nº 4.831, de 5 de novembro de 1965** Publicada no Diário Oficial da União de 12/11/1965, p.11.609
Estatuto	**Portaria MEC nº 284, de 21 de dezembro de 2012** Publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 26/12/2012, Seção 1, p. 3 – aprova alterações no Estatuto **Resolução nº 9, de 30 de agosto de 2013** Publicada no Diário Oficial da União nº 169, de 02/09/2013, Seção 1, p.23 - aprova alteração no Estatuto
Sistema Jurídico Funcional	**RJU - Regime Jurídico Único dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais.** Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 Publicada no Diário Oficial da União de 12/12/1990

Tabela 05- Comissão Própria de Autoavaliação – CPA/UFRJ

Constituição CPA-UFRJ	**BOLETIM Nº 49 - 8 DE DEZEMBRO DE 2016 e Portarias nºs 1695/13.03.17, 4452/26.05.17, 5908/10.07.17**
Coordenação Executiva	Helios Malebranche
Coordenação Substituta	Elaine Constant
Representação Docente	
CCJE	Pierre Ohayon
	Helios Malebranche
CCMN	Sérgio Machado
	Cláudio Miceli de Farias
CCS	Maria do Céu Pinto do Amaral
	Geórgia Correa Atella
	Jacirema Maria Thimoteo dos Santos
CFCH	Elaine Constant
	Ilma Rezende Soares
CLA	Cláudia Fátima Morais Martins
	Aurélio António Mendes Nogueira
CT	Franciane Conceição Peters
	Alessandra Conde de Freitas
FCC	Luciana Witovisk
	Wagner Castro
Campus Duque de Caxias	Fabiana Avila Carneiro
	Josué Xavier de Carvalho
	Eliseu Roque do Espírito Santo
Campus Macaé	Diego Fernando da Silva Paschoal
	Juliana Silva Pontes
Técnico-Administrativos das Pró-Reitorias	
PR-1	Daniela de Souza Negreiros
PR-2	Aleni Conceição de Carvalho Vieira
PR-3	José Augusto B. de S. Rocha
	Rita de Cássia Cavaliere
PR-4	Fernando Guimarães Pimentel
PR-5	Márcia Malaquias
PR-6	Marcia Lucia Affonso

CAPÍTULO 2 - Metodologia de Avaliação

2.1 Breve Histórico dos processos de avaliação na UFRJ

A Universidade Federal do Rio de Janeiro pode ser considerada uma das pioneiras na implantação de sistemas de avaliação institucional, tendo como foco principal o elevado padrão de qualidade para o Ensino Superior no Brasil. As primeiras iniciativas de avaliação da Universidade do Brasil, como a UFRJ era denominada à época, remontam à década de 1950. Na década seguinte, passou a ser denominada Universidade Federal do Rio de Janeiro e a integrar o sistema federal de educação superior (Lei nº 5.540/1968), iniciando nova metodologia de avaliação de seus cursos de graduação, o que permitiu que fosse uma das primeiras universidades a adotar o regime funcional docente de Dedicação Exclusiva (Decreto no 64.086/69). O pioneirismo na avaliação e o foco na qualidade, geraram na UFRJ um ambiente propício para o autoconhecimento. A experiência até então adquirida levou a UFRJ a investir em ferramentas que permitissem lidar com grandes volumes de dados e informações. Assim, o Departamento de Cálculo Científico da Coordenação dos Programas de Pós-Graduação foi criado e em 1967 se transformou no Núcleo de Computação Eletrônica – NCE, instituto de pesquisa que até hoje é responsável pelo processamento de dados da administração da universidade, dando suporte às ações de gestão e excelência acadêmica.

Adicionalmente ao esforço próprio de busca do autoconhecimento, diversas iniciativas governamentais influenciaram o processo ao sugerir ou implantar metodologias e sistemas de avaliação padronizadas de nível nacional. O primeiro destes sistemas foi o PARU- Programa de Avaliação da Reforma Universitária (1983), que buscou ampliar para a graduação o sistema de avaliação da pós-graduação já empregado pela CAPES, cujas análises partiram de questionários distribuídos a alunos, docentes e administradores. Tal programa estimulou o surgimento de novas propostas de avaliação, principalmente devido ao financiamento público da educação superior. Na sequência, a Comissão Nacional de Avaliação - CNA instituiu as diretrizes do Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras – PAIUB (1993), cujo sistema foi implantado em etapas, iniciando pela graduação. Concomitantemente, a UFRJ implantou um programa de autoavaliação denominado de Comissão Permanente de Avaliação – COOPERA, que contava inclusive com a participação de convidados externos à instituição. Até 1998, o COOPERA teve intensa atividade e apresentou a cada unidade da instituição uma análise situacional individualizada, baseando a descrição do desempenho em dados e informações qualitativas. Tal comissão foi descontinuada em decorrência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira - LDB, Lei 9.394/1996.

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES estabeleceu novos critérios de avaliação, permitindo até mesmo a classificação de instituições e cursos. Nos termos do artigo 11 desta Lei, toda

instituição de nível superior, pública ou privada, deveria constituir sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A CPA deve ser constituída por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos. Além disso, a comissão deve atuar de maneira autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

Neste contexto, a Comissão Provisória de Avaliação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que passaria a ser denominada Comissão Permanente de Avaliação/COOPERA – II, foi instituída pela Resolução Nº 01, de 16/07/2008, do Conselho Superior de Coordenação Executiva e da Portaria CONSUNI Nº 3227/2008. Esta iniciou a implantação de instrumento de avaliação de cursos e disciplinas por alunos e professores no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA. Em maio de 2012, a Comissão Própria de Autoavaliação/CPA-UFRJ foi instituída por meio da Portaria Nº 4162/2012 e alterada no ano seguinte pela Portaria Nº 3.395/2013. Atualmente a composição da CPA é dada pela Portaria Nº 5908 de 2017.

Uma vez colocado um breve histórico sobre como a instituição percorreu sua trajetória em busca de sistemas e instrumentos de autoconhecimento que levassem à excelência acadêmica, deve-se relatar como o regulamento interno da CPA, Resolução CONSUNI Nº08/2015 e Resolução CONSUNI Nº08/2017, define sua composição, que permite satisfatória abrangência para a atuação da comissão, pois reflete a estrutura organizacional da universidade, que se divide em 6 centros, além de dois outros campi (Duque de Caxias e Macaé) e o Fórum de Ciência e Cultura (FCC), o que será oportunamente abordado com mais detalhes. Na sequência, abordar-se-á a metodologia de autoavaliação adotada pela CPA.

2.2 Autoavaliação Institucional

A CPA-UFRJ produz o relatório anual a partir de informações demandadas aos diversos setores da Universidade, tais como decanias dos centros e diretorias dos campi, bem como suas unidades e Pró-Reitorias. Os resultados apresentados nos relatórios específicos são criticamente analisados e comparados com os previstos nos instrumentos de planejamento, permitindo que se façam proposições de ajustes e melhorias.

A metodologia adotada neste Relatório 2018 buscou uma maior participação efetiva de todas as instâncias da Universidade. Para isso, foram adotadas as etapas descritas sucintamente a seguir.

Etapas:

1- Preparação dos instrumentos de pesquisa, compostos por questionários e formulários com demandas de informação específicas para cada setor, contemplando todas as recomendações do MEC;

2- Distribuição dos instrumentos de pesquisa aos Centros Universitários e Campi Avançados, através de seus representantes na CPA, acolhendo propostas de melhoria;

3- Distribuição da forma final dos instrumentos de pesquisa ao corpo social da Universidade, através dos Centros, Campi Avançados e Pró-Reitorias, visando a coleta de dados e informações;

4- Consolidação das informações das Unidades nos Centros Universitários e Diretorias dos Campi;

5- Definição de grupos de trabalho para análise e consolidação das informações recebidas, gerando versão preliminar do Relatório;

6- Divulgação em consulta pública da versão preliminar do Relatório, visando propostas de melhoria; e

7- Elaboração da versão final, considerando propostas de melhoria e encaminhamento ao MEC.

CAPÍTULO 3 – Desenvolvimento da Avaliação

Neste capítulo são apresentados os dados e informações pertinentes aos 5 eixos e 10 dimensões dispostas na orientação da Nota Técnica CONAES/INEP nº 65/2015 e em acordo com o Art. 3° da Lei nº 10.861, que institui o SINAES. Neste Capítulo do Relatório as informações estão organizadas pelas seguintes instâncias da Universidade: CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas; CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza; CCS – Centro de Ciências da Saúde; CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas; CLA – Centro de Letras e Artes; CT – Centro de Tecnologia; FCC – Forum de Ciência e Cultura; Campus Duque de Caxias e Campus de Macaé.

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

3.1 Planejamento e Avaliação - Dimensão 8

A UFRJ é estruturada de forma complexa e diversificada e o processo desenvolvido foi planejado de forma participativa e integrada. Na sequência são apresentadas as ações realizadas durante o ano de 2017, com base em Notas Técnicas e Documentos Normativos. As informações deste Relatório foram obtidas a partir de pesquisas de campo, através de questionários, bem como através de relatórios tais como: Relatório do Sistema de Avaliação de Cursos de Graduação; Relatório de Gestão 2016, Relatório de Atividades SiBI, Relatório da Ouvidoria, entre outros. Alguns desses relatórios estarão disponíveis em sua íntegra na página da UFRJ ou em seus respectivos sítios. Grande parte das informações referentes às atividades acadêmicas e administrativas, está também disponível para consultas no Portal da UFRJ, com dados e informações detalhadas.

O Conselho Universitário - CONSUNI aprovou o Regimento da CPA-UFRJ em julho de 2015, por meio da **Portaria CONSUNI de nº 08/2015**. A partir daí a CPA-UFRJ passou a tratar das seguintes ações:

- Coordenar os processos internos de avaliação;
- Sistematizar e prestar informações ao INEP, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- Constituir subcomissões de avaliação com os membros da CPA que poderão recorrer a consultores *ad hoc* para fins específicos;
- Elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- Desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;

- Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

A CPA-UFRJ tem por objetivo propor ações no âmbito da avaliação institucional, assim como o acompanhamento das avaliações das condições de ensino (avaliações de curso do Inep *in loco*), participação em eventos internos e proposições quanto às orientações e sugestões de melhoria no processo de avaliação de cursos de graduação.

A autoavaliação para a UFRJ, da maneira com que foi conduzida, permite entender seus problemas e suas diferenças institucionais. As ações decorrentes das avaliações anteriores, sejam no âmbito da administração central como dos cursos, têm apresentado ganhos significativos. As informações disponibilizadas aos coordenadores de cursos ou às diretorias das unidades, a partir do relatório gerado pelo Sistema de Avaliação da Graduação, assim como as observações geradas por instrumentos provenientes de avaliações externas, têm sido consideradas como relevantes para o aperfeiçoamento e melhorias dos cursos, conforme pode ser observado nos relatórios da CPA de avaliações anteriores. Na UFRJ considera-se que o processo de avaliação tem grande importância nos processos de ensino-aprendizagem, pois além de estabelecer uma visão crítica sobre os desempenhos apresentados, contribui para a geração de novas atitudes. De modo geral, a avaliação é algo que está presente no cotidiano desta Universidade, pois estabelece a noção de valor em determinado contexto.

Na UFRJ, onde há grande variedade de grupos sociais, a definição de metodologia de pesquisa avaliativa é complexa. A CPA-UFRJ possui como método de autoavaliação a relatoria, isto devido a três fatores: 1- complexidade existente no contexto da UFRJ; 2- autonomia no fluxo de informações; 3- dispersão e amplitude de dados e informações. Isto porque, os organismos acadêmicos e administrativos que compõem a estrutura universitária possuem independência na elaboração de seus relatórios de atividades e o fluxo de informação nem sempre é passível de coleta de dados sem haver uma pesquisa que congregue uma base de dados e o levantamento *in loco*, a fim de verificação de informações pertinentes. Alguns membros da CPA-UFRJ em colegiados médios e superiores da UFRJ, tais como: Congregação de Unidades de Ensino, Conselhos de Centros Universitários, Conselho de Ensino de Graduação – CEG/UFRJ e Conselho de Ensino de Pós-Graduação – CEPG/UFRJ, além de fóruns permanentes instaurados na UFRJ, permitem uma interlocução direta, sem com isso extrapolar suas atribuições regimentares. A seguir são apresentados os resultados dos levantamentos e análises nas diversas instâncias da Universidade.

a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - O Projeto Pedagógico do curso de **Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação** (CBG), teve seu planejamento iniciado em outubro de 2001. Por iniciativa da Coordenação do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ, que instituiu uma comissão de trabalho, com a finalidade de elaborar o PPC do curso. Baseado na visão vanguardista da primeira Diretora da Biblioteca Central – a bibliotecária Lydia de Queiroz Sambaqui, a comissão, composta por doze bibliotecários da UFRJ, mestres e especialistas na área da Biblioteconomia, dá início a elaboração do projeto pedagógico, com vistas a atender e implementar novo curso à luz das demandas atuais da Sociedade, que busca profissionais de informação bibliotecários com perfil multi e interdisciplinar para atenderem ao mercado que atualmente se apresenta em franca expansão, capacitados para atuar em múltiplas vertentes, incluindo desde as bibliotecas convencionais – públicas, especializadas e universitárias - aos centros de informação, serviços de documentação, editoras, agências publicitárias, jornais, emissoras de rádio e televisão, empresas de consultoria, indústrias, sites da Internet, dentre outros. Administrativa e academicamente vinculado a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o Departamento de Biblioteconomia, oferta o Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG) para atender turmas nos campi Praia Vermelha e Cidade Universitária. Este curso tem como missão formar profissionais na área de Biblioteconomia, com ênfase em aspectos de gestão que potencializem o trabalho destes em unidades de informação, para lidar com a documentação e informação existente em diferentes espaços documentais físicos ou virtuais, tais como: Bibliotecas, Centros de Informação, Videotecas / Midiatecas, Serviços de Informação, Telecentros e outros, ampliando a perspectiva de trabalho para além da aplicação das técnicas documentais nas instituições públicas e privadas. Utiliza-se o mesmo PPC para os dois cursos, tal objetivo é alcançado por meio de grade curricular com carga-horária satisfatória de disciplinas concentradas nas áreas de Biblioteconomia, Administração, Tecnologia de Informação e Comunicação, e outras complementares pela oferta de disciplinas optativas que se constituem em fontes de conteúdo interdisciplinares entre as áreas de documentação, informação, tecnologia e administração, o que possibilita ao profissional bibliotecário formado pela UFRJ atingir perfil profissional diferenciado para atuar em diversos segmentos de áreas relacionadas ao seu afazer profissional, atendendo às necessidades de mercado, que encontra-se cada vez mais diversificado e consequentemente exigente de mão de obra qualificada e especializada. Cabe destacar que este PPC está sendo apreciada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), que discute questões referentes a: - redistribuição de carga horária para algumas disciplinas, atividades complementares, avaliação e criação de novas disciplinas eletivas, discussão sobre as ementas das disciplinas, inclusão de novas disciplinas tais como – Educação Ambiental e Financeira, Relações Étnico-Raciais em atendimento às determinações do MEC. Ao concluir seus trabalhos, o NDE submeterá uma nova proposta às instâncias superiores da universidade para aprovação. O novo Projeto Pedagógico do **Curso de Administração** contempla disciplinas que possibilitam uma formação na qual a conduta ética e o respeito à vida e são valorizados priorizando uma atitude crítica dos futuros administradores para uma sociedade mais justa. Em decorrência, são elencadas diferentes disciplinas que abranjam a diversidade de conhecimentos necessários ao administrador, bem como acentuada a importância da extensão e da pesquisa de forma indissociável ao ensino.

Instituto de Economia – IE - O Instituto de Economia se posiciona como um espaço dedicado à construção do conhecimento, historicamente identificado com a pluralidade de visões e com o permanente incentivo ao debate. O IE se vê como uma unidade acadêmica que sempre prezou a liberdade de pensamento e dos valores democráticos, o diálogo e a defesa do ensino público, gratuito e de qualidade.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Considerando que o novo Projeto Pedagógico da Faculdade Nacional de Direito foi implementado a partir do ano de 2014, observando o planejamento geral da Universidade, inclusive o regimento e suas portarias, mas cumpre destacar, que o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRJ, encontra-se bastante desatualizado, o que dificultou um diálogo com maior intensidade.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - De acordo com o disposto no Regimento do curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI) em: "Artigo 2º O Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional é um curso com administração compartilhada entre diferentes Unidades da UFRJ segundo previsto na Resolução 04/2008 do CONSUNI" e no "Artigo 18 O curso será iniciado em 2010, tendo como unidades responsáveis o Núcleo de Estudos Internacionais da UFRJ (NEI); Instituto de Estudos em Saúde Coletiva da UFRJ (IESC); e o Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração da UFRJ (COPPEAD)". Tais disposições vão ao encontro da busca de um modelo que concilie o processo ensino-aprendizagem integrado, multidisciplinar e coadunado às demandas sociais sem menosprezar o mercado de trabalho, com vistas à inserção dos egressos. Integram ainda, como co-partícipe, a Faculdade Nacional de Direito (FND) com disciplinas código IUS e como colaborador, o curso Gestão Pública para o Desenvolvimento (GPDES) com disciplinas IPU.

Procedimentos de Avaliação

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na **Biblioteconomia** a preocupação com a qualidade e excelência do ensino, da pesquisa e extensão no Departamento de Biblioteconomia, é norteada pelas diretrizes traçadas pela UFRJ para o cumprimento da sua missão, ou seja, "proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora" ... (Fonte: Relatório de Auto avaliação Institucional da UFRJ. Comissão Própria de Avaliação, p.9, março de 2013). Seguindo a missão da UFRJ, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso é um processo sistemático que ocorre ao longo de todo o curso. Visa o pleno desenvolvimento do aluno e seu preparo para exercer a profissão de Bibliotecário e Gestor de Unidades de Informação no mercado de trabalho. É constante a busca pela igualdade de condições de ensino e aprendizagem do alunado, assim como por padrões de qualidade de ensino compatíveis com a chancela UFRJ. Para garantir o desenvolvimento da atividade de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso, são adotados alguns princípios fundamentais de avaliação. Avaliação formativa - Esta modalidade de avaliação é utilizada, pois permite e fornece para o professor dados que poderão indicar-lhe a necessidade de adequar seus procedimentos de ensino, permitindo-lhe o aperfeiçoamento de suas práticas, assim como também fornece ao aluno seu desempenho no processo de aprendizagem de cada disciplina. Outra característica é que esta avaliação formativa é contínua e cumulativa, facilitando a gestão do desempenho dos alunos ao longo do curso. Tratando-se da avaliação formativa do curso: esta é medida por disciplina, pela média de pelo menos duas avaliações parciais. O aluno que obtiver

resultado final igual ou superior a seis é considerado aprovado na disciplina. Caso o aluno não alcance este resultado, ele será submetido a uma terceira avaliação, contemplando todo o conteúdo da disciplina e deverá obter média igual ou superior a cinco (valor este obtido pela média anterior do aluno, com as duas avaliações, somado ao resultado da terceira avaliação e dividido por dois) para ser aprovado. Avaliação somativa - Acompanhando as diferentes atividades de avaliação será possível, traçar o perfil de desenvolvimento da aprendizagem do aluno, os avanços conquistados e dificuldades encontradas. Para isso, o processo de avaliação formativa deve fornecer parâmetros que permitam tais análises. No caso, o Sistema de Gestão Acadêmica da UFRJ (SIGA) permite acesso aos dados necessários para as devidas análises. Avaliação diagnóstica - Esta auxilia o professor a identificar e reconhecer pontos frágeis, que precisarão ser reforçados nos conteúdos ensinados, antes de iniciar a apresentação de novos conteúdos para os alunos, previstos na ementa da disciplina. Permite ainda a prevenção de futuras dificuldades que o alunado possa vir a enfrentar, principalmente quando associado aos resultados da avaliação formativa. Auto avaliação - Existe meta, ainda a ser alcançada, de estabelecer mecanismo que permita ao corpo social do curso expressar e manifestar suas colocações a respeito das diferentes dimensões que o processo de avaliação pode proporcionar, visando o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade do curso. Esta avaliação é feita de maneira informal, carecendo de institucionalização. A seguir algumas atividades desenvolvidas e inseridas no sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem: Provas discursivas e objetivas; Seminários de apresentação discente sobre temas específicos da disciplina; Treinamento com exercícios práticos, conforme a disciplina; Discussão de temas atuais e relevantes para a disciplina; Visitas técnicas a outras unidades dentro e fora das dependências da UFRJ; Estudo de caso; Relato de Experiência; Palestra de especialistas da área; Leitura e interpretação de textos especializados; Sessões de vídeo e filmes para discussão; Aprendizagem por desafio, segundo tema específico. Portanto, o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação encontra-se em fase de consolidação e aperfeiçoamento, estimando-se que futuros resultados sejam transformados em ações operacionais de melhoria do ensino e aprendizagem praticados. No caso do **Departamento de Administração**, as reuniões são realizadas quinzenalmente e constituem-se em espaços de interação entre docentes, onde se buscam soluções para questões que envolvam a formação discente e outros aspectos que interfiram na atuação docente. Decisões envolvendo os processos de trabalho e a implementação exitosa do Projeto Pedagógico de Curso de Administração são adotadas a partir da análise e tomada de decisão. A representação discente nessas reuniões possibilita a compreensão das demandas dos alunos e subsequente tomada de decisão. Dessa forma, regularmente é feita uma avaliação qualitativa das ações. Além disso, há avaliações dos professores em estágio probatório, feitas por discentes, semestralmente e pelos pares nos processos de progressão profissional. No Curso de **Ciências Contábeis** ocorre da mesma maneira como apresentado pelo curso de Administração.

Instituto de Economia – IE - A cada semestre no Instituto de Economia é organizada reuniões com os docentes e alunos de cada período de forma a identificar possíveis demandas tanto por parte dos alunos quanto por aparte dos docentes. Ademais, ao final do período é feita uma consulta aos alunos, através do formato questionário, para avaliar tantos as disciplinas quanto os docentes. As informações geradas são utilizadas pela diretoria para correções devidas.

Faculdade Nacional de Direito – FND - A Faculdade Nacional de Direito apresenta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), cujo funcionamento atualmente está suspenso, vez que segundo orientação da gestão anterior da UFRJ, a CPA da Universidade seria responsável por realizar tais atribuições e estamos na Unidade em processo de discussão e aprovação do novo Regimento da Unidade; o que é basilar para a CPA. No plano interno, o acompanhamento das atividades educativas é realizado pelos NDE, Conselho Departamental e pela Congregação.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI diferentes tipos de avaliações são utilizados. Pelas características multi, inter e trans disciplinar, cada disciplina ou atividade emprega o método adequado ao seu conteúdo. Há disciplinas com avaliação através de provas e testes individuais, estudos de caso, trabalhos em grupo, artigos e dinâmicas em sala de aula (debates, exposições, apresentações).

Planejamento de Atividades e Melhoria Contínua

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na **Biblioteconomia** o Planejamento de atividades é realizado através das reuniões do seu Colegiado, das ações da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), do Núcleo Docente Estruturante (NDE), das Comissões Internas de Atividades (TCC, Estágio, Monitoria, Revista Científica, Projeto BibEaD), das reuniões pedagógicas que discutem não só o planejamento de atividades, mas ações que poderão implementar melhorias para o corpo social da unidade. Cabe destacar, tais atividades são desenvolvidas pelo corpo docente que se desdobra para atingir metas e objetivos, em dois campi, contando com 2 servidores técnico administrativo para atender a demanda, sendo que um desses servidores nos atende parcialmente, pois trabalha de forma compartilhada em dois setores da unidade. O planejamento de atividades na **Administração** ocorre de forma descentralizada, por meio da Coordenação Acadêmica de Graduação e das Coordenações Adjuntas de Extensão, Comissão de Orientação Acadêmica (COAA), Comitê de Revalidação, do Núcleo de Pesquisas em Administração. Esse planejamento é discutido nas reuniões de Departamento e, uma vez aprovadas suas versões finais são indicadas os responsáveis por sua implementação. Importante salientar que o Departamento conta com somente 24 professores efetivos, nenhum técnico administrativo alocado no departamento, dispondo unicamente de uma sala para atividades administrativas, dividida entre Chefia de Departamento e Coordenação Acadêmica, para um curso programado para durar 9 períodos, com 740 alunos ativos, implicando em sobrecarga para os professores. O planejamento de atividades em **C. Contábeis** ocorre de forma descentralizada, por meio da Coordenação Acadêmica de Graduação e das Coordenações Adjuntas de Pós Graduação (Stricto Sensu e Lato Sensu), Comissão de Orientação Acadêmica (COAA), Comitê de Revalidação E Núcleos DE Pesquisa em Contabilidade (Núcleo de Pesquisa de Construção de Valor Corporativo; Núcleo de Pesquisa de Informação ao Mercado; Núcleo de Pesquisa da Ciência e do Ensino Contábil; Núcleo de Pesquisa de Contabilidade Ambiental e Relatórios Sociais; Núcleo de Pesquisa de Apoio à Gestão Governamental). Esse planejamento é discutido nas reuniões de Departamento e, uma vez aprovadas suas versões finais são indicadas os responsáveis por sua implementação.

Instituto de Economia – IE - No Instituto de Economia, na diretoria de graduação, as reuniões de período indicam as demandas dos docentes e discentes que uma vez avaliadas pertinentes e viáveis são convertidas em ações afirmativas. As atividades de planejamento são divididas em anuais e semestrais. A alocação dos professores é feita anualmente respeitando os critérios definidos pela UFRJ. A seleção de monitores também é

feita de forma anual, com ajustes em cada período. A seleção de tutores, as reuniões de período e a avaliação dos docentes ocorrem semestralmente.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito as atividades de planejamento da unidade são realizadas de forma integrada pelos Departamentos e Coordenação de Graduação, bem como em conjunto com as outras unidades nas quais a Faculdade de Direito mantém relação de oferta de disciplinas.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI, além das normativas prescritas pela UFRJ nesse sentido, com suas respectivas funções que contribuem para os procedimentos de avaliação e acompanhamento das atividades educativas de DGEI, como a COAA e o Núcleo Docente Estruturante, instituímos diversas Comissões (publicadas em Portarias), constituídas por docentes e representações técnico-administrativo e discente, cujas demandas ordinárias e extraordinárias são encaminhadas, discutidas e assessoram a coordenação de ensino de graduação, nos processos decisórios. Além desses procedimentos gerenciados pelas Comissões, alguns fatos de relevância são levados às sessões do Colegiado (instância interna máxima do curso), pautadas ou não. Como consequência, de forma coletiva, promovem boas práticas ou o cerceamento/proibição de práticas adversas.

Processo de Autoavaliação

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Nos anos de 2008 e 2009 a coordenação do curso de **Biblioteconomia** promoveu avaliação interna do curso, porém em função da falta de pessoal capacitado, atividade foi descontinuada. No dia 25/10/2016, em reunião de docentes a atividade foi retomada. Realizou-se reunião pedagógica e promoveu-se a primeira reunião de auto avaliação do curso. Foi adotado o formato de avaliação usado pela UFRJ, sendo que foi feito um recorte sobre avaliação do curso no campus da Praia Vermelha. Não sendo naquela avaliação, avaliado o curso da Cidade Universitária, ficando este campus para futura avaliação. Apresenta-se a seguir, enumerados, os resultados obtidos na pesquisa. (1) Projeto pedagógico - A maioria considerou o projeto muito bom, porém ao longo dos 10 anos do Curso, o NDE encontra-se aperfeiçoando a proposta, pois entendeu-se que sempre pode ser melhorada. (2) Objetivo do curso - Foi considerado excelente porque o curso tem um diferencial em relação a outros cursos oferecidos no país. É um curso multidisciplinar e interdisciplinar, atendendo à demanda do mercado. (3) Estrutura Curricular - 50% considerou a estrutura muito boa. (4) Estágio Curricular - No momento, está em fase de reestruturação. Foi considerado 44% MB e 38% suficientes. (5) TCC - Excelente e MB. Nossos alunos têm produzido trabalhos bem fundamentados com publicações posteriores e multi abordagens temáticas consoantes com os objetivos do CBG. (6) Apoio aos discentes - Este item não deixa claro a que se refere. Entretanto, foi ressaltado que o REUNI e as Políticas de Ações Afirmativas trouxeram uma nova realidade para a universidade, às quais ainda estamos nos ajustando. Este item foi interpretado diferentemente pelos professores. Os resultados obtidos foram pulverizados, pois o entendimento pode ter sido diferenciado e entendido de forma mais subjetiva por cada respondente. (7) Apoio ao discente por meio de orientação acadêmica - Segundo as discussões este item está mais representativo da realidade que vivemos, do que o item anterior. Os resultados ficaram fragmentados, resultando assim no entendimento pessoal de cada professor. Embora o colegiado reconheça as ações da COAA, entendeu que há necessidade de uma atuação mais orgânica, cabendo uma atuação mais próxima em relação ao Corpo de Professores Orientadores (CPO) e junto aos alunos para ampliar esse apoio acadêmico. (8)

Ações acadêmico-administrativas - Refere-se à atuação da secretaria acadêmica da PV. Foi computado como MB e Suficiente, considerado melhorias com a chegada de novos servidores. (9) Participação discente em avaliação do Curso - O grupo considerou insuficiente. O SIGA coleta esses dados, porém, estes não são divulgados para os cursos. Os alunos têm espaço de participação, porém são ações pontuais. Atuaremos para promover e ampliar mais essa participação. (10) Atividades de monitoria - Excelente e MB. A maioria entende que se conseguiu atender às demandas dos professores que solicitaram monitores. Alunos também estão correspondendo às demandas na sua participação. (11) Vagas implantadas e corpo docente - As vagas implantadas foram suficientes para o funcionamento do curso até no momento. (12) Atuação do NDE - O grupo considerou a atuação Excelente. O NDE está atuando para atender as mudanças que serão feitas no PPC do Curso. (13) Funcionamento do Colegiado - O funcionamento do Colegiado foi considerado Excelente pela maioria dos docentes, que tem a participação dos discentes em suas reuniões. Além disso, através de comissões, vem atendendo ao curso satisfatoriamente. O curso está em processo de implantação do departamento. (14) Sobre o corpo docente - A grande maioria adquiriu o grau de doutor, percentual anterior de doutores e o atual, evolução. (15) Infraestrutura - Foi considerada insuficiente, sem comentários. Condições de acessibilidade são inexistentes. (16) Salas e gabinetes para professores - Gabinetes são inexistentes. As salas de professores também foram consideradas insuficientes. (17) Espaço para a coordenação - Não é suficiente. (18) Salas de aula para o curso - A demanda por salas na PV é maior do que o número de salas disponíveis. Com a expansão, a saída foi a compra de módulos, os quais receberam um aporte para 2016-2, que somente em 2017-2 foi implantado para algumas unidades, ficando a nossa de fora desse planejamento. (19) Laboratório de informática - É insuficiente para as necessidades do Curso. (20) Instalações sanitárias - Insuficientes, inclusive no quesito limpeza. (21) Locais para estudo de discentes - Insuficientes. (22) Acervo bibliográfico disponível - Insuficiente. Está sendo ampliado e desenvolvido em conformidade com a realidade orçamentária do país e da universidade. (23) Laboratórios didáticos - É insuficiente. Os professores indicaram que seja encaminhada essa demanda para a Diretoria da FACC, ressaltando que não há laboratório de conservação, criação de BD, Representação Descritiva, Temática, dentre outros. Foi consenso do grupo que essa atividade será continuada, pelo menos duas vezes por ano. Será também realizado esse mesmo procedimento para o Curso da Cidade Universitária. No caso, deste campus o curso encontra-se hospedado no prédio da Faculdade de Letras, ficando submetido as regras e orientações locais para alocação de salas e espaços disponíveis. No caso do **Departamento de Administração**, conforme apresentado anteriormente, ocorrem reuniões quinzenais com forte interação entre docentes, avaliando atividades e buscando soluções para os processos de trabalho. Dessa forma, regularmente é feita uma avaliação qualitativa das ações. Além disso, há avaliações dos professores em estágio probatório, feitas por discentes, semestralmente e pelos pares nos processos de progressão profissional.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito esta atividade esteve prejudicada diante da suspensão do funcionamento da CPA da Unidade.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Em reuniões do Colegiado DGEI, são expostos os processos que impliquem auto avaliação e seus resultados são registrados em atas públicas.

COPPEAD - Os cursos oferecidos pelo Instituto COPPEAD de Administração, além de entregar aos alunos o que existe de mais avançado em termos de conhecimento gerencial, são estruturados tendo por meta a empregabilidade de seus egressos em um ambiente de competitividade internacional. Essas características fazem com que os programas estejam constantemente em evolução, seja por meio da oferta de novas disciplinas, seja pela atualização daquelas já existentes. Os Objetivos de Aprendizado das disciplinas são coordenados de modo que os cursos não sejam apenas uma justaposição de disciplinas desconectadas, mas formem um todo consistente que permita aos alunos uma melhor compreensão das iterações entre as diversas áreas de administração e seu conteúdo. A oferta de eletivas é tal que consiga conjugar a oferta de conhecimento de ponta, a possibilidade de o aluno direcionar seus estudos para os temas de seu maior interesse, bem como a garantia de um perfil de alunos egressos consistente com o padrão da Instituição. Historicamente, o índice de terminalidade do Mestrado do Instituto COPPEAD ultrapassa 97%. Este indicador é atribuído ao rigor do processo de seleção que permite ao Instituto atrair os melhores candidatos, todos absolutamente imbuídos da importância da conclusão de sua dissertação, além, é claro, da dedicação de todo o Corpo Social da Escola em oferecer aos alunos todas as condições para realizarem seus trabalhos de pesquisa. A principal alteração acadêmica implementada nos últimos anos foi o oferecimento de todas as disciplinas do curso de Mestrado em Língua Inglesa. Tal mudança permitiu a atração como alunos regulares de não lusófonos ao ponto de cerca de 25% da turma se composta por alunos de nacionalidades diversas da brasileira. Esta mudança fez com que os alunos tivessem acesso a um ambiente acadêmico verdadeiramente internacional, tendo contato com alunos provenientes de diversas partes do mundo, aprendendo a lidar com diversidades culturais e a importância de se respeitar as diferenças. O curso de Doutorado exige que o candidato desenvolva sólida formação metodológica. Ao todo são 480 horas de créditos que devem ser cumpridos pelo aluno dentre aquelas oferecidas pelo COPPEAD ou Escolas parceiras. Também focado na empregabilidade do ex-aluno, o Curso de Doutorado se mantém permanentemente atualizado em seu conteúdo. Além disto, o COPPEAD vem dedicando um enorme esforço para a ampliação do número de vagas oferecidas neste curso. Enquanto no quadriênio 2010 a 2013 foram matriculados 26 alunos, para o quadriênio 2014 a 2017 são 60 matriculas novas. Na percepção do Corpo Social do COPPEAD as mudanças têm permitido um grande avanço da Instituição no caminho de uma maior relevância e qualidade. Os principais desafios e limites são aqueles concernentes à disponibilidade de recursos, tanto humanos quanto físicos. Urge à Escola pode oferecer aos seus alunos, em especial aqueles de Doutorado, condições físicas que lhes permitam desenvolver seus trabalhos de pesquisa na Instituição. Além disto, a manutenção de fluxos financeiros de suporte à pesquisa é determinante para esta empreitada. No mestrado, o método de ensino predominante é centrado no aluno, principalmente através da discussão de casos. No início do programa, todos os alunos recebem treinamento sobre o método do caso, envolvendo o conceito por trás da teoria, a preparação individual e instruções sobre a discussão em grupo, etc. Todos os estudantes são identificados por placas de identificação e sua participação é monitorada. Quando um aluno não participa, o professor é responsável por investigar por que o seu desempenho está abaixo das expectativas e sugerir medidas corretivas. O mesmo acontece com as apresentações quando um desempenho inferior é notado em uma base individual ou em grupo. Não há um formato pré-determinado de avaliação do aluno: exames, artigos, relatos de casos, ou projetos são formas usuais de avaliar o progresso do aluno. Cada área, com seus professores, é responsável por definir padrões de avaliação, de acordo com o objetivo de

aprendizado de cada curso. O método de avaliação de cada curso é aprovado juntamente com o seu programa pela Comissão de Ensino, garantindo que o sistema de avaliação seja suficientemente rigoroso. O programa apresentado deve descrever a metodologia de avaliação em detalhes, especificar o intervalo e relativa ponderação dos critérios adotados. Os estudantes são avaliados de acordo com o sistema de letras (A, B, C e D, onde D é reprovação). É jubilado o aluno que obtém o conceito D em duas disciplinas, bem como por outras circunstâncias estabelecidas no regulamento do programa. Para se qualificar para um grau (apresentar uma tese ou dissertação) os estudantes precisam alcançar um conceito B, em média, no final de seus estudos. Os alunos do programa de Doutorado geralmente são avaliados através de exames e suas apresentações de seminários durante as disciplinas. Assim como no mestrado, os estudantes do doutorado são avaliados de acordo com o sistema de conceitos (A, B, C e D, onde D é reprovação). Um estudante de doutorado será reprovado no programa se obtiver o conceito D em apenas um curso em qualquer período. Para se qualificar para um grau (apresentar uma tese) os alunos precisam atingir, em média, um coeficiente B no final do programa. Os estudantes de doutorado são também avaliados em seus exames de qualificação e em seu projeto de pesquisa. Em ambos os casos, COPPEAD considera tanto a abordagem da apresentação em papel ou um painel de acadêmicos (com pelo menos um examinador externo) para avaliar o aluno. Uma atividade extracurricular importante do Programa de Doutorado é o "Estágio docente", onde os alunos trabalham com seus orientadores (ou qualquer outro membro do corpo docente) em cursos de graduação que os professores do COPPEAD participam. Neste caso, os doutorandos são envolvidos na preparação de exercícios, ajudam os alunos de graduação e até mesmo ensina em uma ou mais aulas. Conforme exigido pelas normas e regulamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o "Estágio docente" nunca poderá exceder uma carga horária de 12 horas. Os alunos com comprovada experiência escolar anterior em cursos de graduação não são obrigados a cumprir os "estágios de ensino". O Estágio Docência é obrigatório não só para a CAPES e bolsistas do CNPq, mas também para os estudantes que, mesmo sem uma bolsa de estudos, não têm um link de ensino com uma Instituição de Ensino Superior (IES). Apenas estudantes de doutorado que lecionam em instituições de ensino superior não são obrigados a cumprir o Estágio Docência. Estudantes em licença de suas empresas que não ensinam também tem que cumprir o estágio. O Ensino de estágio consistirá de uma atividade didática de 12 horas no curso de graduação intitulado "Defesa Estratégica e Gestão" da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com que o COPPEAD colabora ativamente. Esta carga de trabalho pode envolver não apenas as atividades didáticas em sala de aula, mas também a supervisão de uma monografia e monitoria, dependendo do interesse do aluno e da grade de programação. É necessário fornecer a prova da participação no Estágio Docência para atender os requisitos da comissão de defesa da tese. Os alunos que não são capazes de fornecer a prova documental da sua participação no Estágio da UFRJ / DGEI para a administração do Doutorado, não será capaz de defender sua tese até que esta exigência seja cumprida. O número total de vagas oferecidas pode variar de ano para ano, a fim de alcançar uma distribuição equilibrada de supervisão de dissertações entre os docentes. São oferecidos anualmente cerca de 50 vagas para o Mestrado e 20 para o Doutorado. Os seguintes relatos foram colhidos dos estudantes (Mestrado/Doutorado em 2014) para inclusão no relatório EQUIS:

> “As metodologias empregadas em sala de aula são variadas e adequadas para o aluno aprender. Professores usam, geralmente, discussões de casos, testes, provas escritas, trabalhos de grupo e apresentações, além de métodos de avaliação não tradicionais tais como: debates, leilões simulados e jogos de negócios”.

> "No final de cada período, os alunos respondem anonimamente a um questionário de avaliação de qualidade sobre cada disciplina cursada no período. Esta avaliação da qualidade é usada ativamente pelos professores para revisar suas classes com base no feedback proporcionado pelos alunos. Além deste procedimento formal, todos os professores estão abertos para conversar com os alunos sobre questões didático-pedagógicas. Se algum aluno tem algum problema com um professor que não conseguem resolver em conjunto, o problema pode ser apresentado para o professor responsável pela respectiva área acadêmica. Se não resolver, pode ser levado à Comissão de Ensino (CE - Comissão de ensino). Em nossa experiência, isso nunca foi necessário, visto que todos os problemas surgidos foram resolvidos em sala".

Em ambos os cursos do Programa, as disciplinas são avaliadas pelos alunos e a Coordenação do Programa compartilha com os professores seus resultados. O curso de mestrado também é avaliado pelo aluno ao término. A Comissão Deliberativa do Programa de Pós-Graduação (CDPG) é a principal instância que propõe melhorias para a grade dos cursos e discute o conteúdo das suas disciplinas. As propostas da CDPG também são discutidas em reuniões docentes, buscando ampliar a discussão sobre os programas da Escola. A escola compartilha anualmente com os docentes uma auto avaliação, realizada na ocasião da elaboração do relatório Capes. Os resultados desta avaliação, bem como os retornos obtidos na ocasião dos retornos recebidos pela acreditadora internacional EFMD, orientam o Planejamento Estratégico da Escola, desenvolvido sob liderança de um conjunto de professores e levado a todo corpo docente para discussão e validação.

b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Instituto de Física - O Instituto de Física tem uma forte interação com outros centros da UFRJ. O curso de Física Médica, por exemplo, é interdisciplinar. O Instituto oferece ainda o Ciclo Básico de Física, no qual o IF leciona disciplinas de Física Básica para os estudantes do centro. A Licenciatura em Física tem estabelecido parcerias com o CAp (Colégio de Aplicação), o Observatório do Valongo, e também com os cursos de Licenciatura da Matemática,da Biologia, da Química, da Faculdade de Letras e da Faculdade de Educação. Estas parcerias ocorrem não somente através do oferecimento de diferentes disciplinas de formação específica comuns a estes cursos, mas também através da participação dos nossos alunos em diferentes projetos conjuntos de pesquisa e extensão. O aprimoramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão foi o principal direcionador das atividades do Instituto de Física na última década. Isto foi concretizado através do aperfeiçoamento de formas de avaliação de estudantes em cursos de grande demanda, melhorias nos laboratórios didáticos, empenho considerável em conseguir financiamento à pesquisa participando de um grande número de editais a nível nacional e estadual, consolidação dos cursos de Física Médica e Mestrado Profissional em Ensino de Física, manutenção do grau máximo (sete) na avaliação da CAPES para a pós graduação, submissão à CAPES de um Programa Multidisciplinar de Física Aplicada, manutenção de uma política de contratações de docentes vinculada às necessidades dos grupos de pesquisa e fortalecimento das áreas experimentais e envolvimento de um grande número de docentes nas diversas atividades acadêmicas e administrativas do Instituto. Neste último ponto cabe destacar, como mencionado acima, a utilização de forma contínua uma planilha de avaliação interna anual dos docentes, com o objetivo de distribuir a carga de trabalho da forma mais eficiente para a realização da missão institucional do IF. O IF considera que esta avaliação é da mais alta relevância para cumprir com eficiência sua missão institucional. Do ponto de vista de infraestrutura, o IF fez um grande esforço no sentido de conseguir, gerenciar e acompanhar recursos para a construção do seu novo prédio de pós-

graduação e pesquisa, que teve todas as etapas de construção civil encerradas no final de 2016. Aguarda-se no momento a instalação dos elevadores, ares condicionados e rede de dados para que a transferência de laboratórios de pesquisa e professores seja efetuada. Os principais obstáculos à realização da missão institucional são: (a) a inadequação do espaço físico; (b) o número decrescente de pessoal técnico-administrativo; (c) o número decrescente de docentes e crescente de substitutos; e (d) a descontinuidade e insuficiência das verbas institucionais. O primeiro deve ser eliminado com a mudança do IF para o novo prédio da Física. O segundo deve se agravar com esta mudança, já que um grande número dos nossos funcionários se encontram em condições de se aposentar. Este é um ponto crucial e que pode impedir que nossa missão seja plenamente realizada. Setores como a secretaria do IF, secretaria da pós-graduação e setor financeiro são particularmente críticos. O terceiro é parcialmente dependente de condições externas à UFRJ, mas a insuficiência de recursos para manutenção, aprimoramento e atualização dos laboratórios didáticos é crônica. Estes laboratórios são ocupados diariamente das 8:00 as 22:00, de forma praticamente ininterrupta, por cerca de 3000 alunos e exige uma manutenção e reposição contínua dos equipamentos manuseados pelos estudantes. A parceria entre o IF e a Escola Politécnica está impedindo uma maior deterioração do acervo. O IF-UFRJ atua de forma intensiva no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa básica e aplicada em física, na pesquisa básica e aplicada em ensino de física, na formação de professores de física da educação básica, extensão e na divulgação científica. Sua missão é proporcionar ao Estado do Rio de Janeiro e ao Brasil um centro de referência que se caracterize pela excelência de sua pesquisa, pela formação de professores e demais profissionais que atuem em ciências físicas e pelo desenvolvimento de ações afeitas à Física que possam contribuir com o desenvolvimento social. Seus objetivos estratégicos são desenvolver pesquisas de fronteira em física básica, aplicada e multidisciplinar, formar profissionais altamente qualificados para atuar na academia e na indústria através dos seus cursos de graduação e pós-graduação, e promover ações especificas, para o aprimoramento do ensino da física nas escolas de nível médio, assim como para a divulgação científica, particularmente da física, na sociedade. A atual concepção curricular do Bacharelado fornece mais que uma formação geral em Física: ela incute no aluno a sistemática de “aprender a aprender”, dando-lhe versatilidade, o que lhe abre um grande número de portas, seja em pós-graduações em áreas afins, como Matemática, Astronomia, e Engenharias, bem como no mercado de trabalho fora da Academia, em áreas como Finanças, Perícia, Geofísica, e outras. O Curso de Licenciatura em Física espera que o seu ingressante possua domínio dos conteúdos de Português, Química, Matemática e Física apresentados no seu curso de Ensino Médio e que o seu egresso tenha adquirido as habilidades e competências necessárias para o pleno exercício da profissão docente. Estes objetivos estão em acordo com as orientações regionais e nacionais exigidas pelo SEEDUC e pelo MEC. Os alunos ingressantes do CEDERJ são pessoas que vêm sendo excluídas do processo educacional por questões de localização ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula. Dessa forma, o ensino a distância contribui na medida em que permite formar profissionais sem deslocá-los de seus municípios. Espera-se que os egressos da Licenciatura em Física EAD tenham uma sólida formação de conteúdos físicos, formação pedagógica dirigida ao trabalho do professor, formação de conteúdos de áreas afins necessárias ao exercício do magistério e uma formação que possibilite a vivência crítica da realidade do ensino em sua região, tornando-os capazes de experimentar propostas interdisciplinares com seus alunos. No caso da Física Médica, o perfil do egresso satisfaz diversas demandas sociais destacando-se os Físicos

habilitados a trabalhar junto a clínicas e hospitais nas áreas de radiologia, radioterapia e medicina nuclear, satisfazendo a legislação específica dessas atividades, reguladas pela Comissão nacional de Energia Nuclear (CNEN). O perfil do curso permite também que o estudante opte por atividade acadêmica de ensino e pesquisa e uma modificação da grade curricular está em curso para tornar mais eficiente a opção pela carreira acadêmica. A grade curricular favorece ainda a atuação na indústria que utiliza fontes de radiação ionizante, como controle de qualidade e outras.

Instituto de Geociências - As atividades pedagógicas e administrativas visam atender exclusivamente os objetivos da Unidade por meio da qualificação do corpo docente, articulação da graduação com a pós-graduação, com oferta de horários que atendam as especificidades de cada curso, espaços de convivência bem como laboratórios integrados onde se desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Tem por objetivo formar, em nível de graduação e pós-graduação, profissionais tecnicamente capacitados, ética- e socialmente comprometidos, para atender as necessidades que se colocam a nível regional, nacional e global, nas diversas áreas relacionadas aos quatro cursos da Unidade. Aos ingressantes do curso de Geografia espera-se que tenham uma formação científica e humana consistente e de qualidade e que estejam cientes do curso que escolheram, espera-se empenho e disponibilidade e dedicação as atividades de Ensino, Extensão e Pesquisa. Espera-se que entendam que a formação de professores exige não somente a capacidade técnica, mas uma formação que permite entender o papel social do professor. Aos egressos espera-se que esteja capacitado para desenvolver suas atividades profissionais com ética e responsabilidade social e que atendam às expectativas da sociedade. Os ingressantes no curso de Geologia deverão ter disponibilidade para estudar em horário integral e os egressos deverão ter condições de atuar em todos os níveis, nas diferentes áreas de aplicação da Geologia; ter consciência da necessidade de desenvolvimento profissional constante, assumindo postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas; ter atuação ética, autônoma, crítica e empreendedora, visando buscar soluções para os desafios que se colocam diante dele tanto em seu meio profissional quanto na sociedade em que vive; comprometer-se com o desenvolvimento econômico e social do país, utilizando seus conhecimentos na exploração de recursos minerais, hídricos e energéticos de forma sustentável. Já para os estudantes ingressantes no curso de Meteorologia espera-se uma base mínima de formação do ensino médio, porém essa expectativa muitas vezes não é atingida. Espera-se dos egressos sólida formação científica e profissional que capacite o Meteorologista a absorver e desenvolver novas tecnologias de observação e modelos conceituais e de previsão, que o possibilite gerar, analisar e interpretar produtos meteorológicos para aplicação nos diversos ramos da Ciência, face às demandas sociais, com visão crítica, criativa, ética e humanística.

Instituto de Matemática - Estão previstas diferentes formas de atividades nos projetos pedagógicos dos cursos do IM, além das usuais em salas de aula: realização de semanas dedicadas aos cursos com professores convidados e apresentação de trabalhos dos alunos; recepção de visitantes docentes e discentes de outras instituições; recepção de estudantes da Educação Básica visando a motivação para o ingresso no ensino superior; apoio a segmentos externos à universidade por meio de compartilhamento gratuito do conhecimento

acadêmico. Recentemente, com a implantação da creditação da extensão em diversos cursos da universidade, houve um crescente número de atividades conduzidas fora de sala de aula, com envolvimento dos alunos em projetos e cursos de extensão que os colocam em contato direto com a sociedade, complementando sua formação em habilidades e competências importantes para sua formação cidadã e atuação mais ampla na busca de soluções para problemas do país. Embora ainda recente, já é possível notar um maior engajamento e motivação dos alunos neste tipo de atividade, aumentando consideravelmente o número de alunos buscando participar de projetos de extensão nas mais diversas unidades, promovendo inclusive um aumento das práticas interdisciplinares. Em relação a sua finalidade, o Instituto de Matemática vem cumprindo seu papel na universidade de acordo com seu Regimento, aprovado pelo Conselho Universitário em 29/07/71, no qual conta:

> Art.2º - O Instituto de Matemática se destina ao ensino básico, à formação de profissionais e à pesquisa em matemática, em qualquer das suas modalidades.
>
> Art.3º - De acordo com o exposto no artigo anterior, são finalidades do Instituto:
>
> a) o ensino básico da Matemática para toda a Universidade;
> b) a responsabilidade pelo curso de graduação de Matemático;
> c) a responsabilidade pela parte específica do curso de Licenciatura em Matemática;
> d) o ensino, em cooperação com faculdade ou escola, das disciplinas de sua área de conhecimento constantes de ciclo profissional;
> e) a responsabilidade pelos cursos de pós-graduação em Matemática;
> f) ministrar cursos de aperfeiçoamento, especialização, treinamento profissional, atualização e extensão universitária nos domínios da Matemática;
> g) as atividades de pós-doutorado em Matemática;
> h) o ensino de matéria de sua área de conhecimento nos cursos do colégio universitário;
> i) a instituição e o desenvolvimento de planos de pesquisas e de aplicação de conhecimentos de Matemática;
> j) a assistência técnica a outras unidades e órgãos da Universidade, nos domínios da Matemática;
> k) a assistência técnica, em matéria de sua competência, a entidades públicas e privadas, mediante convênios ou ajustes;
> l) a promoção de conferências, seminários, colóquios, simpósios, etc., sobre assunto de seu interesse;
> m) o intercâmbio de informações e de pessoal com centros científicos congêneres nacionais ou estrangeiros;
> n) a publicação de livros, artigos, monografias, revistas, etc., sobre assuntos de sua área de conhecimento.
>
> Art. 4º - Ao Instituto compete também participar dos programas da Universidade, visando a completar a educação integral dos estudantes, preservar e difundir a cultura, atuar no processo de desenvolvimento do país e fortalecer a paz e a solidariedade universal.

Considerando que a qualidade acadêmica está efetivamente ligada ao cumprimento da função social da Universidade, que é de ensinar, pesquisar e praticar a extensão em favor do desenvolvimento dos sujeitos e da sociedade como um todo, a finalidade do IM é a formação de bacharéis nas áreas de atuária, computação, estatística e matemática, esta última também na licenciatura, fornecendo à sociedade cidadãos críticos, reflexivos, com sólida capacidade de interagir com diversos campos do conhecimento, participativos e atuantes, que possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida da população, para conservação de todas as formas de vida do planeta, a partir de ações pautadas em valores éticos e legais. E, especificamente, em relação à licenciatura, oferecer às instituições de formação básica licenciados em matemática com sólida formação matemática e conhecimento da dimensão cultural, social, política e econômica da educação. Sempre projetou, portanto, o perfil de um egresso ciente da contribuição que a aprendizagem da Matemática pode oferecer à formação dos indivíduos, com uma visão de seu papel social de educador com capacidade de se inserir em diversas realidades com sensibilidade para interpretar as ações dos alunos, com consciência de que o conhecimento matemático pode e deve ser acessível a todos e estar ciente de seu papel na superação dos

preconceitos, traduzidos pela angústia, inércia ou rejeição, que muitas vezes ainda estão presentes no ensino-aprendizagem da disciplina.

Instituto de Química - Os cursos do IQ se utilizam essencialmente de três ferramentas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: aulas presenciais teóricas e práticas, atividades extraclasse e atividades de reforço/monitoria. Essas atividades têm como finalidade o desenvolvimento e a manipulação do conhecimento químico, bem como o desenvolvimento e prática de habilidades motoras e intelectuais necessárias para o exercício desta ciência experimental. Estas práticas têm produzido egressos qualificados, como demonstrado nos resultados das provas do ENADE. Naturalmente as práticas pedagógicas exigem constante avaliação para se manterem atualizadas e de ponta. Dentre as principais dificuldades pode-se citar que o espaço não é mais adequado para alocar os alunos em suas diversas atividades. Os laboratórios de práticas e os laboratórios de pesquisas necessitam de ampliação e melhoria de sua infraestrutura. O Instituto de Química tem uma forte interação com outros centros da UFRJ e é responsável pelo Ciclo Básico de Química para estudantes de diferentes Unidades. Estão previstas diferentes formas de atividades nos cursos do IQ, além das usuais em salas de aula: realização de semanas da Química, que em 2018 está na sua XXVI edição sem interrupção, recepção de estudantes e professores de Escolas do Ensino Básico, com o intuito de estimular os estudantes, principalmente de escolas públicas, a frequentar um curso superior; visitas a espaços não formais de aprendizagem, entre outros. Do ponto de vista das práticas administrativas, a resolução das demandas discentes ocorre com o trabalho contínuo das comissões de orientação e apoio acadêmico (COAA's), com resultados positivos. As demandas docentes, por sua vez, são resolvidas através dos mecanismos institucionais implementados, sob gerência e escrutínio da Direção. Criado em 1959 pela Resolução nº 4, do Conselho Universitário da antiga Universidade do Brasil, e mantido pelo decreto 60455-A, de 13 de março de 1967, que aprovou o plano de reestruturação da UFRJ, o Instituto de Química destina-se ao ensino superior, à formação de profissionais da Química e do Ensino de Química, à pesquisa, desenvolvimento e inovação em Química em qualquer das suas modalidades e à extensão universitária. Ao Instituto compete também participar na formação dos profissionais de outras Unidades da Universidade visando completar a educação integral dos estudantes, preservar e difundir a cultura e atuar no processo de desenvolvimento do país. Esta é a missão do Instituto. O perfil dos ingressantes é definido a partir da proposta do INEP, expressa nas decisões tomadas na elaboração das provas do ENEM. As demandas específicas regionais e nacionais evoluem muito rapidamente, de forma que o foco dos cursos é a formação profissional de excelência, com profundo embasamento teórico e sólida formação prática; a combinação entre Ensino, Pesquisa e Extensão permite produzir egressos capacitados para desenvolver as suas atividades profissionais com ética e responsabilidade social e que atendam às expectativas da sociedade. Os cursos Bacharelado em Química e Química – Atribuições Tecnológicas devem gerar egressos envolvidos com o desenvolvimento científico e tecnológico, alinhados com as demandas de inovação e desenvolvimento. No caso dos cursos de licenciatura, espera-se que os alunos e docentes entendam que a formação de professores exige não somente a capacidade técnica, mas uma formação que permite entender o papel social do professor. Particularmente, no curso de licenciatura em Química, modalidade EaD, pode se dizer que o perfil dos ingressantes é de jovens e adultos residentes no

interior do Estado do Rio de Janeiro e na região metropolitana e o perfil dos egressos o de licenciados em Química que poderão atuar nos seus municípios. O Instituto de Química conta com um número expressivo de ex-alunos com trajetórias ilustres e reconhecidos pela competência e seriedade em que atuam em diferentes Setores de Ensino, Pesquisa e Industrial. Alguns formandos do IQ tornaram-se docentes e fazem parte da Academia Brasileira de Ciências. Outros exercem funções de destaque no Ministério da Educação, Ministério do Esporte e Agências de Fomento. A direção do IQ pretende reestruturar a Associação de Ex-Alunos do IQ/UFRJ para fazer um monitoramento dos egressos da Unidade.

Observatório do Valongo - A administração da unidade é realizada por seu diretor e vice-diretor, acompanhado de três coordenações: i) pós-graduação e pesquisa; 2) graduação; 3) extensão, que cobrem o tripé ensino--pesquisa--extensão característico da UFRJ. O corpo técnico é ainda dividido em 3 setores: administração, secretaria acadêmica e biblioteca. O observatório tem obtido resultados positivos desde os anos 2000, iniciando por sua promoção à unidade acadêmica em 2002, passando pela criação do Programa de Pós-Graduação em Astronomia em 2003 e pelo curso de doutorado deste programa em 2010. Embora abrigue um corpo docente de tamanho muito pequeno, o que acarreta algumas dificuldades consideráveis para manter excelência simultaneamente nos três níveis do tripé supracitado, o Observatório do Valongo têm uma característica única nos institutos de astronomia nacional: é o único que atua em ensino de graduação e pós-graduação em Astronomia, com profícua atividade de extensão; outros institutos de Astronomia do país ou atuam apenas com extensão, ou pesquisa/pós-graduação ou têm um curso de graduação ainda incipiente. Os objetivos da unidade são explicitamente mencionados em seu Plano de Desenvolvimento Institucional e no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Astronomia, a saber: "O Observatório do Valongo tem como objetivo ministrar o ensino de graduação e pós-graduação em Astronomia, coordenar a pesquisa na área dentro da UFRJ e realizar atividades de extensão, em especial de divulgação da Astronomia e de capacitação de professores de Ciências do ensino fundamental e médio das redes pública e particular. Todas as disciplinas específicas de Astronomia são de responsabilidade do OV. Além disso, o OV oferece disciplinas optativas para os cursos de Física (Licenciatura e Bacharelado), Biologia (Licenciatura), Geografia (Licenciatura) e Matemática (Licenciatura), além de manter um programa de Mestrado em Astronomia." O aluno formado pelo do Curso de Astronomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro deverá ser capaz de:

- Ter domínio dos métodos e técnicas de pesquisa e saber atuar na sua área de formação e competência, buscando analisar a realidade e nela contextualizando sua atividade na busca de conhecimentos tecnológicos e científicos.
- Atuar em programas de pesquisa científica básica e aplicada nas diferentes áreas da Astronomia.
- Atuar multi e interdisciplinarmente, estando preparado para desenvolver idéias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação de modo continuado.
- Conhecer e desenvolver teorias físico-matemáticas e técnicas computacionais necessárias às diversas áreas da Astronomia.
- Conscientizar-se da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade profissional e de ser tornar agente transformador da realidade presente, em busca da melhoria da qualidade de vida.

A área de atuação é em pesquisa básica. Não há interesse direto de empresas por astrônomos. Os formados são capacitados a atuar como pesquisadores, professores acadêmicos ou divulgadores de ciência, em geral.

c) CCS – Centro de Ciências da Saúde

O CCS é instância da estrutura média da UFRJ, que agrega 25 Unidades Acadêmicas e Órgãos Suplementares e tem por finalidade: I – facilitar a coordenação e integração do ensino, da pesquisa e da extensão, em cada área do conhecimento; e, II – a articulação das Unidades Universitárias e Órgãos Suplementares com a Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Compõem o Centro de Ciências da Saúde: Faculdade de Medicina; Faculdade de Odontologia; Faculdade de Farmácia; Escola de Enfermagem Anna Nery; Instituto de Ciências Biomédicas; Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes; Instituto de Nutrição Josué de Castro; Escola de Educação Física e Desportos; Instituto de Biologia.Órgãos suplementares integrantes da estrutura pedagógica da Faculdade de Medicina: Instituto de Ginecologia; Instituto de Neurologia Deolindo Couto; Instituto de Psiquiatria; Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira; Instituto de Doenças do Tórax; e Instituto do Coração, constituindo o complexo hospitalar da UFRJ. Órgãos suplementares integrantes da estrutura pedagógica do Instituto de Ciências Biomédicas: Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho; Instituto de Bioquímica Médica. Outros Órgãos suplementares do Centro de Ciências da Saúde: Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde (NUTES); Instituto de Pesquisa de Produtos Naturais - (IPPN); Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC); Hospital Universitário Clementino Fraga Filho; Maternidade Escola; Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis e Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO), Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé (NUPEM) e Núcleo de Bioética e Ética Aplicada (NUBEA). A atual estrutura organizacional da Decania do CCS, aprovada em seu Conselho de Coordenação ao longo dos últimos anos está apresentada no organograma em detalhe. O Conselho de Coordenação do Centro de Ciências da Saúde é constituído pelo Decano que o presidirá, os Diretores das Unidades e dos Órgãos Suplementares que integram o CCS, representante do corpo docente, do corpo discente e representantes dos técnicos administrativos. Assim como o sistema de gestão estabelecido institucionalmente baseia-se em conselhos, nas Unidades em suas congregações, o CCS agrega representações dos segmentos no Conselho de Coordenação do CCS. Além disso, a partir de ações dos Diretores para integrar ações conjuntas no Prédio Principal do CCS, junto à Decania e à Administração Central, foi criado o Fórum de Diretores. Para facilitar a interlocução entre os estudantes e a Decania, no que diz respeito às atividades que os estudantes desenvolvem e às principais dificuldades que enfrentam no dia-a-dia, criou-se o Fórum de CAs. O Fórum de Administradores também foi criado com um mecanismo de gestão participativa e vem se mostrando bastante eficiente na integração de ações gerenciais nos diferentes blocos do prédio do CCS, no que diz respeito às dificuldades enfrentadas e à implementação de novas ações necessárias na manutenção, limpeza, conservação, vigilância e coleta seletiva de resíduos.

d) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) é uma instância acadêmico-administrativa da estrutura média da universidade que reúne seis unidades acadêmicas e três órgãos suplementares localizados no Campus da Praia Vermelha e em unidades isoladas no Largo de São Francisco, no Centro da Cidade, na Lagoa, assim como na Ilha da Cidade Universitária. O CFCH é um dos seis Centros Universitários da Universidade Federal do Rio de Janeiro. De acordo com o Estatuto da UFRJ, os Centros Universitários, ou a estrutura média, têm como finalidade "facilitar a coordenação e integração do ensino e da pesquisa em cada área do conhecimento e a articulação das Unidades Universitárias e Órgãos Suplementares com a Direção Superior" (Estatuto da UFRJ, Título II, Capítulo III, Art. 39) e Regimento do CFCH (Título I, Art. 2). No campus da Praia Vermelha, estão localizadas quatro Unidades Acadêmicas e um Órgão Suplementar: Escola de Comunicação (ECO), Escola de Serviço Social (ESS), Faculdade de Educação (FE), Instituto de Psicologia (IP); Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de Almeida (NEPP-DH). No Centro da Cidade, no Largo de São Francisco, estão sediados dois Institutos: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) e Instituto de História (IH). Na Lagoa, está localizado um Órgão Suplementar que atua na Educação Básica: Colégio de Aplicação (CAp[2]). No Campus da Ilha do Fundão, está sediado outro Órgão Suplementar que atua na Educação Básica: Escola de Educação Infantil (EEI). A estruturação do CFCH está fundamentada no Estatuto da UFRJ, considerando as seguintes finalidades para os Centros Universitários [3], a saber: *1. Facilitar a coordenação e a integração do ensino, da pesquisa e da extensão, em cada área de conhecimento; 2. Articular as unidades e órgãos suplementares com a Estrutura Superior da UFRJ*. Esses fins auxiliaram na constituição de bases para atuação dos Centros Universitários e a Decania com a observância de três princípios: 1. Respeito às instâncias coletivas de deliberação e aos procedimentos e critérios institucionalizados para a tomada de decisões; 2. Transparência na captação e na alocação de recursos; 3. Igual tratamento a todas as unidades e órgãos suplementares integrantes do Centro. Firmados os princípios supracitados, o CFCH ainda vem considerando 17 metas em seu programa de gestão. Atendendo os limites desse relatório, é importante destacar algumas dessas metas que se tornaram mais significativas para o Conselho de Coordenação do CFCH [4]: 1.Assegurar a atuação integradora das coordenações de Graduação, de Pós-Graduação e de Extensão; 2.Consolidar o papel do CFCH como centro que protagoniza a produção de conhecimentos teóricos e práticos na área de educação; 3.Finalizar o processo de implantação do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas de Direitos Humanos – NEPPDH; 4.Constituir frente, liderada pela Faculdade de Educação e pelo Colégio de Aplicação, para estabelecer programa na área de formação de professores; 8.investir na recuperação e no fortalecimento dos programas de pós-graduação; 9.Fomentar o cumprimento do dispositivo legal que determina que pelo menos

[2] O Colégio de Aplicação e a Escola de Educação Infantil, atuam na Educação Básica e fornecem campos preferenciais de estágio para licenciados de toda a UFRJ, assim como atuam, em conjunto com a expertise do Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Educação, na formação de professores para a rede pública de ensino. Consultar: https://ufrj.br/estrutura-media

[3] Consultar: http://www.cfch.ufrj.br/index.php/decania/relatorio.

[4] É a instância deliberativa máxima que exerce a administração colegiada no âmbito deste Centro. Este Conselho é presidido pelo Decano e composto pelos: Diretores de Unidades e do Órgão Suplementar e pelos representantes de cada uma das categorias docentes, dos funcionários técnico-administrativos e dos alunos, que são eleitos de acordo com o Regimento do Conselho e possuem direito a voz e a voto. Consultar: http://www.cfch.ufrj.br/index.php/conselho/conselho-apresentacao.

10% de atividades curriculares na graduação sejam realizados em projetos de extensão; 10.Definir uma política de capacitação dos servidores técnico-administrativos; 11.Criar programação acadêmico-cultural para ocupar plena e adequadamente os auditórios do CFCH; 12.Ampliar a participação da Biblioteca Central nas ações desenvolvidas; 14.Criar a revista eletrônica do CFCH; 16.Realizar anualmente a Semana de Integração Acadêmica e 17.Ampliar a participação do CFCH na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ (SIAc). Essas metas vêm colaborando para consolidação de ações coletivas e comuns entre as Unidades do CFCH, bem como fortalecendo a busca de informações que permitam conhecer e administrar a UFRJ melhor, uma vez que

> Essas Unidades desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando, sobretudo, à formação profissional e de pesquisadores de alto nível acadêmico por meio de Cursos de Graduação, de Pós-Graduação e de Extensão, a produção de conhecimentos com enfoque interdisciplinar e o diálogo constante com a sociedade. Suas reflexões e ações estão voltadas para a compreensão dos sujeitos, das relações sociais e das formas de organização social, nas mais diferentes dimensões, que incluem desde estudos sobre a psique humana às discussões sobre dinâmicas e processos sociais complexos [5].

Assim sendo, as Unidades possuem objetivos comuns como também aqueles delineados para cada área de atuação profissional. As peculiaridades de cada Unidade do CFCH estão no Plano de Atividades e essas foram apresentadas, por meio de questionário, para a Comissão Própria de Avaliação (CPA). De acordo com as Unidades, o planejamento Projeto Pedagógico Institucional e o planejamento geral da Universidade estão sujeito às demandas históricas, sociais e culturais que se impõe para o ensino público e a Universidade também pública.

Instituto de Psicologia IP - De acordo com o Instituto de Psicologia (IP), o atual Currículo foi elaborado e concluído e publicado no mesmo período do Projeto Pedagógico Institucional da UFRJ em 2006 [...] O processo de reforma curricular no Instituto de Psicologia (doravante IP) remonta ao início dos anos 1990, num processo de problematização do "currículo mínimo", estabelecido de acordo com a Lei 4119 de 1962, que regulamentava a profissão de psicólogo no Brasil. Este modelo tradicional de formação em Psicologia, com ênfase excessiva em abordagens tecnicistas e dissociadas do contexto sócio-cultural brasileiro, já vinha sendo questionado num contexto mais amplo desde a década anterior. As principais críticas foram dirigidas à adoção de um ensino que privilegiava basicamente a reprodução de conhecimentos e técnicas; à falta de articulação entre conhecimentos teóricos e práticos; à ênfase excessiva em um modelo clínico-diádico, distanciado da realidade social do país e à defasagem entre as práticas emergentes e o conhecimento transmitido. Assim sendo, o atual currículo prioriza as seguintes diretrizes: 1. Formação básica de caráter pluralista que atenda às principais concepções teóricas presentes no campo da Psicologia atual, possibilitando o conhecimento e análise crítica das diversas orientações psicológicas, bem como das diferentes concepções de sujeito que lhes são subjacentes. 2. Formação científica sólida que desenvolva a habilidade de pensar crítica e reflexivamente a respeito da produção do conhecimento psicológico e da prática profissional. 3. Formação inter, multi e transdisciplinar que integre o saber psicológico a conhecimentos oriundos das outras ciências biológicas, humanas e sociais, de modo a permitir uma formação que transmita uma concepção integrada do ser humano e uma maior interlocução entre o psicólogo e os demais profissionais que atuam em equipes multidisciplinares. 4. Formação generalista que atenda às transformações e às demandas atuais da sociedade quanto à inserção do

[5] Consultar: https://ufrj.br/estrutura-media

psicólogo. Tal formação generalista deve ser associada à opção de aprofundamento de conhecimentos na forma de ênfases curriculares que capacitem o profissional a atuar nos diferentes campos da pesquisa e prática psicológicas de forma a lidar com os problemas sociais brasileiros. 5. Formação que integre sistematicamente conteúdos teóricos e atividades práticas, de modo a habilitar o aluno, a partir de situações concretas, ao exercício da pesquisa, diagnóstico e intervenção. Tal diretriz sugere uma composição curricular que articule o desenvolvimento de atividades práticas, tais como estágio, pesquisa e extensão articuladas a determinados conteúdos teóricos, desenvolvidas no bojo das disciplinas. 6. Formação comprometida com a ética e com as demandas da atual sociedade brasileira. Tais critérios devem ser incorporados como princípios gerais e fundamentais à formação do psicólogo brasileiro, que, por esta razão, perpassam toda a organização curricular. Neste sentido, a abordagem dos princípios éticos que regem o exercício profissional não pode se restringir a uma única disciplina, devendo, ao contrário, ser transversalizada em todas as atividades docentes e discentes. 7. Flexibilização, considerando as atuais demandas de atuação do psicólogo, que tem ampliado consideravelmente o conjunto de suas práticas e de orientações teóricas. Contudo, o novo currículo demandará um processo de avaliação permanente para eventuais ajustes e atualizações. Para tal, uma comissão foi formada e é coordenada pela Direção Adjunta de Graduação. Não se trata apenas de ajustes de natureza regimental, didática ou administrativa, mas também de como esta nova organização e dinâmica curricular pode atender os anseios da comunidade estudantil frente às questões de formação profissional no atual contexto da sociedade brasileira com as graves desigualdades sociais e econômicas que a constituem. Neste sentido, a Comissão de Acompanhamento e Avaliação Curricular deverá trabalhar proximamente à Comissão de Acompanhamento dos Alunos (COAA). (PDI p. 7). Nesse sentido, a atual estrutura administrativo-pedagógica de departamentos vem sendo objeto de questionamentos e não parece atender suficientemente às demandas de interação entre os docentes, a articulação entre as atividades de pós e graduação, a flexibilização curricular e uma lógica de organização de conteúdos disciplinares que possa ser periodicamente atualizada. A expectativa de se reformar a atual estrutura de departamentos - o que certamente mobiliza ansiedades – se junta à preocupação de se adequar as práticas cotidianas às regulações normativas. É mister lembrar que o *Regimento do Instituto de Psicologia* data de 1972 o que significa que, em muitas circunstâncias, ele não está mais regendo, já que outras práticas – não exatamente aquelas regimentais - se tornaram consuetudinárias. Entretanto, faz-se necessário adequar as normativas legais às práticas, e vice-versa, o que exigirá um investimento grande de toda a comunidade do Instituto de Psicologia. (PDI, p. 7). Da mesma forma, após a primeira avaliação das propostas novas, objetiva-se divulgar amplamente os resultados e elaborar estratégias coletivamente de intervenção e construção de projetos decorrentes desse processo avaliativo.

Faculdade de Educação FE - Conforme a Faculdade de Educação (FE), o curso de Pedagogia obteve a renovação de seu reconhecimento por meio da Portaria Nº 103, de 4 de abril de 2016. O curso destina-se a preparar profissionais da educação para o exercício da docência, da gestão e da pesquisa do campo da Educação. O currículo vigente (implementado em 2008 e conhecido como o 'novo' currículo) encontra-se atualmente em fase de reformulação a partir dos resultados apresentados pela Comissão de Avaliação Curricular do Curso de Pedagogia - CACCP, instituída no final de 2012 com a finalidade de realizar uma avaliação interna da proposta pedagógica do Curso de Pedagogia, após 4 anos de implementação. Atualmente, o licenciado em Pedagogia

poderá atuar como docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (em todas as suas modalidades), no Ensino Médio (modalidade Normal), ministrando as disciplinas pedagógicas, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional. Poderá ainda, trabalhar na organização e gestão de processos educativos em espaços escolares e não escolares e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo da educação. Em consonância com a legislação vigente, as atividades curriculares do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ desenvolvidas a partir de três núcleos estruturantes: I- Núcleo de estudos básicos; II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; III- Núcleo de estudos integradores. Para atender as exigências dos três núcleos, os estudantes que ingressaram nos períodos 2008/1 a 2015/1 deverão cursar: a) 189 créditos e 3.210 horas de atividades acadêmicas obrigatórias (Disciplinas relacionadas aos três núcleos, Estágios e Monografia); b) 09 créditos e 135 horas de atividades acadêmicas optativas (Disciplinas relacionadas aos núcleos II e III); c) 04 créditos e 90 horas de atividades acadêmicas de livre escolha (Disciplinas cursadas em outras Unidades de Ensino da UFRJ). A Faculdade de Educação também realiza a Formação Pedagógica de vinte e sete (27) Cursos de Licenciatura da UFRJ. É importante destacar que a Formação Pedagógica é parte indissociável do currículo e da estrutura dos Cursos de Licenciatura e destina-se à formação profissional para a educação básica (Anexo 5). Esses cursos destinam-se à formação de professores para o ensino das disciplinas do currículo dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio da Educação Básica. São eles: Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Ciências Sociais; Licenciatura em Educação Artística; Licenciatura em Dança; Licenciatura em Educação Física; Licenciatura em Enfermagem; Licenciatura em Filosofia; Licenciatura em Física; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em História; Licenciatura em Letras (Literatura Brasileira, Inglês, Francês, Espanhol, Italiano, Alemão, Latim, Grego, Russo, Árabe, Hebraico, Japonês, Libras); Licenciatura em Matemática; Licenciatura em Música; Licenciatura em Psicologia; Licenciatura em Química. Além disso, cabe destacar que a FE, desde o ano de 2016, participa ativamente da organização e desenvolvimento do Curso/Debate sobre o Complexo de Formação de Profissionais da Educação Básica, uma iniciativa conjunta das Pró-reitorias de Graduação (PR1), de Pesquisa (PR2) e de Extensão (PR5) em diálogo com a Faculdade de Educação (FE), o Colégio de Aplicação (CAP) e a Escola de Educação Infantil (EEI). De mesmo modo assegura presença constante nas diversas reuniões convocadas pela PR2 que tem como objetivo a criação de um Fórum Permanente de Licenciaturas. A constituição desse Fórum consiste em um primeiro passo institucional no sentido de examinar de forma integrada o perfil destes cursos, seus objetivos acadêmicos e pedagógicos, visando formular propostas para o aperfeiçoamento dos mesmos. Encontra-se em discussão, inclusive, a definição de um programa de avaliação e reestruturação das licenciaturas na UFRJ que possa contribuir para o avanço da formação de professores no estado do Rio de Janeiro, pensando tanto na formação inicial quanto continuada. O acompanhamento dos procedimentos de avaliação e acompanhamento das atividades educativas dos estudantes da Faculdade de Educação está de acordo com a Resolução CEG 3/1997, que dispõe sobre orientação acadêmica a alunos de graduação, a atividade de orientação acadêmica, no âmbito das unidades, será exercida pela COAA – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico e pelo Corpo de Professores Orientadores – CPO. À esta instância institucional compete: a) organizar e coordenar o corpo de professores orientadores; b) distribuir os alunos, desde seu primeiro período letivo, pelos orientadores; c) realizar pelo menos uma reunião por período com o corpo de professores orientadores para avaliação dos procedimentos de acompanhamentos dos alunos

e seus resultados; d) discutir com o aluno passível de inclusão na resolução CEG 2/97, ou que apresente outras situações especiais, a seu orientador, medidas capazes de viabilizar a superação das dificuldades diagnosticadas, de forma a possibilitar ao aluno o desenvolvimento acadêmico adequado; e) emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico dos alunos sob sua responsabilidade; f) coordenar o processo de suspensão de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico de acordo com o art.7º. da resolução 2/97.1. A avaliação institucional acontece por meio de diferentes representações, porque a Faculdade da Educação possui como instâncias deliberativas: a Congregação e os Corpos Deliberativos dos seus departamentos, a saber, Departamento de Administração Educacional, Departamento de Didática e Departamento de Fundamento da Educação. Conta também com as instâncias decisórias do Programa de Pós-Graduação em Educação, a saber, o Colegiado do PPGE e a Comissão Deliberativa do PPGE. Os espaços formais de decisão da FE/UFRJ são normalmente utilizados como instância de discussão e também de avaliação e das ações e verificação do cumprimento dos objetivos estratégicos da unidade. Percebe-se que o processo de autoavaliação que ocorre tanto no âmbito da congregação da unidade quanto através de comissões para revisão de aspectos específicos, como o currículo ou a possibilidade de criação de um mestrado profissional, é comunicado e divulgado regularmente através no site da FE, de lista interna de e-mails e como informes nas diferentes reuniões. Dessa forma, o processo de autoavaliação contribui para aprimorar práticas e promover a participação mais ampla nas decisões estratégicas da unidade. Observa-se que, tanto o Instituto de Psicologia quanto a Faculdade de Educação estão reestruturando um aspecto significativo do planejamento institucional: o currículo. Ambas, ainda que por demandas distintas da profissionalização, estão atentas para as reivindicações de novas expectativas para o ensino superior.

Instituto de História - IH - Outra Unidade do CFCH é o Instituto de História (IH-UFRJ). Essa Unidade foi propriamente criada em dezembro de 2010, quando o antigo Departamento de História, que era vinculado ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) foi extinto. E, desde então, o IH-UFRJ usufrui de autonomia institucional, integrando-se como Unidade Universitária independente ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), nos termos do Art. 51 do Estatuto da UFRJ. Tradução de um esforço comum, sua criação consistiu numa resposta às demandas acadêmico-pedagógicas renovadoras, alimentadas tanto por fortes expectativas educacionais da sociedade brasileira face à Universidade pública e gratuita — esperanças socialmente inclusivas e democráticas — quanto também pelas profundas mudanças intelectuais que nos últimos decênios transformaram o campo disciplinar da História, seus paradigmas cognitivos e protocolos de investigação, alargando as fronteiras dos estudos históricos e também o campo de atuação profissional dos historiadores. Hoje, o Instituto de História está situado no Centro histórico da cidade do Rio de Janeiro e oferece, em nível de Graduação, cursos de Bacharelado e Licenciatura em História, tanto no turno integral quanto no noturno. Quanto à Pós-graduação, o curso de História se organiza em dois programas acadêmicos (PPGHIS e PPGHC) ambos com Mestrado e Doutorado. E mais recentemente, também foi criado o ProfHISTÓRIA — mestrado profissional em ensino de História, que integra uma rede nacional formada por diversas IES e cuja âncora institucional está sediada no Instituto de História da UFRJ. Assim, **a missão acadêmica do IH-UFRJ** consiste em: 1º) FORMAR novas gerações de profissionais — pesquisadores e/ou professores igualmente dedicados aos estudos históricos; 2º) RENOVAR A ERUDIÇÃO envolvida na pesquisa

histórica e historiográfica, contribuindo para a atualização da inteligência presente acerca da existência humana no passado; 3º) DIFUNDIR PARA A SOCIEDADE e divulgar para o público em geral, ultrapassando os limites dos saberes escolares, o conhecimento da História. Nesse sentido, em lugar da estrutura departamental, a célula organizacional do IH-UFRJ são os setores acadêmicos. A partir desses setores / áreas disciplinares dá-se a organização tanto do corpo docente quanto da estrutura curricular do curso de Graduação. Promotores do entrosamento entre especialistas de uma mesma área de conhecimento histórico e também (convém sublinhar) da descentralização acadêmico-administrativa, tais setores acadêmicos consistem em unidades discretas, seccionadas por cortes cronológicos, geográficos ou temáticos, que correspondem às seguintes oito áreas do conhecimento da História: História da África | Historia Antiga | História Medieval | História Moderna | História da América | História do Brasil | História Contemporânea | Teoria e Metodologia da História. Cada setor conta com um professor Coordenador, cujo mandato dura quatro anos. Sua principal função consiste em distribuir e orquestrar todas as atividades letivas (regência de turma), em nível de Graduação e Pós-graduação, que devem ser realizadas pelos demais docentes igualmente aglutinados em tais setores. Para isso, há um planejamento trianual e reuniões de áreas realizadas com regularidade. Nessas ocasiões, os Coordenadores de área planejam o rodízio docente entre os turnos (integral e noturno), identificam a necessidade dos professores substitutos, preveem eventuais afastamentos docentes e, principalmente, equilibram a oferta semestral das disciplinas obrigatórias e eletivas entre a Graduação e os Programas de Pós-Graduação. Assim, os processos de avaliação do desempenho docente no curso de Graduação em História são rotineiros e podem ser feitos pelo SIGA ou por meio de enquetes organizadas pela representação discente. Mas o principal fórum de avaliação do IH-UFRJ se reúne mensalmente em sua Congregação, que, respeitando os critérios de proporcionalidade, é composta por representantes docentes, discentes e também pelos servidores técnico-administrativos. A Direção também conta com o sistema da Ouvidoria, que é constantemente acionado pelo nosso corpo social, contribuindo decisivamente para a melhoria do nosso convívio e das práticas acadêmicas. Da mesma forma é importante dizer que: 1. A Congregação do IH-UFRJ é o fórum, por excelência, de debates e avaliações institucionais; 2. Regularmente, o corpo discente da Graduação é chamado fazer avaliações do desempenho docente tanto pelo sistema SIGA quanto por questionário formulado pela DAGE e o CAMMA; 3. A Ouvidoria da UFRJ, cujo sistema é constantemente acionado pelos integrantes do nosso corpo social e desempenha um importantíssimo papel para avaliação e aperfeiçoamento das boas práticas acadêmicas; 4. A cada quatro anos, ao término do mandato dos diretores do Instituto, constitui-se uma Comissão Eleitoral, que preside consulta a todos os membros do corpo social para a escolha da nova diretoria, que deve ser homologada pela Congregação do IH-UFRJ.

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCS - O Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCS) também é uma das unidades que compõem o CFCH. A unidade é formada por quatro departamentos: Antropologia Cultural, Ciência Política, Filosofia e Sociologia. Possui quatro cursos de graduação – Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais e Bacharelado e Licenciatura em Filosofia –; três programas de pós-graduação – Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF), Programa de Pós-Graduação Lógica e Metafísica (PPGLM) e Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA), assim como diversas atividades de extensão, núcleos e projetos de pesquisa, que serão descritos adiante. O IFCS tem por missão produzir, difundir e aplicar

conhecimentos de alto nível a partir dos campos disciplinares da Filosofia e das Ciências Sociais, por meio de uma perspectiva de ensino, pesquisa e extensão públicos, e indissociavelmente articulados, visando a formação de profissionais qualificados e socialmente referenciados para o mundo do trabalho, para o aprimoramento da cultura, e capazes de atuar na construção da justiça e no aperfeiçoamento da democracia em nosso país e no mundo. A complexidade da gestão do IFCS, tanto do ponto de vista acadêmico pedagógico, quanto do ponto de vista administrativo, torna essencial que se busquem permanentemente mecanismos de planejamento e avaliação. A Unidade abriga uma estrutura de quatro departamentos, que gerenciam quatro cursos de graduação (um deles noturno), em que estão matriculados cerca de 1500 alunos e envolvidos um conjunto de quase 80 docentes concursados em regime de 40h/DE e cerca de 50 servidores técnico-administrativos. O Departamento de Ciência Política oferece disciplinas obrigatórias e eletivas no Curso de Ciências Sociais do IFCS, além de colaborar com outros cursos, como Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharelado em Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Administração. O departamento de Filosofia realizou uma reforma curricular no ano de 2008, e o novo currículo foi implantado em 2009. A nova estrutura curricular é comum aos cursos de bacharelado e licenciatura, e as especificidades da formação do licenciado em filosofia são atendidas por disciplinas do próprio departamento voltadas para a análise e avaliação de métodos e materiais didáticos para a aprendizagem da filosofia no ensino médio. A entrada para os dois cursos é comum, e o aluno só opta por um dos cursos após ter cursado 40 créditos, normalmente no terceiro período letivo. A diretriz básica da nova estrutura é a flexibilidade curricular, que garante aos graduandos a possibilidade de irem definindo paulatinamente seus caminhos próprios de formação, de acordo com interesses e afinidades que vão se descobrindo à medida que o aluno toma contato com abordagens, temas, questões e autores, e explora as relações argumentativas, temáticas e conceituais que caracterizam a investigação filosófica. A flexibilidade curricular se funda no pressuposto de que, se há elementos obrigatoriamente presentes numa boa formação filosófica, tais elementos são preferencialmente adquiridos pela investigação mais individualizada de uma rede de relações que podem ser exploradas a partir de diferentes entradas, e não pelo estudo seriado e sistemático de conteúdos canonicamente definidos como obrigatórios. Este pressuposto exprime-se na quase total ausência de disciplinas estritamente obrigatórias e na ausência de pré-requisitos entre as disciplinas escolhidas pelo aluno.

Escola de Serviço Social - ESS - Outra unidade do CFCH é a Escola de Serviço Social (ESS/UFRJ) tem como missão institucional a formação acadêmico-profissional no âmbito da graduação, da extensão e da pós-graduação em Serviço Social. Esta formação encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares elaboradas com a participação do conjunto da categoria de assistentes sociais, das unidades de ensino, conduzido pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS, em 1996, e com o projeto ético-político do Serviço Social – o que significa ir além das Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pelo MEC. Esta formação significa a promoção e disseminação do conhecimento humanista, através do ensino, da pesquisa e da extensão, dentro de um ambiente de livre debate das ideias, formando profissionais comprometidos com a qualidade do serviço que presta e com o aprimoramento intelectual na perspectiva da competência profissional, com um perfil que se constitua no entrecruzamento de criticidade, competência e compromisso sócio-cêntrico. O pressuposto central das diretrizes é a permanente construção

de conteúdos teórico ético político e culturais, para a intervenção profissional nos processos sociais, e que atue nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para o seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania. Além dos princípios norteadores que regem o conjunto de textos legais de referência profissional, há ainda como princípios a defesa da universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada; defesa da unidade indissociável entre ensino, pesquisa e extensão no processo de reflexão teórico-crítica da realidade no âmbito da formação profissional; articulação entre graduação, extensão e pós-graduação nos processos político-pedagógicos da ESS; defesa da autonomia universitária como fundamento de construção das políticas acadêmicas, pela defesa dos direitos humanos e sociais; diálogo com a sociedade civil organizada e compromisso com os movimentos sociais; gestão democrática buscando a participação de todos os atores institucionais; e transparência na gestão dos recursos públicos. A ESS/UFRJ, ao longo de sua história, ocupa importante papel na formação da categoria profissional dos assistentes sociais brasileiros, como já descrito nos itens anteriores. Este protagonismo se adensou na década de setenta, quando nela se implementou o ensino de pós-graduação, que atualmente contempla os níveis de mestrado e doutorado. Especialmente a partir da década de oitenta, nossa contribuição à formação mais qualificada ganhou inteira visibilidade, com uma ativa participação nos fóruns – acadêmicos e profissionais – mais representativos da categoria. Assim, o debate sobre um projeto pedagógico capaz de direcionar a formação oferecida pela ESS veio se desenvolvendo continuamente. Neste processo que envolveu docentes e estudantes foram realizadas três "Semanas da Graduação" (1988, 1989, 1993) e propiciou o acúmulo do qual se desenvolve, criticamente, a formulação deste documento. O atual projeto pedagógico da ESS-UFRJ foi construído em 2001, e passou por uma atualização curricular em 2008. Este projeto além de também incorporar a legislação profissional (Lei nº 8662, de 17/06/93, regulamentação do exercício profissional do Serviço Social), compatibiliza-se rigorosamente com a documentação emanada daqueles fóruns, seja com a que tem força de lei, de natureza imperativa (como o Código de Ética Profissional), seja com a de caráter indicativo (como as Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social). Igualmente, incorpora as exigências legais vigentes (como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394, de 20/12/96) e se enquadra nas normas para a sua implementação em nossa Universidade. O projeto pedagógico da ESS/UFRJ, sintonizado com o projeto ético-político hegemônico do Serviço Social brasileiro, tem por princípios norteadores os valores explicitados na fundamentação do Código de Ética Profissional do Assistente Social: 1. O reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes (autonomia, emancipação e pleno desenvolvimento dos indivíduos sociais), com a defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; 2. A ampliação e consolidação da cidadania; 3. A defesa do aprofundamento da democracia; 4. o posicionamento em favor da equidade e da justiça social; 5. A garantia do pluralismo e opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero. Tais princípios norteadores não são abstrações. Foram historicamente construídos, e devem concretizar-se na prática do Serviço Social enquanto profissão, ou seja, enquanto especialização de atividades no quadro da divisão sócio técnica do trabalho. Neste sentido, eles requisitam do assistente social um claro compromisso com a qualidade dos serviços que presta e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional socialmente comprometida. Atualmente, para acompanhar as propostas supracitadas, a avaliação do trabalho docente é realizada através

da participação do corpo discente utilizando como instrumento uma ficha de avaliação das disciplinas ao termino de cada semestre. A partir das respostas dos alunos são avaliados vários itens que se relacionam com o planejamento didático-pedagógico da disciplina, assiduidade do professor, dificuldades encontradas dos estudantes com a disciplina, etc. Está em discussão, no âmbito da escola, que nos próximos anos essa ficha de avaliação seja complementada com a construção de espaços pedagógicos de debates que seriam denominados de conselhos de classe e possibilitariam a avaliação e discussão sobre as diversas disciplinas e sua articulação com o currículo. O aluno é um dos sujeitos do processo pedagógico, corresponsável pela sua formação, no rumo da sua autonomia intelectual. Seu papel não pode resumir-se à apropriação de conhecimentos "em sala" ou de experiências no "campo de estágio", mas envolve uma efetiva vivência na comunidade acadêmica – pela qual a importância das atividades de extensão, monitoria, iniciação científica e da participação discente nos diversos colegiados da unidade e da universidade, assim como, na política estudantil, com sua participação nas entidades de representação, possibilitando uma atenção sobre a sociedade que busca compreender e na qual pretende intervir. Esse olhar sobre o nosso estudante sinaliza, mais uma vez, a necessidade de envolve-lo para participar de projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos na escola. O controle do desempenho discente, através de avaliações sistemáticas e periódicas, é uma exigência para a manutenção da qualidade acadêmica do ensino. Também, desde 2012, com o objetivo de cumprir a Resolução do CEG n. 06/2012, foi criado o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da ESS/UFRJ formado por professores de cada Departamento, Direção Adjunta de Graduação e Coordenação de Estágio e Extensão e que tem como objetivo acompanhar, avaliar e propor alterações e atualizações na dinâmica curricular do curso. Encontra-se em fase de elaboração, no Núcleo Docente Estruturante da ESS/UFRJ, uma proposta de creditação da carga horária de extensão para ser remetida aos órgãos colegiados escola. A principal dificuldade encontrada para a implementação da creditação da carga horária de extensão ao currículo pleno, está em conciliar com a atual carga horária para não sobrecarregar os estudantes, principalmente os discentes do turno noturno, que devem cumprir as 3.150 horas já exigidas pelo curso. Dessa forma, o NDE tem procurado alternativas para agregar a carga horária de extensão ao currículo sem maiores prejuízos aos estudantes. Da mesma forma, a ABEPSS, a ENESSO e o CFESS vêm organizando campanhas para debater e construir outra proposta de avaliação, coerente com o projeto de Universidade pública e que contemple: a)a concepção dos sujeitos da formação profissional (docentes, supervisores/as de campo e acadêmicos/as e, discentes) a partir da lógica curricular expressa pelos núcleos de fundamentação como elementos estruturantes das diretrizes aprovadas pela ABEPSS; b)unidade ensino/pesquisa/extensão universitária, como constitutiva do processo ensino aprendizagem e também do processo de avaliação. c) a dinâmica do processo organizativo dos/as estudantes e dos/as profissionais de Serviço Social (docentes e não docentes) como elementos constitutivos da formação profissional, como uma expressão da consciência profissional e de seu pertencimento à classe trabalhadora. Em relação à integração dos diferentes níveis de ensino, o projeto político-pedagógico apresenta atividades específicas, em que é possível aproveitar a participação conjunta de alunos de graduação e pós-graduação (Núcleos Temáticos). Como já mencionado, a ESS também participa de cursos de Residências Multiprofissionais, além de estimular a constante integração entre ensino, pesquisa e extensão – do qual as atividades do Centro de Cidadania, são exemplares. Os eventos promovidos, seja pela Direção da unidade, seja pelos diferentes núcleos de pesquisa, são instrumentos privilegiados de integração entre graduação/pós-graduação e ensino/pesquisa/extensão.

Escola de Comunicação - ECO - Outra Unidade do CFCH é a Escola de Comunicação (ECO). A finalidade que justifica a existência da Escola de Comunicação e que baliza seus objetivos estratégicos consiste em proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora nos campos da Comunicação Social e das Artes Cênicas. O bacharelado em Comunicação Social tem sua matriz curricular estabelecida há mais de dez anos. As últimas direções da Escola de Comunicação trabalharam no sentido de aprimorar essa matriz curricular que é compreendida como um dos principais pontos para o baixo grau de evasão da ECO e para a elevada inserção no mercado de trabalho noticiada pelos egressos da unidade. Sua composição divide as habilitações do curso de Comunicação Social em um Ciclo Básico (composto por três períodos) e Ciclos Profissionais (compostos por cinco períodos). As cargas horárias são divididas entre disciplinas obrigatórias, dois grupos de complementares de escolha restrita (teoria e habilitação) e um pequeno contingente de créditos de livre escolha. Na última década as diferentes coordenações das habilitações buscaram aperfeiçoar o grupo de disciplinas obrigatórias, o que foi realizado com pequenos ajustes nas composições das grades curriculares; outro fator importante foi aprimorar a organização dos conjuntos de disciplinas nos grupos de escolha restrita, o que permite aos discentes um melhor direcionamento de suas formações. Já a matriz do curso de Artes Cênicas (habilitação de Direção Teatral) foi concebida na década de 1990 e trabalha integrando atividades teóricas e práticas desde os primeiros semestres de estudo do discente. Com um índice de evasão também pequeno – em muito motivado por especificidades profissionais da área (como a atuação como ator) ou por questões sócio econômicas (que são decorrência da ausência de maiores verbas para políticas estudantis) – o curso é muito bem avaliado em sua última década de atuação, na qual houve uma melhor organização administrativa e se solidificou de forma muito significativa a efetiva integração com a sociedade, realizada através de Mostras de espetáculos teatrais, dirigidos pelos discentes, que viabilizam uma atuação mais próxima ao público em geral e atuam de forma decisiva no ingresso dos egressos em diferentes segmentos culturais. No último decênio a atuação dos diferentes Diretores Adjuntos de Graduação com equipes bem integradas de coordenadores em todos os cursos permitiu a solidificação de um canal bastante efetivo de comunicação e participação para o corpo discente. Muitos dos ajustes curriculares efetuados são produtos das interlocuções com discentes. Para, além disso, os colegiados da unidade foram instados à manutenção de calendários regulares e a uma maior inclusão de técnicos administrativos e estudantes (desde a Congregação até os colegiados departamentais), o exemplo partiu em muito das últimas equipes de direção que fizeram esforços para que a participação nos colegiados se ampliasse o máximo possível; foi estabelecida uma postura de dar voz a todos os participantes das reuniões e, nas decisões mais importantes para a unidade, o quórum chegou a quase 400 pessoas. Em paralelo aos colegiados a atuação das COAAs se tornou a ferramenta de descentralização da atuação administrativa e da orientação acadêmica junto aos estudantes. Originariamente existia apenas uma dessas estruturas para atender cerca de 1.000 estudantes com matrículas ativas, a Congregação deliberou por manter a COAA original como a principal, mas criar uma COAA para cada curso, entendendo como curso também o Ciclo Básico de Comunicação Social; dessa forma hoje a Escola possui COAAs específicas para: Ciclo Básico de Comunicação, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Radialismo, Produção Editorial e Direção Teatral. Com isso o grupo de docentes que atua na

orientação acadêmica direta é de cerca de 28 docentes, com maior participação para o docente ocupante da Direção de Graduação e para os Coordenadores de curso. Uma das maiores dificuldades da unidade segue sendo o pouco espaço físico, o que dificulta a existência de espaços mais privados de orientação, como é desejo manifesto de docentes e discentes. Muitas vezes as orientações são realizadas em espaços públicos, como os diferentes cafés do Campus da Praia Vermelha. Com relação aos ocupantes das funções de direção e de coordenação é preciso enaltecer a participação de todos na última década; ainda que tenha ocorrido um elevado grau de continuidade entre as direções, houve uma integração orgânica do corpo de coordenadores e desse com os diferentes diretores de graduação. No curso de Direção Teatral a indicação do coordenador não é feita pela direção da Escola há mais que uma década, uma vez que o grupo de docentes do curso é altamente integrado e possui uma rotina consolidada de reuniões para discussão do desenvolvimento pedagógico e das atividades acadêmicas, o coordenador sempre é indicado pelo colegiado de docentes do curso, e a indicação é somente homologada pela direção da unidade. Nas diferentes instâncias do curso de Comunicação Social é buscada a mesma integração, mas uma vez que quase todos os professores atuam em diferentes habilitações, nem sempre há regularidade nas reuniões de colegiados dos cursos para que as definições de coordenadores sejam tão orgânicas quanto o desejado. As indicações para substituições de coordenadores são apresentadas aos colegiados da unidade, os nomes são debatidos e é aprovado aquele que a maioria considera mais adequado. As COAAs ganharam um papel preponderante na relação mais direta com os discentes, atuando ao lado das coordenações e visando acolher demandas e encaminhar soluções. Como a Congregação da unidade deliberou pela criação de COAAs específicas para cada curso houve uma melhor divisão do trabalho e um envolvimento de um número maior de docentes nas atividades de orientação acadêmica e acolhimento de situações problemáticas. Na última reunião dos colegiados da unidade (reunião conjunta CONDEP-Congregação), em dezembro de 2016, foi aprovada por aclamação a inclusão de representantes discentes nas COAAs da unidade. A representação estudantil ficou encarregada de promover a eleição e indicação de nomes até o começo do próximo semestre letivo. Houve um entendimento coletivo de que tal medida foi uma decisão muito benéfica originária dos colegiados superiores da universidade. A principal forma de avaliação discente ocorria através do SIGA, com sua suspensão a unidade conta apenas com alguns professores que isoladamente promovem as próprias avaliações em sala de aula. Há alguns semestres a direção da unidade apoiou iniciativa da Coordenação de Publicidade e Propaganda que promoveu, através do Professor Cristiano Henrique na disciplina “Pesquisa de Mercado” uma grande pesquisa interna de expectativas e sobre a satisfação dos discentes com relação a diversos aspectos da graduação em Comunicação Social (ver anexo “Pesquisa Sonho Ecoíno”); os resultados dessa pesquisa estão em análise pelos colegiados e coordenações para que ações conjuntas possam ser tomadas no sentido de melhorar o ambiente acadêmico e o atendimento as expectativas dos discentes. Assim, a diversificação curricular é fruto de uma série de diferentes esforços da unidade que visam uma maior integração interna e com o restante da universidade. A manutenção de uma carga horária significativa de disciplinas de livre escolha é a principal alavanca para a integração do estudante de graduação com outras unidades da UFRJ. A criação de códigos específicos para o aproveitamento de disciplinas cursadas em intercâmbios acadêmicos ou em mobilidade para outras IFES também é uma ferramenta política de integração acadêmica criada na última década. A constituição de parceira com o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH, para a inclusão de todas as disciplinas ministradas por esse

importante Núcleo da Universidade como disciplinas de escolha restrita dos cursos da ECO, promoveu um grande envolvimento dos estudantes nas áreas das questões abordadas nas disciplinas, e segue sendo muito proveitosa. A criação de espaços para a oferta de laboratórios por discentes dos períodos finais para os discentes dos três primeiros períodos, sob supervisão de docentes da unidade, se mostrou uma ótima ferramenta de integração. Tais laboratórios se tornaram experiências pedagógicas muito ricas, alguns estão entre os mais procurados e muitos são oferecidos há vários períodos. Vale destacar que todos os laboratórios realizados se enquadravam na especificidade pedagógica que devem cumprir essas disciplinas no Ciclo Básico de Comunicação Social, permitir uma melhor escolha da habilitação na passagem entre o 3º e o 4º período do curso.

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - NEPP-DH - E, finalmente, a última unidade do CFCH relacionada ao ensino superior é o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH). Esse Núcleo se propõe a atuar, através do seu corpo docente, seus pesquisadores, servidores técnico-administrativos e estudantes, o desenvolvimento de atividades de ensino de Pós-Graduação - stricto sensu e lato sensu bem como de projetos de pesquisa em seu próprio campo ou em campos correlatos, segundo sua iniciativa ou em conjunto com outras instâncias da UFRJ ou instituições de áreas afins; o estabelecimento de ações extensionistas que articulem o referido Núcleo, a comunidade da UFRJ e ao público externo, seja por meio da promoção de eventos acadêmicos, da realização de intercâmbios, da atuação em serviços de atendimento, direto ou indireto, da população do Estado do Rio de Janeiro ou em projetos de avaliação e monitoramento de políticas. Se por um lado a criação do Núcleo permitiu uma maior articulação dessas iniciativas. Por outro, ela também garantiu a possibilidade de um espaço dedicado aos estudos e pesquisas de políticas públicas em direitos humanos, alargando, portanto, a dimensão pretendida. Ou seja, desde a criação do NEPP-DH tem-se em mente a estruturação de um campo próprio de estudos de políticas públicas em temas de direitos humanos, essencialmente de caráter interdisciplinar, compreendendo a complexidade e extravasamento nele informado, abarcando questões que envolvem as várias áreas do Conhecimento. Portanto, um Núcleo que traz no seu bojo pesquisas originadas de diversas áreas e suas metodologias próprias para implementações, críticas, compreensões e concepções diversas em direitos humanos. Desta maneira, a partir do funcionamento do Núcleo, em 2007, passou-se a ampliação de um corpo docente com as características acima mencionadas, resultando hoje num grupo de formação heterogênea, mas consolidado no que tange ao campo de estudo do tema. A existência de projetos permanentes e a consistência do Núcleo criaram as condições para que, em 2013, houvesse a criação de um programa de pós-graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos. Esse Programa possui duas áreas de concentração para **Políticas Públicas em Direitos Humanos** com as respectivas linhas de pesquisa: **1 - Estado, políticas públicas nacionais e internacionais em Direitos Humanos.** Esta linha visa o estudo dos elementos filosóficos, teóricos e aplicados acerca das políticas públicas em Direitos Humanos, em nível nacional e internacional. De um lado, fundamenta-se em conceitos, definições e desenvolvimento acadêmico do tema dos Direitos Humanos. Baseia-se em uma noção de Direitos Humanos que se refere, dentre outros, às necessidades humanas essenciais, à democratização da sociedade e à promoção do desenvolvimento sustentável, econômico, político e social. Orienta-se pela compreensão de que estes direitos nunca são plenamente realizados, encontram-se sempre

em movimento, sujeitos à ampliação, afirmação e também retrocesso e que são base para enfrentar e superar as várias formas de violência ou potenciais violações. Estarão reunidos nesta linha de pesquisa os mais amplos estudos de políticas públicas em Direitos Humanos destinados aos diversos grupos da sociedade. Assim, questões como população em situação de rua, juventude, mundo do trabalho, questões ambientais, questões de segurança, educação inclusiva e em Direitos Humanos, refugiados, escravidão contemporânea, laicidade do Estado, Direitos Humanos internacionais, dentre tantas outras possibilidades de estudo, no esforço tanto de compreensão e análise, quanto de proposição, monitoramento e avaliação destas políticas. Já a segunda linha: **2- Desigualdades e promoção de cidadania** tem por objeto o estudo das diversas formas de desigualdades e promoção da cidadania. Segundo se pode notar, grande par te dos desafios colocados à consolidação de uma sociedade democrática, baseada, entre outros aspectos, na dignidade humana, sustenta-se na permanência de entraves vinculados às distorções nos âmbitos econômicos, culturais e sociais. Deste modo, tais desequilíbrios não devem ser naturalizados, sobretudo porque muitos, embora possuam traços econômicos, sustentam-se em discursos hegemônicos que reafirmam e estruturam tais diferenciais. Tais estudos podem ser ampliados para seus aspectos internacionais, considerando, entre tantas possibilidades, as questões relacionadas à alteridade, à justiça, à imigração, à diáspora, à intolerância e à dimensão humanitária nos grandes conflitos, tomando-se como eixos os aspectos comparativos que tais temas podem conter, ou estudos de casos específicos. No que tange à realidade brasileira, esta linha de pesquisa abarcará aspectos que impactem na compreensão das desigualdades a partir da historicidade própria à nossa realidade. Neste sentido, ganham ênfase os estudos relacionados às questões de gênero e raciais, mas não propriamente ficam limitados a elas. Trata-se de duas áreas sensíveis e que têm recebido atenção no campo das políticas públicas em nosso país. A existência breve do PPDH impeça um maior aprofundamento nos itens de planejamento institucional e Avaliação Institucional. No entanto é digno de nota que alguns caminhos têm sido apontados. Os mais relevantes são a constituição de parcerias que envolvem docentes do PPDH e outros Programas da UFRJ. Como Órgão Suplementar o NEPP-DH possui apenas o Conselho Deliberativo como instrumento decisório. Além deste, no regimento atual está prevista a existência de um conselho consultivo que não foi implementado. No presente momento discute-se a reforma do regimento. O mesmo visa atualizá-lo visto que no atual não existe a figura do suplente para todas as categorias. Enfim, os estudantes de graduação têm sido incorporados nos diversos projetos de extensão e pesquisa do NEPP-DH. Essa participação dos discentes de graduação foi determinante no NEPP-DH. A partir de 2012, com a entrada dos alunos de lato sensu e de stricto sensu esta participação se intensificou. Atualmente os estudantes participam de atividades como: 1. Elaborar e desenvolvimento de cursos de extensão, em estágio docência etc. 2. Indicar das formas de avaliação do trabalho docente pelo corpo discente para fins de progressão e de acompanhamento do trabalho didático-pedagógico. 3. Todos os docentes têm sido orientados a proceder com avaliações específicas junto aos seus alunos de graduação de forma a contemplar este quesito em suas progressões. 4. Descrever resultados e estágio de implementação da creditação da extensão. 5. Analisar o fluxo dos estudantes, por período acadêmico, bem como por terminalidades. 6. Identificar os maiores obstáculos ao fluxo regular e apontar determinantes da evasão. Por tudo o que foi dito, as Unidades que compõem o CFCH estão priorizando transformações político-pedagógicas, em especial, garantindo maior participação dos estudantes nas instâncias de decisões no contexto universitário.

e) CLA – Centro de Letras e Artes

Escola de Belas Artes – EBA - A Escola de Belas Artes contempla treze cursos com projetos pedagógicos independentes e diferenciados entre si (resumos anexados no final deste relatório). Não há condições de relacioná-los com o planejamento geral da Universidade já que os mesmos foram realizados por seus respectivos cursos, independentemente de uma normatização mais específica, com exceção das exigências da legislação do MEC e em consonância com as normas dos órgãos superiores da UFRJ. A Unidade não apresenta um projeto de autoavaliação institucional onde tenha a participação da comunidade acadêmica. Cada curso tem sua sistemática de avaliação e acompanhamento dos estudantes, principalmente pela variedade de cursos que a Unidade apresenta. As atividades são planejadas de uma maneira que sejam encadeadas envolvendo ensino, pesquisa e extensão nas áreas de graduação e pós-graduação com vistas à melhoria continua dessas condições. O planejamento de atividades da Unidade se aprimora a cada semestre com a abertura de novas turmas específicas ou aquelas que atendam todos os cursos. Na graduação o planejamento fica a cargo do Diretor Adjunto de Graduação que recolhe os dados dos cursos (nome de turmas, horários) enviados pelos Departamentos e elabora tabelas com alocação de salas. Depois é aberta as turmas no SIGA e posteriormente verifica se não houve sobreposição de horário. A Direção Adjunta de Cultura programa as diferentes exposições com seus respectivos editais que ocorrerão no decorrer do ano e nas quais os estudantes poderão se inscrever. No decorrer no ano a Direção Adjunta de Cultura vai inserindo novos eventos, permitindo que a comunidade toda possa participar e tenha acesso as informações o mais rápido possível.

Faculdade de Letras – FL - Com relação ao planejamento e avaliação institucional, a primeira iniciativa na Faculdade de Letras foi o seminário de avaliação dos curso de graduação em fevereiro de 2016 e posteriormente, o I Congresso Interno da Faculdade de Letras, em Agosto de 2017 que visava iniciar o debate acerca do PDI e PPCs da unidade, envolvendo toda a comunidade nessa atividade. Embora o resultado fosse ainda muito embrionário, a comunidade demonstrou clareza e objetividade na elaboração de pontos cruciais para o aproundafundamento das discussões. Tais discussões terão seuimento em 2018. Criação dos NDEs a partir de 2014, sucessivas reuniões para a ampla discussão de qual formato adotar e a participação decisiva dos departamentos da unidade, que através de reuniões mensais do Conselho Departamental, mantiveram um processo de permanente avaliação e definição de rumos institucionais; além da participação dos alunos, respondendo ao Questionário de Avaliação de Docente, a cada semestre. O núcleo principal de

planejamento das atividades acadêmicas são os departamentos e programas de pós-graduação, sendo que todas as inicitaivas deverão ser discutidas e aprovadas pela Congregação. É através do Conselho departamental que definimos as orientações gerais a serem encaminhadas pela congregação. Também têm forte atuação os NDEs e as corredenações dos cursos. A grande quantidade de visistas do MEC ao longo dos últimos anos fez com que a avaliação de nossos cursos se tornasse tema frequente em praticamente todas as reuniões colegiadas, sendo discutidas por todos em diversos níveis. No I Congresso Interno da Faculdade de Letras, foram apresentados resultados sobre desempenho dos estudantes nas disciplinas, índices de evasão por curso, e relatórios de grupos de trabalho sobre questões de inraestrutura, técnicas e questões especíicas de cada curso de Graduação, como currículo e carga horária.

f) CT – Centro de Tecnologia

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – Coppe - A Coppe é uma unidade dedicada ao ensino de pós-graduação e oferece 9 cursos de pós-graduação lato sensu e 13 cursos de pós-graduação stricto sensu com Mestrado e Doutorado: Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia Nuclear; Engenharia Oceânica; Engenharia Química; Engenharia de Nanotecnologia; Engenharia de Produção; Engenharia de Sistemas e Computação; Engenharia de Transportes; Planejamento Energético. Além dos Programas, atenta às novas demandas, a Coppe criou áreas interdisciplinares, cujos cursos de mestrado e doutorado são ministrados por professores altamente qualificados e oferecem visão ampla e atualizada das bases científicas e de recursos tecnológicos sintonizados com os avanços da ciência em padrões internacionais. Isso se deve ao fato de mudanças profundas estarem ocorrendo nos diversos campos da engenharia e das ciências básicas favorecendo, assim, a criação de novas áreas. São elas: Computação de Alto Desempenho, Engenharia Ambiental e Tecnologia para Exploração e Explotação de Petróleo e Gás. As disciplinas dos Cursos de Mestrado e Doutorado da Coppe são distribuídas na grade curricular, por trimestre, sendo os estudantes orientados na seleção das disciplinas que irão cursar. Para ter a sua matrícula mantida na Coppe, o aluno Inscrito ao Mestrado ou Inscrito ao Doutorado deve apresentar uma avaliação de desempenho mínima prevista pelo Regulamento da Coppe. Com relação ao Planejamento de atividades, na Coppe, existe uma Assessoria de Processos que conduz a revisão anual do planejamento estratégico administrativo e acompanha sua operacionalização junto aos grupos de trabalho e Diretores, por meio de planos de ação para melhoria. Esse é um processo de implantação em fase avançada na Diretoria Administrativa da unidade, com possibilidades de extensão à toda a Unidade. Já na EQ, as dificuldades são discutidas com a equipe que atua com a Direção e com os Chefes dos departamentos através do Conselho Departamental. Melhorias em relação a graduação e seus cursos também são tratados com a Direção de Graduação e os coordenadores de curso, buscando sempre uma melhoria contínua. As reuniões do Conselho Departamental acontecem ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. Na Coppe existe

ainda uma Comissão de Avaliação de Docentes (CAD) que, juntamente ao Conselho Deliberativo (CD) e diretoria da unidade, atua como órgão provocador de mudanças. Na EQ existe uma COAA bem atuante cujos resultados já foram divulgados a comunidade externa por meio de trabalhos apresentados em Congressos Nacionais e Internacionais na área de Educação.

Escola de Química – EQ - A missão da Escola de Química é a partir da composição dos projetos pedagógicos de seus cursos, educar os alunos para se tornarem profissionais altamente qualificados, realizar pesquisas inovadoras em química industrial, engenharia química, engenharia de bioprocessos, engenharia de alimentos e áreas interdisciplinares relacionadas, e prestar serviços relevantes para a sociedade. Desta forma a unidade busca promover o sucesso profissional dos alunos através da oferta de uma educação de alto nível, formando profissionais bem preparados para seguir suas carreiras. Em relação ao planejamento geral da universidade é também preocupação da Escola de Química aumentar o número de alunos formados, através de um trabalho incessante de redução de evasão escolar e apoio estudantil, além de elevar o nível da pesquisa produzida na Escola de Química, através do apoio permanente aos pesquisadores e ao incentivo às atividades de pesquisa e pós-graduação. Uma das formas de acompanhar os alunos e avaliar seu andamento acadêmico é a realização de levantamentos de alunos em situação de jubilamento que é feito uma vez ao ano pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico da EQ. Neste caso, são incluídos alunos que ultrapassaram o tempo de integralização, estejam com CRA menor que 3 por mais de 3 períodos ou que reprovaram uma mesma disciplina mais de 4 vezes. Alunos que se encontram nesta situação passam a ser acompanhados pela COAA da EQ, que é bastante participativa e conta com um elenco de 33 orientadores que atuam de forma efetiva no acompanhamento e planejamento dos seus alunos orientados. Ela somente lida com alunos de seus cursos não compartilhados. A regulamentação dos trabalhos desta comissão é feita segundo as normas vigentes da UFRJ e por resolução própria da congregação da EQ. As reuniões são realizadas mensalmente ou por demanda de algum processo no qual necessita urgência. As mesmas são convocadas pelo secretario da EQ responsável pela COAA e / ou pelo presidente (Diretor Adjunto de Graduação). A COAA EQ, desde a sua criação, tem obtido resultados bastante relevantes na recuperação e acompanhamento de alunos em situação acadêmica complicada na EQ. Alguns alunos inclusive, que não se inclui nas alíneas citadas, querem ser orientados pela COAA e conseguem êxitos com a orientação. A COAA da EQ criou inclusive cartilhas de instrução para orientadores e orientados, visando tornar o trabalho mais ordenado e claro para os alunos.

A avaliação do trabalho docente não é realizada individualmente pela Escola de Química, pois entende-se que esta avaliação deve ser centralizada e realizada pela UFRJ através do Sistema de Gerenciamento Acadêmico (SIGA). A EQ somente recomenda aos professores novos que se encontram em Estágio Probatório que os mesmos solicitem aos alunos, no final do período, que respondam questionário de avaliação sugerido e que o mesmo seja apresentado no relatório de estagio probatório. O planejamento das atividades é discutido com a equipe que atua com a Direção e com os Chefes dos departamentos através do Conselho Departamental. Melhorias em relação à graduação e seus cursos também são tratados com a Direção de Graduação e os coordenadores de curso, buscando sempre uma melhoria contínua. As reuniões do Conselho Departamental acontecem ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. Recentemente na elaboração do PDI, os dados coletados foram apresentados na

Congregação da Escola de Química na qual há participação de membros externos na representação do Conselho Consultivo. A COAA é bem atuante e seus resultados já foram divulgados a comunidade externa por meio de trabalhos apresentados em Congressos Nacionais e Internacionais na área de Educação.

Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES - O NIDES é um Órgão Suplementar do Centro de Tecnologia da UFRJ composto por programas e projetos que fundamentam suas ações de extensão, pesquisa e ensino nos princípios da solidariedade, alteridade, cidadania, transparência e do respeito à diversidade cultural e ao meio ambiente. A partir da criação do NIDES buscou-se uma atuação de forma interdisciplinar, integrando e fortalecendo os programas e projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos pelo Órgão, além da realização de novos projetos ligados aos seus programas e laboratórios. Instituiu o Programa de Pós-Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS) que atualmente está em seu terceiro ano de existência com duas turmas de mestrado profissional em andamento e novo processo seletivo em fase de conclusão. O NIDES tem cumprido sua função de contribuir para os cursos de graduação da Escola Politécnica. Já possui, entre outras, as disciplinas (NID101-Tecnologia Social, NID102-Gestão Participativa e NID103-Trabalho e Formação Politécnica) que constam no currículo de quatro cursos da Escola Politécnica (Poli): Engenharia de Produção, Engenharia Ambiental, Engenharia Elétrica e Engenharia Eletrônica, além de disciplinas RCS para os alunos de graduação da engenharia. Desde 2015, tem formalizado as atividades de extensão realizadas com os estudantes de graduação do CT e de outros centros seguindo as determinações da Pró-Reitoria de Extensão. Os professores fazem espaços de avaliação em sala de aula, mas também passam um questionário de avaliação para que os alunos avaliem o trabalho docente. Há reuniões periódicas dos professores do PPGTDS para avaliar o andamento das disciplinas e do curso. Também há avaliações anuais, na Assembleia do NIDES. Desde 2015, a Diretoria Adjunta de Planejamento, Monitoramento e Avaliação da unidade, promove o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES. A atividade acontece ao início de cada ano e é aberta a todo o corpo social, que tem participado ativamente do PEA. Nele, são discutidas as estratégias da unidade e de seus setores para o ano. A ferramenta de acompanhamento dos objetivos estratégicos anuais foi desenvolvida pela equipe de Planejamento, Monitoramento e Avaliação da unidade no segundo semestre de 2016 e está em fase de melhoria. O método inicialmente adotado consistiu em que cada setor deveria preencher uma planilha de acompanhamento bimestral onde indicava a situação atual das ações relacionadas aos objetivos estratégicos definidos para o ano. Porém devido a baixa adesão dos setores ao preenchimento da planilha a Diretoria Adjunta de Planejamento optou por nova estratégia de acompanhamento que consiste em fazer reunião com cada Diretoria adjunta e Programa pertencente ao NIDES para acompanhar as ações. Estas reuniões ainda têm o objetivo de perceber as novas demandas da unidade que serão abordadas no próximo planejamento estratégico. A Unidade realiza, ao final de cada ano, uma Assembleia Geral com todo o corpo social, em que faz um balanço geral de suas atividades. Nesta Assembleia Geral há a apresentação das ações de cada Diretoria adjunta e dos programas que compõem a unidade e amplo debate. Ainda sobre os processos de autoavaliação, foi desenvolvido pela Diretoria Adjunta de Planejamento um questionário online de avaliação sobre o último PEA e o corpo social foi convidado a respondê-lo. Os resultados foram apresentados nesta reunião. A Diretoria Adjunta de Planejamento organizou o IV Seminário NIDES juntamente com uma comissão e apresentou o resultado da autoavaliação nesta Assembleia Geral. Todo os processos de avaliação e autoavaliação indicam os temas e possíveis mudanças a serem debatidas no próximo

Planejamento Estratégico Anual que acontece no início de cada ano, além de propiciar um fluxo contínuo de mudanças na Unidade e em seus cursos.

Escola Politécnica – Poli - A Escola Politécnica da UFRJ oferece treze cursos de graduação em Engenharia aos seus mais de 5.200 alunos, quais sejam: Engenharia Ambiental; Engenharia Civil; Engenharia de Computação e Informação; Engenharia de Controle e Automação; Engenharia Elétrica; Engenharia Eletrônica e de Computação; Engenharia de Materiais; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica; Engenharia Naval e Oceânica; Engenharia Nuclear; Engenharia de Petróleo; Engenharia de Produção. Em relação à pós-graduação, a Escola Politécnica possui três programas de mestrados profissionais cadastrados na CAPES, Engenharia Urbana (PEU), que elevou seu conceito na última quadrienal CAPES para 4, Engenharia Ambiental (PEA), Conceito 4, e Projetos de Estruturas (PPE), conceito 3, e um programa de doutorado, Engenharia Ambiental (PEA), conceito 4, em parceria com a Escola de Química. Esses cursos contam com a participação de docentes lotados na Escola, na COPPE, na Escola de Química, no Instituto de Macromoléculas e também docentes externos. Situada entre as melhores universidades públicas do Brasil, a Escola Politécnica da UFRJ (POLI) tem sua trajetória intimamente ligada ao desenvolvimento científico, cultural e tecnológico do Brasil, sendo classificada como uma das melhores instituições de engenharia em vários rankings nacionais e internacionais. Sua origem remonta a 1792, sendo o primeiro curso regular de engenharia das Américas e o mais antigo curso superior do País. No último Exame Nacional de Cursos de Ensino Superior (ENADE) liderado pelo Ministério da Educação do Brasil, a POLI alcançou o grau máximo 5.0 na maioria dos cursos avaliados. A Escola Politécnica tem, atualmente, 208 professores ativos, dos quais 193 são doutores, 12 são mestres e apenas 3 possuem apenas a graduação em engenharia. A Escola Politécnica da UFRJ é hoje a maior escola federal de ensino de engenharia do Brasil. Sua excelência na qualidade do ensino pode ser representada pela relevância dos vários projetos e pesquisas desenvolvidos em seus laboratórios, pelos prêmios acadêmicos colecionados por nossos professores e alunos e, sobretudo, pelo prestígio que nossos alunos têm no mercado de trabalho. A excelente titulação do seu corpo docente tem reflexo na qualidade dos seus cursos de graduação e na qualidade da produção científica e, também, pela grande participação em projetos com empresas e órgãos setoriais e governamentais, promovendo ações de grande relevância para a sociedade na solução de problemas e geração de tecnologia. Com relação ao planejamento das atividades, esse é realizado pelo Conselho da Diretoria, que delibera sobre questões de planejamento das atividades acadêmicas, orçamentárias e situações extraordinárias, sendo composto pelo Diretor, Vice-diretor e Diretores Adjuntos. A periodicidade das reuniões é mensal podendo ser realizadas reuniões extraordinárias. Não é feita até o momento avaliação docente no âmbito da Escola Politécnica, mas no da Universidade, através do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Contudo, há um rígido sistema de progressão e promoção na carreira docente com critérios de desempenho objetivos aprovados pela Congregação da Escola Politécnica, o que, de alguma forma, incentiva e regula a produção científica dos professores. No que se refere à parte didática, a Escola Politécnica possui uma premiação anual para dois professores que se destacaram pela sua dedicação ao ensino e pela clareza na exposição dos conteúdos programáticos. No que se refere à avaliação discente, além da usual atribuição de notas (grau de 0 a 10) pelos docentes responsáveis por cada requisito curricular cumprido, tem-se que, a cada aluno ingressante na Poli é atribuído um orientador acadêmico, que pode ser acionado pelo aluno, caso ele deseje algum aconselhamento. Adicionalmente, a Escola Politécnica possui Comissões de Orientação e

Acompanhamento Acadêmico (COAA) para cada um dos seus cursos que identificam os alunos que estão tendo dificuldade em avançar nos seus cursos e estabelece com esses alunos um programa de recuperação e avanço com vistas a levar esses alunos a concluir os seus cursos de graduação com o melhor aproveitamento possível.

g) Campus Duque de Caxias

O Campus Duque de Caxias possui três cursos de graduação, sendo que os cursos de Biofísica e Biotecnologia já foram reconhecidos pelo MEC e o curso de Nanotecnologia já teve a visita realizada. Todos têm viés tecnológico-multidisciplinar, sendo os egressos indivíduos capazes de integrar as diferentes áreas do conhecimento necessárias ao desenvolvimento científico-tecnológico contemporâneo. Os projetos pedagógicos preveem docentes de áreas distintas do saber permitindo sua colaboração e desenvolvimento de pesquisas inovadoras. Além disso, o Campus onde estão situados os cursos tem compromisso com o desenvolvimento da comunidade local de Duque de Caxias e recentemente todos os currículos pedagógicos foram reformulados para incorporar as diretrizes relacionadas à extensão, que também estão voltadas para a comunidade. O planejamento das atividades atualmente depende do nível da ação. Existem ações de natureza rotineira cujo planejamento é feito em reuniões de trabalho, e existem ações que pelo seu nível de relevância, precisam da aprovação do Conselho Deliberativo. Geralmente para o segundo tipo de ações é nomeado uma comissão de trabalho de caráter temporário ou permanente. As atividades educativas e o seu acompanhamento é feito pela CODESA e pelo COAA, que dão suporte aos alunos. Sobre a CPA, houve divulgação interna e todos foram convidados a participar do relatório. Esse processo certamente deve gerar mudanças positivas na Unidade e nos cursos, pois no decorrer da elaboração das respostas todos os pontos importantes de autoavaliação serão revisados. Para cada ponto deve ser realizada uma reflexão e um debate sobre como podemos mudar a situação atual para a melhoria do Campus.

h) Campus Macaé

Em 2007, com o apoio do Governo Federal, as universidades federais puderam propor planos de expansão e, neste processo iniciado e alavancado pelo plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), a UFRJ, através do Instituto de Química, Faculdade de Farmácia, Escola de Enfermagem Anna Nery, Instituto de Nutrição Josué de Castro, Faculdade de Medicina e a Escola Politécnica de Engenharia motivou-se a integrar a interiorização e criar em Macaé, novos cursos de graduação. Esta decisão iniciou a consolidação da interiorização da UFRJ na região Norte Fluminense. Em maio de 2011, o Conselho Universitário aprovou a Resolução n° 9 a qual estabelece a institucionalização do Campus UFRJ-Macaé e suas normas provisórias de funcionamento.

A história da criação do Campus da Universidade Federal do Rio de Janeiro em Macaé, referenciado como Campus UFRJ-Macaé e a posteriori denominado Professor Aloísio Teixeira, deve-se ao pioneirismo de

profissionais da educação que, de forma ousada, interiorizaram a UFRJ. A grande magnitude desta criação foi a capacidade de quebrar laços conservadores e inovar na constituição de uma estrutura integrada e não departamental, e a parceria da UFRJ com a Prefeitura do município de Macaé. A missão institucional mais significativa percorrida pelo Campus UFRJ-Macaé é, portanto, a de interiorizar a UFRJ, levar o ensino, a divulgação e a produção de conhecimentos para o interior do estado do Rio de Janeiro.

Dessa forma, a Universidade Federal do Rio de Janeiro amplia o seu tripé Ensino-Pesquisa-Extensão na região Norte Fluminense do Estado, inicialmente estabelecido pela presença do Núcleo de Pesquisa em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé (NUPEM), e traz consigo os primeiros cursos de graduação, as Licenciaturas em Ciências Biológicas e Química, e o curso de Farmácia.

No delineamento e planejamento estratégico do Campus UFRJ-Macaé, a Prefeitura de Macaé foi parceira ativa, fomentando recursos, materiais, pessoal, ideias e, sobretudo, fornecendo o suporte político indispensável à realização dos projetos e ações da UFRJ.

O marco efetivo da parceria da Prefeitura de Macaé com o processo de interiorização e difusão do ensino público superior dá-se com a inauguração, em 2007, da cidade universitária que hoje abriga diversos cursos de graduação ministrados, não só pela UFRJ, mas também pela convivência integrada com a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos (FEMASS).

O Campus da UFRJ interiorizado na região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, tem como missão prioritária alicerçar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, pilares que sustentam a universidade, favorecendo na região uma formação universitária de qualidade. Proporcionando à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora.

Mais especificamente, o Campus UFRJ-Macaé, destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para: exercer profissões de nível superior; valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais; exercer a cidadania; refletir criticamente sobre a sociedade em que vive; participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais; assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade; lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia e; contribuir para solidariedade nacional e internacional.

O Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira oferece onze cursos de graduação com modalidade presencial: Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Química, e Cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas, Enfermagem e Obstetrícia, Engenharia (Civil, Mecânica e de Produção), Farmácia, Medicina, Nutrição e Química. A maioria dos cursos funcionam em horário integral: manhã e tarde ou tarde e noite e adotam o regime de matrícula por disciplina. Em complemento, também são oferecidos três Programas de Pós-Graduação, a saber: Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio); Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC); Programa de Pós-graduação em Ensino de Física (PPG-EF). O Campus UFRJ-Macaé está constituído fisicamente em três polos: Universitário, Barreto e Ajuda. Além disso, possui parcerias com o Instituto Macaé de Ciência e Tecnologia (IMCT) e a PESAGRO.

Cada curso de graduação possui seu próprio Projeto Pedagógico, no qual estão expressas as idiossincrasias necessárias para a formação profissional, sintetizando a estrutura do curso na matriz curricular, disciplinas, carga horária, ementas e metodologias para o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Entretanto, há também uma transversalidade das disciplinas entre os diversos cursos, como por exemplo, Enfermagem e Nutrição, e Biologia para Saúde e Saúde da Comunidade, assim como as disciplinas do Ciclo Básico das Engenharias com as da Licenciatura e Bacharelado em Química. Além disso, é importante salientar a integração entre docentes dos ciclos básicos das áreas da saúde e das engenharias com seus respectivos ciclos profissionais. A seguir serão detalhados os aspectos particulares da estrutura curricular de cada um dos cursos.

A estrutura curricular do **Curso de Nutrição**, como previsto no Projeto Pedagógico do Curso atende às Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES Nº 5, de 7 de Novembro de 2001), contempla a formação geral, tanto na área básica como na profissionalizante, mantendo-se a preocupação de relacionar os conteúdos das disciplinas com o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, com a realidade epidemiológica e as questões ambientais locais e regionais, de modo a obter unidade nas ações do cuidar em nutrição. Na grade curricular cursam paralelamente Unidades Curriculares (UC) do Ciclo Básico e do Ciclo Profissionalizante e é composta por 37 UCs obrigatórias, 05 UCs suplementares e 01 UC complementar, de forma que juntas somam 4.500h. As UCs obrigatórias estão distribuídas do 1º ao 7º período, ficando para os dois últimos períodos (8º e 9º) os Estágios Curriculares Obrigatórios Supervisionados e o Trabalho de Conclusão de Curso. As Atividades Complementares são apresentadas aos estudantes no 2º período e espera-se que ao longo dos demais períodos o aluno tenha concluído atividades que convertidas totalizem 45h complementares. Quanto as DCN para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei n° 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), estas abordagens não constam de forma explícita na grade curricular, mas são conteúdos contemplados nas discussões que permeiam as disciplinas Saúde da Comunidade I, Alimentação, Nutrição e Sociedade, além da possibilidade de cumprir em créditos optativos de livre escolha com UC de cunho antropológico, oferecidas a outros cursos do Campus. A articulação entre prática e teoria inicia com a inserção do aluno na UC Saúde da Comunidade I e completa-se no contexto da Extensão e da Iniciação Científica.

O **Bacharelado em Química** tem suas atribuições baseadas na Resolução Normativa 36/74 do Conselho Federal de Química. O currículo vigente está estruturado de maneira que o curso tem duração de 8 períodos, compostos por 115 créditos (2.160h) em Disciplinas Obrigatórias. Os requisitos curriculares suplementares obrigatórios compostos em 2 créditos (350 horas), divididos em Seminário de Química I, Seminário de Química II, Projeto final de Curso e Atividades Acadêmico-Científico-Cultural. Ainda não houve modificação na estrutura curricular do curso. O Colegiado do Curso atualmente está discutindo uma reforma curricular para implementação a partir do segundo semestre de 2018.

No Curso de **Enfermagem e Obstetrícia** a nova estrutura do currículo divide-se em cinco (5) etapas. Essas etapas foram delineadas de tal forma que o foco central é sempre o trabalho na comunidade, variando apenas as situações-problema enfrentadas pelos estudantes e os desempenhos de papéis apropriados aos cenários, ao tipo da atividade e aos coparticipantes da assistência, bem como os aspectos distintivos das experiências

selecionadas. Como se pode observar, as várias formas de atuação visam ao domínio de competências que levem gradativamente ao alcance dos objetivos terminais, sendo uma constante a aplicação do método científico a situações cada vez mais complexas, como elemento da integração horizontal. As variações nas diferentes etapas, por sua vez, são determinadas pelas variações nos elementos de integração vertical presentes no esquema conceitual, base da nova estruturação. A clientela assistida apresenta, inicialmente, um grau mínimo de dificuldade: coletividades sadias de crianças, adolescentes e adultos. A seguir, a atuação passa a efetuar-se em serviços de saúde, a princípio junto a pessoas não hospitalizadas e nas famílias sadias ou com desequilíbrios no seu estado de saúde; depois a pessoas sadias hospitalizadas (parturientes, recém-nascidos e puérperas). A assistência a pessoas hospitalizadas e nas famílias desenvolve-se em um nível de complexidade crescente. A assistência às pessoas com dificuldades especiais de integração, devido a problemas de ordem psicobiologia, psicossocial ou psicoespiritual, foi situada na fase terminal do curso devido às habilidades especiais necessárias ao estabelecimento de uma integração positiva. Os dois últimos períodos são dedicados novamente à saúde da comunidade, primeiro com uma introdução ao processo de planejamento de saúde aplicado a uma microrregião de saúde e, finalizando com a ajuda dos estudantes na implementação dos programas prioritários que estejam necessitando de reforço, de modo a que suas metas possam ser atingidas. Assim, o currículo se culmina com a vivência do cumprimento do compromisso inicial, com a predominante carga horária de estágio.

O curso de **Engenharia Civil** pretende formar profissionais altamente capacitados para atuar nos mais diversos ramos da engenharia, de maneira que os mesmos possam contribuir, ao longo do curso e após sua conclusão, com o desenvolvimento da cidade de Macaé e arredores. O Curso preza pelo envolvimento em atividades de ensino, pesquisa e extensão que visem a construção de um conhecimento que permita o aumento da qualidade de vida da população da região de Macaé e o desenvolvimento socioambiental do planeta. O curso é presencial e seu conteúdo é ministrado dentro da instituição, sendo 10% da carga horária cumprida com atividades de extensão. Existe um número de 450 horas de estágio não obrigatório e 160 horas de estágio obrigatório que também deverão ser cumpridos. Nas aulas presenciais além das aulas expositivas, os alunos realizam trabalhos, apresentam seminários e participam de atividades práticas. A carga horária para obtenção do Diploma de Engenheiro Civil é de 3977 horas. Esse período é dividido em dois grandes ciclos: o ciclo de conteúdos básicos, que se estende nos primeiros 4 períodos e é comum às engenharias mecânica, civil e de produção e tem uma carga horária de 1440 horas com disciplinas de física, matemática, química, estatística, computação, eletricidade e desenho básico. Após a finalização deste ciclo o aluno ingressa no ciclo de especialização onde aquele que optar pela habilitação em engenharia civil cursará disciplinas vinculadas aos seguintes eixos temáticos: Construção Civil, Sistemas Estruturais, Recursos Hídricos e Saneamento, Geotecnia e Transportes. O ciclo de especialização é dividido em dois momentos. O primeiro é aquele em que o aluno ainda pode mudar de habilitação (até o 8º período), que está cadastrado no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA) da UFRJ como "Engenharias-M", isto é, o aluno pode migrar para os cursos de engenharia mecânica ou de produção sem necessidade de avaliação dos professores, por livre escolha, bastando começar a assistir aulas dos eixos temáticos dessa habilitação. Neste momento o aluno irá assistir a todas as disciplinas obrigatórias dos eixos de sua habilitação. Após cumprir todas as matérias obrigatórias do ciclo de especialização da

habilitação que pretende, o aluno migra para a engenharia escolhida, no caso a engenharia civil, cursando as disciplinas restantes para completar a sua formação. O SIGA reconhece este momento como "Engenharia Civil-M". O aluno ainda deve cumprir uma carga horária de disciplinas eletivas de 210 horas, uma carga de disciplinas de humanas de 30 horas, uma carga de atividades de extensão de 397 horas, uma carga de atividades complementares de 45 horas, uma carga de TCC de 120 horas e uma carga de estágio obrigatório de 160 horas.

No curso de **Engenharia Mecânica** a carga horária para obtenção do diploma de engenheiro mecânico é de 3777 horas. Esse período é dividido em dois grandes ciclos: o ciclo de conteúdos básicos, que se estende nos primeiros quatro períodos e é comum às engenharias mecânica, civil e de produção e tem uma carga horária de 1440 horas com matérias de física, matemática, computação etc. Após a finalização deste ciclo o aluno ingressa no ciclo de especialização onde o aluno que optar pela habilitação em engenharia mecânica irá assistir aulas dos eixos: Sistemas de Máquinas. Sistemas de Fabricação, Sistemas de Escoamento, Sistemas Térmicos, Sistemas Dinâmicos que compõem este curso, a carga horaria é de 1440 horas. O ciclo de especialização é dividido em dois momentos, o momento das "disciplinas" e o momento dos "projetos". Nos dois últimos períodos do curso o aluno irá realizar os projetos relativos aos eixos temáticos, cada eixo encaminha as matérias que são requisitos para a realização de um projeto do eixo temático, os alunos devem realizar obrigatoriamente 3 dos 5 projetos disponíveis.
O curso de **Engenharia de Produção** tem como objetivo formar profissionais com um caráter generalista, sendo a opção necessária para criação de capacitação de pessoal com um perfil integrador tanto em relação aos sistemas tecnológicos de cada uma das cadeias produtivas presentes ou em implantação na região, com foco numa abordagem abrangente necessária ao tratamento de problemas associados ao desenvolvimento socioeconômico regional, infraestrutura urbana, indústrias e serviços. Este perfil integrador deve estimular a adoção de soluções que sejam aplicações inovadoras do conhecimento e que priorizem a preservação e sustentabilidade ambientais. Sendo essas habilidades essenciais para o exercício da profissão de engenheiro de produção, nas áreas de qualidade, gestão econômica, gestão de operações e processos de produção, engenharia do produto, engenharia do trabalho, engenharia organizacional ou com métodos quantitativos. O aluno ainda deve cumprir uma carga horária de disciplinas obrigatórios de 1425 horas, carga de disciplinas eletivas de 180 horas, uma carga de disciplinas de humanas de 30 horas, uma carga de atividades de extensão de 371 horas, uma carga de atividades complementares de 45 horas, uma carga de TCC de 120 horas e uma carga de estágio obrigatório de 160 horas, além da realização de uma das disciplinas de projetos de 30 horas. Para fazer jus ao grau e diploma o aluno deverá cumprir no mínimo 3711 horas.

No curso de **Farmácia** grande parte dos conceitos que deram origem a versão do projeto pedagógico implantado em 2007 na Faculdade de Farmácia (FF), Campus Cidade Universitária, foi discutida por mais de uma década por uma comissão composta por professores, farmacêuticos, acadêmicos e funcionários que aceitaram o desafio no início de 2002, obedecendo a Resolução do Conselho Nacional de Educação/Câmera de Educação Superior 2 (19/02/2002) que instituía as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia. As discussões sobre disciplinas/ementas/programas sempre foram focalizadas na tentativa de

contemplar as habilidades e competências inseridas nas 4 grandes áreas do conhecimento: Ciências Exatas; Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais e Ciências Farmacêuticas. Um novo projeto foi aprovado pela Egrégia Congregação da Faculdade de Farmácia em 15 de julho de 2004. O projeto político pedagógico passou por novas modificações e foi aprovado pela Câmara de Currículo do CEG em 15/05/2007 (Boletim da UFRJ nº 12, 07/06/2007). Este currículo abrange 5285 horas-aula para que o discente atenda aos requisitos para sua formatura. As disciplinas obrigatórias abrangem 3585 horas-aula. As disciplinas complementares de escolha condicionada abrangem 450 horas-aula. As disciplinas complementares de escolha livre abrangem 150 horas-aula. Os requisitos curriculares suplementares abrangem 1100 horas-aula.

No curso de **Licenciatura em Química** a matriz curricular está organizada em tópicos relacionados à pesquisa do Ensino de Química, à participação em Seminários, visitas externas a Escolas e Museus, à preparação de material e experimentos didáticos, dentre outros. O núcleo pedagógico oferece atividades orientadas na forma de atuação junto aos professores e estudantes do ensino médio, seja na regência de aulas, ou na forma de outras atividades de participação. Além disso, há oferta de uma formação abrangente em todas as áreas básicas da Química, Matemática e Física, seguindo as Diretrizes Curriculares para o curso de Licenciatura em Química: "O licenciando em Química deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Química, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências em Química e de áreas afins na atuação profissional do conhecimento como educador na educação fundamental e médio".

No curso de **Medicina** desde a década de 1950, o modelo de formação do profissional da saúde, hospitalocêntrico, estruturado com base nas recomendações do Relatório Flexner, vem sendo questionado. À época, considerava-se que as escolas médicas, isoladas das universidades, ofereciam ensino de baixa qualidade, e que mudanças eram imprescindíveis. As recomendações, então, provocaram grandes transformações nos currículos e nos espaços físicos, resultando no modelo de formação com ênfase na pesquisa biológica e na prática hospitalar, de tal modo avançado, do ponto de vista científico, que até hoje influencia tanto as escolas médicas quanto as que formam os demais profissionais da saúde. Em decorrência, os currículos de formação dos profissionais de saúde passaram a centrar-se mais na doença do que na saúde, mais no ensino do que na aprendizagem, mais nos meios de controle da participação social do que na compreensão dos movimentos sociais e das soluções que possam ser construídas na parceria deles com o órgão formador. Entretanto, as mudanças decorrentes do acelerado desenvolvimento científico e das transformações no mundo do trabalho vêm trazendo consequências que imediatamente se refletem na formação dos trabalhadores, de modo geral. Novas tendências, desde a década de 1990, vêm se contrapondo aos modelos e aos paradigmas até então hegemônicos, para responder aos desafios de formar profissionais com perfil diferenciado, com competências que lhes permitam transitar em diferentes ocupações e situações cuja dinâmica ainda se desconhece, dada a velocidade com a qual se transformam. No epicentro destas mudanças, e consciente que elas se fazem processualmente, a Medicina no Campus UFRJ-Macaé, estrutura seu primeiro currículo visando contribuir para a melhoria das condições de saúde da população. Faz parte de seus objetivos formar profissionais médicos capazes de participar das políticas de saúde em níveis local, regional e

nacional; atuar com qualidade, eficiência, resolubilidade e com base nos princípios da ética e da bioética, em todos os níveis de atenção à saúde no Sistema Único de Saúde, especialmente na atenção primária; assumir o processo educativo como fonte emancipadora da vida; integrar-se com os demais profissionais dos serviços de saúde, tanto no setor público quanto no privado, contribuindo para o desenvolvimento técnico e científico da profissão e construir um perfil acadêmico e profissional com as competências e habilidades exigidas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos médicos. A estrutura curricular contempla a formação geral, tanto na área básica como na profissionalizante, mantendo-se a preocupação de relacionar os conteúdos das disciplinas com o processo saúde-doença do indivíduo, da família e da comunidade, com a realidade epidemiológica e as questões ambientais locais e regionais, de modo a obter unidade nas ações do cuidar em medicina. A organização das disciplinas é orientada pela complexidade do conhecimento, com inserção dos alunos desde o início do curso em práticas nos diferentes cenários de assistência, de promoção da saúde e de prevenção de doenças. E os conteúdos das disciplinas clínicas privilegiam a compreensão dos problemas que envolvem a saúde coletiva e o papel do médico como agente transformador. Com essa lógica, e valendo-se da orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/MEC nº 4/2001, Art. 6º), o ementário das disciplinas contemplará: o conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados aos problemas de sua prática e na forma como o médico o utiliza; compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença; abordagem do processo saúde-doença do indivíduo e da população, em seus múltiplos aspectos de determinação, ocorrência e intervenção; compreensão e domínio da propedêutica médica – capacidade de realizar história clínica, exame físico, conhecimento fisiopatológico dos sinais e sintomas; capacidade reflexiva e compreensão ética, psicológica e humanística da relação médico-paciente; diagnóstico, prognóstico e conduta terapêutica nas doenças que acometem o ser humano em todas as fases do ciclo biológico, considerando-se os critérios da prevalência, letalidade, potencial de prevenção e promoção de melhor qualidade de vida; promoção da saúde e compreensão dos processos fisiológicos dos seres humanos: gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento e do processo de morte; atividades físicas, desportivas, artísticas e as relacionadas ao meio social e ambiental. Com base, portanto, em sólidos conhecimentos científicos e sociais, o curso de Medicina no Campus UFRJ-Macaé quer garantir a todos os graduandos visão ampla e geral da Medicina, reconhecendo e atendendo as necessidades sociais, compreendendo a complexidade da ação médica dentro de uma lógica de custo-benefício, empregando criteriosamente os recursos tecnológicos e terapêuticos e atentos à necessidade de uma educação continuada. Esse perfil será avaliado, permanentemente, por meio de um projeto que acompanhe os egressos e forneça à Faculdade um diagnóstico que permita reavaliar constantemente seus mecanismos de certificação. Para esse propósito, o currículo se estrutura de modo a formar o médico capaz de atuar no sistema hierarquizado de saúde, obedecendo aos princípios técnicos e éticos de referência e contra referência. (Resolução 04/2001, Art. 5º).

Com relação aos cursos de Pós-Graduação, o Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CiAC), pretende formar um profissional com base sólida nas ciências dedicadas à Conservação e Manejo dos Recursos Naturais, sendo capaz de integrar conceitos e métodos oriundos de diversas disciplinas da Biologia, Química, Bioquímica e Geologia na análise de questões ambientais. As linhas de pesquisa do PPG-CiAC incluem a descrição e reconhecimento da rica biodiversidade regional em seus vários níveis e valores, bem como a compreensão do funcionamento dos ecossistemas naturais para seu manejo, conservação e uso sustentável. Os alunos do PPG-CiAC têm, portanto, a oportunidade de cursar um elenco variado de disciplinas e desenvolver pesquisas que incorporem a interdisciplinaridade como princípio básico para compreensão e análise de questões científicas complexas. O Programa de Pós-Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-ProdBio) tem por finalidade básica a formação de pessoal qualificado para o desenvolvimento de atividades de pesquisa no campo de produtos bioativos de origem natural ou sintética acoplados aos diferentes temas abordados na área das biociências. Atualmente nosso programa está direcionado para uma única área de concentração: Produtos Bioativos e Biociências. Esta área de concentração visa a formação de recursos humanos capazes de promover o desenvolvimento cientifico e tecnológico de maneira multidisciplinar nas diversas áreas de Produtos Bioativos e Biociências. Assim, buscar-se-á atender a evolução científica com ações centradas em inovação, visando a descoberta de produtos bioativos, bem como o desenvolvimento de novos fármacos, estudos de novos alvos terapêuticos, ensaios biológicos e toxicológicos de produtos bioativos adotando novas estratégias terapêuticas direcionadas para a melhoria da saúde e que contemplem as necessidades regionais e nacionais. Por fim, o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF), também chamado de PROFÍS, é um programa em rede nacional de pós-graduação (stricto sensu) presencial, voltado para professores de Ensino Fundamental e Médio com ênfase em aspectos de conteúdo na área de Física. O programa vem sendo desenvolvido numa parceria entre a Sociedade Brasileira de Física (SBF), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e as diversas universidades espalhadas por todo o país, que sediam os polos presenciais onde os alunos cursam as disciplinas e desenvolvem suas dissertações e, em especial, seus produtos educacionais. O início das atividades do MNPEF se deu em agosto de 2013 com 21 Polos e cerca de 300 mestrandos. Em 2015 chegou-se a 45 Polos e aproximadamente 750 mestrandos. Já em 2016, atingiu-se 61 Polos e quase 1500 estudantes. Acredita-se que as atividades do MNPEF impactem direta ou indiretamente mais de 1 milhão de alunos do ensino básico em todo o Brasil! O polo UFRJ-Macaé iniciou as atividades em setembro de 2014 e estamos prestes a ter as primeiras defesas de dissertação. Para uma maior comodidade aos nossos alunos, que são professores ativos do ensino básico, nossas aulas ocorrem nas sextas-feiras (tarde e noite) e aos sábados (manhã e tarde), com eventuais atividades as quintas-feiras (previamente agendadas). Os mestrandos são provenientes de Macaé mas também temos uma boa fração de alunos vindos de municípios próximos, como Rio das Ostras, Nova Friburgo, Cordeiro e Cabo Frio. Desta maneira acreditamos que o polo UFRJ-Macaé tenha uma importância regional significativa, promovendo a melhoria do ensino de física na região norte, noroeste e lagos do estado do Rio de Janeiro.

No Campus UFRJ-Macaé, a avaliação do trabalho docente, feita predominantemente pelos discentes, deve contemplar todas as unidades curriculares. Essa avaliação vem, recentemente, sendo efetuada ao final do

semestre por intermédio de um questionário de preenchimento não obrigatório disponível aos discentes pelo Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), solicitando que expressem suas percepções relativas à organização, conteúdo e métodos didático-pedagógicos.

Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional

3.2 Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional - Dimensão 1

As diretrizes institucionais propostas pelos documentos de planejamento da UFRJ, estão em acordo com as orientações propostas para planejamento de ações e programas acadêmicos. Os colegiados superiores e órgãos gestores da universidade reconhecem a necessidade de revisões periódicas dos documentos institucionais, a fim de ajustar ou redirecionar ações. Por outro lado, os documentos institucionais são fundamentais para estabelecer debates pela comunidade acadêmica em conjunto com a sociedade, dentro do melhor espírito democrático e republicano. As atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pela UFRJ historicamente enfrentam dificuldades e alguns desses problemas decorrem de políticas governamentais e da insuficiência de recursos orçamentários.

Atualmente a UFRJ passa por um momento de debater e decidir seu futuro, renovando-se criticamente pelo esforço comum e participativo de sua comunidade, mesmo sendo compelida a lidar com uma série de situações adversas. Nesse sentido, as três vertentes que definem os princípios, objetivos e metas estão sendo gradativamente implantadas por diversos meios na estrutura acadêmica, e na gestão administrativa, assim como no planejamento financeiro e patrimonial, tais como agrupados a seguir e caracterizados em outras dimensões deste relatório.

A. Estrutura e Gestão Acadêmica

I. Princípios gerais

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e aos valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

II. Objetivos

- Adequar as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica, de modo a induzir aspectos da inter e transdisciplinaridade e a formação do estudante;

- Flexibilizar os currículos de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática cotidiana de professores e pesquisadores;
- Ampliar o número de vagas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação, com vistas a sua duplicação em um horizonte de cinco anos;
- Eliminar o vestibular como principal via de acesso ao ensino superior oferecido pela UFRJ;
- Criar efetivas condições de permanência do estudante na UFRJ;
- Construir mecanismos efetivos de articulação com os sistemas públicos de ensino fundamental e médio do Rio de Janeiro;
- Institucionalizar a estrutura e gestão acadêmicas de Extensão, de modo a possibilitar a interação com as demandas sociais da população, por meio de ações institucionais integradas com as atividades de ensino e pesquisa;
- Incentivar experiências pedagógicas inovadoras, que perpassem transversalmente a atual estrutura de organização acadêmica da UFRJ;
- Definir os meios de implementação de propostas/experiências inovadoras, incluindo-se cursos e/ou programas multidisciplinares, Inter centros e/ou Inter unidades, contemplando a reformulação da legislação vigente na UFRJ, a fim de não só permitir, mas também de incentivar tais iniciativas;
- Estimular a criação de novos cursos, de graduação e pós-graduação, e de novos programas de pesquisa, de natureza integrativa das diversas áreas de conhecimento;
- Criar mecanismos institucionais que permitam a participação de alunos de graduação em disciplinas de pós-graduação, vinculados a programas de iniciação científica ou artístico-cultural, bem como a participação de alunos de pós-graduação em atividades de graduação, em salas de aula, laboratórios e trabalho de campo.
- Favorecer a internacionalização a partir da institucionalização proposta no PDI-RI;

III. Metas e Ações:

a) Ampliação do número de vagas e democratização do acesso

- Os cursos noturnos foram ampliados e a UFRJ conta hoje com 33 cursos noturnos;
- Foram criados seis novos cursos, com projetos pedagógicos multidisciplinares;
- Investiu-se em ações de interiorização, com a oferta de cursos de graduação, e pós-graduação em Macaé e Duque de Caxias, nucleados a partir de atividades integradas de pesquisa e extensão;
- Consolidou-se as atividades baseadas em novas tecnologias de ensino semipresenciais e à distância, incluindo a participação da UFRJ no Consórcio CEDERJ, Centro de Educação Superior do Rio de Janeiro, que reúne as sete universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro e a estruturação do Núcleo de Ensino à distância NEAD-UFRJ com o objetivo de estimular, facilitar e difundir o uso das novas tecnologias de informação e comunicação nas diversas disciplinas e cursos;

- Democratizou o acesso de estudantes à UFRJ, substituindo o vestibular próprio pelo ingresso através do ENEM/SISU;

b) Desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência na Universidade

- Ampliou-se expressivamente o programa de bolsas estudantis nos últimos anos;
- Construiu-se o primeiro restaurante universitário do Campus do Fundão;
- Investiu-se no sistema de transporte interno no Campus do Fundão, assim como entre os novos *campi* disponibilizando ônibus sem custo para o seu corpo social;
- Organizou-se o sistema de transporte integrando o Campus do Fundão com a cidade do Rio de Janeiro, através da construção da rodoviária da cidade universitária e parcerias com os governos municipal e estadual;

c) Ampliação e atualização do acervo bibliográfico em todos os formatos

- Adquiriu material bibliográfico, em todos os suportes físicos necessários, de forma a atender as necessidades de informação das áreas de graduação, pós-graduação, pesquisa e extensão da Universidade.

d) Criação de programas institucionais transdisciplinares que integrem ensino, pesquisa e extensão.

- Estimulou-se a integração de programas e projetos temáticos, contemplando a diversidade e as especificidades de suas demandas através de ações acadêmicas transdisciplinares.

e) Garantia de participação da Universidade na formulação, implementação e avaliação de Políticas Públicas locais, regionais e nacionais.

- Firmou 143 convênios com os poderes públicos federal, estaduais e municipais, para a realização de programas voltados para o desenvolvimento econômico, político e social.

f) Promoção de atividades de difusão dos saberes produzidos na Universidade, garantindo o acesso universal aos resultados da produção acadêmica.

- Incentivaram-se iniciativas voltadas para a divulgação científica, cultural e de popularização (publicações, exposições, ciclos de debate, seminários, palestras, oficinas, atividades dos museus e de outros centros de ciência da UFRJ);
- Firmou-se em torno de 180 convênios internacionais nos últimos anos;
- Promoveu-se a integração da UFRJ através de eventos realizados nos *campi*, divulgando sua produção acadêmica e favorecendo a revitalização e ocupação dos espaços da Universidade pelo público em geral.

B. Estrutura e Gestão Administrativas e Processos Decisórios

I. Princípios gerais

- As estruturas da administração central e das instâncias de processo decisório devem guardar estrita relação com as estruturas didático-pedagógicas e de gestão acadêmica;

- A Universidade se organiza com base em sua democracia interna, fundada na participação de todos os segmentos na gestão da Universidade e no respeito às decisões dos órgãos colegiados.

II. Objetivos

- Adequar das estruturas da administração central e das instâncias decisórias colegiadas da UFRJ às novas exigências do desenvolvimento científico e tecnológico, bem como às modificações a serem realizadas nas estruturas didáticas pedagógicas e de gestão acadêmica;
- Manter relações com todos os segmentos que integram a comunidade universitária da UFRJ;
- Ampliar a integração entre a Universidade e as demais instituições representativas da sociedade civil, da comunidade científica e do próprio governo;
- Adequar das estruturas de comunicação da UFRJ às demandas comunicacionais contemporâneas e às necessidades de uma universidade vocacionada para o debate dos grandes temas científicos, culturais e sociais.

III. Metas e Ações

I. Reestruturação da administração central

- Reconfiguração das pró-reitorias, tendo em vistas as seguintes áreas de atuação: ensino; pesquisa; extensão e relações comunitárias; planejamento, desenvolvimento e finanças; gestão e governança; relações de trabalho e desenvolvimento do servidor e criação de uma superintendência geral de políticas estudantis;
- Redefinir as instâncias da administração central destinadas a: processamento de dados e administração de rede; elaboração de projetos; administração dos *campi*; sistema de biblioteca; comunicação e difusão;
- Criação da Controladoria Geral, reunindo a Consultoria Jurídica, a Ouvidoria e a Auditoria Interna, sob a supervisão do Vice-Reitor.

II. 2. Criação de novas modalidades de relacionamento com as demais instituições da sociedade civil que possam ter uma interação positiva com o desenvolvimento das atividades acadêmicas da UFRJ

- Ainda em fase de elaboração, a criação do Conselho Comunitário Social da UFRJ, nos termos do Art. 20 do Anteprojeto de Lei de Reforma da Educação Superior, nele garantindo a participação entre outros, de representantes do MEC, do governo estadual, da prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da FINEP, da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), de entidades representativas de docentes, técnico-administrativos e estudantes da UFRJ, das associações de moradores das comunidades vizinhas aos *campi* e das instituições instaladas nos *campi*.

III. **Criação e institucionalização de uma Coordenadoria de Comunicação, de modo a estruturar permanentemente as ações de comunicação da gestão superior e capaz de articular e apoiar projetos e iniciativas de comunicação da UFRJ.**

- Aprovado o Projeto Organizacional da Coordenadoria de Comunicação da UFRJ, encarregada de elaborar e executar projetos e iniciativas de comunicação que tem como objetivos: Consolidar o JORNAL DA UFRJ, Portal da UFRJ na INTERNET e demais veículos de mídia digital (OLHAR VIRTUAL e OLHAR VITAL), Estimular a geração de produtos de comunicação, entre outras.

C. Planejamento, Finanças e Patrimônio

I. Princípios gerais

- Uma estrutura complexa e diversificada, do porte da UFRJ, deve basear todas as suas atividades, acadêmicas, administrativas e financeiras, em modelos de planejamento participativo e integrado;
- A eficácia da gestão pressupõe a adoção de princípios de descentralização administrativa e financeira, valorização do patrimônio imobiliário, através de políticas que garantam sua preservação e o tornem fonte de recursos para investimento.

II. Objetivos

- Ampliar e consolidar a sistemática de planejamento e do orçamento global;
- Determinar mecanismos de acompanhamento e controle da execução orçamentária, flexíveis e transparentes;
- Promover a descentralização administrativa e financeira;
- Desenvolver políticas efetivas de desmobilização patrimonial.

III. Metas e Ações

I. **Elaboração do orçamento global da universidade**, abrangendo todos os itens de despesa (custeio, investimento, pessoal), com explicitação do custo total das unidades.

Missão da UFRJ:

A Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, à busca e ampliação dos conhecimentos e à preservação e difusão da cultura. (Art. 6º do Estatuto da UFRJ)

Esses fins são desdobrados nos objetivos descritos no Art. 7º do Estatuto:

I. A educação em nível superior;
II. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

III. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua;

IV. O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive;

V. A criação artística;

VI. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;

VII. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;

VIII. Estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais;

IX. Prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

X. A participação, de caráter formativo e informativo, na opinião pública;

XI. O fortalecimento da paz, da solidariedade universal e dos Direitos Humanos;

XII. A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- Exercer profissões de nível superior;
- Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- Exercer a cidadania;
- Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- Contribuir para solidariedade nacional e internacional.

Os Objetivos Permanentes da UFRJ - a partir de sua missão a UFRJ estabelece seus objetivos, conforme descrito a seguir.

- A educação em nível superior — pública, gratuita e universal;

- A formação de diplomados nas diferentes áreas de conhecimento e habilitação profissional, aptos a se inserir em qualquer campo de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- O trabalho de pesquisa e investigação científica, filosófica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura; o que permite o conhecimento do ser humano e do meio em que vive;
- A criação artística;
- A divulgação da cultura e dos conhecimentos científicos e técnicos, que constituem patrimônio da humanidade, através do ensino nos níveis fundamental, médio e superior, de graduação e para graduados, da extensão e da difusão dos resultados da pesquisa, bem como por meio de outras formas de comunicação;
- A formação de cidadãos movidos pelo desejo de aperfeiçoamento cultural e profissional permanente e capazes de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, para a criação cultural e para a valorização da ciência, do pensamento reflexivo e crítico e das conquistas da razão humana;
- O conhecimento e a busca de soluções para os problemas da sociedade humana como um todo, especialmente os da sociedade brasileira;
- A prestação de serviços especializados à comunidade;
- A contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico, tecnológico e cultural e dos desafios enfrentados para a construção de uma sociedade social e ambientalmente justa;
- A extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- O desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, bem como da cultura e da arte, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários.

Os Princípios Institucionais da UFRJ - os princípios que regem a vida universitária na UFRJ são:

- Autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial;
- Liberdade de cátedra e liberdade de expressão para todos os membros da comunidade universitária;
- Gratuidade do ensino público em todos os níveis;
- Democracia interna, de forma a assegurar a representação de todos os segmentos na gestão da Universidade e respeito às decisões dos órgãos colegiados;
- Conduta ética em todos os campos de atividade, com estrita observância dos princípios da legalidade, da impessoalidade, da moralidade e da publicidade;
- Defesa intransigente de seu mais precioso ativo: a diversidade interna, que corresponde às diferenças dos seus objetos de trabalho — cada qual com uma lógica própria de docência e de pesquisa — de suas visões de mundo e dos valores que pratica;

- Compromisso com a construção de uma sociedade justa socialmente, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- Valorização da cultura nacional;
- Comprometimento com a expansão da rede pública de instituições de educação superior;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

As diretrizes estratégicas que norteiam as ações da UFRJ são os referenciais para a verificação analítica, crítica, propositiva e independente da CPA-UFRJ, tendo como finalidade contribuir com a continuidade de uma expansão sustentada em suas ações e programas, sobretudo daquelas atividades vinculadas com o ensino de graduação e pós-graduação. Destaca-se, porém, que, em primeiro momento, esta sequência desses instrumentos poderia gerar dúvidas quanto à sua eficácia de planejamento. Entretanto, ao se verificar o perfil estrutural e a diversidade de grupos sociais e educacionais existentes na UFRJ, conclui-se que a escolha pela segmentação no planejamento contribui para uma visão mais detalhada e participativa da comunidade acadêmica das decisões sobre suas ações executivas. Dessa forma, grande parte das ações e programas acadêmicos propostos no atual conjunto de instrumentos utilizados pela UFRJ, foi ou está sendo implantado, porém seu desenvolvimento é contingencial, pois a Universidade é dependente de condicionantes estabelecidas pelo Governo Federal, limitando sensivelmente as metas indicadas nos documentos institucionais citados.

a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Práticas Pedagógicas e Administrativas

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na **Biblioteconomia** as práticas administrativas ocorrem de forma deficitária, tanto pelo reduzido número de técnicos administrativos, como também pelas dependências físicas bastante ruins, com espaço compartilhado e muito desconforto para o corpo social. Tais condições estão muito aquém de poder proporcionar um desempenho administrativo condizente como a universidade. As atividades são desempenhadas sempre com um grau de esforço muitas vezes desumanos. No que diz respeito as práticas pedagógicas os docentes se desdobram para atender os dois campi, fato que lhes traz além do cansaço pelos deslocamentos na nossa cidade muito congestionada, um esgotamento físico intenso. Ainda com tais dificuldades e obstáculos o corpo docente se desdobra e desempenha de forma satisfatória suas funções. Na **Administração** as práticas administrativas, dada a inexistência de técnicos administrativos no departamento, resumem-se ao atendimento das demandas da FACC, CCJE e UFRJ, não havendo um elenco de procedimentos, sendo as questões solucionadas *ad hoc*. Quanto às práticas pedagógicas, o Departamento de Administração estimula os docentes a adotar mais de uma forma de avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas, de modo que os estes possam manifestar o que efetivamente

aprenderam no Curso. Adicionalmente, nas reuniões quinzenais propiciam a troca de experiências e eventualmente a adoção de práticas de forma mais disseminada. Cabe observar, no entanto, que as peculiaridades do curso – ciência social aplicada, combinação de competências técnicas e humanas, generalização, tanto no que diz respeito a áreas de conhecimento, quanto ao tipo de organização (pública-privada) onde o egresso poderá atuar – limitam as possibilidades de adoção geral de práticas pedagógicas. Importante observar que o Departamento tem como espinha dorsal acadêmica a formação de graduados em Administração. Dessa forma, a questão central é a formação do aluno nas competências para o exercício das atividades do Administrador, conforme preconizado pelas Diretrizes Nacionais. Considerando as restrições operacionais (o Departamento não conta com instalações próprias – nem ao menos salas para professores), humanas (somente 24 professores efetivos, nenhum técnico-administrativo), o estabelecimento de objetivos deve ser suficientemente ambicioso para desenvolver o curso, mas criterioso o suficiente para definir metas factíveis. Dessa forma, a criação de uma Coordenação Adjunta de Extensão, de um Núcleo de Pesquisa, de um projeto de pós-graduação stricto-sensu em processo de análise e aprovação, além dos dois cursos de lato-sensu operantes no Departamento, dá uma medida do esforço despendido pelo corpo docente, discente e de técnicos administrativos para atender aos objetivos mais gerais de ensino, pesquisa e extensão. Em **Ciências Contábeis**, no que se refere às práticas administrativas, o curso vale-se da estrutura comum da Unidade (FACC), contando com todo o seu apoio referente à gestão patrimonial, pessoal e, mais importante, a gestão acadêmica. Nesse tópico damos destaque a atuação da Secretaria Acadêmica e à nossa interação com o Sistema Integrado de Gestão Acadêmica da Universidade (SIGA). Quanto às práticas acadêmicas, destacamos que a matriz do Curso de Ciências Contábeis está alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com a Resolução CEG No 02/2013 que regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão. Nossa organização curricular do curso abrange os conteúdos de formação básica, profissional e teórica empírica. O propósito é formar um contador com diversas habilidades, que seja qualificado para desempenhar funções estratégicas nas empresas e o exercício destes componentes conforme previstos na Resolução CNE/CES nº 10/2004. Registra-se, como um fator demonstrativo dos AVANÇOS obtidos, que ações foram implementadas para o atendimento de todos os campos interligados de formação. Neste processo ainda encontramos LIMITES relacionados, principalmente, à infraestrutura, pois ainda contamos com um laboratório de informática, que devido à sua limitada capacidade física e tecnológica, não possibilita o trabalho acadêmico com turmas com mais de 20 estudantes. Assim, mesmo diante da DIFICULDADE orçamentárias que se apresentam, torna-se uma necessidade a viabilização da modernização e adequação do nosso laboratório de informática. Como fatores que representam nossa POTENCIALIDADE, de alcançarmos nossos objetivos e atendermos as determinações normativas, destaca-se a plena integração dos estudantes em atividades de extensão, bem como a grande procura, por parte das Instituições Privadas, para a absorção dos estudantes em seus programas de estágios, os quais sempre são mediados pelo Departamento, com o apoio da supervisão dos Professores e regulação por meio de convênio firmado entre a Empresa e a Universidade.

Instituto de Economia – IE - A atuação do Instituto de Economia tem sido pautada por três eixos orientadores. 1º eixo - aprimorar permanentemente o ensino de graduação e pós-graduação, buscando mantê-lo atualizado

em relação à fronteira do nosso campo científico, dentro de uma perspectiva pluralista, que valoriza a convivência de uma ampla variedade de abordagens teóricas e preserva as conexões entre o conhecimento atual e as contribuições fundadoras e estruturantes da Economia enquanto disciplina científica. 2º eixo - potencializar a pesquisa, direcionando-a para atividades capazes de gerar conhecimento novo relevante para a compreensão e intervenção na realidade econômica, a partir de uma ampla variedade de correntes teóricas e construindo as conexões interdisciplinares necessárias para a investigação de fenômenos sociais complexos. 3º eixo - promover a difusão da nossa produção intelectual e garantir o seu efetivo impacto na vida social, por meio de esforços de elaboração e publicação de livros e artigos, promoção de seminários e debates e a realização de atividades de extensão em interação direta com a sociedade.

Faculdade Nacional de Direito – FND - O curso de graduação da Faculdade Nacional de Direito possui conceito máximo pelo MEC/INEP, na medida em que se pauta em uma concepção interdisciplinar voltada para a formação de profissionais críticos e comprometidos com a efetividade dos Direitos Humanos. No plano administrativo, o segmento técnico se mostra comprometido com a boa realização dos serviços e demonstra atendimento às demandas formuladas. As principais dificuldades estão na carência de mais servidores, bem como na constante capacitação dos mesmos. Com relação à Unidade, a mesma carece de investimos em infraestrutura e manutenção, vez que os recursos são mínimos e não conseguem atender à demanda da Unidade. A potencialidade da Unidade está em ser, primeiramente, a Faculdade de Direito mais procurado no país e com isso possui um processo de inclusão social de grande importância e repercussão.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O DGEI obteve nota máxima na avaliação do MEC: 5. Dificuldades: questões referentes à burocracia estática universitária, em contraponto com a ideia libertária do funcionamento administrativo de um curso multiunidades. Potencialidades: manutenção da excelência acadêmica e construção (em curso) de uma pós-graduação na área de Defesa.

Objetivos e Finalidades das Unidades

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - O Regimento da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis - FACC, aprovado em 2017, é muito claro e objetivo e, explica que a FACC "é unidade de Ensino Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro, destinada a exercer atividades de ensino, pesquisa, extensão, assessoria e suporte, bem como assistência técnica nas áreas de administração, contabilidade, biblioteconomia, sistemas de informações e áreas afins. A Unidade (FACC) integra o Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas – CCJE". O curso de **Administração** da FACC tem por objetivo formar administradores críticos e éticos, conscientes de sua ação transformadora no contexto de trabalho e na sociedade mais ampla, com uma atuação de qualidade. De forma específica: oferecer uma visão crítica da Administração a partir de um percurso desde suas origens até os dias atuais; promover reflexão sobre a conduta ética de um administrador em diferentes contextos organizacionais; propiciar articulação entre os aspectos teóricos e a

prática em Administração; propiciar a aquisição de conhecimentos necessários à atuação com eficiência, eficácia e efetividade nas diversas áreas da Administração; promover o espírito de pesquisa na busca de novos conhecimentos e do desenvolvimento profissional; promover formação cidadã; e estimular o pensamento estratégico e sua aplicação na tomada de decisão. O Curso de **Ciências Contábeis** transcende a formação profissional tecnicista e mecanicista, antes calcada em um modelo educacional que privilegiava a memorização e reprodução de modelos, técnicas e rotinas. A proposta atual privilegia o entendimento técnico, lógico, a criatividade, as relações interdisciplinares, bem como a capacidade de construir o conhecimento. Além do desenvolvimento de competências conceituais, técnicas e profissionais, o Curso busca desenvolver habilidades e competências complementares, tais como: a) A capacidade de abstração, interpretação, análise, síntese e crítica; b) A capacidade de empreender de soluções técnicas adequadas à situação; c) A flexibilidade e velocidade de resposta; d) A comunicação clara e objetiva; e) A capacidade de utilizar os instrumentos Contábeis e suas interações interdisciplinares; f) A de trabalhar em equipe; g) A de gerenciar processos, políticas e empreendimentos; h) A de trabalhar com restrições e prioridades; i) A de lidar com as diferenças; j) A de enfrentar os desafios em ambientes de mudanças contínuas; k) A capacidade de se relacionar, com base nos direitos e deveres de cidadania e éticas social e profissional.

Instituto de Economia – IE - Os objetivos do Instituto de Economia são: (i) Formar profissionais e cientistas sociais, em nível de graduação e pós-graduação, capazes de atuar no campo da economia, entendida como uma ciência social aplicada. Nessa linha, nossa formação permite formar quadros para o setor público, o setor privado, organizações internacionais; (ii) Desenvolver pesquisas acadêmicas no campo da economia e outras ciências sociais afins, para o desenvolvimento do conhecimento científico; (iii) Desenvolver pesquisas aplicadas no campo da economia e outras ciências sociais afins, para o desenvolvimento de políticas públicas; (iv) Realizar trabalhos e consultorias de interesse da sociedade, entendida como extensão das atividades de pesquisa e ensino; e (v) Realizar todas as atividades acima, com transparência e elevada qualidade acadêmica e profissional, tendo em conta que esta é uma instituição financiada pela sociedade brasileira e, ao final, deve retribuir à sociedade pelos recursos públicos a ela conferidos, contribuindo para apoiar o desenvolvimento econômico e social do país.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Os objetivos e finalidades na Faculdade Nacional de Direito em seu aspecto acadêmico estão no projeto de curso, que influencia notadamente o planejamento desenvolvimento da Unidade. Já encaminhamos à reitoria um formulário dos principais pontos do desenvolvimento institucional de nossa Unidade; mas como foi dito anteriormente precisamos de nosso Regimento Interno aprovado pela Unidade e pelas instâncias superiores.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Segundo o Boletim UFRJ n. 46, de 18/11/2010, "O Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional tem por objetivo formar, em nível superior, gestores e operadores com sólida formação em relações internacionais. O perfil deste novo profissional deve envolver aspectos

relacionados à capacidade de formulação, coordenação e aplicação de ações eficazes de recursos disponíveis, bem como o de conjugação dos fatores favoráveis visando o alcance de objetivos estabelecidos em áreas consideradas estratégicas, visando a formação de profissionais para a esfera estratégica da ação do estado brasileiro. Deverá também estar apto para formular e executar políticas públicas referentes às relações do Brasil com outros países; para analisar e interpretar as conexões existentes entre as conjunturas nacionais, regionais e internacionais.

Perfil de Ingressantes e Egressos

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Os ingressantes do curso de **Biblioteconomia** são estudantes de ensino médio que dão continuidade aos seus estudos participando do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Tratam-se de estudantes que ingressam por ação afirmativa ou livre concorrência, estão divididos entre homens e mulheres, na sua maioria vem de classes sociais desfavorecidas. Os profissionais egressos do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação concluem seu bacharelado aptos a atuar, técnica e gerencialmente, no mercado de trabalho, constituído por bibliotecas, ou outras unidades de informação, tais como centros de documentação, centros culturais, centros de memória, serviços ou redes de informações e outros. Essa atuação deve considerar as transformações da sociedade, no que diz respeito ao ambiente informacional e ao desenvolvimento de habilidades, visando à tomada de decisões gerenciais e observando os padrões éticos e legais da profissão, exercida em diferentes âmbitos e dimensões, devendo, também, estar apto a contribuir nas formulações de políticas nacionais referentes a bibliotecas e unidades de informação. Cabe apontar que o egresso irá atuar num ambiente em constante mudança, impactado pelas tecnologias de informação e comunicação. Na **Administração** a formação com o perfil desejado não é possível de ser alcançada em tábula rasa. É necessário, de um lado, uma capacidade mínima em termos de conhecimentos acadêmicos – leitura, métodos quantitativos, ciências sociais de forma geral, especialmente no Brasil. Por outro, o ambiente de aprendizado deve ser o mais diversificado possível, consistente com as características do país. Nesse sentido, a política de inserção adotada nos últimos governos e encampada para Universidade de forma geral e no curso em particular, mostra-se evidentemente positiva para não só promover a inclusão, mas a conscientização da pluralidade existente no Brasil. O perfil dos egressos esperado é a pessoa capaz de atuar de forma efetiva na Administração de diferentes modalidades de organizações, tendo respeito à vida, a dignidade humana como propósito e a atitude crítica transformadora visando uma sociedade mais justa. Em **Ciências Contábeis**, de acordo com a missão e objetivos pré-estabelecidos define-se o perfil do profissional de contabilidade: (1) o graduado deverá estar dotado de uma visão crítica, capaz de avaliar o seu potencial de desempenho, de ajustar-se com competência a demanda mercadológica; (2) ter competência para analisar criticamente as empresas no seu aspecto organizacional decorrente da conjuntura econômica nacional e internacional, das técnicas administrativas e do contexto sócio-legal do país; (3) pelo fato do profissional contábil ter que se relacionar com todos os departamentos de uma organização, ele deverá estar capacitado para atuar em equipes multidisciplinares; (4) estar consciente da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional e capacidade de interpretar o conteúdo das propostas, dos regulamentos e dos textos legais; (5) ter valores de responsabilidade social, justiça e ética profissional, principalmente, porque o exercício

profissional da contabilidade pressupõe envolvimento com cifras, apuração de resultados, levantamento de modelos decisórios e outros que afetam diretamente investidores, governo, fornecedores, clientes, funcionários etc. (6) ter formação humanística adequada ao exercício profissional habilitando o profissional a uma compreensão do meio em que vive, seja social, político, econômico ou cultural. Para que o egresso do curso em Ciências Contábeis desenvolva as habilidades e o perfil esperado e que tais sejam relacionados às demandas regionais, nacionais, bem como a sua convergência ao ambiente global, o Curso contempla, também em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando.

Instituto de Economia – IE - No projeto pedagógico do Instituto de Economia, complementarmente aos princípios estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Ciências Econômicas se encontram as seguintes notações acerca do perfil desejado do formando: (1) o curso deve proporcionar sólida formação teórica, histórica, quantitativa e metodológica, buscando formar economistas comprometidos com o estudo da realidade brasileira; (2) a estrutura curricular não deve instrumentalizar uma única corrente de pensamento em economia, na medida em que é necessário preservar o caráter pluralista do ensino e propiciar ao aluno, durante o período de sua formação, as informações sobre - e a crítica das - várias propostas de interpretação da realidade, entendida esta enquanto objeto de pesquisa científica e enquanto objeto da ação técnica e/ou política; (3) o currículo deve ser fiel à historicidade do conhecimento, ou seja, flexível segundo contingências que a realidade exige, ao mesmo tempo, que é capaz de questionar, atualizar e ampliar, permanentemente, habilidades e procedimentos específicos; e (4) o conjunto de disciplinas incluídas na grade básica deve permitir e promover a compatibilização entre competência técnica, senso ético e responsabilidade profissional. O Instituto de Economia da UFRJ atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas privadas e públicas e para o setor público.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Espera-se que o aluno da Faculdade Nacional de Direito continue sendo um profissional comprometido com uma formação crítica, interdisciplinar e comprometido com a efetivação dos Direitos Humanos e a Justiça Social. Acresce-se a isso que, com o perfil e qualificação desenvolvida durante o curso de Direito, o egresso possui excelentes resultados em sua vida profissional no âmbito público e privado.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O perfil dos ingressantes do Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional é ter sólida formação nas grandes áreas de conhecimento do Ensino Médio e capacidade de análise crítica da realidade social, econômica e política brasileira e internacional. Perfil dos egressos: O Curso de Defesa e Gestão Estratégica Internacional tem por objetivo formar, em nível superior, gestores e operadores com sólida formação em relações internacionais. O perfil deste novo profissional deve envolver aspectos relacionados à capacidade de formulação, coordenação e aplicação de ações eficazes de

recursos disponíveis, bem como o de conjugação dos fatores favoráveis visando o alcance de objetivos estabelecidos em áreas consideradas estratégicas, visando a formação de profissionais para a esfera estratégica da ação do estado brasileiro. Deverá também estar apto para formular e executar políticas públicas referentes às relações do Brasil com outros países; para analisar e interpretar as conexões existentes entre as conjunturas nacionais, regionais e internacionais.

COPPEAD - A missão do COPPEAD reflete o propósito de contribuir para a formação de líderes organizacionais. Com exceção do nosso programa de Doutorado, todos os nossos outros cursos têm como objetivo preparar líderes de negócios que atuam em empresas públicas e privadas operantes no Brasil e no exterior. É válido observar que, como parte de uma universidade pública, nossa meta é formar líderes de todos os setores econômicos – o público (primeiro), o privado (segundo) e o social (terceiro) – com um entendimento sólido da prática gerencial. Isto é relevante porque nossa contribuição para o mundo corporativo vai muito além da educação fornecida diretamente aos profissionais de negócios. A Escola também está comprometida com o desenvolvimento e fornecimento de programas de educação personalizados a instituições governamentais, tais como a Marinha do Brasil e o Ministério da Defesa, através de suas próprias academias, ESG e EGN. Em suma, o Coppead/UFRJ está estrategicamente comprometido com a excelência e iniciativas pioneiras que beneficiam e são revertidas para a Sociedade. Um ponto que vale destacar é que o Coppead/UFRJ foi escolhido para treinar em gestão um grupo destacados de funcionários da Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro dentro de um programa chamado de Líderes Cariocas. Neste programa foram formados cerca de 200 líderes preparados para assumir funções chave na Administração Municipal. O Coppead/UFRJ possui também uma ampla integração e cooperação com outros Programas de Pós-Graduação no Brasil, seja por meio do intercâmbio de docentes, seja pela liderança de grupos de pesquisa. Uma colaboração importante da escola para os outros programas foi a realização dos Workshops Internacionais de Pesquisa com pesquisadores estrangeiros de referência, patrocinados e organizados pela Escola, aberto à comunidade acadêmica. Foram organizados 16 eventos internacionais no quadriênio, com a presença de 16 professores pesquisadores de Universidades estrangeiras, que vieram dar capacitação em pesquisa e estabelecer redes de investigação, não só com docentes e doutorandos do Coppead/UFRJ, mas também com docentes de outros PPGAs. Outro fator a se destacar são as colaborações interinstitucionais de pesquisa da Escola. Os professores do Coppead/UFRJ mantiveram parcerias de pesquisa com pesquisadores de pelo menos 23 instituições de pós-graduação brasileiras ao longo do quadriênio, que resultaram na publicação de diversos artigos em periódicos. Desse total, destacam-se os trabalhos conjuntos, em 2016, com a Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (UFRJ), Faculdade de Medicina/UFRJ, Fundação Getulio Vargas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade Estácio de Sá, Universidade Federal de São Paulo, e a Universidade Federal do Espírito Santo. Ao longo do quadriênio, estas parcerias se deram com: Centro de Ensino Unificado de Brasília (UNICEUB), Centro Universitário FEI, ESPM-Rio, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis/UFRJ, Fundação Getulio Vargas, Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC), Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, Universidade de São Paulo, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Universidade do Grande Rio, Universidade Estácio de Sá, Universidade Federal de Juiz de Fora, Universidade Federal de Santa

Maria, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Federal do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal Fluminense. Além disso, os docentes do Coppead/UFRJ mantêm relações em redes internacionais de pesquisa, que culminaram, em 2016, com publicações em parcerias com 23 universidades estrangeiras: Aston University, Federal University of Technology, Islamic Azad University, Jianghan University, Jinan University, Marmara University, Queen's University, Rollins College, Simmons College, Technical University of Berlin, Universidad Adolfo Ibáñez, Universidad de Valparaíso, Universidade Agostinho Neto, Universidade de Lisboa, United Nations University, University Eduardo Mondlane, University of California, University of Extremadura, University of New Orleans, University of Malaya, University of Pretoria, University of Texas at Austin, York University. Ao longo do quadriênio, foram estabelecidas parcerias em projetos de pesquisa com as seguintes 43 universidades estrangeiras: Aston University, Azim Premji University, Federal University of Technology, Fordham University Emerita, Hosei University, Islamic Azad University, Jianghan University, Jinan University, Kyoto Women's University, Marmara University, Nelson Mandela Metropolitan University, Northumbria University, Queen's University, Radboud University Nijmegen, Rollings College, Simmons College, Technical University of Berlin, Temple University, United Nations University, Universidad Adolfo Ibáñez, Universidad de Navarra, Universidad de Valparaíso, Universidade Agostinho Neto, Universidade de Lisboa, Universidade Gregório Semedo, Universidade Torcuato Di Tella, Université Aix Marseille, Université Paris Descartes, University Eduardo Mondlane, University of Erlangen-Nuremberg, University of Antwerp, University of Applied Sciences Trier, University of California, University of Chinese, University of Extremadura, University of Malaya, University of Manouba, University of New Orleans, University of Oxford, University of Pretoria, University of Stavanger, University of Texas at Austin, University of Tokyo. Ao longo do quadriênio, foram 117 papers com co-autorias de pesquisadores de outras Universidades Nacionais e Estrangeiras. Este número mostra a inserção do Coppead/UFRJ nas redes de pesquisa, se comparado ao triênio anterior, onde 34 parcerias externas de co-autorias foram realizadas. Por fim, um importante projeto de solidariedade é o Projeto Compartilhando, que objetiva oferecer maiores oportunidades de desenvolvimento aos alunos da Escola Municipal Tenente Antônio João (EMTAJ), vizinha ao Coppead/UFRJ, por meio do reforço de sua educação e formação cívica. O projeto começou em 2012, quando os alunos do Mestrado do Coppead/UFRJ se reuniram com a intenção de contribuir com a escola e as crianças, que, apesar de tão próximas, vivem uma realidade tão diferente. Começaram, então, a participar do dia a dia escolar, oferecendo seus conhecimentos de matemática e toda diversidade de competências adquiridas em sala de aula durante sua formação como Mestres. Devido ao sucesso, as turmas seguintes se engajaram e deram novo fôlego ao projeto, que foi crescendo em tamanho e importância. No ano de 2016, além das aulas de reforço, os mestrandos do Coppead/UFRJ se organizaram e forneceram exames de vista e óculos para todas as crianças que precisavam de correção da Escola. A campanha dos óculos, organizada junto com a Essilor e a Fundação Ver e Viver, beneficiou cerca de cinqüenta pessoas, entre alunos e funcionários da escola, além de funcionários terceirizados do Coppead/UFRJ. O COPPEAD promove ainda, através da sua associação de ex-alunos, um projeto de mentoria onde seus ex-alunos dão aconselhamento para empresas incubadas no Parque Tecnológica da UFRJ. A responsabilidade social também é tema de cursos, abordado diretamente por exemplo na disciplina de Responsabilidade Corporativa Ambiental e Social, que enfatiza os aspectos financeiros de uma corporação globalmente responsável. A inovação social é o tema de outra disciplina do mestrado, Business for

Social Impact, em pareceria com organizações do terceiro setor. Além disso, o trabalho de pesquisa dos estudantes (tese) sobre temas relacionados à responsabilidade global e ao desenvolvimento sustentável também são freqüentes. Em termos de responsabilidade ambiental, podemos destacar algumas das iniciativas recentes e atuais da Escola para reduzir sua pegada de carbono: a migração digital da Escola; A COPPEAD está levando em consideração aspectos ambientais em seus planos de reformulação e expansão de infra-estrutura; para reduzir o consumo de água, a Escola está substituindo as torneiras atuais por aquelas com recurso de sensor de movimento; para evitar o desperdício de energia, a Escola está gradualmente substituindo as lâmpadas por lâmpadas baseadas em tecnologia LED. Ao longo dos últimos 4 anos este processo de racionalização ambiental resultou em uma redução de 50% no número de impressões e cópias e a economia de 20% no número de Kwh consumidos. Além disso o COPPEAD é parceiro do Fundo Verde (Green Fund), um projeto específico dentro dos domínios da UFRJ com o objetivo de projetar e implementar iniciativas verdes.

b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Instituto de Física - A carreira de Físico não é regulamentada. A estrutura curricular do Bacharelado em Física deve obedecer às Diretrizes Curriculares estabelecidas pela SESu no parecer CNE/CES 1.304/2001. O Bacharelado em Física tem como objetivo formar futuros pesquisadores, sendo o curso de graduação entendido como uma etapa inicial da formação do profissional, devendo ser necessariamente complementado por estudos de pós-graduação. O Bacharelado em Física da UFRJ é voltado atualmente para formar o Físico-Pesquisador para trabalhar na pesquisa científica em universidades e centros de pesquisa, no ensino universitário nos níveis de graduação e pós-graduação, e em atividades de extensão e apoio à comunidade. Necessita, para tanto, de formação consistente e postura crítica. Essas qualidades são aprimoradas ao longo dos quatro anos de duração do curso, que é oferecido em regime de tempo integral. A iniciação científica, mesmo que sem bolsa, é considerada essencial na formação. Todos os alunos são encorajados a seguir alguma atividade de pesquisa desde o terceiro período. O projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Física estabelece que o objetivo do curso é a formação de professores qualificados para o ensino médio que garantam e propiciem as condições para o desenvolvimento de uma escolaridade de qualidade do seu público alvo. Não há nenhum procedimento formal para fazer o acompanhamento de todo o conjunto de atividades do instituto. O acompanhamento dos objetivos estratégicos relacionados às atividades de ensino de graduação, de pós-graduação, administração, pesquisa e extensão são feitos de forma independente e continuada pelos responsáveis por cada um destes setores. O IF tem um programa de colóquios semanais no qual é reservado um espaço semestral para a apresentação de um balanço dos diversos setores: graduação, pós graduação e extensão. As atividades do IF são bastante diversificadas e existe o envolvimento de um grande número de docentes nas diversas atividades acadêmicas e administrativas do Instituto. Cabe destacar que, ao longo da última década, foi elaborada, aperfeiçoada e utilizada de forma contínua uma planilha de avaliação interna anual dos docentes, com o objetivo de distribuir a carga de trabalho da forma mais eficiente para a realização da missão institucional do IF. O IF considera que esta avaliação é da mais alta relevância para cumprir com

eficiência sua missão institucional. Do ponto de vista de infra-estrutura, o IF efetuou, na última década, um grande esforço no sentido de conseguir, gerenciar e acompanhar recursos para a construção do se novo prédio de pós-graduação e pesquisa, que teve todas as etapas de construção civil encerradas em fins de 2016. Ter atingido este estágio é certamente um marco para o IF, que abre novas perspectivas que devem se refletir em um salto de qualidade nas atividades de pós-graduação e pesquisa assim que o prédio for habitado. O resultado da avaliação interna dos docentes é feita anualmente pelo Conselho Departamental e discutida na Congregação.

Instituto de Geociências - O projeto pedagógico do Instituto de Geociências se reflete nos quatro cursos, Licenciatura em Geografia, Geografia, Geologia e Meteorologia, tem como base fundamental a preocupação da unidade oferecer ações que contribuam para a formação integral, humana e profissional dos alunos. Está articulado com o projeto institucional da Unidade e com o PDI estabelecendo prazos periódicos para a reestruturação da grade curricular, obedecendo as particularidades de cada curso. Prevê a ampliação das linhas de pesquisa em suas áreas de atuação e na melhorias das condições de infraestrutura de salas de aula, laboratórios, auditórios e acessos da unidade. As avaliações dos cursos de Geografia, tanto bacharel, quanto de licenciatura, e os cursos de Geologia e Meteorologia seguem o Artigo 9º da resolução CEG 15/71 e está de acordo com os critérios definidos no IGEO, que são: duas notas, com garantia de avaliação de segunda chamada e o exame final. O acompanhando dos estudantes se dá fundamentalmente pela Comissão de Orientação e Acompanhamento. Reuniões semestrais definem as disciplinas que serão oferecidas no semestre letivo subsequente, juntamente com o planejamento de saídas de campo. Atividades extracurriculares são planejadas de acordo com o calendário da universidade. Além, das reuniões periódicas, mantemos um arquivo atualizado das ações/atividades que ocorrem em cada ano visando o aprimoramento dos planejamentos subsequentes. Apesar de se considerar de extrema importância a divulgação interna do processo de autoavaliação e dos seus resultados, a Unidade não vem realizando a divulgação de forma satisfatória, mas está empenhada a fazê-lo a partir do ano de 2017.

Instituto de Matemática - Para a elaboração do Projeto Pedagógico dos cursos são considerados: I - as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96; II - as Diretrizes Curriculares Nacionais de formação específica aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação; e III – as orientações de resoluções pertinentes do CEG e buscando atingir metas do Plano Nacional de Educação 2011-2020. A escala de aferição do aproveitamento do aluno é representada por graus de 0 a 10, arredondando-se para o valor mais próximo com apenas uma casa decimal. Para ser aprovado e, consequentemente, obter o crédito na disciplina, o aluno precisa ter o grau final igual ou superior a 5, sendo que, o aluno que obtiver nota 7 em pelo menos duas avaliações, que juntas abranjam todo o conteúdo, está dispensado da avaliação final. O grau 5,0 exprime, em caráter definitivo, o aproveitamento do aluno e é obtido através de provas, trabalhos, exames ou outro elemento de avaliação estabelecido pelo professor da disciplina. Anualmente, as atividades são planejadas em reuniões do Conselho de Cursos do IM, órgão designado pela Congregação do Instituto de Matemática, composto pelos coordenadores de cursos que juntos discutem as demandas, são analisados os resultados do planejamento do ano anterior e são realizadas mudanças, quando necessárias, para melhor atender as propostas pedagógicas dos cursos. O processo de auto avaliação este em discussão na Congregação

do IM e deve convergir para um processo de se dê por meio de reuniões periódicas dos segmentos docente, discente e administrativo, por meio de consulta e análise realizada por comissão composta de representantes desses segmentos.

Instituto de Química - Os objetivos dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação do Instituto de Química se confundem com os do projeto pedagógico Institucional, e também encontram-se em consonância com o planejamento geral da UFRJ, visto o seu caráter de formação de profissionais qualificados, éticos e capacitados para atuar como agentes de transformação da sociedade. Para a elaboração do Projeto Pedagógico dos cursos são consideradas: i) as diretrizes fixadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96; ii) as Diretrizes Curriculares Nacionais de formação específica aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação; e iii) as orientações de resoluções pertinentes do CEG, buscando atingir metas do Plano Nacional de Educação 2011-2020. As instruções para a avaliação dos alunos nas atividades educativas dos cursos encontram-se na página da Decania do CCMN. Elas seguem o Artigo 9º da resolução CEG 15/71 e está de acordo com os critérios definidos no CCMN, que são: duas notas, com garantia de avaliação de segunda chamada e o exame final. O estudante que obtiver nota igual ou superior a 7,0 em pelo menos duas avaliações, que juntas abranjam todo o conteúdo, está dispensado do exame final. O grau 5,0 exprime, em caráter definitivo, o aproveitamento do aluno e é obtido através de provas, trabalhos, exames ou outro elemento de avaliação estabelecido pelo professor da disciplina. Não existe uma avaliação formal das atividades educativas. Desde agosto de 2017 os coordenadores têm discutido com representantes discentes algumas formas para a realização deste acompanhamento. A Unidade planeja as suas atividades em instâncias autônomas, tais como a Coordenação de Extensão, as Coordenações dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação e o Centro Acadêmico, em estreita ligação com a Direção do Instituto. Estas instâncias também organizam ações a partir de demandas e planejamento das PR1, PR2 e PR5. Atividades extracurriculares são planejadas de acordo com o calendário da universidade. Em temas de grande impacto para a comunidade do Instituto de Química, as propostas são submetidas a Consulta Pública, como a que ocorreu recentemente para a discussão da reforma dos cursos de graduação do IQ em novembro de 2016. A manutenção da continuidade destas ações é estimulada pela Direção do IQ. A divulgação interna do processo de autoavaliação é realizado através de mecanismos digitais, como a página do Instituto de Química no Facebook, a lista de e-mails “Informes do Instituto de Química” e do “Informativo IQ”, de circulação mensal. O processo de auto avaliação teve um grande destaque em 2017 com a elaboração do relatório do IQ para auxiliar no plano de desenvolvimento institucional (PDI) da UFRJ, que teve a colaboração de todos os segmentos da Unidade. Neste relatório vários pontos críticos foram levantados para melhorar a atuação do IQ. No que concerne à graduação, a necessidade de diminuição do tempo de integralização do curso e a diminuição da evasão tiveram forte destaque. O processo de autoavaliação poderá gerar mudanças na medida em que se tornarem disponíveis os recursos e a autonomia administrativa necessários para a implantação das medidas de correção sugeridas e elaboradas.

Observatório de Valongo - O Projeto Pedagógico do único curso da Unidade, o de bacharelado de Astronomia, busca adequar-se às necessidades formuladas pelo PPI da UFRJ, notoriamente no que diz respeito à uma

formação ampla com domínio de evolução histórica da Astronomia, de ferramentas e linguagens, com um exercício profissional criativo e uma busca permanente de atualização. Os procedimentos de avaliação das disciplinas da Unidade seguem o formato convencional de exames escritos, exames orais, ensaios escritos e listas de problemas,além de trabalhos práticos/relatórios para as disciplinas de cunho instrumental e observacional. As atividades educativas são acompanhadas pela coordenação de graduação e pós-graduação, assim como o nosso corpo de professores orientadores (CPO) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), que dadas às nossas pequenas dimensões é uma comissão composta pelos membros da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). As atividades que envolvam mais de um docente e/ou alunos são planejadas pelo coordenador respectivo (pós-graduação e pesquisa, graduação ou extensão) e apresentadas/discutidas no fórum adequado, que pode ser o núcleo docente estruturante, a reunião do corpo de orientadores acadêmicos, a reunião da comissão deliberativa do programa de pós-graduação ou a congregação do Observatório do Valongo. Não tem havido recentemente divulgação interna do processo de autoavaliação, uma situação que estamos buscando corrigir através de um amplo estudo do perfil do formando. Esse processo deverá gerar mudança no curso da Unidade uma vez que um de nossos principais objetivos é a diminuição da evasão, ainda bastante alta em nosso curso. A reforma curricular ora em andamento visa atacar frontalmente esse problema.

c) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Instituto de Psicologia - IP - De acordo com o Instituto de Psicologia (IP), à formação do psicólogo, levaram ao estabelecimento dos seguintes objetivos a serem alcançados pelo currículo do curso de Psicologia: 1. Dar formação básica geral e inter, multi e transdisciplinar, que contemple a Psicologia e as ciências afins. 2. Dar formação específica nas diferentes áreas da Psicologia. 3. Capacitar o futuro profissional de psicologia a intervir perante as diversas demandas da realidade Brasileira. 4. Possibilitar a formação do Professor de Psicologia (Licenciatura), caso o aluno faça a opção por esta formação complementar. A missão institucional do Instituto de Psicologia da UFRJ propõe-se a articular o ensino, a pesquisa e a extensão de modo indissociável, de forma que ensino, pesquisa e extensão se fertilizem mutuamente, e sejam igualmente relevantes na formação crítica do psicólogo. Em nível de graduação, visa a formação de profissionais psicólogos críticos da realidade social e política e capacitados a construir, desenvolver e avaliar conhecimentos e saberes no campo da Psicologia. Esse campo constitui-se como essencialmente diverso, teórica e metodologicamente, o que tem exigido uma formação de caráter plural, inter e transdisciplinar, que articule o saber psicológico a saberes de outras ciências humanas, sociais e biológicas (conforme objetivos do novo currículo). Em nível de pós-graduação, busca formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia capazes de produzir conhecimento científico em diálogo com as demandas sociais e inserido nos debates internacionais desta área de conhecimento. Fundado nos objetivos acima expostos, o projeto pedagógico do IP/UFRJ empenha-se na formação de um profissional de psicologia cujo perfil profissional se constitua no entrecruzamento de capacidade crítica, competência e compromisso ético e social. A competência envolve três níveis interligados: o da competência teórica, consistente no domínio das principais matrizes conceituais da Psicologia (além das demais ciências sociais, humanas e

biomédicas); o da competência prática, supondo o conhecimento das estratégias de pesquisa e de intervenção; e o da competência política, implicando a qualificação para analisar conjunturas, instituições, relações de forças e possibilidades de implementação de projetos e intervenção. O compromisso ético e social demarca-se em uma atenção não apenas a valores pessoais e coletivos pré-estabelecidos, mas à avaliação dos efeitos da produção, disseminação e intervenção dos saberes e práticas psicológicos, entendendo que estes, a todo o momento, moldam as nossas formas de existência. Estas competências devem se materializar em temos de competências e habilidades específicas no âmbito profissional, como: analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos; analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais; identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e agir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo; identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta e análise de dados em projetos de pesquisa; escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a sua pertinência; avaliar fenômenos humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos; realizar diagnóstico e avaliação de processos psicológicos de indivíduos, de grupos e de organizações; coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças individuais e socioculturais dos seus membros; atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar; relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional; atuar, profissionalmente, em diferentes níveis de ação, de caráter preventivo ou terapêutico, considerando as características das situações e dos problemas específicos com os quais se depara; realizar orientação, aconselhamento psicológico e psicoterapia; elaborar relatos científicos, pareceres técnicos, laudos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação; apresentar trabalhos e discutir ideias em público; saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional. As competências, básicas, devem se apoiar nas habilidades de: levantar informação bibliográfica em indexadores, periódicos, livros, manuais técnicos e outras fontes especializadas através de meios convencionais e eletrônicos; ler e interpretar comunicações científicas e relatórios na área da Psicologia; utilizar o método experimental, de observação e outros métodos de investigação científica; planejar e realizar várias formas de entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos; analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais; descrever, analisar e interpretar manifestações verbais e não verbais como fontes primárias de acesso a estados subjetivos; utilizar os recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia. Como visto, o curso de Psicologia busca formar profissionais a partir dos seguintes: objetivos: 1. Dar formação básica geral, inter, multi e transdisciplinar, que contemple a Psicologia e as ciências afins. 2. Dar formação específica nas diferentes áreas da Psicologia. 3. Capacitar o futuro profissional de psicologia a intervir perante as diversas demandas da realidade brasileira. 4. Possibilitar a formação do Professor de Psicologia (Licenciatura), caso o aluno faça a opção por esta formação complementar.

Faculdade de Educação - FE - Para a Faculdade de Educação (FE), as práticas pedagógicas e administrativas da unidade são guiadas pelo princípio da transparência e pela promoção do envolvimento de todos os setores envolvidos. A FE avalia que avançou nos últimos anos na regularidade destas práticas, bem como na comunicação sobre os processos e resultados. Contudo, ainda precisa aprimorar mais a comunicação interna e o ritmo das tomadas de decisões, visando a sua implementação. É importante salientar que Faculdade de Educação da UFRJ vem historicamente construindo e (re) definindo sua missão institucional no intuito de contribuir para a melhoria da realidade educacional brasileira, agindo diretamente na formação inicial e continuada de professores, gestores e pesquisadores em Educação. Desse modo, ela tem desenvolvido, ao longo de seus quase cinquenta anos de existência, com ações de ensino, pesquisa e extensão, de modo integrado às dimensões plurais da sociedade, a partir da produção e da divulgação de conhecimentos capazes de estimular vivências éticas, valores democráticos e a excelência no contexto da educação pública. Nessa perspectiva, tem trabalhado com os seguintes objetivos estratégicos: 1. Assegurar as condições objetivas de funcionamento da FE, incluindo a reinstalação física de forma adequada e digna. 2. Potencializar o debate sobre o papel politico e social da Faculdade de Educação face às demandas de formação docente e de produção do conhecimento no contexto atual. 3. Fortalecer a parceria efetiva entre a FE e as demais unidades envolvidas com as LICENCIATURAS; 4. Maior visibilidade da FE no âmbito da comunidade acadêmica da UFRJ e mais atuante nos debates educacionais contemporâneos. 5. Garantir o papel da FE na articulação com a educação básica pública. 6. Fortalecer a FE como espaço articulado de PESQUISA-ENSINO-EXTENSAO. 7. Assegurar uma melhor articulação entre a pós-graduação e a graduação; 8. Formar, em cursos de graduação e Programas de pós-graduação, docentes, gestores e pesquisadores em Educação; 9. Realizar e divulgar pesquisas em campos e áreas de relevância na Educação. 10. Estimular a vivência da educação e da relação ensino-aprendizagem como dimensão cultural, em diálogo com o público geral e a sociedade. 11. Efetivar a FE como centro de excelência de formação inicial e continuada de professores da Educação básica e do Ensino Superior. Propõe-se que o Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ seja um curso de licenciatura destinado à formação inicial do pedagogo que exercerá as funções de professor da Educação Infantil (Creche e Pré-Escola) e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos, e de gestor de sistemas e instituições educacionais, para ocupar os diversos cargos e funções inerentes à atividade gestora, como define a Lei nº 9.394. A formação oferecida abrangerá, de forma articulada e integrada, a docência e a gestão e voltar-se-á preferencialmente para a atuação desses profissionais na escola pública, sem desconsiderar os demais campos de exercício profissional destinado ao pedagogo, conforme definem as diretrizes curriculares em vigor (Resolução CNE nº 01, 10/04/2006). O curso de Pedagogia da FE da UFRJ se propõe a formar o professor e gestor para: 1 – atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade democrática, justa, equânime, igualitária; 2 - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos sujeitos nas suas relações individuais e coletivas nos espaços educacionais; 3 - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças ambiental-ecológica, culturais, étnicorraciais, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, orientações sexuais, entre outras; promover e facilitar relações de cooperação entre os membros da instituição educativa e entre a instituição educativa, as famílias e a comunidade. 4 – identificar problemas socioculturais e educacionais com postura científica, integrativa e propositiva face às realidades complexas,

com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras; 5 - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre estudantes e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências escolares e não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes meios culturais, sociais e ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas. 6 - trabalhar em espaços escolares na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes ciclos da vida em diversos níveis e modalidades do processo educativo; 7 - promover o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças, jovens e adultos; 8 - apropriar-se dos conteúdos e metodologias relacionados às diferentes áreas disciplinares com o intuito de produzir de forma crítica o conhecimento legitimado como objeto de ensino e garantir o aprendizado interdisciplinar do mesmo; 9 - articular as experiências e os saberes dos sujeitos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico; 10 - cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social; 11 - participar da gestão das instituições planejando, desenvolvendo, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, levando em consideração as dimensões didático-pedagógicas, sócio comunitária, macro e micropolítica e administrativo organizacional.

Instiuto de História - IH - Já o curso de História desta Universidade encerra uma longa tradição acadêmica temperada por fortes impulsos renovadores. Desde 1994, a História vem ofertando curso noturno de Graduação (tanto de Bacharelado quanto de Licenciatura) e ao lado dos inúmeros esforços para a consolidação dos seus programas de Pós-Graduação, o curso de Historia da UFRJ vem confirmando sua vocação institucional, sendo um centro de excelência no ensino e pesquisa de História no Brasil. O corpo docente está no centro dos debates historiográficos contemporâneos e mantém uma importante escola de historiadores, formando pesquisadores e professores, cujos desejos para inovar as práticas político-pedagógicas motivaram a extinção do antigo Departamento de História e a criação do IH — fato que ocorreu em dezembro de 2010, e que desde então se tornou e vem sendo replicado em outras importantes IES. A conquista dessa autonomia institucional estabeleceu um programa de metas, que visava consolidar o IH como Unidade Acadêmica da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para atender a sua missão institucional, o IH estabeleceu as seguintes metas: 1. Ampliação das vagas discentes; 2. Renovação das práticas de ensino na Graduação, por meio do fortalecimento dos estudos tutoriais, das atividades nos Laboratórios e inclusão de créditos concernentes a atividades acadêmicas de pesquisa e extensão; 3. Estreitamento dos vínculos entre as disciplinas da Licenciatura e as do Bacharelado; 4. Reconhecimento da polivalência das atividades de extensão; 5. Redução do número de disciplinas teóricas obrigatórias no Bacharelado; 6. Promover e consolidar estudos nas áreas da arqueologia, paleografia, arquivologia e metodologia de pesquisa aplicada. 7. Aumento do número de disciplinas livres e eletivas visando uma formação marcadamente interdisciplinar; 8. Incremento dos Programas de Bolsas (Monitoria, PET, PIBEX, PIBIAC e PIBIC); 9. Transversalidade entre as atividades de ensino, pesquisa, extensão; 10. Formulação de um novo perfil do aluno egresso do curso de Graduação (Bacharelado e Licenciatura) em História da UFRJ visando os esforços da difusão do conhecimento histórico para o público em geral (leitor e/ou discente); 11. Integração entre os cursos de Graduação e de Pós-graduação, de modo a favorecer a criação e manutenção de um espaço de convívio e integração das várias atividades desenvolvidas pelo corpo discente;

12. Fortalecimento dos programas de Pós-Graduação (PPGHIS, PPGHC e ProfHISTÓRIA), a partir de iniciativas institucionais coordenadas que visem parcerias e acordos bilaterais; 13. Desenvolvimento do corpo de funcionários, pela implementação de uma política que contemple sua permanente qualificação profissional; 14. Ampliação do corpo docente permanente visando alcançar o quociente de cerca 25,0 alunos para cada professor do quadro permanente; 15. Incremento à política de qualificação continuada do corpo docente; 16. Criação de novos cursos de pós-graduação *lato sensu*, orientados, sobretudo para a qualificação continuada de professores do Ensino Fundamental e Médio; 17. Incremento de convênios nos programas de pós-graduação, voltados à qualificação de historiadores e pesquisadores sociais oriundos de outras IES, municípios ou estados da Federação.

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS - O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), apresenta os seguintes objetivos centrais das atividades acadêmico-pedagógicas: 1. Prevenção da evasão universitária[6] a partir de aprimoramento dos mecanismos de diagnóstico, avaliação e acompanhamento acadêmico, articulados com os programas de assistência ao estudantil da UFRJ. A expansão da oferta de vagas não se fez acompanhar de um crescimento do número de formandos. Este ainda é um dos principais pontos que precisamos enfrentar. Para tanto, é preciso um diagnóstico correto dos fatores decisivos, articulando o acompanhamento dos estudantes pelas COAAs com aperfeiçoamento das medidas de assistência estudantil, e eventuais reformas curriculares. 2. Apoios acadêmicos visando o nivelamento dos estudantes, cotistas ou não cotistas: o IFCS pretende incentivar e promover cursos e formas de treinamento extracurriculares que permitam melhorar o rendimento dos estudantes e ao mesmo tempo garantir o nivelamento acadêmico, na forma de: a) oficinas de leitura e escrita; b) reforço e capacitação instrumental em línguas estrangeiras (inglês em especial). 3. Extensão. Com a creditação curricular, o IFCS planeja discutir e consolidar as modalidades de programas, projetos e atividades de extensão da Unidade, respeitando as especificidades disciplinares. 4. Integração com a sociedade: estimular meios para maior integração das atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão do IFCS com projetos culturais, artísticos e científicos de interesse público, voltados à inclusão social e desenvolvimento socioeconômico. 5. Divulgação científica. Incentivo à produção científica e sua divulgação, tanto do corpo docente quanto do corpo discente. 6. Instituição de um sistema mais sistemático de acompanhamento dos egressos, em nível de graduação e pós-graduação. 7. Incentivar e sugerir aos Programas de Pós-Graduação a discussão, e eventual implementação, acompanhamento e avaliação da adoção de ações afirmativas e/ou cotas para o ingresso na pós-graduação. Essas iniciativas já estão em andamento e devem ser aprofundadas nos próximos anos. 8. Internacionalização. Reforçar os mecanismos institucionais que favoreçam e facilitem a criação de convênios, parcerias e colaborações com instituições e pessoal estrangeiros. 9. Realização de auto avaliações institucionais sistemáticas. É de interesse do IFCS promover mecanismos mais regulares e estruturados de avaliação institucional, que envolvam todos os setores da unidade e os diferentes segmentos, e que possam ser realizados com periodicidade fixa, anual ou bianual. 10. Estimular a formulação de um programa estruturado e permanente para qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos. 11. Buscar mecanismo para aperfeiçoar a integração do IFCS no âmbito do CFCH. Essas ações

[6] Palavras grifadas no PDI da Unidade do IFCS.

também estão com o acompanhamento regular, a sistematização de um registro do destino dos egressos e de toda a produção intelectual discente.

Escola de Serviço Social – ESS - Em função da missão institucional da Escola de Serviço Social, se constituem em diretrizes gerais da ESS para o período 2016/2020: 1. Ampliação da relação institucional da Escola de Serviço Social com as instâncias da UFRJ, com a ABEPSS, CFESS-CRESS e ENESSO, bem como, com agências governamentais e movimentos sociais; 2. Envolvimento institucional com a UFRJ, através de um projeto de Serviço Social articulando uma política de estágio em Serviço Social junto às unidades hospitalares, administrativas e acadêmicas da universidade; 3. Estímulo da participação dos estudantes em todas as instâncias colegiadas da Escola de Serviço Social; 4. Promoção de debates acadêmicos relevantes para a formação profissional no âmbito da graduação, extensão e pós-graduação; 5. Compromisso com a qualidade de ensino na graduação. Das diretrizes acima listadas, destacamos os objetivos estratégicos relacionados à missão da Escola de Serviço Social: 1. Avaliação do processo de implementação do curso de Serviço Social para os estudantes de assentamentos da Reforma Agrária/Movimentos Sociais do campo, com o objetivo de criar nova turma com renovação do convênio com o INCRA; 2. Aumentar, no mínimo, em 10% a produção científica da ESS; 3. Criar Política de Extensão, objetivando o fortalecimento e ampliação dos projetos existentes em, pelo menos, 20% da produção acadêmica da ESS; 4. Criar Política de Acompanhamento Acadêmico com foco no aumento de concluintes na graduação, buscando alcançar, até 2020, pelo menos, 90% do alunado. 5. Reduzir as despesas com insumos em 10%, com a adoção do Sistema Eletrônico de Informações (adesão pela UFRJ em 2016); 6. Elevar a capacitação dos funcionários técnico-administrativos e docentes em pelo menos 10%; 7. Estruturar a política de publicação da produção acadêmica de graduação com, no mínimo, a edição de uma revista eletrônica por ano. 8. Criar o Projeto de Serviço Social para a UFRJ definindo uma política de estágio em Serviço Social, envolvendo as atividades desenvolvidas na UFRJ com a participação do profissional Assitente Social, nas variadas unidades da UFRJ. Em relação ao perfil do egresso, a última pesquisa realizada data de 2011 com o objetivo de conhecer o destino dos alunos que colaram grau no curso de Serviço Social entre os anos de 2008 e 2010. A pesquisa foi realizada através de questionário semiaberto, enviado via correio eletrônico ou em mãos. A pesquisa levantou dados sobre emprego, área de atuação, local de trabalho, faixa salarial, realização de outra graduação e continuidade nos estudos através da entrada na pós-graduação, a saber: 1. Emprego: 75% dos egressos estavam inseridos no mercado de trabalho. É importante ressaltar que o ingresso no mercado de trabalho não implica no exercício da profissão de Assistente Social. 2. Tipo de Vínculo: 28% dos egressos possuem vínculo estatutário de emprego, seguidos de 22% que declararam possuir um vínculo celetista (CLT) e 6% com vínculo empregatício terceirizado. A maioria das instituições, a que os egressos informaram possuir vínculos e são públicas. 3. Faixa Salarial: no tocante a remuneração, a maioria dos pesquisados declarou estar na faixa salarial entre 4 a 5 salários mínimos (30%). No entanto, é importante sublinhar que 29% declarou receber entre 1 a 3 salários mínimos. 4. Situação educacional (Nova graduação): a maioria dos egressos (78%) não ingressou em nova graduação após o término do curso. Apenas dois pesquisados declararam estar cursando uma nova graduação: Letras (Português-Espanhol na UERJ) e Direito (UCAM). 5. Situação Educacional (Pós-graduação): a pesquisa demonstrou que a maioria de nossos egressos não ingressou em pós-graduação (54%). No entanto, foi relevante o número de entrevistados que declararam

ter cursado ou estarem cursando pós-graduação (39%). Tivemos 16 cursos de pós-graduação lato e stricto sensu citados na pesquisa. A partir da pesquisa realizada com os egressos foi possível perceber que em sua maioria eles conseguiram absorção no mercado de trabalho nos mais diversos campos de atuação. E também um número significativo conseguiu continuar seus estudos em nível de pós-graduação. O curso de Serviço Social vem ampliando o acesso aos estudantes de outros estados da federação e a estudantes de baixa renda, esta é a percepção do perfil do alunado da ESS/UFRJ com a implementação do ENEM/SISU, somado à política de cotas da UFRJ. A ESS ainda não possui uma pesquisa comparativa sobre o perfil dos estudantes do curso antes e depois do ENEM/SISU, o que está em desenvolvimento. A procura por políticas de assistência estudantil vem aumentando exponencialmente por parte de nosso alunado, ao solicitar vaga no alojamento e a concessão de bolsas, que possibilitem a permanência na UFRJ desse estudante de baixa renda e advindo de outros estados da federação.

Escola de Comunicação - ECO - Mais especificamente, a Escola de Comunicação (ECO) destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para: 1. Exercer as profissões de nível superior de Comunicador Social (nas habilitações de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Radialismo e Produção Editorial) e de Artista Cênico (na habilitação de Direção teatral); 2. Valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais; 3. Exercer a cidadania; 4. Refletir criticamente sobre a sociedade em que vive; 5. Participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais; 6. Assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade; 7. Lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia; 8. Contribuir para solidariedade nacional e internacional. Ao se formar, o aluno da ECO está apto a assumir funções de repórter, redator, editor, produtor, fotógrafo, programador visual, assessor de imprensa, entre outras. Para bem organizar e divulgar informações que atendam às necessidades da sociedade, deve dominar as técnicas de apuração, interpretação, registro e divulgação dos fatos. Deve igualmente poder analisar e avaliar as dimensões políticas da sua profissão. Sua formação deve permitir uma participação responsável e ética no mercado de trabalho. De acordo com o atual Projeto Pedagógico, o Curso de Comunicação Social da Escola de Comunicação da UFRJ está estruturado para cumprir os seguintes objetivos Gerais: 1. Formar profissionais com conhecimentos práticos e teóricos, com habilidade para tratar integrar diversos tipos de informação, tanto no nível conceitual como prático; 2. Preparar, através de uma formação diferenciada e atualizada, profissionais de Comunicação Social capazes de dominar as diferentes mídias e produzir conteúdos relevantes fundados em uma visão crítica do campo de atuação; 3. Desenvolver as características empreendedoras e criativas do futuro profissional, bem como sua capacidade de trabalhar em grupo (equipe definida) ou em rede (trabalho aberto e colaborativo), exigência primordial no mundo globalizado; 4. Desenvolver, junto aos alunos, o senso ético. À luz desses objetivos, a habilitação de Publicidade e Propaganda se propõe a preparar os egressos para que atuem tanto no mercado publicitário, quanto em empresas, sempre com o senso crítico e ético de sua responsabilidade enquanto profissional de comunicação. Também há a possibilidade de prosseguirem na área científica, ou ainda, frente às emergentes possibilidades de atuação, empreenderem novas formas de atuação. Frente a esses objetivos, a habilitação compreende que uma reforma curricular é necessária e ela está sendo

preparada pela coordenação do curso amparada pelo NDE – Núcleo Docente Estruturante – para ser pensada ao longo do ano de 2017 e implementada no ano de 2018. Há de se destacar, entretanto, que a última reforma, realizada em 2001, por ter se mostrado coerente e inovadora, à época de sua criação, ainda dá conta dos objetivos centrais do curso de Comunicação Social. A fim de se atender as atuais exigências de Creditação de Extensão na graduação, foi proposto, no final do ano de 2016, um ajuste de 11% da carga horária do curso de Comunicação Social, que pretendemos implantar em 2017. Teremos, portanto, um ano de observação e, na reforma de 2018 já será possível avaliar os pontos fortes e fracos do processo de ajuste para a sua consolidação no projeto pedagógico de 2018. Quanto à Organização Didático-Pedagógica, a estrutura curricular foi pensada para promover a convergência entre teoria e prática. Ao garantir a presença de disciplinas de linguagem e laboratoriais desde o início, assim como disciplinas teóricas até os últimos períodos do curso, é oferecida ao discente uma formação sólida, visando ofertar ao mercado de trabalho um profissional proativo, consciente, com nuances de liderança e empreendedorismo. Por meio de ofertas de disciplinas de livre escolha e complementares, cada aluno pode privilegiar seus interesses específicos, dando ênfase às subáreas que considera mais relevantes para si. A maior parte dos alunos já está inserida no mercado de trabalho por meio dos programas de estágio e quase que em sua totalidade, após formados, são efetivados. Destaca-se na reforma de 2001, a criação dos Laboratórios no Ciclo Básico, a fim de que os discentes tenham contato com a prática profissional já nos primeiros períodos e, no ciclo profissional, a implementação de disciplinas obrigatórias e complementares que se aproximam das emergentes demandas do mercado de atuação dos egressos. Aí se incluem questões, como por exemplo, convergência das mídias, redes sociais, empreendedorismo, marketing verde e responsabilidade socioambiental, direitos humanos, dentre outras. Provavelmente tais quesitos serão levados em conta para a nova proposta de currículo a ser desenvolvida, como explicado acima, desde o ano de 2017.

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - NEPP-DH - Finalmente, a missão institucional do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) tem como objetivos: 1. Avançar na pesquisa e no ensino de direitos humanos de forma interdisciplinar e crítica, considerada sua transversalidade, em nível de pós-graduação stricto sensu; 3. Expandir o corpo de acadêmicos e pesquisadores especializados em direitos humanos, habilitando-os para produzir e divulgar conhecimento científico, mediante a utilização de metodologias relacionadas aos mais variados campos de atuação nas políticas públicas em direitos humanos e prepará-los para a formação de novos pesquisadores; 4. Formular e implementar políticas de educação e de pesquisa que afetem prospectivamente o domínio dos direitos humanos; 5. Constituir acervo documental, sob os mais variados meios, com o propósito de acumular informações; 6. Registrar experiências de divulgação e/ou promoção de direitos humanos; e facilitar acesso do público em geral aos instrumentos legais, aos convênios internacionais, à bibliografia especializada e aos documentos técnicos; 7. Formular e implementar políticas de proteção e/ou promoção de direitos humanos; 8. Fomentar a cultura de direitos humanos no ensino da graduação e nas atividades de extensão universitária; 9. Consolidar e fortalecer o conhecimento na área de políticas públicas em direitos humanos, como um campo próprio de estudo e estratégico e de inovação aos programas de pós-graduação; 10. Estimular intercâmbio com organizações internacionais afins. Em relação à organização Didático–Pedagógica, pode-se dizer que: 1. Apresentar a estrutura curricular dos cursos,

considerando avanços e limites das Diretrizes Curriculares Nacionais, as terminalidades e apontar (justificando brevemente) as principais alterações do último decênio. 2. Elaborar avaliação do processo referente a tais alterações, indicando avanços, limites, dificuldades e potencialidades. 3. Descrever as principais experiências de diversificação curricular. Por fim é importante apontar que a criação de disciplinas NEPP-DH que tem como objetivo principal horizontalizar a discussão de políticas públicas em direitos humanos para todas as áreas de conhecimento e cursos de graduação da UFRJ. Tais disciplinas atualmente destinam-se aos cursos de Relações Internacionais (perfazendo 80% da oferta de matérias eletivas), Psicologia, Comunicação e Educação. Também é fundamental esclarecer, por ser uma ainda um Núcleo (ou uma "jovem Unidade") há alguns obstáculos à realização da missão institucional do NEPP-DH, em especial, o diminuto corpo docente. Para dar conta da criação do curso de doutorado e a plena autonomia do NEPP-DH, no seu programa de pós-graduação, é preciso um aumento substantivo do seu quadro de professores.

d) CLA – Centro de Letras e Artes

Escola de Belas Artes – EBA - A Escola de Belas Artes - EBA tem por finalidade a formação artístico-técnico-científica dos estudantes orientando-se nos métodos da Educação criadora como no estudo de todos os aspectos da visualidade, como meio de conhecimento, expressão, construção e integração do homem à sociedade e ao meio ambiente. O ensino é ministrado em aulas práticas e teóricas, com a finalidade de dar ao discente os conhecimentos indispensáveis à sua formação profissional. Por sua estrutura global e unitária, procura integrar o ensino com outras instituições afins – tais como Institutos de Pesquisas, Museus, Instituições Culturais, Instituições Técnico-Científicas entre outras – possibilitando a formação de um profissional especialista em nível universitário, consciente das demandas da sociedade, e que dará ao País as bases estruturais para o seu desenvolvimento em marcha e para o aprimoramento da realidade educacional brasileira. Os objetivos estratégicos da EBA da UFRJ demonstram que desde seus primórdios, a Escola nasceu com o propósito de promover o ensino de belas artes em bases acadêmicas no país, principalmente para atender à frágil elite colonial brasileira, dando oportunidade para uma formação artística consistente. As várias fases vivenciadas pela EBA ilustram a expansão do objetivo original quando da criação da Escola, que passa não só a estabelecer as fases acadêmicas dessa área de conhecimento, mas orienta-se no sentido de conservar e difundir o patrimônio artístico e cultural, além de pontuar a educação estética e a formação técnico-científica não só da arte pura, se responsabilizando pela preparação de docentes capazes de despertar a sensibilidade artística do educando em seus diversos níveis escolares. Os estudantes dos Cursos da Escola de Belas Artes são capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo as especificidades de cada curso. Estão aptos a desempenhar diversas funções na carreira profissional, seja na esfera privada ou pública, de cunho criativo,

científico, técnico e/ou gerencial. O egresso está apto para atuar no mercado regional, nacional e internacional.

Faculdade de Letras – FL - As práticas pedagógicas e administrativas desenvolvidas no âmbito da Faculdade de Letras respondem sastifatóriamente aos objetivos centrais da Unidade, para a formação de profissional de Letras qualificado, temos mais de 50% de aprovações de gaduandos e pós-graduandos em concursos públicos, em escolas e IES. As dificuldades são muitas: (1) redução de fomento com bolsas de pesquisa no âmbito da graduação e pós-gradução;. (2) redução de verba para a manutenção de cotistas na IES. Falta de políticas para atendimento de alunos com necessidade especiais. Se tivermos mais verbas poderemos ampliar de forma substancial a capacidade de melhorias na formação do profissional de Letras. Existe uma formulação explícita e clara dos objetivos e finalidades da Unidade, que inclui: formação básica da graduação; formação de pesquisadores e professores de nível superior; formação de professores para o ensino médio; formação de pesquisadores através de pesquisa de iniciação cientifica e cultural. O eixo da cultura e extensão inclui: formação de produtores, divulgadores e críticos culturais aptos a atuar nos setores de informação, de realização de eventos culturais; formação cultural mais ampla de profissionais da área de Letras, que se expande para o público interessado na cultura na área de Letras; e promoção de cursos de línguas (CLAC) no âmbito da extensão. Nossos estudantes possuem um alto grau de aproveitamento em concursos públicos para professores do ensino fundamental da rede pública federal, estadual e municipal. Em recente levantamento de concursos para professores realizados no Estado do Rio de Janeiro nos últimos dois anos, cerca de 50% dos aprovados são oriundos de nossos cursos (fonte: Bases para um estudo sobre evasão e aproveitamento nos cursos de Letras da UFRJ/2017, disponível no site da Faculdade de Letras).

e) CT – Centro de Tecnologia

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – Coppe - Com relação às questões acadêmicas, a CAD da Coppe realiza, anualmente, uma avaliação do desempenho dos docentes com relação às atividades: de ensino, de pesquisa, apoio institucional e extensão. Nesta avaliação, tanto os Programas como os seus respectivos docentes são analisados. O não cumprimento de um perfil mínimo do docente pode acarretar no seu descredenciamento como orientador de alunos de doutorado. As práticas administrativas estão fortemente baseadas na gestão de processos e da qualidade, em fase de aperfeiçoamento contínuo. Com relação às finalidades das Unidades, a Coppe tem por finalidade planejar, organizar e oferecer cursos de pós-graduação de engenharia e outras modalidades de cursos para graduados, previstas no Estatuto da UFRJ; cooperar com o ensino de graduação na UFRJ; e realizar atividades de pesquisa

científica, de desenvolvimento tecnológico e inovação e de extensão universitária, no âmbito de suas competências. São competências da Coppe: a realização de atividades institucionais nas áreas de especialização técnico-científica dos seus Programas de Pós-graduação e nas áreas de formação e de exercício profissionais dos integrantes do seu Corpo Funcional, de acordo com as atribuições que lhes sejam pertinentes. Constituem objetivos da Coppe, entre outros: 1· a educação em nível de pós-graduação — pública, gratuita e universal; 2· a formação de mestres, doutores e especialistas nas diferentes áreas de engenharia, aptos a se inserir em diversos campos de atividade e a participar no desenvolvimento da sociedade brasileira, especialmente na pesquisa avançada e no ensino; 3· o trabalho de pesquisa e investigação científica e tecnológica, voltado para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia; 4· a realização de pesquisa aplicada voltada para a comunidade; 5· a contribuição, através de todos os meios à sua disposição, para a formação de uma opinião pública informada acerca dos grandes temas do desenvolvimento científico e tecnológico; 6· a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição; e 7· o desenvolvimento de permanente intercâmbio com a sociedade civil, assegurando o ingresso e a circulação no interior da Universidade das múltiplas formas de saber e da experiência técnica, diversas daquelas que são associadas às práticas estritamente acadêmicas, com reconhecimento da relevância dos conhecimentos e experiências desses atores sociais para a pesquisa e o ensino universitários. Pela diversidade dos cursos da Coppe e pela multidisciplinaridade de muitos deles, os cursos recebem profissionais de diferentes áreas do saber, não só das engenharias. Assim não existe um perfil de ingressante bem definido, mas talvez um diferencial em relação a cursos de pós-graduação em outras áreas, seja a forte presença de profissionais do segmento empresarial e de órgãos governamentais, que buscam qualificação para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e para a geração de novos produtos para o mercado.

Escola de Química – EQ - A EQ tem buscado a renovação e o aperfeiçoamento contínuo de seus quadros, de modo a oferecer sempre um ensino de qualidade aos seus alunos. Além disso, a constante busca por parcerias, projetos e convênios com o setor produtivo contribuem para realização de pesquisas relevantes pra a sociedade. Através dos convênios a EQ também consegue obter de novos recursos para a instalação e manutenção de laboratórios de alto nível que servem tanto para a realização das pesquisas como para o aperfeiçoamento na formação de seus alunos. A crônica falta de recursos institucionais voltados exclusivamente para a melhoria na infraestrutura da EQ prejudica o atendimento de qualidade a um número cada vez maior de alunos. O crescimento do número de docentes e de alunos atendidos pela EQ observado ao longo dos últimos 10 anos não tem sido acompanhado pelo aumento de gabinetes para acomodar professores, salas de aula e laboratórios. Da mesma forma observa-se uma crônica falta de funcionários de apoio às atividades da Unidade, como técnicos de laboratório e pessoal administrativo. Em consonância com sua missão, a EQ busca promover o sucesso profissional dos alunos através da oferta de uma educação de alto nível, formando profissionais bem preparados para seguir suas carreiras. Em relação ao planejamento geral da universidade é também preocupação da EQ aumentar o número de alunos formados, através de um trabalho incessante de redução de evasão escolar e apoio estudantil, além de elevar o nível da pesquisa produzida na EQ, através do apoio permanente aos pesquisadores e ao incentivo às atividades de pesquisa e pós-graduação.

A EQ, por meio do ENEM-SISU, recebe alunos com boas notas de ingresso devido a competitividade pelas vagas disponibilizadas. No entanto, a possibilidade de entrada realizada no meio do ano (segundo semestre) por meio deste sistema tem gerado problemas bastante relevantes na migração de alunos entre cursos na EQ. Esta migração gera um numero excessivo de alunos com cancelamento de matricula por opção de curso nos cursos de Eng de Alimentos, Eng de Bioprocessos,e Química Industrial Noturno e Integral, levando a uma evasão grande nestes cursos que em geral não é suprida por editais de transferência. Pode-se verificar que cerca de 50% dos ingressos ("calouros") nos cursos de Engenharia Química integral e noturno no segundo semestre de cada ano é oriundo de outro curso da UFRJ (majoritariamente da própria EQ). Com relação aos egressos, a EQ formou mais de 1500 profissionais ao longo dos últimos 10 anos, nas suas diferentes áreas. Os alunos egressos da EQ/UFRJ têm alcançado altas taxas de sucesso em processos seletivos e concursos relevantes, o que atesta a alta qualificação por eles atingida. Em termos de avaliação externa, a EQ tem obtido seguidamente a pontuação máxima em todos os seus cursos, em diferentes avaliações realizadas por instituições independentes do país. Em um dos cursos, por ser relativamente novo a nível Nacional, Engenharia de Bioprocessos, é necessária ainda maior visibilidade do mercado, já que este profissional foi durante muitos anos substituído pelo Engenheiro Químico. A forma de acompanhamento do egresso na EQ se dá por meio da Associação de ex-alunos, onde todos os graduados da EQ são convidados a se associarem.

Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES - O NIDES tem várias instâncias de planejamento e deliberativas. Há o Conselho Deliberativo (CD) que é eleito pelo corpo social e as Diretorias Adjuntas e Geral que fazem reuniões periodicamente, há o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES e a Assembleia Geral para Avaliação Anual. Em relação ao mestrado profissional há o Colegiado do Mestrado. Estas várias instâncias têm indicado diretrizes e ajudado a construir a identidade, objetivos da Unidade e suas práticas pedagógicas. No início de 2017 no PEA, os objetivos foram discutidos à luz de avaliação dos resultados alcançados em 2016, através de análise de conjuntura e objetivos da Universidade e verificadas as dificuldades e potencialidades. Os 5 objetivos para 2017 de forma resumida foram: 1-avançar na estruturação do NIDES; 2-fortalecer e consolidar o programa de mestrado; 3-oferecer oportunidades para a formação continuada dos membros do NIDES; 4-fortalecer a atuação do NIDES na graduação; 5-fortalecer a linha do mestrado de Trabalho e Formação Politécnica, buscando campos para atividades de extensão e pesquisa. Foram identificadas como dificuldades o orçamento, a estrutura física e falta de pessoal. Os recursos que a unidade recebe por parte da Universidade são esporádicos e não são suficientes para atender toda a demanda, pois o NIDES ainda não está incluído formalmente no orçamento participativo, embora haja um acordo com a Pró-Reitoria de Planejamento de disponibilização para o NIDES de um recurso anual de R$50.000,00. Estrutura física: a Unidade não possui sede própria no Centro de Tecnologia, apesar das solicitações formais já encaminhadas. Atualmente a Sede administrativa está localizada, provisoriamente, em uma sala de 16 m² no prédio do IVIG/COPPE no Centro de Tecnologia. A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade, já que os integrantes da Sede Administrativa, por exemplo, ficam nas salas dos Laboratórios e Programas de extensão devido à falta de espaço para todos em um único local. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. O Hangar

Náutico, que funciona como subsede do NIDES e abriga três laboratórios necessita de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas e hidráulicas e nas instalações para a vigilância. A unidade necessita de mais docentes. Atualmente apenas dois professores estão lotados no NIDES, os demais professores do mestrado profissional são de outras unidades do CT. Também existe uma demanda por mais técnicos para atuarem nas atividades administrativas do NIDES, bem como nos projetos de extensão do NIDES, que têm sido ampliados em consonância com a missão estabelecida pela Unidade. Foram verificados como potencialidades a atuação do NIDES na graduação, buscando consolidar-se como referência em extensão. A ampliação do seu alcance no campo do ensino, por meio da formalização e registro das atividades e por meio de uma estratégia de comunicação interna e externa. Também é uma potencialidade a integração das pesquisas dos/as mestrandos/as, as linhas de pesquisa e as disciplinas com os projeto e programas de extensão do NIDES de forma a fortalecer e consolidar o programa de mestrado. Como resultados e avanços alinhados aos objetivos de 2017, em relação a estruturação do NIDES pode ser citado o fato de ter conseguido se tornar Unidade Gestora. No Hangar Náutico está em andamento a instalação da rede de internet, e está em planejamento o saneamento básico, as reformas elétrica e das instalações da vigilância. Em relação ao objetivo 3 citado, o NIDES tem organizado anualmente um Seminário Anual aberto a sociedade e a todo o CT, com a participação dos alunos do mestrado, dos professores e dos técnico administrativos. Podem ser apontadas ainda as ações afirmativas proporcionadas pelo curso preparatório para a prova de ingresso ao mestrado profissional organizado pelo Laboratório LipE e pela Diretoria Adjunta de Planejamento do NIDES, curso que foi ofertado sobretudo para técnicos administrativos da UFRJ, que resultaram em duas bolsas de mestrado para o NIDES. Outras ações que estiveram alinhadas com os objetivos de 2017 foram a criação de novas disciplinas RCS e disciplinas para a graduação e a apresentação no edital RUA de 14 projetos e cursos de extensão. Os objetivos e finalidades do NIDES são: I – apoiar e desenvolver tecnicamente projetos sociais e solidários junto a movimentos sociais, movimentos comunitários, grupos populares e entidades governamentais; II – desenvolver novos conceitos e metodologias no campo da Tecnologia e Desenvolvimento Social e Solidário; III – contribuir na formação de estudantes desenvolvendo competências sociotécnicas, estimulando a sua participação em projetos de desenvolvimento social; IV – promover prioritariamente ações locais e regionais no estado do Rio de Janeiro, além de ações em âmbito nacional e internacional em rede com outras instituições; e V – influenciar na construção de políticas públicas a partir de suas práticas e base teórica. Espera-se que os ingressantes possuam os conhecimentos nas várias áreas de tecnologia, ou ciências humanas e sociais, uma vez que o Programa é interdisciplinar. É importante que os ingressantes das áreas tecnológicas tenham a mente aberta para as questões sociais e que os das áreas humanas estejam abertos a estudar as questões tecnológicas. Quanto aos egressos, espera-se que eles saiam com uma sólida formação interdisciplinar e que sejam capazes de aplicar a tecnologia para incrementar o desenvolvimento social de acordo com as demandas regionais e nacionais.

Escola Politécnica – Poli - A missão da Escola Politécnica é promover a formação técnica e humana dos seus alunos por meio de ensino, pesquisa e extensão em um ambiente inovador e de excelência, valorizando a experiência multicultural, social e democrática. Como visão institucional, pretende a Escola Politécnica ser a

primeira opção em educação em engenharia no Brasil e manter a posição de escola de referência nacional e internacional na formação de engenheiros, calcada nos seguintes valores institucionais: ética, autonomia e democracia, dinamismo, inclusão social, transparência, excelência acadêmica, internacionalização, responsabilidade sócio ambiental, empreendedorismo e inovação e solidez e segurança. As macro-orientações estratégicas, diretrizes da Escola Politécnica, a serem descritas nesta seção, irão definir as ações de curto, médio e longo prazo das diretorias adjuntas e nortearão os objetivos, metas e indicadores de desempenho no que se refere a ensino, pesquisa, extensão e gestão pública num horizonte de tempo de 10 anos. O detalhamento dessas ações pode ser obtido no Plano de Desenvolvimento Institucional da Escola Politécnica, revisado em agosto de 2017. A seguir, apresentaremos as principais diretrizes da Escola Politécnica que irão definir as ações de curto, médio e longo prazo das diretorias adjuntas e nortearão os objetivos, metas e indicadores de desempenho no que se refere a ensino, pesquisa, extensão e gestão pública num horizonte de tempo de 10 anos: (i) aumentar o nível de excelência dos cursos de graduação e pós-graduação; (ii) realizar pesquisa de qualidade a partir do fortalecimento das atividades de pesquisa existentes e incentivo a novos projetos e pesquisas realizados pelos professores da Escola Politécnica e pelo fortalecimento das atividades de inovação; (iii) expandir as ações de extensão, pelo incentido à participação de docentes e discentes, pelo fomento à interdisciplinaridade e interprofissionalidade, e pela consolidação da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; (iv) interação acadêmica internacional com uma abordagem de equilíbrio geográfico e com indicadores qualitativos de internacionalização, a ser implementada a partir da ampliação da rede de parcerias mundiais com a UFRJ através da Escola Politécnica e pela ampliação da oferta de disciplinas em inglês nos cursos de graduação e pós-graduação; (v) melhorar as atividades de gestão nos seguintes pilares estratégicos: pessoas, saúde e segurança do trabalhador, tecnologia da informação, manutenção, processos internos, indicadores de desempenho e comunicação interna, externa e institucional, a partir da proposição de melhorias para aumento da efetividade da gestão.

f) Campus Duque de Caxias

A unidade possui PDI e nele consta a nossa missão institucional e os nossos objetivos estratégicos, que em resumo estão agrupados dentro de três grandes perspectivas, são elas: Perspectiva da sociedade (a perspectiva da sociedade representa o cliente final da universidade). Podemos representar a sociedade sob quatro formas: alunos e candidatos, órgãos governamentais, empresas e sociedade e finalmente uma rede de relacionamentos; Perspectiva de processos internos (os processos internos atendem às necessidades da perspectiva da sociedade. Os processos internos dentro de um centro de pesquisa como o Campus Duque de Caxias podem ser classificados da seguinte forma: ensino, pesquisa, extensão, recursos financeiros, gestão e divulgação do conhecimento); Perspectiva de aprendizado e crescimento (para dar suporte à perspectiva dos processos internos, é necessário definir objetivos relacionados à infraestrutura, à cultura organizacional e às competências). As práticas pedagógicas e administrativas do campus Caxias não diferem das práticas da SEDE da UFRJ. Os egressos dos cursos do Campus Duque de Caxias são indivíduos capazes de integrar as diferentes

áreas do conhecimento, necessárias ao desenvolvimento científico e tecnológico contemporâneo. Nossos egressos tem perfil ideal para empresas de alta tecnologia no Município de Duque de Caxias. Duque de Caxias é um dos mais importantes do Rio de Janeiro, com cerca de 855 mil habitantes (IBGE 2010) e com uma economia fortificada pela presença de grande numero de indústrias e empresas. Ocupa o oitavo lugar no PIB do Brasil e o segundo lugar no PIB do Estado do Rio de Janeiro (IBGE 2010). Pela sua solida formação os egressos também tem sido aceitos nos principais programas de Pós-graduação do Brasil, muitas vezes ocupando as melhores posições de ingresso.

g) Campus Macaé

Um Campus da UFRJ interiorizado na região dos Lagos do Estado do Rio de Janeiro tem como missão prioritária alicerçar no norte fluminense o ensino, a pesquisa e a extensão, pilares que sustentam a universidade, favorecendo, nesta região, uma formação universitária de qualidade. Conforme a Proposta de Plano Quinquenal de Desenvolvimento Institucional da Reitoria da UFRJ, Editado em março de 2006, destaca-se que a finalidade que justifica a existência da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que baliza seus objetivos estratégicos consiste em proporcionar à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora. Mais especificamente, a Universidade destina-se a completar a educação integral do estudante, preparando-o para:

- exercer profissões de nível superior;
- valorizar as múltiplas formas de conhecimento e expressão, técnicas e científicas, artísticas e culturais;
- exercer a cidadania;
- refletir criticamente sobre a sociedade em que vive;
- participar do esforço de superação das desigualdades sociais e regionais;
- assumir o compromisso com a construção de uma sociedade socialmente justa, ambientalmente responsável, respeitadora da diversidade e livre de todas as formas de opressão ou discriminação de classe, gênero, etnia ou nacionalidade;
- lutar pela universalização da cidadania e pela consolidação da democracia;
- contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

O Campus UFRJ-Macaé além das parcerias com a prefeitura de Macaé, tem também parcerias com demais prefeituras da região como Cabo Frio, Quissamã e Rio das Ostras. Essas parcerias proporcionam estágios para os nossos alunos de todos os cursos, bem como inserção de diversos projetos de extensão envolvendo alunos e professores. Especificamente para os alunos de engenharia temos parcerias com a Petrobrás, General Electric do Brasil, MRV incorporações, Sino Engenharia, Sotreq S.A. Os cursos de licenciaturas atuam em parcerias com as Secretaria Municipal de Educação, Colégio FUNEMAC.

As avaliações a que têm sido submetidos os cursos de graduação e pós-graduação do Campus têm denotando que a interiorização teve uma implantação de excelência fazendo jus ao histórico compromisso da UFRJ com a

qualidade do Ensino, deixando para traz o receio de insucesso da Expansão da Universidade fora da cidade do Rio de Janeiro.

Diante do exposto, fica tácito que o Campus da UFRJ interiorizado na região Norte Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, tem obtido sucesso em sua missão prioritária de alicerçar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, pilares que sustentam a UFRJ, no interior do estado. Isso favorece na região uma formação universitária de qualidade, proporcionando à sociedade brasileira os meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora e comprometida com a cidadania.

O Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira completou em 2017 dez anos de atividades, consolidando cada vez mais sua importância na região. Em 2011, houve a primeira eleição para escolha da primeira gestão do Campus, onde foram eleitos a direção do Campus, os coordenadores de pesquisa, extensão e administrativo, em um processo com paridade e participação de toda a comunidade acadêmica. Em novembro de 2013 a gestão a época entregou o cargo, e foi indicado pelo Magnifico Reitor uma Gestão Pró-Tempore que administrou o Campus até a posse da nova Gestão eleita em abril de 2014 e empossada em junho 2014 para um mandato de 02 anos. Essa gestão implementou ações para recompor os setores do Campus UFRJ em Macaé, onde houve um importante movimento de estruturação, sendo essas ações imprescindíveis e necessárias para que os processos administrativos pudessem ser plenamente desenvolvidos de maneira a atender as demandas dos setores. Em 2016 ocorreu uma nova eleição para direção do Campus, a atual gestão deu continuidade as ações implementadas em 2014.

Por meio da amálgama ensino-pesquisa-extensão o Campus tem galgando êxitos em sua missão de interiorização da universidade.

3.3 Responsabilidade Social da Instituição – Dimensão 3

As contribuições sociais da UFRJ são de diversas naturezas. Por exemplo, podemos destacar seu Complexo Hospitalar, o maior complexo hospitalar universitário brasileiro, prestando atendimento a milhares de pessoas por ano. Além das ações regulares médico-hospitalares, atende aos diversos programas do Centro de Ciências da Saúde. Destaque também deve ser dado ao Patrimônio Cultural, pois a Universidade oferece a todos a oportunidade de contato com acervos científicos, artísticos e culturais de valor incalculável. Entre eles, pode-se destacar o acervo do Museu Nacional, expoente da associação entre os valores patrimoniais, culturais e científicos. Já o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ desenvolve diversas temáticas relacionadas à ciência, tecnologia, filosofia e cultura e possibilita o diálogo entre a universidade e a sociedade. A consciência ambiental é uma temática presente no ensino e na pesquisa, visando o desenvolvimento de conhecimentos relacionados às práticas de conservação e reutilização dos recursos e se desdobram em atividades de extensão. "UFRJ Acessível e Inclusiva" é um fórum permanente que visa ampliar a acessibilidade em projetos e obras em seus prédios além de desenvolver um calendário de ações para promover a acessibilidade e a inclusão. Embora ainda tenha problemas relacionados à acessibilidade de pessoas portadoras de necessidades especiais, causados principalmente pelos seus prédios com mais de trinta anos, a universidade está trabalhando para se tornar plenamente adequada.

Programas de Inclusão Social

O Programa de Letramento de Jovens e Adultos realizado pela Coppe desde 2005 visa reduzir a disparidade no ambiente de trabalho: presença de doutores e analfabetos. Assim, a alfabetização de funcionários terceirizados vem sendo realizada com sucesso e já formou cerca de 200 alunos, sendo 22 em 2016. O curso é composto de três níveis, dura três anos e as aulas acontecem diariamente, das 15h às 16h30.

O Programa de Letramento de Jovens e Adultos realizado pela Coppe desde 2005 visa reduzir a disparidade no ambiente de trabalho: no mesmo local onde trabalham professores doutores trabalham analfabetos. Assim, a alfabetização de funcionários terceirizados vem sendo realizada com sucesso e já formou cerca de 200 alunos, sendo 22 em 2016.O curso é composto de três níveis, dura três anos e as aulas acontecem diariamente, das 15 às 16:30.

O Programa de Inclusão Social idealizado pela Divisão de Integração Universidade-Comunidade (DIUC) em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) e financiado pelo CENPES/PETROBRAS, é uma ação de extensão universitária que possui como diretriz básica: contribuir para a concretização dos direitos humanos, junto a populações historicamente desfavorecidas, favorecendo o acesso a diversas ações das quais estavam alijadas. Destas, destaca-se o acesso à justiça, em seu sentido mais amplo, pela escolarização básica de jovens e adultos; qualificação técnica, em todas as faixas etárias; acesso à informática e, ainda, a pesquisa em musicologia. As

áreas prioritárias do programa são as 16 comunidades localizadas no entorno da Cidade Universitária, na Ilha do Fundão, no bairro Maré, contemplando cerca de 150 mil pessoas. Os projetos do Programa de Inclusão Social envolvem diversas áreas, adotando como diretriz metodológica o ideário dos direitos humanos. Pela atuação da DIUC, nos últimos anos, legitimou-se perante seu público, tanto os moradores das comunidades da Maré como os da Vila Residencial da UFRJ. Isto contribuiu para o crescimento exponencial do número de atendimentos e ações realizadas.

Símbolo desta legitimidade e sustentabilidade construída é o número de parcerias consolidadas ao longo do seu tempo de atuação. As ações desenvolvidas pelo programa são avaliadas permanentemente, através de critérios qualitativos e quantitativos, no que tange tanto ao processo de desenvolvimento, quanto aos resultados alcançados. Os indicadores de avaliação se constituem no âmbito do processo de gestão do projeto, da aprendizagem de práticas 'extensionistas' e ao impacto e alcance social do projeto.

Difusão da Cultura, da Arte, da Ciência e da Tecnologia

A missão institucional da UFRJ tem como um de seus principais compromissos as iniciativas voltadas para a difusão cultural, artística e científica. A UFRJ possui um importante complexo cultural composto por 12 conjuntos arquitetônicos, tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) ou pela Subsecretaria de Patrimônio Cultural, Intervenção Urbana, Arquitetura e Design, da Secretaria Municipal de Cultura. Sua história e a diversidade das áreas de conhecimento nas quais atua, credencia a UFRJ como uma das mais importantes instituições de ciência e cultura do país. Parte significativa dessa história está disponível nos museus da universidade. Além do acervo, de valor incalculável, a UFRJ difunde o conhecimento produzido através de diversas ações que compõem uma movimentada programação, com mais de 250 eventos e 200 cursos anuais. Hoje, é possível consultar estas informações, por área temática, na página da Pró-Reitoria de Extensão (www.pr5.ufrj.br). Abaixo, estão elencadas algumas entidades e atividades acadêmicas que caracterizam a UFRJ como um organismo social, integrado à vida da Cidade, do Estado e do País, demonstrando que sua missão é plenamente cumprida:

Conjuntos arquitetônicos tombados

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (INEPAC; IPHAN)	Escola de Música (Secretaria do Patrimônio Cultural)
Museu Nacional (IPHAN)	Observatório do Valongo (IPHAN)
Faculdade Nacional de Direito (INEPAC)	Antigo Instituto de Eletrotécnica (INEPAC)
Palácio Universitário (IPHAN)	Colégio Brasileiro de Altos Estudos (INEPAC)
Hospital-Escola São Francisco de Assis (IPHAN)	Inst. Puericult. Prof. Martagão Gesteira
EEAN (IPHAN)	Prédio da Reitoria

Fundação José Bonifácio (INEPAC)

CAHO (INEPAC)

Museus e Espaços Culturais

Museu da Escola de Belas Artes D. João VI

Museu da Escola Politécnica

Museu da Química

Museu Nacional

Museu da Geodiversidade

Espaço COPPE de Tecnologia e Desenvolvimento Humano

Museu Virtual da Faculdade de Medicina

Museu Delgado de Carvalho

Casa da Ciência

Espaço Memorial Carlos Chagas Filho

Espaço Ciência (*Campus* Macaé)

Fórum de Ciência e Cultura

Música - Conjuntos Estáveis

Orquestra Sinfônica da UFRJ (OSUFRJ)

Orquestra de Sopros

Trio UFRJ

Quinteto Experimental de Sopros

Conjunto de Saxofones da UFRJ

Coro Sinfônico da UFRJ

Orquestra Juvenil da UFRJ

Brasil Ensemble

UFRJazz Ensemble

Violões da UFRJ

Sacra Vox

Coral Infantil da UFRJ

Dança

Cia. de Dança Contemporânea da UFRJ

Cia. Folclórica de Dança do Rio – UFRJ.

Teatro

Curso de Direção Teatral

Editora da UFRJ

Interação com o Setor Produtivo

A difusão científico-tecnológica tem sido estimulada pela UFRJ através da relação que a UFRJ mantém com organismos de representatividade e apoio empresarial (SEBREA-RJ, FIRJAN, REDE-Rio de Tecnologia, BioRio, etc.) , sendo esta uma importante demonstração de interação com o setor produtivo e responsabilidade social. A partir disso, a UFRJ iniciou vários programas internos de apoio à integração de conhecimentos com empresas e outros órgãos, dos quais se destacam:

- Incubadora de Empresas COPPE/UFRJ
- Parque Tecnológico UFRJ
- Polo Biotecnologia do Rio de Janeiro /Fundação BioRio
- Fundação COPPETEC

A **Ouvidoria-Geral** da Universidade Federal do Rio de Janeiro, localizada no Gabinete do Reitor, tem resguardada a sua autonomia e independência funcional, no âmbito de suas atribuições. Atua com jurisdição em todos os setores acadêmicos e administrativos, em todos os campi e polos da UFRJ. Ela se articula com todas as áreas acadêmicas e administrativas da UFRJ, visando aprimorar o exercício dos direitos dos cidadãos que se relacionam com a Universidade e promover continuamente a defesa dos direitos humanos e universitários de todo o seu corpo social, além de atuar no combate às opressões no âmbito da UFRJ.Foi instituída em razão da complexidade do sistema universitário, expressa pelas múltiplas atividades e pela diversidade de interesses envolvidos; em razão das dificuldades encontradas pelos membros da comunidade interna e externa à UFRJ, para garantirem a defesa e a promoção dos direitos universitários no encaminhamento de suas manifestações à administração universitária; em razão da possibilidade de prevenção e mediação de conflitos, com base, entre outros, nos princípios da ética, da transparência, da moralidade, da eficiência, da igualdade, da confiança, da economicidade, da celeridade, da boa-fé; e, ainda, em razão da necessidade de um ajuste na estrutura administrativa, para instituir uma nova ferramenta de gestão, evitando o comprometimento do processo democrático e viabilizando o exercício da cidadania. Recebe manifestações que denunciam a prática de discriminação sobre identidade e expressão de gênero, recebe consultas e manifestações decorrentes de violências de gênero e de assédio moral e sexual.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ atua sempre, pedagogicamente, para combater qualquer ato de opressão ou de discriminação, no âmbito da UFRJ, no portal www.ouvidoria.ufrj.br é possível acessar as nossas recomendações que têm contribuído para a criação de políticas internas que tornem a UFRJ mais acessível e inclusiva , o que, por exemplo, culminou com a criação do Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva, que conta com a presença da Ouvidoria-Geral da UFRJ, em seu Grupo de Trabalho sobre legislação específica e nas suas reuniões plenárias.

No combate à discriminação e à violência contra a mulher, a Ouvidoria-Geral da UFRJ trabalha em parceria com o Centro de Referência da Mulher, do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ. Um dos objetivos da Ouvidoria consiste na promoção e defesa dos direitos de grupos vulneráveis ou discriminados, junto às várias instâncias acadêmicas e administrativas da UFRJ.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ, ao realizar a Ouvidoria Itinerante, tem atuado para a promoção do conhecimento e da inteligência sobre a Lei de Acesso à Informação, Lei 12.527/2011, e sua aplicação, no âmbito da UFRJ, e está apta a recepcionar o novo microssistema legal, Lei 13.460/2017, que trata da participação, proteção e defesa dos direitos do usuário dos serviços públicos da administração pública.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ não pode interceder em assuntos submetidos à Justiça, tampouco é responsável pela apuração de denúncias ou por qualquer providência decorrente de processo administrativo, que venha a

ser instaurado a partir de ações desenvolvidas pela mesma, também, não interfere nas avaliações de cunho acadêmico dos professores.

Em relação ao acesso, a **Superintendência de Políticas Estudantis - SUPEREST** dispõe de um benefício, Bolsa Acesso e Permanência (BAP), destinado aos/às ingressantes na modalidade Ação Afirmativa, com renda familiar per capta de até 1,5 salário mínimo e que tenham cursado o Ensino médio integralmente em escola pública. O valor da BAP é de R$460,00, acrescido de auxílio transporte variável e possui vigência de 1 (um) ano letivo.

No que tange aos estudantes portadores de necessidades especiais, temos a **Divisão de Inclusão, Acessibilidade e Assuntos Comunitários** (DINAAC) que atua de forma integrada com o Fórum Permanente UFRJ Acessível e Inclusiva, buscando promover ações que permitam a construção da igualdade através da viabilização do acesso de estudantes PCDs aos espaços físicos e a garantia da permanência através da elaboração de projetos que viabilizem tutoria/monitoria, interpretes de libras, entre outros. Além do Programa de Auxílio ao Estudante, que consiste na oferta de bolsas aos discentes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, podemos ressaltar a promoção de atividades nas áreas da Saúde, Cultura, Esporte e Lazer, compreendidas como essenciais para a construção de um ambiente igualitário e democrático e que busca aumentar a integração e a qualidade da permanência dos(as) estudantes na UFRJ, combatendo todas as formas de violência e de opressões. A Superest coordena e implementa as seguintes modalidades de bolsas:

1) Bolsa Auxílio (BAUX) - Consiste em uma bolsa de assistência financeira no valor de R$460,00 mensais acrescido de auxílio transporte de R$150,00. A bolsa é destinada a estudantes de primeira graduação presencial e utiliza critérios socioeconômicos na avaliação. A seleção é realizada semestralmente através de edital e a renovação é anual.
2) Bolsa Acesso e Permanência (BAP) – Benefício no valor de R$460,00 acrescido de auxílio transporte variável. É destinado aos/às ingressantes na modalidade Ação Afirmativa, com renda familiar per capta de até 1,5 salário mínimo e que tenha cursado o Ensino médio integralmente em escola pública. Possui vigência de 1 (um) ano letivo e não requer processo seletivo. As orientações de requisição da bolsa são divulgadas semestralmente.
3) Bolsa Moradia Emergencial (BME) - Desde 2013, em função de reformas no prédio da Residência Estudantil, o Benefício Moradia foi substituído por um Auxílio Moradia Emergencial de caráter provisório, no valor de R$1.260,00 mensais, de forma a custear a moradia do estudante beneficiário. A seleção é realizada semestralmente através de edital e a renovação é anual.
4) Bolsa Alimentação Emergencial Macaé e Duque de Caxias: Benefício mensal no valor de R$450,00 com o objetivo de subsidiar os custos com alimentação de estudantes em vulnerabilidade socioeconômica. Possui caráter temporário, ofertada somente enquanto os dois campi não possuem Restaurante Universitário.
5) Bolsa Manutenção: Consiste em uma bolsa de assistência financeira no valor de R$460,00 mensais acrescido de auxílio transporte de R$150,00. A bolsa é destinada somente aos estudantes residentes na moradia universitária.

a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Transferência de Conhecimento e Impactos Sociais

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - É possível afirmar que na **Biblioteconomia** a transferência de conhecimento e importância das ações pode ser mensurada através de cerca de 9 projetos de extensão vinculados ao Departamento. Também pelo retorno observado com os egressos atuantes no mercado de trabalho. Atividades de pesquisa são também evidenciadas por projetos em execução, proporcionando autoria conjunta entre docentes e discentes que são divulgados em diferentes eventos e publicações. Tal transferência tem resultado na atuação dos discentes que promovem, neste ano a 4ª Semana de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, no período de 7-10novembro de 2017, organizada por eles, com apoio dos professores. Por fim, outra evidência refere-se aos eventos técnicos e científicos organizados pelos docentes com inclusão dos discentes em diferentes etapas de realização de tais atividades de organização e execução. A transferência de conhecimento na **Administração** se dá pela ação dos egressos e pela integração da atividade acadêmica à sociedade por meio das ações de extensão e pesquisa que contam com um Coordenador Adjunto de Extensão e seu Vice no departamento e com o Núcleo de Pesquisa em Administração. Neste momento há vários projetos nessas dimensões, atuando em diferentes dimensões sociais e já contando publicações de autoria conjunta entre docentes e discentes. Em **Ciências Contábeis** a transferência de conhecimento se dá pela ação dos egressos e pela integração da atividade acadêmica à sociedade por meio das ações de extensão, ensino e pesquisa.

Instituto de Economia – IE - Tanto nos cursos ministrados quanto nas atividades de pesquisa, o Instituto de Economia está profundamente engajado na reflexão sobre o desenvolvimento econômico e social, buscando gerar propostas de políticas públicas capazes de promover a mudança social e o aumento dos padrões de vida da população brasileira. O conhecimento gerado nas atividades acadêmicas é transferido para a sociedade através das participações dos professores e alunos em debates, publicações e ainda através na cessão de membros do IE para assumir cargos de relevo na administração pública.

Faculdade Nacional de Direito – FND - A Faculdade Nacional de Direito recebe um grande contingente de alunos de todo o país. Há uma verdadeira realidade nacional e regional do ponto de vista cultural. Com isso as nossas atividades cientificas, seja na pesquisa, seja na extensão, seja no ensino obedece a parâmetros diretamente relacionados ao compromisso social. Nossas atividades como um todo diversificadas, plurais e democráticas expõem e capacita os nossos alunos como agentes de transformação social. Há um número expressivo de eventos, de grupos de pesquisa, de disciplinas eletivas e projetos de extensão que estão, em essência, comprometidos com a responsabilidade social.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O Bacharelado em Defesa e Gestão Estratégica Internacional (DGEI) teve início no Concurso de Acesso aos Cursos de Graduação da UFRJ de 2010, com oferecimento de 60 vagas por semestre. É o primeiro e único curso de graduação sobre Estudos Estratégicos no Brasil destinado a formar especialistas civis na área de Defesa. O impacto para o desenvolvimento regional e nacional se confirma quando DGEI/UFRJ respondem às deliberações estabelecidas pelas Políticas e Estratégias Nacionais de Defesa, leis federais de planejamento em Defesa, ao formar, em nível de graduação, analistas de defesa civis, capacitados em conteúdos teóricos, políticos e estratégicos acerca da manutenção da paz e da soberania nacionais.

Natureza das Relações com o Ambiente Externo

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - As relações da **Biblioteconomia** com os setores público, produtivo e mercado de trabalho podem ser evidenciadas por meio dos convênios estabelecidos pela universidade com instituições que nos permitem estabelecer convênios de estágios obrigatórios ou não, mediante supervisão de uma Comissão Interna de Estágio que acompanha os discentes. Quanto as instituições sociais esta relação se dá por intermédio dos projetos de extensão vivenciados pelo Departamento, e mais pela atuação individual de docentes que proporcionam entrelaçamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no país e no exterior. As relações da **Administração** com o setor produtivo e com o mercado de trabalho se dão principalmente por meio de convênios de estágio e supervisão de estágio. O primeiro deles, além das questões contratuais propriamente ditas, envolve a oferta de feiras de estágio, onde organizações públicas e privadas interagem com o curso e seus atores. A supervisão de estágio oferece a oportunidade ao aluno de alavancar sua experiência com o aconselhamento de professores. Ao fim dessa supervisão, a construção de um relatório leva o aluno a uma avaliação crítica de sua própria experiência. A interação com instituições sociais, culturais e educativas se dá primordialmente por meio de ações de extensão que, pela sua própria natureza, tem relacionamento mais próximo com esses atores. No que diz respeito especificamente ao setor educacional, a pesquisa, representada pelo NUPAD, além das iniciativas individuais dos professores, liga o curso ao mundo da educação e pesquisa. Na graduação em **Ciências Contábeis** destacamos as atividades de extensão e ensino. No curso de Ciências Contábeis, o objeto de estudo é quase sempre a empresa, o que representa um grande desafio que é a dificuldade de experimentar. Podemos analisá-la, discutir suas estratégias, revisar seus sucessos e insucessos. Para o discente, porém, a impossibilidade de manipular uma empresa de verdade se torna frustrante e enfraquece de certa forma, o aprendizado. Assim, torna-se necessária à criação de mecanismos para que os discentes possam participar e vivenciar a dinâmica organizacional. Os discentes devem ter a oportunidade de travar contato com os vários desafios que pautam a gestão da empresa, como o seu posicionamento estratégico, a viabilidade financeira, a tomada de decisão, a prestação de contas aos diversos usuários das informações contábeis etc. O Curso de Ciências Contábeis assegura o fechamento dessa lacuna, dando aos alunos, a oportunidade de testar, na prática, o aprendido em sala de aula, através de projetos monitorados pelos docentes (os quais fazem parte do estágio supervisionado obrigatório). Pretende-se dessa forma integrar o ensino de graduação à pesquisa direcionada e aplicada às organizações, resultante do trabalho de intervenção, nas mesmas, pela atividade de extensão dos professores

e alunos. A tônica é o aprendizado do gerenciamento feito de forma científica. As metodologias utilizadas, o estudo de caso e também a problematização.

Instituto de Economia – IE - No Instituto de Economia essas relações se dão das seguintes formas: (i) formação de economistas com capacidade técnica e visão política que permitam sua participação ativa em debates sobre grandes temas relacionados ao desenvolvimento econômico e social, (ii) elaboração de pesquisas que investigam temas de interesse público mais geral e que se mostram estratégicos para o desenvolvimento de setores produtivos específicos, e (iii) participação de membros e ex-alunos do IE e na gestão de instituições públicas.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Todas as atividades da Faculdade Nacional de Direito, especialmente, os estágios e atividades profissionais de nossos alunos fortalecem a relação com o setor público, com o setor produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis. Tal realidade e visível dada a procura por estágios e experiências profissionais por nossos alunos desde o segundo período e sendo praticamente efetivada a realização de estágios a partir do sétimo período.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Através das PR1/UFRJ e DRI/UFRJ, com o apoio das decanias CCJE e CCS, o DGEI vêm se inserido em diversos setores das sociedades nacional e internacional, através do estabelecimento de Acordos de Cooperação, Convênios e Intercâmbios, além da realização de Visitas Técnicas.

Inclusão de Grupos Sociais Discriminados ou Sub-Representados

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Dentre as ações executadas pela **Biblioteconomia**, é possível elencar que, através dos projetos de extensão, estamos proporcionando aos docentes e discentes participação direta e indireta junto a diferentes comunidades, por exemplo: Vila Residencial da UFRJ; Maré; Comunidade do Banco; estudantes de ensino médio do Colégio Pedro II. Cabe destacar que tais atividades poderiam ser ampliadas e atingir números ainda maiores de grupos sociais, caso dispuséssemos de mais recursos e incentivos. Na **Administração**, com exceção dos projetos de extensão, alguns dos quais abrangem esses temas, as ações são no nível da Universidade, uma vez que não há recursos, de qualquer ordem, que permitam a incorporação de atividades complementares e suplementares à missão do Departamento.

Instituto de Economia – IE - O Instituto de Economia tem procurado receber adequadamente e apoiar os alunos que ingressam na universidade através de cotas.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Em relação aos alunos com deficiência, na Faculdade Nacional de Direito foi criado em agosto de 2017 uma comissão de apoio as pessoas com deficiência na FND, formada por docentes, discente e servidor administrativo. Em relação a grupos LGBT, Negros e Mulheres, coletivos de alunos foram criados e debatem esses temas, além de grupos de pesquisas e extensão coordenados por docentes da unidade. Planeja-se para 2018, fazer plenárias multidisciplinares para debates dos temas e criar diretrizes de convivência e orientação para todo o corpo social.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - As ações do DGEI são: (1) Coletivo de mulheres; (2) Coletivo LGBT "The Queers"; (3) cadeira eletiva Populações e Grupos Oprimidos, Relações Etnicorraciais e Políticas de Estado (4) Ampla divulgação do canal de comunicação "Não se cale" (canal de comunicação da UFRJ, que acolhe denúncias); 4) convite e participação da SuperEst em reuniões da COAA.

Interação com o Meio Social

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A FACC – Faculdade de Administração e Ciências Contábeis desenvolve inúmeras ações de interação com a sociedade a partir do seu Programa de Gestão e Inovação. São desenvolvidas ações junto a cooperativas populares de diferentes localidades do país, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos envolvidos no que se refere a cinco diferentes aspectos: cidadania, gestão, tecnológico, mercado e financeiro. Através dos Projetos de Extensão e suas atividades integradas a **Biblioteconomia** realiza essa interação, estando estas voltadas para as áreas de cultura, lazer, educação. Cultura: Divulgação de eventos culturais internos na universidade, e externos; Lazer: Contação de histórias, acompanhamento do calendário festivo das comunidades, empréstimo de livros; Educação: Treinamento e execução de atividades que proporcionem o ensinamento e manuseio de fontes de informação. No caso da **Administração** essas ações, como já descrito, encontram-se no âmbito das atividades de extensão, que dispõe de uma Coordenação Adjunta Específica.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito existem diversos grupos de pesquisa, projetos de extensão, disciplinas eletivas e obrigatórias que trabalham diretamente com cada uma das áreas destacadas. Trata-se em tais variadas atividades do desenvolvimento social, do fortalecimento dos direitos humanos e da garantia de uma sociedade livre, justa e democrática. Exemplificativamente, destaca-se o trabalho desenvolvido pelo Laboratório de Direitos Humanos – LADIH, pelo Laboratório de Estudos Teóricos e Analíticos sobre o Comportamento Institucional – LETACI, pelo Curso de extensão Promotoras Legais Populares, pelo Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania (NIAC), pelo projeto Inclusão Social e Proteção de Grupos Vulneráveis, pelo projeto Educação, Questões de Gênero, Homofobia e Direito à Cidadania, pelo projeto Gringo Legal, pelo Núcleo de Assessoria Jurídica Universitária Popular Luiza Mahin entre outros. Todas essas atividades estabelecem um processo educativo, cultural e científico articulado com o ensino e a pesquisa ampliando a relação entre a Universidade e a sociedade.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI há um projeto de extensão, na área de Educação, "DGEI vai às Escolas", de difusão dos conhecimentos acadêmicos da área de Defesa e Gestão Estratégica Internacional entre Escolas do Ensino Público do Rio de Janeiro.

Incubadoras e Empresas Juniores

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A FACC desenvolve, a partir do seu Programa de Gestão e Inovação, uma parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP/COPPE/UFRJ, onde desenvolve ações nos mais diferentes níveis relacionados à gestão e inovação dos empreendimentos incubados. A empresa junior Ayra se encontra sob a tutela da FACC, no âmbito de atividades complementares. Ela conta com a atuação de estudantes de todos os cursos da UNIDADE, propiciando ao corpo discente a oportunidade de atuar junto ao mundo corporativo, sob a orientação do corpo docente da Unidade, o que contribui fortemente com sua formação acadêmica.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Recentemente, foi aprovado pela Congregação da Faculdade Nacional de Direito a criação de empresas junior em Direito. Não temos projeto de captação de recursos neste momento. Contudo diante do quadro da UFRJ temos pensado em criar projetos para a captação de recursos.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O curso de graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional possui uma empresa júnior: a Proged – Projetos em Gestão Estratégica e Defesa, fundada em 2013.

Formação de Docentes e Pesquisadores

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na **Biblioteconomia** entende-se que através do incentivo ao desenvolvimento do projeto final de curso, estimula-se o interesse pela pesquisa e docência. Fato evidenciado por alunos concluintes que dão continuidade aos seus estudos na pós-graduação *lato sensu* ou não, tanto na UFRJ quanto em outras instituições de ensino superior. Na **Administração** o NUPAD – Núcleo de Pesquisa em Administração desenvolve ações tanto de pesquisa, quanto de extensão para o desenvolvimento de pesquisadores. Em **Ciências Contábeis** conta-se com a atuação especial do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, que desenvolve e mantém as atividades relacionadas ao estágio docente que, na sua estrutura, é obrigatório para os estudantes bolsistas do mestrado e doutorado e facultativo para os demais estudantes. Os estudantes do mestrado realizarão o estágio por 2 (dois) períodos/semestres e os estudantes do doutorado por 3 (três) períodos/semestres. Os estudantes do mestrado e doutorado do PPGCC/UFRJ somente poderão se candidatar ao estágio docente após obterem aproveitamento no curso "Prática Docente", que é um curso de extensão, oferecido pelo PPGCC/UFRJ, e sua carga horária não pode ser utilizada no cômputo da carga horaria do curso de pós-graduação no qual o estudante esteja matriculado. O professor

responsável pela organização do estágio docente deverá analisar o perfil de cada estudante, e assim, definir sua área de atuação e seu professor tutor. Cabe ao professor tutor elaborar um plano de trabalho para o estudante sob sua supervisão em conjunto com o professor responsável pela organização do estágio docente. Tal procedimento tem a finalidade de possibilitar o gerenciamento do estágio docente. Além disso, o professor responsável pela organização do estágio deverá elaborar relatórios semestrais sobre o desempenho de cada estudante, bem como do seu tutor. O estágio docente deve ser entendido como um processo de troca de saberes e vivências, com o intuito de desenvolver as habilidades inerentes à docência no ensino de graduação. O estágio deve ser visto como parte integrante da formação do estudante de pós-graduação. Cabe ressaltar que o aluno em estágio docente não poderá ser responsável por disciplina de nível de graduação.

Instituto de Economia – IE - Os alunos do Instituto de Economia encontram espaço para participar dos diversos Grupos de Pesquisa hoje existentes, podendo colaborar com os projetos em desenvolvimento. Esta participação lhes permite acumular habilidades e conhecimentos, bem como, frequentemente, facilitam a elaboração de monografias, dissertações e teses.

Faculdade Nacional de Direito – FND - A política existente na Faculdade Nacional de Direito é desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em nível de Mestrado e Doutorado no que concerne a formação de pesquisadores e Professores em Nível Superior. Não existem programa de formação para professores de ensino básico.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Apesar de sermos um curso de graduação, o DGEI têm envidado esforços no sentido de construir uma cultura de pesquisa, tanto entre os docentes quanto aos corpos discente e técnico-administrativo. Todos os docentes são liberados para eventos e participações em bancas e concursos externos, além de termos dois Laboratórios de Pesquisa ativos. O LEEI (Laboratório de Estudos Estratégicos Institucionais) e o LESD (Laboratório de Estudos de Segurança e Defesa), ambos cadastrados no CNPQ.

Novos Cursos e Ampliação de Vagas

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A FACC possui uma coordenação Acadêmica que discute com seus cursos seu desenvolvimento acadêmico e institucional. As propostas de expansão, reformulações e implantação de novos cursos são discutidas e implantadas anualmente. No momento a **Biblioteconomia**, em função da dificuldade de obtenção de recursos de toda natureza e, a queda ascendente do número de docentes efetivos no curso, não vem pensando nesse assunto sem, no entanto, perdê-lo de vista. No momento, a **Administração**, dada a escassez de recursos de toda a ordem, não há previsão para novos cursos ou ampliação de vagas no curso.

Instituto de Economia – IE - O Instituto de Economia segue basicamente os critérios da UFRJ.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Nos últimos 10 anos a Faculdade Nacional de Direito ampliou significativamente o número de vagas na unidade com turnos matutino, vespertino e noturno, com entrada de aproximadamente 520 alunos ao ano. Os critérios são atinentes a orientação da Reitoria conforme espaço físico, recursos e vagas para docentes.

Atividades Relacionadas com Educação, Saúde, Cultura e Lazer

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Considerando que a proposta pedagógica do curso de **Biblioteconomia** contempla temáticas referentes a Biblioteconomia, Tecnologia de Informação e Comunicação, Gestão de Unidades de Informação e outras tais como: Sociologia, Psicologia e História da Ciência é possível o entendimento de que as atividades do Departamento estão contempladas e pertinentes as áreas elencadas na pergunta. Considerando que a **Administração** é uma função presente em toda e qualquer organização, que deve realizar atividades de planejamento, atividades destinadas à coordenação de atividades e recursos, gerir de pessoas e avaliar objetivos, metas, resultados sob as dimensões da eficiência, eficácia e efetividade e sendo a formação pretendida do curso direcionada a essas questões, pode-se afirmar que são pertinentes. As questões específicas – saúde, lazer, etc – são tratadas de forma transversal na execução do currículo.

Instituto de Economia – IE - O Instituto de Economia tem uma longa tradição de ensino e pesquisa sobre temas relacionados ao desenvolvimento econômico, incluindo, a questão da sustentabilidade.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Há pertinência expressiva pertinência das atividades da Faculdade Nacional de Direito já descritas anteriormente. A principal característica é que a maioria delas atingem o seu fim social, especialmente, no que tange a cidadania, praticas jurisdicionais, direitos humanos, desenvolvimento econômico e social.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Em especial, as iniciativas do DGEI que emergiram do corpo discente, como a Atlética, o "The Queers" e o Coletivo de Mulheres, que têm promovido ações integrativas de ensino e cidadania. Por sua vez, docentes e discentes têm realizados amplos debates abertos acerca de temas relevantes para a sociedade, como Imigrações, Questões Políticas, Econômicas e de Segurança Pública. Como exemplo: debates e análises, na Semana de Defesa e Gestão Estratégica Internacional 2017, sobre desenvolvimento econômico e desigualdade social, refugiados no Brasil, gerenciamento de crises no mundo

atual, geopolítica do petróleo, diversidade sexual e de gênero e a política de direitos humanos, novas guerras e humanitarismo, operações de paz e proteção de civis, e a participação das mulheres nas Forças Armadas.. Além destas atividades, uma das disciplinas eletivas ("CineDefesa") cumpre também esse papel, ao contar com a participação de cineastas, produtores, atores e pesquisadores externos.

b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Instituto de Física - A UFRJ tem convênio com a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e com o Colégio Pedro II, possibilitando aos alunos dos cursos presencial e a distância de licenciatura em Física realizar seus estágios curriculares nestes colégios espalhados por todo o Estado do Rio de Janeiro. O Consórcio CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro, constituiu-se no dia 26 de janeiro de 2000 com o ato solene de assinatura do protocolo de criação pelos Reitores das Universidades Públicas consorciadas e o Governo do Estado. O curso de Licenciatura em Física a distância da UFRJ foi criado no âmbito do consórcio CEDERJ. Os termos de cooperação envolvem, além dos cursos ministrados por estas instituições, a participação de alunos em atividades de IC e estágios. Outro ponto importante relacionado à participação da comunidade do IF com a sociedade é o a sua contribuição a diversas sociedades científicas No momento, professores do IF ocupam a presidência da Academia Brasileira de Ciências (ABC), e a Presidência da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). O curso de bacharelado em Física Médica, desde sua concepção, é baseado na cooperação com a CNEN e seus institutos, e com o Hospital Universitário de UFRJ, além de cooperar eventualmente com outros hospitais e clínicas que trabalhem com radiação ionizante. O Curso de Licenciatura em Física participa do Projeto PIBID UFRJ juntamente com quinze outros cursos de licenciatura da UFRJ. O PIBID, Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, é um programa da CAPES e do FNDE, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação para fomentar a formação docente dos alunos das licenciaturas das IFES para que atuem na educação básica publica. A nossa licenciatura participa do projeto desde a sua primeira versão, em 2007, no Colégio Pedro II, em São Cristóvão, no Colégio Aydano de Almeida, em Nilópolis, e no IFRJ, também em Nilópolis. Com relação aos estudantes estas questões são, do ponto de vista administrativo, analisadas pela COAA. A COAA Bacharelado e Física Médica é composta de cinco membros indicados pelo diretor do Instituto. Os estudantes não indicam representante há muitos anos. Reúne-se uma vez por semana para analisar processos relativos a questões acadêmicas dos alunos. Ações: indica orientadores acadêmicos; avalia o desempenho acadêmico dos alunos nos processos de renovação de Auxílio ao Estudante e nos casos em que o aluno está passível de inclusão em processos de cancelamento de matrícula por baixo rendimento acadêmico; discentes em condição de jubilamento são convocados para uma entrevista, um plano de estudos é montado e a entrevista é repetida no semestre seguinte, para acompanhamento. A COAA sempre procura fornecer a todos os estudantes e, em particular, o estudante perfil PNAES, todas as orientações necessárias para assegurar o seu pleno desempenho acadêmico. As demais ações neste sentido. Na área de educação em diversos projetos com escolas de ensino fundamental e médio. Temos visitas guiadas à exposição permanente de experimentos interativos do LADIF, oficinas com temas específicos de física e visitas de professores e mediadores às escolas

levando experimentos e oficinas. As atividades visam estimular os estudantes mostrando fenômenos físicos interessantes e colaborar com os professores das escolas para que utilizem mais experimentos em suas aulas. Estas atividades se enquadram nas atividades de extensão dos cursos, que, segundo o Plano Nacional de Educação devem representar 10% das atividades acadêmicas, e que estão em implantação nas três áreas de graduação do IF. No caso da Física Médica destacam-se dois projetos, ambos cadastrados entre as atividades de extensão da UFRJ. O primeiro é uma Jornada anual com o objetivo de informar estudantes internos, externos, profissionais e público em geral sobre os avanços na área. O segundo consiste numa atividade (em planejamento) visando a avaliação da informação ao publico e pacientes sobre os riscos e benefícios das técnicas envolvendo radiação ionizante e que espera-se resultar em sugestões e modificação do material atualmente existente nas clínicas e que obedece a regulamentação nacional. Conforme mencionado nos objetivos, os cursos do IF são voltados para a formação de pesquisadores, professores do ensino médio, superior e profissionais que irão atuar no mercado em atividades afeitas á Física. Assim, as políticas de formação são inerentes à própria formulação da grade, somadas à atividades de estágio, iniciação científica, monitoria, etc. As políticas de formação de docentes para a educação básica e superior envolvem o curso de Licenciatura em Física e o Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física. O IF conta com um programa acadêmico de pós-graduação em Física e um programa de Mestrado Acadêmico em Ensino de Física. Esses programas são classificados pela CAPES com notas 7 e 5, respectivamente. O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física oferece o curso de Mestrado Profissional em Ensino de Física, cujos objetivos correspondem ao aperfeiçoamento profissional de professores de Física, com ênfase nos conteúdos de Física e nos aspectos teóricos, metodológicos e epistemológicos do ensino desta ciência, e ao desenvolvimento e avaliação de métodos, materiais didáticos e práticas pedagógicas para o Ensino de Física. O público alvo deste curso é constituído por professores de Física em atividade na educação básica ou superior, que devem desenvolver suas atividades no curso de mestrado em estreita relação com suas atividades profissionais como docentes, em particular desenvolvendo uma visão sólida e abrangente sobre a Física e seu ensino, sobre as teorias sobre ensino e aprendizagem, que possibilitem a elaboração de materiais e métodos aplicáveis e aplicados à sala de aula. Nosso programa acadêmico já formou, desde a década de 70, mais de 500 mestres e doutores, fornecendo-lhes uma formação sólida e abrangente na fronteira do conhecimento na área da Física e, com isso, capacitando-os para atividades científicas e de inovação tecnológica. Assim, nossos egressos são amplamente capacitados para a pesquisa científica e a inovação tecnológica, bem como para a atividade de docente/pesquisador. Vários dos nossos egressos têm obtido posições acadêmicas de destaque no Brasil e no exterior. Um dos objetivos do consórcio CEDERJ é atuar na formação continuada a distância de profissionais do Estado, com atenção especial ao processo de atualização de professores da rede estadual de ensino médio. As Coordenações de curso, juntamente com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e a direção procuram otimizar a relação entre ingressantes e egressos, levando em conta a demanda de ingressos, qualidade dos candidatos à vagas e necessidades do mercado. Em outras palavras busca-se a sustentabilidade do curso preservando a qualidade do mesmo. As vagas oferecidas pelo curso de Licenciatura em Física a distância buscam contribuir para a interiorização do ensino superior gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro a fim de suprir a demanda local por programas de formação, aperfeiçoamento ou atualização de professores de Física. Foi estruturada uma relação entre municípios e

capacidade de atendimento tomando-se como referência o número de alunos que concluem o Ensino Médio em cada município do Estado do Rio de Janeiro (Fonte: Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro.

Instituto de Geociências - A formação dos estudantes de forma altamente qualificada nos cursos da unidade para atuarem no mercado de trabalho já demonstra a importância social dos conhecimentos que a sociedade terão acesso. Os cursos projetam profissionais em escala local, regional e nacional, haja visto que muitos egressos. Visitações aos setores públicos e privados também são efetuadas ao longo do processo de formação dos alunos, buscando sempre alinhar o conhecimento gerado na universidade com as exigências da sociedade. Há igualmente, um enorme interesse do setor público e privado nos cursos da unidade, tendo em vista o número de visitas que recebemos anualmente e os convênios e parcerias que realizamos, para oferecer cursos de capacitação e cooperação científica. Além das políticas da Universidade direcionadas a acesso e permanência como por exemplo cotas, atendimento estudantil (bolsas), são desenvolvidas na Unidade ações de extensão que procura envolver a comunidade universitária, reconhecendo as diferenças e desigualdades de cada grupo, a exemplo das ações institucionais como a Cor da UFRJ e o projeto de acessibilidade do Museu de Geodiversidade. Há a empresa Xisto Jr. A Xisto é uma Empresa Júnior gerenciada por alunos de Graduação em Geologia, Geografia, Meteorologia e Ciências da Matemática e da Terra da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Prestam serviços de consultoria em Geociências com supervisão e orientação dos professores e/ou profissionais da área. No âmbito da graduação tem a iniciação científica, pesquisas de monografia e os trabalhos de conclusão de curso e na pós-graduação os programas de mestrado e doutorado. Há ainda os laboratórios de pesquisa que estão disponíveis aos alunos da graduação dos cursos da Unidade. Para a formação docente da educação básica é oferecido o curso de Licenciatura em Geografia e para formação de ensino superior o estágio de docência como exigência curricular dos cursos de pós-graduação. Os critérios são definidos em colegiados de unidade e superiores, atendendo aos princípios de acesso definidos pela demanda social e a capacidade de absorção definidas pela Divisão de Acesso à Graduação. A unidade através de seus quatro cursos atende a demanda do mercado de trabalho formando profissionais para atuarem no ensino de Geografia para educação básica em nível superior; profissionais altamente qualificados para atuarem na área de meio ambiente, preservação e conservação ambiental, nas áreas de planejamento e gestão do território, no setor de mineração, em particular petróleo e gás; na área de previsão do tempo e clima, Modelagem Numérica, Poluição Atmosférica, Meteorologia por Satélite e Radar, Agrometeorologia e Hidrometeorologia. E, ainda, o apoio institucional à Atlética (associação dedicada ao esporte, com o objetivo de integração sócio-cultural entre os estudantes dentro e fora da universidade).

Instituto de Matemática - Os impactos sociais das ações dos cursos do IM estão retratados na inserção de nossos formandos no mercado de trabalho tanto em empresas públicas e privadas além de contribuição para o desenvolvimento científico, destacamos: agraciamento de egresso com Medalha Fields. O curso de Ciência da Computação vem promovendo mudança significativa em algumas de suas disciplinas a partir da creditação da extensão, incluindo em seu currículo atividades que explorem a forte interação da computação com outras áreas do conhecimento e a ação transformadora das tecnologias da informação na sociedade. Com isso,

espera-se não só proporcionar novas oportunidades de atuação interdisciplinar para seus alunos, como estimular um papel mais crítico de seus egressos quanto ao potencial e à crescente influência da computação no mundo atual. Neste sentido, vem buscando uma aproximação maior com outros setores e iniciativas da universidade, a exemplo da Agência de Inovação, do HUB UFRJ, NIDES e Parque Tecnológico, além de envolvimento em projetos como o Caronaê (https://www.facebook.com/caronaeufrj/), que hoje já começa a ser implantado também em outras universidades, a exemplo da UNIRIO e UFRRJ. As relações dos cursos do IM com o setor público e privado se dá por meio de estágios obrigatórios e não obrigatórios; visitas a instituições; visitas de representantes dessas instituições ao IM para diálogo com os alunos e apresentação de palestras. Como exemplo, durante a realização da Semana da Computação (https://www.facebook.com/pg/SemanaDaComputacaoUFRJ/), diversas empresas estiveram envolvidas, dentre elas a STONE, Visagio, Accenture, Globo.com, seja com patrocínio direto, oferta de palestras, minicursos e oficinas, ou mesmo com a divulgação de seus processos seletivos para nossos alunos. A importância desta parceria com o setor produtivo vem se reafirmando e crescendo ano a ano, com maior aproximação com nossos egressos e seu envolvimento direto na oferta de oportunidades e atividades para o curso. Algumas dessas empresas trazem também experiência no que diz respeito à responsabilidade social, evidenciando aos nossos alunos a importância deste tipo de iniciativa no setor público e privado. Nos processos de seleção do corpo social da Universidade (em seus três segmentos) está previsto a reserva de vagas para cotas raciais, renda e portadores de necessidades especiais. A Universidade possui grupos de trabalho de forma a promover a inclusão dos portadores de necessidades especiais e a Unidade participa ativamente destes grupos. A assistência estudantil para alunos de baixa renda é uma política da gestão central da UFRJ. O Instituto de Matemática participa de eventos com o objetivo de apresentar ao leigo conhecimentos nas áreas que lhes são pertinentes bem como receber, anualmente, estudantes da Educação Básica para visita aos seus espaços e dialogar com professores e alunos do IM, no evento “Dialogando sobre Vocações”, já em sua quarta edição. Na UFRJ, o IM participa da SNCT e, dentre os eventos externos, citamos: feiras de ciências em escolas públicas da Educação Básica, Festival Interuniversitário de Cultura e outros festivais. Na área de computação houve um significativo aumento da participação de docentes e discentes na criação e fomento a projetos de extensão. Os grupos de interesse e capacitação em jogos, em segurança da informação, dados abertos e desenvolvimento para dispositivos móveis, antes primariamente voltados para ações internas à universidade, expandiram suas iniciativas para a sociedade, oferecendo cursos e soluções para o público externo, a exemplo do que já era praticado pelo grupo de algoritmos e competições de programação (responsável pela OBI regional). Em especial, o Grupo de Algoritmos e Competições em Programação, que já trouxe diversos prêmios para a UFRJ, tanto em competições nacionais e internacionais, tem ajudado a divulgar a importância da formação em programação e raciocínio lógico, desde o ensino médio, capacitação reconhecida hoje como essencial para as novas gerações de profissionais. A EJCM (Empresa Júnior de Consultoria e Desenvolvimento Web) tem mais de 25 anos de atuação junto ao Curso de Bacharelado em Ciência da Computação. Criada em 1990, dois anos após a chegada do movimento de empresas juniores no Brasil, a EJCM se tornou a primeira Empresa Júnior do Rio de Janeiro e a primeira de TI da América Latina. Diversas gerações de empreendedores já passaram pela EJCM, que serviu de motivação para egressos que hoje têm suas próprias empresas, a exemplo da Mobits (https://www.facebook.com/mobits/) e Media Glass (https://www.facebook.com/mediaglasssolucoes/).

Outros egressos do curso também submeteram seus projetos e já passaram pela Incubadora de Empresas, participando do ecossistema de empreendedorismo da universidade, agora com novas iniciativas como o HUB UFRJ. O IM tem consolidados programas de Pós-Graduação stricto sensu em Matemática (conceito 7-CAPES), Matemática Aplicada, Estatística, Informática, Ensino de Matemática e, na modalidade lato sensu, o curso de Especialização, abrangendo as diversas áreas dos cursos de graduação do IM e voltado para a formação continuada de professores da Educação Básica. E, na graduação, é ofertado o curso de Licenciatura em Matemática, sendo um dos primeiros cursos no país, desde 1939, incluindo a expansão para o turno noturno, a partir de 1993. A ampla adesão dos alunos de graduação dos diferentes cursos do IM ao programa de Iniciação Científica da universidade, fomentado por bolsas, e sua significativa participação na Semana de Integração Acadêmica, com apresentação de trabalhos, evidenciam o forte engajamento de nossos alunos na pesquisa. Outra evidência da formação de pesquisadores é o grande número de egressos de nossos cursos de graduação que continuam sua formação em cursos de pós-graduação na própria UFRJ e em outras universidades no Brasil e no Exterior. A pertinência das atividades do IM se justifica pelas áreas de seus cursos que são fundamentais para o desenvolvimento social e tecnológico da humanidade, pelos objetivos do IM e pelos impactos de seus cursos, destacados nos itens anteriores.

Instituto de Química - A transferência de conhecimento ocorre através das publicações científicas dos docentes com os discentes, com as atividades de extensão voltadas para o ensino e divulgação científica e com a formação de licenciados que eventualmente se tornam multiplicadores dos saberes químicos. Nos pólos de Ensino à distância são realizadas atividades científicas, técnicas e culturais que beneficiam a população dos municípios onde eles estão localizados e dos municípios próximos. A formação dos estudantes, de forma altamente qualificada para atuarem no mercado de trabalho, já demonstra a importância social dos conhecimentos que a sociedade terá acesso. Os cursos projetam profissionais em escala local, regional e nacional. Os cursos de Bacharelado em Química e em Química com Atribuições Tecnológicas têm impacto direto na melhoria da capacidade inventiva e produtiva da indústria nacional. Os profissionais formados nesses cursos têm contribuído no desenvolvimento e disseminação de novos métodos, técnicas e processos, participando na solução para alguns dos complexos problemas sociais, econômicos, ambientais e culturais da sociedade brasileira e do mundo como um todo. Os cursos de Licenciatura em Química, oferecidos em regime noturno e também de forma semipresencial (EaD), bem como os cursos de formação continuada oferecidos pelo Instituto de Química, contribuem para o aperfeiçoamento dos professores que atuam em Ensino de Química no Ensino Fundamental, Médio e Superior, não apenas com atualização do conteúdo conceitual, mas também com o desenvolvimento, aplicação e avaliação de métodos, materiais e práticas pedagógicas para o Ensino de Química. Estes cursos são duplamente estratégicos: ao mesmo tempo em que agem como retroalimentadores, influindo diretamente na qualidade do aluno que recebemos são, dentre os cursos oferecidos, talvez os de maior alcance e importância social. Os cursos de Pós-Graduação envolvem parcerias e intercâmbios em ensino e pesquisa com outras Universidades, centros de pesquisa e empresas, no Brasil e no mundo, buscando o avanço do conhecimento científico e a melhoria da qualidade de vida da população como um todo. A integração entre os cursos de Graduação e de Pós-Graduação contribui para que a atividade de pesquisa não se restrinja ao âmbito de poucos pesquisadores ou de pequenos grupos, mas que possa propagar-se ao conjunto da Instituição e se

refletir na melhoria da qualidade de seu ensino. Os alunos do IQ, através do Centro Acadêmico (CAIQ), promovem diferentes discussões de caráter acadêmico, social e comportamental. Recentemente, foi criado o Núcleo da Diversidade do Instituto de Química (NuDIQ), uma iniciativa dos alunos no sentido de debater e propor soluções para questões relacionadas ao racismo, homofobia, feminismo, dentre outras, que atingem, cada vez mais, nossa comunidade e a sociedade como um todo. Outra ação neste sentido foi a criação do projeto PsIQ, criado por alunos do Instituto de Química, do Centro Acadêmico do Instituto de Química e do NuDIQ - Núcleo de Diversidade do Instituto de Química. O projeto PsIQ tem como objetivo a promoção do debate sobre a saúde mental dos alunos, professores e funcionários do Instituto, a fim de melhorar a qualidade de vida de nosso corpo social. A Direção apoia estas iniciativas, não apenas como forma de debater estas questões, mas, sobretudo, para ter a visão e opinião do corpo discente em situações concretas que, eventualmente, podem ocorrer com o corpo social do IQ. Em relação aos docentes e servidores TAE, o Instituto de Química tem forte interação com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador – CPST – que já desenvolveu vários projetos na Unidade. Cabe destacar alguns deles: 1- Cadernos de Saúde, que teve resposta de cerca de 300 servidores. Neste caso, alguns docentes e servidores TAE foram acompanhados por profissionais da saúde e orientados de forma adequada em função dos diferentes problemas detectados; 2- Oficinas tabaco/álcool para orientação dos usuários; 3- oficina "Minha vida dá um livro", com a participação de servidores do IQ e também os servidores terceirizados, principalmente das empresas de limpeza. Além disso, o IQ é parceiro do projeto ATIVIDA, da decania do CT. O ATIVIDA oferece diversas atividades com o objetivo de proporcionar à comunidade universitária atenção terapêutica e profilática para melhorar a qualidade de vida no quesito da saúde, nas especialidades de fisioterapia e terapia psicomotora. Os atendimentos são gratuitos e destinados a colaboradores, professores e alunos pertencentes às unidades parceiras do Projeto. O Instituto de Química promove atividades de Extensão nas mais diversas áreas. Entre estas pode-se citar o projeto "Conhecendo o IQ", cujo principal objetivo é estimular o interesse por atividades científicas e tecnológicas entre alunos do Ensino Básico do Estado do Rio de Janeiro e de outros estados. Nesta mesma linha, o Instituto já participou dos projetos de divulgação científica "Ciência para Poetas na Escola" e "Química para Poetas", realizados em parceria com a Casa da Ciência da UFRJ, entre outras atividades. Cabe destacar também a Exposição "A Química em tudo", realizada durante o Ano Internacional da Química, em 2011, uma parceria entre IQ e Escola de Belas Artes da UFRJ. A exposição, que teve caráter temporário naquela ocasião, será aberta de forma permanente para visitação em breve. Ela está sendo montada no "Polo de Xistoquímica Prof. Claudio Costa Neto", onde também se situa o LaDQuim, laboratório didático de Química, idealizador de cursos, oficinas e outros para estudantes do ensino básico e para os estudantes dos cursos de licenciatura. O Instituto de Química oferece o curso pré-universitário "Samora Machel", cujo objetivo é criar condições para o acesso e permanência de grupos excluídos do Ensino Superior, moradores do entorno da Ilha do Fundão/Cidade Universitária. No momento o Instituto de Química participa e colabora com as ações globais já existentes na UFRJ, mas não promove uma versão local destas ações. O Instituto mantém uma política de formação de pesquisadores de ponta, implantadas desde o início da formação profissional, passando por atividades de iniciação científica espontânea e curricular, desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso em áreas científicas e tecnológicas, pós-graduação lato sensu e stricto sensu e programas de pós-doutoramento, todos complementados com parcerias e intercâmbios com universidades estrangeiras. A política de formação de

docentes passa pela manutenção de dois cursos de graduação em Licenciatura, um presencial e outro à distância. Na Pós-Graduação voltada à capacitação docente podemos destacar os programas voltados ao Ensino de Química, como o Mestrado em Ensino de Química – Modalidade Profissional (PEQui) e o Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional (PROFQui), que tem a coordenação no IQ/UFRJ, além do Curso de Especialização em Ensino de Química (CEEQuim) em parceria com o Consórcio CECIERJ. O curso de bacharelado em Química, por sua vez, participa da formação de docentes para o Ensino Superior. A abertura de cursos por proposição do Instituto de Química é limitada, em função dos cursos atuais já oferecerem uma formação profissional ampla e sólida nas áreas de atuação dos profissionais da Química. No entanto, a inclusão de diferentes ênfases para os cursos de graduação tem sido discutida. A ampliação das vagas nos cursos é função de demandas sociais e de demandas de programas governamentais, como o REUNI, sendo limitada pelos recursos físicos (laboratórios e salas de aula), humanos (professores, técnicos administrativos, pessoal de manutenção, limpeza e segurança) e financeiros disponíveis. A manutenção de um curso experimental demanda um aporte financeiro adicional, em função não somente dos materiais, reagentes e equipamentos necessários às práticas em si, mas também aos itens de segurança essenciais para a execução destas práticas e à tecnologia de informação necessária para processar os dados experimentais obtidos. As atividades de pesquisa científica e tecnológica em Química, como aquelas desenvolvidas nos laboratórios de pesquisa e nos cursos de pós-graduação desta Unidade, têm um imenso potencial para influenciar no desenvolvimento econômico e social de um país. Neste sentido, não só a formação do Químico em si, mas também a divulgação desta ciência e a promoção de discussões sobre seu uso e impactos, têm importante papel na garantia da cidadania, trazendo para o Instituto uma grande parcela desta responsabilidade social. A formação de professores é uma atividade de extrema importância social. A formação do estudante enquanto cidadão, o desenvolvimento de seu senso crítico, sua percepção do mundo físico e intelectual são aspectos desenvolvidos com o auxílio do professor. O Instituto oferece Licenciatura presencial e à distância, bem como uma pós-graduação em Ensino. Nas áreas sociais e de saúde destacamos o Laboratório de erros inatos do metabolismo-LABEIM, que realiza avaliação bioquímica para pesquisa e diagnóstico de disfunções genéticas metabólicas (erros inatos do metabolismo); o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem-LBCD, credenciado pela Agência Mundial Antidopagem (WADA-AMA), que aplica métodos analíticos orgânicos a amostras biológicas, com vistas ao controle de dopagem no esporte, identificação de resíduos em alimentos, prevenção ao abuso de drogas, apoio à clínica médica, oncologia, farmacologia, toxicologia e química forense; e o Laboratório de Síntese e Análise de Produtos Estratégicos – LASAPE, que tem como principais linhas de pesquisa a síntese do luminol, para detecção de sangue oculto em assuntos policiais e forenses, a detecção de células em armas de fogo e a consultoria técnica.

Observatório do Valongo - O Observatório do Valongo mantém um programa de visitação pública, que é acompanhado por atividades de observação noturna semanal precedida por palestra de divulgação científica. Nossos alunos engajam-se nessas atividades, bem como noutras de natureza similar. Buscamos abrir esse canal para que o público leigo interessado em ciências possa entrar em contato com astrônomos e expor seus questionamentos, normalmente frequentes, sobre o universo. Por sua vez, é possível afirmar que o curso de graduação em Astronomia da UFRJ é responsável pela formação de cerca de 1/3 de todos os astrônomos brasileiros, por ter sido o único curso de graduação em Astronomia no Brasil durante meio século. Temos

colaborações com o Planetário da Gávea e ações de colaboração e troca de informações com a Companhia de Desenvolvimento do Porto do Rio de Janeiro (CDURP) e o Museu do Amanhã, que são vizinhos institucionais. Não há ações desta natureza promovidas isoladamente pela unidade. Encaminhamos os casos à Pró-Reitoria correspondente, quando há necessidade. De nosso conhecimento, não houve caso recente que envolvesse essa questão. O ciclo de palestras "Astronomia para Poetas", promovido desde 2003, trata de atividades de divulgação científica voltadas para a educação. Há um projeto de extensão universitária, liderado pela Profa. Silvia Lorenz, destinado a explorar meios e materiais para permitir o ensino da Astronomia para cegos e portadores de baixa visão, em colaboração com o Instituto Benjamin Constant. O projeto de extensão universitária Vida no Universo, liderado pelo Prof. Gustavo Porto de Mello, disponibiliza através da internet conteúdo educativo sobre Astrobiologia. Nossos formados são majoritariamente educados para serem pesquisadores. Não se aplicam. Somos responsáveis por apenas 1 curso. Embora haja desejo duma fração do corpo docente para aumento de vagas, não está claro se isso é desejável, pois a empregabilidade. A unidade atua basicamente com educação e, indiretamente, com cidadania, ao formar pessoal qualificado e capaz de entender o mundo em um contexto evolutivo.

c) CCS – Centro de Ciências da Saúde

O CCS coaduna-se com as determinações da instância superior no que tange a este tópico. Algumas ações estão distribuídas em diversos projetos em andamento no âmbito da Decania e das Unidades do CCS, tais como o Projeto Saúde Educação e Cidadania e o Projeto Recicla, ambos da Decania do CCS; Semana do Cérebro com seu Museu Itinerante do ICB/IBCCF; Bio na Rua do IB; Ciência sobre Rodas; Um Mergulho no Corpo e Educar para Preservar do ICB; Desvendando o Invisível e Noções de Microbiologia; Consciência da FF; Imunologia para alunos do ensino médio, do IMPPG, dentre outros. Diversas unidades produzem material de divulgação, como jogos, vídeos, peças teatrais e de dança. Fisicamente estabelecidos estão o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho do IBCCF, o Museu de Anatomia do ICB e o Espaço Ciência do NUPEM. Outro é o Projeto Saúde e Educação para a Cidadania, que é uma ação multiprofissional e interdisciplinar, integrando as Unidades do CCS com Secretarias de Saúde, de Educação, e de Ambiente de Municípios Fluminenses. Atualmente, também foram integrados ao trabalho, por solicitação da comunidade do entorno, principalmente a Escola de Educação Infantil da UFRJ e escolas ligadas à 4ª CRE, com ações de divulgação científica e educação em saúde. O Projeto, além de ser uma iniciativa para o estreitamento da Universidade com os atores da Saúde e Educação Básica Públicas, incentiva a criação de espaços comunicativos e ações que contribuam para o enfrentamento de demandas comunitárias. O Projeto atualmente tem trabalhado com ações internas e externas nos diversos municípios que atende, destacando-se: Encontro Anual na UFRJ, com divulgação científica e possibilidades de formação continuada na área de educação e saúde; Grupo de Trabalho Mensal (GT Saúde e Educação Básica) na UFRJ e nos locais onde são desenvolvidas as ações; cursos semi-presenciais, em São Gonçalo e Itaboraí, utilizando a plataforma Constructore; SNCT na UFRJ e em Niterói; e parcerias com projetos originados de discussões no CCS em escolas do entorno, ligadas à 4ª CRE e atividades na Escola de Educação Infantil UFRJ.

d) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

De acordo com as Unidades do CFCH, cada área terá responsabilidades sociais bem definidas para o conhecimento produzido pela Universidade pública.

Instituto de Psicologia - IP - A fim de cooperar não apenas com a transferência de conhecimento, mas com sua produção coletiva, o Instituto de Psicologia (IP) trabalha em parceria com diversas instituições públicas e privadas buscando causar impactos significativos no desenvolvimento regional e nacional. No que se refere à importância social das ações, a extensão tem realizado contribuições significativas e enriquecedoras. As ações de extensão se caracterizam pela forte relação com o meio social, numa proposta de integração entre a sociedade e a universidade, sendo assim, realiza ações pertinentes tanto para a formação discente, quanto para apoio nos processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país. Esta pertinência está alinhada ao atendimento das diretrizes de extensão expressas nos projetos, cursos, programas e eventos elencados no Instituto, que atendem à interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade; ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação discente, assim como na transformação social. Desde 2012, o Instituto de Psicologia registrou institucionalmente 209 ações caracterizadas como extensionistas, que podem ser classificadas nas áreas de educação e processos escolares; cidadania e justiça; artes, cidade e cultura; e trabalho e organizações. No que se refere à caracterização das atividades, a Unidade apresenta uma ampla gama de atividades em todas as áreas que definem as ações de extensão, tomando por base o *Plano Nacional de Extensão*, sendo esses: Direitos Humanos e Justiça, Meio Ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Alguns exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde e assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras. O Instituto de Psicologia desenvolve atividades visando uma formação sólida, pautada na ciência e na ética em Psicologia. Para tanto, seus projetos de extensão e pesquisa estabelecem relações com a sociedade mais ampla a fim de efetuar a proposta do projeto político pedagógico do curso. No que tange à graduação, as atividades de estágio e extensão possuem forte laço com o setor público, estando presentes em outras unidades da UFRJ que prestam serviços à comunidade, além de escolas públicas de todos os níveis de ensino e unidades de saúde, considerando todos os níveis de complexidade da mesma. Dentre as relações com o setor público, destacam-se ações que visam à interlocução com o *Sistema Único de Saúde*; ações voltadas para desenvolvimento cognitivo de pessoas com necessidades específicas, como por exemplo, deficiência visual e autismo; ações que visam à construção de tecnologia social nas intervenções de acolhimento, acompanhamento e encaminhamento desenvolvidas em parceria com órgãos da Justiça. Possui sintonia com o mercado de trabalho, instrumentalizando alunos a atuar em instituições públicas e privadas, exercendo a psicologia de forma ética e, compromissada socialmente em instituições que trabalham com arte, educação,

cultura, saúde e meio ambiente, entre outros. Com a implantação da política de ações afirmativas nas universidades federais, o curso de Psicologia da UFRJ tem adotado ações de inclusão de estudantes que contemplam segmentos da sociedade historicamente excluídos do ensino universitário, como os mais pobres e negros, além de alunos provenientes de outras regiões do país que, em geral, têm dificuldades no seguimento do curso universitário devido distância da família. Todavia, a ampliação do acesso não é suficiente sem a manutenção e ampliação das ações da universidade com vistas ao atendimento das condições de permanência destes estudantes, como os *Programas de Bolsa de Acesso e Permanência* (BAP) oferecidos até o final do primeiro ano de curso aos estudantes que ingressam por esta modalidade, assim como o *Programa de Auxílio ao Estudante*, por meio de bolsa auxílio, benefício moradia, alimentação, serviço de transporte entre campi e serviços de saúde. Os estudantes indígenas e quilombolas podem fazer jus a um auxílio financeiro pelo *Programa de Bolsa de Permanência* (PBP) do *Ministério da Educação e Cultura* (MEC). No esforço para que as ações de acesso e permanência dos estudantes, assim como as de inclusão e assistência aos integrantes de grupos sociais historicamente sub-representados na comunidade interna, não se configurem como práticas restritas às instâncias institucionais que as implementam, há movimentos na comunidade do IP para que estas sejam incorporadas ao conjunto de prioridades acadêmicas. Dentre eles, o debate constante, desenvolvido em projetos de ensino, pesquisa e extensão, entre professores, técnicos e estudantes sobre temas relacionados à discriminação racial, de gênero, por deficiência, etc. Como exemplos, citamos os recentemente desenvolvidos pelo Centro Acadêmico e por coletivos feministas e negros, abordando temas como “Mulheres negras, autocuidado e prevenção ao suicídio”; “Negritude e luta antimanicomial”; “Violência de gênero e punitivismo nas práticas profissionais”, “Arte e negritude”. Assim, o Instituto de Psicologia tem suas atividades que visam interação com o meio social inseridas na dimensão da pós-graduação e da extensão, situando-se algumas dessas atividades em ambas as dimensões. Na pós-graduação, conta o Instituto de Psicologia com três programas: *Programa de Pós-Graduação em Psicologia* (PPGP), *Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social* (EICOS) e *Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica* (PPGTP). O PPGP realiza suas atividades de inserção social em rede, isto é, através de parcerias com instituições e docentes, tendo como norte as diretrizes nacionais de extensão universitária. As ações de intervenção de longa data revelam a consistência e a valorização de inserção social no PPGP. Algumas áreas contempladas são aprendizagem e desenvolvimento de crianças e jovens; comunidade, cidadania e direitos humanos; saúde; segurança pública; acessibilidade e inclusão cultural. Há, ademais, ênfase na formação continuada e capacitação de atores sociais, assim como uma vertente, de desenvolvimento recente, de consultoria junto a organizações, conselhos e agentes públicos. O programa EICOS tem, pela própria natureza de seu enfoque, a inserção em questões sociais, tanto no que respeita o reconhecimento social e cultural, quanto a inclusão social. A própria produção de dissertações e teses do programa se vincula a questões sociais diversas. Além disso, uma série de ações específicas atua pontualmente na interação social, sobretudo nas áreas de saúde, meio ambiente e sustentabilidade, comunidades, e educação e juventude. As atuais ações sociais do PPGTP se realizam no contexto da recente implantação da linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica, implantação essa que fomentou maior interação da Teoria com a Clínica. Isso permitiu a vinculação de ações de inserção social à pesquisa, de modo a produzir intervenções práticas e produções propriamente técnicas em áreas como a Saúde e a Saúde Mental, mas também em outras ligadas à infância e à

adolescência em situação de risco e de conflito em relação à escola, à família, à tutela e à lei, dentre outros. Para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores ou captação de recursos, a Insight, Empresa Junior de Psicologia da UFRJ, existe há 13 anos, presente no Instituto de Psicologia. Para tal, além de planejamento de atividades comuns como a Semana de Psicologia, é cedida uma sala, além de materiais de papelaria e impressão, além dos gastos com a sala física. O Instituto de Psicologia da UFRJ, ao abrigar atualmente três Programas de Pós-graduação (citados na questão 11), todos os três com curso de Mestrado e Doutorado, tem como missão institucional formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia no nível da pós-graduação capazes de produzir conhecimento científico em diálogo com as demandas sociais e inseridas nos debates internacionais desta área de conhecimento. Mais recentemente tem havido um esforço dos três Programas de Pós-Graduação em se associar a pesquisa na pós-graduação com os Projetos de Extensão, envolvendo até o momento, alunos de graduação apenas. A expectativa é de que as atividades de extensão possam se tornar mais efetivas com a colaboração dos alunos de pós-graduação e de que seu trabalho de pesquisa possa ser mais sensível às urgências da sociedade, repercutindo na formação de docentes melhor habilitados a articular a pesquisa e a realidade social, tanto no nível da educação básica quanto superior. Para a abertura de cursos e ampliação de vagas no IP, há acompanhando estatisticamente a demanda (relação candidato vaga) para o ingresso no curso de Psicologia da UFRJ. Conforme a constatação da demanda crescente nos últimos anos, a Pró-reitoria de Graduação em acordo com o Instituto de Psicologia aumentou o número de vagas de ingresso de 80 vagas semestrais para 90 vagas semestrais, desde o ano de 2011. Em síntese, o Instituto de Psicologia realiza atividades voltadas para a interação com o meio social, educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano e desenvolvimento econômico inseridas na dimensão da pós-graduação e da extensão, situando-se algumas dessas atividades em ambas as dimensões. Na pós-graduação, como visto, conta o Instituto de Psicologia com três programas: *Programa de Pós-Graduação em Psicologia* (PPGP), *Programa de Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social* (EICOS) e *Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica* (PPGTP). O PPGP realiza suas atividades de inserção social em rede, isto é, através de parcerias com instituições e docentes, tendo como norte as diretrizes nacionais de extensão universitária. As ações de intervenção de longa data revelam a consistência e a valorização de inserção social no PPGP. Como visto na questão 11, algumas áreas contempladas são aprendizagem e desenvolvimento de crianças e jovens; comunidade, cidadania e direitos humanos; saúde; segurança pública; acessibilidade e inclusão cultural. Isto claramente toca nas áreas relacionadas na pergunta: educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras. Seguindo na linha já desenvolvida na resposta à questão 11, há também a ênfase na formação continuada e capacitação de atores sociais, assim como uma vertente, de desenvolvimento recente, de consultoria junto a organizações, conselhos e agentes públicos. O programa EICOS tem, pela própria natureza de seu enfoque, a inserção em questões sociais, tanto no que respeita a reconhecimento social e cultural, quanto à inclusão social. A própria produção de dissertações e teses do programa se vincula a questões sociais diversas. Além disso, uma série de ações específicas atua pontualmente na interação social, sobretudo nas áreas de saúde, meio ambiente e sustentabilidade, comunidades, e educação e juventude. As atuais ações sociais do PPGTP se realizam no contexto da recente implantação da

linha de pesquisa Teoria da Clínica Psicanalítica, implantação essa que fomentou maior interação da Teoria com a Clínica. Isso permitiu a vinculação de ações de inserção social à pesquisa, de modo a produzir intervenções práticas e produções propriamente técnicas em áreas como a Saúde e a Saúde Mental, mas também em outras ligadas à infância e à adolescência em situação de risco e de conflito em relação à escola, à família, à tutela e à lei, dentre outros. Resumindo, pode-se afirmar que o Instituto de Psicologia desenvolve atividades na graduação e nos seus três programas de pós-graduação, por meio de estágios, projetos de extensão, cursos e eventos, que envolvem parcerias, trocas de experiências, além de promover importante impacto na formação dos alunos, assim como na transformação social, estimulando a cidadania e a solidariedade.

Faculdade de Educação - FE - A Faculdade de Educação (FE), o longo dessa última década desenvolveu as seguintes parcerias institucionais entre a FE/UFRJ e as diferentes esferas do estado e a sociedade civil: 1. O projeto de pesquisa "Observatório Nacional de Educação Especial: estudo em rede nacional- sobre as salas de recursos multifuncionais nas escolas comuns" visou fomentar a criação do Observatório Nacional de Educação Especial (Oneesp), para desenvolver a produção de estudos integrados sobre políticas e práticas direcionadas à questão da inclusão escolar na realidade brasileira. O projeto pretendeu inaugurar as atividades do observatório e tem como foco uma avaliação de âmbito nacional do programa de implantação de Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs), promovido pela Secretaria de Educação Especial/MEC que. desde 2005, vem apoiando a criação deste serviço de atendimento educacional especializado (AEE). Em que medida este tipo de serviço tem apoiado a escolarização de crianças e jovens com necessidades educacionais especiais? Que limites e possibilidades as SRMs oferecem? Para responder a essas questões 25 pesquisadores provenientes de 16 estados brasileiros, representantes de 22 universidades e de 18 programas de pós-graduação, estão se propondo a conduzir um estudo em rede cujo, delineamento misto envolve estudos locais nos municípios com professores de salas de recursos, baseados na metodologia da pesquisa colaborativa que tem como foco produzir simultaneamente conhecimento e formação; combinado com um estudo nacional do tipo survey. O projeto foi coordenado pela Professora Mônica Pereira dos Santos. 2. Entre o PPGE-UFRJ e Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), setor de implante coclear e com o Instituto Nacional de Surdos (INES). O Projeto "Desenvolvimento e aprendizagem de estudantes com implante coclear", coordenado pela Profa Celeste Azulay Kelman, tem como objetivo investigar o desenvolvimento e aprendizagem de estudantes surdos implantados. Essa pesquisa visa conhecer o estado da arte sobre o aprendizado e a socialização de estudantes surdos. 3. Entre o PPGE-UFRJ e quatro municípios do Estado do Rio de Janeiro: o "Observatório Estadual de Educação Especial do Rio de Janeiro" é um projeto de pesquisa que envolve quatro municípios do estado do Rio de Janeiro- Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, Petrópolis e Niterói. Investiga como se encontra o atendimento educacional especializado através da análise do depoimento de professores das salas de recursos multifuncionais e gestores de educação especial desses municípios. Ë coordenado pela Professora Celeste Kelman. 4. Entre o PPGE-UFRJ e a Escola Municipal Chile, RJ. O projeto "Dinamizando saberes na formação de professores de Ciências: materiais didáticos e atividades de ensino produzidos em encontros entre a Universidade e a Escola", coordenadora pela Profa. Maria Margarida Gomes, ganhou o Edital FAPERJ No. 34 / 2013 - Programa "Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas da Rede Pública Sediadas no Estado do Rio de Janeiro - 2013". É uma parceria com a Escola Municipal Chile, RJ. O foco principal das atividades do projeto é a organização e utilização dos materiais e atividades de

uma Sala de Ciência. Todas as atividades e materiais didáticos são planejados e elaborados na mediação entre conhecimentos da universidade e da escola mobilizados em encontros destinados a promover ações de formação continuada dos professores de Ciências da referida escola e de outras escolas da região. 5. Termo de cooperação com a Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (20017-2010) para execução do Projeto "Os transtornos globais do desenvolvimento como desencadeadores dos transtornos globais da educação". Financiamento CAPES/PROESP. Profa. Mônica Pereira dos Santos. 6. Entre a FE/UFRJ e o Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A UFRJ tem desempenhado um papel protagonista na implementação do PNAIC ("Pacto" – PORTARIA n. 867 de 04/07/2012) do Estado do Rio de Janeiro. Essa participação, já iniciada com outras propostas, como o Pró-Letramento da Língua Portuguesa e Matemática, busca fortalecer a parceria com o Governo Federal, estados, municípios e demais entidades comprometidas com a finalidade de oportunizar a formação continuada para os professores nos anos inicias do ensino fundamental (1º, 2º e 3º). Desde o ano de 2013, foi possível constatar mudanças significativas sobre as perspectivas de alfabetização no curto prazo, pois a adesão positiva por parte dos professores está expressa na quantidade de relatos de experiências e na participação em eventos realizados pela UFRJ. Isso significa que o Pacto, no estado do Rio de Janeiro, vem traçando um legado singular criado pelas experiências vivenciadas pela equipe da UFRJ e por professores do ensino público, uma vez que a compreensão autônoma desses profissionais parece garantir a continuidade dos debates sobre a formação continuada, diferente de propostas em que treinamentos ou aplicação de materiais não possibilitam aprofundamentos sobre a alfabetização e letramento. Além das ações mencionadas acima, destacam-se as atividades de extensão desenvolvidas pela FE/UFRJ, que possuem impacto relevante nos diferentes âmbitos em que atuam. Segue abaixo uma lista dos projetos de extensão em andamento recentemente desenvolvidos, totalizando 2 programas; 13 projetos; 11 cursos e 3 eventos. São eles: CINEAD; EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PROGRAMA INTEGRADO DE FORMAÇÃO, EDUCAÇÃO CONTINUADA, DESENVOLVIMENTO SOCIOCULTURAL; EU, ESCRITOR... A ARTE DE LER, PENSAR, REFLETIR, SABOREAR, PRODUZIR...; O TRABALHO COM IMAGEM E TEXTO NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA; CICLO DE DEBATES DOREEN MASSEY; EXPLORANDO AS APRENDIZAGENS DAS CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS NO ENEM; FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS; ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DE ESPAÇOS POPULARES; INSCREVER O CORPO, ESCREVER A EXPERIÊNCIA: POLÍTICAS E POÉTICAS NA RELAÇÃO ENTRE CORPOREIDADES E EDUCAÇÃO; ANTROPOGÊNESE, TÉCNICA E POLÍTICA NOS CAMINHOS DA ARTE NO SÉCULO XXI; SEMINÁRIO POLÍTICAS EDUCACIONAIS DO TEMPO PRESENTE; FORMAÇÃO CIENTÍFICA E SÓCIO-POLÍTICA PELA PESQUISA, REFLEXÃO, AÇÃO NO DIÁLOGO UNIVERSIDADE-ESCOLAS-SINDICATOS; CLIPPING SOCIOAMBIENTAL, INFORMAÇÃO E DEBATE NA SALA DE AULA; FORMAÇÃO DE PROFESSORES: INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E MAL-ESTAR NA ESCOLARIZAÇÃO; FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL – ENTRE PRÁTICAS E PROPOSTAS PEDAGÓGICAS; CURRÍCULO E AVALIAÇÃO NO CONTEXTO DE TRAJETÓRIAS ESCOLARES DESIGUAIS; CURSO DE EXTENSÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA; ITINERÁRIOS DA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: O PNE EM QUESTÃO; LER E ESCREVER NA ESCOLA: ELABORANDO SABERES, CONSTRUINDO PRÁTICAS; REFLEXÕES SOBRE A AVALIAÇÃO DO TEXTO ESCOLAR: TEORIAS, PRÁTICAS E SABERES DOCENTES; PROJETO FUNDÃO BIOLOGIA – UFRJ; CRIATIVIDADE E EDUCAÇÃO – ESPAÇOS DE ESCUTA E REFLEXÃO DOCENTE; EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E PRÁTICAS; MATERIAIS DIDÁTICOS DO PROJETO FUNDÃO

BIOLOGIA – UFRJ: ORGANIZAÇÃO DO ACERVO E DE NOVAS PRODUÇÕES PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA; PARCERIA ENTRE ESCOLA E UNIVERSIDADE: INVESTIGANDO A ESCOLA, SEUS SUJEITOS E PRÁTICAS POR MEIO DOS ENVOLVIDOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO; PROCESSO DE FORMACÃO DOCENTE E DISCENTE NO ENSINO /APRENDIZAGEM DO FLE (FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA) NA ESCOLA PÚBLICA EMTAJ DA ILHA DA FUNDÃO- RJ**';** FUNDÃO BIOLOGIA NA FRONTEIRA DA DIFERENÇA; SOU FELIZ... ENSINO EDUCAÇÃO FÍSICA; CURSINHO PRÉ-VESTIBULAR POPULAR REDE EMANCIPA. A partir das atividades, programas e projetos resumidos acima, é possível observar uma intensa parceria da FE/UFRJ com diferentes instituições, principalmente no setor público, através de parcerias com o MEC, bem como com secretarias estaduais e municipais de educação. Tais relações concentram-se principalmente no âmbito da formação inicial e continuada de professores, bem como na produção de conhecimento voltado para o aprimoramento das práticas educacionais. Da mesma forma, diferentes integrantes da FE/UFRJ, entre docentes, técnicos e discentes, atuam em programas voltados para a inclusão de grupos discriminados, incluindo pesquisas e projetos de extensão voltados para comunidades populares do Rio de Janeiro, programas de alfabetização de adultos, cursos preparatórios para ingresso no ensino superior, projetos voltados para o combate ao racismo, à homofobia e para inclusão de pessoas com deficiência. Como já apresentado anteriormente, a FE/UFRJ dedica-se a formar em nível de graduação profissionais de educação através dos cursos de pedagogia e diversas licenciaturas. Atualmente em face aos desafios político-epistemológicos que interpelam as universidades públicas em nosso país, exigindo reposicionamento dessas instituições no cenário político contemporâneo, a FE/UFRJ está profundamente empenhada em contribuir de forma sistemática e permanente na construção de uma política de formação de professores da educação básica que vem se delineando em torno da ideia de um Complexo da Formação Docente da Educação Básica, tal como defendido pela administração central da UFRJ. A proposta de construção desse complexo envolve um duplo movimento – interno e externo da UFRJ – que, embora tenham suas singularidades, precisam ser compreendidos de forma articulada. O movimento interno consiste na busca de caminhos institucionais que permitam a emergência de um espaço de diálogo e de decisão – uma "casa comum" – que acolha as ações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas em unidades, cursos, por sujeitos-docentes/técnicos envolvidos diretamente com experiências de formação inicial e continuada dos docentes da educação básica na UFRJ. O segundo movimento – externo - implica em mapear as escolas públicas parceiras no processo de formação docente desenvolvido pela UFRJ com o objetivo de otimizar a intervenção dessa instituição. Isso implica no estreitamento do diálogo com as secretarias municipais e estadual de educação do Rio de Janeiro, bem como com os movimentos sociais que interpelam as instituições de formação do ensino superior e da educação básica. Sabemos que essa não é uma tarefa fácil, tampouco exclusiva da FE. Ela exige uma articulação fina, consistente e constante com as múltiplas experiências institucionais de formação que são desenvolvidas no âmbito da UFRJ, com as escolas públicas bem como com as inúmeras instâncias da sociedade civil. Entendemos que, pela trajetória de nossa unidade, temos uma responsabilidade e – juntos com o Colégio de Aplicação (CAP/UFRJ) e a Escola de Educação Infantil (EEI) - um protagonismo nesse movimento que sustenta e qualifica a missão institucional da FE/UFRJ para os próximos anos. Com efeito, aliando a formação acadêmica e a dimensão transformadora da cultura, a FE/UFRJ almeja se constituir como um polo de divulgação científico-cultural, tanto no seio da comunidade acadêmica da UFRJ como no cenário político-cultural mais amplo. Também cabe destacar que o Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de

Janeiro (PPGE) teve início em 1972, com a criação do Mestrado, e se ampliou em 1980, com a criação do Doutorado. Há quatro décadas, o PPGE participa do desenvolvimento da investigação científica nesse campo, visando o aperfeiçoamento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais. Ao longo desse período, o Programa vem qualificando e titulando uma quantidade expressiva de pesquisadores que constituem o corpo docente de inúmeras universidades brasileiras. O registro de toda essa produção está acessível no sítio eletrônico do PPGE/UFRJ, que apresenta 1.396 trabalhos defendidos em seus mais de 40 anos de existência, totalizando 1.130 dissertações e 266 teses. Os trabalhos defendidos a partir de 2006 encontram-se disponíveis para download, na íntegra. Os pesquisadores qualificados como Mestres e Doutores pelo PPGE, ao no longo destas quatro décadas, vêm constituindo o corpo docente de inúmeras universidades brasileiras. O levantamento dos egressos, até o final de 2009, indicou que quase 50% dos doutores formados pelo PPGE estão ou já estiveram inseridos em universidades. O levantamento do triênio concluído (2010-2012) indicou que esse movimento continuou se intensificando como uma marca do PPGE: dos 25 doutores formados (9 em 2010, 9 em 2011 e 7 em 2012), 23 atuavam no ensino superior em 2012, 15 como professores de universidades públicas (UFAL, ISERJ, UNIRIO, UFRJ (5), UFRRJ (2), UFF, FAETEC (2), UFF, UESC) e 9 como professores de universidades privadas (Universidade Serra dos Órgãos, UCP, Faculdade Metodista Granbery, Escola Superior da Policia Militar UniverCidade e Centro Universitário Moacyr Sreder Bastos , Uniabeu (2) e FGV). Em termos percentuais, podemos destacar, portanto, que 92% dos doutores formados pelo PPGE/UFRJ no triênio de 2010 - 2012 estão inseridos em Instituições de Ensino Superior. O levantamento da atividade profissional dos mestres egressos evidenciou que dos 69 mestres formados pelo PPGE no triênio 2010 a 2012, mais de 50% atua na Educação Básica das redes públicas de ensino - municipais, estaduais e federal (11 dos 18 mestres de 2010, 14 dos 26 mestres de 2011 e 13 dos 25 mestres de 2012). Especificamente com relação aos 25 mestres concluintes em 2012, 13 atuam na Educação Básica do sistema público de ensino [Município do Rio de Janeiro (5), Município de Mesquita (1), Estado de Santa Catarina (1), Município de Niterói (1), Município de Juiz de Fora (1), INES (1), CAP-UFRJ (1), Município de Duque de Caxias e Colégio Pedro II (1), Colégio Pedro II (1)]. Outros 8 trabalham na área educacional (3 professores em escolas e cursos privados, 3 técnicos em assuntos educacionais da UFRJ, 1 tutor de educação a distância pelo MEC e 1 é professor na Universidade Veiga de Almeida). Ao todo, portanto, 38 dos 69 mestres do triênio passado (55%) atuam/atuaram, em 2012, na docência do sistema público. No quadriênio 2013-2016 esta função formadora do PPGE se intensificou como por der observado nos dados a seguir: em 2013, dos 13 doutores que se diplomaram no PPGE, 8 eram professores de Universidades Públicas (UFRJ (4), UFF (2) , UFMG- Lavras (2), 2 docentes do Colégio Pedro II, 1 docente do Instituto Superior de Educação-, 1 docente da Escola Militar Naval, 1 docente da Escola Nacional do Circo e 1 é professor da Universidade Estácio de Sá. Isto significa que 100% dos egressos atuavam em instituições de ensino, o que evidencia o impacto relevante desse programa na formação de professores e pesquisadores na área educacional. Também em 2013 a tendência do mestrado em Educação da UFRJ de formar professores e gestores da Educação Superior e da Educação Básica se manteve. Dos 48 egressos de 2013, 5 eram professores de Universidades Públicas (UFRJ (2 substitutos), UFF (1), CEDERJ (2)), 5 professores do Colégio Pedro II, 1 professor da FAETEC, 3 eram professores de Universidades/Faculdades particulares (Pró Saber (1), PUC -Rio (1), Faculdade Mercúrio (1). Na educação básica pública atuam 14 egressos: 12 professores em redes municipais de ensino (Rio de Janeiro-RJ (6), João Pessoa-PB , Duque de Caxias-RJ (2), Itaguaí-RJ, Niterói-RJ, Mesquita-RJ), 2 na rede Estadual de Ensino do Rio de Janeiro,

sendo que deste, 6 atuam nas redes estadual e municipal. Dois egressos são técnicos em assuntos educacionais-TAE de Universidades Federais (UFRRJ e UFRJ) e 1 é Educador de Museu. Na rede privada atuam como professores 10 egressos e 2 estão cursando doutorado em Educação com bolsa. Estes números significam que quase a totalidade dos mestres formados no PPGE (86%) estão atuando na área educacional. Destaca-se o número significativo de mestres que estão qualificando a educação básica brasileira. Em 2014 o programa deu continuidade ao seu papel de formador de docentes de instituições públicas de ensino, da Educação básica e do Ensino Superior. Dos 21 estudantes que defenderam tese, 15 atuam no Ensino Superior (13 na graduação e 5 na pós-graduação) e 6 na Educação Básica. Quanto à rede de ensino superior, 4 estão na rede privada (Faculdade Gama e Souza (1), Universidade Estácio de Sá (1), Centro Universitário UNIABEU e Faculdade Laboro (1) e Universidade Cândido Mendes(1) e 8 na rede pública (CEDERJ(2), ESG (1), ISERJ (1), UFRJ (1 adjunto e 1 substituto), UFPR (1), UFPB (1) e UFRRJ (1)). Atuando na pós-graduação são 4 docentes da rede pública (CESPEB (2), UFF (1) e Jardim Botânico(1)) e 1 docente da rede privada (Instituto a Vez do Mestre). Sendo que 3 destes egressos atuam tanto na graduação quanto na pós-graduação. Na Educação Básica são 6 egressos na rede pública municipal (Rio de Janeiro(2), Duque de Caxias (2), Nilópolis(1) e Itaboraí(1), 5 na rede pública estadual (Rio de Janeiro (4) e Rio Grande do Sul(1), 5 na rede federal (Cap UFRJ(2), Colégio Pedro II (2) e CEFET-BA(1) e 2 na rede privada(Colégio Cruzeiro(1) e empresa de assessoria educacional(1). Dentro deste universo há intercessões. Dos docentes das redes municipais e estaduais, 4 atuam simultaneamente nas duas redes. Lecionam na Educação Básica e no Ensino Superior 7 egressos, sendo atuantes 2 tanto em redes municipais quanto estaduais públicas de Educação Básica e em instituição privada de ensino superior; 1 leciona tanto em rede municipal quanto na estadual públicas de Educação Básica e em instituição pública de ensino superior; 1 na rede privada no ensino superior e básico; 2 na rede federal no ensino superior e básico; e 1 na rede privada de ensino superior e na rede pública municipal no ensino básico. As múltiplas jornadas evidenciam que os egressos são docentes envolvidos e comprometidos com a educação e também trazem a precarização do trabalho docente. Cabe ressaltar que dos 21 doutores formados pelo PPGE em 2014, 18 estão na rede pública, o que equivale a 86 %. No mestrado o perfil dos egressos também é basicamente de professores e profissionais da área educacional. Concluíram o curso 40 estudantes e destes, 11 estão no ensino superior (7 como docentes e 4 em cargo administrativo), 27 na Educação Básica e apenas 2 não explicitaram sua atuação profissional no Currículo Lattes. Dos que atuam na docência do ensino superior, 4 lecionam em instituições públicas (CEDERJ (3) e UFV (1professora substituta) e 3 em instituições privadas (Pró-saber (1), Univercidade (1) e Escola Superior de Dança Angel Viana (1). Os 4 mestres em cargo administrativo são servidores da UFRJ (técnicos em assuntos educacionais (3) e técnico administrativo (1). Atuam nas redes públicas municipais 11 egressos (Rio de Janeiro (7), Caxias (1), Itaboraí (1), São Gonçalo (1), Nova Iguaçu (1), Queimados (1) e Paraíba do Sul(1). Lecionam na rede estadual 8 egressos (7 no Rio de Janeiro e 1 no DF), na rede federal 7 egressos (5 no Colégio Pedro II -4 efetivos e 1 substituto-, 1 no Colégio Naval e 1 no CAP-UFRJ) e na privada 4 egressos. Os egressos do mestrado também são professores que atuam em mais de uma rede: 4 professores são vinculados a redes municipais e mais uma outra, 2 a rede estadual e 2 a rede federal . Um dos professores da rede federal atua em projeto de extensão (PNAIC)e 1 egresso é técnico em assuntos educacionais do Colégio Pedro II. Também no mestrado 85% dos egressos atuam na educação pública. Estes dados mostram que praticamente a totalidade dos egressos do PPGE de 2014 (100% doutorado e 95% do mestrado) atua na área educacional e cerca de 85% destes na

educação pública, seja no nível da Educação Básica seja no nível superior. O que significa a manutenção do seu compromisso em qualificar docentes tanto para o ensino superior (71,5% dos egressos do doutorado e 28,2% dos egresso mestrado), quanto para a Educação Básica (28,5% dos egressos do doutorado e 69,2% dos egressos do mestrado). Ainda, revelam a visibilidade e capilaridade do Programa em diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro e em outros estados brasileiros e apontam o importante papel do PPGE enquanto produtor e difusor de conhecimento na área educacional, dentro e fora da cidade e do Estado do Rio de Janeiro. Em 2015, dos 14 doutores que se formaram no PPGE, 8 (57%) são professores universitários (UFRJ (1), UERJ-FFP(1), UERJ(1), UFPI(2), UNIRIO(1), UNIRIO-UAB(1), UFJF(1)), 5 (35%) são professores da Educação Básica (Colégio Pedro II (2), CEFET-ES(1), Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro(1), SME-Rio(1) e um não exerce função docente. Em relação aos 38 mestres que se formaram em 2015, 6 (15%) são professores do Ensino Superior (UFRJ (1), UFRJ- substituto(1), tutor NEAD-UFJF(1), Instituto federal do Maranhão(1), INES (1), Faculdade privada (1), 25 (65,%) são professores Educação Básica (Secretaria Estadual de Educação do Rio de Janeiro (7), SME-Mesquita (1), SME-Rio(1), SME- Duque de Caxias (1), SME-Niteroi (2), EBTT-Cap-UFRJ (1), Colégio Pedro II (2), escola privada (10), e 5 destes formados entraram para o doutorado no PPGE-UFRJ em 2016. Como pode ser observado, quase que a totalidade dos doutores (93%) e mais de 70% dos mestres formados pelo PPGE atuam em universidades ou em escolas públicas. Outro espaço de formação docente, em particular para os doutorandos, é o Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB), implementado desde 2008 e o Curso de Docência na Educação Infantil que teve início em 2012 e que até 2016 terá concluído três turmas. Ambos os cursos de Pós-Graduação Lato Sensu contaram com estudantes de Doutorado do PPGE tanto como professores, ministrando aulas juntamente com os seus orientadores, quanto como orientadores de monografias e membros de bancas de defesa monografia. Outra experiência inovadora, que iniciou em 2013, foi a parceria do PPGE com a Pró-Reitoria de Extensão - PR5 no "Programa de apoio ao desenvolvimento do ensino superior- PADES", no que se refere à formação continuada dos professores da UFRJ. Foram criadas as disciplinas "Didática e docência do ensino superior", "História e política da universidade brasileira", "Formação e Docência" com o objetivo de abrir o debate , especialmente, com o professores recém ingressantes na UFRJ. São disciplinas que para o professor da UFRJ é certificada como um curso de extensão de 45 horas e para os estudantes da pós-graduação como disciplina eletiva. Estas disciplinas abrem um importante espaço de discussão sobre a especificidade da docência no ensino superior, colocando a Faculdade de Educação e o PPGE em particular no centro desta discussão na UFRJ. A convivência entre professores em formação- estudantes de pós-graduação que exercem e/ou postulam a docência superior- e docentes em exercício em diferentes unidades da UFRJ cria um importante fórum de discussão e formação em docência superior. Em relação às demandas e ampliação de vagas na FE, são feitas análises levando em conta a capacidade instalada da instituição, tanto em termos de infraestrutura quanto de recursos humanos.

Instituto de História - IH - Considerando algumas inovações no Instituto de História (IH), no âmbito do Curso de Graduação, merecem destaque, na medida em que respondem mais diretamente às demandas por uma formação acadêmica mais diversificada e pluralista. Nesta perspectiva, concedeu-se atenção especial às atividades de extensão, não só pelo apoio e fomento, quanto por sua formalização, no âmbito da Pró-reitoria de Extensão (PR5), e pela atribuição de créditos a essas atividades, no currículo do Curso da Graduação.

Porque longe de ser um conhecimento esotérico, excludente ou vocacionado somente a uns poucos iniciados, os estudos históricos são particularmente propícios aos esforços de divulgação e/ou às atividades de extensão universitária. Entre o estudioso da História (o pesquisador ou o professor) e os demais cidadãos existem vínculos culturais que ultrapassam a formalidade do sistema de ensino e excedem a fronteira dos saberes escolares. Inteligência constitutiva da memória, da percepção dos horizontes futuros e também da identidade dos povos, a História traduz a consciência de uma época acerca de seu próprio pertencimento ao tempo. Trata-se, portanto, de um saber comum e vital, que é frequente e ordinariamente mobilizado quer nas polêmicas da esfera pública, quer nas disputas civis ou patrimoniais, quer nos eventos e festas sociais. E essa é a principal razão de o trabalho do historiador encontrar fácil circulação entre o público. Convém lembrar que dentre todas as disciplinas acadêmicas, nenhuma outra usufrui da mesma popularidade que a História (isso se expressa, por exemplo, na impressionante quantidade de revistas de divulgação histórica vendidas em bancas de jornal[7]). Naturalmente, tudo isso favorece a promoção e o sucesso das atividades de extensão desenvolvidas pelos docentes e discentes do IH-UFRJ — de resto, tais atividades somam um número significativamente maior do que as registradas no SIGPROJ. De todo o modo, contabilizadas no SIGPROJ ou não, importa salientar que as atividades de extensão (cursos presenciais ou à distância, projetos, eventos etc...) têm sido desenvolvidas com bastante regularidade em nossos Laboratórios de Pesquisa, têm contribuído decisivamente para oferecer uma formação socialmente responsável aos nossos estudantes e, por fim, têm encontrado excelente aceitação junto à sociedade e ao público em geral. Já para a Pós-Graduação, privilegiou-se: 1. Criação do Mestrado Profissional de Ensino em História (PROFHISTÓRIA); 2. Implantação do sistema de acesso à Pós-Graduação por cotas em todos os nossos programas de pós-graduação, a saber: PPGHC; ProfHISTÓRIA e PPGHIS2; 3. Criação e aprovação do Regulamento para o Programa de Pós-Doutoramento do IH. Embora não tenha havido a concessão de novas vagas docentes ou concursos neste ano de 2016, nos últimos anos, em virtude dos projetos de expansão das IES, o Instituto de História também passou por importante processo de ampliação e renovação do seu corpo docente. Isso foi decisivo para a consolidação institucional do IH tendo sido condição de possibilidade para a ampliação das vagas discentes e também para a criação de novas estruturas institucionais (Laboratórios de Pesquisa / Programa de Pós-Graduação / criação de novas áreas disciplinares). As vagas discentes na GRADUAÇÃO foram ampliadas de 180 para 200, ao mesmo tempo em que se promovia a renovação das práticas de ensino voltadas para esse segmento, pela ampliação do número de Laboratórios de Pesquisa, de onze, em 2009, para dezenove, atualmente. Nos últimos sete anos (2009-2016), houve um significativo incremento do número de discentes, sobretudo nos três PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO do Instituto de História. Destaque-se a criação do programa de pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Ensino de História (ProfHistória) integrando, na Rede Nacional do ProfHistória, as seguintes Instituições Associadas: UFRJ, UFRRJ, UERJ, UNIRIO, UFF. PUC-Rio, UFT, UDESC, UFSC, UFRGS, UFSM, UFPR, UEM, UNESPAR, UEPG, UNIFESP, UNICAMP, UFMT, UEMS, UNEMAT, UNEB, UFS, UFRN, UFPE, URCA, UFPA, UNIFAP. (Convém salientar que o IH-UFRJ é a âncora dessa rede nacional de IES). A relação do Instituto de História com o CFCH pode ser considerada de excelente nível. Aqui, deve-se distinguir a relação com a

[7] Desgraçadamente, a *Revista de História da Biblioteca Nacional*, que circulou desde julho de 2005 contando com a participação de vários integrantes do nosso corpo docente e discente encerrou suas atividades e, agora, também retirou do ar o portal onde permaneciam suas edições anteriores. Nota de referência no PDI do Instituto de História.

decania do Centro e com as demais unidades pertencentes ao mesmo. Em relação à decania, o Instituto de História contou, desde o primeiro momento, com o apoio necessário à sua criação e consolidação. De fato, houve uma parceria da maior importância para que o Instituto pudesse se consolidar. No que tange à relação com as demais unidades do CFCH, é importante ter em conta que o curso de História, dada sua centralidade no conjunto das ciências humanas, integra-se a praticamente todos os demais cursos do Centro, seja oferecendo disciplinas, seja recebendo professores para as suas próprias disciplinas[8]. O IH oferece disciplinas para os cursos de Ciências Sociais e de Relações Internacionais. Em relação a este último, o IH é um dos cursos responsáveis pelo mesmo, oferecendo nada menos que cinco disciplinas para o mesmo. Fora do âmbito do CFCH deve-se lembrar de que há a oferta de disciplina no curso de Gastronomia.

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS - Convém ressaltar que o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, as origens institucionais do IFCS remontam à Faculdade Nacional de Filosofia criada pelo Decreto Lei 1190 de abril de 1939. A reforma universitária de 1968 reuniu em Institutos e em Faculdades os cursos que até então faziam parte da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFi) da Universidade do Brasil. O IFCS originou-se da junção dos antigos cursos de Ciências Sociais, de história e de Filosofia da antiga FNFi. Depois de 1968, o Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil (ICS) - antes Instituto isolado – foi agregado aos cursos oriundos da FNFi no IFCS, conforme o espírito da reforma do ensino superior então implantada na UFRJ. O IFCS tem uma história relevante na produção científica brasileira e na formação de quadros profissionais e acadêmicos em nível de graduação e pós-graduação. Nas diferentes partes em que está estruturado, tem planos de ampliação de atividades de núcleos e laboratórios de pesquisa, de áreas de permanência, de atendimento ao público interno e externo. Assim sendo, atividades acadêmicas, de pesquisa e extensão do IFCS com projetos culturais, artísticos e científicos de interesse público, voltados à inclusão social e desenvolvimento socioeconômico. Isto posto, a formação de pesquisadores se dá no âmbito dos programas de pós-graduação, bem como a formação de docentes para o ensino superior e os cursos de licenciaturas formam para a educação básica. Da mesma maneira, a pertinência das atividades da IFCS se caracteriza pela interação entre as linhas de pesquisa desenvolvidas no âmbito dos programas pós-graduação e através da iniciação científica com alunos do curso de graduação. Nesse sentido, a transferência de conhecimento promovida pela Unidade está na presença de profissionais formados pela unidade que atuam, na rede pública e privada de ensino, nas discussões sobre políticas públicas regional e nacional. Nos últimos anos, a unidade tem acolhido eventos de toda ordem, principalmente de grupos sociais organizados e, em sua maioria reportam-se aos conceitos de cultura, política, urbanismo, cultura negra, direitos humanos e cidadania. Da mesma forma, desenvolve ações no sentido de neutralizar a ação discriminatória e, principalmente, promover a integração entre os segmentos que formam a comunidade. Uma das propostas para tal objetivo é incentivar e sugerir aos Programas de Pós-Graduação a discussão, e eventual implementação, acompanhamento e avaliação da adoção de ações afirmativas e/ou cotas para o ingresso na pós-graduação. Essas iniciativas já estão em andamento e devem ser aprofundadas nos próximos anos. Outra iniciativa é a instituição de um sistema mais sistemático de acompanhamento dos egressos, em nível de graduação e pós-graduação. A expansão da oferta de vagas não se fez acompanhar de um crescimento do número de formandos, mas a abertura de cursos e ampliação de vagas segue as orientações

[8] Negrito no PDI do Instituto de História.

superiores. Para tanto, é preciso um diagnóstico correto dos fatores decisivos, articulando o acompanhamento dos estudantes pelas COAAs com aperfeiçoamento das medidas de assistência estudantil, e eventuais reformas curriculares[9].

Escola de Serviço Social - ESS - A ESS da UFRJ desenvolve e participa de diferentes frentes de responsabilidade social; trata-se de ações dentro da UFRJ, bem como extramuros. Contudo, entende como responsabilidade social os compromissos políticos, pedagógicos e acadêmicos que decorrem de sua inserção no conjunto da formação social e da universidade em particular. Assim, iniciar-se-á com as ações desenvolvidas no âmbito da própria universidade, sem qualquer hierarquização de relevância. Em fevereiro de 2016, o Conselho Diretor da ESS/UFRJ propôs à Reitoria da UFRJ, através de documentação entregue em mãos, a construção coletivada Política de Assistência Estudantil, do Projeto de Serviço Social para a UFRJ e da Política de Estágio em Serviço Social na UFRJ, cujos balizamentos são o Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFRJ, o Código de Ética da Profissão de 1993, e a Lei de Regulamentação da Profissão. Dessa proposição surgiu a indicação de docente da Escola para assumir Assessoria junto à Superintendência de Assuntos Estudantis, voltada, sobretudo, para o atendimento de alunos com especificidades socioeconômicas que dificultam sua estada na Universidade. A Escola também participa – através da representação de docente – da Comissão de Acessibilidade, sendo, inclusive, unidade de ensino dotada de infraestrutura (plataformas, rampas, equipamentos sanitários e mobiliário específicos) para alunos com deficiência motora em seus dois prédios; motivo, pelo qual, cede/franqueia o uso do seu espaço para cadeirantes de toda o campus da Praia Vermelha. Ainda em relação ao uso coletivo de espaços próprios, vale mencionar que a ESS participa do Condomínio de Salas de Aula da Praia Vermelha, na condição de cedente de horários disponíveis nas salas de aula do prédio anexo. Ainda no campo da responsabilidade social no âmbito da UFRJ, vale mencionar o Curso de Especialização "Políticas Públicas e Instituições Federais de Ensino Superior para Servidores Técnico-Administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro" também se constitui em ação que integra a ESS/UFRJ ao conjunto da UFRJ, através da contribuição à qualificação do conjunto do quadro técnico-administrativo em educação da universidade, recebendo servidores das mais variadas unidades acadêmicas e administrativas. Também cabe ressaltar que a ESS está sediando Curso de Extensão para trabalhadores da UFRJ e de outros setores governamentais, visando a capacitação dos técnicos no uso do Sistema Eletrônico de Informação, pois conta em seu quadro funcional, com servidores qualificados para desenvolver tal capacitação.
A Escola tem na sua missão institucional a integração acadêmico-institucional e a efetiva não somente com o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), ao qual está vinculada, como também com o conjunto da Universidade. Neste sentido, além das funções gratificadas (FGs) e comissionadas (CDs) ocupadas por docentes da ESS/UFRJ na Decania do CFCH e no Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos[10] (*NEPP-DH*), órgão suplementar do CFCH, docentes da escola participam de projetos de extensão, pesquisa e ensino no âmbito do Centro e de seus Órgãos Suplementares. O Centro de Referência de Mulheres da Maré e o Centro de Referência de Mulheres do Fundão, e o já mencionado NEPP-DH, são unidades com atuação de nosso corpo docente. A ESS/UFRJ participa, também, de projetos de extensão da Universidade, como a pesquisa "Perfil Diagnóstico da Vila Residencial da UFRJ", com 1.660 moradores, como parte do "Programa de Inclusão Social

[9] Grifos do PDI do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.
[10] Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos http://www.nepp-dh.ufrj.br/

da Vila Residencial da UFRJ", sob a responsabilidade geral do Prof. Pablo Benetti (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU/UFRJ). A ESS/UFRJ, pela intervenção e formulação nas políticas públicas e sociais, historicamente, tem seus docentes requisitados para ocuparem funções de chefia na Pró-Reitoria de Graduação (PR1), na Divisão de Assistência Estudantil (DAE) da UFRJ, e na Pró-Reitoria de Extensão (PR5) no *Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania*[11](NIAC). Recentemente, têm-se a participação de docente da ESS/UFRJ na Superintendência de Assistência Estudantil (SuperEst). Para além das atividades acadêmicas já listadas, os docentes da ESS também participam de ações político-acadêmicas em outras unidades de ensino, seja através da participação em comissões de Sindicância, como orientações específicas sobre tramitação de processos que envolvem outras instituições (Cooperação Técnica, Intercâmbio etc.). É importante também mencionar, a participação direta de docentes da Escola na criação e acompanhamento do Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, inclusive com assento no Colegiado do Curso e na construção de seu Regimento. A interação dos docentes da ESS/UFRJ também se concretiza pela participação em demais instâncias da Universidade. O Manual de Trabalhos de Conclusão de Curso[12] (Série Manual de Procedimentos n. 6)[13] é fruto do trabalho conjunto da Comissão de Trabalho de Final de Curso (TCC) da ESS/UFRJ e das servidoras do Sistema de Bibliotecas e Informação[14] (SIBI/UFRJ), publicação para a utilização dos alunos de graduação de toda a UFRJ, sendo mais uma participação do corpo docente da ESS/UFRJ. Em relação às atividades extramuros, vale mencionar que docentes da ESS/UFRJ vêm ocupando cargos importantes nos organismos colegiados da categoria profissional, como o Conselho Federal de Serviço Social e o Conselho Regional de Serviço Social (CFESS e CRESS), em instituições como a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), e ainda, em comitês assessores em organismos nacionais de fomento à pesquisa e à qualificação de pessoal docente (CNPq/Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e CAPES/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior). A partir da necessidade do cumprimento de quatro períodos de estágio curricular, a ESS/UFRJ vem estreitando, cada vez mais, vínculos com as instituições que operam como campo de estágio. Essa relação levou à criação do Programa de Extensão da ESS intitulado "Assessoria via Extensão Universitária". A Coordenação de Estágio desenvolve ainda projeto de pesquisa sobre o perfil dos diferentes sujeitos de estágio, o Estudante e o Supervisor de Campo. O projeto que envolve estudantes e assistentes sociais da ESS/UFRJ tem como escopo a sistematização das demandas dos Supervisores de Campo com relação à Escola de Serviço Social da UFRJ, o levantamento de estudantes de graduação da escola em situação de risco de não conclusão do curso no prazo regulamentar, e dos casos de trancamento de matrícula por impossibilidade de cursar estágio. Neste sentindo a pesquisa contribui para o processo de avaliação do programa de estágios da escola. Como desdobramentos dos resultados das pesquisas e ou/demandas apresentadas pelos sujeitos envolvidos no estágio supervisionado são desenvolvidas ações político-pedagógicas pela a Coordenação de Estágio. Estas ações incluem uma série de espaços de debates e acompanhamento regular aos campos de estágio, via assessoria – descrito no item que trata dos estágios e planejamento e implementação dos "Colóquios" temáticos, elaborados a partir das respostas das fichas de avaliação de supervisores de campo de estagiários da ESS UFRJ em colaboração com a Coordenação de Extensão. Todo

[11] *Núcleo Interdisciplinar de Ações para a Cidadania*http://niac.pr5.ufrj.br/
[12] Disponível na página http://www.sibi.ufrj.br/documentos/manual-tcc.pdf
[13] Disponível na página http://www.coppead.ufrj.br/upload/documentos/
[14] Sistema de Bibliotecas e Informação/UFRJ - http://www.sibi.ufrj.br/

semestre o Supervisor de Campo avalia o estagiário a partir de uma ficha de avaliação, que possui um espaço para sugestões de temas e ações a serem contemplados. Os estagiários fizeram um levantamento de 2014/2 e 2015/2 e concluíram que o tema mais demandado pelos assistentes sociais para ser contemplado pela formação acadêmica foi, em 2014/2, "legislações específicas da área de atuação", principalmente com foco sobre "as técnicas e instrumentos de trabalho no atendimento ao usuário", contrastando com a pouca preocupação quanto à qualidade na formação teórico-crítica, a preocupação dos supervisores de campo foi com a necessidade de maior aproximação da universidade com os campos de estágios, e seguiu a mesma tendência de grande número de supervisores que não responde. As atividades do Colóquio foram: "A imediaticidade na prática profissional do assistente social e a dimensão técnico-operativa", ministrado pela professora Marilene Coelho. A segunda atividade foi "A dimensão técnico-operativa e os instrumentais", ministrado pelo Professor Charles Toniolo. A terceira atividade "O trabalho do assistente social na extensão/ atribuições e competências profissionais" ministrado pelas Professoras Glaucia Lelis e Valéria Silva. E por fim, a quarta atividade "Os elementos de elaboração/construção do projeto de intervenção do assistente social", ministrado pela Professora Rita Cavalcanti. Outra estratégia implementada pela Coordenação de Estágio, em parceria com a Coordenação de Extensão, refere-se ao Curso para supervisores, que é ofertado na ESS há 10 anos, que também passou por redefinições de formato e conteúdo, e iniciou a nova turma a partir de abril. Com aulas expositivas e promoção de oficinas de debate e realização de pesquisas de opinião com os supervisores de campo, para identificar perfil do supervisor, avaliar a implementação da PNE nos campos de estágio. Nesse curso de supervisores, trabalhamos com uma ementa mais direcionada aos conteúdos dos fundamentos da profissão e à prática profissional. Com isso, debatemos sobre as demandas profissionais, requisições institucionais e atribuições do serviço social. A atividade acontece aos sábados e contemplou 75 assistentes sociais. Nessa perspectiva estrutura e articula, em conjunto com a Coordenação de Extensão, dois grandes projetos: I- Centro de Cidadania da Praia Vermelha - Implementado em 2008 tendo em vista fortalecer o papel extensionista da universidade no âmbito da ESS/UFRJ, o Centro de Cidadania da Praia Vermelha (re)afirma a função social da Universidade e o compromisso com a democratização da universidade. O projeto Centro de Cidadania democratiza a Universidade a partir da extensão propiciando a "troca de saberes" entre academia e o conjunto da sociedade em que se insere. Este objetivo pode ser alcançado com a aproximação de estudantes, técnico-administrativos e docentes de determinantes econômico-sociais postos na realidade, a partir do contato com as visões de mundo e conhecimentos sobre a particularidade em que atuam os movimentos sociais e populares envolvidos. A construção de "assessoria a movimentos sociais" objetivando a produção de ações conjuntas, tais como oficinas, cursos e palestras, enriquece tanto os movimentos envolvidos quanto a Universidade. Nos últimos anos, o projeto Centro de Cidadania esteve vinculado a uma proposta de atuação juntamente a movimentos comunitários nas favelas da Zona Sul do Rio de Janeiro e a construção de cursos que envolviam gestores, estudantes e militantes de movimentos sociais na ESS. Esta atuação produziu resultados riquíssimos, mas foi a constatada a necessidade de reestruturar o projeto ampliando a sua atuação na assessoria a movimentos sociais, sobretudo junto às associações de moradores. As ações que configuraram historicamente o Centro de Cidadania foram: 1. Pesquisa sobre as necessidades de 17 comunidades de baixa renda no entorno da Praia Vermelha. 2. Pesquisa sobre o perfil dos movimentos, entidades e organizações, bem como das lideranças, bandeiras de luta, nesse mesmo entorno; 3. Pesquisa sobre acesso aos serviços e as

expressões da questão social. A partir de 2016 a prioridade do projeto tem sido a assessoria a movimentos sociais organizados por área temática e compreende o levantamento, contato e construção de proposta de assessorias especificas, para cada movimento. Bem como, a articulação com a comunidade acadêmica da Escola: sensibilização e constituição de equipes. Tem como objetivo atender as demandas de qualificação da comunidade universitária (prioritariamente dos alunos do curso noturno), das lideranças comunitárias, sindicais e partidárias e dos trabalhadores gestores de políticas públicas. Esse processo envolve: Articulação com outros núcleos da universidade (NEPP-DH; Curso de Psicologia, Medicina, Pedagogia; NIAC; NIDES-SOLTEC, entre outros); Parcerias interinstitucionais com a adesão de professores para os cursos de outras unidades de ensino (UERJ, UNIRIO e UFF) e a articulação com lideranças de movimentos sociais. As ações do Centro de Cidadania são norteadas pelo compromisso com a democratização do ensino e reafirmação da função social da universidade, que implicam em: 1. Democratizar o acesso ao conhecimento, sobretudo aos estudantes do curso noturno; 2. Estender oportunidades de formação continuada aos supervisores de campo de estágio; 3. Conhecimento e formação articulado com lideranças de movimentos sociais/populares. O Centro de Cidadania também possui um eixo orientador que se constitui como possibilidade de estágio curricular obrigatório e contribui para a formação de uma consciência crítica e cidadã junto a lideranças de movimentos sociais e capacita alunos, supervisores de campo, trabalhadores, gestores das políticas públicas e líderes comunitários. A metodologia do Centro de Cidadania envolve dimensões tais como: A) Núcleo de acompanhamento aos movimentos sociais em suas ações: 1. Participação efetiva nas reuniões e principais fóruns representativos, campanhas e momentos de mobilização dos movimentos sociais. 2. Articulação com núcleos de extensão e pesquisa da própria universidade como NIAC, NIDES-SOLTEC, bem como, aos projetos de extensão e pesquisa desenvolvidos, sobretudo pelo Serviço Social em outras universidades (UNIRIO, UERJ e UFF Niterói). Essa articulação busca fortalecer as pesquisas e ações de assessoria e acompanhamento aos movimentos sociais que já possuem vinculação com a Escola de Serviço Social. 3. Fortalecimento dos movimentos sociais a partir da participação em suas reuniões, fóruns de participação, registro das atividades, colocando a universidade a serviço dos movimentos em suas demandas por espaço, debates e problematização de suas temáticas principais. Tem-se como perspectiva ainda a organização de plenárias coletivas e fóruns a partir do Centro de Cidadania. B) Núcleo de capacitação e formação: 1. Organização de oficinas socioeducativas e debates com os movimentos sociais, com programação e temáticas previamente definidas e construídas coletivamente. 2. Organização de fóruns e plenárias, pelo Centro de Cidadania em articulação com os núcleos de pesquisa e o estágio da ESS/UFRJ, tendo em vista mapear e debater as pautas e reivindicações históricas entre os movimentos sociais. O Centro de Cidadania está desenvolvendo uma proposta para instrumentalizar as lideranças dos movimentos sociais a responder de forma mais qualificada às necessidades sociais e ao processo de articulação das lutas sociais no sentido de contribuírem para a formação de uma consciência crítica e propositiva, que fortaleça a formação sócio-política. C) Núcleo de pesquisa movimentos sociais e Serviço Social: 1. Mapeamento da produção sobre a temática dos movimentos sociais e sua relação com o Serviço Social nos periódicos da área (Katálysis, Serviço Social e Sociedade, Temporalis, entre outras), em parceria com a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, tendo em vista refletir sobre essa temática e a formação profissional. 2. Mapeamento junto aos movimentos sociais acerca: de seu processo histórico (surgimento, principais vinculações), contexto contemporâneo, principais pautas e reivindicações,

características centrais, entre outros. Organização desse material em um banco de dados. Dentre as principais ações já desenvolvidas podemos destacar: 1. Realização de cursos e oficinas, dentre os quais, "Lutas em Cena", Prática Profissional; Reuniões de articulação com lideranças dos movimentos (MST, MPA, ANDES, Coletivo de mulheres, Fórum de Saúde); 2. Realização de oficinas temáticas articulando núcleo de pesquisa da escola; Mapeamento da produção do Serviço Social na sua relação com os movimentos sociais; Organização do Seminário de Extensão da ESS/UFRJ (em andamento); 3. Participação na JIC e no Congresso de Extensão da UFRJ (SIAC). A segunda proposta é Projeto de extensão via assessoria aos campos de estágio. Esse projeto surgiu a partir da necessidade de acompanhar os campos de estágio e ampliar e abrir novos campos. Atualmente, o projeto funciona em parceria com INSS, DAE/UFRJ, Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, SOLTEC/UFRJ, Pastoral do Menor, IPUB, INTO, SEAP, FIA, HUCFF/UFRJ. Há possibilidade de ampliação do Projeto de Assessoria com: Hospital Estadual da Criança; Fundação Municipal de Saúde; Secretaria Estadual de Assistência e Hospital Getúlio Vargas. A assessoria tem como objetivo principal fortalecer a relação da Escola de Serviço Social com os campos de estágio, a partir das demandas apresentadas pelos/as supervisores/as de campo, por capacitação e qualificação, potencializar os projetos e propostas de intervenção profissional, bem como, pela qualificação dos planos de estágio e supervisão. Esse projeto se desdobra em oficinas esporádicas, acompanhamento sistemático (via reuniões, seminários e eventos), aos campos, envolvendo estagiários e profissionais. Esse acompanhamento é realizado pelos docentes da Escola de Serviço Social – considerando suas áreas e linhas de pesquisa, bem como o núcleo de pesquisa a que estão vinculados. Outros projetos e propostas são desenvolvidos e coordenados por técnico-administrativos e docentes da ESS/UFRJ. Tais como "Formação de Cooperativa para Beneficiamento de Alimentos em assentamentos rurais de Reforma Agrária; Trabalho Social de Desenvolvimento Rural: a construção de uma proposta de agricultura agroecológica; Agroecologia em assentamentos rurais: uma estratégia de ampliação da renda familiar; o projeto Assistência Social e inclusão produtiva: Brasil sem miséria e Rio sem miséria; Prevenção a violência sexual; Saúde do trabalhador, em parceria com o SEPE-RJ (Sindicato dos Professores). Esses projetos estão em andamento e envolvem um público diverso – pequenos produtores/agricultores rurais, associações e movimentos sociais/populares, profissionais supervisores de campo de estágio, profissionais de diversas áreas, gestores de políticas públicas, entre outros. A ESS/UFRJ mantém relações institucionais com várias instâncias governamentais, através de convênios de estágio curricular e por diferentes acordos de cooperação técnica e científica. O Setor de Convênios da UFRJ não possui um sistema atualizado com a relação de convênios informando a situação dos mesmos se (renovado ou em processo de finalização). Esta limitação dificulta uma maior definição desse processo e o acompanhamento dos convênios existentes. No nível federal, o já mencionado convênio com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) propiciou a abertura da primeira turma de assentados em Serviço Social no Brasil, por meio do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Quanto aos convênios celebrados, a ESS/UFRJ tem um histórico relacionamento com a Secretaria Nacional de Direitos Humanos (SDH)[15], que gerou não somente um curso de especialização nessa área, mas as condições que permitiram tanto a criação do Centro de Referência das Mulheres da Maré Carminha Rosa, como do Centro de Referência das Mulheres Suely Souza de Almeida/UFRJ, que encontram-se vinculados ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas em Direitos Humanos Suely Souza de

[15] A Secretaria Nacional de Direitos Humanos, passou a Secretaria Especial de Direitos Humanos vinculada ao Ministério da Justiça

Almeida – órgão suplementar do CFCH. Atualmente, a ESS mantém convênios com essa mesma Secretaria em objetos específicos: em parceria com a Associação Terra dos Homens, foram realizadas supervisões técnicas na área de violência sexual contra crianças e jovens e responsabilidade social das empresas; treinamento específico dentro dessa mesma temática para profissionais da área, em função dos megaeventos realizados no Rio de Janeiro (especialmente, a Copa do Mundo). Também será reeditada a parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e com a SDH para execução da avaliação do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE) em todo o Brasil. A ESS/UFRJ apresentou proposta de convênio com o Instituto de Pesquisas Econômicas e Aplicadas (IPEA), visando o desenvolvimento de pesquisas em comum, envolvendo capacitação de profissionais na área de segurança no âmbito do Programa de Mobilização da Competência Nacional para Estudos sobre o Desenvolvimento (PROMOB). Apesar da não formalização do convênio, a docente envolvida participou da execução do plano de trabalho proposto. A ESS também mantém acordo de cooperação técnica com o Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), objetivando qualificação dos trabalhadores envolvidos em suas atividades. Atualmente o trabalho vem sendo desenvolvido junto à Agência Centro e Agência Caxias, mas pretende-se a extensão para toda a área metropolitana do Rio de Janeiro. Através do projeto "A UFRJ NO CAPACITASUAS: uma proposta de qualificação de técnicos e docentes", nossos docentes elaboraram propostas com o objetivo de participar do Edital do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS)[16] destinado à capacitação dos profissionais que atuam na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), operacionalizando o Sistema Único de Assistência Social (SUAS). O projeto foi aprovado e, atualmente, a ESS/UFRJ participa na qualificação de pessoal no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. No nível do Estado do Rio de Janeiro, a ESS participa, mediante assessoria junto a Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro, no Projeto "A Defensoria Pública e o SUAS" que tem por objetivo mapear toda a rede sócia assistencial no Estado do Rio de Janeiro, para fins de verificação de cumprimento das normas técnicas pelos municípios. Nos últimos dez anos docentes da escola participaram/executaram diferentes assessorias junto à: Secretaria de Estado de Segurança Pública, Secretaria Estadual de Assistência Social e Direitos Humanos e junto ao Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (COMPERJ). Já no nível municipal, a ESS/RJ participa do assessoramento na rede de proteção social de São João de Meriti, e na produção de diagnóstico sócio territorial para implantação da política de assistência social. No âmbito nacional vale ressaltar que o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social tem adotado regularmente a perspectiva de colaborar na consolidação de outras pós-graduações com destaque para os programas das seguintes universidades: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Federal de Alagoas(UFAL), Universidade Campina Grande(UCG) e a constituição do DINTER em 2012, implementado em 2013, com a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).

Escola de Comunicação - ECO - A ECO vem desenvolvendo relação com diferentes âmbitos do Estado (ministérios, secretarias entre outros) e com a sociedade (movimentos sociais, empresas, cooperativas entre outros). Com a Administração Pública, desde janeiro de 2014, a professora Ivana Bentes atuou no Ministério da Cultura como Secretária da Cidadania e da Diversidade Cultural. Essa posição é consequência direta da

[16] O Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) criado em 2004, foi transformado em Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome e em 12 de maio de 2016, através da Medida Provisória 726, convertida na Lei 13.341, de 29 de setembro de 2016, em Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário (MDSA).

trajetória intelectual da pesquisadora. A secretaria sob sua gestão tem destacado impacto na sociedade, estando a seu cargo, dentre outras atividades: ações de implementação, monitoramento e avaliação dos programas, projetos e ações de promoção da cidadania e da diversidade cultural; promover a formação em prol da diversidade cultural, da cidadania, e do acesso à cultura; ações de articulação e proteção e promoção da diversidade das expressões culturais, as parcerias para alocação efetiva dos recursos; os programas Cultura Viva, Brasil Plural e os Pontos de Cultura de todo o país. Em julho de 2014, o professor Marcos Dantas Loureiro foi eleito para representar a comunidade científica e tecnológica do Comitê Gestor da Internet no Brasil. O CGI-BR também é um organismo de importante impacto na sociedade. Dentre as atribuições, destacam-se: a proposição de normas e procedimentos relativos à regulamentação das atividades na Internet; a recomendação de padrões e procedimentos técnicos operacionais para a Internet no Brasil; o estabelecimento de diretrizes estratégicas relacionadas ao uso e desenvolvimento da Internet no Brasil; a promoção de estudos e padrões técnicos para a segurança das redes e serviços no país; a coordenação da atribuição de endereços Internet (IPs) e do registro de nomes de domínios usando <.br>; e, a coleta, organização e disseminação de informações sobre os serviços Internet, incluindo indicadores e estatísticas. A professora Maria Cristina Franco Ferraz ministrou a conferência "Desmundo digital: perspectiva genealógica", no Ciclo "Novos Olhares", na Academia Brasileira de Letras. A exposição Arquivos da Ditadura, organizada pela professora Anita Leandro, em parceria com o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Centro Cultural da Justiça Federal e o Ministério da Justiça (Comissão da Anistia), esteve aberta à visitação pública em 2014 e 2015. A discente Juliana Lopes da Silva atuou como assessora do Instituto de Arte Tear, em projeto de mapeamento dos Pontos de Cultura do Rio de Janeiro Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro. Em relação à integração com ONGs e Instituições Comunitárias, cabe destacar que: grupo de pesquisa PEIC – Políticas e Economia Política da Informação e da Comunicação – tem parceria firmada e apoiada pelo PPG com as seguintes ONGs: (1) Artigo 19, organização internacional de direitos humanos que atua no campo jurídico da defesa da liberdade de expressão e no acesso à informação. Em 2015 do esforço de atuação conjunta resultaram o banco de dados “TVs na Amazônia Legal”, o primeiro banco de dados sobre a propriedade das retransmissoras de TV da região que compreende nove estados brasileiros. Integrando também profissionais de ampla experiência no mercado jornalístico, o projeto contou com a atuação de Elvira Lobato, repórter com 30 anos de experiência em grandes veículos, com destaque na atuação na Folha de São Paulo. Além do banco de dados e do mapa da propriedade das retransmissoras de TV, que está sendo publicado em 2016, Elvira Lobato elaborou uma série de reportagens na região que serão publicadas com outra ONG parceira, a Agência Pública (2); (3) Intervozes, EPC)M e FNDC, organizações vinculadas ao direito à comunicação. Os docentes e discentes vinculados ao grupo PEIC atuam com frequência oferecendo oficinas, minicursos e fornecendo dados e documentos para atividades de “advocacy” destas organizações. Dentre estas colaborações, destaca-se, a força conjunta (incluindo grupos de pesquisa dos ppgs da UNB e UFS), para atualização, revisão e manutenção do maior banco de dados sobre propriedade dos meios de comunicação brasileiro, o site Donos da Mídia; (4) Instituto Nupef e Criola, atuam respectivamente na democratização do acesso à Internet e nos direitos étnicos da população negra. A parceria Nupef, Criola e PEIC existe desde 2012 e já ofereceu cursos de extensão e, para 2016, tem a previsão de reedição de curso sobre mídia, mulher e violência; (5) Editora XEROCA! O grupo de pesquisa firmou parceria com a Editora Xeroca para publicação gratuita com licença no formato Creative Commons de uma série de

livros e catálogos de documentos de pesquisa para livre disponibilização. Este material inclui bancos de dados e todo o acervo de documentos coletados para o projeto de pesquisa Coronelismo Eletrônico versus Convergência; (6) Coletivo COMJunto, de João Pessoa. O Coletivo COMjunto organiza anualmente semanas da democratização da comunicação na Paraíba com distintas atividades. O PEIC tem participado oferecendo minicursos e em mesas de debates nos últimos três anos ininterruptamente. Docentes e discentes do PPGCOM participaram de diversas atividades organizadas por Ongs tais como debates públicos e juris de mostras e prêmios. Os docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFRJ (PPGCOM) também colaboram frequentemente com os veículos públicos de comunicação nacionais e internacionais, concedendo entrevistas ou participando de debates em canais importantes tais como TV Brasil, Telesur, TV Câmara, Rádio Câmara, Rádio Petrobrás e TV Cultura. A integração com o Mercado acontece por meio de: 1. Os docentes e discentes do programa usualmente colaboram com o mercado de comunicação nacional, seja participando de programas de televisão e rádio das principais redes do país, tais como Globo, GloboNews, Band, Futura. 2. As professoras Liv Sovik e Marialva Barbosa ofereceram cursos de curta duração no Centro de Formação do SESC São Paulo. 3. Os discentes Maíra Magalhães Bosi e Marcelo Leite Barbalho ofereceram cursos de extensão a produtoras audiovisuais de Fortaleza. 4. A professora Nizia Vilaça produziu o material didático Ciclo Temático 2015: Pecados e Virtudes. 5. A discente Janine Justen elaborou o texto de apoio Um Povo Desconhecido para o livro didático HD7, organizado por Ronaldo Vainfas e publicado pela Revista de História. 6. Foi organizado pelo PPGCOM/UFRJ e PPGARC/UFRJ (incluindo professores e estudantes de pós-graduação. Do PPPGCOM: o prof. Denilson Lopes, o pós-doutorando Julio Bezerra e os doutorandos LUcas Muraria e Camila Veira bem como diversos bolsistas de IC) o Seminário Por uma Estética do Século XXI, em parceria com o Museu de Arte do Rio de Janeiro, que contou com professores do exterior e do Brasil. Posteriormente, foram divulgadas as gravações pelo site do MAR e pelo youtube de todas as palestras e debates. 7. Em continuidade ao que foi feito em 2014, o prof. Giuspeppe Cocco organizou na Casa de Rui Barbosa em parceria com a Universidade Nômade uma série de colóquios chamada Depois de Junho: Movimentos, Impasses e Novas Instituições, de março a dezembro, com um encontro mensal. E Escola de Comunicação (ECO), ainda vem desenvolvendo atividades como: 1. Evento acadêmico e musical, “Um Dia Ao Som do Mar”, na sede do Museu de Arte do Rio; 2. Organização do evento “Fukushima é aqui: neoliberalismo e resistência no Japão pós-desastre”, com o jornalista Vinicius Furuie, no MediaLab.UFRJ, Rio de Janeiro. 3. Organização da Oficina Imagem e Big Data #ProtestosBR, em parceria com o Labic (Laboratório de Pesquisa sobre Internet e Cultura); 4. Organização do curso “O Espectro Cinematográfico”, oferecido pelo Museu de Arte do Rio (MAR), 5. Palestra intitulada “Jovem e Bela”, em abril, na Casa da Ciência sobre o filme do François Ozon e novas subjetividades femininas; 6. Organização do ciclo anual de Colóquios KorpoBraz e coordena a Oficina de Leitura “A Arte da Crise” (mensal, ao longo do ano) na Fundação Casa Rui Barbosa (FCRB). No que se refere à inserção social, os docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação e Cultura realizaram diversas atividades de natureza educacional, política e cultural junto a diferentes grupos da sociedade. Tiveram também expressiva participação em projetos de cooperação com outras instituições de ensino superior, possuindo programas de intercâmbios continuados. Para facilitar a descrição dessas atividades dividimos as ações por linhas de pesquisa. É importante ressaltar que, ao longo dos últimos 10 anos a unidade realizou diversos esforço nesse sentido. Ampliou o ingresso na graduação em Comunicação Social, oferecendo mais 40 vagas de ingresso

no turno da noite; criou e implantou dois novos programas de pós-graduação, o PPGAC – Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena e o PPGTLCom – Programa de Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação, ampliando as atividades letivas noturnas também na pós-graduação; recebeu o convênio que abriga o PPGCI – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação, em parceria com o IBICT; ampliou o número dos grupos de pesquisas devidamente cadastrados nas instituições de fomento; ampliou significativamente a sua atuação em eventos científicos abrigando um grande número deles, com destaque especial para o INTERCOM 2015, realizado em parceria com a principal entidade da área de Comunicação Social, a INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação; ampliou o conjunto de ações da Extensão Universitária de forma significativa, instituindo diversas parcerias bem sucedidas com diferentes segmentos da sociedade brasileira. Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), como dito anteriormente, possui a estruturação de um campo próprio de estudos de políticas públicas em temas de direitos humanos, essencialmente de caráter interdisciplinar, compreendendo a complexidade e extravasamento nele informado, abarcando questões que envolvem as várias áreas do Conhecimento. Portanto, um Núcleo que traz no seu bojo pesquisas originadas de diversas áreas e suas metodologias próprias para implementações, críticas, compreensões e concepções diversas em direitos humanos. Entre 2006 e 2011 suas atividades se voltaram para o atendimento aos serviços destinados ao atendimento de mulheres vítimas de violência, consistindo o Centro de Referência de Mulheres da Maré como o principal local de atuação. As atividades ali desenvolvidas se desdobraram tanto no campo dos serviços como na disseminação de estudos, pesquisas e atividades de extensão que tinham como foco o processo de ensino, aprendizagem e estudos que pudessem dar sustentação ao projeto, assim como na compreensão de fenômenos como a persistente violência contra as mulheres. Implantado em 2000, em decorrência de um convênio entre a Secretaria Especial dos Direitos Humanos (SEDH) e a organização não governamental Cidadania, Estudo, Pesquisa, Informação e Ação (CEPIA), que recebeu financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Fundo das Nações Unidas para a Mulher (UNIFEM), com o objetivo de estimular, apoiar e ampliar as iniciativas e alternativas para assegurar as condições de exercício da cidadania das mulheres daquele bairro. Ao longo dos seus 16 anos de existência o centro se tornou uma referência no atendimento às mulheres daquela região. Ainda como parte da atuação, no campo da ação voltada para as mulheres, O NEPP-DH Suely Souza de Almeida passou a implantar um novo padrão de Centro de Referência para Mulheres no Brasil, contemplando as seguintes dimensões: 1. Desafio de construção da transdisciplinar idade, conjugando diversas áreas da universidade, das humanidades às áreas tecnológica e biomédica. 2. Atendimento integral às usuárias, com vistas à superação do quadro de violência de gênero, em suas variadas expressões, aliado à formação da consciência crítica da realidade brasileira e das múltiplas determinações das desigualdades sociais, numa perspectiva emancipatória. 3. Integração do trabalho de extensão universitária, com a produção de conhecimentos, por meio de pesquisas e estudos sistemáticos, e ensino. Registre-se a existência, por exemplo, das disciplinas obrigatórias de Relações de Gênero no Brasil e de Direitos Humanos no Brasil, no Curso de Graduação em Serviço Social da UFRJ, ofertas de disciplinas relativas a esses temas em Programas de Pós-Graduação da UFRJ, além da existência de núcleos de pesquisa consolidados e projetos de extensão relacionados a essa temática. 4. Constituição de um polo permanente de debates sobre o tema, de articulação, avaliação e monitoramento de programas e políticas públicas na área da violência de gênero, de concepção e

experimentação de metodologias inovadoras de intervenção e de formação continuada para a implementação desses programas e políticas. Esse Centro de Referência funciona de forma articulada com o Centro de Referência de Mulheres da Maré Carminha Rosa, também sob a responsabilidade do NEPP-DH/Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFRJ, e como Centro Integrado de Atendimento à Mulher (CIAM), vinculado ao CEDIM e à SUDIM. Essa articulação, sem prejuízo do necessário investimento na criação de uma rede ampla de serviços, envolverá um sistema de referência e contra- referência, o desenvolvimento de projetos integrados, a constituição de uma base de dados integrada, incorporando se possíveis dados compilados por outros equipamentos sociais, e a formação continuada das equipes dos três Centros. Outro caminho adotado pelo Núcleo foi a realização do curso de extensão "Teorias Sociais e Produção do Conhecimento", se concretiza a partir de parceria firmada entre a Pró-Reitoria de Extensão - UFRJ, o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos, órgão suplementar do Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFRJ e a Escola Nacional Florestan Fernandes. Seu sentido maior é o de constituir um campo de formação para os trabalhadores e educadores populares, garantindo- lhes o acesso ao conhecimento acadêmico, à substantivação de elementos de crítica qualificada na perspectiva de constituição de processos de síntese entre o conhecimento acadêmico e a práxis das classes subalternas, com vistas à afirmação dos seus valores e da cidadania democrática. Esta ênfase na articulação entre o estudo de teorias sociais e a produção do conhecimento permite dar ao aluno-trabalhador acesso a determinadas tradições teóricas da modernidade, construir uma leitura da sociedade e dos seus processos históricos, auxiliando-o na construção de novos conhecimentos diretamente ligados ao protagonismo político-cultural dos grupos e movimentos dos quais estes alunos são oriundos. Pensamos ser esta uma das faces essenciais de democratização da universidade pública brasileira. Neste espaço de permanente debate se espera que o aluno se sinta instigado a processar como parte de uma totalidade, todos os saberes que compõem as manifestações de vida de uma sociedade. Tal apreensão tem relevância porque a conclusão do curso implica na confecção e apresentação de trabalho acadêmico sobre um tema escolhido pelo próprio aluno. Este trabalho representa a síntese que cada aluno conseguiu construir e que será socializada e debatida entre os seus pares e os professores e orientadores que participam deste movimento. A existência breve do Programa de pós-graduação (PPDH) impeça um maior aprofundamento também neste item. No entanto é digno de nota que alguns caminhos têm sido apontados. Os mais relevantes são a constituição de parcerias que envolvem docentes do PPDH e do programa de pós-graduação em Serviço Social para um convênio com a Universitá di Roma Sapienza. Outro ponto crucial a ser destacada é a oferta de disciplinas que abarcam, individualmente o PPDH e os programas de pós-graduações como os de Saúde Coletiva, Educação, Psicologia e Serviço Social. Nos últimos anos a participação dos discentes de graduação foi determinante no NEPP-DH. A partir de 2012, com a entrada dos alunos de lato sensu e de stricto sensu esta participação se intensificou. Atualmente os estudantes têm participado de: 1. Elaboração e desenvolvimento de cursos de extensão, em estágio docência e outras atividades acadêmicas. 2. Indicar as formas de avaliação do trabalho docente pelo corpo discente para fins de progressão e de acompanhamento do trabalho didático-pedagógico. Todos os docentes têm sido orientados a proceder com avaliações específicas junto aos seus alunos de graduação de forma a contemplar este quesito em suas progressões. 3. Descrever resultados e estágio de implementação da creditação da extensão. 4. Analisar o fluxo dos estudantes, por período acadêmico, bem

como por terminalidades. 5. Identificar os maiores obstáculos ao fluxo regular e apontar determinantes da evasão. Com relação a este item pode-se citar apenas o fluxo dos cursos lato sensu.
Nos últimos quatro anos, conforme relatado inicialmente, houve dois cursos lato sensu. Os mesmos tiveram o seguinte público: 1. Curso de Residência Multidisciplinar em Políticas de Gênero e Direitos Humanos. 2. Curso lato sensu Políticas Públicas e Cultura de Direitos.

Em síntese, cada Unidade do **CFCH** constituiu formas apropriadas para lidar com a importância social das ações nas atividades científicas, técnicas e culturais dos cursos, bem como assistência aos alunos ou a constituição de uma política de formação de pesquisadores, considerando a área de atuação no campo das Ciências Humanas.

e) CLA – Centro de Letras e Artes

Escola de Belas Artes – EBA - Consciente de sua função na sociedade brasileira que espera da Universidade pública um ensino autônomo, gratuito e de qualidade, a Escola de Belas Artes - EBA atenta às novas exigências do mercado. Criou nos últimos 10 anos cursos de graduação e pós-graduação que respondem a essas necessidades, tais como a graduação em história da arte e a graduação em conservação e restauração. Além disso, realizou de forma elaborada e cuidadosa a criação de um novo programa de pós-graduação em design stricto-sensu, bem como consolidar seu curso de Especialização em técnicas de representação gráfica. Embora a introdução de novos cursos de graduação e programas de pós-graduação tenha representado um significativo aumento de vagas e horas aulas, a EBA até o presente momento não alcançou a expansão espacial almejada e necessária ao seu expressivo conhecimento. Com relação à natureza das relações dos cursos com o setor público, com o setor produtivo, com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis, a missão da EBA é formar profissionais qualificados a atuarem e influírem no mercado de trabalho, mediante efetiva interação entre o saber teórico interdisciplinar, a iniciação científica e a realidade prática. A EBA criou em 2017 uma Comissão de Acessibilidade & Inclusão, que visa apoiar de forma significativa as ações afirmativas e de garantia de permanência em curso na UFRJ, voltada aos estudantes impactados pelas questões econômicas, de raça, diversidade sexual, gênero e identidade de gênero. A Unidade promove a interação com a comunidade: o ensino superior constitui importante patrimônio social. Nessa perspectiva, a Instituição, em sua responsabilidade social, deve disponibilizar à sociedade suas potencialidades acadêmicas, por meio de eventos e atividades de extensão e complementares. A criação de novos cursos fica a critério dos Departamentos que percebem a necessidade de sua estruturação, como por exemplo, os cursos de História da Arte; Conservação e Restauração, ambos a nível de graduação e os de Pós-Graduação em Design (Mestrado) e o de Arte, Paisagem e Cultura Paisagística (Especialização). A ampliação de vagas

ocorre conforme a demanda de cada curso, o que nos últimos anos não tem ocorrido devido a problemas de falta de espaço e docentes para ministrar novas turmas. As ações de responsabilidade social presentes na maioria dos projetos pedagógicos dos cursos, continuará promovendo estudos e ações voltados à diversidade, meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural. Estão presentes também estudos e ações voltadas a inclusão social; a ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e igualdade étnico-racial, incentivo a promoção de eventos de artes e promoção da diversidade cultural.

Faculdade de Letras – FL - A Faculdade de Letras possui há mais de três décadas um grande programa de Extensão e de formação de professores que é o CLAC, Cursos de Línguas Abertos à Comunidade. Oferece à sociedade diversos cursos de língua estrangeira, atendendo a demandas importantes, como o acesso à língua inglesa, mas também permitindo possibilidades raras, como o curso de Latim, Grego, Árabe, Hebraico, Russo, Japonês. É um grande centro difusor de cultura, pois além dessas possibilidades, também mantém cursos regulares de Italiano, Francês, Espanhol, Alemão, LIBRAS e Redação (em língua portuguesa). Com o CLAC, garantimos a formação de alta qualidade de professores de língua estrangeira, interagindo fortemente com consulados, centros culturais e escolas da rede municipais, que hoje já sediam importantes iniciativas como as dos cursos de Japonês, Alemão e Árabe. O estágio de docência para os cursos de Licenciatura se dá através de convênios firmados com as redes Estadual e Municipal de Educação do Rio de Janeiro. O CLAC é responsável pelo pagamento de bolsas a cerca de 200 estudantes de graduação que atuam como professores de língua estrangeira, garantindo assim um apoio substancial aos estudantes, uma vez que o grau de aproveitamento do curso entre os estudantes que recebem esta bolsa é em média superior aos 80%. Também graças aos recursos gerados por esse projeto, a Faculdade mantém um programa de bolsas para incentivo à conclusão do curso para estudantes que atuam em áreas de apoio às atividades acadêmicas, como Biblioteca e Laboratório de Informática e de recursos audiovisuais. A Faculdade de Letras possuiu uma série de projetos voltados para o meio social, como a educação e a cultura, no caso do CLAC e também o GEM, conforme pode ser consultado no sítio da Faculdade de Letras. Para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores ou captação de recursos há um início de discussão com o grupo de tradução. A faculdade de Letras possui 6 programas de pós-graduação, com grande tradição na área, pois sua fundação remonta há mais de 4 décadas. Com grande interação entre a graduação e pós, essa vocação se materializa na amplitude de temas e na quantidade de trabalhos de Iniciação Cientíica, realizados sob a orientação de um docente da Unidade e no âmbito do seu Projeto de Pesquisa. A formação de docentes é apoiada pelos convênios para estágio, pelo CLAC e por disciplinas complementares dos programas de Pós-Graduação. As demandas sociais e os programas de incentivo do governo respondem pela criação de cursos e ampliação de

oferta de vagas. Com o REUNI criamos o curso noturno de Licenciatura em Português-Literaturas e com o Programa Viver sem limites, o curso de Letras-LIBRAS, nas modalidades Bacharelado e Licenciatura. Os cursos do CLAC atuam principalmente na oferta de Educação complementar à sociedade, com cursos de LIBRAS, línguas estrangeiras, Oficina de Língua Portuguesa e Redação. Os usuários desse Projeto de Extensão podem, por consequência, se colocar melhor no mercado de trabalho, sendo beneiciados, portanto, também nas áreas de cidadania e econômica.

f) CT – Centro de Tecnologia

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – Coppe - Ao gerar conhecimento acadêmico, a Coppe desenvolve várias pesquisas e projetos com intuito de levar seus resultados à sociedade, por meio de tecnologias consolidadas para inserção no mercado. Algumas dessas tecnologias, já estão protegidas por direitos de propriedade intelectual, dentre elas:

- MagLeve-Cobra: um trem compacto e leve, que flutua silenciosamente sobre trilhos. Seu custo de construção é menor que o de metrôs e trens de superfície convencionais.
- Usina de Ondas: a primeira usina da América Latina a utilizar o movimento das ondas do mar para produzir energia elétrica foi testada por quase dois anos no porto do Pecém, no Ceará.
- Ônibus híbrido a hidrogênio: O H2+2 é um ônibus híbrido movido à energia elétrica, obtida de bateria abastecida na rede e complementada com energia produzida a bordo, por meio de pilha a combustível alimentada com hidrogênio.
- Polímeros para a saúde: A produção de polímeros, que transportam medicamentos diretamente para as células doentes, vai baratear o tratamento para pacientes de câncer e de esquistossomose.
- GloVe: Global Video Environment (GloVe) é um sistema para distribuição de vídeo digital sob demanda, em grande escala, e com qualidade de alta definição.
- Cimento Ecológico: Para substituir o cimento de forma parcial, a Coppe desenvolveu uma tecnologia para usar a cinza de bagaço de cana, um resíduo da produção de açúcar e álcool.
- Arte e tecnologia: Um sistema portátil capaz de identificar a época em que um quadro foi pintado, a sua composição de cores e a existência de retoques e possíveis falsificações.

Por meio da Fundação Coppetec, os docentes da Coppe têm desenvolvido projetos de pesquisa e assessorias para órgãos governamentais, privados, entidades multilaterais e empresas privadas nacionais e estrangeiras. A Fundação foi criada em 12 de março de 1993, a partir de um departamento da Coppe, originalmente chamado de COPPETEC, instituído em 1970. Desde então as suas atividades somam mais de 37 anos de serviços prestados à comunidade tecnológica, científica e empresarial. Desde o primeiro projeto - assinado com FURNAS Centrais Elétricas em 1970 - cerca de 10.000 projetos foram realizados com êxito em diversas áreas tecnológicas e de relevância para a sociedade. Além disso, muitos dos docentes da Coppe têm sido convidados a atuarem em cargos de gestão em várias dessas instituições. Destaca-se ainda que a Coppe é uma das instituições brasileiras credenciadas como unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii), na área de

engenharia submarina para exploração de óleo e gás, possuindo dezenas de laboratórios atuantes na unidade e vários contratos assinados com empresas do setor. A Coppe dispõe do setor de Assessoria de Pessoas que atua nas áreas de gestão de pessoas e na solução de conflitos entre os todos os segmentos existentes na Unidade (discentes, docentes, técnico administrativos, celetistas e terceirizados), de forma integrada com todas as demais áreas da Universidade, tais como: Pró-Reitoria de Pessoal, Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador CPST, SINTUFRJ, Ouvidoria entre outros. O setor participa como membro efetivo, o Fórum de Acessibilidade da UFRJ, Comissão de Carreira e o Conselho de Deliberativo da Instituição. Em todos estes espaços, a Assessoria busca representar e defender de forma ampliada os direitos de todos os grupos sociais, em especial os discriminados ou sub representados. As atividades de interação na Coppe são desenvolvidas de forma integrada com a Decania do Centro de Tecnologia, compondo o AGITA CT, que sob a coordenação da Divisão de Promoção e educação em Saúde do Trabalhador, da coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador, compartilha do desenvolvimento e organização de eventos, palestras de cunho educativo e de prevenção da saúde com medição de glicemia, pressão arterial e orientações nutricionais. Temáticas relacionadas às datas comemorativas como dia internacional da mulher, dia do trabalhador, dia mundial da saúde, dia do servidor público, entre outros. No período de julho a agosto de 2017, foi realizado um seminário de preparação para aposentadoria. Ao final do ano historicamente é realizada a SIPAT (Semana Integrada de Prevenção aos Acidentes e Trabalho) e o evento Prata da Casa (atividade que os servidores comercializam ou fazem apresentação de talentos artísticos). Pioneira na aproximação da academia com a sociedade, a Coppe inaugurou a Incubadora de Empresas, em 1994, cuja atuação já favoreceu a entrada de cerca de 100 serviços e produtos inovadores no mercado e a criação de mais de 800 postos de trabalho. Em 1995, inaugurou a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares, responsável por graduar mais de 100 cooperativas e criar mais de 2 mil postos de trabalho, e seu modelo passou a ser replicado em outros estados brasileiros e países. Além disso, parte considerável dos alunos da pós-gradução são docentes de instituições de ensino e pesquisa no país e, ao término do curso retornam às suas regiões de origem, sendo que, em muitos casos, estes docentes são responsáveis pela criação, em suas regiões, de novos cursos de pós-graduação, ampliando a capacidade de formação de novos quadros. Adicionalmente, destaca-se que estes docentes contam, em geral, com a colaboração dos docentes da Coppe nas diferentes fases de elaboração, implantação e atuação desses novos cursos. Os cursos de pós-graduação da Coppe são oferecidos à comunidade por meio de Editais públicos anuais. O número de vagas é variável em função da demanda de cada área. No que se refere às ações de educação, além dos cursos de pós-graduação oferecidos, a Coppe oferece, há dez anos, uma turma de letramento voltada para funcionários, celetistas e terceirizados, que não têm o ensino fundamental completo ou são analfabetos funcionais. Atualmente, a coordenação geral desta atividade está sob a responsabilidade de uma servidora da Decania do CT. Além disso, diversos cursos de extensão são oferecidos anualmente. Em referência à cidadania e solidariedade, em 2017, a COPPE coordenou a arrecadação de mais de meia tonelada de mantimentos para servidores da UERJ que estavam com seus salários atrasados por muitos meses.

Escola de Química – EQ - A EQ, através de sua pós-graduação, e ações atualmente existentes de extensão, embora ainda de forma singela, busca divulgar seus trabalhos e traçar relações com empresas buscando sempre parceiros potenciais para melhoria e desenvolvimento social e regional. Com os projetos de pesquisa

coordenados por professores da EQ, processos e produtos podem ser desenvolvidos e problemas particulares tratados de forma efetiva. Tais projetos possuem percentual destinado ao suporte e a sua realização para a instituição, e outros convênios realizados pela instituição visando captação de verba, também visando sua manutenção, já que o orçamentário normalmente é ineficiente para a totalidade dos gastos e melhorias que precisam ser realizadas. Com ações de extensão, problemas relativos a comunidade são também tratados, a nível de conhecimento técnico, buscando melhorar a relação social e divulgar os saberes para os mais diferentes níveis. Um curso pré-vestibular comunitário e projetos envolvendo escolas de ensino médio públicas, além de projetos na área de alimentos voltados para a comunidade, são o foco de atuação da EQ na área de extensão. A EQ possui um histórico de intercâmbio com a comunidade desde a sua criação. Este fato pode ser verificado na atuação forte e representativa da Associação de Ex-Alunos e do Conselho Consultivo (formado por ex-alunos que atuam ou atuaram como Diretores e gerentes de grandes empresas do Setor Químico, Petroquímico e Bioprocessos.). Esta participação é assegurada na Congregação da EQ, e tem como tarefa dar subsídios e participar das discussões sobre os temas de grande relevância no ensino. A EQ promove uma vez por ano um evento chamado "Semana da EQ" que tem como objetivo comemorar o aniversário da Escola. Este evento conta sempre com a grande participação de toda a comunidade interna da EQ (professores, funcionários e alunos) como com a presença da comunidade externa a EQ (como ex-alunos, ex-funcionários e ex-professores). Na solenidade de abertura desta semana, diante de toda a comunidade EQ, são apresentados os balanços anuais pela direção. O Diretório Acadêmico da EQ com apoio da Direção realiza constantemente palestras relativas a temas inclusivos e que são abertas a toda comunidade da UFRJ. Fora esta ação a EQ tem um grupo de funcionários ligados à seção de ensino de graduação que participa da Comissão de Acessibilidade do Centro de Tecnologia e reuniões periódicas são realizadas para trazer experiências de sucesso e traçar metas de como melhor atender a este público. A EQ estimula e apoia a atuação de empresas juniores como, Fluxo Consultoria do CT e a Legado, exclusiva de alunos da EQ, buscando integrar a Direção e o corpo de docentes de modo que estas possam ter o suporte necessário. Atualmente não há abertura de cursos ou aumento de vagas na graduação. Em relação à Pós-graduação, esta delimitação é realizada baseada em critérios próprios do programa e divulgada nos editais. A EQ possui, em seu quadro de docentes e funcionários, profissionais com expertises diversificadas, que vão desde a atuação em meio ambiente, quanto ao desenvolvimento de produtos e processos químicos e bioquímicos que afetam o desenvolvimento econômico. Em relação à educação, a oferta de 4 cursos de graduação, sendo 2 em dois turnos e 2 cursos de pós graduação, um acadêmico com mestrado e doutorado, e outro, profissional, com mestrado, mostram o envolvimento da unidade na educação e formação destes profissionais.

Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES - O NIDES em suas ações, atividades científicas e técnicas e culturais parte do pressuposto de que a tecnologia não é neutra, e entende que as tecnologias convencionais e sua construção resultam e são produto da ação do capital sobre o trabalho, que em função de um contexto socioeconômico (propriedade privada dos meios de produção) e através de mecanismos coercitivos e colaborativos assimétricos, permite a apropriação pelo empresário da produção tanto material quanto de conhecimento. Desta forma entende que deve buscar a construção de uma tecnologia que se

oponha a convencional, a chamada tecnologia social (TS). O NIDES tem buscado atuar através de seus projetos de extensão, pesquisa e projetos dos alunos do mestrado profissional de forma participativa e dialógica com seus parceiros, coletivos e movimentos sociais para engendrar e pesquisar tecnologias sociais inovadoras e de desenvolvimento de formas associativas de trabalho e de produção de cultura de forma contribuir para o desenvolvimento dos atores sociais envolvidos, também busca atuar em rede, como por exemplo, RIPeR (Rede de Informações e Pesquisa em Resíduos) contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional. O PPGTDS, tendo em vista seus objetivos relacionados ao Desenvolvimento Social, tem uma relação muito forte com o setor público e com organizações sociais. Em relação ao setor produtivo o NIDES tem atuado em fábricas recuperadas. As ações afirmativas foram incorporadas desde o processo seletivo da primeira turma. São reservadas 5% de vagas para deficientes e 20% de vagas para cota racial. Também foi aprovado no Colegiado do Mestrado em 2017 o oferecimento de 2 vagas para técnicos administrativos em educação da UFRJ, como parte do Programa de Qualificação Institucional (PQI/UFRJ), conforme Portaria No 7555, de 29/8/2017. O NIDES desenvolve projetos de extensão através de seus programas nas seguintes áreas: educação, cultura, cidadania, solidariedade, organizações sociais, meio ambiente e desenvolvimento econômico. Na área da educação e cidadania há iniciativas com assentamentos do MST e do MNLM , além de projetos de “Formação continuada de professores com foco na produção de atividades educacionais a serem desenvolvidas nas dependências dos laboratórios de informática presentes nas escolas”; e o projeto de Desenvolvimento de softwares com viés educacional, que atendam demandas sociais e acadêmicas válidas, ambos do Laboratório LIPE. Ainda na área da educação e na área da solidariedade há os Cursos de apropriação digital para funcionários técnico-administrativos aposentados, e os Cursos de matemática básica e letramento para funcionários terceirizados e aposentados, utilizando os recursos informáticos do laboratório LIPE. Na área da cultura temos o Programa UFRJMAR que procura preservar a cultura marítima e o programa Etnodesenvolvimento que tem por objetivo preservar a cultura dos povos tradicionais. Na área de solidariedade e educação há cursos de apropriação digital para funcionários técnico-administrativos aposentados, e os cursos de matemática básica e letramento para funcionários terceirizados e aposentados, utilizando os recursos informáticos do laboratório LIPE. Na área de organizações sociais e desenvolvimento econômico há projetos entre outros de Organização do Trabalho e Autogestão (OTA), Projeto Campo Cidade: Gestão de cooperativas da agricultura familiar, RIPeR: Rede de Informações e Pesquisa em Resíduos, que trabalha com economia solidária, e PAPESCA: Pesquisa-Ação na Cadeia Produtiva da Pesca Artesanal. Na área do meio ambiente há os projetos do Programa MUDA, voltados para a agricultura agroecológica. No NIDES não existem ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores ou captação de recursos. O NIDES incentiva seus técnicos administrativos a prosseguir na sua formação, seja cursando o Mestrado, Doutorado ou cursos de Especialização. Os técnico-administrativos que possuem o Doutorado são convidados a serem docentes do PPGTDS. O Laboratório LiPE, que integra o NIDES, tem programa e projetos inscritos no RUA nesta área. Podem ser citados os projetos de “Formação continuada de professores com foco na produção de atividades educacionais a serem desenvolvidas nas dependências dos laboratórios de informática presentes nas escolas”; e o projeto de “Desenvolvimento de softwares com viés educacional, que atendam demandas sociais e acadêmicas válidas”. Como o seu programa de mestrado profissional PPGTDS é

ainda recente, o NIDES está focado em consolidá-lo, não sendo no momento seu objetivo ampliar vagas ou criar novos cursos.

Escola Politécnica - Poli - A Escola Politécnica possui uma relação bastante intensa com a sociedade, ressaltando a sua responsabilidade social. Todos projetos realizados são de grande importância para as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na Escola Politécnica, tendo em vista que envolvem docentes e discentes em questões de grande relevância social e que desta forma promovem ações que integram as áreas de pesquisa, ensino e extensão. A seguir, apresentamos alguns exemplos:

- O convênio de dois anos estabelecido em 2014 pelo Programa de Engenharia Ambiental (PEA) para a capacitação (mestrado) de professores de Instituições Federais de Ensino Superior (IFF-Campos-RJ), onde foi formada uma turma com 21 professores. Os alunos desenvolveram suas pesquisas em diversas áreas no Estado do Rio de Janeiro, em especial, na própria IFF, onde trabalham.
- O PRH41 (ANP/MCT), que versa sobre a Engenharia Ambiental na Indústria do Petróleo, Gás e Biocombustíveis, englobando duas linhas de pesquisa: Ecologia Industrial e Segurança, Meio Ambiente e Saúde. O PRH41, coordenado pela Profª Cláudia do Rosário Vaz Morgado, integra o Programa de Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos, o Programa de Mestrado Profissional em Engenharia de Biocombustíveis e Petroquímica e o PEA, além dos cursos de graduação em Engenharia Ambiental, Engenharia Química, Engenharia de Bioprocessos e Engenharia Civil da UFRJ.
- O Programa de Engenharia Urbana (PEU) possui relação com entidades setoriais via profissionais que trabalham em setores do governo. Existem convênios de cooperação técnico-científica com a CDURP (Companhia de Desenvolvimento Urbano da Região do Porto do Rio de Janeiro) e a Fundação Getúlio Vargas (FGV Projetos), além de parceria com a ONU-HABITAT, Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos. Alguns professores do Programa coordenam projetos com participação de ONGs e comunidades carentes, como a ONG ítalo-brasileira Associação Amigos da Vida, que tem atuação na Rocinha, e a Vila Residencial da UFRJ, em parceria com a Prefeitura Universitária.
- O projeto MUDA, liderado por professores do curso de Engenharia Ambiental, que busca o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao plantio conjunto de espécies nativas da Mata Atlântica e culturas agrícolas, reproduzindo, assim, um agro-ecossistema. O objetivo é criar um sistema agroflorestal dirigido pela sucessão natural de espécies, experimentando o manejo ecológico de plantas e do solo com práticas de adubação verde, uso de cobertura morta e consórcio de espécies companheiras.
- Muitas outras ações e projetos tomam para si cotidianamente a missão de contribuir para a responsabilidade social e ambiental da Escola Politécnica, por iniciativa de docentes, discentes e/ou funcionários do quadro técnico e administrativo.

g) Campus Duque de Caxias

O Campus Duque de Caxias nasceu de uma iniciativa entre a Universidade, o INMETRO e a Prefeitura de Duque de Caxias. O INMETRO até hoje é um grande parceiro onde professores do Campus participam de projetos de pesquisa e de programas de pós-graduação. Lá alunos realizam estágio curricular, participam de projetos de Iniciação Científica e têm aulas em alguns de seus laboratórios. A prefeitura de Duque de Caxias teve um papel importante na implantação do Campus, cedendo o espaço físico em que nos encontramos e nos ajudando no espaço que ocuparemos no futuro próximo. Atualmente a prefeitura está empenhada em viabilizar a mudança para um novo endereço. Como parte da nossa responsabilidade social, realizamos atividades variadas de extensão acadêmica envolvendo docentes e alunos dos três cursos de bacharelados (Biofísica, Biotecnologia e Nanotecnologia). Algumas destas atividades ocorrem em cooperação com escolas públicas do distrito de Xerém, como atualização de conteúdos para professores de ciências, atividades de verão para estudantes de ensino médio nas dependências do Campus ou ainda projetos conduzidos por docentes e alunos da UFRJ nas escolas públicas de Duque de Caxias. Estas atividades levam à região parte do conhecimento desenvolvido na universidade. No Campus Duque de Caxias também ocorrem inúmeras oficinas durante a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), com impacto positivo na região de Xerém. Durante a SNCT as escolas locais são convidadas a participar destas oficinas e de palestras que apresentam temas diferentes. Desta forma, estudantes dos níveis fundamental e médio são convidados a refletir sobre planos para futuro. As atividades normalmente giram em torno da temática do meio ambiente, saúde e educação. No Campus temos ainda um setor de assistência estudantil que orienta os alunos com dificuldades diversas, que vão desde problemas emocionais em decorrências de situações traumáticas, de situações estressantes, até problemas financeiros que impedem a participação nas aulas. Com o intuito de promover o empreendedorismo de base tecnológica na região, foi criada pelos estudantes dos cursos de bacharelado de Xerém a empresa junior, TecnopóliX. Esta iniciativa conta com o apoio de professores para a realização de suas atividades. Além disto, ações recentes de proximidade com o setor produtivo têm sido tomadas com a finalidade de expandir o campo de trabalho dos egressos dos cursos, abrir espaços para atividades de estágio curricular e oportunidades de realização de projetos de parceria. Pode-se citar como exemplo dessa iniciativa o contato com a empresa New Steel, que abriu suas portas para estágio dos alunos do curso de Nanotecnologia. Vale a pena ainda destacar que parte dos egressos continua seus estudos em mestrado e doutorado em importantes programas de pós-graduação strictu-sensu no Rio de Janeiro e em outros estados brasileiros. No 1º semestre de 2018 iniciará a 1ª turma do mestrado acadêmico em Bioquímica, o que fortalecerá as atividades de formação de pesquisadores. Além disso, temos o Mestrado Profissional para professores da educação básica, voltado para a área de Biologia, porém temos o intuito de abranger outras áreas. Para que ocorra a expansão do Campus, discussões têm sido realizadas a fim de se estabelecer novos cursos a serem abertos. Estas discussões definirão os rumos da unidade para os próximos anos. Porém é necessária a mudança para uma instalação maior e definitiva para que isso seja possível.

h) Campus Macaé

O Campus UFRJ-Macaé mantém uma relação simbiótica com Sistema Único de Saúde (SUS), realizando 100% dos estágios curriculares dos cursos de Medicina, Enfermagem e Nutrição (e os relacionados à saúde do Curso de Farmácia) nos estabelecimentos de saúde da rede municipal. Realiza também vários projetos de pesquisa e extensão, que juntamente com o ensino têm por objetivo apoiar o desenvolvimento institucional do SUS municipal e regional. Não obstante, à existência dessa rede de cooperação com a Prefeitura de Macaé, existe ainda uma demanda crescente de ocupação em outros espaços da rede pública de saúde, a fim de melhor absorver o grande contingente de alunos em atividades acadêmicas nesta área. Com este propósito, buscou-se estabelecer parcerias com secretarias de saúde dos municípios do entorno da região, como Rio das Ostras, Quissamã e Cabo Frio. Ainda no campo da Saúde, instituições privadas também têm se articulado com o Campus, sobretudo com relação ao ramo farmacêutico e ao setor de alimentação e nutrição, o que tem ampliado o potencial formativo dos estudantes. É forte, também, a relação do Campus com a rede pública de educação básica. As licenciaturas em Química e em Ciências Biológicas desenvolvem diversas atividades de ensino (inclui-se o estágio supervisionado), de pesquisa e de extensão nas escolas estaduais do munícipio de Macaé, bem como no Colégio de Aplicação de Macaé, mantido pela prefeitura para ser uma incubadora de inovações pedagógicas dos cursos de licenciatura instalados na cidade. O curso de licenciatura em Ciências Biológicas ainda desenvolve atividades similares em escolas municipais de ensino fundamental. No mesmo ramo de atuação diversos projetos de pesquisa e extensão tratam da formação inicial e continuada de professores. No tocante aos cursos de Engenharia (Civil, Produção e Mecânica), a parceria com empresas locais, por meio de convênios, é fundamental para o funcionamento regular dos estágios acadêmicos em um contexto de infraestrutura ampliada em relação àquela disponível no Campus. Esta aproximação visa ainda um melhor conhecimento do mundo do trabalho a partir das vocações tecnológicas do município de Macaé. Diante disso, podem ser pontuados os convênios existentes citados anteriormente com a Petrobrás, General Electric do Brasil, MRV incorporações, Sino Engenharia e Sotreq S.A. A formação dos engenheiros também contempla uma visão cidadã dos processos de produção. Os projetos de extensão que partem de servidores ligados aos cursos da Engenharia buscam levar os estudantes a experimentarem uma vivência sobre as relações produtivas a partir de abordagens sociais e inclusivas da produção tecnológica. Por fim, é relevante destacar a vertente tradicional de atuação do corpo social do Campus nas Ciências Ambientais. Tal atuação, conforme descrito anteriormente, está na gênese do surgimento do Campus, levou a criação do primeiro programa de pós-graduação do Campus e já alcançou diversas conquistas, como por exemplo, a forte presença, desde sua criação, no Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba e em diversos outros espaços em que são estudados os ecossistemas naturais e sociais locais. Outra ação considerada significativa foi, especialmente quanto à flexibilidade dos componentes curriculares. A estrutura curricular dos cursos de graduação e de pós-graduação tem por base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Superior. No Campus UFRJ-Macaé a inovação das propostas curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação se dá no contexto da valorização das temáticas regionais, estabelecendo um diálogo com a comunidade de Macaé e de seu entorno. No que diz respeito à estrutura curricular dos cursos de graduação se observa a inovação das propostas curriculares com a valorização das temáticas regionais, estabelecendo um diálogo com a comunidade de Macaé e de seu entorno. Também merece destaque as inovações no que se refere aos métodos e técnicas de ensino e aprendizagem, os quais incentivam a participação ativa do aluno, podendo-se ressaltar a aplicação da ABP (Aprendizagem

Baseada em Problemas). Os primeiros docentes que chegaram para os cursos de Enfermagem e Obstetrícia, Nutrição e Medicina participaram da primeira turma do curso para docentes sobre aplicação dessa estratégia. Posteriormente novos cursos foram ofertados para os docentes em Macaé. Outro aspecto relevante na inovação trata da apropriação da extensão universitária, como instrumento de inserção do aluno nas vivências comunitárias, tornando-lhe muito mais ativo e crítico, em uma perspectiva de formação humana e cidadã. O incentivo a prática da extensão por meio da ação curricular sempre foi contemplado na formação dos estudantes em requisitos curriculares, mesmo antes da obrigatoriedade da extensão nos currículos. A esse respeito, é importante destacar que, em 2017, quase 60% dos docentes do Campus participam de ações de extensão. O Campus Macaé oportuniza a seus alunos a participação em atividades de ensino articuladas à extensão. Isto visa à melhoria da formação e atualização profissional do graduando e pós-graduando nas diferentes áreas do conhecimento. Ocorre uma ampliação dos espaços de formação, a partir do movimento em que o estudante se torna mais autônomo, crítico e coparticipe da sua trajetória curricular.

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

3.4 Ensino, a Pesquisa e a Extensão - Dimensão 2

A Pró-Reitoria de Graduação - PR1 é responsável pela coordenação dos cursos de graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias; supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas e assistência financeira, relacionadas com o processo de formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento, alimentação e transporte dos estudantes em coordenação com os competentes órgãos administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos estudantes; elaboração de normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus problemas e aspirações.

Acesso à graduação - A UFRJ, por decisão de seu Conselho Universitário, de 28 de setembro de 2011, passou a utilizar exclusivamente a prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e o Sistema de Seleção Unificado (SiSU) para o ingresso nos cursos de graduação, preservado o procedimento da etapa de Teste de Habilitação Específica (THE) para os cursos específicos que o utilizam. Em cada curso, 50% das vagas serão ocupadas na modalidade Ação Afirmativa e 50% das vagas na modalidade Ampla Concorrência. As vagas oferecidas em cada curso, na modalidade Ação Afirmativa, são destinadas aos candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas dos sistemas públicos de ensino. Dentro dessa modalidade (Ação Afirmativa), 50% das vagas serão destinadas a candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional vigente e as demais 50% das vagas serão destinadas a candidatos com renda familiar bruta per capita superior a 1,5 (um vírgula cinco) salário mínimo nacional vigente. Após a aplicação desse percentual, 51,8% das vagas de cada um dos grupos resultantes, que corresponde à soma de pretos, pardos e indígenas na população do Estado do Rio de Janeiro (conforme o censo demográfico de 2010 divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE), serão destinadas por curso/opção por período, aos autodeclarados pretos, pardos e indígenas.

Aos estudantes que ingressarem na modalidade "Ação Afirmativa", serão disponibilizadas as seguintes políticas de apoio:

- bolsas de acesso e permanência;
- meios de transporte gratuitos;
- acesso à rede e disponibilização de equipamentos de informática em unidades de informação e laboratórios de informática de graduação públicos;
- acompanhamento acadêmico e oferta de disciplinas suplementares, de apoio e introdutórias, com envolvimento de docentes e estudantes, dando continuidade e ampliando projetos de apoio pedagógico já implantados pelo Conselho de Ensino de Graduação (CEG).

No quadro a seguir são apresentadas as vagas oferecidas e alunos inscritos nos cursos de graduação da UFRJ, conforme o Censo 2016 (são os dados disponíveis até o final do ano de 2017):

Vagas e Inscritos		Modalidade de Ensino		Total
		Presencial	EAD	
Total de Vagas Oferecidas nos Turnos		10790	1820	12610
Total de Vagas Novas Oferecidas		9324	1820	11144
Vagas Novas (vestibular, ENEM, avaliação seriada e processos seletivos simplificados)	Matutino	140	0	140
	Vespertino	250	0	250
	Noturno	1715	0	1715
	Integral	7219	0	7219
Total de Vagas Remanescentes Oferecidas		1465	0	1465
Vagas Remanescentes (óbito, jubilamento , transferência interna e externa etc.)	Matutino	10	0	10
	Vespertino	17	0	17
	Noturno	166	0	166
	Integral	1272	0	1272
Total de Vagas Oferecidas para Programas Especiais		1	0	1
Vagas de Programas Especiais (PARFOR, PRONERA,etc.)	Matutino	0	0	0
	Vespertino	0	0	0
	Noturno	0	0	0
	Integral	1	0	1
Total de Inscritos nos Turnos		262589	2613	265202
Total de Inscritos para Vagas Novas		258378	2613	260991
Inscritos para Vagas Novas (vestibular, ENEM, avaliação seriada e processos seletivos simplificados)	Matutino	5058	0	5058
	Vespertino	7417	0	7417
	Noturno	51866	0	51866
	Integral	194037	0	194037
Total de Inscritos para Vagas Remanescentes		4210	0	4210
Inscritos para Vagas Remanescentes (óbito, jubilamento , transferência interna e externa etc.)	Matutino	42	0	42
	Vespertino	117	0	117
	Noturno	653	0	653
	Integral	3398	0	3398
Total de Inscritos para Vagas de Programas Especiais		1	0	1
Inscritos para Vagas de Programas Especiais (PARFOR, PRONERA,etc.)	Matutino	0	0	0
	Vespertino	0	0	0
	Noturno	0	0	0
	Integral	1	0	1

No quadro a seguir são apresentados dados relativos aos alunos de graduação vinculados à UFRJ, organizados por modalidade de ensino (presencial ou a distância) e distribuídos por semestre.

Dados de alunos vinculados	Modalidade de Ensino				Total	
	Presencial		EAD			
	1° Semestre	2° Semestre	1° Semestre	2° Semestre	1° Semestre	2° Semestre
Ingressante	5743	4097	739	651	6482	4748
Matriculado [2]	38348	33835	3412	380	41760	34215
Cursando	33403	33607	3344	376	36747	33983
Formado	4945	228	68	4	5013	232
Transferido para outro curso na mesma IES	891	479	0	0	891	479
Desvinculado	1271	2518	194	724	1465	3242
Matrícula trancada	7063	8089	1509	4397	8572	12486
Falecido	3	0	0	0	3	0

[2] O número de matriculados, por semestre, é igual a soma dos alunos cursando mais os formados.

Um dos grandes desafios atuais da UFRJ é lidar com o crescente número de alunos portadores de algum tipo de deficiência. Esse desafio é agravado pela escassez de recursos para tratar desta questão e de pessoal especializado. No quadro a seguir seguem os quantitativos apresentados no Censo 2016:

Dados de alunos com deficiência	Modalidade de Ensino			
	Presencial		EAD	
	1° Semestre	2° Semestre	1° Semestre	2° Semestre
Cegueira	60	48	2	2
Baixa Visão	3	4	0	0
Surdez	30	24	2	2
Deficiência Auditiva	4	3	0	0
Deficiência Física	21	19	3	3
Surdocegueira	5	5	0	0
Deficiência Múltipla	20	17	1	1
Deficiência Intelectual	0	0	0	0
Autismo	0	0	0	0
Síndrome de Asperger	0	0	0	0
Síndrome de RETT	0	0	0	0
Transtorno Desintegrativo da Infância	0	0	0	0
Altas Habilidades / Superdotação	1	1	0	0

Na sequência, é apresentada a relação de cursos de graduação da UFRJ, relação esta que dá uma medida da complexidade e diversidade das atividades:

ADMINISTRAÇÃO
ARQUITETURA E URBANISMO
ARTES CÊNICAS - HABILITAÇÃO EM CENOGRAFIA
ARTES CÊNICAS – HABILIT. EM DIREÇÃO TEATRAL
ARTES CÊNICAS – HABILIT. EM INDUMENTÁRIA
ARTES VISUAIS - ESCULTURA
ASTRONOMIA
BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNID. DE INFO
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
CIÊNCIAS ATUARIAIS

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOFÍSICA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BIOLOGIA MARINHA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - BIOLOGIA VEGETAL
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: BIOTECNOLOGIA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ECOLOGIA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - GENÉTICA
CIÊNCIAS BIOLÓG.: MICROBIOL. E IMUNOLOGIA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: MODALIDADE MÉDICA
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - ZOOLOGIA
CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA TERRA
C. MAT. E DA TERRA – AN. DE SUP. À DECISÃO
C. MAT. E DA TERRA – C. DA TERRA E PATRIM. NAT.
CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA TERRA - SENSOR. REMOTO E GEOPROCESS.
CIÊNCIAS SOCIAIS
COMPOSIÇÃO DE INTERIOR
COMPOSIÇÃO PAISAGÍSTICA
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO
COMUNICAÇÃO SOCIAL - PRODUÇÃO EDITORIAL
COMUNIC. SOCIAL - PUBLICIDADE E PROPAGANDA
COMUNICAÇÃO SOCIAL - RADIALISMO
COMUNICAÇÃO VISUAL DESIGN
CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
DANÇA
DEFESA E GESTÃO ESTRATÉGICA INTERNACIONAL
DESENHO INDUSTRIAL
DIREITO
EDUC. ARTÍSTICA – HABILIT. EM ARTES PLÁSTICAS
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA - DESENHO
EDUCAÇÃO FÍSICA
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA
ENGENHARIA AMBIENTAL
ENGENHARIA CIVIL
ENGENHARIA DE ALIMENTOS
ENGENHARIA DE BIOPROCESSOS
ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO E INFORMAÇÃO
ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO
ENGENHARIA DE MATERIAIS
ENGENHARIA DE PETRÓLEO
ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
ENGENHARIA ELÉTRICA
ENGENHARIA ELETRÔNICA E DE COMPUTAÇÃO
ENGENHARIA MECÂNICA
ENGENHARIA METALÚRGICA
ENGENHARIA NAVAL E OCEÂNICA
ENGENHARIA NUCLEAR
ENGENHARIA QUÍMICA
ESTATÍSTICA
FARMÁCIA
FILOSOFIA
FÍSICA
FÍSICA MÉDICA
FISIOTERAPIA
FONOAUDIOLOGIA
GASTRONOMIA
GEOGRAFIA
GEOLOGIA
G. PÚBLICA PARA O DESENVOLV. ECON. E SOCIAL
GRAVURA
HISTÓRIA
HISTÓRIA DA ARTE
LETRAS - LIBRAS
LETRAS - PORTUGUÊS E ALEMÃO
LETRAS - PORTUGUÊS E ÁRABE
LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL
LETRAS - PORTUGUÊS E FRANCÊS
LETRAS - PORTUGUÊS E GREGO
LETRAS - PORTUGUÊS E HEBRAICO
LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS
LETRAS - PORTUGUÊS E ITALIANO
LETRAS - PORTUGUÊS E JAPONÊS
LETRAS - PORTUGUÊS E LATIM
LETRAS – PORT. E LIT. DE LÍNGUA PORTUGUESA
LETRAS - PORTUGUÊS E RUSSO
MATEMÁTICA

MATEMÁTICA APLICADA
MEDICINA
METEOROLOGIA
MÚSICA
MÚSICA - BANDOLIM
MÚSICA - CANTO
MÚSICA - CAVAQUINHO
MÚSICA - CLARINETA
MÚSICA - COMPOSIÇÃO
MÚSICA - CONTRABAIXO
MÚSICA - CRAVO
MÚSICA - FAGOTE
MÚSICA - FLAUTA
MÚSICA - HARPA
MÚSICA - INSTRUMENTO DE PERCUSSÃO
MÚSICA - OBOÉ
MÚSICA - ÓRGÃO
MÚSICA - PIANO
MÙSICA - REGÊNCIA CORAL
MÚSICA - REGÊNCIA DE BANDA
MÚSICA - REGÊNCIA ORQUESTRAL
MÚSICA - SAXOFONE
MÚSICA - TROMBONE
MÚSICA - TROMPA
MÚSICA - TROMPETE
MÚSICA - TUBA
MÚSICA - VIOLA
MÚSICA - VIOLÃO
MÚSICA - VIOLINO
MÚSICA - VIOLONCELO
NANOTECNOLOGIA
NUTRIÇÃO
ODONTOLOGIA
PEDAGOGIA
PINTURA
PSICOLOGIA
QUÍMICA
QUÍMICA INDUSTRIAL
RELAÇÕES INTERNACIONAIS
SAÚDE COLETIVA
SERVIÇO SOCIAL
TEORIA DA DANÇA
TERAPIA OCUPACIONAL

A UFRJ é uma universidade de grande porte com prestígio e boa reputação internacional. A vocação pela excelência acadêmica no ensino superior remonta à sua constituição, em 1920. Seu crescimento na educação superior, por meio da criação e incorporação de faculdades, institutos e da criação de novas unidades de ensino e novos cursos, fez com que a UFRJ alcançasse méritos também na pesquisa científica associada à formação profissional e intelectual, ainda na década de 1940, nas áreas de saúde, matemática, física, geografia e nas ciências sociais. Mas a UFRJ foi além de suas competências na educação superior, implementando novas atividades no âmbito acadêmico, primeiramente na área de saúde, por meio dos hospitais e em seguida no apoio às demandas de ordem social. Estabelecendo, assim, um triple de competências que sustenta a política acadêmica da UFRJ, conforme declarado nos documentos institucionais. Logo, a UFRJ é uma instituição destinada ao ensino, à pesquisa e à extensão, de maneira integrada, sendo dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão financeira e patrimonial. Deste modo, a UFRJ declara como princípios gerais norteadores de sua competência acadêmica os seguintes aspectos:

- Adequação das estruturas didático-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;

- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis fundamental e médio.

O Sistema acadêmico adotado pela UFRJ apresenta determinados aspectos que a transformam em uma das maiores universidades brasileiras no ensino, dado a quantidade e a qualidade dos cursos oferecidos em diversas áreas do conhecimento, sendo facilmente comprovado pelas seguidas avaliações por parte do MEC/INEP, assim como de outros organismos como CAPES, *QS World University Rankings* entre outros. Os resultados comprovam que grande parte dos cursos de graduação apresentam índices qualitativos significativos. A UFRJ possui hoje um total de 179 cursos de graduação. Ao mesmo tempo, são oferecidos 84 cursos de pós-graduação stricto sensu (Mestrado e Doutorado). Entretanto, a UFRJ ainda enfrenta uma série de problemas internos como o repasse de recursos públicos, pois seu "gigantismo", até certo ponto, limita suas ações internas, contudo, as adversidades são superadas em decorrência de um corpo social comprometido com o ensino, pesquisa e a extensão.

A UFRJ vem expandindo desde 2004 de forma bastante significativa, ampliando o número e a diversidade de cursos de graduação e pós-graduação, bem como o número de vagas nos concursos de acesso. Essa expansão foi intensificada a partir de 2008, de acordo com o Programa de Reestruturação e Expansão – PRE/UFRJ, e, portanto, em consonância com os objetivos do REUNI. O planejamento acadêmico a UFRJ abriu um caráter multidisciplinar nos Campi de Macaé e Duque de Caxias (Polo Xerém). Outras iniciativas se deram na construção de novos prédios para alocação de novos laboratórios e salas de aula para atender a demanda dos novos cursos.

Os professores de disciplinas presenciais contam com o apoio do Núcleo de Ensino a Distância da UFRJ (NEaD - UFRJ), para atividades complementares à distância. Nesse sentido, foi desenvolvido o módulo para criação de páginas virtuais para todas as disciplinas de cursos da UFRJ, no semestre, como complemento das atividades presenciais. Além disso, estão sendo desenvolvidos, com apoio da CAPES, o projeto de integração com as Licenciaturas (laboratório LIFE) e material instrucional para um curso de Biblioteconomia a distância para a Universidade do Brasil.

O acompanhamento dos estudantes através de orientações acadêmicas, intenso na UFRJ, é fundamental como forma de combate a retenção e evasão, que apresentam taxas ainda elevadas em nossa universidade, em especial, nas áreas das tecnológicas e das ciências exatas. Nestes casos os alunos ingressantes, muitas vezes carentes em boa formação em áreas fundamentais com matemática, física e química, provenientes dos ensinos fundamentais e médio, apresentam dificuldades de aprovação em disciplinas básicas (primeiros dois anos de curso) o que os leva há permanecer mais tempo na universidade, ultrapassando o tempo de conclusão de seu curso, ou mesmo desistem, gerando evasão nos dois primeiros anos de curso. Medidas como o aumento do número de monitores, disponíveis em todos os horários, inclusive nos noturnos, e realização de aulas de apoio, foram algumas medidas implantadas para atender aos alunos que apresentem dificuldades com o conteúdo curricular.

Na Universidade Federal do Rio de Janeiro o ensino, a pesquisa e a extensão sempre foram áreas consolidadas do ponto de visto acadêmico. Já a institucionalização da extensão teve seu início apenas em novembro de 1985 com a criação da então Sub-Reitoria de Desenvolvimento e Extensão (SR-5), na gestão do reitor Horácio Macedo. Ainda no final de 1985, a equipe da SR-5 elaborou o documento "Da Extensão universitária – versão preliminar, uma proposta em discussão", o qual foi apresentado ao Conselho Universitário em agosto de 1986 e, posteriormente, discutido com o corpo social da UFRJ durante o Seminário "Vamos entrar nessa Maré", em setembro de 1986. Além disso, esse documento foi apresentado no I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (Brasília, 1987) e subsidiou a elaboração do documento final do Encontro, especialmente no que tange ao conceito de extensão ali definido. Este foi o documento norteador das ações da SR-5 na gestão da primeira Sub-Reitora de Desenvolvimento e Extensão, a Professora Dulce Chiaverini (1985-1989).

Conceito de Extensão

> *A função social da universidade expressa o seu compromisso institucional com a melhoria do bem viver de todos os que possuem um rosto humano, em particular com os explorados e expropriados; de novas formas de interação com a natureza, a memória e patrimônio cultural dos povos, desenvolvendo livremente a ciência, buscando solucionar os seus problemas lógicos internos e contribuir para um novo modo de sociometabolismo com a natureza e a sociedade*. (Roberto Leher, 2015).

A UFRJ adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), aprovado em 2010 e publicado no documento Política Nacional de Extensão: a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

Para ser considerada ação de extensão, um projeto deve envolver obrigatoriamente a participação de professores, técnicos administrativos, estudantes e demais setores da sociedade, formulando em conjunto, projetos, cursos e eventos que atendam as demandas da sociedade e, ao mesmo tempo, coloquem em questão os saberes gerados na universidade.

A Extensão como Espaço Acadêmico

A Extensão Universitária envolve a criação e a consolidação de espaços de aprendizagem e de produção intelectual, que agreguem a instituição acadêmica com seus estudantes, técnico-administrativos e docentes e distintos sujeitos sociais comprometidos com a compreensão, transformação e superação dos problemas da realidade brasileira e do bem viver dos povos. É também o principal convite e movimento articulador por meio do qual a universidade pode ser compreendida pela sociedade como parte da rede de educação e produção científica e artística pública.

Integração e Inter-relação das Ações

Em 2017 a Universidade deu um passo importante para a efetivação de parcerias com as comunidades vizinhas. A partir do Convênio de Cooperação estabelecido entre a UFRJ e a Fiocruz, a Pró-reitoria de Extensão e o Museu da Vida firmaram uma parceria para realização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia nos territórios fronteiriços, o Complexo da Maré e a Comunidade de Manguinhos. Participaram da elaboração, planejamento e execução, alguns movimentos sociais dos dois territórios, alguns já com relações estabelecidas, através das ações de Extensão, como o Projeto Escola de Musica de Manguinhos, da Escola de Musica, o Projeto Musicultura, também da Escola de Musica, que desenvolve ações na Maré ha mais de 10 anos e o Programa coordenado pela Faculdade de Educação de Alfabetização de Adultos.

Relação com Movimentos Sociais

Na medida em que a Extensão tem como premissa a atuação conjunta, estabelecendo a troca de saberes, o diálogo e a relação horizontal entre os indivíduos e grupos, podemos observar o crescente número de projetos que atuam de forma colaborativa com movimentos sociais. O MST (Movimento de Trabalhadores Sem Terra) é um parceiro relevante em diversas ações, como a Jornada da Reforma Agraria realizada desde 2014 na UFRJ.

O Complexo da Maré com suas várias comunidades fronteiriças, provoca na Universidade um desafio intenso e constante. As ações de Extensão construídas com movimentos sociais situadas neste território têm contribuído para aproximação e consequente construção de um diálogo profícuo.

Extensão como Base da Interiorização

As ações de Extensão da UFRJ se estendem pontualmente por todo o Estado. As mais de 100 ações registradas e em andamento no período compreendido entre 2015 e 2017 mostram o potencial da Extensão para o estreitamento das relações da Universidade no território em que se estrutura o campus, a cidade de Macaé. É significativo o número de ações voltadas para o campo da Saúde, o que demonstra a relação com os cursos e os laboratórios que provocaram a interiorização.

Situação atual dos Currículos dos cursos de graduação da UFRJ

No ano de 2016 foi instituída a Regulamentação dos Cursos de Extensão Universitária da Universidade Federal do Rio de Janeiro, considerando a necessidade de aperfeiçoar as diretrizes vigentes sobre cursos de Extensão Universitária; a necessidade de referenciais para a creditação dos cursos de Extensão Universitária nos currículos de graduação, conforme previsto na Resolução CEG Nº 02/2013 e a necessidade de diretrizes para a avaliação das ações de extensão para fins de progressão funcional docente, conforme previsto na Resolução CONSUNI Nº 08/2014, a Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ. Na UFRJ, entende-se que as ações de extensão integram o projeto pedagógico dos cursos de graduação e sendo parte constitutiva da formação acadêmica, devem contribuir qualitativamente e curricularmente na formação dos estudantes.

Sistema de avaliação, registro, monitoramento, certificação e incorporação no processo de creditação da extensão universitária.

A submissão do registro das ações de extensão da UFRJ por meio do Edital RUA (Registro Único das Ações de Extensão) tem como objetivo institucionalizar as ações de extensão da UFRJ, organizar o registro prévio das atividades de extensão para fins da garantia da infraestrutura institucional de apoio e o devido reconhecimento acadêmico de sua existência e execução e habilitar as Ações de Extensão a participar nos Editais de fomento da Pró-Reitoria de Extensão, sistematizar e publicizá - las no sentido de facilitar o processo de implementação da creditação da Extensão nos cursos de graduação da UFRJ (Resoluções do CEG Nº 02/13, 03/2014 e 04/2014) e para acesso da comunidade extra – universitária, além de organizar as Ações de Extensão na UFRJ qualificando a apresentação institucional e social das atividades existentes na forma de Programas Articulados e Complexos Temáticos, subsidiando a progressão da carreira docente e dos técnico-administrativos de acordo com seus respectivos planos. Todas as Ações de Extensão na UFRJ são cadastradas e registradas no Sistema de Informação e Gestão (SIGProj) adotado pela Pró-Reitoria de Extensão, devidamente apreciadas e indicadas pelas instâncias acadêmicas (Unidades, Centros ou equivalentes) ao qual o proponente (coordenador) está vinculado e, avaliadas pelas comissões *ad hoc* da Pró-Reitoria de Extensão.
As Ações de Extensão Universitária tem como público-alvo prioritário e majoritário membros da comunidade externa à UFRJ, caracterizando o foco da ação na atenção às demandas dos demais setores da sociedade.

Programas Articulados

As propostas de Ações de Extensão se apresentam em conformidade com os Programas Articulados que tem como objetivo maior a apresentação dos editais da Pró-Reitoria de Extensão na forma de Programas Articulados, disponíveis no Sistema de Gestão e Informação de Projetos (SIGPROJ), organizando a ação de Extensão na Universidade Federal do Rio de Janeiro a fim de qualificar a apresentação institucional e social das atividades existentes, potencializar recursos e ampliar as atividades com vistas a facilitar o processo de implementação da creditação da Extensão na UFRJ, além de subsidiar os cursos de graduação que ainda não realizaram sua reforma curricular para a inclusão da extensão. As Ações de Extensão já existentes e as novas propostas na forma de cursos, projetos e eventos serão abrigadas em 8 (oito) grandes Programas Articulados e, as ações organizadas nos programas já existentes poderão optar em permanecer na forma atual ou integrar-se aos Programas Articulados:

1. CONSTRUINDO CIDADES HUMANAS E SAUDÁVEIS: ARTICULAÇÃO CAMPO-CIDADE - Temas cruciais como transporte, saneamento, meio ambiente, segurança do povo, saúde, educação pública, cultura, biodiversidade, urbanismo e paisagismo, economia, soberania alimentar, infância, energia, podem lastrear novos campos de diálogo entre a universidade e a cidade.
2. CUIDANDO DA VIDA: METABOLISMO NATURAL E METABOLISMO SOCIAL - Programas articulados que possibilitam explorar as conexões entre as ciências da natureza e a vida social são demandas sociais inadiáveis, como se depreende dos desafios advindos dos conflitos socioambientais.
3. EXPRESSÕES E LINGUAGENS: SABERES EM MOVIMENTO - As inovações tecnológicas para efetivação da

existência e interação social humana, também fazem parte significativa deste programa.

4. TRANSFORMAÇÃO DAS FORÇAS PRODUTIVAS SOCIAIS - A história do desenvolvimento das forças produtivas precisa ser questionada culturalmente, incorporando as práticas e conhecimentos que ensejaram a concepção universal de ser humano, nas lutas sociais, e de direitos sociais universais, considerando as diversas possibilidades da condição humana.
5. EDUCAÇÃO PÚBLICA, FORMAÇÃO PERMANENTE E EDUCAÇÃO POPULAR - Desafios na formação docente, envolvendo todas as áreas do conhecimento, bem como no conhecimento dos problemas da educação brasileira exigem uma atuação estreitamente articulada entre os sujeitos que criam a educação pública, a universidade, as entidades que representam os educadores, bem como movimentos sociais envolvidos na garantia da educação pública e, necessariamente, os diversos âmbitos do Estado que devem assegurar o direito universal à educação pública, laica, gratuita e histórico-crítica.
6. INTERNACIONALISMO, IDENTIDADES E PRAZER - Compreender e promover a auto estimação do outro como forma identitária do seu reconhecimento na sociedade é parte da construção de projetos e políticas públicas mais abrangentes, validados horizontal e universalmente por todos os sujeitos envolvidos. A forma de organização econômica, a política, a justiça, a formas da consciência social, territórios e internacionalismo são elementos-chave para a crítica ao racismo, à “colonialidade do poder” e à “colonialidade do saber”.
7. MEMÓRIA CULTURAL, SOCIAL E DA TERRA - O levantamento e preservação da memória cultural, social e da terra, nas questões que interferem e constrangem os povos, tornam-se suportes importantíssimos na problematização e produção de suas soluções, assim como são campos e territórios de permanência da riqueza plural das visões de mundo e de celebração da vida.
8. AÇÕES EMERGENCIAIS - O Programa Articulado de Ações Emergenciais é considerado forma destacada e prioritária de integração das ações de extensão para o ano em curso. Tratam-se de ações que se alteram a cada edital lançado pela Pró-Reitoria de Extensão, a partir de alguma necessidade específica e urgente da sociedade. As ações inscritas neste programa e que se consolidem em ações permanentes, devem posteriormente ser registradas em algum dos outros programas articulados.

Existem ações cadastradas anteriormente à organização atual não vinculadas a esses programas que giram em torno de 141 ações e ainda 73 ações não vinculadas a nenhum programa articulado.

No ano 2017 no Programa Construindo Cidades Humanas e Saudáveis: Articulação Campo-Cidade foram registradas 112 ações; no Cuidando da Vida: Metabolismo Natural e Metabolismo Social foram 96 ações; já no Expressões e Linguagens: Saberes em Movimento 112 Ações; no Transformação das Forças Produtivas Sociais 48 ações; 309 ações foram registradas no Educação Pública, Formação Permanente e Educação Popular. No Programa Internacionalismo, Identidades e Prazer 15 ações; no Memória Cultural, Social e da Terra 50 ações e nas Ações Emergenciais, 04. Esses dados foram extraídos do SIGPROJ – Relatório gerado em 31/01/2018

Cursos de Extensão

Os Cursos de Extensão da UFRJ são organizados em quatro grandes Programas de Formação, coordenados pela Pró-Reitoria de Extensão, de acordo com seu público-alvo. Os processos de análise técnica e acadêmica das

propostas são efetuados por uma Comissão Avaliadora constituída por consultores *ad hoc*, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão. Os consultores *ad hoc* são servidores da UFRJ, docentes e técnico-administrativos com formação de nível superior, representantes das várias áreas do conhecimento e com ampla e reconhecida experiência no campo da Extensão universitária. O processo de avaliação consiste de duas etapas que são a pré-qualificação que consiste na análise técnica, ou seja, conferência dos itens que são obrigatórios para atendimento ao edital – realizada pela equipe da Divisão de Registro e Informações da PR- 5 e a análise acadêmica que consiste na avaliação da proposta em relação ao atendimento à política de extensão da UFRJ e às diretrizes da extensão universitária. O acompanhamento e avaliação das Ações de Extensão se dão por intermédio de monitoramento realizado pela Pró-Reitoria de Extensão e ela análise dos relatórios do coordenador e dos estudantes. Os Programas de Formação se subdividem em:

- PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO BÁSICO - Busca reunir todas as iniciativas de formação que tenham como público-alvo os profissionais de educação que atuem na Educação Básica articulando-as com sua formação inicial em nível médico ou superior e ainda com iniciativas de formação continuadas no nível de pós-graduação.

- PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE SERVIDORES PÚBLICOS - Busca reunir todas as iniciativas deformação que tenham como público-alvo os trabalhadores do setor público, em seus diversos ambientes organizacionais, articulando-as com sua formação inicial em nível básico, médio ou superior e ainda com iniciativas de formação continuada no nível de pós-graduação.

- PROGRAMA DE EDUCAÇÃO POPULAR - Busca reunir todas as iniciativas de formação que tenham como público-alvo membros da sociedade civil e participantes de movimentos sociais organizados apresentando-se como ações de formação de preparação para acesso à educação em qualquer nível, inclusive o universitário e aos direitos de cidadania, articulando-as com a formação inicial em nível básico, médio ou superior e ainda com iniciativas de formação continuadas no nível de pós-graduação.

- PROGRAMA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL - Visa reunir todas as iniciativas de formação que tenham como público - alvo, profissionais do setor privado, profissionais liberais ou organizações de economia mista, articulando-as com sua formação inicial em nível médio ou superior e ainda com iniciativas de formação continuadas no nível de pós-graduação.

Evento "Semana de Integração Acadêmica – SIAc"

Em 2010 foi realizada oficialmente a 1ª Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, mas o cenário não teve qualquer alteração. Somente em 2011, foi realizada uma sessão conjunta dos eventos JICTAC e Congresso de Extensão. Nos anos seguintes foram realizadas tentativas de aproximação, contudo foram enfrentadas muitas resistências por parte dos docentes que integravam a comissão organizadora e, até a realização da 6ª edição do evento, em 2015, ainda não estava realizada a ideia principal de integrar as atividades dos eventos em sua

realização e nem de obter a plena participação da maioria dos estudantes da UFRJ nestas atividades. Finalmente em 2016, foi realizado uma aproximação mais efetiva entre os eventos, que ocorreu desde planejamento, a organização e a realização da 7ª SIAc/UFRJ. Em 2017, para a realização da 8ª SIAC/UFRJ, foram implementadas novas ações com a finalidade de avançar ainda mais no objetivo de integração dos eventos: a) criação de duas comissões que se reuniram periodicamente: uma Comissão da Reitoria que envolveu Pró-Reitores, Superintendentes e Coordenadores Gerais representantes das Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pró-Reitoria de Extensão e, outra Comissão Conjunta dos Centros que envolveu os representantes de ensino e de pesquisa indicados pelas decanias e os Coordenadores de Extensão dos Centros, representantes da extensão; b) Melhorias e atualização no sistema SIAc que permitiu ao autor escolher o turno e a cidade para apresentação de seu trabalho, como também, inscrever propostas de atividades para a SNCT e enviar formulários; c) Inserção da Jornada de Pesquisa e Extensão do Campus Macaé e da Jornada de Formação Docente PIBID integralmente à 8ª SIAc e d) Apresentação dos trabalhos de extensão, de pesquisa e de ensino no mesmo espaço físico, que possibilitou às comunidades interna e externa o trânsito nas diferentes modalidades de sessão e de apresentação. Destaca-se que ao longo desses anos, ocorreu um esforço contínuo para diminuir os investimentos financeiros utilizados para realização dos eventos acadêmicos e, ao mesmo tempo, ampliar a qualidade. No caso da SIAc, a integração dos eventos também permitiu a otimização dos recursos. Em 2015 foram utilizados 311.083,00 com a realização da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia da UFRJ – SNCT/ e 64.019,00 com a realização do Congresso de Extensão da UFRJ. Em 2016 com a integração efetiva desses e dos demais eventos à SIAc, foi possível reduzir e otimizar os recursos e ainda contemplar a infraestrutura dos demais eventos que compõem a SIAc. Em 2016 foram utilizados 307.439,00 para a realização da SIAc e, em 2017, os recursos utilizados foram 230.189,00. Essa redução nos recursos financeiros somente foi alcançada com a redução do número de oficinas da SNCT, com o uso dos equipamentos da Central de Apoio a Eventos da Pró-Reitora de Extensão e com a utilização da Ata de registro de preços.

Evento "Conhecendo a UFRJ"

O evento ***Conhecendo a UFRJ*** foi criado em 2004 com o objetivo de contribuir com as políticas que visavam a democratização do acesso ao ensino superior, como meio de garantir o direito do cidadão à educação plena garantida na Constituição Federal Brasileira. Tem como público alvo estudantes de ensino médio da rede pública e privada de ensino. A sua programação é composta por palestras dos cursos de graduação, estandes de exposição, oficinas de THE e livres, apresentações culturais, exibição de curtas-metragens e de protótipos feitos nos cursos de graduação. No decorrer de treze edições foram implantadas ações e melhorias que possibilitaram a concretização dos seguintes objetivos: a) ampliar a interlocução institucional entre a UFRJ e as Escolas de Ensino Médio; b) contribuir para a inserção dos estudantes do ensino médio, especialmente da rede pública de ensino no processo seletivo da UFRJ; c) divulgar os conhecimentos científicos, tecnológicos, culturais e artísticos produzidos no âmbito da instituição; d) possibilitar aos estudantes do ensino médio o acesso às informações referentes aos cursos de graduação da UFRJ e despertar interesse nas diferentes áreas de conhecimentos, bem como, apresentar o perfil do profissional e as possibilidades de inserção no mercado de trabalho; e) atender um número maior de estudantes do ensino médio durante a realização do evento e, f)

diminuir os investimentos financeiros utilizados na sua realização e ampliar a sua qualidade. As principais ações implementadas nas diferentes edições foram:

Inserção de parceiros institucionais na Comissão Organizadora – Realizada na edição 2017 com a finalidade de envolver parceiros nas diversas etapas que antecedem a realização do evento. A comissão Organizadora atualmente é formada por representantes das Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Graduação, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e a Coordenadoria de Comunicação (COORDCOM).

Envolvimento dos cursos da UFRJ nos estandes e palestras: Em 2016, foi realizada a primeira reunião com Coordenadores de Graduação e Coordenadores de Extensão com o objetivo de envolver todos os cursos de graduação na realização do evento e, em 2017 foram realizadas três reuniões conjuntas com os Coordenadores de Graduação e Coordenadores de Extensão, visando a participação desses coordenadores desde a organização o evento.

Ampliação do número de vagas oferecidas: O número de vagas foi ampliado gradativamente ao longo das edições, mas, somente em 2017, o evento foi realizado em três dias, um dia a mais que as edições anteriores para o atender à demanda do grande número de interessados em listas de espera nas edições anteriores. Também foram oferecidas mais 1000 vagas por dia. Desse modo, foram inscritos 7000 estudantes por dia que participaram do evento, acompanhados por cerca de 500 professores e/ou técnicos de suas instituições por dia, considerados multiplicadores. É importante ressaltar que anualmente são reservadas 60% das vagas aos estudantes da rede pública de ensino.

Realocação de vagas: Desde 2014 estabeleceu-se um período fixo em cada edição para a desistência de vagas, o que possibilitou diminuir o número de escolas faltosas e a realocação de vagas para as escolas na lista de espera.

Divulgação: Em 2017, a divulgação foi intensificada com a elaboração e a difusão de vídeos realizados pela COORDCOM junto à comunidade interna e externa do evento. Também foi elaborado e executado um plano de mídia para divulgação em redes sociais da Universidade, da Pró-Reitoria de Extensão e do ***Conhecendo a UFRJ.*** A divulgação para os colégios estaduais do Rio de Janeiro também foi intensificada junto à Secretaria Estadual de educação (SEEDUC).

Lançamento de edital, seleção e capacitação de estudantes de graduação – A seleção de bolsistas foi realizada através de edital a partir de 2016 e buscou socializar as oportunidades para os estudantes de graduação que quisessem participar da realização dos eventos. Os coordenadores de estandes dos cursos e das oficinas são os responsáveis por selecionar e capacitar os estudantes de graduação para atuarem como interlocutores e mediadores nos estandes dos cursos. Os estudantes que trabalham como apoio a equipe de produção são capacitados pela Pró-Reitoria de Extensão. Na última edição, o treinamento com os bolsistas de fluxo e produção foi realizado em dois horários distintos, para que os estudantes pudessem escolher um horário que os atendessem. Também foram realizados treinamentos com os intérpretes de LIBRAS e os voluntários surdos por equipe especializada.

Implementação de Oficinas - Em 2014 foi realizada a primeira oficina de Teste de Habilidade específica (THE) do curso de Comunicação Visual, como atividade piloto. Desde o princípio, a procura para a realização das oficinas é tão expressiva que, em 2017, foram oferecidas 12 oficinas, sendo 6 oficinas de THE e 6 oficinas extras, que incluíram as ações interdisciplinares de saúde que envolveram estudantes de graduação da Faculdade de Odontologia, da Faculdade de medicina, do Instituto de Nutrição e Instituto de Ginecologia. Outra oficina implantada na edição 2017 foi o Diálogo com professores da educação básica. As oficinas extras foram realizadas pela primeira vez em 2017 e foram muito procuradas pelo público.

Intérpretes de Libras – Em todas as edições do evento, a tradução em Libras foi realizada nos espaços de palestras. Em 2011, foi realizada pelos alunos e funcionários do Laboratório de Tradução e Interpretação em LIBRAS (LATRIL), vinculados a Faculdade de Letras da UFRJ. De 2013 a 2016, a tradução em Libras foi realizada através da contratação de profissional especializado pela Ata de registro de Preços, diante da dificuldade de encontrar alunos e funcionários que se dispusessem a realizá-lo nos dias e horários do evento. Em 2017**,** a equipe de intérpretes de Libras foi composta novamente por estudantes da UFRJ, coordenados por responsável da Faculdade de Letras

Inserção de estudantes surdos à equipe de produção do evento - Em 2017, os estudantes surdos foram inseridos na equipe de apoio à produção e participaram ativamente das atividades realizadas durante o evento.

Infraestrutura do evento – Em 2014, o número de estandes saltou de 42 para 52 estandes. Em 2016 foram montados 62 e, em 2017 foram 68 estandes que possibilitaram apresentações sobre as realizações concretas dos cursos. Desde a edição 2016 foi incluído **um Setor de Convivência junto à Tenda Cultural** com uma praça de alimentação para atender a grande demanda de alimentação do público. A Tenda Cultural ganhou iluminação cênica a partir da edição 2014 para viabilizar a apresentações culturais dos grupos institucionais. O grande desafio da edição 2017 foi a expansão da infraestrutura com otimização de recursos e com mínimo de impacto no orçamento da universidade.

A implementação de mais um dia de realização do evento, bem como, o aumento de mais 1000 vagas por dias impactou nas atividades de produção do evento, tais como: o gerenciamento das inscrições, os gastos com a montagem da infraestrutura e a locação de equipamentos, quantidade de material gráfico, na organização das equipes de produção, nas medidas de segurança, na previsão de atendimento médico de emergência, na organização do fluxo de pedestres e no tráfego de veículos, entre outros. Nas edições anteriores, a equipe de produção e realização do evento envolveu aproximadamente 400 pessoas e na edição 2017, envolveu cerca de 1000 pessoas, dentre estudantes, professores e técnico-administrativos da UFRJ.

Cabe considerar ainda que os gastos com a realização do ***Conhecendo a UFRJ*** são aproximadamente **0,0010%** do orçamento total da Universidade. Ao longo desses anos, ocorreu um esforço contínuo da Pró-Reitoria de Extensão para diminuir e otimizar os recursos financeiros utilizados na realização do evento, expandir a infraestrutura e, ao mesmo tempo, ampliar a qualidade. Em 2017, foram utilizados 60 % dos recursos utilizados em 2010, ano de maior investimento no evento, e o Conhecendo a UFRJ em 2017 possuiu mais um dia de realização, uma estrutura maior e mais qualidade nos equipamentos utilizados. Cabe destacar ainda que a realização de um megaevento como o Conhecendo a UFRJ com a redução de recursos realizada ano a ano,

conforme apresentada no gráfico abaixo só foi possível a partir da criação da Central de apoio a eventos da Pró-Reitoria de Extensão – PR-5 em 2013 e a realização anual da ata de registro de preços e do pregão eletrônico. Outro fator importante a ser considerado é a ampliação dos recursos com bolsas para os estudantes envolvidos na realização do evento, que teve aumento de 300% comparado a 2010.

Envolvimento do Corpo Social

Pode-se observar na tabela a seguir uma crescente adesão de estudantes às ações de extensão na UFRJ, no âmbito das equipes executoras, sendo protagonistas de sua formação e atuantes na área social.

Quantitativo de estudantes de graduação* envolvidos em ações de extensão, por modalidade - UFRJ 2012-2016

	programas	projetos	cursos	Eventos	total
2012	12	388	322	44	766
2013	217	720	485	119	1541
2014	252	958	299	182	1691
2015	180	973	287	190	1630
2016	137	1736	401	352	2626

Fonte: SIGProj *neste período apenas estudantes bolsistas eram cadastrados no sistema

Da mesma forma pode-se perceber uma ampliação do número de professores envolvidos nas ações de extensão da UFRJ. Destaca-se o impacto da exigibilidade da extensão na avaliação da progressão docente como uma importante ação estimuladora do reconhecimento da atuação docente em extensão desde 2014, por meio da Resolução 08/2014 do Conselho Universitário.

Quantitativo de docentes envolvidos em ações de extensão, por modalidade - UFRJ 2012-2016

	Programas	projetos	cursos	Eventos	total
2012	45	560	640	60	1305
2013	154	715	994	168	2031
2014	133	571	328	154	1186
2015	121	753	373	185	1432
2016	82	1308	405	293	2088

Fonte: SIGProj

No âmbito da participação de técnicos administrativos nas ações de extensão percebemos ser necessário o reconhecimento da carga horária dedicada a estas ações na progressão da carreira destes servidores e na sua carga horária de trabalho, na medida em que o crescimento do registro de sua participação não tem se dado no mesmo ritmo dos outros segmentos. Vale destacar que o acompanhamento das ações de extensão nos indica a presença regular do TAEs nas ações de extensão, o que nos coloca a questão da necessidade do aumento do registro de todas as ações que efetivamente realizam e em que participam.

Quantitativo de técnicos envolvidos em ações de extensão, por modalidade - UFRJ 2012-2016

	Programas	projetos	cursos	Eventos	total
2012	17	179	411	30	637
2013	53	278	408	50	789
2014	47	228	97	41	413
2015	48	177	48	40	313
2016	27	367	284	116	794

Fonte: SIGProj

a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

A. ENSINO

Demandas Sociais e Necessidades dos Indivíduos

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Tendo como missão formar profissionais na área de **Biblioteconomia**, com ênfase em aspectos de gestão que potencializem o trabalho destes em unidades de informação, para lidar com a documentação e informação existente em diferentes espaços documentais físicos ou virtuais, tal objetivo é alcançado por meio de grade curricular com carga-horária satisfatória de disciplinas obrigatórias e optativas que se constituem em fontes de conteúdo interdisciplinar entre as áreas de documentação, informação, tecnologia e administração, o que possibilita ao profissional bibliotecário formado pela UFRJ atingir perfil profissional diferenciado para atuar em diversos segmentos de áreas relacionadas ao seu afazer profissional, atendendo às necessidades de mercado, que encontra-se cada vez mais diversificado e consequentemente exigente de mão-de-obra qualificada e especializada. Na **Administração** o Núcleo Docente Estruturante (NDE) coordenou a elaboração de Pedagógico de Curso, visando ajustar, de forma integrada a pertinência dos currículos. De maneira pontual há iniciativas de professores sugerindo alterações em disciplinas e seu relacionamento que são discutidas no âmbito do NDE e da Coordenação Acadêmica de curso, sendo levadas para aprovação ou homologação nas instâncias necessárias no Curso, Faculdade, Centro, Universidade

e, eventualmente, Ministério. O Projeto Pedagógico do curso de graduação em **Ciências Contábeis**, da FACC/UFRJ, está totalmente alinhado às determinações das Diretrizes Curriculares Nacionais e aderente à Resolução CEG No 02/2013. Nesse sentido, o curso contempla, também em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do cenário econômico e financeiro, nacional e internacional, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões internacionais de contabilidade, em conformidade com a formação exigida pela Organização Mundial do Comércio e pelas peculiaridades das organizações governamentais, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação: I - Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo Administração, Economia, Direito, Métodos Quantitativos, Matemática e Estatística; II - Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade, incluindo as noções das atividades atuariais e de quantificações de informações financeiras, patrimoniais, governamentais e não governamentais, de auditorias, perícias, arbitragens e controladoria, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado; e III - conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Prática em Laboratório de Informática utilizando softwares atualizados para Contabilidade. Nessa organização curricular, o do curso é formar um contador com diversas habilidades, que seja qualificado para desempenhar funções estratégicas nas empresas e o exercício destes componentes conforme previstos na Resolução CNE/CES nº 10/2004.

Instituto de Economia – IE - Os princípios que nortearam e norteiam a estrutura curricular do curso de graduação de Economia da UFRJ são: (1) o curso deve proporcionar sólida formação teórica, histórica, quantitativa e metodológica, buscando formar economistas comprometidos com o estudo da realidade brasileira; (2) a estrutura curricular não deve instrumentalizar uma única corrente de pensamento em economia, na medida em que é necessário preservar o caráter pluralista do ensino e propiciar ao aluno, durante o período de sua formação, as informações sobre e a crítica das várias propostas de interpretação da realidade, entendida esta enquanto objeto de pesquisa científica e enquanto objeto da ação técnica e/ou política; (3) o currículo deve ser fiel à historicidade do conhecimento, ou seja, flexível segundo contingências que a realidade exige, ao mesmo tempo que capaz de questionar, atualizar e ampliar, permanentemente habilidades e procedimentos específicos; e (4) o conjunto de disciplinas incluídas na grade básica deve permitir e promover a compatibilização entre competência técnica, senso ético e responsabilidade profissional.

Faculdade Nacional de Direito – FND - O currículo do curso de Direito, apresenta como eixo central os Direitos Humanos, o que nos permite formar profissionais altamente qualificados para o atendimento de demandas sociais e o atendimento de suas necessidades pessoais, porquanto, os alunos estão obrigados a cursar um conteúdo mínimo de 10% da carga horária em atividades de extensão, bem como realizar estágio obrigatório em Núcleo de Prática Jurídica, que presta atendimento à população vulnerável no âmbito judicial e/ou extrajudicial, concorrendo para uma formação extremamente sólida e conectada com a realidade social.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O currículo de DGEI tem 2.610 horas, cujas disciplinas e atividades propostas coadunam com os objetivos institucionais da UFRJ, que são oferecer capacitação de ensino superior de excelência e do exercício da cidadania; valorizar todas as formas de conhecimento e expressão; refletir a sociedade criticamente, respeitando a superação de desigualdades sociais e regionais de forma a inserir na sociedade um egresso capaz de contribuir para a solidariedade nacional e internacional.

Formação Docente, Apoio ao Estudante e Inovações Didático-Pedagógicas

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A melhoria do ensino é trabalhada na **Biblioteconomia** no sentido de garantir plena execução das ementas das disciplinas pelo corpo docente e discente, garantindo-se assim o cumprimento do PPC. A formação docente é realizada de forma individual e independente pelo corpo docente, diante da ausência de um plano de capacitação, e da consciência dos mesmos de que necessitam de permanente revitalização de seus conhecimentos. Apoio ao estudante é realizado inicialmente pelo acompanhamento realizado pela COAA, pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) e, posterior integração às ações da SUPEREST voltadas para assistência estudantil. Na **Administração** temos Monitorias, Palestras, Semana de Integração Acadêmica (SIAC), Feiras de Estágio, projetos de extensão e o Centro Acadêmico de Administração, que busca, por meio de palestras em temas do interesse do corpo discente, envolver toda a comunidade. O Departamento de **Ciências Contábeis** oferece um curso de extensão, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis, denominado de “Oficina de Prática Docente em Contabilidade”. O curso tem como finalidade trabalhar técnicas de ensino e avaliação do processo ensino-aprendizagem possibilitando aos interessados uma melhor compreensão e atuação no magistério superior. O curso é pertinente aos alunos de programas de pós-graduação stricto sensu (setor privado ou público), bem como aos profissionais que já atuam no ensino superior, no setor público ou privado ou os que desejam atuar. A citação abaixo mostra a importância deste curso: 'O destaque no ensino que consiste no repasse do conhecimento do professor ao aluno, a carência de estímulos pela busca por novos conhecimentos, o distanciamento cada vez maior entre as novas necessidades da profissão contábil e o ensino universitário, assim como alguns problemas evidenciados na formação pedagógica de muitos professores, são indicadores da necessidade por adaptações no ensino aplicado nos cursos de Ciências Contábeis.' (trecho do artigo: A evolução da contabilidade e o mercado de trabalho para o contabilista, publicado na Revista Contexto)

Faculdade Nacional de Direito – FND - A melhoria do ensino no Curso de Direito tem sido alcançada com o estímulo constante à pesquisa e extensão, bem como ao desenvolvimento de atividades de monitoria. O Projeto Pedagógico tendo como eixo central os Direitos Humanos permite uma interdisciplinaridade incomum ao campo jurídico. Atualmente o desenvolvimento de atividades envolvendo o estudo de casos tem sido um diferencial para permitir uma formação em que o eixo teórico e o eixo prático dialoguem de forma fluida, ampliando a percepção do aluno, de que através de uma sólida formação teórica, o seu agir prática-profissional será facilitado. Reconhecemos que ainda estamos muito insipientes no uso de novas tecnologias no ensino da Unidade por falta de recurso e capacitação.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - As discussões no DGEI sobre o processo ensino-aprendizagem são objeto precípuo do Núcleo Docente Estruturante (NDE), composto por 5 docentes e 1 técnico-administrativo. Todas as deliberações do NDE são submetidas ao Colegiado, seja como instância de debate ou comunicação.

Revisão Curricular

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A primeira revisão do currículo do curso de **Biblioteconomia** está em andamento, após dez anos de aplicação, sendo realiza pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), com expectativa de implantação para os próximos anos. Com a institucionalização do NDE no **Curso de Administração**, ocorrida em 2012, a discussão sobre as finalidades, objetivos e ações do curso ganhou um caráter institucional. A estrutura do NDE é estabelecida por meio de normas e hoje ela é a responsável pela proposição, compilação e integração das iniciativas para o aprimoramento do curso. Não há periodicidade, uma vez que se considera que o currículo é um processo, sendo feitas alterações ao longo do tempo. Não há uma periodicidade estabelecida para que ocorram as revisões do Projeto Pedagógico do Curso de **Ciências Contábeis**, isso ocorre de forma continuada, em consonância com as necessidades identificadas a cada tempo. No que se refere às alterações na grade, isso pode ocorrer em decorrência dos resultados das reuniões realizadas, periodicamente, com a participação dos coordenadores e dos componentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Desde a mais recente revisão do PPP (que ocorreu em 2014), não houve mudança na grade original do Projeto, o que ocorreu foram ajustes nos conteúdos programáticos, a fim de proporcionar uma adequada interação entre as disciplinas, evitando, por exemplo, a sobreposição de conteúdo.

Instituto de Economia – IE - No primeiro semestre de 2013, foi criado no Instituto de Economia o grupo de trabalho para discutir e repensar o currículo do curso de ciências econômicas. O GT Currículo foi conduzido pela Diretora Adjunta de Graduação na época, e contou com a participação de professores e alunos. Seu diagnóstico foi a identificação da necessidade de promover ajustes no atual currículo, buscando ampliar as conexões entre as grandes áreas de conhecimento do IE, mantendo o pluralismo e a equidade entre essas áreas. Além do diagnóstico do GT currículo, a resolução do CEG 02/2013 estabeleceu a obrigatoriedade das atividades/disciplinas de extensão nos cursos de graduação da UFRJ. Em virtude da necessidade de adequação da grade curricular de ciências econômicas a resolução do CEG e as necessidades apontadas pelo GT currículo, desenvolveu-se, ao longo de 2014 e 2015, o aprofundamento da discussão a respeito do ajuste curricular.

Faculdade Nacional de Direito – FND - O Núcleo Docente Estruturante da Faculdade Nacional de Direito é responsável pela implementação e atualização do currículo. Semestralmente é feita uma avaliação relativa a necessidade de ajustes no currículo. Como temos um currículo novo (4 anos) ainda não foi necessária uma revisão geral.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Desde a origem do curso DGEI em 2010 até 2017.2, foi realizada uma reforma curricular e um ajuste de curricular. Atualmente, o Núcleo Docente Estruturante aliado aos corpos docente, discente e técnico-administrativo do curso, está em processo de elaboração da segunda reforma curricular.

Diretrizes Curriculares Nacionais

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Esta discussão na **Biblioteconomia** é realizada através das reuniões pedagógicas envolvendo o corpo docente, este em seguida recomenda para o NDE as demandas a serem discutidas e possivelmente implementadas. O NDE da **Administração** é o foro de discussão. Nas reuniões de congregação são eventualmente levantadas questões que, uma vez consideradas pertinentes pela comunidade, são encampadas pelo NDE. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de **Ciências Contábeis** mantém uma agenda de reuniões nas quais ocorrem discussões acerca da adequação das práticas de ensino e do currículo proposto para o curso. Nesse esforço que é contínuo desde a concepção, passando pela consolidação e se mantendo no desenvolvimento de ações de atualização do Projeto Pedagógico do Curso, os subsídios para as discussões são originários de diversas fontes. Sendo que os principais documentos públicos considerados nesse processo, inclusive na elaboração da grade curricular, são os relacionados às novas diretrizes do MEC para o curso de ciências contábeis (Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004), que propõem uma carga-horária mínima de 3.000 horas; e o Parecer CNE/CES Nº 329/2004, que determina que cada faculdade desenvolva o seu currículo de acordo com a vocação regional. No âmbito internacional, considerou-se os aspectos apresentados pela Organização das Nações Unidas que, por meio de setores como a UNCTAD (United Nations Conference on Trade and Development) e o ISAR (International Standards of Accounting and Reporting), desenvolveu um projeto de currículo mundial para os cursos de Graduação em Contabilidade.

Instituto de Economia – IE - A discussão a respeito do ajuste curricular no Instituto de Economia é realizada através de reuniões no Conselho de Graduação; na assembleia geral com os professores; nas diversas reuniões de área; e em debates com discentes.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Existem reuniões semestrais na Faculdade Nacional de Direito envolvendo os docentes da Unidade, nos quais são realizadas discussões não só relativas ao currículo, como também das diretrizes nacionais. Além disso, os departamentos têm reuniões mensais que entre outros assuntos avaliam questões curriculares e programas de disciplina.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O curso DGEI possui um grupo de trabalho permanente (Núcleo Docente Estruturante) dedicado à discussão do currículo e à análise das Diretrizes Curriculares Nacionais, com encontros mensais e atas publicizadas, além das deliberações serem submetidas ao Colegiado DGEI.

COPPEAD - Conforme já foi apresentado, os cursos oferecidos pelo Instituto COPPEAD de Administração, além de entregar aos alunos o que existe de mais avançado em termos de conhecimento gerencial, são estruturados tendo por meta a empregabilidade de seus egressos em um ambiente de competitividade internacional. Essas características fazem com que os programas estejam constantemente em evolução, seja por meio da oferta de novas disciplinas, seja pela atualização daquelas já existentes. Os Objetivos de Aprendizado das disciplinas são coordenados de modo que os cursos não sejam apenas uma justaposição de disciplinas desconectadas, mas formem um todo consistente que permita aos alunos uma melhor compreensão das iterações entre as diversas áreas de administração e seu conteúdo. A oferta de eletivas é tal que consiga conjugar a oferta de conhecimento de ponta, a possibilidade de o aluno direcionar seus estudos para os temas de seu maior interesse, bem como a garantia de um perfil de alunos egressos consistente com o padrão da Instituição. O curso de Doutorado exige que o candidato desenvolva sólida formação metodológica. Também focado na empregabilidade do ex-aluno, o Curso de Doutorado se mantem permanentemente atualizado em seu conteúdo. Além disto, o COPPEAD vem dedicando um enorme esforço para a ampliação do número de vagas oferecidas neste curso. Enquanto no quadriênio 2010 a 2013 foram matriculados 26 alunos, para o quadriênio 2014 a 2017 são 60 matriculas novas. Dentre as práticas da Unidade que incentivam a melhoria do ensino, a formação docente, o apoio ao estudante, a interdisciplinaridade, as inovações didático-pedagógicas e o uso das novas tecnologias no ensino estão: a discussão das práticas pedagógicas e dos programas de todas as disciplinas do programa no âmbito da Comissão de Pós-Graduação, que expande sistematicamente os debates para reuniões docentes que envolvem todos os professores; a revisão da estrutura do curso proposta pela coordenação do curso e discutida com a Comissão de Pós-Graduação e o corpo docente anualmente, de forma a garantir a atualização dos temas e conteúdos, bem como obedecer as diretrizes da pós-graduação no Brasil; as avaliações de disciplinas e cursos, que retornam comentários aos professores e coordenações; as orientações acadêmicas e pedagógicas feitas aos alunos pelos docentes e coordenadores de programas; a busca de integração na pesquisa com outras escolas do Brasil e do exterior; a realização de projetos integrados que reúnam conhecimentos de diversas disciplinas; o incentivo para docentes participarem de eventos sobre métodos de ensino, como método do caso; a parcerias interinstitucionais para elaboração de cursos em novas plataformas digitais, como o Cousera; e o constante treinamento e aperfeiçoamento de docentes em metodologias de ensino participativas.

B. PESQUISA

Relevância da Pesquisa para o Desenvolvimento Regional

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A pesquisa na **Biblioteconomia** vem vendo realizada com alunos da graduação. Ações de pesquisa na pós-graduação estão em andamento, pois está em tramitação processo contendo a proposta de criação de curso de pós-graduação. Cabe registrar a participação de docentes em programas de pós-graduação em outras unidades/instituição: (1) Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) – Rede nacional: Profa. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes, e Profa. Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa; e (2) Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba (PBGCI/UFPB): Prof. Gustavo Henrique de Araújo Freire. O fato de não haver um Programa de Pós-Graduação em **Administração** na Unidade dificulta a maior inserção de docentes em pesquisa, entretanto há iniciativas dos professores (Gestão Pública e Sociedade e Criatividade, Inovação e Cultura de Inovação inseridos em grupos no Lattes), inserção de professores em programas de pós-graduação stricto-sensu da UFRJ (PPED/IE, PPGCC/FACC, LTDS/COPPE). Além disso, o NUPAD tem buscado estimular tal interação. Uma importante iniciativa foi a aprovação pela Congregação da FACC do grupo de pesquisa "Estudos sobre Gestão e Política Pública de Informação" contando com pesquisadores do Departamento de Administração (Profa. Ana Malin e Prof. Angelo Cister - in memorian) e pesquisadores da UNIRIO, UFF, FGV-RJ e PPGCI UFRJ/MCT-IBICT, tendo como objetivo central pesquisar de forma interdisciplinar os problemas da gestão e das políticas públicas de informação do ponto de vista da democracia, da transparência e da efetividade das ações públicas no Brasil, contando com a participação de estudantes de graduação, mestrandos e doutorandos. Como resultados foram gerados TCC´s, apresentações nas Jornadas de Iniciação Científica, dissertações de mestrado e doutorado. Foi também construído o site do Observatório de Gestão da Informação www.obgi.org que utiliza o motor de busca do Alerta Google para capturar, diariamente, notícias que são analisadas pelos membros do grupo sobre a Lei de Acesso à Informação, Dados Governamentais Abertos e Transparência no Brasil. O objetivo do grupo é contribuir para: 1 – Refletir sobre teorias e conceitos adequados para interpretar os problemas práticos do campo informacional do Estado contemporâneo; 2 – Refletir sobre os impactos da web social e das tecnologias móveis na formulação de políticas e práticas de produção, compartilhamento, acesso e uso de informações e conhecimento em organizações públicas e seus impactos na cultura informacional, na transparência e na participação dos cidadãos na esfera pública; 3 – Estudar a criação e a implantação dos marcos políticos e organizacionais de gestão e políticas públicas de informação no Brasil; 4 – Estudar e monitorar metodologias, ferramentas e tecnologias de gestão, colaboração e compartilhamento da informação e conhecimento; 5 – Contribuir para a formulação de políticas, iniciativas e estratégias inovadoras em âmbito público governamental brasileiro; e 6 – Desenvolver e estimular a pesquisa avançada e a iniciação científica, procurando reunir e gerar sinergias entre competências diversas nessa área, com ênfase nas especificidades do Brasil. Em relação à avaliação Programa de Pós-Graduação em **Ciências Contábeis**, temos que destacar que no último triênio avaliado pela CAPES (2010-2012), há que se destacar a boa produtividade acadêmica do corpo docente permanente, materializada pelo alcance de 427 pts na média por triênio, ou seja, 142 pts por ano por docente. Assim sendo, mais de 90% dos docentes alcançou mais de 150 pts no triênio passado, o que permitiu que em todos os anos a maioria dos docentes tenha sido classificada como MB nos critérios de produção intelectual. Quanto à participação em eventos, 100% dos docentes publicaram pelo menos um artigo em eventos no triênio passado, dentre os quais se destacam: Congr da ANPCONT, Congr USP, Congr Bras de Contabilidade, Congr Bras de Custos, Congr Intern de Custos, EnANPAD, ENEO, EnADI, EnEPQ, EnAPG, EGOS,

ENAP, SEMEAd, AdCont, SIMPOI, SBPO, EBFIN, CLADEA, EnANGRAD, CSEAR, CONTECSI, Simpósio de Tecnologia da ANPAD, SBPO, ENGEMA, Congr da SOBER, dentre outros. A qualidade da produção docente também pode ser avaliada pelos prêmios obtidos nos últimos anos, dentre os quais se destacam: Melhor Artigo da área de Contabilidade para Usuários Externos do 12 Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; Melhor Artigo Científico do 19 Congresso Brasileiro de Contabilidade - 2a. Colocação; Melhor Artigo do 2º Prêmio Contador Américo Matheus Florentino - CRC-RJ; Melhor Trabalho Geral ANPCONT 2011; Melhor Monografia de Final de Curso de Graduação (5º Colocação) do 10º Prêmio Excelência Acadêmica – FUCAPE; Melhor Trabalho ANPCONT 2011 da Área de Mercados Financeiro, de Crédito e de Capitais; Indicação à Premiação ANPAD – Área de Administração Pública - XXXIV EnANPAD; Melhor Trabalho do XXVI Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica, ANPAD; 2º lugar no 14º Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ; 1º e 5º lugares no 13º Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ; 3º lugar no 12º Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ; 1º lugar no 11º Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ; 3º e 4º lugares no 10º Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ; 1º Lugar - Artigos Científicos da XI Convenção de Contabilidade do Estado da Bahia, CRC-BA; Indicação ao Prêmio de Melhor Artigo do ENEPQ 2011, ANPAD; Prêmio Prof. Jorge Oscar de Mello Flores-2008, Revista de Administração Pública; Indicação a Premiação – Áreas de “Operações” e de "Economia Interna das Organizações" - XIV SEMEAD, FEA – USP; Destaque Acadêmico no I, no II e no III AdCont – FACC/UFRJ; Melhor Artigo da Divisão Acadêmica "Administração" do I AdCont – FACC/UFRJ; Indicação a premiação no SIMPOI 2010 - Estratégia de Operações, EAESP – FGV; Prêmio IBGC Itaú Academia (3o. lugar), IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa; Melhor Artigo do Tema Gestão de Operações em Serviços do XVI SEMEAD - 2013, FEA USP; Indicação a Premiação CASI 2013, UFF; Prêmio Desembargadora Leila Mariano de Excelência na Produção Científica e Reconhecimento ao Progresso da Sustentabilidade, IX CNEG Congresso Nacional de Excelência em Gestão; Menção Honrosa como Finalista do "Dark Side Case Writing Competition - 2013", Academy of Management - Divisão Critical Management Studies. Destaca-se em 2014 o alcance dos seguintes prêmios: 1 artigo no Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ; 2 artigos no Prêmio Contador Américo Matheus Florentino - CRC-RJ; Menção Honrosa como Finalista do "Dark Side Case Writing Competition - 2014", Academy of Management - Divisão Critical Management Studies. Dois professores tiveram seus projetos de pesquisa contemplados com Menção Honrosa como Finalista da Jornada de Iniciação Científica da UFRJ. Por fim, a professora Araceli Cristina Ferreira passou a compor o Quadro de Notáveis Imortais das Ciências Econômicas, Políticas e Sociais da Academia Nacional de Economia. Destaca-se em 2015 o alcance dos seguintes prêmios: melhor trabalho da área de tributos do XV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade; 1o. lugar no prêmio Contador Geraldo de La Rocque XVI; melhor artigo no VI Congresso UFSC de Controladoria e Finanças; melhor artigo da área de Finanças do XVIII SEMEAD; Moção, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, de louvou e reconhecimento aos professores da FACC/UFRJ; $1^{o.}$ e $4^{o.}$ lugares na 5ª Edição do Prêmio Contador Américo Matheus Florentino. Já em 2016, tem-se as seguintes premiações: Melhor Artigo do 6º Prêmio Contador Américo Matheus Florentino - CRC-RJ - 2a. Colocação; 1º, 2º, 3º e 5º lugares no 17º Prêmio Contador Geraldo de La Rocque do CRC-RJ.

Instituto de Economia – IE - O Instituto de Economia tem diversos programas de cooperação técnica e intercâmbio, envolvendo professores e alunos, com instituições nacionais e internacionais e continua a expandir o número destes programas continuamente. Além disso, os Grupos de Pesquisa do Instituto de Economia mantêm sua própria rede de cooperação, o que resulta no intercâmbio com outros centros no país e no exterior. Por outro lado, os professores estão envolvidos em redes que envolvem diversas instituições nacionais, algumas delas já estabelecidas e outras formadas para responder a chamadas específicas das agências de fomento. O IE tem grande interação com o Estado e empresas públicas, a partir do estabelecimento de termos de cooperação, programas e projetos. O Instituto de Economia promove constantemente atividades, congressos e eventos científicos voltadas à disseminação dos resultados das pesquisas acadêmicas. Dentre as atividades regulares, podemos citar a Jornada de Pesquisa, os Seminários de Pesquisa dos três Programas de Pós-Graduação e os Textos para Discussão, além da publicação do periódico Revista de Economia Contemporânea – REC.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Tanto em nível de graduação quanto em nível de pós-graduação a Faculdade Nacional de Direito possui um número expressivo de grupos de pesquisa que envolvem diferentes níveis de discentes: graduação, mestrado e doutorado. Esta Unidade em conjugação os níveis de graduação e de pós-graduação promove um alto nível de resultados em produção de pesquisa; com trabalhos publicado, eventos realizados e participação em eventos. O PPGD da FND obteve recentemente conceito 5 da CAPES em tempo recorde demonstrando o compromisso de Professores (1/4 deles da Unidade com produção de alta qualidade). O impacto da pesquisa e da produção para egressos e cidadãos da sociedade carioca e estadual refletem-se no renome que a nossa Unidade possui no contexto social. Existe uma forte cooperação, com projetos diversos, por exemplo: DINTER, PROCAD e projetos junto às agências nacionais interinstitucionais, entre unidades nacionais e internacionais desenvolvidas sobretudo por convênios do PPGD.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - A pesquisa desenvolvida pelo curso de DGEI contempla as diversas demandas sociais da atualidade. Além da demanda do REUNI do Ministério da Educação (MEC), há a demanda do Ministério da Defesa (MD), que, por meio de suas políticas, estimula a formação de quadros especializados na reflexão sobre as políticas públicas nas áreas de defesa nacional, de política externa, de operações de paz, de cooperação, de mobilização, de inteligência e dos campos científico, nuclear, cibernético e espacial. Vínculo com o desenvolvimento nacional: Um país frágil, sob a ótica da Defesa, não apenas é um país vulnerável às agressões externas, mas é também (ponto nem sempre destacado) um país mais sensível às pressões externas, o que acaba por reduzir sensivelmente a soberania do seu povo, em particular pelo exercício de sua vontade política. Trata-se, desse modo, de uma ameaça que justifica a defesa da sociedade democrática. Todavia, a questão da segurança moderna não se esgota na defesa militar, não obstante seu papel central. Novas ameaças, que podem impactar o desenvolvimento nacional, também são temas das pesquisas em DGEI, a exemplo das pesquisas na área de saúde, a questão do desenvolvimento e da inserção do país nas relações econômicas internacionais, a emergência de questões ambientais e os crimes transnacionais (especialmente aqueles ligados ao tráfico de drogas).

Formação de Pesquisadores e Articulação com Ensino e Extensão

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - O Departamento de **Biblioteconomia** utiliza através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida na unidade. Dentre os resultados mais expressivos pode-se citar os trabalhos publicados pelos discentes na Semana de Integração Acadêmica, em periódicos especializados e eventos de interesse, com orientação do corpo docente. Embora em número reduzido, o Programa de Iniciação Científica (PIBIC) concede bolsas a estudantes da **Administração** para pesquisas com docentes. No momento, três alunos do Curso possuem tal bolsa (Rohm, eu e Ana- ver se mais alguém). Na Jornada de Iniciação Científica tivemos mais de 30 trabalhos apresentados por alunos do Curso, sendo a maioria, orientada por docentes do NUPAD. Esse número é mais de cinco vezes superior à última edição. Tem se buscado estimular os alunos a apresentarem os resultados do Trabalho de Curso (TC) na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ. A UFRJ possui um dos primeiros Programas de Pós-Graduação em **Ciências Contábeis** do país, que oferece o Curso de Mestrado desde 1998 e passou a oferecer o Curso de Doutorado em agosto de 2014. O programa está, desde 2003, estruturado em uma área de concentração (Contabilidade e Controladoria) e em uma linha de pesquisa (Contabilidade e Sociedade). Até o final do ano de 2015 foram produzidas 170 dissertações no âmbito do PPGCC. No final de 2015, o programa contava com 41 estudantes com matrícula ativa (13 de doutorado e 28 de mestrado). O Programa de Pós-graduação em Ciências Contábeis (PPGCC/UFRJ) é fruto de um trabalho desenvolvido pelo Departamento de Contabilidade da FACC, em resposta a um mercado de trabalho crescente e cujo fortalecimento profissional necessariamente passa por um aprofundamento de questões conceituais de modo a levar a um corpo de conhecimentos mais adequado a aplicação da contabilidade na sociedade contemporânea. Esse movimento do Departamento de Contabilidade pretende situar a UFRJ, também na área contábil, dentre as instituições de renome nacionais e internacionais que produzem trabalhos considerados de padrão mundial. Vale ressaltar que o programa ainda organiza o Congresso Nacional de Administração e Ciências Contábeis – AdCont. O AdCont tem como objetivo propiciar aos acadêmicos e profissionais das áreas de Administração e Ciências Contábeis do país um espaço privilegiado para discussão de temas relevantes. A cada edição são aprovados e apresentados cerca de 150 trabalhos de pesquisadores de diversas regiões do Brasil e também de outros países.

Instituto de Economia – IE - O Instituto de Economia possui uma série de diretrizes para as atividades de pesquisa, que versam, entre outras, sobre a definição de critérios para concessão de apoio para participação de professores e alunos em Congressos e Seminários e critérios para a criação de grupos de pesquisa vinculados à unidade. Nessas Diretrizes, os Grupos de Pesquisa devem prever a participação de alunos de graduação e pós-graduação para desempenhar atividades de pesquisa; se comprometem com a realização de apresentação dos resultados de pesquisas em um dos Seminários ou Jornadas do Instituto de Economia; devem publicar, no mínimo, um Texto para discussão por ano no IE; e dispõem do apoio institucional para atividades diversas organizadas pelos grupos.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Algumas políticas institucionais da Faculdade Nacional de Direito: convênios nacionais e internacionais, projetos de pesquisa e extensão com recursos para iniciação cientifica para alunos de graduação (aproximadamente 35 bolsistas PIBIC). A pesquisa tem contribuído significativamente para formação do aluno em diversas áreas do conhecimento jurídico. Os critérios de participação dos pesquisadores estão expressos no projeto de pós-graduação da FND.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Apesar de toda as limitações de infraestrutura adequada e de apoio financeiro, há em DGEI práticas institucionais como a defesa presencial de monografia para a colação de grau, além da formação de grupos de estudos atrelados às disciplinas eletivas, como Estudos da Paz, Questões Marítimas; Relações Civis-Militares; Capitalismo e Questões Agrárias, dentre outras. O curso também conta com o Laboratório de Estudos de Segurança e Defesa (LESD) e com o Laboratório de Estudos Estratégicos e Institucionais (LEEI), que congregam atividades de pesquisa e extensão.

Projetos de Pesquisa com Apoio de Agências de Fomento

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Projetos da **Biblioteconomia**: (1) Projeto - Indicadores Cientométricos da Comunidade Cientifica da UFRJ. Área predominante: Ciências Sociais Aplicadas; Ciência da Informação; Bibliometria/Cientometria. Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Órgão: Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação. Unidade: Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC) RECURSOS HUMANOS: Líderes: Profa. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes <Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=E853108> Profa.Maria José Veloso da Costa Santos <Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/ buscatextual/ visualizacv.do?id=K4761284U2> Consultoria: Profa. Jacqueline Letta, Profa. Gilda Maria Braga. Pesquisadores: Profa. Ana Maria Ferreira de Carvalho, Profa. Nadir Ferreira Alves. Bolsistas (de 8 a 12 horas semanais) VANIA LÚCIA AMARAL VANDERLEI; (2) Projeto – BibEaD - No dia 26 de março de 2012, foi publicado o Edital Capes nº 12/2012 – Desenvolvimento dos Materiais Didáticos e de Apoio ao Curso de Biblioteconomia na Modalidade a Distância. No dia 28 de maio de 2012, foi publicado o resultado do Edital n° 012/2012 que recebeu propostas de projeto de desenvolvimento dos materiais didáticos e de apoio ao curso de bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade a distância, estruturada pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A Universidade Federal do Rio de Janeiro foi contemplada com o 1º lugar no edital para gerenciar o desenvolvimento do material didático para o curso de Biblioteconomia em EaD, tarefa a ser realizada com conteudistas de toda a área de Biblioteconomia brasileira no preparo do conteúdo de 51 disciplinas. Os seguintes projetos contam com a participação dos professores do **Depto de Administração**: (1) TRANSIT - Transformative Sopcial Innovation Theory (European Comission), (2) LASIN - Latin American Social Innovation Network (European Comission), (3) Digital Development: Leveraging Data Science and Digital Participatory Practice for Development Impact (ESRC GCR Fund Impact), (4) PLATAFORMA DIGITAL INTELIGENTE Y BIG DATA PARA ELTURISMO RURAL COMUNITARIO EN LA REGIÓN PUNO (Consejo Nacional de Ciencia, Tecnología e Innovación Tecnológica do Peru) Food 2.0: Sustainable Food Futures – Young people's views from Rio and London (Fundo

Newton), (5) Cultura do Management e o Ensino em Administração: implicações para formação dos futuros gestores (FAPERJ). No âmbito do PPGCC/UFRJ, atualmente todos os professores de **Ciências Contábeis** participam ou coordenam ao menos um projeto de pesquisa com apoio financeiro de órgãos de fomento, tais como FAPERJ e CNPq, dentre outros. Muitos destes projetos financiados foram obtidos pelos docentes coordenadores diretamente junto aos órgãos de fomento por meio de editais universais e ciências humanas, sociais e sociais aplicadas e em outras situações os docentes participam de projetos financiados, porém de coordenação de outros docentes do programa ou de programas externos à UFRJ. Há que se destacar que um dos docentes do programa é bolsista PQ do CNPq, desde 2012. Em 2015, este professor foi promovido para o nível 1D e a partir de 2016 passou a fazer parte do Comitê de Assessoramento de Administração, Contabilidade e Economia do CNPq.

Instituto de Economia – IE - As atividades de pesquisa no Instituto de Economia são apoiadas pelo CNPQ, FAPERJ, FINEP e similares.

Faculdade Nacional de Direito – FND - A Faculdade Nacional de Direito, assim como outras instituições, experimentou recentemente um corte significativo do apoio das agências. Não temos elencadas todas as pesquisas com fomento. As agencias financiadoras são: FAPERJ, CAPES, CNPq, FINEP, PNUD, UFRJ, CNJ, MJ, Fullbright, Fundação Ford, Max Planc

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O Projeto de Pesquisa no DGEI "Novas guerras e conflitos contemporâneos na América Latina" conta com apoio do CNPq.

Auxílio para Apresentação de Trabalhos Científicos em Eventos

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na FACC não há uma política específica para apoio à apresentação de eventos científicos e afins, pleiteando auxílio financeiro à Universidade, quando necessário. Os Programas de Pós-Graduação possuem verbas específicas, destinadas pelos órgãos de fomento.

Instituto de Economia – IE - Através dos recursos do PROAP e de recursos próprios, o Instituto de Economia concede apoio para que docentes e discentes participem de Congressos e Seminários.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito o auxílio é proveniente das agenciais governamentais quando solicitado e quando há recursos para tal finalidade.

Inter-Relação entre Ensino e Pesquisa

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Dentre as atividades mais expressivas da **Biblioteconomia** nessa questão, é possível citar a participação anual do Departamento na Semana da Integração Acadêmica (SIAC). Em 2016 foram apresentados 66 trabalhos e em 2017, 56 trabalhos com alto padrão de qualidade acadêmica, inclusive com premiação de destaque. Professores de diferentes disciplinas da **Administração** buscam realizar ações que retratem tal inter-relação. Em Metodologia da Pesquisa os alunos aprendem a acessar o portal da CAPES e bibliotecas eletrônicas para busca de artigos científicos e aprendem a analisar diferentes métodos de pesquisa, realizando pequenos levantamentos bibliográficos. Em seminário de monografia o aluno estrutura uma pesquisa a ser desenvolvida em sua monografia. A disciplina de Introdução à Extensão, o aluno pesquisa junto a um grupo social, a fim de identificar uma demanda que possa ser atendida, em uma ação interativa entre comunidade e universidade, sob a forma de ação de extensão. O Programa de Pós-Graduação em **Ciências Contábeis** sempre buscou a integração de suas atividades de pós-graduação às atividades de graduação no âmbito da FACC. As principais iniciativas estão listadas a seguir: (1) Atividades do Laboratório de Modelagem de Sistemas Contábeis, com o apoio da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) e do CRC-RJ, que tem como um de seus objetivos a prestação de serviços para instituições públicas e privadas com, obrigatoriamente, a participação de alunos de graduação e de pós-graduação, além da adequação dessas experiências para fins didáticos na graduação com a elaboração de material como CDs, apostilas, conforme projeto específico; (2) Atividades de Estágio Docente por parte dos alunos de pós-graduação em disciplinas de graduação, onde os mesmos fazem o acompanhamento de uma disciplina de graduação; (3) Participação efetiva dos professores do PPGCC/UFRJ nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, Administração, Gestão Pública, Biblioteconomia e Economia onde todos ministram pelo menos uma disciplina por semestre; (4) Todos os professores do programa estão envolvidos com orientação de monografias da graduação e/ou de Iniciação Científica, entre outras. Vários dos professores do PPGCC/UFRJ possuem bolsa de Iniciação Científica de órgãos de fomento, como o CNPq e a FAPERJ; (5) Realização de estudo sobre Balanço Social com apoio do Conselho Regional de Contabilidade (RJ) com a participação de alunos de graduação e de pós-graduação, visando análise e certificação dos balanços sociais das empresas do Rio de Janeiro, para a Certificação Empresa Cidadã. Este projeto se iniciou em 2001 e o convênio que lhe deu origem foi renovado recentemente. Tal projeto tem permitido o apoio a pesquisas na área da contabilidade socioambiental integrando professores, alunos do PPGCC/UFRJ e da graduação; (6) Por fim, cabe destacar a participação dos docentes do PPGCC/UFRJ em atividades de avaliação relacionadas ao ensino de graduação, como por exemplo: a presidência da Banca de Correção das Questões Discursivas do ENADE – 2013 e 2016 (Administração, Administração Pública e Contabilidade), por intermédio da Fundação Cesgranrio; a participação em bancas de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação, além da FACC/UFRJ, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e no Instituto de Economia da UFRJ, no Instituto de Planejamento Urbano e Regional, na Fundação Getúlio Vargas/RJ; e (7) Professores e alunos da graduação participam em conjunto dos grupos de pesquisa vinculados ao programa. Devido à interação dos docentes do PPGCC/UFRJ com os cursos de graduação da UFRJ, observou-se que em 2015 foram publicados quatro artigos, em 2014 seis artigos e em 2013 seis artigos, sempre em periódicos e eventos científicos da área de Administração e Ciências Contábeis. Nos últimos anos, diversos alunos cumpriram o estágio docência. As atividades desse estágio,

sempre assistidas por um docente, compreenderam: preparação das aulas, responsabilidade por ministrar aulas, desenvolver e aplicar exercícios para disciplinas de graduação. Nos últimos anos o PPGCC/UFRJ teve a participação de 9 alunos em 2015, 10 em 2014 e 12 em 2013 em seu programa de estágio docência

Instituto de Economia – IE - Além das possibilidades de participação na pesquisa durante o curso, todos os alunos do Instituto de Economia têm a experiência de desenvolver um trabalho acadêmico no processo de conclusão do curso. O desenvolvimento de uma monografia sob orientação dos professores do IE é item obrigatório para colação de grau dos alunos. Nesta etapa, todos os alunos têm a possibilidade de aproximar-se da pesquisa de literatura e de dados, e da experiência de desenvolver um trabalho científico.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Existem grupos de pesquisa na Faculdade Nacional de Direito que envolvem alunos de graduação e pós-graduação; professores da graduação que também são Professores do PPGD e alunos de graduação bolsistas PIBIC que participam de atividades no PPGD. A exemplo disso realizamos anualmente desde 2013 a nossa JICJUR.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Os Laboratórios de Estudos Estratégicos e Institucionais (LEEI) e de Estudos de Segurança e Defesa (LESD) do DGEI praticam esta inter-relação.

Relações Interinstitucionais e Internacionais

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Foi aprovada, na Congregação da FACC, em 6 de novembro de 2017, a criação da Coordenação Acadêmica de Relações Internacionais, tendo como coordenador o Prof. Titular, Dr. Pierre Ohayon.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito existe o SCRIID, setor formado por uma comissão de professores para avaliar todas as demandas técnico acadêmico externas a Unidade. O SCRIID realiza reuniões mensais e tem suas deliberações avaliadas pela Unidade.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI esta atividade é desempenhada pela Comissão de Estágios, Visitas Técnicas e Intercâmbios.

COPPEAD - As publicações do COPPEAD em revistas acadêmicas referenciadas no Qualis/Capes representaram um excelente resultado de pesquisa nos últimos quatro anos, o que pode ser observado no número de artigos em journals A1 e A2, especialmente nos internacionais. A tabela abaixo reúne o desempenho de pesquisa do

Coppead/UFRJ no quadriênio. É importante salientar que a evolução do desempenho de pesquisa não se deve a expansão do Núcleo Docente Permanente (NDP). Em média, o tamanho do NDP se manteve entre os períodos - no triênio anterior, a média anual do NDP foi de 22 professores e no quadriênio de 21 professores. A qualificação dos resultados de publicação pode ser observada também quando considerados o fator de impacto das publicações e o índice H. O fator de impacto médio do quadriênio foi de 1,29 (considerando os periódicos que apresentam esta classificação) e o índice H médio no quadriênio foi de 51,84. Neste período, seis professores do Coppead/UFRJ (26% do NDP) estiveram em estágio pós-doutoral no exterior. Um resultado muito superior ao triênio anterior quando a escola teve apenas um professor em pós-doutorado. A escola também recebeu para pós-doutorado seis pesquisadores, vinculados a instituições de ensino nacionais. As parcerias em pesquisa também foram produtivas. No quadriênio, foram publicados artigos com pesquisadores de 23 universidades no Brasil e de 45 universidades no exterior. Somente em 2016, foram 45 publicações com co-autorias de outras universidades brasileiras ou estrangeiras. Estes números começam a refletir as conquistas do Coppead/UFRJ na ampliação das redes de pesquisa. Dezesseis workshops internacionais de pesquisa foram organizados em 2015 e 2016, visando ampliar os conhecimentos em pesquisa e formar redes de investigação para docentes do Coppead/UFRJ e de outros PPGAs do Brasil. Todos os integrantes do NDP do Coppead/UFRJ participaram com publicações ou palestras em eventos científicos nacionais ou internacionais no quadriênio. De forma semelhante, todos também tiveram ao menos 12 produtos técnicos no quadriênio. Quase a totalidade do NDP (96%) recebeu financiamento externo para pesquisa neste quadriênio. Parte destes financiamentos vêm de recursos públicos, como 6 bolsas de produtividade em pesquisa, e parte é oriunda de recursos privados, pelas Cátedras de Pesquisa, programa no qual organizações privadas doam recursos financeiros para pesquisas da escola a fundo perdido. Em 2016, a escola contou com 11 cátedras de pesquisa: Ipiranga, L'Oreal, Globo, Amil, GSK, Fiat, Coca-cola, EMC, Halliburton, Antera e BrasilPrev. Em resumo, a pesquisa no COPPEAD é uma das suas principais contribuições para a sociedade. O conhecimento gerado pela Escola é disseminado não só pelos meios científicos tradicionais, mais é trazido para as salas de aula dos cursos stricto sensu, lato sensu e de graduação. Sendo uma escola que lida com ciência social aplicada, há uma profunda preocupação com a geração de conhecimento que seja não só rigoroso metologogicamente, mas relevante para a prática gerencial. Com o objetivo de incentivar as publicações em periódicos internacionais, todos os professores do corpo permanente da Escola contam com serviços de versão e revisão de artigos para publicação em periódicos. As parceriais internacionais da escola são também apoiadas por duas funcionarias da escola que dão suporte as relações internacionais.

C. EXTENSÃO

Intervenção Social e Integração com Ensino e Pesquisa

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - As atividades na **Biblioteconomia** de participação em projetos de extensão estão cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ (PR-5), envolve todos os alunos e professores que coordenam os projetos de extensão em que o curso estiver envolvido. No Curso de

Administração os alunos têm "a oportunidade de participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão, através de atividades de natureza científica, artística e cultural, sob a orientação de professores qualificados, valorizando-se a iniciativa discente e as oportunidades de participar como organizadores, palestrantes e alunos em atividades de extensão, coordenados pelo próprio curso de administração, mas também em qualquer projeto de extensão da UFRJ. Além disso, as ações de extensão reforçam o foco na cidadania e na perspectiva da Universidade como promotora de desenvolvimento social e de uma formação cidadã. A integração com o ensino se dá por meio de disciplina (explicada abaixo) de extensão e de projetos de pesquisa que têm a extensão como parte de suas atividades. O curso de Administração tem hoje em andamento 5 projetos coordenados por seus docentes. Por seu caráter interdisciplinar, seus docentes participam ainda de projetos de extensão propostos e coordenados por outros departamentos da universidade. O Departamento segue as políticas estabelecidas pela Pró-reitora de extensão da universidade. As atividades de extensão podem ser realizadas pelos estudantes de Administração em qualquer das unidades da UFRJ e podem ainda ocorrer sob diferentes modalidades, quer sejam Programa, Projeto, Curso de Extensão, Evento e Disciplinas eletivas de extensão. Uma vez que o Curso de Administração tem um número expressivo de alunos, optou-se por considerar a participação nessas atividades a partir do segundo semestre do curso. No final de cada semestre letivo, o aluno poderá apresentar certificados de obtidos tanto em atividades realizadas no âmbito do departamento quanto fora dele, para que os mesmos sejam cadastrados pela Coordenação do Curso como "Atividades Curriculares de Extensão", expressas em um conjunto de Requisitos Curriculares Suplementares (RCS/EXT), conforme artigo 5º da CEG, 2013. Cabe ressaltar que faltam recursos para a realização das atividades no Campus da Praia Vermelha, como salas, teatros e equipamentos. Em **Ciências Contábeis** essas atividades visam possibilitar ao discente participar das Atividades de Extensão Universitária compreendidas como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político. Tais atividades são executadas sob a forma de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Disciplinas, possibilitando a inserção da universidade na sociedade como prestadora de serviços a entidades que se dedicam ao bem estar social. Algumas disciplinas, componentes da estrutura curricular do curso, que possibilitam uma integração entre as áreas de extensão, ensino e pesquisa são elencadas a seguir: INICIAÇÃO CIENTÍFICA I, INICIAÇÃO CIENTÍCICA II, ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO I, ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO II, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS JÚNIOR I, ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS JÚNIOR II, PARTICIPAÇÕES EM EVENTOS I, ANÁLISE DE BALANÇOS GOVERNAMENTAL MÉTODOS QUANTITATIVOS APLICADOS, GESTÃO DE SERVIÇOS COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL, AVALIAÇÃO DE EMPRESAS, ANÁLISE DE INVESTIMENTOS, MERCADO MOBILIÁRIO, ASPÉCTOS CONTÁBEIS DAS INST. DE SEGURADORA, ASPÉCTOS CONTÁBEIS DAS INST. FINANCEIRAS, CONTABILIDADE SOCIO AMBIENTAL, GESTÃO DE RISCOS, GESTÃO TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, SEMINÁRIOS – MONOGRAFIA, MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM CONTABILIDADE.

Instituto de Economia – IE - No Instituto de Economia a implementação das atividades de extensão na grade curricular dos estudantes do curso de ciências econômicas está em processo de formalização.

Faculdade Nacional de Direito – FND - A Faculdade Nacional de Direito trabalha com a concepção de indissociabilidade entre as modalidades de ensino, pesquisa e extensão nos termos dispostos pelo art.207 da Constituição Federal de 1988. No plano dos pressupostos metodológicos, compreendemos a extensão como comunicação, numa perspectiva de que a universidade deve construir, em diálogo com a sociedade, os produtos do conhecimentos científico, moral-prático e estético aprendendo e reconstruindo o "senso comum". Além disso, compreendemos a extensão plenamente integrada com a perspectiva da "pesquisa participante" Todos os projetos de extensão da unidade estão de alguma maneira ligados a temáticas estruturadas a partir das demandas discentes. Houve a criação de "disciplinas de extensão", cuja a finalidade seria a aproximação e divulgação das práticas pedagógicas extensionistas no campo do ensino. Incentiva-se que os professores trabalhem em sala de aula temáticas desenvolvidas com os seus projetos de pesquisa e extensão e estimulem a integração dos docentes com profissionais de fora da universidade e com a comunidade. Houve também a integração curricular da extensão no novo projeto pedagógico do curso. As atividades de extensão são, portanto, parte integrante do currículo dos alunos, que devem obrigatoriamente cumprir carga horária de extensão ao longo do curso. A política de extensão na unidade está em fase de construção. Projeta-se realizar uma "plenária de extensão" com o corpo discente, o docente e o administrativo no primeiro período de 2018 para que se possa apresentar um plano de ação mais detalhado. Além do mais, pretende-se fazer um evento que integre pesquisa, extensão e metodologia jurídica em maio para que se debata com o campo jurídico de outras unidades e de faculdades de direito de outras universidades quais as perspectivas da pesquisa e extensão no campo jurídico. No âmbito da estruturação interna, pretende-se criar um "colegiado" de extensão para subsidiar as decisões da coordenação de extensão.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Concepção de extensão no DGEI: A Extensão, atividade acadêmica identificada com os fins da Universidade, é o processo educativo, cultural e científico articulado com o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, ampliando a relação entre a Universidade e a sociedade. Apresenta-se como uma via de mão dupla na qual a comunidade acadêmica tem a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em benefício e a partir dos conhecimentos da sociedade. No retorno à Universidade, docentes, discentes e técnicos administrativos trazem um aprendizado que submetido à reflexão teórica se acrescenta àquele conhecimento, possibilitando a geração de novos saberes. É importante ressaltar que a Extensão não deve substituir as funções do Estado, mas sim produzir saberes científicos, tecnológicos, artísticos ou filosóficos, interagindo com outras instituições e segmentos da sociedade tais como, organizações governamentais, poder legislativo, empresas, sindicatos, organizações não governamentais, e outras organizações da sociedade civil. Sim, as ações de extensão estão integradas ao ensino e à pesquisa. Sim, são coerentes com a graduação de DGEI. Formas de integração: participação dos docentes e discentes em ações de extensão relacionadas à Defesa e Gestão Estratégica Internacional, no âmbito das definições estipuladas pela PR5.

Demandas do Entorno Social

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A FACC tem grande preocupação em atender a comunidade em termos sociais, culturais, da saúde e outros, em especial através de seu Programa de Gestão e Inovação. São desenvolvidas ações junto a cooperativas populares de diferentes localidades do país, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos envolvidos no que se refere a cinco diferentes aspectos: cidadania, gestão, tecnológico, mercado e financeiro. Através dos Projetos de Extensão abarcados pelo Departamento de **Biblioteconomia** articulamos as demandas que se apresentam, dentro dos limites possíveis de atuação do corpo social. Em seu novo PPC, o Curso de **Administração** oferece disciplina obrigatória de extensão no primeiro período, cuja ementa contempla desde um estudo histórico da discussão de extensão no país, passando pelos principais documentos a respeito, modalidades oferecidas pelo departamento, bem como a orientação sobre atividades de extensão no âmbito da UFRJ. A disciplina tem caráter aplicado, de modo que os alunos identificam, junto à comunidade no entorno do Campus da Praia Vermelha, quais necessidades de extensão devem ser contempladas com novos projetos e ações de extensão. Estes resultados são considerados pelo departamento a cada uma das edições dos editais internos de extensão

Instituto de Economia – IE - No Instituto de Economia a implementação das atividades de extensão na grade curricular dos estudantes do curso de ciências econômicas está em processo de formalização.

Faculdade Nacional de Direito – FND - A relação da extensão com entorno social da Faculdade Nacional de Direito precisa ser qualificada e quantificada. Já estamos levantando possibilidades de atuação nas comunidades dos morros da Providencia, Coroa e Mineira. Por outro lado, a estrutura do Núcleo Interdisciplinar para Cidadania - Niac será “refundada” para qualificar sua intervenção no complexo de favela das Maré, situada no entorno da UFRJ. Há sim uma preocupação da unidade em atender a população do entorno da unidade e da universidade.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - A articulação no DGEI é promovida através de projetos que integram docentes e discentes de DGEI em ações com a sociedade. Como somos o único curso do Brasil de graduação em Defesa e Gestão Estratégica Internacional direcionado ao público civil, as atividades de extensão do curso contribuem para reflexão social sobre a importância do setor de Defesa para o desenvolvimento social brasileiro.

Participação dos Estudantes nas Atividades de Extensão

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Os Projetos de Extensão na **Biblioteconomia** são em geral apresentados pelos docentes, durante suas interações com os discentes, que capturam aqueles que se mostram motivados pelo projeto. Pode-se afirmar que os menos interessados, por adesão dos colegas, acabam se motivando e solicitam integração ao projeto, o que nem sempre pode ser atendido, em função do

número de bolsas ser reduzido, mas muitos participam voluntariamente. O impacto das atividades de extensão pode ser verificado tanto na motivação dos discentes, como muitas vezes na evolução do seu desempenho acadêmico. O impacto das atividades de extensão na **Administração** ainda não é mensurado, uma vez que a atividade é nova no departamento. Cada projeto em andamento hoje no departamento tem suas próprias estratégias de mensuração do impacto e avaliação e como são novos, ainda não há relatórios que possibilitem o acesso e sistematização destas informações. Os estudantes de **Ciências Contábeis** participam como sujeito ativo no desempenho das atividades, as quais em alguns casos são obrigatórias para a conclusão de sua formação. O impacto pode vinculado aos objetivos declarados do curso. Que dentre outras pretensões e procura dotar o estudante, futuro profissional e sobretudo cidadão dos valores relativos à responsabilidade social, justiça e ética profissional, principalmente, porque o exercício profissional da contabilidade pressupõe envolvimento com cifras, apuração de resultados, levantamento de modelos decisórios e outros que afetam diretamente investidores, governo, fornecedores, clientes, funcionários etc. Quanto ao impacto de tais atividades na comunidade, temos que ressaltar que não há um mecanismo estruturado com vistas a realizar a mensuração de tais medidas. Mas a percepção é de que o Curso tem cumprido o seu objetivo relacionado à oferta de uma formação humanística adequada ao exercício profissional habilitando o profissional a uma compreensão do meio em que vive, seja social, político, econômico ou cultural. Possibilitando a atuação de seus egressos como agentes ativos no processo de desenvolvimento de nossa sociedade.

Instituto de Economia – IE - A implementação das atividades de extensão na grade curricular dos estudantes do curso de **Ciências Econômicas** está em processo de formalização.

Faculdade Nacional de Direito – FND - A concepção de extensão na Faculdade Nacional de Direito compreende que funcionários e estudantes devem ser co-partícipes da construção dos projetos e atividades de extensão na unidade. Estimula-se que eles participem desde o registro e cadastro das atividades de extensão como também ajudem no planejamento e execução das atividades. Ainda não fizemos uma “pesquisa qualitativa” para medir o impacto da extensão na formação dos alunos. A criação da coordenação de extensão é recente e ainda não se fez um resgate da memória da extensão na Faculdade Nacional de Direito. Numa primeira investigação neste sentido, observamos que a prática da extensão na unidade remonta os anos de 1980. Porém, não há uma sistematização destes dados que permita uma resposta segura para o item. Ainda não desenvolvemos um mecanismo sistemático de monitoramento e avaliação dos projetos de extensão, mas isto está no espectro do desenvolvimento da política de extensão em construção.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI os estudantes participam das ações de extensão como membros da equipe executora, em linha com as definições da PR5. Impactos: formação e difusão social de pensamento crítico sobre a centralidade do setor de Defesa para o desenvolvimento social brasileiro. Formas de acompanhamento dos impactos: análise das políticas públicas na área de Defesa que incorporam estudos e reflexões oriundos do curso.

Responsabilidade pela Coordenação das Atividades de Extensão

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Existe uma Coordenação de Extensão na **FACC** que acompanha o andamento dos projetos, através de reuniões periódicas e busca de mais incentivos para os projetos. O departamento de **Administração** possui um coordenador e um vice-coordenador, ambos professores 40 horas, com experiência em atividades de extensão, indicado pelo Corpo Deliberativo, responsáveis pela articulação entre as atividades de extensão em Administração, propostas no âmbito do Departamento, e as instâncias institucionais ligadas ao tema. Os docentes comunicam as oportunidades de participação em projetos junto ao corpo discente. Em geral, essa divulgação é feita diretamente pelos professores.

Instituto de Economia – IE - O Instituto de Economia criou uma coordenação de extensão para melhor organizar as ações na área de extensão e representar o IE junto às autoridades competentes. O coordenador de extensão vem buscando organizar as rotinas ligadas às atividades de extensão para auxiliar e informar os professores do IE sobre os procedimentos de cadastro e registro das ações de extensão no sistema da UFRJ.

Faculdade Nacional de Direito – FND - O órgão que gere a política de extensão na Faculdade Nacional de Direito é a coordenação de extensão. A coordenação de extensão é composta por dois técnicos que se dedicam integralmente para o setor, além de um professor efetivo que ocupa o posto de coordenador. Pretende-se aperfeiçoar esta estrutura com a criação de um "colegiado" de extensão a ser composto por discentes, docentes e funcionários. Pretende-se também criar uma "assembleia" sobre extensão a se realizar pelo menos uma vez por ano.

COPPEAD - A extensão é tratada pelo COPPEAD como uma atividade essencial e transversal às atividades de Ensino e Pesquisa. É entendida como um canal relevante para disponibilizar para a Sociedade, dentro das habilidades e peculiaridades do Corpo Social da Escola, uma retribuição tangível. Deste modo, diversas ações integradas são parte do dia-a-dia da Instituição, dentre as quais destacam-se como mais relevantes no último período: (1) a participação dos docentes em palestras e seminários, dentro de sua especialidade em gestão, para diversos públicos; (2) o auxílio técnico prestado por seus egressos para empresas nascentes, encubadas dentro da UFRJ, de modo a acelerar o seu desenvolvimento; (3) a assistência à Escola Municipal Tenente Antonio João, cobrindo diversas ações dentro do Projeto Compartilhando, já citado; (4) a promoção de workshops de pesquisa abertos à toda a Comunidade; (5) a formação de gestores da área de saúde, em especial aqueles envolvidos com a saúde pública como INTO, INCA, etc.; e (6) o desenvolvimento de parceria com organização do terceiro setor dedicada à inovação social (Abelh@). A Escola também entende que, em seu processo de contínuo aprimoramento, o próximo passo importante será o estabelecimento de uma metodologia capaz de mensurar, de forma sistematizada e abrangente, o impacto social de suas ações. Neste

sentido, a administração do Instituto vem analisando algumas metodologias propostas internacionalmente com vistas a definir qual será o padrão de mensuração adotado. Por tratar-se de uma Instituição Pública, seu Corpo Social tem plena consciência de que sua relevância social depende de sua capacidade de devolver à Sociedade a adequada retribuição. Sendo assim, até o presente, a Escola não sentiu a real necessidade de destacar dentro da sua Administração recursos para a promoção das atividades de extensão. Na verdade, a inserção social é um valor relevante na cultura do COPPEAD e, portanto, a extensão é entendida, desde muito, como algo naturalmente intrínseco à sua sustentabilidade.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Políticas para Criação e Manutenção de Cursos

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A FACC está desenvolvendo ainda um Mestrado Profissional em Finanças, no âmbito do Departamento de Administração. A Unidade já possui um Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis instituído, com mestrado e doutorado**.** Na **Biblioteconomia**, no momento, foi constituída uma Comissão de Implantação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Inovação de Unidades de Informação (PGII) e do Mestrado Profissional em Inovação em Biblioteconomia e em Gestão de Unidades de Informação (IBGI). Essa Comissão composta de oito professores preparou a proposta pedagógica, aprovada pela Congregação da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC), e atualmente está tramitando no CEPG. A partir daí, será enviada para a aprovação da CAPES.

Instituto de Economia – IE - Há cerca de uma década, o Instituto de Economia iniciou uma profunda reestruturação das suas atividades de Pós-Graduação. Um primeiro passo foi dado em 2006, com a reorganização do Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) que foi então subdivido em três áreas de concentração: Indústria e Inovação, Macroeconomia e Economia Monetária, Desenvolvimento Econômico e Social. O segundo passo da reestruturação foi a ampliação e diversificação dos cursos oferecidos, motivada tanto pela existência de professores qualificados que não estavam sendo adequadamente integrados nas atividades do único programa de pós-graduação então existente, (o PPGE) quanto pela percepção de que existia uma demanda não atendida por cursos heterodoxos com novas características, capazes de explorar as interdisciplinaridades entre a Ciência Econômica e outras disciplinas e/ou abordagem teóricas em áreas afins. Decidiu-se, então, que a expansão da pós-graduação deveria se fazer não a partir do crescimento do número de vagas ofertadas pelo programa existente, mas por meio da criação de dois novos programas: O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) e o Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI). No momento, não há a perspectiva da criação de novos programas. Os esforços correntes estão concentrados na consolidação dos programas já existentes.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Existem dois colegiados na Faculdade Nacional de Direito que se ocupam das políticas de pós-graduação: (i) colegiado da pós-graduação e (ii) congregação da Faculdade. Ambos discutem e firmam metas de apoio ao desenvolvimento da pós-graduação em seus aspectos acadêmicos institucionais e técnico científicos. Estas duas instancias têm sido eficazes em seus projetos uma vez que o conceito CAPES do PPGD é 5, em oito anos de atividade.

Coordenação das Atividades

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A FACC está desenvolvendo uma coordenação de pós-graduação para tratar dos assuntos pertinentes à Pós-Graduação da Unidade. Na **Biblioteconomia**, até o momento, apenas a Comissão de Implantação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Inovação de Unidades de Informação (PGII) e do Mestrado Profissional em Inovação em Biblioteconomia e em Gestão de Unidades de Informação (IBGI). A Biblioteconomia ainda não oferta curso de pós-graduação, processo está em tramitação. Não há na **Administração** uma pós-graduação stricto-sensu implementada, no entanto, há um programa para implantação de um mestrado, já aprovado no âmbito da UFRJ e em processo de discussão no MEC para obtenção da autorização. Trata-se do Programa de Mestrado Profissional em Finanças. Estão previstas 20 vagas e 18 professores farão parte do programa. Em **Ciências Contábeis** existem cursos de Mestrado e Doutorado. O mestrado em Ciências Contábeis da UFRJ tem obtido sinais de reconhecimento da qualidade de seu programa. No final do ano de 2007 quando, depois de uma ampla reestruturação iniciada no ano de 2004, atingiu boas marcas em diversos indicadores de desempenho acadêmico e conquistou a almejada nota 4 na avaliação trienal da CAPES de 2004-2006. Os indicadores do programa foram ainda melhores no triênio de 2007-2009, resultando na manutenção da nota 4, divulgada no ano de 2010. Já em 2013, com base na avaliação do triênio 2010-2012, o programa alcançou a nota 5, fruto do crescimento da produção científica docente, da qualidade e tempestividade das dissertações produzidas e expressivo número de projetos de pesquisa apoiados por instituições de fomento nacionais e estaduais. Ainda em 2013, o PPGCC/UFRJ teve aprovado pela CAPES seu pedido de oferecimento de Doutorado em Ciências Contábeis. Desde 2006 o programa edita a Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão (SCG) que, atualmente, é qualificada pela CAPES no extrato B2. A SCG apresenta números quadrimestrais, tendo a cada volume (ano) cerca de 30 artigos publicados, cujo conteúdo é disponibilizado por meio do portal ATENA (http://www.atena.org.br). O site do PPGCC/UFRJ (www.ppgcc.ufrj.br) direciona automaticamente para o portal da revista, no seguinte endereço: http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/ufrj. Desde 2012 a SCG faz parte da base de indexação de periódicos DOAJ. Em dezembro de 2014, a SCG passou a integrar a base de dados SPELL mediante iniciativa do PPGCC/UFRJ em integrar os esforços da área pela divulgação gratuita de informação técnico-científica.

Instituto de Economia – IE - No Instituto de Economia a coordenação das atividades e da política de Pós-Graduação na Unidade é feita através do Conselho de Ensino de Pós-Graduação, formado pelo Diretor Adjunto de Ensino de Pós-graduação, por representantes docentes; por representantes discentes; e por representante dos servidores técnico-administrativos de nível superior. O conselho é responsável por deliberar sobre, entre

outras, a estrutura e formas de atuação do ensino de pós-graduação, cuidando de sua operacionalidade e zelando por sua qualidade; e sobre a estrutura curricular, disciplinas e programas referentes aos cursos. Além disso, todos os 3 (três) programas de Pós-graduação do IE contam com a atuação de uma Comissão Deliberativa formada pelo coordenador do Programa e por representantes docentes e discentes. Em linhas gerais, as comissões deliberativas têm por função, dentre outras, zelar pelo cumprimento do regulamento do programa; aprovar bancas examinadoras de mestrado e doutorado; aprovar a criação de novas disciplinas, desativação de disciplinas existentes e alteração de ementa de disciplina, encaminhando a decisão para homologação do Conselho de Pós-Graduação do Instituto de Economia. O Instituto de Economia possui três programas de Pós-Graduação stricto sensu: (1) Programa de Pós-Graduação em Economia – PPGE, que conta com 33 professores e cerca de 135 alunos; (2) Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento – PPED, que possui 36 professores e cerca de 135 alunos; e (3) Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional – PEPI, que, por sua vez, possui 18 professores e cerca de 70 alunos. O auxílio financeiro aos cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu é realizado através de bolsas e verba do PROAP - CAPES. Ademais, é usual contarmos com as bolsas Aluno Nota 10 da FAPERJ. O Programa de Pós-Graduação em Economia (PPGE) é uma referência em termos de cursos heterodoxos no país heterodoxo, tendo recebido nota 6 na última avaliação trienal da CAPES. O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento (PPED) foi criado em 2008 e obteve a nota 4 na última avaliação trienal. O Programa de Pós-Graduação em Economia Política Internacional (PEPI) obteve nota 3 no Mestrado e 2 no Doutorado. Esta nota reflete as dificuldades institucionais enfrentadas pelo programa após a extinção do NEI (que era parceiro do IE na criação do programa), fato que implicou uma alteração do seu corpo de professores. Tanto o PEPI quanto o PPED apresentaram recursos à CAPES, por avaliarem que as notas obtidas não condizem com a qualidade acadêmica real dos programas. Os resultados finais dos pedidos de revisão de notas ainda não são conhecidos.
IE: O IE promove atividades voltadas à integração acadêmica. Dentre as principais pode-se citar a Jornada de Pesquisa, os Seminários de Pesquisa dos três programas de pós-graduação e o PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação). Os alunos de graduação têm possibilidade de interagir com professores pesquisadores e alunos de mestrado e doutorado em sua iniciação científica. Uma importante forma de integração dos estudantes de pós-graduação nas atividades de pesquisa e extensão é através do ingresso e participação nos grupos de pesquisa. A participação dos estudantes de pós-graduação é essencial para a realização das atividades de pesquisa e esta participação contribui fortemente para a integração entre o ensino e a pesquisa. Além disso, os alunos de pós-graduação do IE têm amplo acesso ao estágio docência.

Faculdade Nacional de Direito – FND - O colegiado do PPGD da Faculdade Nacional de Direito, reúne-se todo mês para discutir temas pertinentes a ao PPGD, projetos de pesquisa, ingressos de candidatos ao mestrado e doutorado e apoio aos discentes de pós-graduação em suas atividades de pesquisa participação em eventos e produção acadêmica. A Faculdade possui cursos de Mestrado e Doutorado na área de Teoria Jurídica Contemporâneas com três linhas de pesquisa: (i) Sociedade, Direitos Humanos e Arte, (ii) Teorias da decisão e da interpretação e justiça e (iii) Democracia, Instituições e Desenhos Institucionais. Atualmente há cerca de 100

alunos de Mestrado e Doutorado e 22 Docentes no PPGD. Há um programa de bolsa com apoio da UFRJ e da CAPES e recursos do PROCAD institucional. Há um alto grau de qualificação do corpo docente e de seus alunos da produção geral.

COPPEAD - O COPPEAD tem um programa de pós-graduação formado por um Doutorado em Administração e um Mestrado em Administração. Neste programa participam todos os docentes da Escola. São oferecidos anualmente cerca de 50 vagas para o Mestrado e 20 para o Doutorado. Tal programa obteve na última avaliação quadrienal nota 6 na Capes, o que a Escola entende como um reconhecimento à sua excelência e aos seus esforços de internacionalização, que já ocorrem por mais de uma década. Sendo o COPPEAD um Instituto exclusivamente voltado para a pós-graduação, esta é naturalmente a prioridade da Escola, que se alinha as diretrizes da CAPES, da sua acreditadora internacional (EFMD) e ao seu planejamento estratégico para o desenvolvimento da pós-graduação. As diretrizes da CAPES apontaram para o COPPEAD a necessidade de expansão de seu curso de Doutorado. A Escola vem dedicando um enorme esforço para a ampliação do número de vagas oferecidas neste curso. Enquanto no quadriênio 2010 a 2013 foram matriculados 26 alunos, para o quadriênio 2014 a 2017 tivemos 60 matriculas novas. A definição do portfolio dos cursos e do número de vagas é função direta da compreensão das demandas da sociedade, alinhada ao entendimento das capacidades internas da Escola. A pós-graduação no COPPEAD é gerida pelo Coordenador do programa e pela CDPG, sendo que as decisões mais relevantes passam também pela aprovação do Conselho Deliberativo da Escola (CDIC). A Coordenação é responsável direta pelo funcionamento acadêmico do Programa. Compete à Coordenação: I – zelar pelo cumprimento do Regulamento, bem como sugerir as eventuais alterações ditadas pelas exigências de sua aplicação; II – convocar e presidir as reuniões da CDPG em obediência ao que estabelece o Art. 6; IV – submeter à aprovação da CDPG os nomes que deverão compor comissões específicas; V – encaminhar à homologação do CDIC qualquer proposta de alteração de regulamento e de credenciamento de docentes de Programa; VI – submeter à apreciação da CDPG quaisquer propostas de alteração de prazos acadêmicos regimentais ou não; VII – decidir, ad referendum da CDPG, sobre todos os assuntos cuja urgência possa justificar este procedimento; VIII – submeter ao CDIC temas e atividades relacionadas ao ensino de pós-graduação; IX – elaborar a programação didática e demais atividades acadêmicas do Programa a fim de submetê-la à aprovação da CDPG; X – coordenar e supervisionar todas as atividades didáticas científicas do Programa; XI – supervisionar o funcionamento da Secretaria do Programa; XII – analisar e encaminhar à CDPG alterações de orientação a pedido de alunos ou professores, de modo a assegurar a orientação individual a todo aluno; e XIII – submeter à CDPG, para discussão e aprovação, minutas de Editais de Seleção, encaminhando as respectivas decisões à apreciação do CDIC. Já à CDPG compete: I - emendar ou substituir o presente Regulamento, encaminhando as respectivas decisões à apreciação do CDIC; II – discutir e aprovar, a partir de proposta da Coordenação, a organização didática do Programa, a qual estabelece a carga horária, natureza e pre-requisitos de disciplinas obrigatórias nos cursos de mestrado e doutorado, encaminhando as respectivas decisões à apreciação do CDIC; III – discutir e aprovar qualquer medida de alteração curricular, cujo teor deverá ser levado ao conhecimento de todos os seus membros com a devida antecedência; IV – aprovar a criação de novas disciplinas, desativação de disciplinas existentes e alteração de ementa de disciplina; V –

examinar propostas concernentes à alteração de prazos acadêmicos ou administrativos previstos neste Regulamento ou fixados pela própria CDPG; VI – discutir e aprovar os Editais de Seleção para ingresso no Programa, encaminhando as respectivas decisões à apreciação do CDIC; VII – autorizar a prorrogação de prazo de defesa de dissertação ou tese que não ultrapasse aquele previsto no Art. 31 da Regulamentação Geral da Pós-Graduação stricto sensu da UFRJ; VIII – decidir sobre a atribuição de conceito J (abandono justificado); IX – aprovar trancamento e destrancamento de matrícula; e X – decidir sobre o aproveitamento de créditos obtidos em outros programas de pós-graduação.

Políticas Relativas à Pós-Graduação *Lato Sensu*

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A FACC está desenvolvendo uma coordenação de pós-graduação para tratar dos assuntos pertinentes à Pós-Graduação da Unidade, incluindo a pós-graduação lato sensu. Atualmente a avaliação se dá por meio de relatórios de fim de curso.

Instituto de Economia – IE - No Instituto de Economia a criação e manutenção de cursos lato sensu seguem procedimentos institucionalizados que, com a participação do Conselho deliberativo do IE: (1) a criação de um novo curso deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo, a partir de um processo que comprova a adequação dos cursos à regulamentação da UFRJ; (2) a criação de uma nova turma deve ser aprovada pelo Conselho Deliberativo, que avalia o desempenho do curso nas turmas anteriores; (3) modificações nos cursos são avaliadas com base nas regras estabelecidas pela UFRJ, devendo também ser aprovadas pelo Conselho Deliberativo; e (4) a oferta varia a depender da existência de demanda que justifique a abertura de turmas. Cada curso lato sensu possui um professor coordenador e sua criação e manutenção devem ser aprovadas pelo Conselho deliberativo do IE. Atualmente, o Instituto de Economia desenvolve os seguintes cursos Lato Sensu, a saber: (i) Curso de Especialização em Políticas Públicas (EPP); (ii) Curso de Especialização em Responsabilidade Social e Terceiro Setor (RTS); (iii) Curso de Especialização em Economia e Gestão da Sustentabilidade (EGS); (iv) Economia e Gestão da Sustentabilidade, com ênfase na Construção Civil (EGS - CC); (v) Curso de Especialização em Turismo: Economia, Gestão e Cultura; e (vi) Curso de Especialização em Comércio Exterior (ECEX). Os cursos Lato sensu são voltados para profissionais externos e ocorrem de forma segmentada ao restante das atividades didáticas.

COPPEAD - O COPPEAD utiliza vários mecanismos para identificar as necessidades do mercado e demandas específicas de seus alunos. Assim, a escola gere a sua relação com o mundo empresarial através de vários programas de ação. Vale ressaltar que, entre os programas de ação, a instituição conta com um Conselho Consultivo constituído por ex-alunos de prestígio e outros distintos membros da comunidade para supervisionar a sua estratégia e fornecer aconselhamento com base em seus próprios pontos de vista sobre as tendências e exigências futuras no que diz respeito à educação em Administração. Além disso, a escola usa principalmente duas fontes de informação: o primeiro, mais estruturado e menos frequente, ocorre através de

reuniões com executivos da empresa-alvo, especialmente os da área de Recursos Humanos. Durante estas reuniões, o COPPEAD é capaz de apreender as suas necessidades em termos de desenvolvimento de executivos. A segunda fonte, que é menos estruturada, porém mais frequente, são os próprios docentes que, através de sua estreita relação com os alunos e ex-alunos, constantemente avaliam a relevância e adequação dos temas abordados. Em relação aos contratos de prestação de serviços de educação executiva, o COPPEAD adota três critérios básicos para decidir se deve ou não aceitar uma demanda feita por alguma organização. O primeiro critério é que a instituição deve identificar-se como capaz de realizá-lo dentro de seus padrões de qualidade. O segundo critério é a sinergia entre a demanda colocada pela organização e as atividades de pesquisa da instituição. Finalmente, o terceiro critério adotado é o alinhamento da demanda com a missão e estratégia do COPPEAD. Os cursos regulares de educação executiva são o MBA Executivo e o COPPEAD Finanças, que somam em média 80 alunos por ano. Todos os cursos lato sensu possuem Coordenação Acadêmica. Todos os cursos de educação executiva são avaliados pelos alunos e os comentários recebidos são discutidos entre os coordenadores e o corpo docente, para melhoria dos cursos. Os cursos lato sensu se beneficiam da Pesquisa da Escola, que gera conhecimento de ponta a ser compartilhado com seus alunos, e ao mesmo tempo a Educação Executiva também favorece a Pesquisa. Os alunos de educação executiva fornecem a ponte de contato entre os docentes e o meio empresarial, gerando temas interessantes para investigações, abrindo portas de organizações para pesquisa e por vezes virando patrocinadores de pesquisas no programa das cátedras de pesquisa.

b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Instituto de Física

A. ENSINO

A estrutura curricular dos cursos de Física inclui as disciplinas do Ciclo Básico, constituídas principalmente por disciplinas de física teórica e de física experimental. Outras disciplinas do curso básico são versões de física básica mais compactas. Os cursos de Física Básica tiveram sua carga horária semanal reduzida de 6h para 4h, seguindo a tendência mundial de conceder mais tempo ao aluno para seu estudo fora da sala de aula. O currículo do Curso de Licenciatura em Física presencial apresenta uma identidade própria em relação ao Bacharelado e se estrutura de acordo com os fundamentos e princípios orientadores apontados no Parecer CNE/CP 9/2001, diretrizes curriculares do Parecer 1.304/2001 e obedecendo à resolução CNE/CP 2/2002, quanto à duração e à carga horária. A carga horária, número de horas de atividade científico-acadêmica para obter o diploma de Licenciatura em Física da UFRJ é de 3010 horas. A estrutura curricular do curso a distância foi desenvolvida para permitir que todos tenham oportunidade de realizar seus estudos com flexibilidade, Sobre a Física Médica, Conforme já mencionado, a estrutura foi montada de maneira a atender uma demanda crescente e premente dos hospitais e clínicas médica que operam com equipamentos que utilizam radiação ionizante por profissionais habilitados, uma vez que, por normas legais, a atividade exige em alguns casos a presença de um físico médico responsável. O instrumental para a pratica de conceitos de cinemática e dinâmica, ondas e termodinâmica, medidas elétricas, osciloscópios, ótica, laser, micro-ondas, medida da velocidade da luz,

radiação do corpo negro, espectroscopia e difração de raios-x, efeito fotoelétrico, efeito Compton, difração de elétrons, medidas de propriedades de transporte, magnetismo. Estes equipamentos estão distribuídos em várias salas do 40 andar do Bloco A. A - CT. Os equipamentos e laboratório de pesquisa estão acomodados no nos 3oe 40andares do Bl .A do CT. Dentre eles destacamos um Acelerador de partículas Pelletron de 1,7 MV, seis mesas óticas, uma fonte de raios X industrial de 300 KV, um canhão de elétrons de 30-1000V, Equipamento de Difração de Raios-X, Susceptômetros, Medidas Supercondutores, Eletrodeposição, Implantação iônica, Magnetômetros e SQUID. Para atividades de extensão o IF dispõe de instrumental diversificado para a demonstração de física básica que pode ser utilizado tanto nas dependências da UFRJ quanto nas escolas de ensino médio no âmbito e programas do Laboratório Didático do Instituto de Física (LADIF). O Laboratório Didático do Instituto de Física foi criado em 1988, com o intuito de criar um acervo de vídeos e experimentos para auxiliar o ensino de física. Desenvolvemos atividades no âmbito da educação científica dos cidadãos do Estado do Rio de Janeiro e para melhorar a formação dos futuros professores de física. Com esta finalidade, o laboratório mantém uma exposição interativa permanente para as escolas do Ensino Médio e Fundamental do Rio de Janeiro, participa de eventos de divulgação científica e produz material de divulgação científica. Os vídeos, experimentos, o material de divulgação científica e o atendimento do público alvo são todos realizados pelos nossos monitores, técnicos e professores. Os vídeos são disponibilizados no site ladif.if.ufrj.br e no canal ladifufrj do Youtube. Além do trabalho com as escolas, o LADIF dá apoio aos cursos de graduação do CCMN e do CT através de experimentos demonstrativos para as aulas teóricas que são levados para as salas de aula. O ensino formal de física tem um baixo índice de aproveitamento em todos os níveis de educação (fundamental, médio e universitário). Entre as formas possíveis de melhorar o índice de aproveitamento dos estudantes podemos citar a criação de espaços de educação informal que estimulem os seus visitantes a se interessarem pela física, a produção material de divulgação científica e formação de professores com capacidade articular experimentos para contextualizar o ensino de física. O projeto LADIF tem como finalidade atender parte desta demanda. A formação de professores de Física é de extrema importância para a produção de bons profissionais na área de Ciência e Tecnologia. O LADIF é o único espaço do Instituto de Física de aprendizagem informal. Nele o nosso aluno da Licenciatura e do Bacharelado pode aprender a explicar os fenômenos complicados do cotidiano utilizando experimentos e vídeos. Os estudantes que integram a equipe, tem a oportunidade de aprender a física dos experimentos, aprender a explicá-la ao público leigo e a pensar novos experimentos e processos de divulgação científica. No LADIF recebemos estudantes e professores do ensino médio e fundamental para visitas guiadas ou para atividades sobre temas específicos. As visitas e atividades são mediadas por monitores treinados, técnicos e professores e são de grande valia para as escolas, que normalmente não possuem laboratórios em seus estabelecimentos. O LADIF está aberto de segunda a sexta entre 8h e 19h e disponibiliza visitas guiadas a grupos (com agendamento prévio pelo site ladif.if.ufrj.br) ou visitas espontâneas dentro do horário de funcionamento. Os visitantes serão recebidos por nossos mediadores. O público alvo são estudantes do ensino médio e fundamental, professores das escolas, professores e estudantes da UFRJ, além do público geral interessado em ciência. O acervo é composto por experimentos (da ordem de 150), vídeos didáticos comerciais e vídeos produzidos no LADIF. O total do acervo pode ser acessado no link: http://ladif.if.ufrj.br/acervo/ . O IF avalia continuamente as disciplinas de Física Básica, com ênfase nas taxas de aprovação, reprovação e desistência distribuídas de acordo com o ano de entrada do aluno. A criação do bacharelado em ciências matemáticas e da terra proporcionou uma

reestruturação importante nos cursos do CCMN, pois reduziu a grande evasão que ocorria no curso de física, causada por escolhas feitas por estudantes muito novos, e possibilitou a criação da perspectiva de uma formação interdisciplinar e mais flexível para os estudantes. Diversos ingressantes no bcmt transferem-se para o curso de física. O curso de Física Médica, inclusive por ser uma experiência relativamente nova (20 anos) exige uma avaliação praticamente continua. Quando se verifica que a volume de mudanças desejadas é suficiente para uma mudança curricular, inicia-se um processo de discussão ampla com o NDE e com as diversas instituições que participam do curso para formulação de nova proposta. Nestes 20 anos duas estruturas foram proposta e está em curso a implantação de um novo currículo para, além da implantação das normas do PNE, criará duas vertentes nos últimos anos, uma para a prática hospitalar e outra para a vida acadêmica (pesquisa e ensino superior). O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado está atento sobre as necessidades de atualização da grade curricular do Bacharelado. Em 2017 foram implementadas as RCSs de Extensão e a diminuição da carga horária de algumas disciplinas. A Comissão Deliberativa da Pós-graduação avalia regularmente o currículo do programa acadêmico em Física e promove ajustes, quando necessários. O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física desenvolve discussões regulares sobre o currículo e as atividades do curso. As Diretrizes Curriculares Nacionais, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Ensino Médio e a Base Nacional Comum Curricular, são objeto de discussão regular em disciplinas do curso de Mestrado Profissional.

B. PESQUISA

Física Atômica, Molecular, Ótica e Informação Quântica - Inclui linhas de pesquisa que podem ser separadas em dois grupos: “Ótica e Informação Quântica” e “Átomos, Moléculas e Íons”. Os temas de pesquisa da sub-área de Ótica e Informação Quântica formam um leque bastante amplo, abrangendo questões ligadas à natureza da luz e da sua propagação e ao estudo dos fundamentos da Mecânica Quântica. As linhas de pesquisa em Ótica Quântica e Flutuações Quânticas estudam, de maneira geral, a interação entre radiação e matéria em situações onde as características quânticas, tanto da matéria quanto da radiação, são essenciais.Os grupos mantém colaborações externas no CERN-Genebra, LNLS-Campinas e CAB-Bariloche, dentre outros. Laboratórios envolvidos: Laboratório de Armadilha de Íons, Laboratório de Colisões Atômicas e Moleculares (LaCAM), Laboratório de Colisões com Feixes de Elétrons, Laboratório de Super- Espectroscopia do Rio (LASER), Laboratório de Física da Radiação Gama e X (LAFRAG).

Astrofísica, Astropartículas, Cosmologia e Gravitação - Nessa área temos grupos de pesquisadores que participam de grande colaborações no Observatório Pierre Auger, especificamente dos experimentos AUGER, CONNIE e DAMIC. No experimento AUGER, a origem de raios cósmicos ultra energéticos é investigada, visando compreender a dinâmica da aceleração extrema dessas partículas. Nos experimentos CONNIE e DAMIC, detectores de partículas similares aos sensores de câmeras fotográficas digitais são usados para a detecção de neutrinos de baixa energia e possível detecção direta de matéria escura. O grupo Interações em Condições Extremas (ICE) também atua na área de astrofísica, em particular: no estudo de estrelas compactas, explosões de supernovas, mecanismos de produção e aceleração de raios cósmicos ultra-energéticos, propagação de partículas carregadas no meio interestelar e intergalático, influência de campos magnéticos (galáticos e extra-galáticos) na propagação de raios cósmicos.

Ensino e História da Física - A pesquisa em Ensino de Física investiga os processos de aprendizagem de conceitos físicos e os métodos utilizados no ensino dessa disciplina. Em nosso instituto, as atividades de pesquisa do Grupo de Ensino em Física concentram-se no desenvolvimento de materiais instrucionais e no estudo de sua utilização em diferentes ambientes de ensino e aprendizagem. Temas de interesse incluem a formulação de novas abordagens para os conteúdos tradicionais, introdução da física contemporânea nos currículos atuais, utilização de tecnologias modernas no ensino, e avaliação de processos educacionais. Esse grupo tem forte atuação no nosso programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física.

Física da Matéria Condensada - A pesquisa nessa área dentro do nosso instituto se caracteriza pelo esforço colaborativo entre pesquisadores. Contamos com laboratórios de síntese e caracterização de materiais que investigam, por exemplo, propriedades a muito baixas temperaturas, e a campos magnéticos bastante intensos; contamos também com técnicas de caracterização através de um microscópio de força atômica. Laboratórios envolvidos: Laboratório de Baixas Temperaturas, Laboratório de Nanomateriais Magnéticos, Laboratório de Magnetismo e Supercondutividade, Laboratório de Microscopia Eletrônica, Laboratório de Caracterização Ótica de Semicondutores.

Física das Partículas Elementares e Campos - Em nosso programa temos uma atuação abrangente nessa área, com grupos dedicados aos mais variados aspectos experimentais e teóricos da mesma. Participamos de importantes colaborações internacionais experimentais no LHC (grande colisor de hadrons) e também no Observatório Pierre Auger. Nossos grupos teóricos atuam tanto em fenomenologia das partículas elementares quanto em teoria quântica de campos e teoria de cordas Em todas essas grandes colaborações, nossos pesquisadores têm assumido papéis de lideranças, vários deles ocupando posições de task-leaders de várias partes desses projetos. Laboratório envolvido: Laboratório de Partículas Elementares (LAPE).

Física Aplicada Interdisciplinar - O Instituto de Física da UFRJ tem em seus quadros vários docentes e grupos ativos de pesquisa que seguem uma perspectiva efetivamente interdisciplinar. Assim, novas áreas de interface científica e tecnológica se abrem por meio de aplicações dos métodos da física aos mais diversos tipos de problemas científicos e tecnológicos. As áreas gerais em que se concentram as aplicações interdisciplinares da física dentro do IF-UFRJ são: física médica e biológica; ciência dos materiais e instrumentação; modelagem computacional e sistemas complexos. As áreas de física médica e biológica foram criadas para atender à crescente demanda de solução para novos problemas de medicina, biologia e engenharia biomédica que são fortemente interligadas. A interdisciplinaridade exige que se possa aplicar conceitos, leis, modelos e metodologias da física em problemas nas áreas de medicina e biologia, com foco no desenvolvimento de pesquisas aplicadas aos sistemas vivos. Na área de Física Médica algumas linhas de pesquisa podem ser destacadas: Comunicação de riscos e benefícios do uso da radiação ionizante em práticas hospitalares, Estudo da dobradura do córtex de animais e humanos; Interação da radiação ionizante com a matéria; quantificação da radiação secundária em radiografias e tomografias médicas e Radiação ionizante como ferramenta para o estudo de doenças neurais e câncer.

Dado que já temos a nota máxima na avaliação da CAPES, nossa principal preocupação é manter a excelência do programa, introduzindo modificações e ajustes que garantam tal objetivo. Em especial, tentamos manter a alta

qualidade e abrangência da pesquisa desenvolvida em nosso programa, bem como da excelência na formação de mestres e doutores. O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física tem um limite claro em suas atividades, como conseqüência da não existência de apoio financeiro por parte da CAPES (é um curso de mestrado profissional em uma das áreas consideradas prioritárias). Na última avaliação da CAPES, o mestrado recebeu a nota máxima em função da produção acadêmica que vem sendo desenvolvida. Está sendo submetido à CAPES a criação de um Programa Multidisciplinar de Física Aplicada. Abaixo seguem alguns indicadores gerais. Número de doutores e Mestres formados desde 2006: Mestres – 107; Doutores – 118. Número de mestres formados em Ensino de Física desde 2008: 72. Número de artigos publicados: 2007: 172 2008: 1202009: 140 2010: 106 2011:171 2013: 279 2014: 225 2015: 183 2016:19 2017:20. Número de artigos publicados em periódicos de ensino e física. 2008: 8 2009: 14 2010: 12 2011: 20 2012: 9 2013: 16 2014: 22 2015: 15 2016: 20. Número de materiais instrucionais para o ensino de física (produção técnica): 2008: 12 2009: 15 2010: 8 2011: 25 2012: 13 2013: 17 2014: 22 2015: 18 2016: 36. Prêmios recebidos pelas teses defendidas desde 2006: Prêmio CAPES de Teses - Astronomia/Física 2010 - Carlos Bayona; 2016 - Wilton Kamp; Prêmio Professor José Leite Lopes de Melhor Tese de Doutoramento (SBF): 2008: Menção Honorífica - Fernando de Melo; 2009: Melhor Tese - Leandro Aolita 2010: Menção Honorífica - Alejo Salles 2012: Menção Honorífica - Bruno Escher; Prêmio CLAF de Teses 2013 –Catalina Salazar; 3º Prêmio de Educação Científica – Categoria Ensino Médio – Física: Hercílio P. Córdovahttp: //www.premiodeeducacaocientifica.com/sobre.php. Para a Graduação, existem alguns programas específicos como por exemplo o PIBIC (seria interessante incluir alguns números),e o PROBRAL (cooperação entre CAPES e DAAD alemão), do qual a Física Médica faz parte, que fornece bolsas semestrais para alunos de graduação,cobrindo viajem e estadia na Alemanha por seis meses, a até cinco estudantes por ano. Valor aproximado de cada bolsa E$ 5 mil Euros.O programa foi suspenso há dois anos devido à crise de verbas na CAPES, mas pretendemos retomá-lo assim que o mesmo estiver disponível. O critério para o aluno conseguir uma bolsa ou participação em estágios de pesquisa é em geral o desempenho (CR). Na Física Médica, como parte das obrigações curriculares o estudante deve apresentar um trabalho de fim de curso (TCC) que em geral é um trabalho de pesquisa com pelo menos uma parte original. Na Pós-Graduação (conceito 7 da CAPES) o IF tem atualmente 33 bolsas de mestrado (21 - CAPES, 11 - CNPq, 1- FAPERJ) e 58 de doutorado (27 - CAPES, 29 - CNPq, 2- FAPERJ) e na Pós-Graduação em Ensino possui atualmente 10 bolsas de mestrado (CAPES). Para os estudantes de Graduação são oferecidas bolsas de Iniciação Científica, Monitoria e Extensão. Nosso instituto também coordenou ou participou de vários projetos nacionais de grande porte como Institutos do Milênio, Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT), e PRONEX. Vários laboratórios se beneficiaram massivamente das verbas oriundas desses programas, como por exemplo, o Laboratório de Ótica Quântica e o Laboratório de Super-Espectroscopia (LASER). Nossos pesquisadores também receberam apoio financeiro da FAPERJ CNPq, CAPES e MCTIC, por meio de editais como CNE, JCNE, Pensa Rio, Apoio a Instituições Sediadas no RJ, Equipamentos de Grande Porte, Manutenção de Equipamentos,Temático, APQ-1, CNPq-Prosul, Difusão e Popularização da Ciência, CAPES Procad, PRONEX, Capes Observatório da Educação, Faperj Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas Públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro, totalizando cerca de R$20.000.000,00 no período. O IF também teve alguns equipamentos de grande porte adquiridos por meio de editais PROINFRA. Os docentes são incentivados a participar de eventos nacionais e internacionais, sendo institucionalizada a cobertura necessária para que isso não gere impactos nas atividades didáticas e administrativas dos docentes

durante o período de ausência no IF. O Ciclo básico proporciona uma articulação importante entre ensino e pesquisa por intermédio dos professores do Instituto de Física que são tanto docentes nas disciplinas dos anos iniciais de graduação quanto pesquisadores ativos em diversas fronteiras da Física e em ensino de Física, com reconhecidas vantagens para ambas atividades. As disciplinas oferecidas na Pós-Graduação no IF são também oferecidas, sistematicamente, aos alunos do Bacharelado, como eletivas. Além disso as atividades de IC também podem ser formalizadas nos Requisitos Curriculares Suplementares de Introdução à Pesquisa (IP). O curso de mestrado profissional em ensino de física possibilita a articulação entre graduação e pós-graduação, ao interagir com o curso de licenciatura, e entre a pós-graduação e a extensão, pelas interações naturais surgidas do trabalho com os professores-alunos da pós-graduação que trabalham em escolas da educação básica. Os alunos da pós-graduação têm a obrigatoriedade de realizar, pelo menos, 1 período de estágio docência, seja como monitor em uma disciplina da Pós-Graduação, seja em uma disciplina laboratorial da graduação. Os alunos, também, são incentivados a iniciar suas atividades de pesquisa o mais cedo possível, sob a coordenação de seus orientadores. A forma mais comum de incorporação dos estudantes nas atividades de pesquisa e extensão no IF é através de programas e bolsas de Iniciação Científica. Praticamente a totalidade dos estudantes terminam seu curso de graduação envolvidos em alguma atividade de pesquisa. No curso de Física Médica, a obrigatoriedade de apresentação do TCC faz a ponte formalmente. Anualmente uma planilha com amplo detalhamento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e administrativas é preenchida por todos os docentes do IF e avaliadas pelo Conselho Departamental. Além disso, as atividades de pesquisa são periodicamente consolidadas para avaliação da CAPES.

C. EXTENSÃO

A concepção de Extensão e intervenção social segue a política formulada pela Pró-reitoria de Extensão (PR5). Os projetos cadastrados compõem a grade curricular com 10% da carga horária total da grade, portanto as pesquisas dos projetos compõe as atividades dos cursos. O projeto institucional de extensão se desenvolve através do LADIF, um museu de experimentos interativos, com um acervo de mais de 150 experimentos. O LADIF é um espaço de ciência aberto ao público geral e desenvolve atividades principalmente com escolas de ensino médio e fundamental, mas é também utilizado por professores da UFRJ, mesmo fora da física. Através do LADIF, oferecemos à população a oportunidade de observar e interagir com experimentos de todas as áreas da física, sendo recebida no nosso espaço por mediadores treinados para isso. Professores, estudantes e técnicos do Instituto de Física se integram ao projeto através do acolhimento dos visitantes, do planejamento de novos experimentos e das exposições interativas, além da produção de material de apoio. O trabalho como mediador é muito importante para a formação dos estudantes da UFRJ, que têm a oportunidade de conhecer melhor as diversas áreas da física, mesmo áreas de pesquisa da atualidade e ter que desenvolver uma linguagem para passar o conteúdo para o público geral. O apoio institucional ao LADIF se dá através do apoio dos professores e técnicos no âmbito das propostas de experimentos e na realização dos mesmos nas oficinas mecânica, eletrônica e marcenaria, assim como o apoio na manutenção dos equipamentos e na elaboração de projetos para a aquisição de equipamentos de maior porte. Há uma grande demanda por parte das escolas não só de virem ao LADIF, mas como de receberem o LADIF nas escolas e também dos professores para a realização de projetos em conjunto. Tentamos suprir essa demanda de acordo com as possibilidades do LADIF e estamos

articulando uma parceria com a secretaria municipal de educação para tornar essa ação mais efetiva e mais próxima das demandas das escolas. Em particular, um dos projetos da Física Médica (Informação para o público e profissionais da saúde que utilizam a radiação ionizante sobre riscos e benefícios da mesma) está relacionado a uma área que vem sendo objeto de pesquisa em diversos países desenvolvidos, mas ainda incipiente no Brasil. O projeto será desenvolvido com a participação de alunos e será motivo de curso de extensão a ser oferecido a partir de 2018. A existência de informações claras e corretas para o público é o primeiro passo para que este possa exercer sua cidadania de maneira consciente. Por outro lado, buscamos com isto conscientizar o aluno sobre respeito à opinião dos pacientes sobre os tratamentos aos quais estarão sujeitos. Os estudantes participam do LADIF como mediadores da exposição interativa recebendo as escolas, mas também na criação e montagem de novos experimentos e da produção de material de apoio, como vídeos, material impresso e conteúdo para o site. Essas atividades são importantes para os estudantes em vários níveis: para a melhor compreensão do conteúdo em si, para o aprendizado no contato direto com estudantes de vários níveis e na criação e concepção do material de forma didática e interessante. As atividades são acompanhadas através de formulários de avaliação preenchidos pelos visitantes que são avaliados a posteriori pela equipe do LADIF, assim como pelos técnicos e professores do LADIF que observam a atuação dos estudantes nas visitas. No Instituto de Física temos a coordenação de extensão e a coordenação do LADIF exercidas por 2 professores da unidade e que atuam em conjunto para a realização dos objetivos relatados acima. Além do LADIF, a coordenação de extensão dá apoio a professores que queiram desenvolver seus projetos de extensão individuais, relacionados ou não diretamente ao LADIF. A coordenação de extensão organiza também a participação do IF nos eventos de extensão da UFRJ, como a SNCT e o Conhecendo a UFRJ assim como em eventos externos à UFRJ.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

Nossa política institucional se baseia principalmente na garantia da alta qualidade de nossos cursos de pós-graduação. Por esse motivo, a criação de novos cursos é feita com bastante cuidado, analisando-se a real necessidade de criação dos mesmos bem como nossas condições de garantir uma alta qualidade do corpo docente. Nossos dois cursos atuais já têm nota máxima na classificação da CAPES. No entanto, a comissões deliberativas desses cursos estão sempre atentas a fatores que possam comprometer a excelência da pesquisa realizada por seus docentes e estudantes e, prontamente, propõem as medidas adequadas. O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, com o Curso de Mestrado Profissional em Ensino de Física, recebeu a nota máxima, 5, na avaliação quadrienal 2017 da CAPES. A política institucional para a melhoria do curso envolve a maior integração com os professores mais jovens do Instituto de Física, manutenção de atividades em escolas de educação básica nas quais os egressos exercem atividades docentes, bem como incentivo à integração e maior produção acadêmica entre docentes do curso. Também há a integração de docentes do Programa no curso de Doutorado em Ensino e História da Matemática e da Física, do Instituto de Matemática, com diversos egressos do curso de Mestrado Profissional como discentes de doutorado. Há uma Diretoria Adjunta de Pós-graduação. No entanto, como temos apenas dois programas de PG stricto sensu, as respectivas Comissões Deliberativas desses programas são responsáveis pela coordenação de suas atividades, em colaboração com a Diretoria Adjunta de Pós-Graduação. As comissões deliberativas dos programas se reúnem regularmente e tomam as principias decisões relativas aos mesmos. A mais alta instância responsável pela coordenação e

política de pós-graduação em nossa unidade é a Congregação. O Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física possui uma Comissão Deliberativa que coordena as atividades do curso, e reporta-se à Diretoria Adjunta de Pós-Graduação do Instituto. Temos, atualmente, dois cursos de pós-graduação stricto senso. O programa acadêmico em Física, conta com cerca de 100 alunos de mestrado e doutorado e tem em torno de 55 docentes em seu quadro permanente. O curso de Mestrado Profissional tem a participação de 14 docentes e possui no momento 37 alunos ativos. Já formou 72 mestres em Ensino de Física, e oferece 10 vagas anuais, com uma demanda, ao longo dos últimos dez anos, nunca inferior a 3 candidatos por vaga. O curso também fez um termo de adesão ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Física em rede Nacional, o Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física (MNPEF) da Sociedade Brasileira de Física, oferecendo vagas para as turmas do MNPEF. Nosso programa acadêmico recebe auxílio financeiro da CAPES, FAPERJ e CNPq na forma de bolsas para os alunos e de verba para custeio do programa. Cursos de Mestrado Profissional não têm apoio financeiro por parte da CAPES, com exceção dos mestrados em rede nacional. O Programa de Ensino de Física contou com apoio de agências financiadoras (FAPERJ, CNPq) a projetos de docentes do curso. Nos últimos dois anos, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa forneceu financiamento de PROAP ao curso. Na adesão ao MNPEF, houve concessão de bolsas de estudo a 14 discentes do programa e recursos de custeio para participação em bancas e para desenvolvimento de materiais instrucionais. A Unidade apóia a realização do curso, com apoio administrativo e técnico, bem como reconhecimento às atividades desenvolvidas no curso por seus docentes. Nossos cursos de pós-graduação stricto sensu são classificados pela CAPES com nota máxima , refletindo muito bem a excelência dos mesmos. O Instituto de Física optou por não criar um corpo docente exclusivo da pós-graduação. Assim, todos os professores que nela atuam também lecionam nos cursos de graduação, em semestres variados num sistema de rodízio. A participação dos professores da pós-graduação nos cursos de graduação tem se mostrado importante tanto para a manutenção de um elevado nível acadêmico na graduação como para o encaminhamento de bons alunos para a pós-graduação, sobretudo através de estágios de iniciação científica. É importante enfatizar que toda a estrutura montada para pesquisa na pós-graduação tem beneficiado de forma significativa o programa de iniciação científica (IC) no Instituto de Física. De forma recíproca, o programa de IC tem nos auxiliado de várias formas, por exemplo permitindo, em vários casos, a redução no tempo de conclusão do mestrado. Cada vez mais cedo, o aluno de graduação inicia suas atividades de pesquisa. Como resultado dessa integração, o IF tem tido uma participação cada vez mais destacada na Jornada de Iniciação Científica da UFRJ. Os docentes do Programa de Ensino de Física participam das atividades didáticas da graduação do Instituto de Física, com diversas dissertações versando sobre disciplinas do ciclo básico (apoio pedagógico física, projetos piloto para Física Experimental, entre outros), da licenciatura e do bacharelado em Física. Os resultados de pesquisas do Programa vêm sendo aplicados nos cursos de graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

O IF não possui programa de pós-graduação lato-sensu. A criação de cursos lato-sensu não está sendo discutida no momento.

Instituto de Geociências

A. ENSINO

Os currículos dos cursos da Unidade estão alinhados às diretrizes curriculares dos cursos aprovadas pelo MEC. A organização curricular contempla disciplinas de formação básica e as de formação específica, incluindo-se as disciplinas obrigatórias e as eletivas de escolha condicionada e de livre escolha. A complementação curricular acontece com as Atividades Complementares, o TCC e os Estágios Supervisionados. A interdisciplinaridade é estimulada por meio das ações de extensão e eventos científicos (Congressos, JIC, Encontros, Seminários Institucionais) e culturais. Oferecimento de monitorias. Acompanhamento pela COAA de todos os alunos que apresentam um desempenho abaixo do esperado na Graduação, orientando-os para recuperar o foco nas suas atividades e buscando aumento no desempenho. A melhoria do ensino pode ser caracterizada pela participação docente em eventos científicos e culturais e programas de pós-doutorado e os estudantes são estimulados a participarem do programa ANDIFES de Mobilidade Estudantil, instituído em 29 de abril de 2003 conforme Oficio nº 51/GD/DAE/2004. A periodicidade de revisão dos cursos ocorre a cada 10 anos e a partir da implementação dos novos currículos passará a ser revisada a cada 5 anos. O mecanismo de atualização curricular tem raiz no NDE do curso, o qual é responsável pelo processo de revisão para submissão à aprovação dos colegiados competentes. Os encontros para discussão dos currículos acontecem periodicamente no âmbito do NDE

B. PESQUISA

Os programas de pós-graduação da unidade mantêm uma política ativa de intercâmbio com outras instituições no Brasil e no Exterior com objetivo de melhorar a qualidade de ensino e pesquisa no âmbito institucional, local e regional. Essas interações permitem a atualização e renovação teórica e metodológica dos docentes, uma vez que favorecem o aprimoramento profissional dos mesmos. São inúmeras atividades desenvolvidas com outras instituições, tais como: grupos de pesquisa, eventos, grupos de estudo, comitês científicos, cursos, intercâmbio de alunos e produções científicas. Tais atividades favorecem a atualização dos conteúdos disciplinares dos cursos e um contínuo aprimoramento de conhecimento para desempenho de ensino e pesquisa. Desta forma, questões de grande relevância regional, econômica, política, social e ambiental estão sempre presentes na formação e nas pesquisas do corpo e docente. Cumpre ressaltar que muitos docentes são consultores de órgãos governamentais e agências de fomentos, o que demonstra a inserção nacional dos programas de pós-graduação da unidade. Todos os pesquisadores do Programa de Pós Graduação são incentivados a darem continuidade na formação em Cursos de Pós Doutorado. Os alunos de graduação participam ativamente das Jornadas de Iniciação Científica e a participação no Congressos nas áreas de Geografia, Meteorologia, Geologia e Educação (considerando a especificidades dos curso de licenciatura em Geografia que faz parte da unidade), além das área afins. São fomentados Grupos de Pesquisa envolvendo graduandos, mestrando e doutorandos sob a coordenação dos docentes do Programa de Pós Graduação, nos diferentes laboratórios e grupos de pesquisa da unidade. Há inúmeros projetos de pesquisa financiados por agências de fomentos em todos os cursos de pós-graduação da unidade. As principais agências de fomento que concedem auxílio financeiros aos grupos de pesquisa são CNPq, FINEP, CAPES e FAPERJ. A melhoria e expansão da infraestrutura dos laboratórios e grupos de pesquisa melhorou bastante graças ao apoio decisivo dos órgãos de fomento. Cumpre ressaltar que há vários docentes que possuem bolsa de produtividade do CNPq e que possuem bolsa Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ. Os mestrandos são incentivados a participarem dos Congressos Nacionais com auxílio do financiamento disponibilizados pela CAPES (Verba PROAP). Como observação deve-se destacar que esse auxílio não é suficiente

para atender a demanda de mestrandos com trabalhos a serem apresentados nos Congresso. Todos os discentes estão integrados a laboratórios de pesquisa e suas dissertações e teses estão articuladas a questões maiores das linhas de pesquisas de seus orientadores. Nos laboratórios, os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas dos cursos e atuam na prática docente coorientando alunos de iniciação científica ou mestrado. A presença constante nos laboratórios permite que os alunos participem em diferentes atividades promovidas como organização de eventos, trabalho de campo em equipe e um contato e diálogo com pesquisadores visitantes. Há incentivo para que os professores e seus orientados realizem cada vez mais em conjunto atividades de extensão e pesquisa participativa. Cada curso, geralmente, tem um controle interno de eventos, palestras e de produção dos seus docentes e discentes registrando a quantidade e qualidade em arquivos no âmbito das secretarias de pós-graduação. No entanto, geralmente, o maior registro e base para avaliar o desenvolvimento é feito através da plataforma lattes do CNPq e, por isso, sempre é solicitado que os docentes e discentes mantenham seus currículos atualizados. Existem dois diretores adjuntos do IGEO, uma da Geologia e outro da Geografia, sendo este em vias de aposentaria. Nos últimos anos funciona mal o cargo devido a falta de verba dos órgãos de fomento para financiar projetos internacionais. Até Projeto Universal que pode incluir um elemento de intercâmbio internacional não teve edital em 2017 e projetos já aprovados grandes atrasos em liberação de verba. Não adianta insistir em inserção internacional se não há apoio para isso. Assim sendo, ao nível do IGEO geralmente professores que já têm contatos no exterior, procuram o diretor adjunto de sua área quando terão visita de parceiro estrangeiro e quer um representante oficial da unidade presente. Fora disso, os assuntos internacionais têm sido melhor atendidos no âmbito do PPGs, que tem verba para isso. Exemplo: em setembro o PPGG apoiou uma visita técnica de dois pesquisadores estrangeiros (um novazelandês e um australiano) que deram curso centrado, entre outras atividades. A visita foi organizado por dois professores do programa: Mônica e Naise.

C. EXTENSÃO

O Instituto de Geociências da UFRJ está comprometido em desenvolver ações de Extensão orientadas pelas diretrizes adotadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX): interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. Assim, os departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia vêm desenvolvendo, ao longo dos últimos anos, diversos projetos e cursos de extensão, e promovendo eventos (encontros, conferências, seminários, colóquios etc) que têm contribuído para novas formas e processos de articulação da universidade com a sociedade, possibilitando a aprendizagem e a construção de novos conhecimentos por todos os envolvidos na discussão e atendimento das demandas sociais e ambientais, ou seja, promovendo a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade. As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino, através da implantação de RCSs de extensão nas matrizes curriculares dos cursos de Geografia, Licenciatura em Geografia, Geologia e Meteorologia, e mantêm estreita vinculação com as pesquisas realizadas pelos diversos laboratórios, núcleos e grupos de pesquisa da unidade. É importante destacar também que as ações de extensão têm fomentado novos temas de pesquisa e a articulação entre alguns dos laboratórios/núcleos/grupos de pesquisa, o que configura uma das metas da Extensão do IGEO. A missão institucional do IGEO/UFRJ é a qualificação de

novos geocientistas e profissionais da educação que desenvolvam, junto com a sociedade, estudos sobre as grandes questões relacionadas ao meio ambiente, recursos naturais, desastres ambientais, mudanças climáticas, bem como sobre aspectos do passado, presente e futuro do nosso planeta. Para tanto, são realizados: a formação em nível de graduação e pós-graduação em cursos relacionados aos sistemas terrestres e sociais (em suas várias dimensões e abordagens), nas áreas de Geografia, Geologia e Meteorologia; projetos de pesquisa em associação com agências governamentais e empresas; e ações de extensão (projetos, cursos, eventos) articulados a comunidades específicas, redes públicas de ensino e escolas, órgãos públicos e outras unidades/grupos da própria universidade. As ações de extensão do IGEO estão, portanto, plenamente integradas à missão institucional da unidade, bem como da UFRJ. As formas de integração da extensão no IGEO têm sido: a) a promoção de eventos que possibilitem o (re)conhecimento das atividades desenvolvidas pelas equipes atuantes (em que se destaca a criação do Encontro de Extensão, Pesquisa e Ensino do IGEO – ENEXPE, de periodicidade anual, que já teve quatro edições); b) a implantação de um fórum de discussão conjunta das questões relacionadas às ações de extensão, constituído pela Câmara de Extensão do IGEO; c) a reestruturação e alimentação do site do IGEO visando dar visibilidade às ações desenvolvidas; d) a construção conjunta de um RCS de Extensão interdepartamental, a ser implantado em 2018; e) o apoio às diversas ações realizadas estimulando a sua integração em eventos institucionais como a SIAC e a SNCT. O IGEO tem buscado readequar os espaços e instalações existentes e criar novas estruturas de apoio ao desenvolvimento de ações voltadas a uma maior aproximação com a sociedade e suas demandas. Dentre as estruturas já criadas, destaca-se, além do Museu da Geodiversidade (a ser detalhado no item a seguir), o espaço do Centro de Estudos de Mudanças Ambientais (CEMA), que desde sua criação configurou um importante ponto de integração institucional do IGEO. O CEMA foi criado com o intuito de servir como base para o desenvolvimento de ações visando a ampliação das trocas de conhecimentos, metodologias e técnicas ligadas às questões de impacto relacionadas às rápidas mudanças socioambientais globais, que afetam diversos grupos, comunidades e sociedades de modo amplo e desigual, para as quais podem contribuir os estudos realizados nas diferentes áreas de conhecimento dos departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia. Através do CEMA e de outras iniciativas, como os eventos realizados com enfoque nos temas de Desastres e Riscos Ambientais e o ENEXPE, o IGEO tem buscado estimular não apenas a integração entre corpos docente, discente e técnico-administrativo dos seus departamentos, mas também o fortalecimento de suas relações com outras áreas de conhecimento no âmbito da UFRJ, assim como com outras esferas científico-educacionais nacionais e internacionais. Espera-se, assim, fomentar a identificação de campos de convergência dos conhecimentos produzidos nas distintas áreas de atuação da unidade, estimulando o desenvolvimento de atividades de pesquisa, ensino e extensão integradas, de modo a permitir a formação de profissionais capacitados a apreender os problemas ambientais a partir de uma visão inter e transdisciplinar, e sensível ao atendimento das urgentes demandas da sociedade. O espaço de trabalho do CEMA serviu de local para a realização de diversos eventos, cursos, exposições, projetos e outras atividades. No entanto, atualmente, está estando atualmente ocupado pela PR1 e, assim, não está sendo utilizado para a sua finalidade. Outros espaços importantes criados para o desenvolvimento de ações integradas são o Jardim do Tempo Profundo, que se coliga à área onde está projetada a implantação do Núcleo GeoEducativo; a Praça da Terra; o Auditório Pangea, que tem abrigado diferentes tipos de encontros, colóquios, debates, rodas de conversa, reuniões, projeção de filmes etc.; e o antigo terraço do corredor H2, onde têm sido

efetuadas obras para construção de mais um espaço de exposições e salas multiuso para eventos e atividades diversas. Além das questões ligadas ao espaço físico da unidade, a divulgação interna e externa das ações extensionistas do IGEO e a identificação de potencialidades e restrições ao seu desenvolvimento têm sido alvo de trabalho. Antes da implantação da Câmara de Extensão do IGEO, em 2017, o atendimento às demandas envolvidas no registro das ações de extensão, um dos pilares da política de extensão da UFRJ, constituiu o foco principal da atuação da Direção Adjunta de Extensão do IGEO e das Coordenações de Extensão dos departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia. Com a criação da Câmara de Extensão espera-se poder avançar na definição de políticas de apoio e ampliação das atividades de extensão na unidade, a partir das discussões coletivas promovidas. Além disso, foi pleiteada, em 2017, a inclusão dos Coordenadores de Extensão dos Departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia como membros da Congregação do IGEO, buscando ampliar a representação e o poder de discussão das demandas da extensão junto ao colegiado da unidade. A articulação da extensão com o ensino e a pesquisa no IGEO tem se dado nos diferentes espaços criados para este fim, destacando-se até o momento o CEMA, o Museu da Geodiversidade e o Auditório Pangea, como já mencionado, bem como nos espaços dos laboratórios/núcleos/grupos de pesquisa e laboratórios/salas didáticas, onde têm sido realizados os projetos e os cursos. A articulação com as necessidades e demandas do entorno social ocorre a partir do contato com outras ações realizadas pela/com a UFRJ, como é o caso do projeto voltado à acessibilidade do uso de tecnologias assistidas na Clínica Adib Jatene, na Maré, ou dentro do contexto mais amplo de atendimento às demandas da rede pública de ensino por espaços e práticas educativas atraentes e mobilizadoras dos diversos conhecimentos. Neste último aspecto, uma das ações pioneiras de articulação com o entorno da unidade se deu com a criação do Museu da Geodiversidade, em 2008, que realiza tanto atividades de difusão das geociências como um trabalho de pesquisa em educação. Atualmente o MGeo conta com a exposição “Memórias da Terra” inaugurada em 11 de setembro de 2011 e que abrange uma área de cerca de 600m², subdividida em 12 módulos. Essa exposição foi concebida com o intuito de apresentar a evolução da Terra ao longo do tempo geológico. Além de contar com um diversificado acervo composto por fósseis, rochas, minerais, reconstituições e esculturas digitais únicas, foram desenvolvidos equipamentos de interatividade exclusivos. O museu conta hoje com uma equipe multidisciplinar composta por museólogos(as), geólogos(as), paleontólogos(as) e educadores(as). Essa equipe tem desenvolvido um trabalho educacional intenso e rico, realizando visitas mediadas a grupos de escolas públicas e privadas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, do Estado do Rio de Janeiro e até alunos de Ensino Superior de outros estados. Diversos projetos desenvolvidos nos Departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia também têm uma importante atuação sobre o entorno social da UFRJ e diferentes comunidades regionais. Abarcando temas variados como a Baía de Guanabara, a qualidade do ar, o patrimônio geológico e a geoconservação, caminhos históricos e roteiros geológicos e geoturísticos na cidade do Rio de Janeiro, na Cidade Universitária (Catalão) e seu entorno, a herança e o conhecimento africano e afrodescendente, a agricultura urbana, as redes de conhecimento e a educação ambiental, a aplicação de geotecnologias no ensino e na acessibilidade, a valorização do patrimônio cultural de comunidades caiçaras e a gestão das águas, as ações desenvolvidas têm alcançado um impacto não apenas no entorno mais próximo da Cidade Universitária, como também em escala regional (envolvendo diferentes municípios do Estado do Rio de Janeiro, e suas diversas regiões - Costa Verde, Região Serrana, Vale do Paraíba, Região dos Lagos, Norte Fluminense e Região Metropolitana do RJ), e ainda nacional, considerando o

alcance da atuação na Região do Cariri Cearense. Nesse sentido, o IGEO tem atendido ao chamado da PR5 em torno de Programas Emergenciais, como o ocorrido em 2011, após a tragédia gerada pelas chuvas que devastaram os municípios serranos fluminenses, desenvolvendo projetos com diferentes abordagens, alguns dos quais permanecem ativos até o presente. Dentro esta linha de atuação, destaca-se, ainda, os esforços do IGEO para a formulação de projetos interdepartamentais, como o Sistema de Análise de Desastres e Riscos Ambientais, que foi desenhado com o propósito de implantar um sistema de informação voltado à tomada de decisão quanto aos desastres naturais e sociais causados por eventos meteorológicos extremos em áreas serranas e baixadas litorâneas. Outra ação institucional relevante foi a criação em 2014 do Centro de Referência Casa da Pedra, que vem atendendo ao desenvolvimento de estudos e atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às Geociências e tornou-se um ponto de apoio tanto logístico, quanto cultural na região do Cariri cearense. A região de Inhumas, localizada no município de Santana do Cariri, no estado do Ceará, assim como as áreas sedimentares adjacentes, vem sendo alvo de estudos e atividades de ensino pelo IGEO desde 1969, com o treinamento de alunos de graduação, através de disciplinas ofertadas pelo Departamento de Geologia aos cursos de Geologia, Geografia, Biologia e Bacharelado em Ciências Matemáticas e da Terra (BCMT), bem como de alunos dos programas de pós-graduação em Geologia e Biologia Evolutiva. A estrutura criada com a Casa de Pedra configura um enorme potencial de articulação das pesquisas e atividades de ensino ao desenvolvimento de novas ações de extensão de impacto regional. Outras universidades vêm utilizando o espaço, que se tornou uma alternativa para alojamento de estudantes e professores de toda parte do Brasil que visitam o Cariri. A atuação do IGEO em diversos projetos com escolas públicas, comunidades e movimentos sociais têm tem procurado, assim, atender às diversas demandas culturais, ambientais, de saúde pública, educação e ao desenvolvimento de políticas públicas, contribuindo para o desenvolvimento local. A participação dos estudantes nas ações de extensão desenvolvidas na unidade se dá essencialmente na sua produção, execução e avaliação. Nos diferentes projetos, cursos e eventos realizados nos departamentos, há participação de alunos(as) oriundos de outros cursos e unidades, havendo significativo peso da interprofissionalidade e inter-transdisciplinaridade, o que traz impactos significativos na sua formação. O caso do Museu da Geodiversidade ilustra bem esta característica, pois o grupo de bolsistas e de alunos(as) curriculares são responsáveis pela mediação de visitas, elaboração e aplicação de atividades educativas, manutenção das redes sociais do museu, criação de materiais gráficos, produção de materiais acessíveis a pessoas com deficiências, e provêm de diferentes cursos/áreas, tais como Geografia, Geologia, Gravura, Pintura, Escultura, Comunicação Visual, Letras, Museologia, Indumentária, Desenho Industrial, Terapia Ocupacional, Arquitetura e Ciências da Computação, entre outros. Assim como no MGeo, as ações realizadas nos demais projetos envolvem alunos(as) universitários(as) de variadas formações e atingem diferentes segmentos de ensino da Escola Básica, contribuindo também de modo significativo na formação profissional docente. Os estudantes engajados nas ações de se destacam pela proatividade, postura crítica e reflexiva, responsabilidade, interesse no aprendizado e reconhecimento da existência de diferentes conhecimentos, e sensibilidade às questões sociais e ambientais que demandam uma atuação urgente. Os impactos destas ações nas comunidades que compõem o seu público-alvo vêm sendo cada vez mais reconhecidos como marcantes e duradouros, sendo que as formas de acompanhamento e avaliação destes impactos se dado principalmente pela participação efetiva dos(as) alunos(as) nas atividades realizadas, registrada nos relatórios apresentados pelos projetos e bolsistas à PR5, e

apresentada em eventos como a SIAC e o ENEXPE. No Instituto de Geociências da UFRJ, a Direção Adjunta de Extensão é o setor responsável pelos assuntos ligados às atividades extensionistas. Esta Direção contava apenas com o(a) Diretor(a) e uma secretária, mas desde 2011, e com a chegada da Técnica em Assuntos Educacionais Damiane Daniel Silva Oliveira dos Santos e a ampliação das demandas relacionadas ao reconhecimento, registro e posteriormente à creditação das atividades de extensão nos cursos de graduação da UFRJ, a unidade envidou esforços para ampliar a equipe existente. No presente ano de 2017, tivemos a entrada na equipe da Produtora Cultural Adriana Vicente da Silva de Souza, com larga experiência de atuação da Casa da Ciência da UFRJ, assim como da Técnica de Desenvolvimento Suhelem de Moura Dias de Oliveira, recém concursada. Desde 2016 implementamos oficialmente a coordenação de extensão nos três departamentos que integram a unidade, e em 2017 criamos a Câmara de Extensão do IGEO, tendo em vista a necessidade de um fórum adequado à discussão das políticas e diretrizes da extensão universitária no âmbito da unidade, que apoie e oriente as ações em andamento e as novas ações propostas, produza elementos para assegurar a inclusão da extensão no plano de desenvolvimento e no orçamento da unidade, assim como a formulação de novas diretrizes e explicitação de demandas específicas para a Pró-reitoria de Extensão da UFRJ. A Câmara de Extensão do IGEO é composta pelos Coordenadores de Extensão dos três departamentos, representantes do Museu da Geodiversidade e de projetos institucionais, e representantes dos técnicos administrativos e discentes atuantes na extensão. A dinâmica de funcionamento dessas instâncias têm sido: a realização de reuniões regulares; a organização de ações conjuntas no IGEO; o apoio na consolidação das propostas oriundas dos três departamentos, bem como do Museu da Geodiversidade, para os editais de registro bem como de fomento de ações de extensão da UFRJ (RUA e PROFAEX); a organização das demandas dos projetos e demais ações e das contribuições dos extensionistas às políticas implantadas e em desenvolvimento na UFRJ.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

A unidade incentiva amplamente a realização de convênios e participação dos programas de pós-graduação em editais de órgãos de apoio de fomento visando uma melhoria e expansão das atividades oferecidas pelos cursos através de recursos fornecidos por essas interações. Tais recursos são essenciais para manutenção da qualidade dos programas de pós-gradiação e geração da constante renovação conhecimento. Além disso, no âmbito do Instituto de Geociências, há a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa do Instituto de Geociências (Cepeguinho) que busca integrar os três programas da unidade e realizar uma padronização dos procedimentos de pós-graduação da unidade seguindo as orientações do Conselho de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ (PR-2) e solucionar problemas como tempo de titulação de alunos e demais questões internas de cada curso. No âmbito da Unidade, há a direção adjunta de pós-graduação que realiza e organiza reuniões periódicas da Comissão de Pos-Graduação do Instituto de Geociências (Cepeguinho) para discutir questões políticas dos três programas e orientar nas decisões de processos e procedimento em âmbito institucional. Tal diretoria possui uma secretaria acadêmica que, em teoria, serve para centralizar as demandas dos três cursos da unidade, auxiliar em dúvidas, padronizar certos procedimentos (prorrogações de defesa, escolha de coordenadores) segundo orientações da reitoria. Porém, na prática, funciona apenas como um protocolo especial (repassando processos que chegam no protocolo da unidade para as secretarias) e raramente colabora em conjunto para diminuir a demandas de serviços e atividades das secretarias, pois nem se quer realiza atendimento de alunos ou realiza a conexão de

comunicação entre as secretarias com o órgão central de pós-graduação da UFRJ (PR-2), cabendo sempre aos servidores das secretarias por conta própria se deslocarem à Reitoria para resolver os problemas específicos dos seus cursos. Há uma notória necessidade de reorganizar de forma harmoniosa a divisão de atividades no âmbito da unidade do que deve ser feito pela secretaria acadêmica da direção adjunta e secretarias de pós-graduação a fim de que essa estrutura se torne realmente satisfatória, efetiva e eficaz no âmbito da unidade. O curso de geografia é conceito 7 na CAPES e, por isso, recebe auxílio financeiro CAPES-PROEX, o que permite a este programa de pós-graduação uma certa autonomia financeira para desenvolver mais atividades acadêmicas em seu ambiente e melhorias de infraestrutura. Além disso, tal auxílio ajuda a oferecer mais bolsas de pesquisa e também a fornecer ajuda de curso para participação em eventos e trabalho de campo aos alunos do curso. Além disso, o CNPq e a FAPERJ também auxiliam financeiramente os programas de pós-graduação da unidade concedendo bolsas de pesquisa aos alunos e financiando projetos de pesquisas realizados pelos docentes. As avaliações da CAPES demonstram que há uma elevada qualificação do corpo docente nos cursos de pós-graduação do Instituto de Geociências comprovada pela boa qualidade de produção técnica e científica. Além disso, também é forte o grau de interação entre alunos de graduação e pós-graduação. No entanto, não há dúvidas que há pontos a serem melhorados pelos cursos. Por exemplo, busca-se cada vez mais atrair alunos estrangeiros para os cursos e aumentar a quantidade de produção científica, principalmente, dos discentes dos programas. Ressalta-se também a importância de aumentar o nível de interação e solidariedade entres os cursos de pós-graduação da unidade com os diversos programas espalhados pelo Brasil através de convênios e colaboração de pesquisa. A integração dos cursos de pós-graduação com a graduação é direta. Logo ao ingressarem na UFRJ, os alunos de graduação são sempre incentivados a estarem presentes em laboratórios, núcleos e grupos de pesquisas e, por isso, atuam, muitas vezes, junto aos alunos de pós-graduação em diversos projetos e trabalhos científicos. É uma forma de permitir que os alunos de graduação fiquem mais engajados e envolvidos com o ensino, pesquisa e extensão e desenvolvam atividades de maior qualidade. Cumpre ressaltar que praticamente todo o corpo docente presente nos cursos de graduação da unidade também ministra aulas e participa ativamente dos programas de pós-graduação da unidade seja como membro permanente ou colaborador.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

O IGEO através do Departamento de Geografia realiza uma parceria com a Faculdade de Educação o Curso de Especialização de Práticas e Sabedores Docentes-CESPEB, com ênfase em Ensino de Geografia e pretende manter. A Unidade não desenvolve cursos de pós-graduação lato sensu, com exceção Curso de Especialização de Práticas e Sabedores Docentes-CESPEB, com ênfase em Ensino de Geografia em parceria com a Faculdade de Educação. A integração e pequena e ocorre no âmbito do Laboratório de Geografia e Educação-LAGE e nas aulas de Oficinas Didáticas, oferecidas exclusivamente aos cursos de Licenciatura em Geografia.

Instituto de Matemática

A. ENSINO

As disciplinas ministradas nos cursos do IM estão em sintonia com as suas respectivas diretrizes curriculares contemplando a construção de saberes saindo do processo de verticalização entre a Universidade e Atividade Profissional ou Pós-graduação. Nessa direção realizamos atividades ao longo dos cursos para que o egresso tenha formação cidadã, encaixando o conhecimento adquirido em contextos sociais, de forma a torná-los capazes de atuar em situações diversas e adversas, interagindo com outras áreas, e prontos para desenvolver projetos. O Instituto de Matemática vem realizando ações diferenciadas no processo ensino-aprendizagem e dentre elas destacamos a participação no Programa de Apoio Pedagógico da PR1, direcionada para o Cálculo; produção de aulas online para revisão de conteúdo; realização de seminários sobre temas que relacionam os conteúdos com a prática. No Bacharelado em Ciência da Computação, o estímulo à participação nas iniciativas de extensão (grupos de interesse, EJCM e demais projetos) e de pesquisa representa importante mecanismo para complementar a formação de nossos alunos em atividades interdisciplinares, de formação cidadã e formação docente. Os currículos dos cursos do IM são revistos atendendo dois elementos básicos: demandas de diretrizes curriculares do MEC e da observação de inovações profissionais. A periodicidade depende desses fatores e é realizada num trabalho conjunto do Núcleo Docente Estruturante do curso, corpo docente e outras unidades envolvidas.

B. PESQUISA

A inserção internacional tem se dado com a participação de pesquisadores em grupos de pesquisa de universidades estrangeiras, participação em congressos, programas de intercâmbio com visitas aos centros de pesquisa no exterior e universidades e trazendo convidados de alto nível. Pesquisadores do IM mantém contato com as universidades: de Montréal (Canadá); of East Anglia (Reino Unido); Bielefeld; Wuppertall (Alemanha);REHSEIS - CNRS (França); Rey Juan Carlos (Espanha), de Frankfurt, Complutense de Madrid, de Valencia, de Murcia, Paris VI, Paris XI, College de France, College Dublin, Kent State (EUA), Indiana, UFR Mathématiques, Louis Pasteur (Strasbourg), Laboratoire des Mathematiques Discretes do CNRS (Luminy,Marselha), Institut des Mathématiques de Luminy do CNRS, de Dijon, de Tours,Univ. de Lille 1, Memorial University of Newfoundland, de Versailles, de Pisa, de LAquilla, Paris VII. O IM participa de 3 grandes projetos multi-institucionais: o projeto MathAmSud-Sistemas Dinâmicos, MathAmSud-EDP e DynEurBraz. Temos ainda a participação de pesquisadores em corpos editoriais de revistas internacionais bem como pesquisadores tem recebido prêmios internacionais. A importância da pesquisa se reflete na qualidade dos periódicos onde são publicados, o número de bolsistas em produtividade em pesquisa do CNPq que temos no Instituto. Os docentes possuem pelo menos 20 horas de seu trabalho semanal dedicado a pesquisa e orientação de alunos. A contratação de docentes já prevê que ele tenha doutorado e a Universidade possui um grande programa de bolsas de iniciação científica que permite que mesmo um recém doutor já inicie o processo de orientação. A orientação nos outros níveis tem critérios determinados por cada programa de Pós-graduação. A participação em eventos, publicação e divulgação de trabalhos em nossa área é estimulada pelos grupos de pesquisa, sempre buscando periódicos de qualidade e de circulação internacional. Não é comum a publicação em periódicos pagos. A participação em eventos é estimulado para docentes que apesentam trabalhos de pesquisa, com afastamento, apoio financeiro pelos programas de pós-graduação e reitoria. Temos projetos financiados pelos seguintes órgãos de fomento:

- CNPq - Universal (vários)
- FAPERJ - Dois projetos de apoio a Grupos Emergentes
- FAPERJ - Cientista do Nosso Estado
- FAPERJ - Jovem Cientista do Nosso Estado
- FAPERJ - Apoio Emergencial (todos os Programas de Pós-Graduação)
- Projeto de apoio à pesquisa do FAPERJ (APQ1)
- Projeto com a Petrobras, que permitiu a construção e aparelhamento do LSE (Laboratório de Sistemas Estocásticos).
- Projeto SCDP - Sistema para Centro de Decisão Orientado para Monitoração Ambiental de Plataformas Offshore Usando Redes de Sensores Sem-fio foi contemplado no edital Chamada Pública MCT/FINEP/AT, Cooperação ICTs-Empresas Pré-sal – 3/2010
- Editais usuais da CAPES, podemos citar os seguintes editais contemplados: Bolsas no Exterior, Bolsistas Estrangeiros no País, Doutoramento com Estágio no Exterior, Programa Geral de Cooperação Internacional, Programa de Apoio a Eventos no País
- Da RNP, Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, o PPGI teve três projetos contemplados com Auxílio Financeiro.
- Da EMC Computer System Brasil LTDA o Programa foi contemplado em editais de Apoio a P&D em um projeto de desenvolvimento e outro de pesquisa.
- Da Petrobras o PPGI teve dois projetos de pesquisa e um de inovação contemplados com financiamento.
- Esses editais, além de manterem bolsas de Iniciação Científica, Mestrado, Doutorado e de Pesquisa, foram importantes na manutenção do espaço físico e equipamentos, além da criação de diversos laboratórios de pesquisa, tais como o Laboratório de Combinatória e Computação Científica – LC3, Laboratório de Inteligência Computacional – LabIC, Laboratório de Computação e Análise de Redes Sociais – LabCores, Laboratório Virtual de Atividades Didáticas – LabVad, Laboratório de Dispositivos Móveis – DISMO, Laboratório de sistema de Informação, Laboratório de Informática, Educação e Sociedade, Laboratório de Modelos e Arquiteturas para Sistemas Inteligentes, UBICOMP - Laboratório de Computação Ubíqua.

Aos docentes ligados a Programas de Pós-Graduação, o financiamento é feito pelo programa. Para docentes que não estão ligados a nenhum programa, é possível solicitar o apoio a Reitoria e essa, em geral, tem apoiado, 3 a 4 docentes/ano da Unidade.

C. EXTENSÃO

A Política Nacional de Extensão, pactuada pelas Instituições Públicas de Educação Superior, adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010): “A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”. O Instituto de Matemática adota esse conceito e orienta a formulação e implementação de ações de Extensão Universitária, que integre extensão, ensino e pesquisa. Todas as ações desenvolvidas no IM/UFRJ conta com a orientação de um professor que estimula a pesquisa por parte dos alunos envolvidos, compartilha

os produtos desenvolvidos com a sociedade contribuindo para formação cidadã dos alunos envolvidos. Todos os editais da PR5 são repassados aos professores e técnicos com o objetivo de estimular sua participação. As direções adjuntas de graduação e extensão estão sempre oferecendo aos professores e alunos atividades de extensão para fim de creditação. O Instituto de Matemática, embora possua o Projeto de Extensão mais antigo da UFRJ, ainda está construindo sua cultura de extensão. Atualmente suas ações de extensão são voltadas para melhoria do ensino da matemática e afins. Temos um entorno carente em termos educacionais e o IM/UFRJ participa, desde sua criação, do Programa Integrado de Educação de Jovens e Adultos cujas ações são desenvolvidas no Bairro maré e entorno e recentemente atende funcionários efetivos ou terceirizados do Campus da Praia vermelha. Como já dito nossas ações de extensão segue a diretriz de indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão e coloca nosso estudante como protagonista de sua formação técnica e cidadã. Na construção da identidade extensionista do Instituto de Matemática estão previstas ações futuras que atendam comunidades regionais em termos sociais. Todas as atividades de extensão desenvolvidas no IM/UFRJ são abertas a todos os estudantes. Em sua maioria o convite a participação é feita através do Sistema SIGA. Os estudantes interessados passam por um processo formativo com os responsáveis pelas ações e a avaliação é sempre processual. Coo instrumentos de avaliação utilizamos os depoimentos dos participantes, relatórios com questões abertas e fechadas, etc. A política de extensão é de responsabilidade da Pró-Reitoria de Extensão da UFRJ, que cadastra e acompanha as ações de extensão. Cada unidade possui um Diretor Adjunto de Extensão que se reúnem quinzenalmente com o Pró-Reitor e equipe para discussão e construção da política de extensão da Universidade. Todas as decisões tomadas no âmbito desse Fórum são repassadas pelos diretores de Extensão as suas respectivas unidades. A coordenação local das atividades de extensão é de responsabilidade dos professores e técnicos envolvidos com o apoio do Diretor Adjunto de Extensão

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

A principal ação no sentido da criação de um novo Programa de Pós-Graduação é a oferta da Especialização na área de atuaria que pretende ser o embrião para um mestrado profissional na área de Atuaria. Já identificamos que este é um curso com grande demanda no mercado e o perfil fortemente matemático do formando seria o que as empresas estariam buscando. As ações de melhoria de um programa se dá pelo fortalecimento de suas áreas quer pela contratação de docentes permanentes ou visitantes; atração de alunos com a realização de eventos. O Comissão de Pós-Graduação da Unidade é responsável em conjunto com as coordenações dos programas pelas atividades e políticas de Pós-graduação da Unidade, ouvida a Congregação. Ela é presidida pelo Diretor Adjunto de Pós-Graduação e é formada pelos coordenadores dos Programas e por representantes docentes e discentes. Tem reuniões quinzenais. O Instituto de Matemática apresenta a seguinte distribuição de alunos:

Curso	Número de alunos
Matemática	66
Estatística	42
Ensino de Matemática	62
Informática	152
PROFMAT	63

HCTE	32
TOTAL	417

O financiamento é essencialmente feito pela CAPES via PROAP ou PROEX de acordo com o conceito do Programa. A pesquisa e ensino de Pós-graduação são completamente integrados, em todos os programas. Já o ensino de graduação com a pesquisa, essa iteração se dá de forma menos efetiva, via os projetos de iniciação científica e um pouco mais destacada no curso de licenciatura, com a pesquisa em ensino de Matemática.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

Os cursos de pós-graduação latu-sensu têm por fim aprofundar conhecimentos e habilidades técnicas em setores específicos, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. Não têm caráter regular. A carga horária mínima é de 360 horas. Confere certificado. A Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa é a responsável pela formulação, coordenação e cumprimento da política institucional da UFRJ em parceria com seus programas e grupos de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do país. Nas Unidades o cumprimento dos ditames da Pró-reitoria de graduação e pesquisa é de responsabilidade da Coordenação do Pós graduação. O Instituto de Matemática desenvolve cursos latu-sensu nas áreas de ensino e estatística. A estimativa de alunos é em torno de (especialização em Ensino de Matemática) e os professores efetivamente envolvidos em torno de (15 especialização em ensino de matemática).

Instituto de Química

A. ENSINO

Uma das principais demandas nas áreas científico-tecnológicas é justamente a reduzida oferta de recursos humanos qualificados para suprir as áreas de pesquisa, desenvolvimento, produção e controle. Neste sentido, os cursos de Bacharelado em Química e Química com Atribuições Tecnológicas oferecem currículos à altura destas demandas. A demanda por professores é um problema social com múltiplas razões e consequências. Além disto, existe uma carência particularmente grande de professores de Química em níveis regional e nacional. Os currículos dos cursos de Licenciatura presencial e modalidade à distância têm por base esta perspectiva e o reconhecimento da importância do conhecimento do mundo físico como parte das responsabilidades sociais de cada cidadão. Os currículos estão alinhados às diretrizes curriculares dos cursos aprovadas pelo MEC. A organização curricular contempla disciplinas de formação básica e as de formação específica, incluindo disciplinas obrigatórias e as eletivas de escolha condicionada e de livre escolha. A complementação curricular acontece com as Atividades Complementares, o TCC e os Estágios Supervisionados. O Instituto de Química dispõe de um espaço multimeios, a “Sala do Futuro”, a qual é um exemplo de inovação didático-pedagógica; os cursos fazem uso de plataformas virtuais para o ensino, incluindo-se o ambiente virtual de aprendizagem (AVA); o Instituto mantém um curso de graduação voltado especificamente para o ensino semipresencial (curso de Licenciatura modalidade à Distância, EaD); os cursos começaram a fazer uso de tecnologia de impressão 3D. O

apoio ao estudante é contemplado sob a forma de atividades de apoio pedagógico, por meio de apoio financeiro e habitacional, bem como pela oferta de orientação acadêmica docente. A interdisciplinaridade é garantida pelo envolvimento dos alunos em uma gama de atividades, que vão desde Projetos de Extensão até pesquisa científica, passando por disciplinas especificamente voltadas para a interdisciplinaridade, tais como "Instrumentação para Química do Cotidiano" e "Laboratório de Desenvolvimento e Avaliação de Material Didático". A interdisciplinaridade também é estimulada por meio das ações de extensão e eventos científicos (Congressos, JIC, Encontros, Seminários Institucionais) e culturais. Os alunos de graduação do IQ participam, com frequência, do Encontro Nacional dos Estudantes de Química (ENEQUI), realizado anualmente, da Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química (SBQ) e da Reunião da Sociedade Brasileira de Química Teórica (SBQT), entre outros. Os currículos são revistos a cada quatro anos, aproximadamente. Esta periodicidade garante alguma estabilidade para o corpo discente, enquanto permite alguma agilidade na atualização dos currículos. Pequenos ajustes são realizados conforme a necessidade se apresente.

A responsabilidade pelo processo se encontra nas mãos da Comissão de Ensino, representante da Congregação do Instituto de Química, a partir de discussões desenvolvidas nas reuniões dos NDE's (núcleo docente estruturante). São realizadas reuniões dos NDE's (núcleo docente estruturante), bem como audiências públicas, para a discussão dos currículos, com a participação do corpo social do Instituto de Química. Nestas reuniões, as Diretrizes Curriculares Nacionais balizam as decisões.

B. PESQUISA

Atualmente, o Instituto de Química mantém 5 programas de pós-graduação stricto sensu: Bioquímica (conceito 6 CAPES), Química (conceito 6 CAPES), Ciência de Alimentos (conceito 5 CAPES), Mestrado em Ensino de Química – Modalidade Profissional – PEQui (conceito 3 CAPES), Programa de Mestrado Profissional em Química em Rede Nacional – PROFQUI (conceito 4 CAPES). Além disso, é responsável pelo curso lato sensu Especialização em Ensino de Química (CEEQuim), que iniciou suas atividades em 2008, visando estabelecer a área de pesquisa em Ensino de Química no IQ, bem como criar um espaço para a formação continuada de professores com qualidade. O IQ é responsável, ainda, por cursos de aperfeiçoamento, treinamento profissional, atualização e extensão universitária nos domínios da Química, atividades de Pós-Doutorado em Química e assistência técnica a outras unidades da UFRJ, bem como a entidades públicas e privadas. Para isso, a sua estrutura física conta com laboratórios de ensino e pesquisa e sete oficinas especializadas. Os programas de pós-graduação da Unidade mantêm uma política ativa de intercâmbio com outras instituições no Brasil e no Exterior com o objetivo de melhorar a qualidade de ensino e pesquisa no âmbito institucional, local e regional. O IQ conta com uma docente que atua como gestora internacional, que visa ampliar a participação do IQ em projetos de cooperação internacional através dos Programas de Pós-Graduação, que têm permitido a vinda de professores estrangeiros para ministrar cursos e a ida de docentes e discentes para estágios no exterior;

O Instituto de Química tem cerca de 150 docentes, sendo que mais de 95% com doutorado e pós-doutorado. Todos eles, contratados em regime 40 h DE, devem dedicar cerca de 20 h por semana para pesquisa e orientação. Grupos de Pesquisa, envolvendo graduandos, mestrandos e doutorandos, sob a coordenação dos docentes dos Programas de Pós Graduação, são incentivados. Desde o início do curso, os alunos de graduação são motivados a participar de projetos em todas as linhas de pesquisa cobertas pelos Programas de Pós-Graduação. Os resultados são apresentados nas Jornadas de Iniciação Científica e em Congressos nas áreas

respectivas. O PIBIC é o programa mais importante de bolsas de iniciação científica. Além das bolsas de Iniciação Científica, os estudantes de graduação podem concorrer a bolsas de Monitoria e Extensão. Para participar de atividades de pesquisa os alunos de graduação devem fazer a inscrição em disciplinas ('Iniciação Científica A' e 'Iniciação Científica B'). Para os alunos com coeficiente de rendimento maior ou igual a 6,0 existe a possibilidade de engajamento em grupos de pesquisa do IQ, com bolsa institucional (programas PIBIC-UFRJ e PIBIC-CNPq), ou ainda com bolsas de IC oferecidas por outros órgãos de financiamento (Petrobras, FAPERJ – CR 7.0), a partir do terceiro período do curso. A participação dos alunos nas atividades de extensão (projetos, cursos ou disciplinas de extensão) ocorrerá a partir do contato do discente com a coordenação de extensão, que poderá sugerir, em função do aluno, o engajamento em um dos vários projetos de extensão existentes no IQ. As principais agências que financiam os projetos dos docentes e pesquisadores do IQ são FAPERJ, CNPq, CAPES e MCTIC, por meio de editais como Universal, CNE, JCNE, Pensa Rio, Apoio a Instituições Sediadas no RJ, Equipamentos de Grande Porte, Manutenção de Equipamentos, Temático, APQ-1, Difusão e Popularização da Ciência, CAPES Procad, PRONEX, Capes Observatório da Educação, Faperj Apoio à Melhoria do Ensino em Escolas Públicas sediadas no Estado do Rio de Janeiro, entre outros. A melhoria e expansão da infraestrutura dos laboratórios e grupos de pesquisa melhorou muito em função do apoio decisivo dos órgãos de fomento. Cumpre ressaltar que há vários docentes que possuem bolsa de produtividade do CNPq, bolsa Cientista do Nosso Estado e bolsa Jovem Cientista do Nosso Estado pela FAPERJ. O Instituto também participa de editais como PROINFRA para aquisição de equipamentos multiusuários. Muitos professores também desenvolvem projetos com financiamento da PETROBRAS e SHELL. Estes projetos, em geral, permitem a concessão de bolsas de mestrado, doutorado, apoio técnico, bem como a aplicação de recursos para a melhoria da infraestrutura de laboratórios de pesquisa. A cooperação internacional também é incentivada, através de convênios entre órgãos de fomento nacionais e estrangeiros, como o CAPES/COFECUB, com a França, e também com financiamento integral de órgão de fomento estrangeiros, como é o caso da Royal Society, do Reino Unido.

Os docentes são incentivados a participar de eventos nacionais e internacionais desde que não haja prejuízos para as atividades didáticas e administrativas durante o período de ausência no IQ. Quando possível os programas de Pós-Graduação financiam, através de verbas PROAP e PROEX, a participação dos estudantes e docentes nos congressos mais importantes. Também é possível solicitar o apoio da reitoria, desde que muito bem justificado. Os estudantes de Graduação são incorporados às atividades de pesquisa nos diferentes laboratórios da Unidade, através dos Programas de Iniciação Científica, financiados pelo CNPq, FAPERJ e outras agências de fomento. Os estudantes de Graduação passam a conviver com profissionais altamente qualificados e dedicados, aprendendo o valor da experimentação científica, a análise de dados, a elaboração de hipóteses, a discussão de resultados e técnicas de escrita científica. Muitos estudantes, mesmo sem bolsa, também envolvem se em pesquisa. Os trabalhos de conclusão dos cursos (TCC) revelam talentos para os cursos de pós-graduação, já que alguns TCC poderiam, facilmente, ser considerados projetos de mestrado. Da mesma forma, os estudantes de Pós-Graduação se envolvem nas atividades de docência, em sala de aula, junto com os professores da Unidade, para melhor atendimento os alunos de Graduação e treinamento e capacitação em docência dos futuros profissionais formados pelos Programas de Pós-Graduação do IQ. Os alunos de Pós-Graduação participam de disciplinas denominadas extensão pró-ciência, participando de atividades em escolas públicas. As atividades de pesquisa são periodicamente consolidadas na plataforma SUCUPIRA para avaliação

dos programas de pós-graduação pela CAPES. Os docentes, pesquisadores e discentes são incentivados a manter atualizados os seus currículos LATTES, do CNPq, fonte maior de consulta da produção e atividades dos pesquisadores. Não existe um órgão especificamente, mas há cerca de dois anos o Instituto de Química indicou uma gestora de relações internacionais, que atua junto à Divisão de Relações Internacionais (DRI) da UFRJ, e tem colaborado enormemente na divulgação e estabelecimento de novas parcerias. A atuação da gestora de relações internacionais ampliou a participação do IQ em projetos de cooperação internacionais através dos Programas de Pós-Graduação, que têm permitido a vinda de professores estrangeiros para ministrar cursos e a ida de docentes e discentes para estágios no exterior. Uma outra iniciativa importante da gestora internacional foi o International Student Office (ISO), que auxilia os alunos estrangeiros na sua adaptação no país. Os próprios estudantes estrangeiros, com a ajuda da gestora internacional, redigiram uma cartilha com orientações em questões essenciais, tais como emissão de documentos, abertura de conta bancária, moradia, alimentação, entre outros. A cartilha está disponível na página do IQ (www.iq.ufrj.br) e é apresentada nas versões em português, inglês e espanhol.

C. EXTENSÃO

O Instituto de Química desenvolve projetos de extensão importantes, tanto de cunho social como científico, já reconhecidos pela UFRJ e pela comunidade, muito antes do quesito extensão ter sua importância reconhecida no tripé que forma a Universidade atualmente. Hoje, o Instituto de Química está comprometido em desenvolver ações de Extensão orientadas pelas diretrizes adotadas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX): interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão, impacto na formação do estudante, impacto e transformação social. Com base nestas diretrizes, a política de extensão formulada pela Pró-reitoria de Extensão (PR5), norteia a Direção Adjunta de Extensão do IQ no desenvolvimento de ações coordenadas.

Todas as propostas são avaliadas por uma comissão presidida pela Direção Adjunta de Extensão. Uma vez selecionadas, são encaminhadas para apreciação pela Congregação do Instituto de Química e cadastramento no SIGPROJ. Considerando o princípio da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição Federal de 1988, a concepção de currículo estabelecida na Lei de diretrizes e Bases da Educação (lei federal n° 9364/96) e a meta 12.7 do novo Plano Nacional de Educação (2011-2020), e no seu Artigo 1°- a realização de atividades de extensão é obrigatória para todos os estudantes de graduação dos cursos de graduação da UFRJ, devendo-se prever um mínimo de 10% de carga horária em atividades de extensão nos respectivos currículos, em relação ao total de créditos a serem cursados. A resolução CEG 02/2013, aprovada em 05/06/2013, regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ e no seu Artigo 1º estabelece que: “As atividades de extensão reconhecidas pela UFRJ serão incluídas no histórico escolar dos estudantes dos cursos de graduação por meio de Disciplinas ou Requisitos Curriculares Suplementares (RCC). O estudante em cujo currículo vigente aparece a disciplina RCS/EXT, faz a inscrição pelo SIGA para participar da ação de extensão que lhe interessa. Alternativamente, faz-se a divulgação dessas atividades nos cursos de graduação. Assim, a implantação das atividades de extensão como obrigatórias para todos os cursos de Graduação propiciará, em curto prazo, a criação e o desenvolvimento de várias atividades promotoras de interação entre nosso Instituto e a população, notadamente os fisicamente localizados próximos ao nosso Campus. As dificuldades para esses avanços são

basicamente a ausência de aporte financeiro para a implantação de projetos inovadores, assim como a manutenção dos projetos pioneiros já existentes. Os alunos de Pós-Graduação participam de disciplinas denominadas extensão pró-ciência, participando de atividades em escolas públicas. As atividades de extensão universitária são bastante estimuladas no IQ. Dentre os seus exemplos de atuação podemos citar o "Conhecendo a UFRJ", organizado pela PR5, onde através de palestras e apresentação de experimentos em estandes, o contato com os discentes de nível médio e técnico, incluindo-se os colégios de aplicação da UFRJ e da UERJ, são fortalecidos. Outra atuações incluem os Programas de visitas de estudantes de ensino básico; Cursos de extensão e Pré-universitários para alunos oriundos de famílias de baixa renda; Laboratórios didáticos de Química destinados à estimular a ciência Química para alunos de ensino médio e fundamental; Apoio a eventos científicos realizados por professores, pesquisadores, alunos e funcionários; Museu da Química Professor Athos da Silveira Ramos; Conhecendo o Instituto de Química; Museus como espaços não formais para ensino e aprendizagem de química; Qualidade do ar em ambientes fechados e abertos em escolas da rede pública; Reciclagem de óleo vegetal residual para produção de sabão em comunidades de Magé: uma proposta de conscientização unindo alunos, pais e professores do ensino médio de colégios do município de Magé; Cinência: cine e ciência na mochila; Virtualidade - conteúdos inovadores & inclusão social na esfera das comunidades móveis; Etnodesenvolvimento e economia solidária em território quilombola na regiaõ de Paraty; Erros inatos do metabolismo: educação orientada e desenvolvimento de ferramentas para disseminação de conhecimento, diagnóstico e capacitação de recursos humanos; Ações integradas de educação e pesquisa ambiental no complexo da maré – a química ambiental na construção da cidadania e Gerenciamento dos resíduos químicos do IQ, entre outros. O IQ valoriza muito a implantação das atividades de extensão (projetos, cursos e disciplinas), ciente que essas propiciarão o contato de nossos estudantes com a comunidade e contribuirá para a diminuição da desigualdade sócio-cultural. A articulação da extensão com o ensino e a pesquisa no IQ tem se dado, de forma majoritária, nos espaços dos laboratórios/núcleos/grupos de pesquisa e laboratórios/salas didáticas, onde têm sido realizados os projetos e os cursos. Diversos projetos desenvolvidos, principalmente aqueles que envolvem a divulgação da ciência Química, o reforço escolar e a formação de professores, têm uma importante atuação sobre o entorno social da UFRJ e diferentes comunidades. Duas oficinas do Instituto de Química, a Oficina Mecânica e a Oficina de Hialotecnia (oficina de vidro) têm potencial para oferecer cursos de formação técnica para menores residentes no entorno. Há alguns anos foi oferecido um curso de formação de técnicos em máquinas operatrizes, uma parceria IQ –SENAI, que formou cerca de 35 técnicos em dois anos, com certificado SENAI. Todas as aulas práticas foram ministradas por servidores do IQ e aconteceram na oficina mecânica do Instituto de Química. No caso da oficina de vidro, seria extremamente importante a oferta de um curso para formação de técnico vidreiro. Hoje o IQ tem em seu quadro 5 técnicos vidreiros, uma raridade em nosso país, que vê esta profissão, extremamente importante, desaparecendo. É importante lembrar que a direção do IQ, por três vezes, participou de editais PETROBRA com o intuito de oferecer aos jovens da comunidade da Maré a formação como técnico vidreiro. Os projetos foram aprovados quanto ao mérito, mas não receberam recursos para a sua realização. As atividades de extensão desenvolvidas no IQ/UFRJ são abertas a todos os estudantes. Em sua maioria o convite a participação é feito através do Sistema SIGA. Os estudantes interessados passam por um processo formativo com os responsáveis pelas ações e a avaliação é feita por diferentes instrumentos (depoimentos, relatórios, etc). Em todos os projetos há a

integração de alunos, desde graduandos até pós-graduandos. A participação desses alunos nessas atividades os torna mais aptos para desenvolver suas atividades no futuro. No Instituto de Química da UFRJ, a Direção Adjunta de Extensão é a responsável pelos assuntos ligados às atividades extensionistas e atua, em conjunto com uma comissão formada por docentes dos cinco Departamentos do Instituto. Esta Direção conta ainda com a importante ajuda de um servidor TAE, que tem ampla experiência em desenvolver material gráfico, utilizado na divulgação das diferentes ações de ensino, pesquisa e extensão do IQ. A Direção de extensão organiza também a participação do IQ nos eventos de extensão da UFRJ, como a SNCT e o Conhecendo a UFRJ, assim como em eventos externos à UFRJ.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Durante muitos anos o CCMN promoveu ciclos de seminários conjuntos, envolvendo os Programas de PG de todas as Unidades. Estes ciclos tinham como principais objetivos a maior integração entre os docentes, discentes e servidores TAEs dos programas de PG, bem como a discussão de novos programas necessários às Unidades do CCMN. A política institucional baseia-se, principalmente, na garantia da alta qualidade dos cursos de pós-graduação. No âmbito do Instituto de Química, há a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (Cepeguinho), que busca integrar os programas da Unidade e realizar uma padronização dos procedimentos da pós-graduação seguindo as orientações da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa da UFRJ (PR-2). Os Programas de Pós-Graduação seguem regimento único, onde as disciplinas são organizadas visando o melhor aproveitamento dos docentes e suas expertises, de maneira a aumentar o portfólio de disciplinas oferecidas semestralmente aos estudantes de Mestrado e Doutorado de toda a Unidade e, evidentemente, do Centro.

Há a direção adjunta de pós-graduação que realiza e organiza reuniões periódicas da Comissão de Pós-Graduação do Instituto de Química (Cepeguinho). A Comissão de Pós-Graduação do IQ é presidida pelo Diretor-Adjunto de Pós-Graduação, sendo que os demais membros são os coordenadores de Programas de Pós-Graduação do IQ e um representante discente. O secretário da Pós-Graduação é o secretário do Conselho. Esta Comissão tem por objetivo estabelecer os regimentos para o funcionamento dos Programas de Pós-Graduação, fazer cumprir estes regimentos, arbitrar em questões não previstas no regimento, auxiliar o Diretor-Adjunto a propor melhorias e adequações aos Programas, além de ser um órgão de intersecção entre os Programas e o CEPG. Por sua vez, cada Programa de Pós-Graduação tem sua Comissão de Pós-Graduação, que tem como membros natos o Coordenador do Programa e seu substituto eventual, representantes dos docentes permanentes, representantes dos docentes colaboradores e representante discente. Esta Comissão tem o propósito de redigir e acompanhar o processo de seleção dos alunos, acompanhar seu desenvolvimento acadêmico e de pesquisa, destinar recursos financeiros recebidos pelos Programas para as atividades inerentes ao Programa, e arbitrar em situações não-previstas nos regimentos. Os Programas de Pós-Graduação da Unidade e seus respectivos conceitos na CAPES são discutidos a seguir:

- ✓ Programa de Pós-Graduação em Química – conceito 6 – a coordenação, os doentes e discentes vem trabalhando de maneira afinada de tal forma a voltar a receber o conceito máximo emitido pela CAPES. O Programa data de 1963, tendo sido reestruturado em 2007, em um único Programa, congregando os antigos Programas em Química Analítica, Físico-química, Inorgânica e Orgânica, e assim, é um Programa maduro, o que certamente contribui para a expectativa de voltar a receber conceito 7 no próximo quadriênio;

- ✓ Programa de Pós-Graduação em Bioquímica – conceito 6. O Programa também foi iniciado em 1963, no ano de 2008 foi reestruturado e mudou de área de Avaliação, de Bioquímica para Biotecnologia;
- ✓ Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos foi criado em 1999-2000, é um Programa multidisciplinar, onde além dos docentes do IQ, participam docentes do IMA, da EQ, da INJC, do IMPPG. O Programa recebeu conceito 5 na avaliação quadrienal (2013-2016). Para manter a qualidade de sua produção, o Programa depende da contratação de professor especialista em Bioquímica e Biologia Molecular de Alimentos no IQ; uma vez que o Programa de Ciência de Alimentos perdeu quatro docentes (2 falecimentos e 2 aposentadorias);
- ✓ Programa de Pós-Graduação em Ensino de Química – Mestrado profissional, iniciou suas atividades em 2014. Atualmente tem conceito 3, que é o conceito recomendado pela CAPES quando da implantação do programa;
- ✓ PROFQUI – Mestrado Profissional em Química em Rede nacional, stricto senso e semi-presencial, que abriu edital público com oferta nacional de vagas, na sede e nas 19 instituições participantes no território nacional. Os selecionados na primeira turma iniciaram as atividades em agosto de 2017. O PROFQUI precisa de apoio institucional, não só na Unidade, mas também da UFRJ, devido à complexidade inerente a este tipo de Programa, mas que traz para a Unidade e a UFRJ projeção nacional na área de Química.
- ✓ HCTE – História das Ciências e das Técnicas e Epistemologia. Este é um programa Interunidades e Intercentros, que envolve, além do IQ, o IM, e o NCE, do CCMN, a COPPE, do CT. O HCTE está passando por uma grande reestruturação para acertar os seus rumos e voltar a ser um programa importante para a comunidade da UFRJ.

Os programas de Pós-Graduação do IQ contam com cerca de 500 estudantes regularmente matriculados. Cerca de 80% dos docentes da Unidade participam de pelo menos um programa. Professores de outras Unidades também colaboram com os programas de pós-graduação do IQ. Sim. Nossos programas acadêmicos recebem auxílio financeiro da CAPES (PROAP e PROEX), FAPERJ e CNPq, na forma de bolsas para os estudantes e de verba para custeio do programa. Cursos de Mestrado Profissional não têm apoio financeiro por parte da CAPES, com exceção dos mestrados em rede nacional, no caso o PROFQUI. As avaliações da CAPES demonstram que há uma elevada qualificação do corpo docente nos cursos de pós-graduação do Instituto de Química comprovada pela boa qualidade de produção técnica e científica. Além disso, também é forte o grau de interação entre alunos de graduação e pós-graduação. No entanto, não há dúvidas que há pontos a serem melhorados pelos cursos, principalmente para o HCTE. Sim, totalmente. A integração da pós-graduação com a graduação é forte. Logo ao ingressarem na UFRJ, os alunos de graduação são incentivados a visitarem os laboratórios, núcleos e grupos de pesquisas e iniciarem atividades junto aos docentes e alunos de pós-graduação em diversos projetos e trabalhos científicos. É uma forma de permitir que os alunos de graduação fiquem mais envolvidos com o ensino, a pesquisa e a extensão e desenvolvam atividades de melhor qualidade. Cumpre ressaltar que praticamente todo o corpo docente presente nos cursos de graduação da Unidade também ministra aulas e participa ativamente dos programas de pós-graduação do IQ, seja como membro permanente ou colaborador. A participação crescente dos estudantes do IQ na Semana de Integração Acadêmica, que congrega a Jornada de Iniciação Científica e o Congresso de Extensão, é um indicativo desta integração forte entre a graduação e a pós-graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Os cursos de pós-graduação lato-sensu têm por fim aprofundar conhecimentos e habilidades técnicas em setores específicos, não abrangendo o campo total do saber em que se insere a especialidade. Não se atribui um título, mas sim um certificado. O IQ é responsável pelo curso lato sensu Especialização em Ensino de Química (CEEQuim), uma parceria IQ/UFRJ e CECIERJ, que iniciou suas atividades em 2008, visando estabelecer a área de pesquisa em Ensino de Química no IQ, bem como criar um espaço para a formação continuada de professores com qualidade. Não existe interesse, no momento, de expansão dos cursos lato sensu. Na UFRJ a Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa é a responsável pela formulação, coordenação e cumprimento da política institucional da UFRJ. Nas Unidades o cumprimento dos ditames da Pró-reitoria de graduação e pesquisa é de responsabilidade da Comissão de Pós-Graduação do IQ, presidida pela Diretora Adjunta de Pós-Graduação e tendo como membros os coordenadores de Pós-Graduação e um representante discente. As reuniões acontecem uma vez por mês ou sempre que assuntos importantes devam ser discutidos. Sim, apenas um, conforme resposta da questão 37. O curso teve início com caráter presencial, recebendo 20 estudantes/ano. A partir do momento que ele se tornou semipresencial passou a ofertar 80 vagas/ano. Três encontros presenciais/ano são marcados, sempre aos sábados, com atividades de 9:00 às 16:00 horas. O curso passou de presencial para semipresencial quando teve início no IQ o Mestrado em Ensino de Química – Modalidade Profissional. A integração não é muito forte, mas existe e ocorre nos Laboratórios dedicados à pesquisa em ensino de Química, envolvendo, principalmente os estudantes do curso de licenciatura em Química e os estudantes do curso de especialização.

Observatório do Valongo

A. ENSINO

O currículo está bem dimensionado frente aos objetivos institucionais, o principal sendo fornecer uma formação moderna e bem contextualizada da Astronomia , o que é obtido no nível da concepção e verificado na prática com a ótimo inserção dos profissionais formados nas várias manifestações do mercado de trabalho em Astronomia.. As demandas sociais e culturais podem ser consideradas atendidas, na medida em que a formação obtida está compatível com as demandas internacionais para o perfil moderno de um profissional geral de ciências exatas. Discussão constante de conteúdos e desempenho dos alunos; apoio a estágios de pesquisa no exterior, normalmente um docente a cada dois anos aproximadamente; atuação intensa da COAA no sentido de acompanhar o desempenho e bem estar dos estudantes. A interdisciplinaridade é buscada por reuniões entre os professores de cada área da astronomia para identificar a conexão entre os tópicos mais relevantes de cada área com a agenda científica atual da Astronomia. Novas técnicas didático-pedagógicas e tecnologias são introduzidas à medida que a Unidade ganha acesso às mesmas, em um ritmo infelizmente ainda lento, ditado por restrições orçamentárias. Recentemente, os currículos têm sofrido revisão profunda a cada sete anos aproximadamente. Uma pequena discussão sobre o currículo é realizada a cada final de ano, durante a reunião docente de alocação de disciplinas para o ano seguinte. Reuniões esporádicas são realizadas algumas vezes por ano, por docentes selecionados, para discussão de questões pontuais que afetem disciplinas específicas, em um processo continuado que tem produzido bons resultados.

B. PESQUISA

As pesquisas desenvolvidas pelos docentes e discentes do Observatório exploram as diversas subáreas da Astronomia, incluindo áreas multidisciplinares como Arqueoastronomia, Astroquímica, Astrobiologia e Astroestatística. São relevantes dentro da área de conhecimento, mas não contribuem diretamente com o desenvolvimento local/regional, posto que os avanços do conhecimento astronômico não têm mais aplicação direta no dia a dia, servindo mais como instrumento para ampliação das vanguardas do conhecimento humano. Todos os docentes têm seu projeto de pesquisa e têm liberdade para desenvolvê-lo, podendo inscrever-se em editais de bolsas de diversos níveis. O Observatório estimula essa prática desde a Iniciação Científica e atua de modo a manter a infraestrutura adequada para realização dessas atividades exploratórias. Todavia, não há qualquer instância que estabeleça critérios sobre a pesquisa do docente, tolhendo-a ou escolhendo quais serão contempladas com participação em eventos, etc. Essas decisões são consideradas escolhas individuais dos pesquisadores, mesmo porque nossa área de conhecimento não lida com questões éticas ou sociais. Dois eventos regulares para promoção da pesquisa dos discentes são a Jornada de Iniciação Científica e a Semana da Pós-Graduação, durante as quais os respectivos alunos apresentam comunicações orais sobre seus trabalhos para o corpo social do observatório. A maioria dos projetos de pesquisa do Observatório recebe ou já recebeu, em algum momento, financiamento da Capes, CNPq e Faperj. O observatório não dispõe de recursos orçamentários que o permita criar essa política de auxílio para os docentes. Todavia, discentes do Programa de Pós-Graduação podem ter financiamento total ou parcial para participação em eventos congêneres através dos recursos orçamentários do PROAP/Capes. A maioria das disciplinas do núcleo avançado do curso de graduação em Astronomia e do Programa de Pós-Graduação em Astronomia são ajustadas para que o discente aplique o conhecimento adquirido em sua pesquisa (de IC, Mestrado ou Doutorado). Algumas disciplinas chegam a exigir a apresentação de seminários sobre capítulos de livros, artigos científicos ou a redação de relatórios de experimentos ou monografias; atividades comuns no dia a dia do pesquisador em Astronomia. A secretaria de Pós-Graduação e o/a Coordenador/a de Pós-Graduação e Pesquisa mantém um registro sobre a produção científica dos docentes associados ao Programa de Pós-Graduação.

C. EXTENSÃO

Inicialmente as atividades extensionistas do observatório estavam direcionadas ao atendimento de escolas e professores com a transmissão de saberes via oficinas. Foram desenvolvidas inúmeras oficinas, cadernos de atividades entre outros. As atividades eram (e ainda são) realizadas no observatório bem como em escolas do ensino básico. Com o passar do tempo as atividades foram se diversificando e ampliando o público alvo. Nossa proposta ainda é a de disseminar a astronomia mas também nos direcionamos a públicos mais específicos, atendendo a novas demandas, como por exemplo o projeto Anita Lyra, voltado ao ensino de astronomia a portadores de Dawn e o projeto Inclusão de deficientes visuais na visitação ao Observatório do Valongo. Paralelamente ampliamos enormemente o público com o projeto O sistema de press release em Astronomia da UFRJ, que utiliza as redes sociais para um alcance mais amplo. Um dos projetos mais integradores é o Astronomia para Poetas, o qual conta com a participação de todos os professores do instituto além de pós-docs e alunos de doutorado que ministram palestras para um público em geral, visitantes do observatório. Os temas abordados estão ligados as áreas de pesquisa de cada palestrante tornando esse projeto extremamente articulado ao ensino e pesquisa dentro do Observatório. No Valongo todas as atividades extensionistas passam pela aprovação na congregação antes de serem implementadas. Embora nem todas estevam cadastradas no

SIGPROJ são realizadas da mesma forma que aquelas cadastradas. Sempre houve por parte do Valongo a preocupação em atender seu entorno pois, até bem pouco tempo atrás, não havia nada expressivo em termos culturais por aqui. Uma das diretrizes do Observatório sempre foi a de se abrir para o público com eventos específicos e regulares (projetos Conservação do Acervo Iconográfico, Bibliográfico e Instrumental do Observatório do Valongo/UFRJ para Visitação Pública, A interface arte-astronomia como fonte de saber científico e apropriação urbana, Semana dos Planetas Gigantes, Recepção do Equinócio). Mais recentemente passamos a realizar visitas guiadas diariamente, com descrição de todo equipamento exposto em diferentes áreas no campus (Projeto visitação do Observatório do Valongo). Além disso, palestras são apresentadas nas noites de 4a feira e são seguidas por observação do céu noturno (Projeto Astronomia para poetas). De demandas dos frequentadores dessas atividades, foi elaborado um curso de 8 horas: Introdução a Astronomia, o qual já foi oferecido inúmeras vezes, mesmo sem o cadastro no SIGPROJ. Além desses, há o projeto Capoeira Angola no Observatório do Valongo e a interação com o Morro da Conceição. Esses projetos atendem moradores locais, do entorno, mas também visitantes de toda a cidade do Rio de Janeiro.
Em todos os projetos há a integração de alunos, desde graduandos até pós-graduandos. A participação desses alunos nas atividades os torna mais aptos para desenvolver sua atividades no futuro. Os alunos são avaliados por relatórios mensais nos quais descrevem como sua participação e aprendizado em determinada atividade extensionista. Maiores detalhes sobre as atividades de extensão no Observatório do Valongo estão disponíveis na página http://www.ov.ufrj.br/extensao/. A coordenação dessas atividades é tarefa do/a Coordenador/a de Extensão. Mas este/a não possui uma equipe que o/a assessore.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

O planejamento da Pós-Graduação é tarefa do/a Coordenador/a de Pós-Graduação e da comissão deliberativa do programa de pós-graduação. As ações para melhoria da qualidade do programa são discutidas regularmente nesse fórum e levadas para o conhecimento da direção do observatório e da Congregação do instituto, especialmente após a divulgação dos relatórios quadrienais da Capes. A comissão deliberativa do programa de pós-graduação é quem discute essas ações e política. Reúne-se mensalmente. É composta pelo coordenador, vice-coordenador, até três representantes docentes eleitos pelo corpo docente e por um representante discente eleito pelo corpo discente. Curso de Pós-Graduação em Astronomia. Nível Mestrado & Doutorado. Tamanho do corpo docente: 21; tamanho do corpo discente: 8 mestrandos e 13 doutorandos. Regulamente há disponibilidade de recursos Capes/PROAP. Além disso, nos últimos 2 anos, tivemos recursos provenientes do edital emergencial Faperj para apoio a PPGs. Acreditamos que o atual conceito Capes de nossa pós-graduação (4) não reflete a realidade do curso, que deveria ter nota (5) segundo os próprios critérios do documento de área da Capes. Um pedido de reconsideração já foi aberto. Desde 1984, o observatório tem investido em adequações curriculares que permitissem a preparação de seus graduandos para programas de pós-graduação em Astronomia e que viessem a favorecê-los em termos do aproveitamento no mercado de trabalho. Os resultados destas transformações foram evidentes. A inserção dos alunos nos programas de pós-graduação em Astronomia, a partir de 1987, deu início à vigorosa transformação do conceito do Curso na comunidade, o que também contribuiu para que as mudanças estruturais posteriores fossem mais rapidamente absorvidas. Este processo culminou com a inclusão da UFRJ, em 1993, na lista de instituições de ensino de Astronomia junto à International Astronomical Union (IAU). Uma continuidade natural dessa história foi a criação de um Programa

de Pós-graduação. A implantação do programa de pós-graduação enriqueceu substancialmente as atividades de pesquisa no Observatório do Valongo. Os alunos da graduação interagem continuamente com os alunos da pós-graduação durante seminários, discussões em grupos de pesquisa, eventos acadêmicos, etc.

c) CCS – Centro de Ciências da Saúde

Dentre as suas competências, cabe ao Conselho de Coordenação:

- Promover a coordenação e integração do ensino, da pesquisa e da extensão nas Unidades e Órgãos Suplementares
- Promover ou apreciar propostas relativas à adaptação das Unidades e Órgãos Suplementares às exigências do desenvolvimento cultural e científico;
- Orientar as Unidades na elaboração e revisão dos respectivos Regimentos, respeitadas as peculiaridades de cada um;
- Coordenar a elaboração de planos e programas de ensino, de pesquisa e de extensão anuais e plurianuais, apresentadas pelas Unidades e Órgãos Suplementares;
- Apreciar as propostas de criação de cursos de Pós-Graduação, de iniciativa das Unidades, antes de seu encaminhamento ao Conselho de Ensino para Graduados.

Difusão da Ciência - As ações estão distribuídas em diversos projetos em andamento no âmbito da Decania e das Unidades do CCS, tais como o Projeto Saúde Educação e Cidadania e o Projeto Recicla, ambos da Decania do CCS; Semana do Cérebro com seu Museu Itinerante do ICB/IBCCF; Bio na Rua do IB; Ciência sobre Rodas; Um Mergulho no Corpo e Educar para Preservar do ICB; Desvendando o Invisível e Noções de Microbiologia; Consciência da FF; Imunologia para alunos do ensino médio, do IMPPG, dentre outros. Diversas unidades produzem material de divulgação, como jogos, vídeos, peças teatrais e de dança. Fisicamente estabelecidos estão o Espaço Memorial Carlos Chagas Filho do IBCCF, o Museu de Anatomia do ICB e o Espaço Ciência do NUPEM.

Interação com o Setor Produtivo - A atuação de Unidades do CCS com o setor produtivo ocorre através da através da das Fundações de Apoio em diversos projetos em andamento e mais recentemente também do Polo Tecnológico.

Autoavaliação da graduação presencial - Esta ação está a cargo das Unidades acadêmicas e consolidadas na PR1, seguindo as diretrizes da instância superior no que tange ao sistema de autoavaliação da graduação presencial.

Desempenho na graduação (avaliação INEP) - Também esta ação está a cargo das Unidades acadêmicas e consolidadas na PR1 e detalhadas nos questionários respondidos pelas Unidades. Ressalta-se que as Unidades Acadêmicas têm responsabilidade direta de seus cursos de graduação e pós-graduação mas na Decania do CCS, a Coordenação de Integração Acadêmica e a Superintendência Acadêmica atuam no fortalecimento das ações relacionadas. Diversas reuniões de apoio à integração das atividades acadêmicas foram realizadas. Nestas, o diagnóstico das dificuldades encontradas, bem como a suas soluções, a definição dos critérios para o correto preenchimento do formulário para a consecução dos itens obrigatórios às avaliações bem como a análise do planejamento futuro e das expectativas de crescimento foram os elementos norteadores. O apoio à regularização de procedimentos comuns e os especiais, a implementação de rotinas, associadas ao fortalecimento foi associada a aprovação das atividades nos colegiados superiores e na administração central. Todas as Unidades Acadêmicas foram orientadas a consolidarem efetivamente seus respectivos NDEs e auxiliadas pela Coordenação de Integração Acadêmica antes e durante o processo de avaliação do INEP. Em comum, as Unidades Acadêmicas apontam para a carência de pessoal técnico-administrativo e clamam pela melhoria das condições das condições de oferta de seus respectivos cursos, no que tange a infraestrutura e aos equipamentos necessários para a lida prática. Ressalta-se que as Unidades que possuem cursos mais novos, ainda não atendem itens obrigatórios ao processo de avaliação, como salas de professores e gabinetes, laboratórios obrigatórios e até itens da bibliografia.

Perfil dos Egressos - Esta ação está a cargo das Unidades acadêmicas e consolidada na PR1. Mas pela diversidade dos cursos do CCS temos egressos atuando em docência de nível médio, oriundos dos cursos de licenciatura da EEFD e do IB, este tanto no presencial quanto na EAD. Também em docência de nível superior, graduados em nossos cursos de graduação e de pós graduação atuam fortemente e também em diversas instituições de pesquisa. Já na indústria, principalmente os oriundos da FF; no terceiro setor, de todas as unidades acadêmicas; nas Artes, principalmente oriundos dos cursos de dança da EEFD e obviamente, no atendimento à saúde humana, em diversos órgãos municipais, estaduais e federais, oriundos da EEAN, EEFD, FM, FO, FF, IBCCF, IBqM, ICB,IMPG, INJC.

Relações Institucionais e de Articulação com a Sociedade - O CCS tem realizado atividades de natureza integrativa das diversas áreas do conhecimento. Esta é uma característica de nossas atividades de extensão que se reflete no número de programas e projetos registrados na PR5 e aprovados em editais. Todos os nossos Programas e a maioria dos projetos envolvendo as Unidades do CCS e dos outros Centros tem ativa participação discente. Importante incentivo a esta integração tem sido os recentes editais EXT/PESQ da FAPERJ e o edital interno Pró-cultura e Esporte que contempla bolsas de extensão para graduandos e pós-graduandos. Da mesma forma, nossas unidades têm respondido à demanda de experiências pedagógicas inovadoras e de articulação com outros níveis de ensino. Destaca-se na Coordenação de Extensão do CCS, o Projeto Caminhos do Conhecimento, que tem por objetivo o resgate e recuperação dos acervos históricos e conjuntos museológicos - inclusive o patrimônio imaterial - tem caminhado em estreita relação com as iniciativas de difusão da ciência e da tecnologia. Este projeto se fortalece com o entendimento claro de que a recuperação e a preservação dos acervos devem caminhar em estreita integração com os programas de pesquisa e pós-graduação e com as atividades de ensino e de graduação. Através da Câmara de Extensão do CCS, está sendo

construído, com a participação crescente das Unidades do Centro, o Programa: Memória do Centro de Ciências da Saúde, integrando os projetos das Unidades. Outro é o Projeto Saúde e Educação para a Cidadania, que é uma ação multiprofissional e interdisciplinar, integrando as Unidades do CCS com Secretarias de Saúde, de Educação, e de Ambiente de Municípios Fluminenses. Atualmente, também foram integrados ao trabalho, por solicitação da comunidade do entorno, principalmente a Escola de Educação Infantil da UFRJ e escolas ligadas à 4ª CRE, com ações de divulgação científica e educação em saúde. O Projeto, além de ser uma iniciativa para o estreitamento da Universidade com os atores da Saúde e Educação Básica Públicas, incentiva a criação de espaços comunicativos e ações que contribuam para o enfrentamento de demandas comunitárias. O Projeto atualmente tem trabalhado com ações internas e externas nos diversos municípios que atende, destacando-se: Encontro Anual na UFRJ, com divulgação científica e possibilidades de formação continuada na área de educação e saúde; Grupo de Trabalho Mensal (GT Saúde e Educação Básica) na UFRJ e nos locais onde são desenvolvidas as ações; cursos semi-presenciais, em São Gonçalo e Itaboraí, utilizando a plataforma Constructore; SNCT na UFRJ e em Niterói; e parcerias com projetos originados de discussões no CCS em escolas do entorno, ligadas à 4ª CRE e atividades na Escola de Educação Infantil UFRJ.

d) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Instituto de Psicologia IP - Para o Instituto de Psicologia (IP), o curso de Psicologia encontra-se em transição de currículos. O novo Currículo foi implantado em 2016.2 e está progressivamente substituindo o antigo (semestre a semestre) que iniciou em 1987.2. A substituição estará completa em 2020.2. Este regime de implantação gradual foi escolhido, tendo em vista a diferença estrutural entre o currículo de 1987.2 e o atual, que inviabiliza a migração dos alunos de um para o outro. O curso de Formação de Psicólogo, segundo o currículo de 1987.2, ocorria em duas etapas. Todos os alunos ingressavam no curso Bacharelado em Psicologia (duração 4 anos) e, após concluí-lo, faziam (praticamente todos) manutenção de vínculo e ingressavam no curso de Formação de Psicólogo (duração de 1 ano). O currículo de 1987.2, doravante nomeado currículo antigo, não atendia a uma série de dispositivos legais atualmente vigentes: 1) As novas diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em psicologia de 2011 (Resolução MEC CNE/CES nº. 5 de 15 de Março de 2011). 2) A resolução CEG 02/2013, que regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFRJ. 3) a resolução 02/2003 do CEG, e a Resolução nº 2/2007 da Câmara de Educação Superior/MEC (2004b). Além disso, sua estrutura apresentava uma série de aspectos que se mostraram ao longo do tempo menos favoráveis a formação. Por exemplo, as disciplinas dentro da temática de psicologia propriamente dita eram poucas nos dois primeiros períodos, o que desmotivava muitos ingressantes. Os dispositivos curriculares não favoreciam muito a integração entre a formação teórica e prática, embora uma série de esforços fosse feita de maneira informal para atingir este objetivo. Assim, o currículo iniciado em 2016.1, doravante nomeado currículo novo, foi desenhado seguindo esses novos dispositivos e as necessidades detectadas em discussões entre os vários segmentos do Instituto de Psicologia. Para a elaboração deste novo currículo foi criada uma comissão de currículo composta por representantes dos quatro (4) departamentos que compõem o Instituto de Psicologia, incluindo representantes discentes. O trabalho da comissão de currículo foi

organizado de modo a fomentar e contemplar a participação dos diversos segmentos do Instituto de Psicologia. De 2004 a 2012 foi produzido um conjunto de documentos amplamente discutidos no Instituto de Psicologia (IP): 1) A comissão acolheu a atualização das disciplinas propostas em 1996, pela comissão de currículo anterior, devidamente encaminhada por cada departamento; 2) A comissão elaborou e submeteu, em momentos distintos, projetos referentes a um determinado tópico (como por exemplo, estágio) aos departamentos e aos representantes dos alunos para discussão cujos resultados eram enviados à comissão; 3) Os temas que não obtiveram consenso eram submetidos à discussão em reuniões plenárias de professores e alunos. Entre 2012 e 2013, a Direção Acadêmica do IP elaborou o documento final já com os formulários CEG adequados devidamente preenchidos. O preenchimento desses formulários envolveu atualização das discussões com outras Unidades que oferecem disciplinas para o Curso. O processo de formalização do Currículo em termos dos formulários e regras da Universidade compreendeu várias reuniões da Direção Acadêmica do IP e da Sessão de Ensino na PR1, para que o documento final estivesse de acordo com as regras e modo de implementação dos currículos na UFRJ. Este documento obteve endosso da Congregação do IP, e foi submetido ao Conselho do CFCH. Uma vez aprovado, foi encaminhado para a Comissão de Currículo do CEG. O currículo foi aprovado em 10 de setembro de 2014 pelo CEG e teve a aprovação publicada no Boletim da UFRJ nº. 40 de 2 de outubro do mesmo ano. Foi recomendado que o currículo fosse implantado a partir de 2016.1, tendo em vista o calendário de editais do ENEM. O novo Currículo de 2016.1 compreende um perfil único (não mais dividido em Bacharelado e Formação de Psicólogo) e foi nomeado Curso de Psicologia. Este novo desenho curricular supõe uma implicação indissociável entre teoria e prática assegurando a qualificação da formação profissional em termos de seu caráter teórico-prático. Neste sentido, o "ensino da prática" não é algo exterior ou posterior à formação teórica, mas o modo pelo qual a investigação de um conteúdo determinado constrói a implicação social da profissão em questões práticas efetivas. No polo teórico-conceitual, busca-se contemplar ao máximo a diversidade teórico-conceitual dos diversos projetos presentes na atualidade da psicologia como campo do saber, atentando para seus diferentes modelos e paradigmas, além de estratégias de intervenção e de investigação. Nesta veia, reforça-se também uma perspectiva interdisciplinar. A preparação para a intervenção profissional supõe integrar, aos elementos mencionados, a clareza quanto aos papéis desempenhados pelo psicólogo – o conhecimento do mercado de trabalho e a concepção da Psicologia como profissão. A preparação para o fazer profissional não pode limitar-se à reprodução do trato com as demandas instituídas; deve possibilitar, especialmente, a renovação e a construção de respostas profissionais às demandas emergentes. As práticas dos cursos da unidade que estimulam a melhoria do ensino são: 1. Estágio: as novas diretrizes curriculares apontam, de forma indiscutível, para uma estrutura de formação acadêmica que prepare o Psicólogo para atuar consistentemente com a demanda da comunidade ao qual está inserido. Essa transformação, consolidada pela experiência de inúmeros pesquisadores e psicólogos que atuam em diversos dispositivos de diferentes realidades brasileiras, impõe um projeto de ensino superior orientado para oferecer uma formação que produza um profissional com real qualificação, com aptidões para atuar de forma abrangente, efetiva, contemplando dimensões éticas, políticas e sociais. Os problemas de nossa sociedade não podem estar isolados da formação, mas inseridos nos conteúdos teóricos, desenvolvendo profissionais críticos, ativos e conscientes de suas responsabilidades com a comunidade que o cerca. Neste aspecto, o estágio se coloca como atividade integrada a esta tarefa crítica, promovendo uma visão dos diversos campos de atuação do

Psicólogo e sua intervenção sobre as variadas demandas sociais. Neste caso, ele estaria estruturado sobre o desenvolvimento de duas competências, descritas nas *Diretrizes Curriculares para o curso de psicologia* (2011, artigo 9º, a e b): a) Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos; b) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais. Considerando que as atividades de estágio em geral se ligam a competências, habilidades e conhecimentos que envolvem tanto disciplinas do núcleo comum quanto das ênfases específicas, propõe-se que o estágio básico consista nas 100 primeiras horas dos estágios regulares aprovados pela Divisão de Psicologia Aplicada (DPA) do Instituto de Psicologia (IP), a ser iniciado a partir do quinto período e as demais horas serão consideradas como estágio específico. Diante deste contexto, a atividade de *Supervisão de Estágio* estará representada através de uma rede de disciplinas eletivas com o objetivo de formalizar a *Supervisão de Estágio Obrigatório* e *Não Obrigatório*, conforme previsto nos artigos de 20 a 24 das diretrizes do curso de Psicologia, na Lei nº. 11.788 de 25 de setembro de 2008, bem como na resolução CEG no 12/2008. Já com a Extensão, o currículo novo de 2016.1, diferente do antigo, inclui a Extensão entre os *Requisitos Curriculares Suplementares obrigatórios*. O MEC (*Plano Nacional de Extensão* na versão atualizada em 2000/2001) e a UFRJ desejam aproximar a universidade pública da realidade social brasileira como também integrar os seus alunos, envolvendo-os em atividades multi, inter e transdisciplinares, habilitando-os a enfrentar a complexidade dos problemas brasileiros. O cumprimento da carga horária destinada à extensão universitária será realizado em duas modalidades: A) Disciplinas de extensão (obrigatórias): Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social I (30h) e Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social II (30h) e B) RCS (Grupos: Extensão 1 e Extensão 2 – 360h). Assim será contabilizada a participação do aluno em atividades capazes de promover a interação entre a Universidade e os diversos setores da sociedade, sob a forma de programas, projetos, cursos e eventos, devidamente registrados pela Coordenação de Extensão do IP. Assim sendo, o novo currículo do curso de Psicologia começou a se implantado no primeiro período de 2016. Desde esta data foi constituída a *Comissão de Acompanhamento e Avaliação do Currículo***,** constituída por 5 representantes docentes, 1 representante discente que realizam 2 reuniões semestrais. Entretanto em 2018 está previsto um processo de avaliação do novo currículo de forma ampla e mais aprofundada uma vez que 50% do currículo novo do curso de Psicologia estará implementado, sendo no projeto político pedagógico do curso estabelecido este momento para uma avaliação mais complexa englobando todo o corpo social do IP. A pesquisa realizada no âmbito da pós-graduação no IP tem o compromisso de inserir-se na comunidade científica nacional e internacional através da participação de seus docentes e pós-graduandos como pesquisadores em grupos de pesquisa na ANPEPP e grupos de pesquisa registrados na plataforma Lattes, em que se incluem pesquisadores de Universidades de países como Chile e Colômbia. Vale destacar que são cerca de 125 projetos de pesquisa registrados no momento que compreendem, por sua vez, um número significativamente alto de alunos de graduação e pós-graduação envolvidos, além de parcerias nacionais e internacionais. Ressaltamos que a grande maioria destes projetos recebe financiamento externo, sob a forma de auxílio financeiro e bolsas a alunos e/ou ao pesquisador. Além disso, registram-se, como de alta relevância, que em torno destes 125 projetos liderados por docentes pesquisadores do Instituto, estão nucleados projetos de pesquisas de pesquisadores em formação – no nível de Mestrado e Doutorado, o que denota seu poder de multiplicar seus efeitos na produção do conhecimento. Acreditamos que o volume das atividades de pesquisa do Instituto de Psicologia exerce um

impacto significativo e notável na formação de novos pesquisadores para o estado do Rio de Janeiro e para o país, assim como na produção de conhecimento científico em diferentes áreas no campo da Psicologia. O Instituto de Psicologia valoriza a entrada dos seus alunos nas atividades de pesquisa já na graduação através das Bolsas de Iniciação Científica. Há uma crescente articulação da pesquisa com as atividades de extensão, mobilizando não só alunos da graduação, mas também dos diferentes programas de pós-graduação. Ou seja, se revela igualmente nos programas de pós-graduação, como critério, um compromisso da pesquisa com a realidade social, buscando abordar com rigor e criatividade os problemas da atualidade. Há incentivo para a participação em eventos com apresentação de trabalho, publicação e divulgação dos trabalhos de pesquisa, inclusive pelos alunos (graduação e pós-graduação), mas que se encontra hoje limitado pelos cortes orçamentários a que é submetida a Universidade, além da redução de verbas provenientes dos órgãos de fomento. Os projetos do IP que recebem fomento das agências externas são: 1. A PALAVRA E O TEXTO ESCRITO: OS CORRELATOS LINGUÍSTICO-COGNITIVOS DA ESCRITA DA CRIANÇA, CNPq (Bolsa). 2. ALCANCE GLOBAL DO MARKETING. CONSCIÊNCIA DAS CRIANÇAS E SUA RELAÇÃO COM COMPORTAMENTOS SAUDÁVEIS, CNPq. 4. AS TRANSFORMAÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO E AS FORMAS DE SOFRIMENTO NA ATIVIDADE DE TELEATENDENTES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FAPERJ (Bolsa). 5. CAMPO TERAPEUTICO E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE: O ESTUDO DE UMA DIVISÃO DE PSICOLOGIA APLICADA, CNPq e Faperj (Bolsa de produtividade e Iniciação Científica). 6.COGNIÇÃO INVENTIVA: EXPERIÊNCIAS ARTÍSTICAS, PROCESSOS COLETIVOS E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADE, CNPq (Bolsa); FAPERJ (outro auxílio financeiro). 7. CONSTRUINDO UM PROCESSO DE ESCOLHAS MESMO QUANDO 'ESCOLHER' NÃO É UM VERBO DISPONÍVEL, CAPES (Bolsa). 8. CORPO E CLÍNICA PSICANALÍTICA: USOS E FUNÇÕES DA DOR, CNPq (Bolsa). 9. ENCONTROS MULTISSENSORIAIS, CNPq (Bolsa). 10. EXPERIÊNCIA ESTÉTICA E TRANSMODALIDADE: FUNDAMENTOS COGNITIVOS PARA MUSEUS ACESSÍVEIS A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL, CNPq (Bolsa); FAPERJ (outro auxílio financeiro). 11. FALATÓRIO, CNPq (outro auxílio financeiro); FAPERJ (Bolsa e outro auxílio financeiro). 12. HEGEMONIA E CONTRADISCURSO NA PSICOLOGIA E NA EDUCAÇÃO NA PRIMEIRA REPÚBLICA (1889-1930), CNPq (Bolsa); FAPERJ (Bolsa). 13. INFÂNCIA, JUVENTUDE E GLOBALIZAÇÃO: DESIGUALDADES, DIREITOS, PARTICIPAÇÃO E DEMOCRACIA, CNPq (Bolsa e outro auxílio financeiro). FAPERJ-(Bolsa e outro auxílio financeiro). 14. NAVEGANDO NO UNIVERSO VIRTUAL COM O RADAR TÁTIL, CNPq (Bolsa); FAPERJ-(Bolsa). 15. O CONTROLE DO STRESS NA HIPERTENSÃO ARTERIAL: COMPARAÇÃO ENTRE DUAS MODALIDADES DE TRATAMENTO, CNPq (Bolsa). 16. PSICOLOGIA E JUSTIÇA: CONSTRUÇÃO DE OUTROS PROCESSOS, MINISTERIO DA EDUCACAO-(Programas de Extensão Universitária; Bolsa e outro auxílio financeiro). 17. PSICOLOGIA E PRODUÇÃO DE SUBJETIVIDADES: UM ESTUDO COMPARATIVO DAS REDES SOCIO-TÉCNICAS ENGENDRADAS EM TORNO DAS PRÁTICAS PSICOLÓGICAS, Programa CAPES/UDELAR-Projetos (outro auxílio financeiro). 18. PSICOTERAPIA E REINSERÇÃO SOCIAL: PROGRAMA DE PESQUISAS EM PSICOTERAPIAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS PARA TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS, CAPES (Bolsa). 19. PARTICIPAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA-UFRJ NA DISCUSSÃO DAS POLÍTICAS DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (C&T) DA ÁREA, FAPERJ (Outro Auxílio Financeiro). 20. POLÍTICAS DE SUBJETIVAÇÃO: PSICOLOGIA SOCIAL, HISTÓRIA E EDUCAÇÃO, CAPES (Bolsa); CNPq (Bolsa). 21. REDES DE CONTROLE E VIGILÂNCIA - UM OBSERVATÓRIO PARA O ACOMPANHAMENTO DE SUBJETIVAÇÕES SÓCIO-TÉCNICAS, CAPES (Bolsa); CNPq (Bolsa). 22. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ESCOLA VI, CNPq (Bolsa). 23. RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO HOSPITALAR DO

RIO DE JANEIRO: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS EM SAÚDE, CAPES (Outro Auxílio Financeiro). 25. REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NA ESCOLA VII, CNPq (Bolsa); FAPERJ (Bolsa). 26. STRESS, RESILIÊNCIA E APOIO SOCIAL: COMPARAÇÃO ENTRE INDIVÍDUOS COM E SEM HIPERTENSÃO ARTERIAL E DIABETES MELLITUS, CNPq(Bolsa); FAPERJ (Bolsa e Outro Auxílio Financeiro). 27. SUBJETIVIDADE E PROCESSOS DE CRIMINALIZAÇÃO, CNPq (Bolsa); FAPERJ (Bolsa); CAPES (Bolsa). 28. SUBJETIVIDADE E POLÍTICAS DE SEGURANÇA PÚBLICA, FAPERJ (Bolsa). 29. TEORIAS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE: ARTICULAÇÕES COM OS CAMPOS DO DIREITO, DA POLÍTICA E DA EDUCAÇÃO, CNPq (Bolsa e Outro Auxílio Financeiro); FAPERJ (Outro Auxílio Financeiro). 30. UMA CURTA E DENSA HISTÓRIA DE TRANSIÇÃO: A IMPLEMENTAÇÃO DOS CAPS NO RIO DE JANEIRO NA PERSPECTIVA DE SUAS PRÁTICAS COTIDIANAS, FAPERJ (Outro Auxílio Financeiro). 31. UMA AGENDA NÃO-COLONIAL PARA O ESTUDO DA INFÂNCIA: SUBJETIVIDADES PÚBLICAS E AÇÃO NO MUNDO COMUM, FAPERJ (Bolsa). 32. VIOLÊNCIA NO ÂMBITO DAS RELAÇÕES FAMILIARES, FAPERJ (Outro Auxílio Financeiro). 33. A DIMENSÃO ÉTICA DO PENSAMENTO PSICANALÍTICO, CAPES (Bolsa); CAPES (Bolsa); FAPERJ (Bolsa). 34. A TRANSMISSÃO ALÉM DO ÉDIPO: PSICANÁLISE, ARTE E LITERATURA, CAPES (Bolsa); FAPERJ (Bolsa). 35. A OPERAÇÃO PSICANALÍTICA: PRINCÍPIOS E MANEJO DIFERENCIAL DA INTERPRETAÇÃO E DO ATO ANALÍTICO, CNPq (Bolsa); UFRJ (Programa de Bolsa IC); FAPEMIG (Bolsa). 36. AS INTERVENÇÕES DO ANALISTA NA CLÍNICA LACANIANA, CNPq (Bolsa). 37. ATO E FEMININO: A PERFORMATIVIDADE DO NÃO-TODO NA CASTRAÇÃO, CNPq (Bolsa); CAPES (Bolsa). 38. CIRCULANDO E TRAÇANDO LAÇOS E PARCERIAS: ATENDIMENTO PARA JOVENS AUTISTAS E PSICÓTICOS EM DIREÇÃO AO LAÇO SOCIAL, CNPq (Bolsa); FAPERJ (Bolsa); CAPES (Outro Auxílio Financeiro). 39. COMO TRATAR O QUE É IMPOSSÍVEL DE CLASSIFICAR? CNPq (Bolsa); CAPES (Bolsa). 40. CORPO E FINITUDE: A ESCUTA DO PACIENTE COMO MEIO DE TRABALHO EM INSTITUIÇÃO ONCOLÓGICA, CNPq (Bolsa); Ministério da Saude (Outro Auxílio Financeiro); FAPERJ (Bolsa); CAPES (Outro Auxílio Financeiro); CAPES (Bolsa). 41. DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM CASOS DE TDAH, CNPq (Bolsa); CAPES (Bolsa). 42. ESTUDO PSICANALÍTICO DAS COMPULSÕES EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO PSIQUIÁTRICO DE TOC E PATOLOGIAS AFINS: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA, CNPq (Bolsa); CAPES (Bolsa). 43. ESTÉTICA, SUBLIMAÇÃO E PSICANÁLISE, CNPq/ CAPES (Bolsa); CAPES (Bolsa). 44. LABORATORIO DE ENSINO VIRTUAL, CNPq/ CAPES (Bolsa); Capes/Faperj (Bolsa); CAPES (Bolsa); CNPq (Bolsa). 45. LÓGICA DA CIÊNCIA, FORMALISMO E SEUS EFEITOS SOBRE A ADOLESCÊNCIA CONTEMPORÂNEA, CAPES (Bolsa); CNPq (Bolsa). 46. NOVAS TECNOLOGIAS, SUBJETIVIDADE E CORPO, CAPES (Bolsa). 47. O FRACASSO NORMAL DA PSICANÁLISE: O REAL E A FUNÇÃO DO ANALISTA, CNPq/ CAPES (Bolsa); CAPES (Bolsa); CNPq (Bolsa). 48. O NOME DO PAI, O OBJETO E O REAL: SEXUAÇÃO E INVENÇÃO, CAPES (Bolsa); CAPES (Bolsa). 49. O PARADIGMA DA VIDA E A CRÍTICA DA PSICOLOGIA DAS FACULDADES, NA GENEALOGIA DA PSICANÁLISE. UMA LEITURA DIFERENCIAL ENTRE OS DISCURSOS TEÓRICOS DE FREUD, SCHOPENHAUER, NIETZSCHE E BERGSON, CNPq/ CAPES (Bolsa); CAPES (Bolsa). 50. O REAL NA CIÊNCIA E O REAL NA PRÁTICA PSICANALÍTICA, CNPq (Bolsa); Parceria Capes/Faperj (Bolsa). 51. PERDÃO, CULPA E VERGONHA NA CLÍNICA PSICANALÍTICA DE SUJEITOS COM SOFRIMENTOS NARCÍSICOS, CNPq (Bolsa); CAPES (Bolsa). 52. PESQUISA CLÍNICA E INOVAÇÃO NA ABORDAGEM DA ADOLESCÊNCIA, CNPq (Bolsa); FAPERJ (Bolsa); CAPES (Bolsa). 53. PSICANÁLISE E CONTEMPORANEIDADE: TRAUMA, IMAGEM E PERCEPÇÃO, CNPq (Bolsa); CAPES (Bolsa). 54. SINTOMAS DISCURSOS E LAÇOS SOCIAIS, CNPq/ CAPES (Bolsa); CAPES (Bolsa). 55. SUBLIMAÇÃO E CULTURA EM PSICANÁLISE, CNPq/ CAPES (Bolsa);CAPES (Bolsa). 56. TRANSMISSÃO NA PSICANÁLISE E NA RELIGIÃO: A TAREFA DO SUJEITO, CNPq (Bolsa).

58. TRATAMENTO PSICANALÍTICO DA OBESIDADE MÓRBIDA, CNPq/ CAPES (Bolsa); CAPES (Bolsa). 59. TRAUMA E CATÁSTROFE, FAPERJ (Bolsa) CNPq (Bolsa); 60. TRAUMA, NARCISISMO E ATO HOJE: ALÉM DO "MAL ESTAR"? CNPq (Bolsa); CAPES (Bolsa). 61. TRAUMA, VIOLÊNCIA E REPRESENTAÇÃO: ENTRE A DESTRUIÇÃO E A CRIAÇÃO; CNPq (Bolsa); CAPES (Bolsa). 62. ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS FEDERAIS E ESTADUAIS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL, CNPq (Outro Auxílio Financeiro). 63. DINÂMICA SOCIOECONÔMICA, SUBJETIVIDADES E INSTITUCIONALIDADES NA GESTÃO DE PARQUES ESTADUAIS DO RIO DE JANEIRO, FAPERJ (Outro Auxílio Financeiro); 64. ECOTURISMO E CULTURA: CONSTRUINDO ROTEIROS INCLUSIVOS NOS PARQUES NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FAPERJ (Outro Auxílio Financeiro). 65. MITRA - MEDIATION INTERCULTURELLE: IDENTITÉS, MOBILITÉS, CONFLICTS, The European Union- (Erasmus Mundus Scholarship)- Bolsa. 65. MOBILIZAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL, ATIVISMO ONLINE E A POLÍTICA AMBIENTAL: AS TEMÁTICAS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NAS COMUNIDADES DIGITAIS BRASILEIRAS, CAPES (Outro Auxílio Financeiro). 66. RECONHECIMENTO, JUSTIÇA SOCIAL E DINÂMICAS IDENTITÁRIAS DE MULHERES MIGRANTES. UM ESTUDO COOPERATIVO BRASIL-FRANÇA (COFECUB), CAPES (Outro Auxílio Financeiro). 67. SEXUALIDADE E ADOLESCÊNCIA NA CONTEMPORANEIDADE, FAPERJ (Outro Auxílio Financeiro). 68. TURISMO EM PARQUES NO RIO DE JANEIRO: DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE E INCLUSÃO SOCIAL, FAPERJ (Outro Auxílio Financeiro). O Instituto de Psicologia, através de seus programas de pós-graduação, possui uma política de aplicação da verba PROAP (CAPES) visando à melhoria das condições de ensino e pesquisa para professores e pós-graduandos. Todos os alunos, dentro das possibilidades estabelecidas pelas rubricas, recebem apoio para apresentação de trabalhos em congressos regionais e nacionais, o mesmo acontecendo com professores. Também é dado apoio financeiro para atividades promovidas pelos núcleos de pesquisa, possibilitando trocas acadêmicas. A UFRJ por vezes apoia através de verba provinda da SG6. As atividades de formação desenvolvidas pelos Programas de Pós-Graduação do Instituto de Psicologia têm seu fundamento na indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os cursos de Mestrado e Doutorado possuem um caráter tutorial. Desta forma, tanto os mestrandos como os doutorandos são integrados às equipes de pesquisa e extensão lideradas pelos professores-orientadores, que atuam também como orientadores acadêmicos. O Programa, por meio da disciplina Tutoria Didática, dá ênfase à formação do docente. A partir de sua inserção nas atividades dos Programas, os alunos constroem conhecimentos e competências para a condução de suas dissertações e teses, desenvolvendo-se como pesquisadores e futuros docentes. As equipes de pesquisa são lideradas por docentes permanentes do Programa e, em sua maioria, integradas também por graduandos (bolsistas de iniciação científica ou não). Atualmente, o sistema que registra a produção dos pesquisadores da unidade é a Plataforma Sucupira (Capes), atualizada anualmente pelos coordenadores dos programas de pós-graduação. Embora não haja na unidade um órgão especificamente dedicado às suas relações interinstitucionais e internacionais, os processos referentes a essas atividades são discutidos e avaliados nas suas diferentes instâncias colegiadas, a saber: Colegiados de pós-graduação, Comissão de ensino e pós-graduação e Congregação. No que diz respeito aos convênios e parcerias internacionais, contamos com o suporte do SCRI/UFRJ. A UFRJ adota o conceito de extensão universitária definido pelo *Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras* (FORPROEX) e publicado no documento da *Política Nacional de Extensão*. Segundo essa concepção, “a Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da in- dissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo

interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade" (p. 42). O Instituto de Psicologia, alinhando-se a essa concepção, reconhece na extensão uma via privilegiada para que a universidade exerça sua responsabilidade social, tanto ao atender a demandas específicas da sociedade, quanto ao abrir as portas da universidade pública a uma parcela significativa da sociedade que ainda hoje não ocupa seus espaços através de outras vias de acesso. Ao envolver a comunidade acadêmica com os demais setores da sociedade na formulação e execução de programas, projetos, cursos e eventos, a extensão permite que a universidade elabore a práxis do conhecimento sem perder de vista as necessidades e os saberes produzidos por aqueles a quem se dirige. Desse modo, coerente com a missão do Instituto de Psicologia, a extensão universitária funciona como uma via de mão-dupla transformadora, promovendo tanto intervenção na realidade social brasileira, quanto reflexão e questionamento sobre os saberes gerados na universidade. É também nesse sentido que a extensão está indissociavelmente integrada às atividades de ensino e pesquisa. As ações de extensão realizadas no Instituto de Psicologia em sua grande maioria são coordenadas por docentes que também fazem parte de programas de pós-graduação e que conduzem projetos de pesquisa associados às suas iniciativas extensionistas. Desse modo, há tanto a interlocução das discussões e resultados mais atuais e significativos das pesquisas científicas com as ações de extensão propostas quanto, na atuação tão próxima dos demais setores da sociedade, há a colocação e recolocação dos próprios problemas de pesquisa a serem investigados e da geração de conhecimento. O Instituto de Psicologia estabeleceu-se que o cumprimento da carga horária destinada à extensão universitária seria realizado em duas modalidades: a – disciplinas de extensão (obrigatórias): *Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social I* (30h) e *Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social* II (30h), sob responsabilidade do Diretor e do Vice-Diretor Adjunto de Extensão; e b - RCS (Grupos: Extensão 1 e Extensão 2 – 360h). Nas disciplinas obrigatórias, além da introdução às ações de extensão propriamente dita, os discentes de graduação são convocados a discutir a extensão universitária no Brasil, assumindo o compromisso social das políticas extensionistas e das práticas extensionistas em Psicologia como parte fundamental da formação ética e profissional. Além das disciplinas obrigatórias, os discentes de graduação devem participar de ações de extensão nas suas diferentes modalidades (programa, projeto, curso e evento), de modo que a sala de aula é apenas uma entre as diversas atividades cujo resultado é a formação em Psicologia, enriquecendo a experiência discente teórica e metodologicamente e introduzindo na universidade questões contemporâneas e contundentes propostas diretamente pela sociedade com quem, ao final do curso, nossas alunas e alunos atuarão. O Instituto de Psicologia hoje promove ações nas mais diversas áreas temáticas – Saúde, Educação, Direitos Humanos, Cultura, Trabalho e Meio Ambiente – e distribuídas pela zona metropolitana do Rio de Janeiro, região serrana e baixada fluminense. A fim de cooperar não apenas com a transferência de conhecimento, mas com sua produção coletiva, o Instituto de Psicologia trabalha em parceria com diversas instituições públicas e privadas buscando causar impactos significativos no desenvolvimento regional e nacional. No que se refere à importância social das ações, a extensão tem realizado contribuições significativas e enriquecedoras. Assim, as ações de extensão se caracterizam pela forte relação com o meio social, numa proposta de integração entre a sociedade e a universidade, sendo assim, ações pertinentes tanto para a formação discente, quanto para apoio nos processos de desenvolvimento e transformação social em curso no país. Esta pertinência está alinhada ao atendimento das diretrizes de extensão expressas nos projetos, cursos,

programas e eventos elencados no Instituto, que atendem à interação dialógica, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, impacto na formação discente, assim como na transformação social. Desde 2012, o Instituto de Psicologia registrou institucionalmente 209 ações caracterizadas como extensionistas, que podem ser classificadas nas áreas de educação e processos escolares; cidadania e justiça; artes, cidade e cultura; e trabalho e organizações. No que se refere à caracterização das atividades, a Unidade apresenta uma ampla gama de atividades em todas as áreas que definem as ações de extensão, tomando por base o *Plano Nacional de Extensão*, sendo esses: Direitos Humanos e Justiça, Meio ambiente, Saúde, Educação, Cultura (patrimônio cultural), Trabalho, Comunicação, Tecnologia e Produção, Arte e Lazer. Alguns exemplos dessas ações contemplam o acompanhamento psicossocial de pessoas com doenças crônicas; saúde mental de crianças e jovens, bem como suas formas de participação social e política; atividades ligadas à relação com órgãos públicos de saúde e assistência social e educação; construção de tecnologias sociais nas intervenções de acolhimento e acompanhamento de pessoas em situação de vulnerabilidade social; gestão participativa de áreas protegidas com elaboração de material didático-pedagógico sobre o assunto, entre muitas outras. Sistematicamente participam das atividades de extensão discentes de graduação e de pós graduação, proporcionando às alunas e alunos da universidade uma formação comprometida com a promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e o desenvolvimento social. Além dos programas, projetos e eventos cujo público-alvo prioritário e majoritário é de membros da comunidade externa à UFRJ – como deve ser – ainda com o foco da ação na atenção às demandas dos demais setores da sociedade, são realizadas algumas disciplinas eletivas concomitantes a cursos de extensão devidamente registrados e aprovados pelas instâncias competentes. Desse modo, aos discentes de graduação e de pós-graduação é oferecida a possibilidade de cursar dentro do currículo disciplinas construídas diretamente na interface com a sociedade, ao mesmo tempo em que aos outros setores da sociedade torna-se possível participar das discussões mais atuais travadas no dia-a-dia dos bancos da universidade. Igualmente as ações de extensão em suas diversas modalidades preveem métodos de acompanhamento e avaliação pertinentes aos objetivos traçados. O Instituto de Psicologia organiza sua gestão em diretorias adjuntas à direção da unidade dentre as quais está a *Direção Adjunta de Extensão*. Atualmente composta por direção, vice direção e um técnico-administrativo, cabe à *Direção Adjunta de Extensão* a responsabilidade de auxiliar docente, técnico e discente na elaboração, registro e execução das ações de extensão realizadas pelo instituto. Além disso, empenhada na implementação da obrigatoriedade da extensão, coordena o desenho e a execução do processo de creditação das atividades de extensão previstas no projeto político-pedagógico do curso. Tudo isso com o apoio fundamental do *Colegiado de Extensão* composto por um representante de cada departamento do Instituto de Psicologia além da *Direção Adjunta de Extensão*. Cabe ressaltar que a *Direção Adjunta de Extensão* participa quinzenalmente da *Plenária de Extensão* coordenada pela PR5, onde são discutidas diretrizes e propostas de aperfeiçoamento da extensão na UFRJ, preparação de Editais, dentre outras deliberações. Atualmente, a institucionalização de todas as ações de extensão da UFRJ é feita através da plataforma do *Sistema de Informação e Gestão de Projetos* (SIGProj). A partir da submissão da proposta aos editais disponibilizados no SIGProj, a Pró-Reitoria de Extensão (PR5) pode avaliar e aprovar o registro das atividades de extensão. Antes disso, no entanto, é necessário que as ações sejam discutidas e aprovadas pelos órgãos colegiados das unidades acadêmicas da UFRJ. Dada a necessidade de que todas as ações de extensão sejam registradas e com o reconhecimento de que não há tempo hábil para

discutir detidamente o mérito de cada ação nas Reuniões de Congregação, estabeleceu-se em *Plenária de Diretores e Coordenadores de Extensão* a possibilidade de criação de *Colegiados de Extensão* nas unidades. O Instituto de Psicologia adotou essa estratégia e cabe hoje ao *Colegiado de Extensão* discutir e avaliar as propostas apresentadas na unidade e elaborar um parecer consubstanciado para auxiliar aos pareceristas externos em suas avaliações. Deve-se a essa dedicação coletiva o crescimento considerável no registro das ações de extensão do Instituto de Psicologia na base SIGPROJ. O Instituto de Psicologia apoia seus três Programas de Pós-Graduação, em consonância com as orientações da Capes. Além das coordenações específicas de cada Programa, há uma *Diretoria Adjunta de Pós-Graduação* responsável por promover a integração dos programas, bem como otimizar as ações e fomentar a resoluções dos problemas que porventura surjam. Essa Diretoria é assessorada por uma secretaria acadêmica e pelo *Conselho de Pós-Graduação* do Instituto de Psicologia. O IP também apoia a gestão de recursos dos Programas de Pós-graduação através de seu *Setor Financeiro*. A política de melhoria é um processo autônomo de cada um dos programas citados, discutido por seus respectivos colegiados, tendo como base as avaliações trienais realizadas pela CAPES. Como destacado na pergunta anterior, há uma *Diretoria Adjunta de Pós-Graduação* responsável por promover a integração dos três programas existentes, bem como otimizar as ações e fomentar a resoluções dos problemas que porventura surjam. Essa Diretoria é assessorada por uma secretaria acadêmica e pelo *Conselho de Pós-Graduação* do Instituto de Psicologia, composto pelos representantes de cada programa. O *Conselho de Pós-Graduação* do Instituto de Psicologia mantém reuniões mensais. Como destacado, o Instituto de Psicologia abriga três diferentes Programas de Pós-Graduação, cada um com Mestrado e Doutorado: o *Programa de Pós-Graduação em Psicologia* (PPGP), o *Programa de Pós-Graduação em Teoria Psicanalítica* (PPGTP) e o Programa de *Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades e Ecologia Social* (EICOS). Dirige, assim, também sua missão institucional na direção de formar pesquisadores/as e docentes em Psicologia no nível da pós-graduação, capazes de produzir conhecimento científico em diálogo com as demandas sociais e inseridas nos debates internacionais desta área de conhecimento. O PPGP conta atualmente com 18 docentes e 108 alunos regularmente matriculados (53 de mestrado e 55 de doutorado), o PPGTP com 14 docentes e 85 alunos regularmente matriculados (41 de mestrado e 44 de doutorado), e o Programa EICOS 15 docentes e cerca de 80 alunos regularmente matriculados. Os cursos de Pós-graduação *stricto sensu* são mantidos mediante recebimento da verba PROAP (Capes), além de recursos obtidos através de Editais da FAPERJ, CNPq, Capes, principalmente. Esses Programas receberam as seguintes notas na última Avaliação Quadrienal da Capes: PPGP nota 5,0 (cinco), PPGTP nota 5,0 (cinco) e Programa EICOS nota 4,0 (quatro). Há um reconhecimento por parte da Capes da excelência dos programas com nota 5,0, com recomendação de que invistam na internacionalização com vistas à obtenção de nota 6,0. Esse investimento tem sido feito pelos Programas, que, no entanto, tem encontrado dificuldades tendo em vista o cenário contemporâneo de retração das verbas de financiamento para ações voltadas a este fim. A integração entre a graduação e pós-graduação, tanto em termos didáticos como de pesquisa, se dá através de diferentes ações: 1) Articulação Graduação - Extensão: creditação da Extensão; Criação das disciplinas Extensão Universitária, Psicologia e Compromisso Social (I e II); Criação de um Colegiado de Extensão, com representação docente de todos os Departamentos. 2) Articulação Graduação - Pós-Graduação: Incremento do número de alunos de graduação nos projetos cadastrados na pós-graduação através de bolsas de Iniciação Científica; Oferecimento

de disciplinas conjuntas graduação/pós-graduação e oferecimento de vagas para a graduação em disciplinas da pós-graduação; 3) Articulação Pós-Graduação – Extensão: Oferecimento de disciplinas de pós-graduação como disciplinas de extensão, abertas ao público externo à UFRJ. O Instituto de Psicologia não oferece cursos de pós-graduação lato sensu nem cursos de Residência, porém tem participado de outros cursos de residência no âmbito da UFRJ, tanto nas atividades de docência, como de orientação e tutoria. São essas as Residências Multiprofissionais ou Multidisciplinares nas quais o IP atua: 1. Hospital Maternidade-Escola; 2. Hospital Universitário; 3. Saúde da Mulher no HESFA; 4. Direitos Humanos e Gênero do NEPP/DH; 5. Saúde mental no IPUB. Além disso, desde 2013, o Instituto de Psicologia participa com docentes na COREMU – Coordenação das Residências Multiprofissionais da UFRJ.

Faculdade de Educação - FE - Considerando a Faculdade de Educação (FE), atualmente, da forma que está estruturado o curso de Pedagogia, o licenciado em Pedagogia poderá atuar como docente na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (em todas as suas modalidades), no Ensino Médio (modalidade Normal), ministrando as disciplinas pedagógicas, na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional. Poderá ainda, trabalhar na organização e gestão de processos educativos em espaços escolares e não escolares e na produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo da educação. Em consonância com a legislação vigente, as atividades curriculares do Curso de Pedagogia da FE/UFRJ desenvolvidas a partir de três núcleos estruturantes:I- Núcleo de estudos básicos; II- Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos; III- Núcleo de estudos integradores. Para atender as exigências dos três núcleos, os estudantes que ingressaram nos períodos 2008/1 a 2015/1 deverão cursar: a) 189 créditos e 3.210 horas de atividades acadêmicas obrigatórias (Disciplinas relacionadas aos três núcleos, Estágios e Monografia); b) 09 créditos e 135 horas de atividades acadêmicas optativas (Disciplinas relacionadas aos núcleos II e III); c) 04 créditos e 90 horas de atividades acadêmicas de livre escolha (Disciplinas cursadas em outras Unidades de Ensino da UFRJ). Desse modo, o Curso terá 202 créditos e a duração de 3.435 horas de efetivo trabalho acadêmico, distribuídas da seguinte forma: 2.280 horas dedicadas às atividades formativas oferecidas por 39 disciplinas obrigatórias; 135 horas dedicadas às atividades formativas oferecidas por, no mínimo, três disciplinas complementares de escolha condicionada; 90 horas dedicadas às atividades formativas oferecidas por, no mínimo, duas disciplinas complementares de livre escolha; 800 horas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado; 100 horas de Atividades Acadêmicas Complementares; 30 horas de Orientação de Monografia. No que diz respeito ao currículo do curso de pedagogia, encontra-se em andamento desde o início de 2017 um processo de reforma curricular visando adequar melhor o currículo do curso à formação demandada pela sociedade e à legislação em vigor. Não há uma periodicidade pré-determinada revisão de currículos. A revisão é feita quando se avalia a necessidade de adequação do currículo ou em face de uma demanda legal. Os responsáveis são a direção da unidade e a coordenação de curso e os mecanismos para revisão são adequados, pois privilegiam a participação de diferentes setores da FE, em diferentes etapas. Em 2016 a Comissão de Reajuste Curricular do curso de Pedagogia elaborou um perfil do egresso que pretendemos formar. Em seguida, convidou professores, técnicos e estudantes para participarem de uma consulta pública. A consulta pública foi enviada por email e contamos com a participação de 74 participantes. Os encontros discutir a revisão dos currículos dos cursos tem acontecido periodicamente desde o início de 2017, com a participação de docentes, técnicos e discentes. As DCNs são

discutidas frequentemente. Em função das demandas política e epistemológicas de nosso presente; da nova legislação vigente (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica – 2015; Resolução Nº 02 de 01/07/2015, Base Nacional Curricular Comum (em curso); da missão institucional anteriormente mencionada em particular no que diz respeito ao papel da FE na construção do Complexo de Formação de Professores da Educação básica, estamos atualmente vivenciando um intenso processo de reflexão sobre os currículos de nossos cursos de graduação. No que diz respeito ao curso de Licenciatura em Pedagogia destacamos as ações desenvolvidas ao longo de 2016 pela Comissão de Reajuste do Currículo da Pedagogia que foi instituída no segundo semestre de 2015 com o objetivo de propor um reajuste ou reforma do curso de Pedagogia. Essa comissão foi instituída após o Relatório da Comissão de Avaliação do Currículo (CACCP 2012-2014) que realizou uma avaliação interna da proposta pedagógica do Curso de Pedagogia, após 4 anos de implementação. Vários aspectos do curso foram questionados e o relatório indica a necessidade de reajustar o currículo; Formada por 13 docentes, 2 técnicos em assuntos educacionais e 2 discentes, desde setembro de 2015 a Comissão se reúne mensalmente e já realizou as seguintes atividades: 1. Análise do material de avaliação do curso: Leitura e reflexão do relatório da Comissão de Avaliação do Currículo (CACCP 2012-2014). Os docentes foram selecionados com os seguintes critérios: Pertencer ao Núcleo Docente Estruturante do Curso ou representar os Departamentos ou representar uma das ênfases formativas do Curso: 1. Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Educação de Jovens e Adultos e Gestão ou representar um dos cinco eixos estruturantes do curso: Fundamentos teóricos sobre a Pedagogia e a Pesquisa, Didáticas, Práticas de Ensino e Extensão. 2. Análise da Legislação atual: Leitura e reflexão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica – 2015; Leitura e reflexão sobre descritores e da Resolução Nº 02 de 01/07/2015, Base Nacional Curricular Comum (em curso). 3. Objetivo da leitura do material já produzido e da legislação: Confrontar a estrutura curricular atual, o relatório da CACCP com a legislação sobre formação inicial de professores e de pedagogos. Definir eixos de problematização para construir um documento que registre como eles estão sendo tratados na legislação e no nosso curso: Pedagogia e Docência; Escola pública e Estágio/Práticas; Ensino, Extensão e Pesquisa; Carga horária. 4. O Organização da Semana Formação de Pedagogos na UFRJ: Currículo em debate – Abril de 2016. O objetivo foi realizar uma discussão entre docentes e discentes da Faculdade de Educação sobre quem somos, o que fazemos, como fazemos e o que queremos. Os debates foram realizados separadamente – docentes e discentes – e no último dia realizamos uma plenária conjunta para compartilhar os temas discutidos, as tensões e as sugestões. A Comissão elaborou 4 eixos de discussões e em cada eixo um conjunto de questões com o foco no diagnóstico do tema, identificação das tensões e a elaboração de propostas e sugestões. 5. o Realização de Grupos focais com docentes: minigrupos temáticos para discussão sobre o que se precisa saber para formar o pedagogo que atua, prioritariamente, na escola pública, com atuação na gestão, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Foram realizados 10 Grupos temáticos onde foram debatidos temas a partir do seguinte roteiro: O que o pedagogo precisa saber para atuar na gestão, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental? Quais conhecimentos são importantes? Por quê? Para qual perfil de pedagogo? Quais conhecimentos são imprescindíveis? Por quê? Para qual perfil de pedagogo? Estes conhecimentos e saberes são imprescindíveis na forma disciplinar? Pode ser trabalhada de outras formas? Quais? Quais estratégias poderíamos adotar para garantir maior integração com: gestão, didáticas,

estágios/práticas e pesquisa? Os Grupos temáticos dos debates foram: 1. Gestão; 2. Educação Infantil; 3. Alfabetização e Letramento, 4. Fundamentos da Educação; 5. Linguagem artística; 6; Matemática; 7. Educação Física; 8. Ciência da Natureza; 9. Ciências Sociais; 10. Currículo e Didática. Houve mapeamento dos egressos do curso de Pedagogia por meio de pesquisa realizada pela Comissão de reajuste do currículo da Pedagogia, em julho de 2016, foi realizado um survey online via SIGA enviamos via SIGA, por meio do envio de um novo questionário para acompanhamentos dos egressos. O questionário foi enviado aos ingressantes de 2008.1 a 2012.1 e obtivemos 110 respostas de egressos. Assim, houve a definição do perfil do egresso. Após os debates a Comissão elaborou um perfil do egresso que "pretendemos formar". Em seguida, convidou professores, técnicos e estudantes para participarem de uma consulta pública. A consulta pública foi enviada por email e contamos com a participação de 74 respondentes. Atualmente a comissão está trabalhando com a ideia de uma proposta de percurso a ser realizado pelos licenciandos de pedagogia, com a preocupação em oferecer um currículo mais integrado entre as disciplinas e com a escola da educação básica e mais flexível que lhe permita inscrever-se efetivamente em uma cultura profissional docente. Assim, a Comissão solicitou que os professores dessas 17 áreas que interferem no curso se reúnam e, fixados no perfil do egresso, apresentem uma proposta de disciplina(s), seminário(s), oficina(s), laboratório(s), atividade(s) de extensão (requisitos obrigatórios e eletivos) com total de 160 horas. A FE/UFRJ, através da produção dos seus docentes e discentes, notadamente daqueles que integram o PPGE, tem contribuído de forma relevante para a produção de conhecimento no campo educacional. Tal contribuição se expressa na intensa participação de docentes e discentes em eventos nacionais e internacionais, com apresentação de trabalhos, bem como através da produção regular de dissertações e teses, como exposto anteriormente. A seguir há relação dos laboratórios de pesquisa que integram a FE/UFRJ, que permitem visualizar a diversidade de temáticas de pesquisas que abrangem. Esses se constituem em forte integração entre as atividades de pós-graduação e graduação da Faculdade de Educação da UFRJ se traduz também na organização do espaço físico. Atualmente, os projetos organizados em torno das cinco linhas de pesquisa do PPGE se desenvolvem em dezessete laboratórios de pesquisa que, por sua vez, agregam, para além dos docentes e discentes do Programa, docentes dos cursos de Pedagogia e de licenciaturas da Faculdade de Educação e/ou docentes de outras instituições, professores e coordenadores da Educação Básica, estudantes de graduação bolsistas PIBIC, PIBEX, PIBIAC e voluntários que se reúnem em torno de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esses laboratórios ocupam salas devidamente equipadas com material de informática e acervos documentais e bibliográficos significativos para o desenvolvimento das atividades de pesquisa diretamente relacionadas ao PPGE (atividade curricular de "Práticas de pesquisa" do Mestrado e Doutorado, reuniões do grupo de pesquisas coordenadas pelos docentes do Programa, orientações de dissertações e teses), bem como para o desenvolvimento de atividades internas e específicas a cada um dos laboratórios. Esses laboratórios, por meio dos projetos aos quais os seus docentes estão vinculados, contam, na sua maioria, com financiamento de agências de fomento à pesquisa e recebe regularmente do PPGE, material de consumo e apoio para a manutenção de equipamentos. Importa sublinhar também que alguns projetos de pesquisa ou grupos de estudo que se desenvolvem no âmbito desses laboratórios agregam docentes de uma ou mais linhas de pesquisa do PPGE, favorecendo, assim o diálogo entre projetos que, embora de linhas de pesquisa diferenciadas, tenham pontos de convergência que justifiquem esse tipo de interlocução.

1. COLEMARX – Coletivo de Estudos em Marxismo e Educação: é um coletivo aglutinador de pesquisas e estudos marxistas abordando distintas dimensões da questão social. Entre suas principais preocupações teóricas, vem se dedicando à reflexão sistemática da teoria e do método. Entre os seus interesses de estudo, o COLEMARX tem investigado os seguintes eixos temáticos: 1) empresariamento da educação pública; 2) trabalho e formação docente; 3) educação popular e movimentos sociais; 4) financeirização da educação.

2. FORPROLI – Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Formação de Professores de Línguas: criado em 2011 na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão em Formação de Professores de Línguas – FORPROLI – tem por objetivo o desenvolvimento de estudos sobre a formação de professores de línguas e literaturas, bem como ensino/aprendizagem destas, com vistas a compreender melhor este campo de atuação profissional e apontar possíveis perspectivas de trabalho em diálogo com os saberes da prática docente.. Através da pesquisa, dos cursos oferecidos em diferentes níveis, das atividades de extensão, orientação acadêmica, organização de eventos e coordenação de projetos, o laboratório pretende contribuir para a formação inicial e continuada de professores, tendo em vista a necessária articulação entre saberes produzidos dentro e fora da universidade. Entre os seus interesses de estudo, o COLEMARX tem investigado os seguintes eixos temáticos: 1. Perspectivas sociointeracionais na formação do professor de línguas e literaturas; 2. Políticas públicas e questões curriculares no ensino de línguas; 3. História da formação de professores nas licenciaturas em Letras; 4. Interface entre o letramento literário e a formação de professores de língua materna (LM) e língua estrangeira (LE);5. Histórias de vida, narrativas de formação e construção das identidades dos alunos e profissionais de Letras;6.. Produções de sentido na utilização e elaboração de material didático nas aulas de LM e LE; 7. Relações de gênero e raça no processo de ensino/aprendizagem de línguas.8. Discursos sobre a prática e análise da prática pedagógica de professores de língua e literatura atuantes e em formação.

3. GPEE - Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação: o Grupo de Pesquisa sobre Ética na Educação (GPEE) foi fundado em 2003 por professores pesquisadores da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro e se acha registrado no Diretório dos Grupos de pesquisa do CNPq. Na medida em que um grupo de pesquisas é um espaço plural caracterizado pela livre circulação de idéias, nossos trabalhos investigativos se desenvolvem a partir de abordagens teórico-metodológicas diferenciadas que buscam somar e não dividir esforços no sentido de pensar e oferecer alternativas para enfrentar os desafios éticos da atualidade. Nessa perspectiva, dois grandes referenciais balizam nossas pesquisas: 1) Ética e Argumentação e 2) Educação Moral na Escola.

4. GESED – Grupo de Estudos e Pesquisas dos Sistemas Educacionais: desenvolve pesquisas que tratam, principalmente, dos seguintes temas: dualidade escolar no Brasil; tempos e espaços escolares; escolas de prestígio na rede pública; educação superior; sistemas de avaliação da educação; políticas públicas em educação; gestão escolar. Linhas de pesquisa: 1) Políticas e Instituições educacionais. 2) Sociologia das oportunidades educacionais. 3) Avaliação de projetos educacionais.; 4)Representações sociais em educação física, esporte e lazer; 5) Estado, sociedade civil e mercado na redução da desigualdade. 6) Valor social da educação; 7) Dimensão sócio-espacial da Exclusão/Integração nas metrópoles: estudos comparativos; 8) Prestígio escolar em rede pública de ensino - características e processos das boas escolas públicas, 9) Segregação residencial, geografia de oportunidades educacionais e segmentação escolar. 10) Políticas de responsabilização

educacional. 11) O Funcionamento de quase-mercados educacionais e a segmentação escolar; 12) Monitoramento do analfabetismo, letramento e numeramento no Estado do Rio de Janeiro.

5. LaBES - Laboratório de Ensino de Sociologia Florestan Fernandes: reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão que têm como objeto de estudo o Ensino de Sociologia na Educação Básica. As pesquisas e estudos desenvolvidos focalizam a particularidade da Sociologia como disciplina escolar em suas múltiplas dimensões, o que implica considerar a escola, o ensino médio, os estudantes, o currículo, a história da disciplina e a formação do professor. Nessa direção, as investigações buscam compreender a trajetória histórica da sociologia como disciplina escolar em suas conexões com a história das ciências sociais no Brasil e as condições de implementação da disciplina no contexto escolar; analisar a legislação pertinente à sociologia na educação básica; registrar experiências didáticas no ensino de sociologia; e avaliar os sentidos da sociologia atribuídos por agentes sociais em diferentes contextos históricos. O LabES se insere no âmbito das atividades desenvolvidas na Didática e na Prática de Ensino de Ciências Sociais e se constitui em um espaço de intercâmbio entre professores, licenciandos e pesquisadores que contam com um acervo bibliográfico sobre o ensino de Sociologia na Educação Básica, tais como: legislação, artigos, teses, dissertações, materiais didáticos, conteúdos programáticos, experiências didáticas.

6. LABEC - Laboratório de Pesquisas em Educação do Corpo: tem sua demanda atrelada à compreensão do estudo das políticas, programas e ações de educação do corpo e da expressividade em diferentes instituições sociais. Temos como foco de investigação a educação das técnicas de expressão corporal, artística e esportiva que impacta a formação de redes sociais, a adesão a programas para grupos em situação de risco, a profissionalização para o mercado do entretenimento (esporte e artes), a construção de identidades na formação educacional formal e não formal. Tomamos como aportes teóricos os campos da história e da sociologia aplicada.

7. LAPEADE – Laboratório de Pesquisa, Estudos e Apoio à Participação e à Diversidade em Educação: tem como missão apoiar e promover a participação e a diversidade em educação nas dimensões culturais, políticas e práticas das instituições e sistemas educacionais e contribuir para o desenvolvimento, disseminação e acompanhamento do conhecimento científico-acadêmico a respeito de inclusão em educação.

8. LaPOpE: dedica-se à investigação do problema clássico da distribuição de oportunidades educacionais em todos os níveis de escolaridade. Intimamente associadas à estratificação social e às diversas formas de segmentação observadas nas sociedades contemporâneas, as desigualdades escolares exigem a análise de aspectos socioeconômicos, culturais, demográficos, raciais, espaciais, além daqueles propriamente pedagógicos. As pesquisas do Laboratório, produto da atividade coletiva de seus membros, em diálogo permanente com a comunidade científica nacional e internacional, usam os recursos técnicos e teóricos mais avançados e apropriados para o cumprimento de seus objetivos. Os procedimentos das investigações incluem o tratamento e a análise de dados secundários e primários através de recenseamentos, surveys, entrevistas, grupos focais, observação, georreferenciamento, análise socioespacial, análise de documentos e demais recursos de modalidades qualitativas e quantitativas de pesquisa, buscando desenhos robustos de pesquisa e, preferencialmente, triangulação de métodos. Linhas de pesquisa:1) Desigualdade e distribuição de oportunidades educacionais. 2) Educação, produção e efeitos das desigualdades sociais. 3) Gestão,

planejamento e avaliação institucional: políticas públicas e democratização no cotidiano escolar, 4) Gênero, raça e políticas públicas e 5) Indicadores e avaliação educacional.

9. LECAV- Laboratório de Educação, cinema e audiovisual: articula as atividades de pesquisa, ensino e extensão relacionadas a cinema e educação. Desenvolve o Programa CINEAD – Cinema para aprender e desaprender - com projetos, cursos, seminários em parcerias tanto com universidades, quanto com escolas de Educação Básica, além da cinemateca do MAM, do Hospital Universitário, de instituições de acolhimento a idosos, entre outras. Conta com um acervo de filmes que socializa com a comunidade acadêmica e, sempre que possível, contribui com o registro audiovisual dos eventos da Faculdade de Educação.

10. LEDUC: reúne atividades de estudo, pesquisa, ensino e extensão no campo da linguagem, leitura e escrita na Educação que visam à formação de professores e à melhoria do ensino na área da linguagem. Desenvolve projetos de pesquisa que busquem compreender as concepções, práticas e apropriações de diferentes linguagens, com ênfase na linguagem escrita, por crianças, jovens e adultos, além de docentes, nas instituições educacionais.

11. LEPED: o propósito do LEPED consiste em viabilizar estudos e pesquisas que possibilitem a produção de conhecimento no campo da Didática, de forma a sustentar ações de formação e prática docentes que visem a contribuir com melhoria das condições de ensino e aprendizagem das diferentes disciplinas escolares do currículo da educação básica. Embora seja um tema bastante discutido pela literatura da área, a complexidade do processo de ensinar e aprender, núcleo central da Didática e especificidade do ofício docente, continua representando um claro e grande desafio. Considerando que a pesquisa alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo, não se pode compreender uma formação de professores que desconsidere o papel desta para a aproximação dos estudantes – futuros professores – com as práticas profissionais já existentes. Nesta perspectiva, a pesquisa educacional representa uma estratégia privilegiada de produção de conhecimentos sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que vivem, sobre processos de ensinar e de aprender em diferentes contextos, sobre propostas curriculares, sobre a organização do trabalho educativo e sobre os desafios que envolvem a prática docente. É nessa interface que reside o interesse do LEPED: investir em estudos e pesquisas que contribuam para afirmar o papel da Didática no processo mais amplo de formação e atuação de professores para a educação básica. Temos como objetivos: 1) Disseminar reflexões acerca do papel da Didática na formação dos professores; 2) Realizar pesquisas sobre diferentes temas no campo da Didática e da formação de professores, que possam gerar monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado; 3) elaborar programas de trabalho nas diferentes didáticas, que favoreçam a construção de conhecimento pedagógico pelos professores, para enfrentarem as situações cotidianas e as dificuldades concretas do seu trabalho; 4) Refletir sobre as formas de viver a prática pedagógica e a profissão docente no tempo presente, 5) Criar fóruns de debates, 6) Promover oportunidades para a iniciação científica de estudantes das licenciaturas, mediante a participação nos diferentes projetos de pesquisa realizados pelo grupo;7) Realizar seminários interinstitucionais;8) Elaborar relatórios, artigos e outros trabalhos acadêmicos para socialização em fóruns, seminários, congressos e outros eventos científicos. Linhas de pesquisa:1) Didática e Formação de Professores.2) Saberes docentes e aprendizagem matemática 3) Formação e Trabalho de Professores em Educação, Cultura e Arte.

12. LIEAS - Laboratório de Investigações em Educação, Ambiente e Sociedade: é um espaço intra e interinstitucional de pesquisa e estudos que tem por objetivos a: 1) Produção do conhecimento na relação entre educação, ambiente e sociedade; 2) Articulação com outros grupos institucionais na promoção do debate acadêmico e de intervenção nas políticas públicas relativas à Educação Ambiental; 3) Promoção de parcerias com órgãos públicos e instituições de ensino na realização de projetos, pesquisas e cursos; 4) Publicação de artigos, livros e outros materiais que favoreçam a produção e socialização do conhecimento produzido. Instituições e unidades participantes (2006): PPGE/UFRJ, EDF/UFRJ, EDD/UFRJ, IB/UFRJ, Eicos/UFRJ, PPGE/UFF, FE/UFF, UFRRJ, Museu da Vida, Jardim Botânico, Colégio Pedro II, IBAMA, ICMBio, SEA/RJ, UnB. Linhas de pesquisa: 1. Construção do conhecimento em Educação Ambiental; 2. Educação Ambiental e movimentos sociais; 3. Educação Ambiental em Unidades de Conservação e 4) Educação Ambiental na escola.

13. LISE - Laboratório do Imaginário Social e Educação: criado em 1989 na Faculdade de Educação, o LISE é um espaço destinado à realização de pesquisas, estudos e seminários. Busca sistematizar a relação entre Educação e Imaginário, em suas múltiplas possibilidades de articulação e é composto por professores doutores tanto da Faculdade de Educação, quanto de outras unidades da UFRJ. Conta igualmente com a colaboração de professores doutores de outras universidades, numa parceria para congregar pesquisadores da área. Participam, também, alunos de graduação, mestrandos e doutorandos. O Laboratório é organizado em núcleos temáticos de pesquisa, estando atualmente com duas linhas: Imaginário, Cultura e Educação e Imaginário e Subjetividade.

14. NEC – Núcleo de Estudos de Currículo: criado em 1992 na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o grupo realiza estudos em Sociologia e em História do Currículo, focalizando tanto a formação de professores quanto as políticas curriculares e os processos de constituição dos conhecimentos escolares, particularmente em áreas como Ciências e História. Contando com docentes que participam do Programa de Pós-Graduação em Educação, as conclusões de pesquisa têm sido socializadas por meio de publicações científicas e da apresentação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais. O trabalho do grupo tem também contribuído para a formação de novos pesquisadores e para a elaboração de monografias, dissertações e teses. Como parte das atividades de socialização dos conhecimentos produzidos, o grupo tem efetuado intercâmbios com pesquisadores, brasileiros e estrangeiros, com trabalhos expressivos em Currículo. Além disso, o grupo realiza ações de desenvolvimento, ensino e extensão, por meio da organização de eventos, da coordenação de projetos e da preservação de acervos. Destacam-se ainda trabalhos de consultoria, especialmente no que se refere à formação continuada de professores e à elaboração de materiais curriculares. Linhas de pesquisa. 1) Constituição do conhecimento escolar; 2) Currículo de Ciências; 3) Currículo de História; 4) Formação de Professores; 5) História do Currículo e 6) Sociologia do Currículo.

15. NIPIAC - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Intercâmbio para a Infância e Adolescência Contemporâneas: foi fundado em 1998 e está vinculado a duas unidades na UFRJ: o Programa de Pós-graduação em Psicologia do Instituto de Psicologia e à Faculdade de Educação. É um núcleo que congrega pesquisadores de diferentes universidades e que produz pesquisa e extensão, bem como divulgação científica nas áreas da infância e juventude, por meio de livros, artigos e coletâneas. A Coleção Infância e Adolescência no Contemporâneo, lançada em 2001, conta, hoje, com seis publicações. Em 2006 o NIPIAC lançou o Observatório da Infância e Adolescência, veículo de divulgação de ideias e discussão de questões sobre crianças e jovens. Pelo NIPIAC diversos eventos científicos sobre infância e juventude foram realizados: Juventude e Política; Questões

de Leitura e Escrita de Crianças; Pesquisa Qualitativa e de Intervenção com Crianças e Jovens; Adolescência e Justiça e muitos outros. No âmbito de ações e intervenções, o NIPIAC realizou projetos junto às Secretarias Municipais de Educação e Desenvolvimento Social, Governo do Estado do Rio de Janeiro, escolas públicas e privadas, e hospitais. O NIPIAC foi membro fundador e mentor do JUBRA – Simpósio Internacional sobre a Juventude Brasileira, realizado pela primeira vez na UFRJ em agosto de 2004, tendo em 2015 novamente sediou a versão a VI desse evento. Mais recentemente o núcleo lançou a revista Desidades, veículo de difusão de informações científicas na área da infância e juventude para um público mais amplo. Tem como objetivos: 1) apoiar e promover estudos científicos na área da infância e da juventude; 2) estabelecer intercâmbios com outros pesquisadores da área, nacional e internacionalmente; 3) articular e organizar ações e intervenções sobre problemas que afetam a infância e a juventude; 4) oferecer consultorias, cursos e eventos para divulgação de conhecimento e intercâmbios de experiências; 5) atuar junto a organismos governamentais e da sociedade civil em questões da infância e juventude; e 6) formar profissionais e pesquisadores para atuação nessa área. Linhas de pesquisa: 1) Psicanálise: educação e clínica e 2) Subjetividade e Cultura.

16. PROEDES - Programa de Estudos e Documentação Educação e Sociedade: articulou-se, inicialmente, a partir da investigação e organização que pesquisadores e bolsistas ligados à Faculdade de Educação empreenderam junto ao acervo da Faculdade Nacional de Filosofia. Este primeiro movimento concretizou-se de janeiro de 1987 a 1990 quando, como um Projeto Integrado, se criou o PROEDES. Em 1994, foi reconhecido oficialmente como Programa, pela Congregação da Faculdade de Educação e, em 1995, pela Coordenação do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) e pelo Conselho de Ensino para Graduados - CEPG da UFRJ. O PROEDES tem se empenhado em desenvolver estudos e pesquisas, bem como examinar, recuperar e organizar fontes documentais, constituindo-se, assim, em um Centro de Documentação interessado em problematizar a memória e a história da Educação Brasileira. Como Programa, tem por objetivos: a) realizar estudos e pesquisas referentes ao fenômeno da educação, tematizando as diversas modalidades de instituições e saberes educativos, suas práticas e sujeitos; b) contribuir para a formação de pesquisadores; c) constituir-se em um centro de documentação em educação brasileira. O PROEDES desenvolve estudos e investigações na linha de pesquisa História das instituições e saberes educativos, suas práticas e sujeitos, cujos objetivos são: 1) Estudar instituições educacionais e científicas no país, buscando examinar as propostas e as condições que estiveram presentes quando foram desenvolvidas e institucionalizadas; 2) Analisar o papel, as contribuições e a importância estratégica de instituições educacionais e científicas nos embates culturais, políticos e ideológicos que se travaram no país por diferentes sujeitos, procurando caracterizar as relações de poder e os mecanismos de dominação e de participação que caracterizam os seus funcionamentos; 3) Investigar contribuições inovadoras de instituições educacionais, em termos de concepção, de ensino e pesquisa, de política educacional, de formação de professores, de pesquisadores e de administradores de educação e 4) analisar os saberes educativos em circulação na história da educação brasileira.

17. LEPES - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Educação Superior, antes inserido no LAPES – Laboratório de Pesquisa em Ensino Superior, coordenado pela Profa. Maria Ligia Barbosa do Departamento de Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia do IFCS/UFRJ foi criado a partir do reconhecimento do volume de orientações (graduação, mestrado e doutorado), assim como de iniciativas que vem sendo desenvolvidas com professores-pesquisadores de outras faculdades de educação (tanto do Brasil

quanto do exterior) e alunos do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFRJ e de outras universidades do Rio de Janeiro. Com esta constatação, as proponentes desejam formalizar a autonomia do LEPES frente ao LAPES, e, ao mesmo tempo, solicitar seu cadastramento no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, contribuindo com a especificidade das linhas de estudos, pesquisas e ações de extensão que à frente apresentaremos. Cabe destacar que em função da formação e da trajetória acadêmica das proponentes, o Laboratório, de forma geral, pretende se debruçar sobre o problema das desigualdades de oportunidades educacionais no ensino superior e sobre a inserção profissional dos egressos deste nível de ensino. Essas são questões clássicas do campo da Sociologia da Educação e dos diálogos e confrontos estabelecidos entre esta disciplina e outras, tais como a Sociologia do Trabalho, a Sociologia Econômica e a Economia da Educação. Desde meados do século XX grande parte da produção no campo da Sociologia da Educação tem se concentrado em discussões e análises sobre acesso, continuidade e conclusão dos estudos (ver, por exemplo, Forquin, 1995). A importância de se investigar (exaustivamente) fenômenos como esses está no fato de que são indicadores fundamentais dos processos de produção e dos efeitos de desigualdades sociais mais amplas; ou, em outros termos, do grau de "democratização" das oportunidades sociais. Cabe mencionar também que a expansão do número de matrículas na educação superior no Brasil nas duas últimas décadas revela que a longevidade escolar no país tem aumentado, trazendo maior relevância aos estudos visando compreender as características deste nível de ensino e os efeitos desta expansão. Ao observar as características da educação superior no Brasil e, também, em perspectiva comparada, o Laboratório irá debruçar-se sobre diferentes momentos da trajetória dos estudantes neste nível de ensino, inclusive levando em conta as questões relativas ao acesso à educação superior e sua articulação com a educação básica – e o ensino médio em particular – e com a educação técnica profissional de nível médio. Outra linha de trabalho do LEPES, esta mais específica, pretende atuar no campo dos estudos que relacionam relações raciais e educação (superior), incluindo análises sobre o fenômeno da re/produção das desigualdades raciais neste nível de ensino; os avanços e limites das políticas de ação afirmativa para estudantes pretos, pardos e indígenas no ensino superior; a existência de práticas discriminatórias no ambiente universitário (muitas vezes dificultando a plena inserção institucional e social de estudantes afrodescendentes); os processos em curso e os desafios relacionados para a formação de professores destinados a atuar no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira na educação básica; os avanços e as dificuldades relacionadas à ampliação de estudos sobre negros no ensino superior, entre outras questões. Assim, consideramos que a Faculdade de Educação da UFRJ poderia cumprir um papel importante não apenas no debate público e na produção de conhecimento científico sobre discriminação e desigualdade racial na educação (superior), mas também, na formação inicial e continuada de professores bem qualificados e sensíveis à temática, tanto no curso de Pedagogia quanto nas Licenciaturas.

A coordenação do PPGE trabalhou intensamente ao longo dos últimos anos para promover a efetiva integração das atividades de pesquisa com as demais atividades acadêmicas. Esta articulação vem ocorrendo através da ampliação das atividades conjuntas, da maior divulgação das atividades do PPGE, incluindo as defesas de dissertações e teses, por exemplo. Aos estudantes do PPGE são fornecidas diversas oportunidades de participação em grupos de pesquisa que ampliem suas oportunidades de formação. Aos estudantes de graduação estes espaços também estão abertos e são estimulados. Os projetos de pesquisa são apresentados à apreciação dos departamentos e da congregação da unidade, a fim de ter maior reconhecimento dos pares e

legitimidade para os mesmos. Os pesquisadores são estimulados a publicar seus trabalhos tanto na RCE quanto em outras publicações acadêmicas da área. É importante salientar que há uma quantidade expressiva de projetos financiados através de diferentes agências de fomento, a saber: 60 (CNPQ), 16 (CAPES), 68 (FAPERJ), 8 (MEC), 3 (outras agências de fomento estaduais), (23) outras fontes de recursos, bolsas (21), totalizando 199 professores com financiamento. Em alguns destes casos houve o financiamento visando o fortalecimento de grupos e núcleos de pesquisa, possibilitando recursos mais expressivos para o fortalecimento e consolidação de equipes com projetos de pesquisa conjuntos, alguns deles voltados para pesquisas de campo e outros para pesquisas a partir de bancos de dados robustos. Estes financiamentos possibilitaram em alguns casos a melhoria de infraestrutura dos laboratórios de pesquisa, através de pequenas obras de manutenção, aquisição de equipamentos e bibliografia. É importante dizer que as disciplinas do PPGE procuram ter interface direta com as atividades de pesquisa, muitas vezes construídas a partir de projetos e questões de pesquisa desenvolvidas pelos docentes do programa. O registro da produção acadêmica e feito através da atualização regular do CV Lattes pelos docentes e discentes do PPGE. Os projetos de pesquisa novos são submetidos a exame e aprovação pelos departamentos e pela Congregação da FE. As atividades de extensão na FE/UFRJ são desenvolvidas por dezenas de professores, com participação de estudantes de graduação tanto como bolsistas remunerados como voluntários. Mas recentemente os discentes têm participado de atividades de extensão como parte das suas atividades acadêmicas. As atividades oferecidas incluem cursos, projetos e eventos. Alguns acontecem regularmente e outros concentrados em determinada época do ano. Alguns projetos contam com apoio da PR5 ou de outros editais de extensão. Outras atividades ocorrem de maneira voluntária, sem custos envolvidos. Essas atividades em geral ocorrem de maneira articulada com as atividades de ensino e pesquisa. Muitas vezes resultam mesmo de experiências de pesquisa que se convertem em projetos de extensão, em alguns casos, como maneira de dar respostas às diferentes demandas sociais identificadas através das pesquisas. Logo, são creditadas como atividades acadêmicas, facilitando esta integração. O Curso de Pedagogia da FE/UFRJ passou a creditar em 2015, em sua estrutura curricular, as atividades de extensão realizadas pelos alunos extensionistas - seja por meio de Disciplinas, Requisitos Curriculares Suplementares (RCS), ou pela participação em Programas e Projetos de Extensão, apesar dessas atividades integrarem o universo formativo do Curso. Com o objetivo de cumprir a meta 23 do Plano Nacional de Educação (PNE), que indica a reserva mínima de dez por cento do total de créditos para a graduação no ensino superior para os estudantes em atividades de extensão (Lei Federal 10.172/2001), referendada pela Meta 12.7 do novo PNE (2011- 2020), e em conformidade com o que dispõe a Resolução CEG N. 2/2013, que regulamenta os registros de atividades de extensão para estudantes de graduação, foi formada, e posteriormente aprovada, na Congregação da FE/UFRJ do dia 27/08/2013, uma Comissão com o propósito de avaliar o currículo do curso e propor os devidos ajustes curriculares, buscando amparo legal para atendimento às exigências elaboradas através da resolução CEG N. 2/2013. Nessa direção, a atualização do PPC em 2014 incorpora a proposta aprovada que consiste na efetiva articulação entre ensino, extensão e pesquisa 36 para fortalecer o processo de formação de pedagogos docentes e a disseminação do conhecimento e da cultura. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes objetivos para os licenciandos do Curso: 1. Reconhecer as atividades de extensão como integrantes do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia e parte constitutiva da formação acadêmica do pedagogo docente; 2. Participar de um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político voltado para a interação transformadora entre

Universidade e outros setores da Sociedade; 3. Inserir-se em Programas, Projetos, Cursos ou Eventos de caráter extensionista, envolvendo-se na sua análise, proposição, implementação e avaliação. Quanto à correlação entre teoria e prática, propomos um curso que não dissocia teoria e prática e que, ao contrário, compreende que a formação em educação se alcança pela articulação entre essas dimensões. A presença de disciplinas que preparam os alunos para experiências investigativas relaciona-se com a intenção de formar um profissional autônomo e crítico, capaz de analisar a realidade e buscar investigativamente as soluções em seu campo de trabalho, enfrentando os desafios da educação brasileira. O reconhecimento das atividades de extensão como componente curricular do curso corroborará para a afirmação dessa relação, uma vez que a participação em programas, projetos, cursos ou eventos requererá a articulação entre essas duas dimensões da base de conhecimento profissional. A participação do estudante é creditada da seguinte forma: Art. 3o – A participação do estudante em atividades de extensão poderá se dar nos formatos definidos abaixo: I - Em programas e projetos de extensão, coordenados por docentes ou técnicos da carreira de nível superior na UFRJ. O estudante poderá ter participação como bolsista ou sem bolsa; II - Em cursos de extensão, a participação discente se dá na organização destes ou ministrando palestras; III - Em eventos na organização e realização. As ações de extensão devem ser cadastradas pelos respectivos coordenadores no Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) - Sistema do Ministério da Educação adotado pela PR-5 desde janeiro de 2012 – aprovadas pela Colenda Congregação da FE/UFRJ e submetidas a aprovação da PR-5 (Pró-Reitoria de Extensão). A carga horária de extensão conforme dispõe a Resolução CEG 2/2013 deve corresponder a 10% da carga horária total do currículo do curso. Para cumprir esta exigência, reajustamos o currículo da seguinte forma: a) Primeiro acrescentamos à carga horária total do currículo vigente – 3.435 horas – 15 horas para a Orientação de Monografia, que passou de 30h para 45h. Com este acréscimo, o currículo ficou com 3.450 horas. b) Segundo, subtraímos 90 horas de Livre Escolha e 45 horas de atividades acadêmicas optativas, totalizando 135 horas a serem diminuídas do currículo, que ficou com 3.315 horas. c) A essa carga horária (3.315h) acrescentamos 370 horas para Extensão, totalizando 3.685 horas. Considerando as alterações propostas, as novas condições para a colação de grau do Curso de Pedagogia serão: Disciplinas Obrigatórias: 2.280h / 148 cr. Práticas de Ensino e Estágio Supervisionados (RCS): 800h / 20cr. Atividades Acadêmicas Complementares (RCS): 100h / 2 cr. Orientação de Monografia (RCS): 45h / 1 cr. • Atividades Acadêmicas Optativas (Escolha Condicionada): 90h / 6 cr. Atividades de Extensão (RCS): 370h / 0 cr. TOTAL: 3685 horas / 177 créditos 38 Estes totais refletem um acréscimo de 250 horas e diminuição de 25 créditos. A FE/UFRJ conta com uma Coordenação de Extensão, formada por uma professora responsável e por docentes representantes dos três departamentos que compõem a FE. Esta coordenação colegiada participar regularmente do Fórum de Extensão da UFRJ e coordena, juntamente com a coordenação do curso de Pedagogia, as atividades de creditação das atividades de extensão na graduação. A Direção da FE/UFRJ, em conjunto com a coordenação do PPGE – Programa de Pós-Graduação em Educação – trabalharam intensamente no último quadriênio visando o crescimento e consolidação do PPGE, que foi qualificado com o Conceito 6 na última avaliação da CAPES. Esta avaliação é resultado deste esforço conjunto que envolveu tanto a gestão da unidade e a equipe responsável pelo PPGE quanto o esforço de docentes do PPGE e dos estudantes, em várias dimensões. Houve ampliação da produção acadêmica docente e discentes, melhoria no fluxo de defesas e também a criação e consolidação de novas linhas de pesquisa, diversificando tematicamente o PPGE. A unidade conta com o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE),

ofertando cursos de mestrado e doutorado. O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE) teve início em 1972, com a criação do Mestrado, e se ampliou em 1980, com a criação do Doutorado. Há quatro décadas, o PPGE participa do desenvolvimento da investigação científica nesse campo, visando o aperfeiçoamento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais. Ao longo desse período, o Programa vem qualificando e titulando uma quantidade expressiva de pesquisadores que constituem o corpo docente de inúmeras universidades brasileiras. O registro de toda essa produção está acessível no sítio eletrônico do PPGE/UFRJ, que apresenta 1.396 trabalhos defendidos em seus mais de 40 anos de existência, totalizando 1.130 dissertações e 266 teses. Os trabalhos defendidos a partir de 2006 encontram-se disponíveis para download, na íntegra. Em 2012, o PPGE organizava-se em torno de duas linhas de pesquisa: Currículo e Linguagem (atualmente Currículo, Docência e Linguagem) e Políticas e Instituições Educacionais. Em 2013, o Programa passou a ter uma terceira linha, História, Sujeitos e Processos Educacionais, em 2014 uma quarta linha, Inclusão, Ética & Interculturalidade e em 2016 iniciou-se uma discussão sobre a possibilidade de criação de uma quinta linha - Educação, Trabalho e Movimentos Sociais. A partir de 2017, o PPGE orientará sua investigação em torno de cinco grandes vertentes expressas na organização do mesmo nessas cinco linhas. Essa reconfiguração curricular é uma adequação àquilo que de fato vem sendo praticado em termos das abordagens temáticas principais de cada linha e específicas dos grupos de pesquisa (laboratórios). Cumpre sublinhar que essa reorganização levou em consideração as experiências acumuladas ao longo da trajetória do Programa, ampliando os espaços de troca entre os grupos existentes e seus respectivos campos de investigação. Além disso, a abertura de novas linhas tornou-se necessária igualmente devido à ampliação do quadro docente do PPGE. Essa ampliação das linhas e o aumento e diversificação da composição do corpo docente trouxeram modificações na oferta das disciplinas do Programa. No início de ano de 2010, o Programa contava com 22 docentes permanentes. Em 2017, o Programa conta com 43 docentes permanentes, sendo 02 eméritos e 03 colaboradores. Ao ingressar no PPGE, os estudantes podem percorrer diferentes trajetórias curriculares em função das linhas de pesquisa optada (opção feita no Processo Seletivo) e da titulação pretendida (Mestrado ou Doutorado). O PPGE tem a preocupação de assegurar um foco que permita aos estudantes fazerem opções teórico-metodológicas consistentes para suas pesquisas. Assim, busca-se garantir uma formação comum a todos os estudantes de Mestrado ou Doutorado, por meio das disciplinas obrigatórias, além de um núcleo de disciplinas exclusivas para o Mestrado, consideradas típicas dos campos de interesse expressos nas linhas de pesquisa. De grande importância, tanto para o Mestrado como para o Doutorado, é a carga horária de disciplinas eletivas, nas quais a diversidade de temas e interesses pode ser livremente contemplada. Por fim, o currículo enfatiza atividades especificamente voltadas à pesquisa, estabelecendo 180 horas no curso de Mestrado e 235 horas no curso de Doutorado, compostas por disciplinas teóricas sobre pesquisa: Pesquisa Educacional e Seminário de Dissertação (Mestrado) e Questões Epistemológicas da Educação e Seminário de Tese (Doutorado) e pelas atividades orientadas de Práticas de Pesquisa, além dos encontros de orientação propriamente, os quais, entretanto, não contam créditos e não estão incluídos na carga horária acima descrita. Essa ênfase traduz a centralidade atribuída, no currículo do PPGE, à formação em pesquisa, com a obrigatória participação de mestrandos (2 semestres) e doutorandos (3 semestres) em atividades orientadas de Prática de Pesquisa oferecidas em todos os semestres por cada professor orientador do Programa, as quais aglutinam pesquisadores, estudantes de pós-graduação e estudantes de graduação em torno das temáticas. Ressalta-se,

ainda, a existência de capilaridade entre as linhas, havendo pesquisas que dialogam entre si. Esse aspecto tem levado o Programa a flexibilizar, quando necessário, para os estudantes de Mestrado, as trajetórias curriculares previstas dentro de cada linha. Já os doutorandos, em conjunto com seus orientadores, têm plena liberdade de escolha das disciplinas, com exceção das obrigatórias. A carga horária prevista poderá ser cumprida dentre as disciplinas que estão acima listadas no Bloco C do Mestrado (Livre Escolha), ou dentre as do Bloco B do Mestrado (Típicas das Linhas de Pesquisa) ou ainda dentre as oferecidas por outros programas credenciados de pós-graduação stricto sensu da UFRJ ou de outras universidades. As disciplinas do Livre Escolha serão cursadas pelo doutorando conforme entendimentos feitos com o orientador, visando à aquisição de conhecimentos que efetivamente enriqueçam seu trabalho de pesquisa na linha na qual ele se insere. Observa-se ainda que a estrutura do PPGE está em sintonia com as Resoluções em vigor (Resoluções 1 e 2 de dezembro de 2006) estabelecidas pelo Conselho de Ensino e Pesquisa (CEPG) da UFRJ, desde o final de 2006, e que dispõem sobre a criação, a organização, o regime didático, as atividades acadêmicas e particularmente as atribuições das Comissões Deliberativas internas dos programas de pós-graduação stricto sensu da UFRJ, o que de certa forma representa os limites legais de qualquer possibilidade de mudança. É importante frisar que, no âmbito da UFRJ e deste Programa, toda e qualquer mudança, seja no regulamento, seja na estrutura curricular, demanda processos de discussão e aprovação além das instâncias como a Comissão Deliberativa e dos Colegiados de cada Programa nas instâncias do Programa, da Faculdade de Educação e dos Conselhos superiores da UFRJ. Destaca-se que, no triênio 2010-2012, o PPGE aprovou a modificação do regulamento, o qual entrou em vigor em 2013. O mesmo foi alterado para ser adequado à nova linha de pesquisa e à nova grade curricular, a qual se encontra aguardando os trâmites legais no âmbito da UFRJ. Em 2014 e 2015, o PPGE deu continuidade - paralelamente às discussões sobre linha de pesquisa - ao debate sobre a reestruturação curricular. É objetivo do PPGE que seja aprovada uma nova grade curricular, com uma maior consistência e coerência com as linhas de pesquisa do Programa para ser implementada no próximo quadriênio. Nesse processo, estão sendo atualizadas ementas de disciplinas que já compõem a grade curricular do PPGE e criadas novas disciplinas eletivas e típicas de linha para o curso do Mestrado e de Doutorado, como foi o caso das disciplinas das duas novas linhas. Entre as novas disciplinas implementadas em 2013 e com bastante procura em 2014, destaca-se o Seminário Anísio Teixeira que tem como objetivo ampliar, junto dos estudantes do PPGE e da Faculdade de Educação como um todo, o entendimento de espaço de formação acadêmica para além da sala de aula. Trata-se de seminários semanais ministrados pelos docentes da Faculdade de Educação, do PPGE, por professores de outros Programas, por doutorandos do PPGE, por professores convidados de instituições estrangeiras, previamente agendados para cada semestre. Para os estudantes do PPGE são contabilizados um número de créditos entre as disciplinas eletivas a partir da presença em 75% nas palestras do Seminário. A avaliação positiva do Seminário Anísio Teixeira e seu papel integrador e crítico está dando maior visibilidade ao PPGE e flexibilidade curricular aos estudantes que têm a oportunidade de participar de uma série de debates acadêmicos que versam sobre diferentes aspectos da Educação Brasileira. Outra experiência inovadora, que iniciou em 2013, foi a parceria do PPGE com a Pró-Reitoria de Extensão - PR5 no “Programa de apoio ao desenvolvimento do ensino superior-PADES”, no que se refere à formação continuada dos professores da UFRJ. Foram criadas as disciplinas “Didática e docência do ensino superior”, “História e política da universidade brasileira”, “Formação e Docência” com o objetivo de abrir o debate, especialmente, com os professores recém-ingressantes na UFRJ. São disciplinas que

para o professor da UFRJ é certificada como um curso de extensão de 45 horas e para os estudantes da pós-graduação como disciplina eletiva. Estas disciplinas abrem um importante espaço de discussão sobre a especificidade da docência no ensino superior, colocando a Faculdade de Educação e o PPGE em particular no centro desta discussão na UFRJ. A convivência entre professores em formação- estudantes de pós-graduação que exercem e/ou postulam a docência superior- e docentes em exercício em diferentes unidades da UFRJ cria um importante fórum de discussão e formação em docência superior. Tendo em vista a expansão das universidades públicas e a ampliação do acesso ao ensino superior no Brasil, torna-se cada vez mais relevante discutir esta docência para que a democratização do ensino superior signifique de fato a inserção dos estudantes na produção de conhecimentos científicos, como agentes que pensam e criam, transformam e se qualificam profissionalmente. Estas disciplinas, integradas ao estágio de docência- entendido no âmbito do PPGE, como atividade aberta a todos os doutorandos - podem contribuir para a melhor qualificação de docentes do ensino superior. Entendemos tais iniciativas não apenas como inovações curriculares, mas como iniciativa de relevância social, uma vez que tanto trazem a proposta de formação continuada para o professor do ensino superior, quanto qualificam os estudantes do PPGE, já que a maioria dos doutores formados pelo Programa atua como docente do ensino superior em universidades públicas e privadas. Os programas de pós-graduação lato sensu se estruturam a partir de demandas surgidas em diferentes momentos. O CESPEB – Curso de Especialização Saberes e Práticas da Educação Básica – surgiu a partir de uma articulação entre o CFCH, a FE/UFRJ e o CAP/UFRJ, visando a criação de um espaço plural de formação de professores a partir da identificação de demandas em áreas específicas, chamadas de ênfases. Outras iniciativas de formação *lato sensu* surgiram a partir de demandas do MEC, como a Escola de Gestores e o curso de gestão em educação infantil. Estes cursos têm sido avaliados e aperfeiçoados ao longo dos anos. No caso do CESPEB, houve mudanças nas ênfases, visando atender a públicos específicos. A FE/UFRJ tem implementado propostas de cursos de especialização lato sensu ao longo da última década, com o entendimento de que os mesmos se desenham como mais uma alternativa de formação continuada para docentes da educação básica. Tais iniciativas convivem de forma equilibrada com os cursos stricto sensu coordenados pelo PPGE. Promovido pela Faculdade de Educação, pelo Colégio de Aplicação da UFRJ, e pelo CFCH se desdobra em nove ênfases voltadas para Educação de Jovens e Adultos, Ensino de Educação Física, Ensino de Alfabetização e Letramento, Ensino de Geografia, Ensino de História, Ensino de Língua Portuguesa, de Políticas Públicas e Projetos Educacionais, Ensino de Sociologia e Ensino de Ciências e Biologia. Trata-se de uma série de cursos de Pós-Graduação Lato Sensu, de 360 horas, voltado para a formação continuada de professores das redes públicas de ensino (municipais, estadual e federal). Vale destacar que todos estes cursos são monográficos e que as monografias acabam sendo desdobramentos de muitas pesquisas desenvolvidas no PPGE, ampliando a capilaridade do programa, as parcerias e nucleação. Também destacamos as repercussões dos cursos de especialização nas redes públicas de ensino, principalmente, de municípios da área Metropolitana do Rio de Janeiro. São cursos que têm aberto um espaço importante para a qualificação de professores e gestores das redes públicas de ensino de diversos municípios. Trata-se de um curso de Pós-Graduação Lato Sensu, de 360 horas, promovido pela Faculdade de Educação da UFRJ em parceria com o Ministério da Educação. É destinado aos professores de Educação Infantil das redes públicas de ensino. Iniciado em setembro de 2012, com 40 vagas. Em setembro de 2014 foram iniciadas duas novas turmas do Curso, para 80 professores das redes públicas que atuam em turmas de

Educação Infantil. Nestas novas turmas, como na anterior, também se matricularam docentes de municípios da área metropolitana evidenciando não apenas a visibilidade da ação, como sua relevância para a formação da docência da Educação Básica, no Estado do Rio de Janeiro. Como todo Curso Lato Sensu é monográfico, as monografias têm sido um importante espaço de produção de conhecimento no campo da Educação Infantil. São eles:

- Programa de Mestrado Profissional em Docência na Educação Básica: no final de 2016 foi submetido para apreciação da Congregação da FE/UFRJ uma proposta de criação de um Mestrado Profissional em Docência na Educação Básica. Tal proposta encontra-se em análise e será discutida em 2018.
- Curso de Especialização em Gestão Escolar: Curso de especialização em gestão escolar, no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica, sob a responsabilidade de Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) que integram os estados federados do país. Trata-se de curso de pós-graduação lato sensu voltado para a formação continuada e pós-graduada de dirigentes da educação básica, sobretudo gestores das escolas públicas, a realizar-se por meio da educação a distância.
- Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica Trata-se de curso de pós-graduação lato sensu em coordenação pedagógica, no âmbito do Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública, sob a responsabilidade da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Ele está voltado para a formação continuada e pós-graduada de coordenadores pedagógicos e/ou profissionais que exercem função equivalente e integram a equipe gestora nas escolas públicas, a realizar-se por meio da educação à distância. Tal curso insere-se num conjunto de políticas que vêm sendo implementadas pelo setor público, nas esferas federal, estadual e municipal, e que expressam o esforço de governos e da sociedade em garantir o direito da população brasileira à educação escolar com qualidade social.
- Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação: Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação – PRADIME, iniciativa do Ministério da Educação – MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Básica – SEB em parceria com a União dos Dirigentes Municipais de Educação – Undime e organismos internacionais, visa dar suporte aos dirigentes municipais nessa missão. Para tanto, oferece apoio técnico, espaço para troca de experiências e formação permanente. O PRADIME trata-se de um curso de extensão, oferecido na modalidade à distância, que passa a integrar os recursos disponíveis para o fortalecimento da gestão dos dirigentes municipais de educação, com vistas a contribuir para o desenvolvimento de uma Educação Básica com qualidade social nos municípios brasileiros e para a superação das desigualdades sociais em nosso País.

Em suma, existe, através de iniciativas como o Seminário Anísio Teixeira, e outras atividades oferecidas tanto para alunos de graduação quanto de pós-graduação para ensino-pesquisa-extensão. Avaliamos que esta integração pode ser ampliada e consolidada nos próximos anos.

Instituto de História IH - As atividades de pesquisa docente e discente do Instituto de História (IH) da UFRJ possuem alto grau de capilaridade. E tanto se realizam nos cursos dos Programas de Pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHistória) ou no curso de Graduação em História — casos em que envolvem as atividades didáticas de orientação visando os TCCs (Monografias de Bacharelado, Dissertações de Mestrado, Teses de Doutorado) — quanto, por outra via, também se dão nas várias disciplinas

Laboratório, que são parte do currículo da Graduação, e nos exercícios de pesquisa / projetos extensão, que se mantém e são oferecidos no âmbito dos vinte (20) Laboratórios de Pesquisa do IH-UFRJ — casos em que, frequentemente, cotam com o fomento das bolsas docentes (bolsas de produtividade CNPq, bolsas FAPERJ) e/ou com a concessão de bolsas discentes (CNPq, Capes, PIBIC, PIBIAC, PIBEX). Dessa forma, ao invés de se concentrarem apenas e tão-somente nos níveis mais altos da formação universitária (as PGs), as atividades de pesquisa estão difundidas como exercício comum e prática contínua e permanente. Núcleos de integração acadêmica, os Laboratórios de Pesquisa do IH desempenham um papel fundamental na vinculação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, atravessando todos os níveis da formação universitária[17]. Porque para a pós-graduação, suas instalações sediam as pesquisas docentes e o trabalho de orientação das investigações históricas, contribuindo também para a realização do estágio docente obrigatório aos doutorandos e para a efetiva integração dos pós-doutorandos — fato que assegura um convívio frutuoso entre estudiosos com distintos graus de maturidade / experiência profissional e que estão em diferentes fases da formação acadêmica. E por sua vez, para a graduação, são importantes, pois formalizam a oferta das disciplinas RCS Laboratórios (105h/a) cuja natureza prática e versátil dá abertura a uma infinidade de conteúdos programáticos, contemplando um vasto repertório de exercícios de aprendizagem tanto dos novos recursos investigativos históricos ou historiográficos quanto de análise e/ou confecção de materiais didáticos[18]. Por fim, esses mesmos Laboratórios também são o *fiat* das atividades de extensão. Eles são propositores e núcleos organizadores dos incontáveis projetos, eventos, cursos, publicações, atividades culturais etc. que, registrados ou não no SIGPROJ, acontecem durante os 365 dias do ano. Porque longe de ser um conhecimento esotérico, excludente ou vocacionado somente a uns poucos iniciados, os estudos históricos são particularmente propícios aos esforços de divulgação e/ou às atividades de extensão universitária. Entre o estudioso da História (o pesquisador ou o professor) e os demais cidadãos existem vínculos culturais que ultrapassam a formalidade do sistema de ensino e excedem a fronteira dos saberes escolares. Inteligência constitutiva da memória, da percepção dos horizontes futuros e também da identidade dos povos, a História traduz a consciência de uma época acerca de seu próprio pertencimento ao tempo. Trata-se, portanto, de um saber comum e vital, que é frequente e ordinariamente mobilizado quer nas polêmicas da esfera pública, quer nas disputas civis ou patrimoniais, quer nos eventos e festas sociais. E essa é a principal razão de o trabalho do historiador encontrar fácil circulação entre o público. Convém lembrar que dentre todas as disciplinas acadêmicas, nenhuma outra usufrui da mesma popularidade que a História (isso se expressa, por exemplo, na impressionante quantidade de revistas de divulgação histórica vendidas em bancas de jornal[19]). Naturalmente, tudo isso favorece a promoção e o sucesso das atividades de extensão desenvolvidas pelos docentes e discentes do IH-UFRJ — de resto, tais atividades somam um número significativamente maior

[17] Nos últimos anos, a Direção do IH apoiou a criação de novos laboratórios, visando alargar as possibilidades de integração entre as atividades de ensino na graduação e na pós. O resultado dessa política foi o aumento expressivo do número de Laboratórios, que passou de onze (11) para vinte (20) entre 2010 e 2017. Veja a relação completa no site IH-UFRJ: http://www.historia.ufrj.br/

[18] Sobre os vínculos entre os setores / áreas disciplinares e os Laboratórios de Pesquisa, o Regimento Interno do IH-UFRJ dispõe que: "Art. 34. Os Setores poderão organizar Laboratórios de Pesquisa de acordo com as disposições da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2) da UFRJ. Art.35. Os Laboratórios gozam de autonomia em relação aos Setores e podem ser formados por docentes pertencentes ao mesmo Setor ou congregar docentes vinculados às distintas áreas do conhecimento histórico."

[19] Desgraçadamente, a *Revista de História da Biblioteca Nacional*, que circulou desde julho de 2005 contando com a participação de vários integrantes do nosso corpo docente e discente encerrou suas atividades e, agora, também retirou do ar o portal onde permaneciam suas edições anteriores.

do que as registradas no SIGPROJ. De todo o modo, contabilizadas no SIGPROJ ou não, importa salientar que as atividades de extensão (cursos presenciais ou à distância, projetos, eventos e outros) têm sido desenvolvidas com bastante regularidade em nossos Laboratórios de Pesquisa, têm contribuído decisivamente para oferecer uma formação socialmente responsável aos nossos estudantes e, por fim, têm encontrado excelente aceitação junto à sociedade e ao público em geral.

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS - O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), formada por quatro departamentos: Antropologia Cultural, Ciência Política, Filosofia e Sociologia. Possui quatro cursos de graduação – Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais e Bacharelado e Licenciatura em Filosofia –; três programas de pós-graduação – Programa de Pós-Graduação em Filosofia (PPGF), Programa de Pós-Graduação Lógica e Metafísica (PPGLM) e Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA), assim como diversas atividades de extensão, núcleos e projetos de pesquisa, que serão descritos adiante. O Programa de Pós-Graduação em Ciência Política foi encerrado em 2009, tendo formado 72 mestres, cujas dissertações expressam a rica diversidade da teoria política contemporânea e integram o Banco de Dados da Capes e o Acervo SiBi da UFRJ. A retomada do Programa é fundamental para o desenvolvimento da área de Ciência Política na UFRJ e responde à necessidade de preencher um déficit na oferta de pós-graduação na área no Estado do Rio de Janeiro, que tem gerado a migração de alunos da UFRJ para outros cursos de pós-graduação e para outros Estados da União. A criação dessa pós-graduação constitui hoje o principal objetivo do Departamento de Ciência Política. As linhas de pesquisa dos professores incorporados nos últimos anos permitiriam definir três Áreas de Concentração para essa Pós- Graduação: 1.) Teoria Política; 2) Políticas Públicas; 3) Política Internacional. Cada uma dessas Áreas de Concentração comportaria várias linhas de pesquisa. Por exemplo: Teoria Política desenvolveria duas linhas de pesquisa, Pensamento Político Contemporâneo e Pensamento Social e Político Latino-americano. Políticas Públicas desenvolveria pelo menos uma linha de pesquisa, Sistemas Eleitorais e Sistemas Partidários. E a Área de Política Internacional poderia desenvolver pelo menos duas linhas de pesquisa, Globalização, Hegemonia e Contra hegemonia e América Latina, Integração Regional e Relações Sul-Sul. O Programa de Pós-Graduação Lógica e Metafísica da UFRJ (PPGLM) é um centro dedicado à pesquisa e à formação de pesquisadores e de pessoal habilitado para o magistério superior em Filosofia. Com um corpo docente formado exclusivamente por doutores, titulados no Brasil e no exterior, os cursos de Mestrado e de Doutorado em Filosofia (Lógica e Metafísica) do PPGLM são reconhecidos pelo Ministério da Educação e recomendados pela Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) desde, respectivamente, fevereiro de 2006 e dezembro de 2010. A orientação metodológica essencial do Programa encontra-se no significado mesmo de seu título. "Lógica e Metafísica" não designa o encontro arbitrário de duas áreas distintas de investigação. É certo que questões ligadas estritamente à lógica estão previstas como possíveis eixos de linhas de pesquisa de docentes e pós-graduandos. Mas o objetivo mais relevante do Programa, expresso nessa união, é, de um lado, promover e consolidar a utilização de métodos de análise lógica e conceitual no tratamento de problemas gerais da tradição metafísica; e, de outro, usar reflexões metafísicas na compreensão de questões lógicas. No que concerne ao seu perfil intelectual, o PPGLM pretende combinar uma especificidade no que diz respeito à metodologia e à atitude filosófica com uma diversificação no que diz respeito ao campo de competência. É um

objetivo claro do Programa que o pesquisador ali formado reconheça a importância do debate filosófico e da interação com a comunidade acadêmica, e que esteja pronto a submeter o seu trabalho à apreciação e ao crivo do diálogo. A história do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA) remonta ao início dos anos 1980, quando um grupo de professores do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ, das áreas de Sociologia, Antropologia e Ciência Política decide efetivar um investimento na pós-graduação em um momento de retomada da Universidade, com a redemocratização do país. Esta articulação produziu um Programa no âmbito das Ciências Sociais e teve sua primeira avaliação pelo Comitê da Capes da área de Ciências Sociais. Os primeiros 6 anos do programa foram de intensas discussões sobre suas metas, princípios, objetivos. Em meados dos anos 1980 o programa passa pelo primeiro processo de consolidação que é a efetiva definição de escopo conceitual transformando-se no PPGSA, um programa que articula as áreas de sociologia e antropologia passando a ser avaliado pelo comitê de Sociologia desde então. A partir desta nova formatação, o PPGSA recebeu ao longo dos anos 90 ótimas avaliações, vindo conquistar em 1998 a nota A da Capes. A partir de 2007 o PPGSA obteve a nota 7 na avaliação da Capes. Com esta avaliação o PPGSA foi o primeiro programa de pós-graduação na área de ciências humanas a ter conquistado, passo a passo, a avaliação máxima da Capes ao longo de mais de 20 anos de atuação, aperfeiçoamento e impacto em termos de pesquisa e publicações.

Hoje o PPGSA é um programa consolidado na área de Sociologia e Antropologia, considerado um centro de referência em ensino e investigação, formador de profissionais que atuam como professores e pesquisadores em programas de pós-graduação nas universidades de todo o país. O programa destaca-se ainda por sua inserção internacional, que se materializa na forma de convênios com universidades estrangeiras em diferentes países, no acolhimento regular de profissionais estrangeiros na qualidade de professores e pesquisadores visitantes, na presença dos docentes do PPGSA em seminários, bancas e projetos conjuntos de pesquisa internacionais, em participações em comitês, conselhos e editorias de periódicos internacionais, nas publicações internacionais, em língua inglesa, espanhol, francês, italiano, entre outras, bem como nos intercâmbios dos alunos de doutorado com centros internacionais de pesquisa por meio de bolsas sanduíche. O programa também recebe anualmente alunos estrangeiros provenientes de países da América do Sul, em primeiro lugar, seguindo-se África, Europa e América do Norte. A produção do corpo docente do PPGSA tem hoje alto impacto nos meios acadêmicos e participa das redes nacionais e internacionais de pesquisa. Nos últimos 32 anos o PPGSA cumpriu seu papel institucional, formando centenas de pesquisadores (mais de 450 mestres e 180 doutores) que multiplicam o conhecimento nas mais importantes instituições de ensino e pesquisa no Brasil e no exterior. A importância da produção acadêmica do PPGSA para questões de relevante interesse social em nível nacional e local pode ser mensurada a partir de um exame das linhas de pesquisa desenvolvidas em nossa instituição, bem como dos laboratórios e núcleos de pesquisa que lhe dão expressão. As linhas evidenciam o compromisso do PPGSA em articular de maneira consistente a pesquisa de qualidade e a produção acadêmica de alto nível com problemas sociais concretos, cuja reflexão e entendimento aprofundando são demandas crescentes de diversos setores da sociedade brasileira, tanto em nível governamental quanto não governamental. Temas como conflito, violência, criminalidade, educação, escola, questões raciais, desigualdade, ações afirmativas, sistemas de cotas, relações de gênero, família, sexualidade, saúde, juventude, envelhecimento, questões relativas ao mundo do trabalho, políticas de combate às drogas, sociedades indígenas, meio-ambiente, ecologia, bem como o universo da economia, dos mercados (legais e

ilegais), e da produção cultural em geral (artes plásticas, cinema, literatura, mercado cultural), todos esses estão no centro da produção do PPGSA, indicando a atualidade e a centralidade desta produção no que toca ao cenário social do país e a discussões públicas de inegável relevância social. Tal universo temático diverso e complexo se materializa em mais de 90 projetos de pesquisa ativos, e se organiza nas cinco linhas norteadoras da produção do PPGSA. O Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro iniciou suas atividades em Pós-Graduação Stricto Sensu no ano de 1971, por derivação do pré-existente curso Lato Sensu (Aperfeiçoamento e Especialização) em Filosofia. Os cursos Lato Sensu em Filosofia que deram origem a este PPG são pioneiros na Pós-Graduação em Filosofia no Brasil, tendo sido iniciados em meados da década de 1960, e o Curso de Mestrado deles oriundo foi o segundo do Brasil, antecedido pelo Curso da Universidade de São Paulo. O reconhecimento do Curso de Mestrado foi, à época, uma conquista do Corpo Docente do Departamento de Filosofia desta IFES, graças sobretudo ao esforço insistente do Prof. Dr. Olinto Pegoraro junto ao Conselho Nacional de Educação. A primeira Dissertação, aprovada em 1977, teve por autor o Professor Aquiles Cortes Guimarães, que mais tarde viria a ter um papel muito relevante na história deste PPGF. Orientou esta Dissertação inaugural o Prof. José Silveira da Costa. Em 1980, instaurou-se o curso de Doutorado, com sua primeira turma, em que figuravam nomes de vulto, como Paulo Alcoforado, Cláudio Ulpiano, Mário Guerreiro, Helena Garcia e Eduardo Jardim. Foi, de resto, este último o primeiro a titular-se doutor pelo futuro PPGF-UFRJ, em 1983, sob a orientação do Prof. Olinto Pegoraro, seguido imediatamente pelos demais discentes daquela classe. Desde 2009, o PPGF-UFRJ tem recebido pesquisadores qualificados de outras Universidades Federais do Rio de Janeiro, seja para cooperações eventuais seja para integrar o seu quadro de docentes ativos. Há um intercambio intenso com pesquisadores da UFU, UFF, Unirio, UFRRJ, UERJ, PUC-Rio, FAETEC, CEFET-RJ e Colégio Pedro II que participam como colaboradores dos núcleos de pesquisa do PPGF-UFRJ afinados com suas pesquisas. Este intercâmbio ocorre de forma natural, porque muitos dos novos professores concursados destas universidades e centros de ensino obtiveram seu doutorado no PPGF-UFRJ e mantêm vínculos de pesquisa com seus núcleos de origem. Por vezes estes são aceitos também como membros permanentes do Programa, quando atendem às exigências de pertinência e produtividade, como o Prof. Celso Azar Filho (UFF), ou como colaboradores, como os professores Admar Almeida da Costa (UFRRJ) e Francisco de Moraes (UFRRJ) que continuarão no quadro dos PPGFs da UFRJ e da UFF ou da UFRRJ, enquanto estes últimos se consolidam. O PPGF-UFRJ procura, assim, estimular a participação dos professores destas universidades em atividades de pesquisa, a fim de favorecer a consolidação de programas de pós-graduação em filosofia nas suas universidades de origem. Nesse sentido também, destaca-se o papel deste PPGF na recente criação do Mestrado Profissional em Ensino de Filosofia do CEFET-RJ, cujo coordenador é, não só, egresso deste PPG, como participa ativamente de seus Núcleos de Pesquisa. Nos últimos anos, uma série de iniciativas do PPGF-UFRJ levaram-no a galgar um locus privilegiado e protagonista no diálogo com outras áreas do saber, e não só com as ciências ditas humanas, como também com as exatas. Comprovam-no o tipo de circulação e o caráter de sua produção docente e discente, que coloca enriquecedoramente a Filosofia diante dos desafios trazidos pelas áreas que ela própria frequenta, e não de forma periférica. O PPGF-UFRJ tem, há cinco anos, sua estrutura marcada pela atuação dos Núcleos de Pesquisa (por vezes, denominados "laboratórios") e Extensão. Os Projetos de Pesquisa encontram, nesses núcleos, abrigo – inclusive físico – para seu funcionamento. Os núcleos do PPGF-UFRJ (bem como os outros núcleos, parceiros destes em outras

instituições ou unidades desta IES) dispõem de espaço físico e encontros periódicos, organizam eventos de catálogo e dirigem – quase todos eles – periódicos de reconhecida relevância e bem avaliados no Qualis. Finalmente, a ênfase que este PPG tem dado às pesquisas inter e multidisciplinares angariaram interesses pela filosofia oriundos de vários campos do conhecimento. O Programa Dessarte enriqueceu suas abordagens e expandiu os saberes por ele produzidos. Destacam-se, nesse sentido, suas relações com os estudos filológicos, jurídicos, psicanalíticos, históricos, pedagógicos, médicos, artísticos e matemáticos, frequentados pela produção de docentes e discentes do PPGF-UFRJ. O IFCS vem, ao longo dos últimos anos, se preparando para atender à resolução CEG 02/2013, que regulamenta o registro e a inclusão das atividades de extensão nos currículos dos cursos da UFRJ, determinando que o aluno deverá cumprir 10% da carga horária do curso em atividades de extensão. A expectativa é que os cursos de Bacharelado em Ciências Sociais, Bacharelado em Filosofia e Licenciatura em Filosofia tenham seus processos de creditação da extensão concluídos ao longo do primeiro semestre de 2017, e o curso de Licenciatura em Ciências Sociais ao longo do segundo semestre do mesmo ano. Para além do processo de creditação, que exigiu muitas discussões acerca da natureza e estrutura dos nossos cursos (no âmbito dos NDEs e dos departamentos), vem sendo feito um trabalho de conscientização dos professores acerca da importância de atuação em ações de extensão. Tradicionalmente, os professores do IFCS têm atuado em poucas ações extensionistas, o que vem demandando um esforço coletivo que buscar formas de incluí-las em nossos projetos de pesquisa. Os professores têm se mobilizado, buscando formas integradas e interdisciplinares de atender à nova demanda, e em breve teremos, certamente, diversos projetos, cursos eventos de extensão em andamento no Instituto. Da mesma maneira, te sido feito um trabalho de longo prazo junto aos alunos, de modo a alertá-los para a importância da extensão em sua formação. A conclusão do processo de creditação da extensão em nossos cursos e o crescimento de uma "cultura extensionista" entre nossos corpos docente e discente impõe, porém, desafios ao Instituto. Nossa atual estrutura dedicada aos assuntos de extensão, que se resume a um(a) coordenador(a), certamente são será suficiente para atender ao grande fluxo de demandas que certamente surgirá no decorrer dos próximos meses. Nesse sentido, para atender minimamente às novas demandas serão necessários: 1. A instituição de uma Comissão de Extensão, com a função de auxiliar a coordenação de Extensão na avaliação inicial de projetos, cursos e eventos a serem submetidos aos editais lançados pela PR-5. Visando manter a isonomia, a comissão deverá ser composta por um professor de cada departamento, além do coordenador de extensão. 2. Um funcionário dedicado exclusivamente à extensão, com as seguintes funções: auxiliar nos trâmites relativos à aprovação, andamento e prestação de contas dos projetos junto à PR-5; concentrar o processo de creditação de horas de extensão cumpridas pelos alunos, uma vez que não há um sistema automático que atenda essa necessidade. Como desafio, cabe ainda buscar envolver os técnicos do instituto nas ações de extensão, uma vez que a categoria pode atuar como proponente de projetos, cursos e eventos, e certamente tem muito a contribuir para o incremento de uma "cultura extensionista" no IFCS.

Escola de Serviço Social - ESS - A Escola de Serviço Social (ESS), no âmbito do ensino de Graduação constituem-se em objetivos específicos relacionados à missão da Escola de Serviço Social: 1. por meio de atividades de integração interdepartamental e articulação entre os conteúdos dos diferentes componentes curriculares; 2. debate e estruturação da Política de Monitoria; 3. avaliação, reestruturação e fortalecimento da Política de

Estágio na ESS/UFRJ, na perspectiva da Política Nacional de Estágio (PNE) e da Resolução N. 533/2008 do CFESS. Destaca-se a ampliação de vagas,em 2010, no curso noturno, criado em 1994, passando a ofertar 45 vagas por semestre, nos dois turnos, gerando um aumento de 30 vagas por ano (20%). Nesse mesmo ano, a Escola assumiu compromisso – também pioneiro no âmbito do Serviço Social - com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e iniciou os procedimentos para abertura de uma turma específica, em consonância com as normas da UFRJ, especial com mais 60 vagas, funcionando nos termos da pedagogia da alternância (tempo escola/tempo comunidade), em três turnos, a partir de 2011. Vale ressaltar que o convênio com o INCRA está em vigor até julho de 2017, período necessário para que o corpo discente tenha todas as condições de obter os créditos para a colação de grau. Desta forma, desde 2011, a Escola tem ofertado três opções de entrada de graduação sistematicamente, como apresentado no quadro a seguir. O Estágio Supervisionado na Escola de Serviço Social tem uma Coordenação de Estágio e uma Coordenação de Extensão, exercidas por docentes e/ou técnico-administrativos pelo período de 4 anos, por regime de escolha direta ou indicação da Direção da ESS/UFRJ. As coordenações têm suas equipes compostas pelos seus respectivos coordenadores, por técnico-administrativos - 3 assistentes sociais, 1 socióloga (atua na extensão), servidores responsáveis pelo secretariado e atendimento direto aos estudantes; por 8 estagiários e por 8 extensionistas. Por limitação de espaço físico, as Coordenações de Estágio e de Extensão dividem a mesma sala, e os mesmos TA's e realizam tarefas e atividades acadêmicas em conjunto. Para garantir a implantação de 10% da carga horária total do curso de Serviço Social em atividades de extensão (conforme legislação federal) será necessário prover para a Coordenação de Extensão, espaço físico, recursos humanos e infraestrutura próprias. No primeiro semestre de 2015, a Coordenação de Estágio tinha 209 alunos em campo de estágio e 104 instituições com ofertas de estágio aos nossos estudantes. A atual coordenação realizou uma pesquisa para identificar porque um número importante de estudantes, que estão perto de integralizar o curso, e ainda não se encontravam inseridos em campo de estágio. Esta situação tem forte impacto na meta de aumento na conclusão de alunos no curso de graduação. Ao analisar a disponibilidade dos alunos que informaram estarem ainda sem se inscrever no Estágio Supervisionado, verificamos que 35% dos alunos só tem disponibilidade a noite ou no fim de semana e 65% demonstraram disponibilidade para sua realização ao longo da semana. Dos alunos, ainda sem estágio, que demonstraram disponibilidade para cursar durante a semana, verificamos que 55% já participou de seleção para estágio e 45% nunca participou de seleção de estágio. Quanto ao cadastro destes alunos no Centro Integração Empresa Escola (CIEE) , verificamos que 55% não o realizaram, o que dificulta o acompanhamento de ofertas de oportunidades de estágio. Outra informação obtida pela pesquisa, para identificar as possíveis razões da não realização do estágio, diz respeito ao local de moradia do aluno. Dos 20 alunos que não realizaram estágio, 70% são moradores na Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, o que pode indicar uma limitação para a atuação do Assistente Social. Outro dado importante, trata das razões pela não realização do estágio, apresentada pelos alunos. A não adequação dos campos de estágios às necessidades dos alunos, foi a razão para 63% nunca terem participado de alguma seleção e 27% fizeram a seleção e se desanimaram em participar. A disponibilização de vagas para estágio é um item importante para o aumento de concluintes no curso e, portanto, a partir da análise dos dados acima a ESS/UFRJ, através da Coordenação de Estágio, identificou as dificuldades existentes, que são: 1. Ter um levantamento sempre atualizado do número de alunos que não conseguem estágio; 2. A necessidade de um banco de dados com a relação de alunos que estão com atraso na integralização do curso por conta de

não conseguir se inserir em estágio, e; 3. Conhecer os critérios de seleção das agências de estágio contratadas pelas instituições públicas e privadas para selecionar e contratar estudantes e coordenar convênios com a universidade. Dentre as soluções possíveis é a efetivação do cadastro de todos os estudantes na página da Coordenação de Estágio da ESS/UFRJ para que possam acessar um número maior de informações e a equipe possa monitorar os motivos desses estudantes estarem sem estágio. No que se refere à Pós-Graduação, se constituem em objetivos específicos: 1. A continuidade do debate e avaliação do PPGSS, na perspectiva da manutenção da qualidade e excelência acadêmica; 2. Participação discente nas Comissões do PPGESS; 3. Manutenção e ampliação do diálogo com os demais programas de pós-graduação nacionais e internacionais nacional e internacionalmente; 4. Reformulação da estrutura da pós-graduação lato sensu, considerando a necessidade de garantir espaço para a formação continuada dos profissionais; 5. Estruturação da política de publicação da produção acadêmica e; 6. A elaboração de um projeto político-pedagógico para as Residências Multiprofissionais. Na Pós-graduação a ESS/UFRJ oferece cursos *stricto senso* e *lato senso*. Na pós-graduação *stricto sensu*, o programa registra 209 alunos regularmente matriculados, sendo 66 alunos no curso de Mestrado, e 143 no Curso de Doutorado. O Programa atua com compromisso nas diretrizes gerais da unidade, constante atualização interna e compromisso na garantia de continuidade da avaliação com nota 6 da CAPES. O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) completa agora em 2016 (40) anos da criação de seu mestrado - iniciado em 1976; o doutorado, por sua vez, criado em 1994, o primeiro de caráter público em Serviço Social, assinalou vinte e dois (22) anos em seu calendário de vida acadêmica. A consistência da formação oferecida pode ser atestada não somente no estrito cumprimento dos objetivos estabelecidos pelo Regulamento que o rege; mais do que isto, comprova-a a enorme procura discente pelo programa para a realização de estudos de mestrado e de estudos doutorais; discentes provenientes de todos os Estados da Federação, das Américas do Sul e Central, dos mais variados cursos das áreas das Ciências Sociais e Humanas. Uma tendência consistente revelada pelo doutorado ao longo destas duas décadas de existência é a da formação de quadros teórico-intelectuais para o exercício da docência em nível superior, fundamentalmente, em instituições federais de ensino, mas também em estaduais, comunitárias e privadas e sua enorme capacidade de formação de massa crítica. O acompanhamento dos egressos é dificultado pelo número insuficiente de técnicos administrativos na secretaria acadêmica. Ele é mais fácil no caso de Doutorandos que são docentes em outras unidades de Ensino, o que é regularmente significativo. Em 2016, dos 23 aprovados, 13 são docentes Ambos os cursos oferecem 25 vagas por ano, com uma média de 85% de ocupação. A Escola de Serviço Social, nos últimos dez anos, vem consolidando suas ações, em consonância com princípios norteadores acima expostos, o que se consagra nas avaliações de instituições como a CAPES, em que os cursos de Mestrado e Doutorado recebem conceito 6 na desde 2010 e é considerado o melhor curso de graduação em Serviço Social do país por publicações como jornais da grande imprensa e revistas especializadas[20]. Em relação à integração dos diferentes níveis de ensino, o projeto político-pedagógico apresenta atividades específicas, em que é possível aproveitar a participação conjunta de alunos de graduação e pós-graduação (Núcleos Temáticos). Como já mencionado, a ESS também participa de cursos de Residências Multiprofissionais, além de estimular a constante integração entre ensino, pesquisa e extensão – do qual as atividades do Centro de Cidadania, são exemplares. Os eventos promovidos, seja pela Direção da unidade, seja pelos diferentes núcleos de pesquisa, são instrumentos privilegiados de

[20] Ranking 2015 universitário da Folha de São Paulo: http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-cursos/servico-social/ ecurso 5 estrelas do Guia do Estudante:http://guiadoestudante.abril.com.br/blogs/melhores-faculdades/category/servico-social/

integração entre graduação/pós-graduação e ensino/pesquisa/extensão. A ESS/UFRJ possui 18 (dezoito) Núcleos de Pesquisa, descriminados a seguir, compostos por docentes da escola, integrantes ou não do programa de pós-graduação; docentes de outras unidades da UFRJ, e de outras Universidades; e discentes de pós-graduação e graduação: 1. Núcleo de Pesquisa e Extensão Políticas Públicas, Território, Lutas Sociais e Serviço Social (LOCUSS). Área de concentração: Ciências Sociais Aplicadas; Serviço Social. Linhas de Pesquisa: Serviço Social, cultura e identidades sociais; Políticas sociais; Temas urbanos; Cultura e movimentos sociais; Estado, sociedade e direitos humanos; Processo de trabalho e classes sociais. 2. Núcleo de Estudos Marxistas sobre Política, Estado, Trabalho e Serviço Social (PETSS). Área de concentração: Políticas Públicas. Linhas de Pesquisa: Políticas sociais; Cultura e movimentos sociais; Estado, sociedade e direitos humanos; Teoria social e serviço social; Processo de trabalho e classes sociais. 3. Laboratório de Estudos de Política Social na América Latina. Área de Concentração: Serviço Social Aplicado. Linhas de Pesquisa: Políticas Sociais; Estado, sociedade e direitos humanos; Processo de trabalho e classes sociais. 4. Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão – Transversões: Saúde mental, desinstitucionalização e abordagens psicossociais Área de concentração: Saúde mental; Abordagens Psicossociais. Linhas de Pesquisa: Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão – Transversões: Saúde mental, desinstitucionalização e abordagens psicossociais. 5. Núcleo de Pesquisa e Estudos sobre Políticas Públicas, "Questão Social" e Serviço Social (NUPEQUESS). Área de concentração: Fundamentos do Serviço Social; Serviço Social Aplicado. Linhas de Pesquisa: História e concepções contemporâneas do serviço social; Políticas sociais; Democracia e globalização; Processo de trabalho e classes sociais. 6. Núcleo de Estudos e Trabalho sobre Família(s), Infância e Juventude – NETIJ. Área de concentração: Serviço Social Aplicado. Linhas de Pesquisa: Serviço Social, Cultura e Identidades Sociais; Políticas sociais; Estado, sociedade e direitos humanos. 7. Núcleo de Pesquisa Ação Social e Política (NASP). Área de concentração: Ciências Sociais Aplicada; Serviço Social. Linhas de Pesquisa: Temas urbanos; Cultura e movimentos sociais; Estado, sociedade e direitos humanos. 8. Núcleo de Políticas Públicas, Indicadores e Identidades (NUPPIT). Área de concentração: Ciências Sociais Aplicadas; Serviço Social. Linhas de Pesquisa: Políticas sociais; Cultura e movimentos sociais; Estado, sociedade e direitos humanos. 9. Religião, Gênero, Ação Social e Política. Área de concentração: Sociologia. Linhas de Pesquisa: Cultura e movimentos sociais. 10. Núcleo de Pesquisa e Extensão Favela e Cidadania (FACI). Área de Concentração: Serviço Social Aplicado; Serviço Social da Habitação. Linhas de Pesquisa: Serviço Social, Cultura e Identidades Sociais; Temas urbanos; Cultura e movimentos sociais. 11. Núcleo Cultura Urbana, Sociabilidade e Identidades Sociais (NUSIS). Área de concentração: Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia. Linhas de Pesquisa: Temas urbanos; Cultura e movimentos sociais; Estado, sociedade e direitos humanos. 12. Núcleo de Pesquisa Perspectivas antropológicas em gênero, cor e territorialidade do Núcleo de Estudos e Ações em Políticas Públicas, Indicadores e Identidades. Área de concentração: Ciências Sociais. Linhas de Pesquisa: Serviço Social, Cultura e Identidades Sociais; Políticas sociais; Cultura e movimentos sociais; Estado, sociedade e direitos humanos. 13. NEPEM - Núcleo de Estudos e Pesquisas Marxistas. Área de concentração: Teoria Social e Serviço Social. Linhas de Pesquisa: Capitalismo Contemporâneo, Classes e luta de classes, Estado e Políticas Sociais, Formação, exercício e projeto profissional contemporâneos e Modernidade, pós-modernismo e o Serviço Social. 14. Estudos sobre Marxismos, Teoria Crítica e Subjetividades (EMARCS). Área de Concentração: Psicologia social/estética; Estudos sobre intervenção social; Saúde mental. Linhas de Pesquisa: Temas urbanos; Cultura e movimentos sociais;

Estado, sociedade e direitos humanos; Processo de trabalho e classes sociais. 15. Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre os Fundamentos do Serviço Social na Contemporaneidade (NEFSSC). Área de Concentração: Fundamentos do Serviço Social. Linhas de Pesquisa: História e concepções contemporâneas do serviço social; Estado, sociedade e direitos humanos; Teoria social e serviço social. 16. Laboratório de Estudos sobre Proteção Social e Trabalho (LepSot). Área de Concentração: Ciências Sociais Aplicadas; Serviço Social. 17.PET Conexões de Saberes – Caminhos de Santa Cruz. Área de concentração: Ciências Sociais Aplicadas. Todos os docentes do Programa coordenam/integram núcleos de pesquisa. Identifica-se que os discentes da pós-graduação participam ativamente das atividades promovidas pelos diferentes núcleos, tanto quanto nas atividades suas atividades regulares. Identifica-se ainda, um grande número de alunos de graduação que participam dos Núcleos de Pesquisa. Os projetos de pesquisa dos docentes da ESS/UFRJ são, em geral, submetidos ao CNPq, a FAPERJ e a PR2, preveem bolsas para a equipe, principalmente de iniciação científica. Dos docentes que informaram recebimento de bolsa no último decênio, destacam-se a de produtividade (CNPq), de Auxílio à Pesquisa (FAPERJ), e de Pós-Doutoramento no exterior que são concedidas pela CAPES. A concessão de Bolsa de Iniciação Científica é a que predomina na escola. Os projetos não apresentam em seus respectivos orçamentos a previsão de material permanente, apesar da necessidade de computadores e aparelhos de ar condicionado para as salas de pesquisa, com raríssimas exceções, e a ESS/UFRJ não possui dotação orçamentária para atender a esta importante demanda. Portanto, recursos extra-orçamentários, em geral, se destinam a remuneração da equipe e compra de algum equipamento específico, quando é o caso. A Escola de Serviço Social estrutura e articula as ações de extensão via Coordenação de Extensão e tem como eixo norteador de suas ações extensionistas a concepção de uma universidade que articula, em seu projeto de formação a dinâmica econômica, social e cultural da sociedade e que, portanto, contribui com o processo produtivo por meio da produção da ciência e tecnologia, assim como pela formação do trabalhador. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei n. 9394/1996), em seu art. 52, quanto à formação, entendendo as universidades como instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, conforme Art. 52.

> As universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam por: I - produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural, quanto regional e nacional; II - um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; III - um terço do corpo docente em regime de tempo integral. Parágrafo único. É facultada a criação de universidades especializadas por campo do saber. (BRASIL, LDB – Lei 9394/1996, Art. 52)

Para tanto busca na extensão a possibilidade de absorção de parte das demandas da sociedade construindo e problematizando as respostas por meio de suas atividades acadêmicas e da construção de experiências que buscam aproximação entre trabalho e educação, resgatando o caráter educativo, histórico e ontológico do trabalho, norteados pelos princípios da autonomia didático-científica, administrativa e gestão financeira e patrimonial; indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão; formação para o exercício da cidadania e para o mundo do trabalho. A ESS/UFRJ tem uma forte participação na extensão, como ação institucional, e ao longo destes dez anos participou de inúmeras atividades de extensão, tanto promovidas pela escola, quanto pela UFRJ. Pela recente existência de sistemas de controle sobre esta modalidade de ação, não dispomos da relação

completa. Entretanto, destacamos o Centro de Cidadania da ESS/UFRJ, reformulado no ano de 2015, que oferta, em média, dois cursos, por semestre (com duração de 30 horas), voltados para profissionais e alunos de Serviço Social, gestores de política social, liderança de movimentos comunitários, conforme indicado na seção 3 do presente relatório. O Curso de aperfeiçoamento: formação do assistente social – supervisores e a prática profissional; Curso de escrita acadêmica e divulgação científica – discussão da estética de Marcuse. Usualmente são ofertadas 70 vagas por curso. São eles: Lutas em cena: os oprimidos e explorados como protagonistas; Trabalho profissional do assistente social e gestão de políticas: desafios atuais; Assistência Social e Inclusão produtiva; CAPACITASUAS – Capacitação em gestão financeira e orçamentária do SUAS; Formação do assistente social – supervisores e a prática profissional; Curso de escrita acadêmica e divulgação científica – discussão da estética de Marcuse; Capitalismo e Subjetividade: Marx + Deleuze. Constituem-se em objetivos específicos para a Extensão: 1. Criação de uma Política de Extensão, objetivando o fortalecimento e ampliação dos projetos existentes, em conformidade com a legislação em vigor e de acordo com a direção social do projeto de formação da ESS/UFRJ; 2. Implantação de 10% da carga horária do curso de graduação com atividades de extensão em conformidade com a legislação vigente; 3. Fortalecimento dos projetos existentes e fomentar a criação de novos projetos. Cabe também mencionar, o que se considera como desafios a serem enfrentados pela Extensão: 1. Implantação de 10% da carga horária do curso de Serviço Social em Atividades de Extensão; 2. Debate e acompanhamento constantes da expansão do ensino superior no Serviço Social; 3. Cumprimento das exigências legais, no que se refere à extensão, sua viabilização a partir de uma concepção democrática e totalizantes, bem como ampliação de bolsas aos extensionistas; 4. Denúncia da desqualificação da formação universitária e de suas repercussões na prestação de serviços de qualidade à população. O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social (PPGSS) completa agora em 2016 (40) anos da criação de seu mestrado - iniciado em 1976; o doutorado, por sua vez, criado em 1994, o primeiro de caráter público em Serviço Social, assinalou vinte e dois (22) anos em seu calendário de vida acadêmica. A consistência da formação oferecida pode ser atestada não somente no estrito cumprimento dos objetivos estabelecidos pelo Regulamento que o rege; mais do que isto, comprova-a a enorme procura discente pelo programa para a realização de estudos de mestrado e de estudos doutorais; discentes provenientes de todos os Estados da Federação, das Américas do Sul e Central, dos mais variados cursos das áreas das Ciências Sociais e Humanas. Uma tendência consistente revelada pelo doutorado ao longo destas duas décadas de existência é a da formação de quadros teórico-intelectuais para o exercício da docência em nível superior, fundamentalmente, em instituições federais de ensino, mas também em estaduais, comunitárias e privadas e sua enorme capacidade de formação de massa crítica. O acompanhamento dos egressos é dificultado pelo número insuficiente de técnicos administrativos na secretaria acadêmica. Ele é mais fácil no caso de Doutorandos que são docentes em outras unidades de Ensino, o que é regularmente significativo. Em 2016, dos 23 aprovados, 13 são docentes. A avaliação da CAPES, em um contexto de redução de verbas aos programas de Pós, dificulta enormemente a realização de todos os objetivos da proposta pedagógica do Programa tais como: participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais; organização de seminários nacionais e internacionais, incentivo a publicações; trazer professores de outros Estados para participação em bancas de defesa. Os projetos interinstitucionais são desenvolvidos pelos diferentes grupos de pesquisa, estabelecendo parcerias em todo território Nacional, como é o caso do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD). A ESS/UFRJ

participa do PROCAD- Casadinho “Espaços sócio-ocupacionais e tendências do mercado de trabalho do Serviço Social no contexto de reconfiguração das políticas sociais no Brasil” (2012 – 2015), em parceria, com a Pontífice Universidade Católica (PUC/SP) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL). No âmbito internacional, discentes e docentes têm participado de capacitação em instituições variadas, assim como, o PPGSS/ESS/UFRJ tem recebido alunos de outros países. Assim, desde 2012, oito discentes do programa apresentaram propostas de realização do Doutorado-Sanduíche pelo Programa Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2011, junto a instituições acadêmicas no exterior, tais como: Universidade Nacional do México (UNAM - México), Universidade do Texas (Estados Unidos), Ecole dês Hautes Etudes em Sciences Sociales - Centre d'Etudes Interdisciplinaires dês Faits Religieux (CEIFR - França), Universidade Nova de Lisboa (Portugal), Universidade de Leeds (Inglaterra) e para a Università della Calabria (Itália). Ao longo dos últimos anos o Programa recepcionou três alunos pelo PEC-PG, oriundos de Moçambique e 1 discente com bolsa da Universidade do México, que teve sua tese premiada em seu País. Docentes têm realizado pós-doutoramento, precipuamente, em instituições com as quais a ESS/UFRJ mantém Acordo de Cooperação Técnica, a saber: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (UNL/Portugal), Instituto Superior Miguel Torga (Coimbra-Portugal), o Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL/Portugal) e com a Facoltá di Scienze Politiche, Sociologia e Comunicazione – Dipartimento di Scienze Politiche da Universitá di Roma La Sapienza (Itália). Duas docentes do PPGSS, a convite da Universidade de Birmingham (Inglaterra), em 2013, realizaram missão institucional, com a duração de 3 meses. Atualmente, essas docentes realizam pesquisa internacional, em parceria com a *Queen Mary University of London*, na Inglaterra, na área da violência doméstica contra mulheres. Também em 2013, cabe destacar, o convite recebido por docente do PPGSS para integrar a Junta de Curadores do Fundo Voluntário da ONU contra as formas contemporâneas de trabalho escravo. Também cabe ressaltar a participação de docente do PPGSS na Reunião internacional de Pesquisadores, organizada pelo UNICEF intitulada “*Family and Parenting Support Meeting*”, realizado em Florença /Itália, nos dias 26 e 27 de maio de 2014. A ESS também mantém um protocolo de intenção com a Internacional *Gramsci Society* - Brasil sediando sua representação em solo brasileiro e auxiliando na organização de suas atividades no país. A ESS/UFRJ iniciou sua participação na pós-graduação *lato sensu* no final dos anos 1990, quando foi criada a Coordenação de Pós-Graduação Lato Senso, organizando cursos e atividades, mas sem manter uma regularidade de oferta. A ESS/UFRJ tem como área prioritária de investimento no quadriênio 2016/2020 a ampliação de vagas nesta modalidade de ensino, assim como sua regularidade de oferta. Em relação à pós-graduação *lato sensu* cabe informar os cursos de nível de Aperfeiçoamento foram deslocados para a Coordenação de Extensão da ESS/UFRJ. No atual momento, mantem-se a participação nas Residências Multiprofissionais e o Curso de Especialização “Políticas Públicas e Instituições Federais de Ensino Superior para Servidores Técnico-Administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro”, por entender-se que ambos estão no escopo da missão institucional da Escola. Está em fase de preparação um Curso de Especialização em Serviço Social ainda a ser submetido ao conjunto da ESS, mas totalmente dentre do princípio de gratuidade e com amplo reconhecimento sobre a necessidade de sua oferta, em função dos fatores apontados na primeira seção deste documento. As Residências Multiprofissionais e em área profissional da saúde, foram criadas com a promulgação da Lei n° 11.129 de 2005, e são orientadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), a partir das necessidades e realidades locais e

regionais, e abrangem as profissões da área da saúde, incluindo o Serviço Social (Resolução CNS nº 287/1998). A participação da escola vem aumentando nos Cursos de Residências Multiprofissionais participando de oito cursos, no período compreendido entre 2014-2015. Desta forma, a ESS/UFRJ atualmente desenvolve os seguintes cursos/projetos: 1. Organização da participação da ESS/UFRJ junto as Residências Multiprofissionais no âmbito da UFRJ (CRM em Saúde da Criança e do Adolescente – IPPMG; CRM em Saúde Mental – IPUB; CRM em Saúde da Mulher e CRM em Saúde da Família e Comunidade – HESFA; CRM Integrada em Saúde: Doenças Transmissíveis, Clínica Cirúrgica e Clínica Média – HUCCF; e RM em Políticas de Gênero e Direitos Humanos – NEPP-DH). 2. Coordenação e execução do Curso de Especialização "Políticas Públicas e Instituições Federais de Ensino Superior para Servidores Técnico-Administrativos da Universidade Federal do Rio de Janeiro" coma participação de docentes da da ESS/UFRJ e outras unidades acadêmicas da UFRJ, da UFF. O curso iniciou-se em 2016, com duração até 2017 e ofertou 50 vagas; 3. Em fase de planejamento o Curso de Especialização em Serviço Social, uma vez que atualmente nenhuma outra instituição pública de ensino superior está ocupando essa área no município do Rio de Janeiro (a UERJ possui a Especialização na área da Saúde). As ofertas existentes se restringem às instituições privadas de ensino, com ênfase na modalidade à distância, que não reflete os anseios dos profissionais. Vale mencionar que todos esses cursos não implicam em ônus para seus participantes e sua oferta se dá em articulação com outras unidades de ensino e outras instâncias da UFRJ.

Escola de Comunicação - ECO - A Escola de Comunicação (ECO), trabalha visando a interação acadêmico-institucional principalmente com parcerias e participações com outras instituições de ensino de Comunicação Social do Estado do Rio de Janeiro, notadamente as UERJ e UFF; com outras unidades do CFCH, em espacial com o Instituto de Psicologia e com o NEPP-DH, mas também com projetos ocasionais com unidades de outros Centros da UFRJ, destacando-se a parceria da Escola de Comunicação com a Escola de Música e a Escola de Belas Artes no projeto Ópera na UFRJ. Com relação ao ensino de graduação houve a incorporação à grade de disciplinas daquelas criadas pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos, ministradas pelos docentes deste Núcleo; no campo da pós-graduação, a unidade realizou forte expansão o com a criação de dois novos PPGs, o acolhimento do convênio com o IBICT e do PPGCI motivou integração com o MCTI e a incorporação de docentes da unidade nesse programa; há ainda o envolvimento de diversos docentes em PPGs de outras unidades no próprio CFCH (IP notadamente) e em outros Centros (no PPGAV da EBA em especial). A criação das Direções Adjuntas de Extensão e de Pós-Graduação permitiram a formação de uma equipe que tem trabalhado de forma integrada na ampliação das intersecções entre o ensino de Pós-Graduação e Graduação, a Pesquisa e a Extensão. Disciplinas mistas estão sendo realizadas e a integração de discentes de graduação nos projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos pelo corpo docente é significativa, apesar do pequeno volume de bolsas PIBIC/PIBIAC da unidade. Na última década todas as equipes de direção da unidade investiram na expansão das atividades de Extensão e a formação de uma equipe de técnicos competente e coesa no Setor de Extensão da ECO permitiu um grande avanço nas realizações de projetos, cursos e eventos que foram o principal eixo de integração entre as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Contando com quatro Programas de Pós-graduação stricto sensu a unidade tem buscado articular as ações entre eles, até mesmo como forma de enfrentamento das dificuldades orçamentárias que atingem a universidade como um todo. As articulações entre a graduação e pós-graduação têm sido implementadas por 50% dos docentes, que

participam de inúmeros programas de estudos superiores: Pós-Graduação em Comunicação e Cultura – PPGCOM - ECO; Pós-Graduação em Ciência da Informação – PPGCI - ECO-IBICT; Pós-Graduação em Artes da Cena – PPGAC - ECO; Pós-Graduação em Tecnologias e Linguagens da Comunicação – PPTGLCOM - ECO; Pós-Graduação em Psicossociologia de Comunidades – PPG EICOS - IP. No que tange à integração com os programas de pós-graduação, o ensino e a extensão, como explicado mais acima, as exigências institucionais fizeram com que a maioria dos docentes estivesse engajada em ações de integração dessa natureza. Algumas dessas ações dessa natureza desenvolvidas nos últimos 10 anos, estão listadas em seguida. Todos os docentes dos programas de pós participam dos cursos de graduação, ministrando disciplinas obrigatórias e complementares (perfazendo, pelo menos, oito horas semanais). Além disso, é marcante a atuação de nossos professores no incentivo e no desenvolvimento da pesquisa na graduação, seja por meio da supervisão de bolsistas PIBIC, seja através da orientação permanente de projetos monográficos de conclusão de curso. O PPGCom da UFRJ já sistematizou, há algum tempo, o estágio docente de seus doutorandos através da disciplina Prática Docente Orientada sob supervisão de seus orientadores. Outra importante fonte de integração entre a pós-graduação e a graduação são os Núcleos de Pesquisa existentes na Escola de Comunicação, atrelados ao PPGCom. Além de promoverem reuniões semanais ou quinzenais, com discussões de textos e apresentações de trabalhos em andamento, os Núcleos de Pesquisa realizam um intercâmbio frequente com outros grupos científicos do Brasil e do exterior. Por intermédio dos Núcleos de Pesquisa, docentes e discentes da graduação e da pós-graduação estabelecem, também, relevantes vínculos de cooperação e fomento com coletivos artísticos e com movimentos sociais e culturais que mobilizam segmentos marginalizados da população do Rio de Janeiro. No que se refere ainda à Integração Acadêmica, há certa articulação da graduação com os programas de pós-graduações oferecidos pela Escola de Comunicação, quais sejam, Programas de Pós-Graduação em Artes da Cena e em Ciência da Informação (IBICTUFRJ), além do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura, com cursos de mestrado e doutorado em duas linhas de pesquisa: Mídia e Mediações Socioculturais e Tecnologias da Comunicação e Estéticas. Em 2015 foi criado o primeiro Mestrado Profissional (stricto sensu) em Tecnologia e Linguagens da Comunicação, com foco em criação e produção de conteúdos digitais. Além da participação de grande parte do corpo docente em ambas as instâncias – graduação e pós –, os alunos da graduação também tem oportunidade de cursar disciplinas na pós-graduação, aproveitando os créditos para a graduação. Cabe destacar que o currículo de Comunicação Social tem grande ênfase, também, em disciplinas teóricas que desenvolvem o senso crítico e incentivam a pesquisa, inclusive com bolsas de Iniciação Científica e, não raro, os egressos demonstram aptidão e apreço pela pesquisa, prosseguindo em carreiras científicas nos programas de pós-graduação. É importante registrar, ainda, que os Programas vêm incentivando a participação de alunos da graduação (bolsistas PIBIC e PET) nas disciplinas eletivas oferecidas pela pós-graduação. Gostaríamos de ressaltar, por fim, a presença constante e maciça de alunos de graduação em todos os eventos promovidos pelo PPGCom (seminário, colóquios, conferências) e em outros encontros acadêmicos da área de comunicação, como por exemplo a Intercom e a Alcar. Em muitos desses eventos, verifica-se uma expressiva quantidade de trabalhos elaborados conjuntamente por professores do Programa e alunos de graduação. Em 2014 foi criado o Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, cujo Curso de Mestrado recebeu conceito inicial 4 da Capes. O PPPGAC agrega professores da ECO e da EBA interessados em interagir e dialogar com as áreas das Artes e da Comunicação. Tendo com ponto de partida a ideia de “cena

expandida" e a articulação entre diversas experiências teórico-práticas, pretende-se investigar os cruzamentos e intersecções entre as artes hoje, em uma convergência de conhecimentos oriundos das artes cênicas, plásticas, das mídias audiovisuais, da performance, da literatura. São duas as linhas de pesquisa que hoje congregam os onze professores efetivos e dois professores colaboradores: 1) Poéticas da cena: teoria e crítica e 2) Experimentações da cena: formação artística. Por ser um Curso de Artes inserido na Escola de Comunicação, a habilitação em Direção Teatral conta com vantagens e desvantagens. A principal vantagem é a interação, disciplinar e em atividades de Extensão e Pesquisa, com os docentes e professores do Curso de Comunicação – principalmente os de Jornalismo e Radialismo - na formulação de um pensamento crítico sobre as artes cênicas. Esta formulação tem se dado em artigos publicados conjuntamente nos periódicos do Curso e nas disciplinas comuns. Também a interação, descrita anteriormente, com o projeto extracurricular de teatro do CAp tem se mostrado satisfatória para ambos os envolvidos, posto que os alunos do Ensino Médio se integram e interessam pelo fazer artístico pelas mãos dos alunos estagiários do Curso de DT. Grandes avanços têm sido feitos, ainda que parcos recursos, na área da pesquisa, com a criação do PPGAC, que já conta com sua primeira turma de Mestres e em finalização dos trabalhos da segunda, além da realização de eventos de caráter nacional e local, parcerias interinstitucionais e internacionais. As desvantagens dizem respeito à falta de maior integração com as demais áreas e cursos que compõem o CFCH, que frequentemente desconhecem o curso de Direção Teatral, por associar a ECO apenas ao Curso de Comunicação (o que, aliás, acontece dentro da própria ECO). Falta ainda promover uma interação mais premente entre as atividades ocorridas no campus da Praia Vermelha, como as Mostras de Teatro, que contam com pouca afluência dos alunos de outras Unidades. Há uma potencial parceria que pode e deve ser desenvolvida entre os Cursos de Educação e Direção Teatral, visando à criação de um Curso de Licenciatura em Teatro. Uma demanda da sociedade, a Licenciatura em Teatro pode oferecer um mercado de trabalho para alunos de Artes com afinidades pela docência. Hoje o curso de DT não comporta condições físicas nem corpo docente e administrativo que possibilite a assunção deste encargo, mas a proposta de um curso interdisciplinar pode e deve ser considerada. Por meio de parcerias e convênios para estágios e intercâmbios, a ECO propicia a internacionalização de suas atividades acadêmicas. A implementação da Creditação deExtensão está prevista para 2017, com proposta pronta aguardando aprovação de instâncias superiores. Em função de uma maior importância dada à Extensão a partir deste ano, diversos novos Projetos de Extensão vem sendo cadastrados no SigProj e RUA, ampliando as possibilidades de atuação discente na Extensão e promovendo uma maior integração dos alunos de Publicidade e Propaganda, bem como do curso de Comunicação Social e da própria ECO com a comunidade. Dentre os Projetos, destaca-se o LUPA – Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada –, que, mesmo contando com uma estrutura física mínima, já tem atuação consolidada e reconhecida na realização de projetos de cunho socioambiental, ações publicitárias para cooperativas populares; estratégias comunicativas para projetos institucionais; campanhas de fortalecimento da imagem de movimentos sociais; ações de comunicação para a sensibilização de resgate da memória social e cultural; Manutenção de site e blog para divulgação de projetos, suas realizações e pesquisas. Nesse sentido, os alunos podem experimentar a prática aplicada a clientes reais, sem esquecer o caráter social da profissão que escolheram, numa troca produtiva entre universidade e sociedade. Outro projeto criado em 2015 e já com resultados parciais é o Obs – Observatório de Publicidade Expandida – que promoveu durante o ano de 2016, oficinas de leitura crítica da publicidade em escolas de ensino médio,

dentre outras atividades e produtos finais de seu trabalho, tais como páginas em redes sociais e blog. Um evento tradicional de Extensão da habilitação de Publicidade e Propaganda é o Interseção, que teve sua Edição Especial e Comemorativa de 15 anos de realização em 2015. Parte dos alunos integra a equipe de produção e promoção do evento e, durante uma semana, os todos os alunos são convidados a participar de palestras e atividades com profissionais de destaque no mercado publicitário brasileiro. Diferentes tipos de trocas entre academia e mercado, bem como várias oportunidades são proporcionadas aos alunos. Na Edição de 2015 os palestrantes convidados foram egressos da ECO/UFRJ, que compartilharam suas experiências de sucesso com participantes. Foi uma primeira experiência no sentido de se ter um acompanhamento dos egressos, que tem em outro projeto de extensão, o AlumnEco, a oportunidade de ser melhor implementado, servindo também como ferramenta de gestão para a coordenação da habilitação. O AlumnEco já está cadastrado no SigProj e o projeto, do qual participam as coordenações de Publicidade e Propaganda e Produção Editorial, deve ser implementado em 2017 com o objetivo principal de criar uma rede de egressos da ECO, promovendo a troca de informações e experiência entre os egressos e os atuais discentes. Um evento tradicional de Extensão da habilitação de Publicidade e Propaganda chama-se “Interseção”, que teve sua Edição Especial e Comemorativa de 15 anos de realização em 2015. Parte dos alunos integra a equipe de produção e promoção do evento e, durante uma semana, os todos os alunos são convidados a participar de palestras e atividades com profissionais de destaque no mercado publicitário brasileiro. Diferentes tipos de trocas entre academia e mercado, bem como várias oportunidades são proporcionadas aos alunos. Na Edição de 2015 os palestrantes convidados foram egressos da ECO/UFRJ, que compartilharam suas experiências de sucesso com participantes. Foi uma primeira experiência no sentido de se ter um acompanhamento dos egressos, que tem em outro projeto de extensão, o AlumnEco, a oportunidade de ser melhor implementado, servindo também como ferramenta de gestão para a coordenação da habilitação. O AlumnEco já está cadastrado no SigProj e o projeto, do qual participam as coordenações de Publicidade e Propaganda e Produção Editorial, deve ser implementado em 2017 com o objetivo principal de criar uma rede de egressos da ECO, promovendo a troca de informações e experiência entre os egressos e os atuais discentes. Em termos de pesquisa, diversos alunos possuem bolsa de monitoria de disciplinas e de Iniciação Científica. A Escola tem participação significativa na JICTAC – Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural – que em 2016 e 2017 fizeram parte da Semana de Integração Acadêmica da UFRJ.

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - NEPP-DH - O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), desenvolvimento de atividades de ensino de Pós-Graduação - stricto sensu e lato sensu bem como de projetos de pesquisa em seu próprio campo ou em campos correlatos, segundo sua iniciativa ou em conjunto com outras instâncias da UFRJ ou instituições de áreas afins. Também vem garantindo a possibilidade de um espaço dedicado aos estudos e pesquisas de políticas públicas em direitos humanos. Esse Núcleo vem desenvolvendo importantes propostas de curso como: Curso sobre as Revoluções Contemporâneas; Direitos Humanos na Atualidade; América Latina: pequena incursão sobre pensadores que buscaram decifrá-la; Direitos Humanos: releituras e desafios; Curso de Extensão Direitos Humanos e o campo da Educação, da Cultura: 60 anos da Declaração dos Direitos Humanos. Esses cursos têm como objetivos: 1. Informar e socializar conhecimentos sobre os processos sociais contemporâneos; 2.

Fornecer embasamento teórico que propicie um olhar crítico sobre os recentes processos históricos. 3. construir um espaço de reflexão sobre a temática da educação popular e das organizações populares numa perspectiva de direitos sociais, considerando a sua presença na vida social, nos campos de estudos e investigação dos espaços universitários das áreas humanas e sociais e reconhecendo a sua relevância na atualidade. Visou, igualmente, propiciar encontro entre experiências populares e o espaço acadêmico a partir da inflexão dos Direitos Humanos. 4. Socializar eixos teóricos centrais à compreensão do tema dos Direitos Humanos bem como as temáticas essenciais presentes no âmbito das experiências e ações do NEPP-DH; 5. Dar visibilidade acadêmica e institucional ao recém criado NEPP-DH. O NEPP-DH também conta com: 1. Grupo de Pesquisa Trabalho Escravo Contemporâneo. 2. Observatório de Ouvidoria e de Democracia Participativa. 3. Laboratório Interdisciplinar de Estudos e Intervenção em Políticas Públicas de Gênero. 4. Grupo de Estudos da Sociedade Contemporânea. 5. Observatório de Política e Economia Contemporâneas. 6. Grupo de Pesquisa da Política Internacional. 7. Grupo de Estudos pró Trabalhadores e Justiça. 8. Observatório da Lei Maria da Penha.

Nos últimos anos aconteceram dois cursos lato sensu. Os mesmos tiveram o seguinte público: Curso de Residência Multidisciplinar em Políticas de Gênero e Direitos Humanos – é um curso com pouca incidência de desistência. As seleções para os cursos de lato sensu que ocorreram até o ano de 2014 seguiram critérios eminentemente de meritocracia. No entanto, existiu um consenso entre o Conselho Deliberativo, assim como o Colegiado do PPDH, de que era necessário dar vazão a uma política que procurasse acompanhar o debate sobre cotas raciais. Neste sentido, a partir da seleção de mestrado de 2016 o PPDH passou a adotar cotas raciais como critério de seleção e de política de bolsas de mestrado. Tal política, a partir dos cursos aprovados para os anos seguintes, sejam eles de lato ou stricto sensu seguirão esta política. A ideia é reservar um quantitativo de, no mínimo, 20% das vagas para negros e indígenas. Além disso, foi definido pelo Conselho Deliberativo a reserva de vagas para servidores públicos. Entendesse que um dos papéis sociais da lato sensu do NEPP-DH deve ter como preocupação o preparo e formação do corpo de servidores, em especial o técnico-administrativo. Como o NEPP-DH não possui graduação a entrada dos alunos de lato sensu ou stricto sensu se dá anualmente ou pela entrada na lato sensu. O que podemos notar no mestrado é que existe uma grande demanda por bolsas e estas são escassas. Atualmente o PPDH conta com apenas 4 bolsas para um total de 30 alunos. Como grande parte dos alunos não tem condições de se manter ou são alunos cotistas, a escassez de bolsa poderá produzir num futuro não muito distante um problema para a conclusão do mestrado. O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos tem se revelado bastante promissor. Nas seleções realizadas (3 até o momento) notou-se um crescimento exponencial das inscrições. Do mesmo modo observamos uma pluralidade de áreas de formação dos candidatos que têm se apresentado. No que diz respeito aos limites podemos destacar: 1. A ausência de uma revista na área do PPDH, questão que está sendo atacada pelo curso com a criação da revista Metaxy; 2. Ausência de uma articulação maior com outros cursos de políticas públicas no estado do Rio de Janeiro; 3. Outro ponto importante, que está sendo atacado pelo PPDH relaciona-se ao acompanhamento deste corpo do docente. Acreditamos que tal política poderá vir a sanar os aspectos anteriormente apontados, tais como a produção docente, a periodicidade de disciplina ministrada pelos professores etc. O NEPP-DH possuir convênios e termos de cooperação com diversas instituições. Cita-se a Secretaria Especial de Direitos Humanos (SDH), a Secretaria Especial de Política para Mulheres (SPM), O Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome. No que diz respeito aos dois

primeiros é fundamental apontar que estes convênios foram determinantes para a consolidação do NEPP-DH. Os mesmos garantiram recursos e aproximação acadêmica com os principais quadros de implementação de políticas públicas no campo de gênero e de temas como trabalho escravo contemporâneo. Além disso, eles garantiram feedbacks importantes por ocasião da discussão do III Plano Nacional de Direitos Humanos e na Comissão da Verdade. Obviamente que tais acordos foram decisivos para o desdobramento de ações extensionistas, cita-se, por exemplo, a realização do curso Direitos Humanos em Tela e de atividades voltadas para o CRMM, este último destinado ao serviço de assistência à mulheres vítimas de violência. Por fim devemos apontar diversos acordos internos entre unidades da UFRJ que apontam no aprofundamento institucional que se desdobrará em atividades de extensão, na oferta de cursos de graduação e em estágios, cita-se, por exemplo, com o curso de arte corporal (que ofertará oficinas para as frequentadores do CRM). Atualmente estamos em fase de implantação de acordo com a Università di Roma Sapienza em parceria com O Programa de Pós-Graduação em de Serviço Social da UFRJ. O mesmo se desdobrará em articulações que envolverão tanto professores quanto alunos de graduação e pós-graduação.

Em suma, as Unidades do **CFCH** mostram propostas bem articuladas entre ensino-pesquisa-extensão. Algumas dessas podem ser constatadas na história e consolidação das pós-graduações, assim como nas quantidades de programas e publicações. Também é possível observar que algumas Unidades realizam um tipo de integração que favorece a formação dos estudantes. Acrescenta-se a tal fato, o intenso movimento que as Unidades estavam fazendo para reestruturação curricular.

e) CLA – Centro de Letras e Artes

A. ENSINO

Escola de Belas Artes – EBA - A Escola de Belas Artes possui treze cursos com características e cada um apresenta características bem próprias. Alguns cursos são teóricos, outros utilizam a prática como uma ferramenta didático-pedagógica fundamental para a formação do estudante. O objetivo final é que o curso atinja as necessidades individuais e que o formando possa entrar no mercado de trabalho com uma qualidade de aprendizado altamente qualificada. Os cursos da Unidade estimulam a interdiciplinaridade sobretudo porque o estudante pode buscar em outros cursos disciplinas que enriqueçam seu histórico. Há uma procura constante de atualização de novas tecnologias e novos recursos de informática para que os estudantes fiquem estimulados e estejam interados das novas tendências didático-pedagógica. A revisão dos currículos ocorre quando o curso percebe a necessidade da sua atualização. Não existe uma periodicidade para tal sistemática. Os responsáveis pelo processo são os docentes do curso analisado e o respectivo coordenador. O NDE tem papel fundamental na articulação dos dados utilizados tornando todo processo de atualização adequado com as normas vigentes na atualidade. Os cursos individualmente se reúnem em comissões e discutem os currículos dos cursos. Desde o primeiro momento, seja o coordenador como líder ou

outro docente do curso, há a preocupação de estar de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Faculdade de Letras – FL - Os currículos dos cursos de Graduação são construídos de forma a propiciar uma formação ao mesmo tempo geral e aprofundada da área de Letras, incluindo atividades práticas importantes para a formação. A consequência disso é a ótima colocação dos egressos no mercado de trabalho, ocupando cerca de 50% das vagas de concursos públicos das redes públicas de Ensino municipal, estadual e federal do Rio de Janeiro, segundo o levantamento publicado nas *Bases para um estudo sobre evasão e aproveitamento nos cursos de Letras da UFRJ/2017* (disponível no site da Faculdade de Letras), inclusive no Ensino Superior. Programas permanentes como o LETRAS 2.0 e o GEM, Grupo de Educação Multimídia, garantem a crescente inserção da Faculdade de Letras em ambientes digitais e em experiências com meios audiovisuais que exigem abordagem interdisciplinares. Através de diversos projetos, estudantes e professores experimentam novas possibilidades de ensino e aprendizagem, não só na utilização de novas tecnologias, mas em experiências didático-pedagógicas novas. Em 2010 tivemos a implantação da Reforma curricular que promoveu a adequação dos cursos de Licenciaturas às exigências legais. Em 2014 foi iniciado um amplo processo de avaliação dessas mudanças e iniciamos as discussões para a implantação dos NDEs, responsáveis pelo acompanhamento de todo o processo. Atualmente, os currículos dos cursos estão sendo revistos pelos NDEs, ue conduzirão as reformas. Em fevereiro de 2016 realizamos o I Seminário de Cursos da Faculdade de Letras, com a participação de todos os estudantes e professores de cada curso para discutir e avaliar as principais dificuldades do curso. Em agosto de 2017, organizamos o I Congresso Interno da Faculdade de Letras, que, de forma aberta e democrática, reuniu estudantes, professores e funcionários para avaliar e propor estratégias para o crescimento institucional e novos rumos para a discussão de uma reforma curricular mais profunda.

B. PESQUISA

Escola de Belas Artes – EBA - A pesquisa tem sido um fator fundamental na Escola de Belas Artes. Por meio dela obtemos o incentivo a qualificação contínua dos docentes bem como o intercâmbio com outras instituições, estimulando o desenvolvimento de projetos em comum. É uma maneira de divulgar a produção científica mediante relatórios, publicações regulares e promoção de eventos. Também tem permitido o apoio à participação de docentes e discentes em congressos e reuniões similares. São as pesquisas na Unidade que tem permitido um grande número de docentes ter grupos de pesquisa no CNPq chancelados pela UFRJ. As políticas e práticas institucionais de pesquisa tem

como missão promover a produção pela pesquisa e disseminação de conhecimento e tecnologias. As atividades de pesquisa se associam aos diversos Departamentos, interagem com os cursos de graduação e de pós-graduação da instituição criando um ambiente propício para a integração do ensino e da pesquisa. Cada pesquisa tem suas características próprias e é conduzida pelo docente que pode trabalhar sozinho ou com estudantes bolsistas ou colaboradores. Suas pesquisas servem de base para textos apresentados em congressos, seminários ou encontros e também para publicação em periódicos especializados. Em casos mais específicos o docente gera um livro preenchendo mais uma lacuna na sua área de atuação. Alguns projetos de pesquisa podem ser financiados por agências de fomentos como o caso do CNPq, onde alguns docentes tem bolsa de produtividade (PQ). Já a FAPERJ é outro que tem uma variedade grande de bolsas – Produtividade, Publicação, Iniciação Científica, entre outras. Os Grupos de Pesquisa normalmente são mantidos com verbas do Pesquisador Responsável, o seu coordenador. Essas verbas podem ser conseguidas na elaboração de Seminários, palestras ou verbas destinadas com uma determinada finalidade – a elaboração de uma *homepage*, por exemplo. A Universidade Federal do Rio de Janeiro disponibiliza através de suas pró-reitorias verbas para apresentação de trabalhos em eventos – passagem, diárias e/ou inscrição no evento. A Unidade não tem recursos destinados especificamente ao pagamento de auxílio. Ela pode encaminhar a solicitação aos órgãos competentes. Os estudantes concorrem a bolsas de Iniciação Científica que são pleiteadas pelos docentes e que após seleção terão uma bolsa por um ano, no mínimo, para desenvolver uma pesquisa a qual esteja vinculado. Isso permite que muitas vezes esse estudante comece a ter uma base para se preparar para um futuro curso de pós-graduação, até mesmo, aproveitando parte da pesquisa que foi realizada. Os estudantes de graduação também podem cursar disciplina na pós-graduação que os capacita um pouco mais a serem pesquisadores. As bolsas de monitoria também ajudam o estudante na sua formação de pesquisador. Não existe um órgão específico na EBA para promover a relação interinstitucional ou internacional, portanto não existe uma diretoria que se responsabilize por isso. O que a Unidade tem é um técnico-administrativo que é o responsável por convênios internacionais, pela comunicação com pessoas externas a Unidade e que desejam saber informação sobre uma possível vivência na Instituição. Esse funcionário capacitado (escrevendo e falando em inglês) está diretamente em contato com o órgão maior da Universidade que é o Superintendência de Convênios e Relações Internacionais (SCRI).

Faculdade de Letras – FL - A Pós-graduação da Faculdade de Letras tem 6 programas, dois programas com nota 6: Letras Vernáculas e Linguística, dois programas nota 5: Ciência da Literatura e Letras Neolatinas, dois programas nota 4: Linguística Aplicada e Letras Clássicas. No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas, a pesquisa possibilita que alunos e professores ultrapassem o que já se sabe e façam descobertas capazes de melhorar a realidade,

portanto merecedoras de divulgação. Nesse sentido, os corpos discente e docente do Programa são estimulados a publicar com regularidade, sobretudo em periódicos de fora da UFRJ, de modo a ampliarem o alcance de seus achados. Uma vez que o processo de progressão docente implica o fornecimento de dados sobre publicações a cada dois anos, os professores sequer podem cogitar de não desenvolver pesquisa e publicar. Quanto aos estudantes, costuma-se sugerir que combinem pragmatismo e aprofundamento. Objetivamente, que os trabalhos apresentados ao final dos diferentes cursos de pós se desdobrem em *papers* de comunicações a serem feitas em eventos da área e artigos a serem submetidos à avaliação dos periódicos. Da mesma forma, que, ao final da escrita da dissertação ou tese, avaliem a possibilidade de transformar os diferentes capítulos em comunicações e artigos. Os 3 setores que compõem o Programa mantêm eventos regulares, dos quais participam alunos e professores de nossa unidade, assim como de instituições de todo o país e do exterior. Os corpos discente e docente também participam de congressos, encontros e seminários realizados em outros estados e países. Em 2017, o Programa lançou um e-book com textos resultantes do Seminário de Dissertações e Teses realizado em novembro do ano anterior. A ideia é manter essa publicação anual, com alguns aprimoramentos. Concretamente, os alunos que se apresentaram no SEDITA de 2017 foram convidados a produzir um artigo de 10 a 15 páginas que sintetize sua dissertação ou tese, a ser submetido à avaliação de pareceristas de outras instituições, de modo a produzirmos um livro de Língua Portuguesa e outro de Literaturas Africanas, Brasileira e Portuguesa. Levando em conta a importância de fomentarmos o espírito editorial na universidade, os originais enviados pelos alunos para esses dois livros servirão de matéria-prima de um curso de revisão ministrado pelos docentes do Programa com experiência em edição. Dessa maneira, também reforçaremos o engajamento dos alunos nos 4 periódicos mantidos pelo Programa:*Diadorim*, *Fórum de Literatura Brasileira Contemporânea*, *Metamorfoses* e *Mulemba*. Todos os 44 docentes do Programa de Vernáculas desenvolvem projetos de pesquisa, que atualmente somam 65. Cada projeto congrega os graduandos e pós-graduandos orientados pelo docente que o coordena. Assim, além dos alunos de iniciação científica e em fase de elaboração da monografia, os 65 projetos contam com a participação de 120 doutorandos e 110 mestrandos. Vemos, portanto, que a pesquisa é o centro em torno do qual se articulam eventos, grupos e publicações, em movimento que reforça a interação entre os integrantes do Programa, ao mesmo tempo que amplia o intercâmbio com faculdades e institutos brasileiros e estrangeiros. Evidentemente, essa dinâmica contribui significativamente para formar quadros com condições de atuar de maneira realmente eficaz nos ensinos básico, médio e universitário – em níveis regional, nacional e internacional. No âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura, no que diz respeito à pesquisa, destaca-se:

- Publicações: A produção intelectual do PPG-CL recebeu avaliação “Bom” para o quadriênio 2013-2016. Em 2017, registram-se em torno de: 25 publicações em jornais e revistas; 15 artigos

publicados em periódicos; 45 produtos entre livros, capítulos de livros e traduções; 70 apresentações em eventos (sendo que 10 em eventos internacionais).

- Produção de teses - até 2017, o PPG-CL formou mais de 500 mestres e de 400 doutores. Esse contingente tem contribuído significativamente para o ensino e a pesquisa no país: um número expressivo de egressos vem sendo absorvido nos quadros docentes de IES de vários estados do Brasil.
- Organização de eventos: O Centro de Estudos do PPG, com cada vez mais frequência, vem promovendo conferências e minicursos com convidados de universidades brasileiras. Em 2013, a programação do Centro incluiu minicurso da professora Suely Aires (UFRB). Em 2014 foram ministrados 2 minicursos: de Bruno Gomide (USP), "O pensamento crítico russo na primeira metade do século XIX", com colaboração de Sonia Branco, egressa do programa, professora do Setor de Russo da Faculdade de Letras; de Ernani Chaves (UFPA), "Walter Benjamin e seus interlocutores: Marx, Nietzsche e Freud". Em 2015, foram organizadas atividades como a palestra "Relendo 'Cabeça de homem' de Armando Freitas Filho" (Sérgio Alcides do Amaral, UFMG, com mediação do docente do PPG Eduardo Losso) e os minicursos "Romance sem Fronteiras" (Sandra Guardini Vasconcelos, USP) e "Um sonho de olho: esboço de uma ontologia literária a partir de Clarice Lispector" (Alexandre Nodari, UFPR). Em 2016, o Centro de Estudos promoveu minicursos como "Machado de Assis: Metafísica e História" (José Antonio Pasta, USP) e "A importância do teatro e da literatura dramática para a área de Letras" (Alexandre Flory, UEM), além de conferências como "Dante e Auerbach" (Alexandre Pilati, UnB). Em abril de 2016, diante da complexa e difícil cena política brasileira e imediatamente após o seu agravamento, um grupo de professores do PPG organizou junto ao Centro de Estudos um ciclo de exposições e discussões que, até novembro de 2016, mobilizou um grande número de professores da FL-UFRJ, alunos da Graduação e da Pós-Graduação. O ciclo teve como título a pergunta "Como resistir?" e como palestrantes convidados: Marcelo Freixo (candidato a prefeito da cidade do Rio de Janeiro), Francisco Bosco (presidente da FUNARTE entre 2015 e maio de 2016), Marcia Tiburi (Universidade Presbiteriana Mackenzie, RS), Rubens Casara (juiz), Tarcísio Motta (vereador no Rio de Janeiro, professor da rede pública de ensino), Ivana Bentes (ECO-UFRJ) e Vladimir Safatle (USP). Também em 2016, em parceria com a Lucia Castello Branco (UFMG) e com Rodrigo Ielpo (Departamento de Letras Vernáculas-UFRJ), o Centro de Estudos recebeu como conferencista a escritora e psicanalista Catherine Millot (Universidade de Paris VIII).
- Em 2017, o CEAC promoveu uma série de atividades: mesas-redondas, mini-cursos e dois encontros de âmbito nacional: III Seminário do Grupo de Estudos Comparados de Literatura e Cultura (GECOMLIC) e IV Encontro de Estudos Medievais da Faculdade de Letras; o Grupo Formação do Brasil Moderno promoveu um ciclo de palestras em torno da Teoria Crítica envolvendo dois professores da USP e dois da UNICAMP. O Laboratório da Palavra promoveu no

âmbito de suas atividades, várias oficinas de poesia experimental, de tradução, de criação poética, de produção de plaquetes (vinculada à atividade de edição), além de palestras e lançamentos de livros com a presença do autor e debatedor convidado, envolvendo não somente docentes do PPG mas egressos que atuam no ensino médio, graduandos e pós-graduandos. O professor Ricardo Pinto de Souza realizou dois encontros em torno de Franz Kafka e de Walter Benjamin com convidados externos e submissão de trabalhos de pós-graduandos de todo o Brasil. Teve continuidade o Seminário Permanente de Teoria Crítica, que se dedica a textos fundamentais de pensadores vinculados à Escola de Frankfurt, bem como de autores relevantes para a Teoria Crítica. Suas duas principais atividades foram encontros de grupo de estudos, que manteve reuniões periódicas no Centro de Estudos do PPG para discussão da obra de Erich Auerbach – contando com palestras de convidados como Salete Cara (USP) e Antonio Marcos Sanseverino (UFRGS) – e o I Ciclo de Palestras do Seminário, que debateu trabalhos de Walter Benjamin, Theodor Adorno e Bertolt Brecht a partir de conferências de pesquisadores da Unicamp (Jeanne-Marie Gagnebin e Taísa Palhares) e da USP (Jorge de Almeida e José Antonio Pasta).

- Cooperação com outras instituições nacionais e internacionais – DINTER com a Universidade Estadual do Maranhão (2010-2014) - que contribuiu para a consolidação da pós-graduação na UEMA, com a abertura, em 2016, do Mestrado Acadêmico em Letras - e 2 convênios PROCAD-Casadinho/CNPq (ambos iniciados em 2011 e concluídos em 2015), com o PPG em Literatura da UFSC (envolvendo também o PPG de Teoria e História Literária da Unicamp) e com o PPG em Linguagens e Saberes da UFPA (campus Bragança).
- Formação de grupos de pesquisa – **(1)** Programa Avançado de Cultura Contemporânea (PACC) - integra pesquisa e atividades de extensão em uma experiência inovadora no campo dos Estudos Culturais. Abriga contribuições interdisciplinares produzidas nos centros de pesquisa da UFRJ e de outras entidades acadêmicas e culturais, bem como de organizações da sociedade civil. O núcleo tem funcionado como ambiente de interação entre pesquisadores de diversos níveis (da Iniciação Científica ao Pós-doutorado) e de diferentes áreas e regiões (ver, adiante, a seção "Intercâmbios"); **(2)** Grupo de Pesquisa Formação do Brasil Moderno: Literatura, Cultura e Sociedade - Inscrito no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. As atividades do Grupo vêm promovendo a aproximação de pesquisadores interessados nas obras de Antonio Candido e de Roberto Schwarz, na tradição crítica materialista, no estudo das relações entre literatura e sociedade, forma literária e processo social. O trabalho é enriquecido continuamente graças ao intercâmbio mantido com 2 outros grupos de pesquisa do Diretório CNPq (Grupo Literatura e Modernidade Periférica, sediado na UnB, e Centro de Estudos Desmanche e Formação de Sistemas Simbólicos - DESFORMAS, sediado na USP); **(3)** Grupo Poesia Brasileira Contemporânea foi criado com o propósito de pensar a poesia contemporânea em diálogo interdisciplinar com a teoria literária, a filosofia, a história, o comparativismo e outras áreas afins. Acolhendo docentes, estagiários de pós-doutoramento,

discentes de pós-graduação e graduação, o Grupo acata uma abertura ao estudo da poesia realizada no Brasil, de modo a ajudar na compreensão do que vem sendo realizado nas últimas décadas, além de levantar a hipótese de haver na poesia uma compreensão específica de contemporaneidade; **(4)** Centro de Estudos Afrânio Coutinho (CEAC) - Os serviços prestados pelo Centro à comunidade acadêmica dividem-se basicamente em três linhas: atendimento aos pesquisadores para consulta ao acervo, desenvolvimento de projetos de pesquisa e organização de publicações, eventos e outras atividades acadêmicas. Para tal, o CEAC conta com um acervo de cerca de cento e vinte mil itens entre livros (aproximadamente 80 mil), documentos e material iconográfico. Grande parte dos livros foi incorporada ao acervo central da Biblioteca José de Alencar (da Faculdade de Letras) para consulta e empréstimo, enquanto as obras raras, as autografadas e as primeiras edições encontram-se no próprio CEAC e estão disponíveis apenas para consulta. **(5)** Arquivo Augusto Boal - Em 2011, o Instituto Augusto Boal firmou parceria com a Faculdade de Letras da UFRJ e com o PPG, gerando o centro de pesquisas Arquivo Augusto Boal, curador dos documentos e responsável por promover catalogação, projetos de pesquisa e eventos ao redor da obra do dramaturgo, encenador e teórico brasileiro; **(6)** Laboratório de Edição (LABEDIÇÃO) tem por objetivo preencher uma lacuna tanto acadêmica quanto educativa, oferecendo cursos e atividades de formação voltadas para o aprendizado de ofícios ligados à produção e edição de livros, além de incentivar a pesquisa em nível de Iniciação Científica nas áreas de teoria e história do livro e da leitura, novas mídias e tecnologias do livro; **(7)** Núcleo Interdisciplinar de Estudos de Poética (NIEP) - Inscrito no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, reúne docentes e discentes de diversos campos (Letras, Música, Dança, Artes Plásticas, Comunicação, Filosofia) e de diferentes IES.

- Políticas de Difusão: 1 convênio e 5 parcerias. 1) Convênio com Fundação Casa de Rui Barbosa; 2) Parceria com Instituto Augusto Boal; 3) Parceria com o Instituto Cultural Cravo Albin; 4) Parceira com o NANO (Núcleo de arte e Novos Organismos) e com o LAMCE (Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia – Coppe/UFFRJ); 5) Grupo de Educação Multimídia (GEM). Vale assinalar ainda a parceria do PPG com a revista literária Polichinelo (http://revistapolichinelo.blogspot.com.br/).Os intercâmbios nacionais são incrementados também pela dinâmica de trabalho dos núcleos de pesquisa que mantêm interação multi-institucional, dos quais participam docentes e discentes do Programa. Aos Grupos de Pesquisa citados acima, acrescenta-se: OUTRARTE - Psicanálise entre Ciência e Arte - sediado no IEL-Unicamp, reúne pesquisadores do Brasil e do exterior.Tendo firmado 2 novos acordos com universidades estrangeiras em 2013, o Programa conta atualmente com 5 convênios, em 3 países. 1) Università di Roma La Sapienza (Itália) – Inicialmente conduzido pela então coordenadora do Programa Luiza Lobo (1995-1997) e pela professora Luciana Stegagno-Picchio, representando o curso de Língua e Literatura Portuguesa e Brasileira na Universidade de Roma La Sapienza, o

convênio entre o Programa e o Departamento de Estudos Europeus, Americanos e Interculturais tem hoje como responsável italiano o professor titular de Literatura Portuguesa e Brasileira Ettore Finazzi-Agrò. As atividades de integração vêm sendo beneficiadas por bolsas da CAPES PDEE (sanduíche), que permitem estágios no exterior de nossos doutorandos, a exemplo do que ocorreu em 2011 com a doutoranda Anna Paula Soares Lemos (doutorado concluído em 2012), que desenvolveu pesquisa sob supervisão do professor Ettore Finazzi-Agrò. Em 2014, a docente Beatriz Resende organizou com Finazzi-Agrò o volume "Possibilidades da nova escrita literária no Brasil". Em 2013 e 2015, as instituições conveniadas mantiveram discussão de propostas para ampliar o intercâmbio de docentes e discentes, com participação da atual coordenadora do PPG e de outra docente, Eleonora Ziller (atual diretora da FL-UFRJ). 2) Universität Salzburg (Áustria) – O acordo entre o PPG e o Departamento de Romanística dessa instituição foi assinado por Luiza Lobo durante sua gestão como coordenadora (1995-1997) e pela Profa. Dra. Gerhild Reisner. Atualmente este convênio tem como principal interlocutora no Programa a professora Vera Lins. Em 2005-2006, a Universidade de Salzburg enviou três alunos, com bolsa do governo austríaco, para estudarem na Escola de Comunicação, vinculando-se também ao Núcleo PACC, sob orientação de Heloisa Buarque de Hollanda. O prof. de Salzburg, Christopher Laferl esteve no PPG entre 2008 e 2010, proferindo palestras e ministrando cursos. A dinamização deste convênio está incluída no planejamento de internacionalização do PPG.3) Universität Wien (Áustria) – Esse convênio coordenado pela professora Vera Lins tem como principais interlocutores no Instituto de Romanística da Universidade de Viena os professores Friedrich Frosch (que ministrou curso no PPG em 2011) e Marina Corrêa. Por conta desse acordo, em 2012 foram recebidos na graduação da Faculdade de Letras da UFRJ 2 intercambistas de Viena, permanecendo até o primeiro semestre de 2013, quando uma discente cursou disciplina oferecida pelo Programa. Também em 2013, as professoras Vera Lins e Marina Corrêa organizaram mesa no 10º Congresso de Lusitanistas ocorrido no mês de setembro, em Hamburgo. Em 2014, mais 2 intercambistas estiveram na Faculdade de Letras da UFRJ, uma delas frequentando também disciplina de mestrado no PPG em 2014.2. 4) Tulane University (EUA) – O convênio foi firmado em 2004 com o Departamento de Espanhol e Português da Universidade de Tulane, pelos professores Frederico Góes e Christopher Dunn. Em 2012, o Programa recebeu, por via deste convênio e com bolsa PEC-PG, o mestrando Dionísio Davi Marquez Arreaza (mestrado concluído em 2014, doutorado iniciado em 2015), professor da Universidad de los Andes (Venezuela, 2011-2015). 5) Universität Bamberg (Alemanha) – Em 2013 foi firmado convênio envolvendo o Instituto de Romanística da Universidade de Bamberg, o PPG em Ciência da Literatura e o Instituto de Letras da UFRGS, tendo como respectivos representantes os professores Enrique Rodrigues-Moura (atual diretor do instituto alemão), Luis Alberto Nogueira Alves e Luis Augusto Fischer. Em 2013, o professor Enrique Rodrigues-Moura esteve nas 2 instituições brasileira para planejamento de atividades,

entre as quais o primeiro evento promovido no âmbito do convênio: o Seminário Cinema, Literatura e Memória: O golpe de 1964 e as ditaduras na América do Sul, ocorrido na Faculdade de Letras e na Escola Politécnica da FIOCRUZ em março de 2014. O professor Enrique Rodrigues-Moura passou a integrar, em 2015, a equipe do projeto de pesquisa "Quem tem medo do realismo?", vinculado ao PPG.

- Vínculos e Contribuição da pesquisa para desenvolvimento local/regional - o PPG-CL desempenha papel estratégico regional e nacionalmente, recebendo muitos discentes de diferentes cidades do Estado do Rio e de outros. Tomado como centro de referência, acaba por colaborar intensamente com o sistema de ensino de cidades próximas ou distantes da capital, uma vez que muitos egressos tornam-se professores do sistema público de ensino, seja em nível médio e fundamental, seja em institutos de formação técnica, seja em IES na região metropolitana e no interior. Além disso, também é referência no plano nacional, fato que se constata com o número crescente de discentes de outras regiões do país que se candidatam a vagas de mestrado e doutorado. No âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas, este programa é centro de referência nacional e internacional para a pesquisa e o ensino das línguas espanhola, francesa e italiana, bem como das literaturas hispânicas, de expressão francesa e italiana. O programa forma recursos humanos para a pesquisa e a docência universitárias nas áreas de Estudos Literários e Estudos Linguísticas. O programa forma massa crítica especializada nas línguas e literaturas neolatinas.Possui uma vasta produção discente e docente, através de artigos em periódicos nacionais e internacionais, capítulos de livros nacionais e internacionais, participação em grupos de pesquisa do Brasil e do exterior, participação em associações nacionais e internacionais da área. Conta, ainda, com a revista ALEA, que tem contribuído para a internacionalização do Programa, com submissão de trabalhos oriundos de diversas partes do mundo e contando com pelo um número por ano coordenado por pesquisadores internacionais. Mensurar o impacto da relevância social e científica da pesquisa realizada num Programa das características do PPGLEN não se pode quantificar exclusivamente com o detalhamento estatístico de publicações, patentes, produção de teses e participação em eventos ou cooperação com outras instituições. Estes imprescindíveisíndices funcionam como o indicador ostensivo de atividades que geram e disseminam conhecimento, discussão e pensamento crítico nas áreas e linhas de pesquisa na qual se inserem ditas atividades. Mas, como se põe de manifesto nos relatos autoexplicativos dos próprios alunos que passam pelo Programa, a transformação experimentada em suas próprias atitudes e capacidades para realizar projetos de vida vocacionais resulta o indicador mais valioso da função institucional do PPGLEN, porque formação do sujeito social para a cidadania e sua qualificação profissional para atuar em centros docentes da região, do país ou internacionais, são uma e a mesma coisa. A política de difusão das produções dos discentes se garante anualmente com o Colóquio de Pós-graduação em Letras Neolatinas, evento no qual se debate cada projeto de

pesquisa em andamento com professores da área e de outros Programas e conclui com a publicação nos Cadernos Neolatinos dos trabalhos apresentados. Já, se considerarmos as estratégias de visibilização do trabalho dos docentes, encontraremos uma múltipla atividade de publicações em revistas da área, organização de livros, organização ou participação em eventos, assim como projetos de pesquisa ou coordenação de grupos muitos deles voltados para a internacionalização e em parcerias com outras universidades, nacionais e estrangeiras. No âmbito do Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas, a pesquisa nesta área é divulgada pela produção intelectual oriunda de seus docentes e discentes por meio de eventos organizados pelo Programa e por meio de produção bibliográfica na produção de livros e artigos para revistas científicas das áreas de humanas. As pesquisas são determinadas pelos vários Projetos de Pesquisa criados pelos docentes do Programa, em que se inserem professores e discentes. Tais Projetos se distribuem pelas três Linhas de Pesquisa existentes no PPGLC, a saber, "Modos e Tons do Discurso Grego", "O Discurso Latino Clássico e Humanístico" e "Estudos Interdisciplinares da Antiguidade Clássica", todos inseridos na Área de Concentração "Estudos da Antiguidade Clássica". A relevância social se faz na inserção de pesquisadores nos Projetos de Pesquisa, discentes e docentes, oriundos das mais diversas classes sociais pertencentes à Área de Letras Clássicas e ou a outras áreas afins. Há a realização de eventos que visam a divulgar a pesquisa dos docentes e discentes do Programa, tais como a Jornada do Programa de Pós-graduação em Letras, mais voltada para a divulgação da pesquisa dos discentes do Programa, e a tradicional Semana de Estudos Clássicos, o evento da Área de Letras Clássicas mais antigo do Brasil, que divulga a pesquisa de docentes e discentes do PPGLC e de outros Programas, unidades e universidades. Registra-se que, recentemente, o Grupo de Pesquisa ATRIVM, pertencente ao PPGLC, tem realizado uma série de encontros de pesquisadores, com a divulgação das pesquisas pertencentes aos vários integrantes do Grupo. Como se verá nas próximas linhas, a atuação desse Grupo mostrou-se de suma importância para a criação e desenvolvimento da pesquisa no âmbito do PPGLC. Em 2015, o PPGLC criou uma política de publicação que, além de divulgar a pesquisa em Letras Clássicas a nível nacional e até mesmo internacional, congrega autores docentes e discentes, inseridos nos diversos Projetos de Pesquisa pertencentes ao Programa. Essa política de publicação se desenvolveu, sobretudo, a partir da criação do Grupo de Pesquisa "ATRIVM – Espaço Interdisciplinar de Estudos da Antiguidade", que visa a unir as três Linhas de Pesquisa do Programa e congregar pesquisadores da Área de Letras Clássicas e afins, tais quais a filosofia, a História Antiga, a Filologia, a Arqueologia, a Teologia, entre outras, e, assim, esse Grupo, sobretudo, estabelece o elo do PPGLC de parcerias com outras instituições nacionais (UFRRJ, UERJ, USP, UFF, UFOP, UFP, UnB, entre outras) e internacionais (Universidade de Coimbra, Université Paris 1, Universidad de Buenos Aires, entre outras) e com outros Grupos ou Laboratórios, tais quais ANHIMA – Anthropologie et Historie de Mondes Antiques (Université Paris 1), ARCHAI – As origens do Pensamento Ocidental (UnB), LHIA –

Laboratório de História Antiga (UFRJ), entre outros. O Grupo de Pesquisa ATRIVM criou o Selo Pórtico, com direção científica do Coordenador do Grupo, que tem parceria com a editora Desalinho Publicações, que já publicou ou planeja publicar uma série de livros com temas voltados para a pesquisa desenvolvida por docentes e discentes do PPGLC, sendo que o primeiro produto desenvolvido dessa seara foi o livro de 2016 "Líderes Políticos da Antiguidade", uma coletânea temática que, além de contar com artigos pertencentes a alguns docentes e discentes do PPGLC, possui artigos oriundos de Professores de unidades externas à UFRJ, outras universidades brasileiras e ainda um artigo internacional. Outro instrumento importante para a divulgação de pesquisas na Área de Letras Clássicas é a revista do Programa e Departamento de Letras Clássicas da UFRJ denominada "Calíope: Presença Clássica", que existe desde a década de 80 e que agora se encontra em formato online, mais acessível a um número considerável de leitores.É preciso ainda citar o site do Programa, que, contendo todas as dissertações e teses do PPGLC, é mais um importante instrumento de divulgação da pesquisa desenvolvida no PPGLC.

No âmbito do **Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas**, se dividimos o número de estudantes pelo de docentes do Programa, chegamos a 5,23 alunos por professor. A essas orientações, somam-se as de iniciação científica e de escrita de monografia de graduação, as quais se mostram importantíssimas no processo de familiarização com a pesquisa e preparação para a pós-graduação. Uma das formas mais corriqueiras de articulação da pesquisa com o ensino é a realização de seminários em que graduandos e pós-graduandos apresentem suas descobertas para uma plateia conhecedora do assunto e certamente interessada em debatê-lo. Por sua vez, o fortalecimento das atividades de extensão tem levado a pesquisa a se desdobrar em cursos de curta duração abertos ao público em geral. As pesquisas desenvolvidas por estudantes e professores precisam se encaixar em alguma das 11 linhas que o Programa de Vernáculas mantém, sendo 5 em Língua Portuguesa, 3 em Literatura Brasileira e 3 em Literaturas Portuguesa e Africanas. À vastidão desse leque se soma a possibilidade de os objetos de estudo poderem se situar no passado ou no presente. O trabalho empreendido em Língua Portuguesa, por exemplo, torna o Programa uma importante referência em estudos de língua falada e escrita. Já a busca de conciliar tradição e atualidade leva os docentes e estudantes de Africanas, Brasileira e Portuguesa a se dividirem entre obras clássicas e contemporâneas escritas em nosso idioma. A escolha de eventos e periódicos passíveis de socializar as pesquisas é pautada basicamente pela qualidade, com destaque para iniciativas desenvolvidas em outras instituições. Evidentemente, a priorização da qualidade tem, entre seus percalços, a falta de verba para oferecer passagem e hospedagem aos muitos estudantes e professores merecedores de participar de eventos fora do Rio de Janeiro. Quanto ao fechamento de certos periódicos acadêmicos de peso à publicação discente, será enfrentada mediante a parceria autoral entre estudantes e

professores. Durante a última assembleia da Comissão de Pós do Programa, decidiu-se fazer uma verdadeira campanha para que alunos e docentes adotem a prática – comum em outras áreas – de produzir a quatro mãos artigos a serem enviados para os periódicos da área.

No âmbito do **Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura**, tanto a proposta curricular quanto o processo seletivo para ingresso de mestrandos e doutorandos no Programa foram organizados com vistas a obter um perfil de pesquisadores que atuam na interface com outras áreas, como a filosofia, a sociologia, a psicanálise, a música e o teatro. As etapas da seleção para mestrado e doutorado incluem: Prova de Conhecimento Específico (da qual estão dispensados, para acesso ao doutorado, mestres portadores de títulos em programas voltados para Estudos Literários); Arguição de Anteprojeto de Pesquisa; Arguição de Memorial (apenas para doutorado); Curriculum Vitae e Prova de Proficiência de Leitura em Língua Estrangeira (uma língua para mestrado e duas, para doutorado). Na sua política de Credenciamento e Recredenciamento, o PPG-CL coloca como condição a atuação do Docente na Graduação, em atividades de ensino e pesquisa, quer seja IC, quer seja na orientação de monografias de final de curso. O PPG-CL mantém política de estímulo à capacitação docente e à realização de estágio pós-doutoral, realizando planejamento anual para viabilizar o afastamento de docentes para incremento de pesquisas sem prejuízo em oferta de disciplinas, orientação e atuação na graduação. A produção intelectual do PPG-CL recebeu avaliação "Bom" para o quadriênio 2013-2016. Em 2017, registram-se em torno de: 25 publicações em jornais e revistas; 15 artigos publicados em periódicos; 45 produtos entre livros, capítulos de livros e traduções; 70 apresentações em eventos (sendo que 10 em eventos internacionais).

No âmbito do **Programa de Pós-graduação de Letras Neolatinas**, a Faculdade de Letras conta com uma agenda repleta de Congressos, Simpósios, Mesas-redondas e Minicursos (computados nas ACC), que permitem aos alunos de Graduação o contato com as pesquisas desenvolvidas na Universidade e em nosso campo de trabalho. Da mesma forma, os professores mantêm produção científica constante e constituem grupos de pesquisa, dos quais podem participar os alunos interessados. Nas disciplinas de Iniciação Científica, os alunos aprendem os rudimentos de uma pesquisa científica, da construção e desenvolvimento de um projeto, cujos resultados serão apresentados à comunidade nass Jornadas de Iniciação Científica anualmente. Os melhores trabalhos são premiados, constituindo-se estímulo para os estudantes. Graças às Jornadas, muitos dos alunos de graduação se interessam em prosseguir seus estudos, ingressando nos Programas de Pós-graduação da Universidade. Finalmente, há alguns anos foi implementada com sucesso a monografia de fim de curso, que permite aos alunos a prática da pesquisa e o exercício do discurso científico, fundamentais para a formação de um futuro pesquisador. Cada evento possui uma Comissão Organizadora, que estipulará os critérios para admissão de trabalhos. Em relação às JIC os professores atuam como pareceristas dos resumos apresentados, propondo alterações sempre que necessário. Nas apresentações, há também uma série

de critérios que norteiam a avaliação dos professores. Da mesma forma, no Colóquio de Letras Neolatinas, os trabalhos inscritos passam pelo crivo de cada orientador. No evento, há professores debatedores que lêem previamente os textos e debatem com os expositores sobre suas apresentações, fornecendo sugestões e fazendo críticas pertinentes, sempre que necessário. No PPGLEN contamos, finalmente, com a disciplina Seminário de Dissertação e Seminário de Tese, que funciona como uma oficina onde os alunos se reúnem e debatem, sob coordenação de dois professores (um de Estudos Linguísticos e um de Estudos Literários) seus projetos de pesquisa, o que permite seu amadurecimento de modo a adquirir exequibilidade e cientificidade.

No âmbito do **Programa de Pós-graduação em Letras Clássicas**, a Faculdade de Letras possibilita a inserção do aluno na pesquisa desde a Graduação, além de mecanismos que abrangem até mesmo os alunos de escolas públicas, em Projetos tais como o "Conhecendo a UFRJ", em que tais alunos são convidados a terem os primeiros contatos com a universidade e com as pesquisas desenvolvidas em seus vários âmbitos. Na graduação, mais especificamente, há a anualmente a Jornanda de Iniciação Científica, em que alunos, com ou sem bolsa de Iniciação Científica, apresentam as pesquisas que estão desenvolvendo com seus orientadores, docentes que, em sua maior parte, estão inseridos em Programas de Pós-gradução ou mesmo se preparando para serem credenciados (uma das exigências de credenciamento de docentes permanente é a orientação em Iniciação Científica). É importante registrar também os Programas de Monitoria em que os alunos são orientados por Professores do Departamento (muitos já inseridos em Programas de Pós-graduação) a prepararem aulas para atendimento aos discentes com dificuldades em determinadas disciplinas. Assim, os monitores são estimulados a desenvolverem pesquisa por meio do próprio exercício do magistério.

No âmbito do **Programa de Pós-graduação de Letras Vernáculas**, entre os docentes do Programa, 11 recebem bolsas do CNPq, da Faperj e da Fundação Biblioteca Nacional. Segue a relação: Carlos Alexandre Victorio Gonçalves (CNPq – Produtividade em Pesquisa 1D, Faperj – Cientista do Nosso Estado); Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco (CNPq – Produtividade em Pesquisa 1C, Faperj – Cientista do nosso Estado); Célia Regina dos Santos Lopes (CNPq – Produtividade em Pesquisa 1D, CAPES – Bolsa de estágio sênior no exterior); Gilberto Araújo de Vasconcelos Júnior (Fundação Biblioteca Nacional – Bolsa de Auxílio à Pesquisa); Jorge Fernandes da Silveira (CNPq – Produtividade em Pesquisa 1A, CNPq – Grant); Maria Eugenia Lammoglia Duarte (CNPq – Produtividade em Pesquisa 1B); Monica do Nascimento Figueiredo (CNPq – Produtividade em Pesquisa, nível 2, CAPES, Bolsa de Estágio Sênior 2017-2018); Silvia Figueiredo Brandão (CNPq – Produtividade em Pesquisa, nível 2, Faperj – Cientista do Nosso Estado) Silvia Rodrigues Vieira (CNPq – Produtividade em Pesquisa, nível 2, Faperj – Cientista do Nosso Estado); Silvia Regina de Oliveira Cavalcante (CNPq – Produtividade em Pesquisa, nível 2); Teresa Cristina Cerdeira da Silva (CNPq – Produtividade em Pesquisa 1B, CNPq – GRANT).

No âmbito do **Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura**, 50% dos docentes do quadro permanente (totalizando 22 docentes em 2017) são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (6 de nível 1, 2 de nível 2 e 3 SR), sendo que 3 destes são também bolsistas da FAPERJ (Programa Cientista do Nosso Estado). O PPG conta ainda com 1 docente bolsista do Programa Jovem Cientista do Nosso Estado - FAPERJ.

No âmbito do **Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas**, o PPGLEN recebe bolsas da CAPES, do CNPQ, da Pró-reitoria da UFRJ e eventualmente da Faperj.Alguns docentes do Programa são Bolsistas de produtividade pelo CNPQ, a saber: Celina Maria Moreira de Mello (Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1B); Edson Rosa da Silva (Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C); Joao Antonio de Moraes (Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C); Marcelo Jacques de Moraes (Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1D); Elena Cristina Palmero González (Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2); Cláudia Heloisa Impellizieri Luna Ferreira da Silva (Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2).

No âmbito do **Programa de Letras Vernáculas**, o Programa investe boa parte de sua verba de custeio no pagamento de passagem e hospedagem para seus estudantes e professores participarem de eventos da área. A distribuição dos auxílios segue critérios estabelecidos pela Comissão de Pós, que leva em conta a importância do evento, a necessidade de ajudar equitativamente os três setores que compõem o Programa e a relevância de estimular o progresso intelectual e acadêmico dos alunos.

No âmbito do **Programa de Ciência da Literatura**, o programa reserva para seus pós-graduandos parte da verba PROAP, através de auxílio-viagem, para custeio de participação em eventos nacionais e internacionais. Em 2017, foram concedidos 16 auxílios-viagem, dois deles para participação em evento internacional, na França e na Inglaterra. 4 doutorandos do PPG obtiveram bolsa para estágio no exterior, com vigência em 2017: Dionisio Arreazza (PDSE-Capes), Miriane Peregrino (PDSE-Capes), Brena Moura (bolsa da Universidade de Nice, França) e Eduardo Magalhães (bolsa Erasmus).

No âmbito do **Programa de Letras Neolatinas**, até dezembro, o programa tinha nota 4, o que fazia com que as verbas não fossem volumosas. De toda forma, buscamos sempre auxiliar os alunos com um valor básico de duzentos reais para participação em eventos, retirado da verba Proap. Quanto à complementação para participação em eventos, os interessados devem buscar auxílio através da PR-6 ou diretamente aos órgãos de fomento (Cnpq, Capes, Faperj). O mesmo se dá com o Programa de Letras Clássicas e o de Linguística Aplicada.

Os programas oferecem, nos níveis de Mestrado e Doutorado, a disciplina Capacitação Didática, que integra seu planejamento para capacitação discente. Atendendo ao artigo 18 da portaria nº 76 da

CAPES, de 14 de abril de 2010, essa disciplina corresponde à atividade de estágio de docência, e destina-se a preparar o pós-graduando para atuação no ensino superior, bem como ampliar a integração do PPG com os cursos de graduação da Faculdade de Letras da UFRJ. O estágio de docência é obrigatório para os doutorandos bolsistas da CAPES (a menos que já sejam docentes do ensino superior). Apenas eventualmente alguns mestrandos são indicados para realizar essa atividade. A participação dos pós-graduandos nos cursos de graduação é definida em comum acordo entre o aluno, o coordenador do PPG, o orientador e o chefe do Departamento de Ciência da Literatura da UFRJ. Limita-se a um semestre e consiste em: colaboração com o orientador (ou com docente indicado por ele) na preparação do conteúdo programático do curso, da bibliografia, de exercícios e de avaliações; apresentação de palestras durante o curso; participação em debates durante as aulas. A Comissão do PPG avalia caso a caso a possibilidade de conversão da carga horária dispendida no estágio de docência em créditos para o pós-graduando equivalentes a uma das disciplinas do Programa que compõem a carga horária mínima exigida no curso. Com relação às disciplinas de orientação (Seminário, Projeto e Pesquisa, nas variantes Dissertação ou Tese), trata-se de obrigações curriculares correspondentes aos encontros periódicos que os docentes mantêm com seus orientandos. Como as atividades realizadas focam-se nas pesquisas das turmas de orientandos configuradas a cada semestre (seja em encontros individuais de orientação, seja em reuniões com mais de um aluno), não há bibliografia específica para tais disciplinas - os títulos a serem estudados são indicados pelo orientador de acordo com as demandas que as dissertações ou teses apresentam. Os trabalhos finais dessas disciplinas consistem em apresentação do projeto definitivo da dissertação ou tese e de partes do trabalho de conclusão. Há algumas experiências mais intensas como as praticadas pelo programa de Letras Vernáculas. Mostra disso é Língua Portuguesa ter uma linha de pesquisa intitulada “Língua e Ensino”, que se ampliou bastante nos últimos anos. Os resultados se fazem notar na grande demanda de alunos interessados em aliar a pesquisa ao ensino de Língua Portuguesa e na vasta produção de artigos e capítulos de livros dos docentes. Em Literaturas Africanas, a professora Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco foi contemplada com a Bolsa da FAPERJ Cientista do Nosso Estado com projeto de pesquisa que prevê palestras em escolas do Ensino Médio do Estado do Rio de Janeiro. O Programa mantém a Sala de Literatura Infantil e Juvenil Glória Pondé, que congrega docentes de Língua Portuguesa, Literatura Brasileira e Literatura Portuguesa. Trata-se de um espaço para discussão dos temas referentes ao ensino e à pesquisa em literatura infantil e juvenil. Alunos de Língua Portuguesa participam dos Cursos de Línguas Abertos à Comunidade (CLAC), no âmbito do qual ministram, com a orientação de docentes do Programa, cursos que objetivam fornecer elementos necessários à adequada produção textual, bem como à leitura de textos em diferentes gêneros. Quatro professores do Programa participam do corpo docente do Polo da UFRJ do Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional. Iniciado em 2013, o PROFLETRAS tem por finalidade capacitar “professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência no Ensino

Fundamental, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no País". Em suma, a integração com a sociedade e com o mercado de trabalho se dá, no caso de nosso Programa, a partir de atividades de docência. Assim se explica que a atuação profissional dos egressos esteja relacionada principalmente a atividades nos níveis fundamental, médio e superior de ensino de língua portuguesa e de literaturas brasileira, portuguesa e africanas.

Anualmente, os programas registram a produção de seus docentes através da Plataforma Sucupira para os Relatórios Anuais da CAPES. Além disso, a cada dois anos, os docentes submetem-se à Progressão Funcional. Os programas estão em contato permanente com o Setor de internacionalização e convênios da UFRJ. Dito setor presta apoio no assesoramento a professores e coordenadores de grupos de pesquisa para formalizar relações de cooperação inter-universitárias vinculadas por projetos de pesquisa comum.

C. EXTENSÃO

Escola de Belas Artes – EBA - A Extensão na Escola de Belas Artes constitui parte de sua ação de responsabilidade social e como prolongamento de sua ação educativa junto a comunidade ao estabelecer parcerias entre a comunidade acadêmica e a sociedade, junto ao poder público e diferentes organizações, abrindo-se ao exercício da cidadania aos estudantes que participam de seus programas e projetos. Em seu projeto de extensão, a EBA disponibiliza sua capacidade de prestação de serviços, assessoria e consultoria, nas diversas áreas de atuação, sob forma de convênios de participação mútua, contratos e similares, dependendo de cada proposta. Pesquisa, Ensino e Extensão caminham juntos preocupando-se com as necessidades a quem o projeto se direciona. Todos os projetos tem uma preocupação em atender comunidades em termos sociais e principalmente em termos culturais, como o incentivo a promoção de eventos de artes e a promoção da diversidade cultural. Os estudantes estão engajados num projeto maior da Escola de Belas Artes e principalmente junto a Direção Adjunta de Extensão. Um exemplo é a Bienal da EBA que tem um número elevado de estudantes que orientam o visitante sobre a exposição. Isso permite que o estudante adquira um grande conhecimento no convívio com a população e adquira uma nova percepção sobre as artes. Na EBA há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de extensão, a Direção Adjunta de Extensão. Ao Diretor Adjunto de Extensão compete: aprovar projetos de extensão segundo os regulamentos da Universidade; apresentar à Congregação, ao final de cada exercício, as diretrizes gerais para as atividades de extensão da Unidade referentes ao exercício seguinte, quando couber; representar a Direção da Escola de Belas Artes em atividades ligadas a extensão; coordenar ou assessorar as atividades de extensão da Unidade; divulgar as atividades de extensão realizadas da Escola e que ocorram na Unidade; organizar eventos de extensão da Unidade; e colaborar na Direção da Escola de Belas Artes, quando solicitado pelo Diretor.

Faculdade de Letras – FL - A Extensão na Faculdade de Letras da UFRJ (FL) possui uma dimensão importantíssima no conjunto de ações desenvolvidas nessa unidade. A própria vocação extensionista do curso de Letras, em diferentes vertentes, como o ensino, a publicação e a tradução, implica em importante atuação no campo da extensão e faz com que um número significativo de discentes, docentes e técnicos atuem em atividades que permitem o dialogismo entre a produção acadêmica e os conhecimentos advindos do entorno social. As atividades de extensão desenvolvidas estão integradas com as de ensino e pesquisa em diferentes níveis e de diferentes formas: são diversos projetos, cursos e eventos sobre temas como cultura, língua, ensino, literatura e tradução, oriundos de diferentes frentes de atuação, particularmente, mas não apenas, docente. Por serem atividades articuladas com a pesquisa e o ensino, os projetos, cursos e eventos de extensão da FL possibilitam a divulgação do conhecimento gerado no contexto acadêmico e retroalimentam os pilares da pesquisa e do ensino, na medida em que possibilitam novas aprendizagens, via diálogo com públicos e instituições abarcados em nossas propostas extensionistas. Nossas atividades, são coordenadas por docentes da instituição e possibilitam a interlocução entre a universidade e diferentes setores, principalmente através das parcerias estabelecidas com diferentes órgãos de nossa sociedade. Atualmente, visando atender às exigências legais a respeito da extensão nas universidades brasileiras, a Faculdade de Letras busca adequar-se de modo a garantir ainda maior participação discente nas diferentes atividades extensionistas, por entender, tal como preconizam as recentes demandas sobre a extensão da UFRJ e em nível governamental, que a formação de indivíduos críticos, engajados em propostas e projetos de cunho social e em prol de uma sociedade mais justa seja objetivo fundamental da formação em nível superior. Nesse sentido, a atual direção da FL estimula constante atuação significativa da extensão e busca a regularização da atuação discente neste âmbito, além do registro de atividades extensionistas nos programas oficiais e mecanismos institucionais que possibilitam fortalecimento da extensão não apenas na FL, mas em toda a UFRJ.

A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa na FL tem nas demandas sociais sua maior referência para um trabalho que atenda a tais demandas em termos sociais, culturais e, principlamente, educacionais. Nesse sentido, os projetos, cursos e eventos de extensão da FL sempre são oriundos de fontes relacionadas ao ensino e à pesquisa. Uma ação extensionista importante da Faculdade de Letras e que se destaca na promoção acerca da integração entre ensino, pesquisa e extensão é o Projeto CLAC, em particular, em sua vertente de cursos de línguas abertos à comunidade. O CLAC consiste em uma gama de atividades e cursos de idiomas aplicáveis não apenas à comunidade acadêmica da UFRJ, mas também a interessados da comunidade externa. Nesse

projeto, os licenciandos das diversas línguas estudadas no âmbito da graduação praticam o ensino reflexivo, consciente e qualitativo de línguas sob orientação dos docentes da FL. Assim, o projeto contribui com a formação dos futuros professores de idiomas e, ao mesmo tempo, oferece à comunidade cursos de excelência, cumprindo sua função social. Anualmente, os monitores de idiomas do CLAC também são incentivados a apresentar trabalhos científicos no Fórum CLAC, evento cujo objetivo é promover a pesquisa sobre o ensino de línguas estrangeiras. O CLAC, atualmente, é composto por 25 cursos e conta com um corpo significativo de docentes orientadores, além de diversos discentes da FL, que atuam como monitores, em um projeto de extensão que vem atendendo semestralmente mais de 4000 pessoas. Além do CLAC, outro importante projeto de extensão é a Universidade das Quebradas coordenado pela Profa. Heloísa Buarque de Hollanda. O Laboratório de Tecnologias Sociais Universidade das Quebradas é uma experiência acadêmica na área da cultura que pretende consolidar um ambiente de troca entre saberes e práticas de criação e produção de conhecimento, articulando experiências culturais e intelectuais produzidas dentro e fora da academia. Este projeto pretende ser de duas vias: uma para as comunidades que estão produzindo cultura mas não têm acesso à produção intelectual das Universidades e outra para a comunidade acadêmica que denuncia carência similar em relação ao acesso a outros saberes e formações culturais fora da Universidade. Claramente, mais um projeto que se preocupa em desenvolver atividades de extensão que atendem culturalemente e academicamente às demandas de sua comunidade regional. Outro projeto de extensão que bem representa a articulação ensino-pesquisa e extensão é Projeto Os clássicos no acervo de obras raras da Biblioteca Nacional, coordenado pelo Prof. Fábio Frohwein de Salles Moniz e que objetiva promover a integração entre a Faculdade de Letras da UFRJ e a Fundação Biblioteca Nacional (FBN), colocando o conhecimento de Letras Clássicas a serviço do resgate e difusão do patrimônio cultural brasileiro. Do ponto de vista acadêmico, o projeto favorece uma visão científica acerca do processo de transmissão e a construção de uma postura crítica sobre o fenômeno da censura aos clássicos. Numa perspectiva social, esta proposta leva a seu público-alvo – bibliotecários da FBN – o conhecimento de língua, literatura e cultura clássicas necessário para uma catalogação mais precisa dessas obras censuradas. O Pontes Linguísticas: um caminho possível, coordenado pelos Profs. Roberto de Freitas Junior e Marília Uchoa C. Lott oferece oficinas sobre linguística a professores de escolas de nível fundamental e possibilita um fórum de discussão sobre variação linguística e línguas de minorias no Brasil para que seja possível ampliar a conscientização, nas escolas, sobre questões importantes de política linguística. Sua contribuição à educação brasileira ainda consiste na produção de vídeos em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) sobre conteúdos da disciplina Linguística, divulgados, ao público em geral, particularemnte surdo, em canal aberto no *YouTube.* Além da discussão da acessibilidade gerada pelo projeto, ele ainda permite a formação do discente da FL, interessado em questões relacionadas à tradução-interpretação e produção de vídeos educacionais. Em suma, são diversas as

atividades extensionistas desenvolvidas na FL cuja constituição se dá a partir de princípios relacionados à articulação com o ensino e a pesquisa. Esta concepção de trabalho associada à forte integração discente nesses projetos está, há muitos anos, na base da práxis extensionista da FL.

A Faculdade de Letras acompanha a profunda transformação que ocorre atualmente em toda a UFRJ. Tal transformação consiste, entre outros aspectos, no registro oficial das atividades extensionistas no programa SigProj (Sistema de Infomação e Gestão de Projetos), conforme orientação do MEC. O registro dessas aividades implica diretamente na participação discente nessas atividades, visando a formação de cidadãos críticos, capazes de compreender melhor as necessidades de seu entorno e de agir sobre tais demandas. Assim, a FL tem buscado atender à exigência de implementação de 10% da carga horária de seus cursos de graduação na forma de atividades de extensão. Essa adaptação requer um esforço conjunto de sua direção, corpo docente, técnicos e discentes, que culminará em uma modificação curricular salutar para a formação de um aluno realemnte inserido e comprometido com as questões sociais, culturais e educacionais do país. Atualmente a maior parte das atividades de extensão da FL encontram-se devidamente registradas no SigProj e prevêem a participação discente creditando as horas de atividades de extensão em sua grade curricular. Desta forma, fica garantida a articulação ensino-pesquisa-extensão no nível da formação de nosso aluno, que passa a configurar como elemento de maior grau de autonomia nessas atividades.

A FL possui uma Direção Adjunta de Extensão, um diretor e um substituo eventual, diretamente subordinada à Direção Geral e responsável por gerir as questões extensionistas da unidade. A Direção de Extensão é, portanto, o canal direto entre a FL e a Pro-Reitoria de Extensão da UFRJ, representando a unidade e articulando demandas e obrigações entre as duas instancias. Cabe ainda à Direção de Extensão estimular o surgimento e a continuidade de atividades extensionistas na unidade, além de orientar docentes e técnicos nesse processo. Ainda, os alunos da FL possuem canal direto com a Direção de Extensão via atendimento pessoal, ou por diversas mídias disponíveis na internet. O setor de extensão fica no 1o andar do prédio da faculdade, próximo à entrada de sua biblioteca. O setor funciona de 2a à 6a nos 3 turnos de funcionamento da unidade, para atendimento ao público e desenvolvimento de trabalho interno.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

Escola de Belas Artes – EBA - A pós-graduação tem determinada independência principalmente a *stricto sensu* que é regida por normas próprias e verbas independentes. Já a *lato sensu* é ofertada por um departamento que conduzirá por meio de um coordenador sua estrutura de docentes, discentes e controle de aprovação. Na EBA há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades

e da política de pós-graduação na Unidade, a Direção Adjunta de Pós-Graduação. O funcionamento é feito mediante as demandas solicitadas pelos departamentos. Ao Diretor Adjunto de Pós-Graduação compete: coordenar os cursos de Pós-Graduação da Unidade; assessorar os programas de Pós-Graduação nas atividades acadêmicas; representar a Direção em eventos e atividades ligadas a Pós-Graduação; colaborar na implantação de novos cursos de Pós-Graduação; colaborar na Direção da Escola de Belas Artes, quando solicitado pelo Diretor. A EBA desenvolve cursos de pós-graduação *stricto sensu*, são dois programas, o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV). O PPGAV tem por objetivo a formação de pesquisadores, docentes e profissionais altamente qualificados na área de artes visuais. Visa também promover a reflexão crítica, teórica e metodológica sobre o campo da teoria e do fazer artístico, fomentar a produção científica, artística e sua divulgação, incentivar práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa. Programa de Pós-Graduação em Design (PPGD), reconhecido e recomendado pela CAPES, na 164ª Reunião do CTC-ES, em 3 de junho de 2016. A natureza acadêmica do curso de mestrado propõe a capacitação por meio da metodologia científica voltada para o conhecimento no campo do Design Visual...". Deste modo, o curso visa também promover a reflexão crítica, teórico e metodológica sobre o campo da teoria e prática do design, fomentar a produção científica, artística, tecnológica e sua divulgação; além de incentivar práticas de cooperação e intercâmbio acadêmico no ensino e na pesquisa. Possui cerca de 80 estudantes na pós-graduação e cerca de 50% dos professores participam de programas de pós-graduação. O auxilio financeiro é do Programa de Apoio à Pós-Graduação (PROAP). Esse valor é maior ou menor dependendo do conceito que o curso tenha. O mesmo também se dá em relação ao número de bolsas ofertadas para mestrado e doutorado. O PPGAV possui conceito 6 na CAPES e o PPGD conceito 3. Existe integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino e pesquisa na Unidade, pois os estudantes de graduação podem cursar disciplinas ou participar de pesquisas ligadas a Pós-graduação.

Faculdade de Letras – FL - O **Programa de Letras Vernáculas** busca manter-se equilibrado no tocante ao número de alunos e professores, dos quais aproximadamente 50% são de Língua Portuguesa, 25% são de Literatura Brasileira e 25% são de Literaturas Africanas e Portuguesa. Para credenciar novos professores e abrir vagas para novos alunos, a Comissão de Pós leva em conta, além disso, a importância de todos os estudantes contarem com orientação desde o primeiro semestre de curso. Todos os professores do Programa dão aula também na graduação. Fecunda por si só, a atuação junto aos graduandos impõe um rodízio que tem, como um dos ganhos mais relevantes, a possibilidade de o docente se reciclar e, assim, oferecer cursos sempre consistentes. Ainda no sentido da melhoria da qualidade, todos os docentes são estimulados a fazer pós-doutorado tão logo seja possível.

O **Programa de Ciência da Literatura** mantém política de estímulo à capacitação docente e à realização de estágio pós-doutoral, realizando planejamento anual para viabilizar o afastamento de docentes para incremento de pesquisas sem prejuízo em oferta de disciplinas, orientação e atuação na graduação.

No **Programa de Letras Neolatinas**, todo o corpo social do Programa trabalha visando a metas claras de produtividade científica, vinculadas a um nível de qualidade que é exigido nos trabalhos finais de cada disciplina, na produção de artigos e participação em eventos, no estabelecimento de critérios para concessão e manutenção de bolsas de estudo, cumprimento de prazos. Além disso, tem sido implementada uma política de capacitação docente, que permite que tenhamos um percentual grande de professores com pós-doutorado, no Brasil e no exterior. Finalmente, através de comissão específica, mantém-se uma política de credenciamento e descredenciamento docente, considerando sua produção científica e compromisso com o programa. No que se refere ao corpo docente, o Programa realiza um importante investimento na qualificação e captação de novos docentes-pesquisadores. Para ingresso no corpo docente, os candidatos passam por um processo de credenciamento/recredenciamento no qual: a) apresentam um projeto de pesquisa a ser avaliado pela Comissão Deliberativa do Programa, mediante pareceres de dois integrantes do Programa e de um integrante de outro Programa de Pós-Graduação; b) comprovam produtividade em pesquisa compatível com os indicadores definidos pelo Documento CAPES Perfil da Área em Letras e Linguística; c) atuam como orientadores no Programa de Iniciação Científica. O credenciamento e o recredenciamento ocorrem, em um primeiro momento, para atuação no Curso de Mestrado. Para atuar no Curso de Doutorado, oferecendo disciplinas e orientando Teses de Doutorado, o docente já deve estar com participação ativa no Programa por pelo menos 2 anos e ter no mínimo uma orientação de Mestrado concluída.

Os Programas de Pós-graduação da Faculdade de Letras da UFRJ são subordinados ao CPGP (Comissão de Pós-graduação e Pesquisa), que determina e organiza as diretrizes necessárias aos cursos de Pós-graduação. Cada Programa da Faculdade de Letras possui sua própria comissão formada pelo Coordenador e pelos demais membros do Programa, cujo objetivo é aprovar e implementar decisões que são, posteriormente aprovadas ou não pelo CPGP, que é composto pelo Diretor da Pós-graduação e seu substituto eventual e pelos coordenadores e seus vices de cada um dos seis programas.

O **Programa de Letras Vernáculas** se faz de 44 docentes, 120 doutorandos e 110 mestrandos. Em 2017, esses números se acresceram de um total de 381 participantes externos, entre coautores de textos publicados por integrantes do Programa e membros de bancas de mestrado e doutorado.

Ainda em 2017, os alunos registraram 226 produções bibliográficas e 751 produções técnicas. Já os professores contabilizaram 121 produções bibliográficas e 348 produções técnicas.

O **Programa de Pós-graduação em Letras Neolatinas** foi criado em 1983, desenvolvendo atividades de docência e de pesquisa. Constitui-se em duas áreas: Estudos Literários e Estudos Linguísticos, que se subdividem, respectivamente, em Literaturas Hispânicas, Literaturas de Língua Francesa, Literatura Italiana ou Línguas e Culturas em Contato, no primeiro caso; e Língua Espanhola, Língua Francesa, Língua Italiana ou Línguas e Culturas Contato.Tem como objetivos a promoção do Programa como centro de excelência acadêmica e polo formador de massa crítica especializada nas línguas e literaturas neolatinas; e a consolidação de uma identidade acadêmica e científica que integre as contribuições das macroáreas de Línguistica e Literatura para nosso campo específico de atuação. Conta com 23 professores permanentes, 5 colaboradores e 1 visitante. No mestrado, possui 41 alunos, no doutorado,53, além de alguns pós-doutorandos.

O **Programa de Letras Clássicas** possui cerca de 50 alunos distribuídos entre 16 docentes permanentes e entre 22 Projetos de Pesquisa.

O funcionamento dos Programas depende fundamentalmente das verbas de custeio e capital da CAPES, assim como das cotas de bolsa oferecidas pela CAPES, o CNPq e a Faperj. Outra ajuda essencial ao funcionamento do Programa é oferecida pela Direção da Faculdade de Letras que dispõe da verba do Projeto CLAC para auxiliar os programas com pagamento de passagens, diárias e bolsistas. Na última avaliação CAPES, houve grandes avanços em termos de notas dos programas o que de fato pode refletir o empenho dos mesmos em melhorar. O programa de Linguística passou da nota 5 para a nota 6, o programa de Letras Neolatinas passou de 4 para 5 e o programa de Linguística Aplicada passou de 3 para 4. No caso do Programa de Letras Clássicas, o último conceito concedido na avaliação quadrienal (2013-2016) não refletiu as melhorias implementadas no Programa durante o quadriênio, por conta de uma avaliação equivocada dos avaliadores da Comissão de Área de Letras e Linguística (tanto na Avaliação Quadrienal quanto no Recurso de Reconsideração), que concederam nota 3 aos Cursos de Mestrado e Doutorado do Programa. Tal avaliação, infelizmente, foi reiterada pelo CTC (Comitê Técnico-Científico), com o agravante de rebaixar para 2 a nota do Curso de Doutorado, solicitando o descredenciamento do mesmo. No momento, o Programa, cuja nota real deveria ser 4, está aguardando a resposta ao Recurso de Última Instância enviado ao Comitê de Avaliação a ser designado pelo Presidente da Capes. Existe integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino e pesquisa, em consonância com o fato de tal integração ter sempre estado presente na formulação das políticas universitárias da UFRJ. Tal visão é contemplada em nossos regimentos internos e em nossa prática, pautada pela indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – um princípio assegurado pela própria autonomia universitária.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Escola de Belas Artes – EBA - A Unidade incentiva a criação de novos cursos e apoia a manutenção dos cursos existentes auxiliando com a compra de equipamentos, e incentiva eventos científicos. Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na Unidade, a Direção Adjunta de Pós-Graduação. O funcionamento é feito mediante as demandas solicitadas pelos departamentos, em 2017 aprovamos uma nova especialização em Paisagem, Arte e Cultura Paisagística. Desde 1995, o curso de Especialização em Técnicas de Representação Gráfica faz parte do elenco de iniciativas da EBA para incentivar a pós-graduação, oferecendo novas áreas de pesquisa e capacitação de docentes e profissionais nos setores das linguagens geométricas e artísticas. Existe integração entre graduação e pós-graduação e entre ensino e pesquisa na Unidade, pois os estudantes de graduação podem cursar disciplinas ou participar de pesquisas ligadas a Pós-graduação.

Faculdade de Letras – FL - Na Faculdade de Letras, a Direção Adjunta de Pós-Graduação tem estimulado a troca de informações entre a coordenação de cada programa *lato sensu* e seus respectivos departamentos. A realização de reuniões periódicas da Direção Adjunta de Pós-Graduação com os coordenadores dos cursos*lato sensu* da Faculdade de Letras tem permitido a integração entre os mesmos e uma troca bastante enriquecedora de experiênciasdesenvolvidas nos diferentes cursos. É de se frisar que o apoio da Secretaria da Pós, na figura de sua funcionária Patrícia, tem sido fundamental para o funcionamento satisfatório dos cursos. Infelizmente, tal funcionária acaba de entrar em licençpa maternidade e a secretaria ainda não dispõe de funcionário que possa atender aos cursos de especialização.

Além dos cursos regulares da pós-graduação*stricto sensu*, o Programa mantém dois cursos de pós-graduação *lato sensu* tradicionais, que contam com a participação de docentes de diferentes áreas de concentração do Programa. Trata-se de duas especializações: 1) Literaturas Portuguesa e Africanas, coordenada pela Profa. Dra. Gumercinda do Nascimento Gonda; 2) Literatura Infantil e Juvenil, coordenada pela Profa. Dra. Luci Ruas. Conhecidos pela qualidade, ambos os cursos são bastante concorridos, o que reforça o rigor dos exames de seleção. Muito procurados por professores do ensino fundamental, possibilitam a criação de valiosas pontes entre as realidades dos ensinos universitário e fundamental. Também constituem uma importante contribuição à melhoria do ensino superior, pois atraem novos alunos para a pós-graduação *stricto sensu*. A Especialização em Literaturas Portuguesa e Africanas existe há mais de 20 anos e, no presente, abre 30 vagas anuais. A fim de aprimorar o curso, decidiu-se pela sua reestruturação em 2019, de modo a ampliar o leque de disciplinas oferecidas. A política de melhoria da qualidade está diretamente ligada à coesão do grupo

de professores. Há uma troca permanente de informações sobre os docentes e conteúdos transmitidos. A Especialização em Literatura Infantil e Juvenil foi inaugurada em 1989 e, em 2004, passou pela primeira reestruturação, a pedido da PR2. O corpo docente é composto por doutores da própria UFRJ e convidados, entre os quais docentes do Colégio Pedro II, do Colégio de Aplicação da UERJ, ilustradores e outros profissionais do meio editorial. O público-alvo do curso são os professores do Ensino Fundamental e Médio, ainda que sejam aceitas inscrições de qualquer profissional com graduação. A cada ano, são oferecidas 30 vagas, das quais geralmente 25 são preenchidas. Em média, 22 alunos concluem o curso. A certificação se dá por apresentação de monografia de final de curso, avaliada por uma banca ou por três pareceristas. Os dois cursos de especialização são gratuitos, o que condiz com a ideia da UFRJ enquanto universidade pública gratuita socialmente referendada.

f) CT – Centro de Tecnologia

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia - Coppe

A. ENSINO

A grande maioria das disciplinas da Coppe é organizada para atendimento aos alunos dos próprios Programas que a oferecem, mas elas são todas abertas a alunos de outras áreas, desde que atendam aos pré-requisitos, fortalecendo a formação e a interdisciplinaridade. As decisões quanto às alterações na estrutura curricular dos cursos são definidas pelas Comissões Deliberativas de cada Programa. Assim a periodicidade é determinada por eles. Contudo, cabe ao Conselho Deliberativo da Coppe deliberar sobre as alterações na regulamentação dos cursos e isto provoca a necessidade de ajustes por parte dos Programas. Os currículos dos cursos são discutidos tanto por parte das Comissões Deliberativas de cada programa, quanto pela Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (CPGP), que é uma comissão de assessoramento da Diretoria da Coppe, com funções normativas, supervisoras e de acompanhamento de suas atividades finalísticas.

B. PESQUISA

Primeira instituição de pós-graduação em Engenharia do país, a Coppe mantém 13 programas, nos quais já foram defendidas 11.634 dissertações de mestrado e 4.134 teses de doutorado. A produção acadêmica da Coppe reflete o padrão de excelência da instituição. Anualmente, são defendidas na instituição cerca de 200 teses de doutorado e 400 dissertações de mestrado. Seus pesquisadores publicam por ano, em média, 2 mil artigos científicos em revistas e congressos, nacionais e internacionais.

A Coppe foi fundada baseada no tripé dado pela (i) excelência acadêmica, (ii) docentes em dedicação exclusiva e (iii) interação com a sociedade. Para alcançar a sua missão institucional a Coppe tem mantido a excelência acadêmica através de avaliação anual das atividades dos docentes, assim como estrito controle da dedicação

exclusiva e interação permanente com o mundo externo através de desenvolvimento de projetos de interesse da sociedade. Portanto, a COPPE tem atuado no ensino-pesquisa-extensão de forma organizada desde a sua criação. Em muitos casos é difícil distinguir claramente a interface ensino-pesquisa, ou ensino-extensão ou pesquisa-extensão ou pesquisa-ensino. É comum ter estes ingredientes misturados, mas sempre avaliados e acompanhados pela COPPE. Os programas de pós-graduação *stricto sensu* da Coppe vêm realizando ações para integrar a pós-graduação com a graduação, em especial da Escola Politécnica, possibilitando a participação de alunos da graduação em disciplinas do programa, com *status* de observação em histórico escolar do aluno e posterior aproveitamento de créditos, caso o aluno venha a ingressar no programa. Recentemente, a regulamentação dos cursos da Coppe foi adaptada para potencializar este tipo de diretriz. Além da integração por meio das disciplinas, também existe a participação de alunos de graduação em projetos e estágios realizados nos laboratórios de pesquisa vinculados aos programas da Coppe, interagindo diretamente com professores e alunos da pós-graduação. Os Programas, por sua atuação de assessoria, a várias instituições e suas atividades de pesquisa (CNPq, Capes, FAPERJ, FINEP, Ministério da Saúde, Hospital Alemão Oswaldo Cruz, Organização Pan-Americana de Saúde, Petrobras, ANP, EMBRAER, AFOSR - Air Force Office of Scientific Research,ANEEL, BNDES Inpart, Braskem, Vale do Rio Doce, Instituto Ladetec, G+F Group, Siemens, Janssen Cilag Farmaceutica Ltda, Hemobras, Sinochem, Statoil, Bayer, etc) obtém apoio para suas atividades, sendo que um levantamento recente apontou uma captação de recursos média anual pela Coppe superior a 100 milhões de reais. Existe política de incentivo à participação de docentes e discentes em eventos científicos nacionais e internacionais, e os recursos são captados junto as agências de fomento ou obtidos pelos projetos de pesquisa dos docentes. Os cursos com nível 6 e 7 na CAPES tem recursos próprios que podem ser utilizados no apoio a estas atividades. A inserção internacional dos Programas da Coppe pode ser medida de várias formas. Por exemplo, pelo número de publicações que tem girado em torno de 1500 artigos por ano, com grande parte sendo em congressos internacionais e revistas científicas indexadas. Os professores da Coppe participam também de vários convênios internacionais com países da Europa, América do Norte e América do Sul. A Coppe possui em seus Programas de mestrado e de doutorado 197 alunos estrangeiros. Para dar-lhes apoio na chegada e para aprofundar a inserção internacional da Coppe, em 2016, foi criada a Assessoria Internacional da Coppe. Além disso, os Programas da Coppe participam de alguns cursos de PG multi-institucionais, tais como: DINTER/MINTER com a Universidade Estadual do Amazonas, colaboração com a Fundação Universidade Rio Grande, FURG, contribuindo na implantação do curso de mestrado em Engenharia Oceânica nessa Universidade, além das Universidades Federais de Pernambuco, Pará e, mais recentemente, Santa Catarina (Joinville) e DINTER com o Instituto Federal do Rio Grande do Norte na área de Planejamento Energético, dentre outros.

C. EXTENSÃO

A Resolução CD 01/2015 do Conselho Deliberativo da Coppe consolidou o entendimento vigente desde a sua criação: além do ensino e da pesquisa, também as atividades de extensão são parte de seus objetivos institucionais intrínsecos, integrados e permanentes. As atividades de extensão são, todas, realizadas na forma de programas, projetos, cursos, eventos, inclusive, prestação de serviços técnicos especializados, atendendo o amplo interesse da sociedade, nos seus diversos níveis, setores e representações, e destinadas à consequente

troca direta e difusão de saberes e aplicação do conhecimento científico e tecnológico. Por esta razão, são também realizadas exclusiva e estritamente em atendimento a normas de formatação, registro e acompanhamento próprios da Coppe, além daqueles gerais da UFRJ. Em muitos casos, não há como, nem seria próprio, estabelecer demarcações arbitrárias, nítidas e indubitáveis, entre essas atividades finalísticas da Coppe. Isso ocorre, pois, nas áreas de conhecimento das Engenharias e nos seus domínios conexos, é intrínseco e inerente que a formação pós-graduada e a pesquisa objetivem direta e explicitamente validações, utilizações e aplicações de cunho social que originam como resultado direto da sua indissociabilidade com as atividades de extensão em qualquer de suas formas. As atividades de extensão realizadas pela Coppe têm natureza muito diversa e são, em geral, desenvolvidas mediante interação próxima, mediante parcerias formalmente institucionalizadas com entidades, organizações ou empresas públicas e privadas. Entre as ações que viabilizam a relação com a Sociedade, podemos destacar a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) que desenvolve uma política de integração com parceiros nacionais e internacionais cujos projetos estratégicos estão voltados para as áreas de cooperativismo, educação e cidadania. Outra ação desenvolvida na Coppe, cujo objetivo é a difusão dos saberes produzidos na Universidade garantindo o acesso universal aos resultados da produção acadêmica, é o Espaço Coppe, que promove encontros, debates e experimentação, ampliando o horizonte dos participantes para novas possibilidades e descobertas, que estimulam a produção de novos conhecimentos, o despertar de novas vocações e a discussão e problematização de temas importantes e atuais dentro da nossa realidade. O Projeto de Letramento de Jovens e Adultos, desenvolvido em parceria com a Decania do Centro de Tecnologia, é também uma iniciativa da Coppe que tem como objetivo contribuir no combate ao analfabetismo, oferecendo oportunidade de alfabetização e desenvolvendo habilidades para o exercício da cidadania e para novas e melhores oportunidades de emprego que estimulem os participantes a darem continuidade aos estudos. Outras ações são a Escola Piloto Virtual em Engenharia Química Prof. Giulio Massarani que abrange um público externo ao Rio de Janeiro, e mesmo de fora do país, oferecendo cursos gratuitos com o objetivo de levar o conhecimento além do campus da UFRJ para diversos segmentos da comunidade e o Programa Coppe Inclusão, que envolve a inclusão e o exercício dos direitos das pessoas com deficiência, mobilizando-as para a convivência, interação e desenvolvimento em seu ambiente de trabalho. Além dessas ações, muitas outras ações de extensão têm sido realizadas no âmbito da Coppe, tais como diversos cursos de extensão, envolvimento em políticas públicas, consultorias técnicas e organização de eventos. Em consonância com o momento atual e ancorada nas disposições que regem a extensão na UFRJ, a Coppe, através de suas ações de extensão, vem contribuindo de forma significativa para a formação acadêmica dos alunos da UFRJ, mesmo sendo uma unidade de pós-graduação, pois ancora suas ações em metodologias político-pedagógicas dialógicas, democráticas e participativas, concebendo os alunos como sujeito ativo do processo ensino-aprendizagem. Uma característica comum das práticas extensionistas aqui desenvolvidas é ter como norte a interdisciplinaridade, possibilitando ao estudante a articulação dos saberes adquiridos nas disciplinas e sua vinculação com a realidade. As atividades discentes são acompanhadas e avaliadas através de seminários, exposições e congressos nos quais os alunos participam e apresentam o resultado dos trabalhos desenvolvidos. No âmbito da Coppe, a Diretoria Acadêmica é o setor responsável pelas relações acadêmicas da extensão com a pesquisa e o ensino. Para estabelecer estas relações a Diretoria acadêmica constituiu uma

assessoria que, articulada à coordenação de extensão da unidade e do centro, atua para atender as diretrizes básicas que permitem a institucionalização, a articulação e o fortalecimento das ações de Extensão.

D. PÓS-GRADUAÇÃO *stricto sensu*

O órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação na Coppe é a CPGP, com funções normativas, supervisoras e de acompanhamento de suas atividades finalísticas, é presidida pelo Diretor de Assuntos Acadêmicos, 13 (treze) membros docentes, representantes de cada um dos 13 (treze) Programas da Coppe e 2 (dois) representantes discentes, sendo um do curso de Mestrado e outro do curso de Doutorado. Está organizada em câmaras existentes, a saber: "Cursos, Convênios e Extensão", "Teses e Dissertações" e "Discentes". As reuniões ordinárias da CPGP tem periodicidade semanal. A Coppe oferece cursos de mestrado (acadêmico) e doutorado em todos os seus 13 Programas, contabilizando um total de 3 notas 7, 6 notas 6, 1 nota 5 e 3 notas 4. Na última avaliação da Capes, a Coppe foi a instituição de pós-graduação de engenharia brasileira que obteve o maior número de conceitos 6 e 7, atribuídos a cursos com desempenho equivalente aos dos mais importantes centros de ensino e pesquisa do mundo. A Coppe, regimentalmente, não pode ser responsável por curso de graduação, no entanto, a grande maioria dos docentes atua em ensino de graduação na Escola Politécnica e alguns poucos na Escola de Química, Instituto de Física e Instituto de Biofísica. Vários Departamentos da graduação atuam integrados com os Programas, como é o caso na área de Metalurgia, Oceânica (Coppe) – Naval (Poli), Elétrica (Coppe) – Eletrônica e Elétrica (Poli), Mecânica (Coppe e Poli) e Nuclear (Coppe e Poli). Além disso, os cursos de Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de Computação e Informação, Engenharia de Petróleo e Engenharia Ambiental foram criados explicitamente como cursos onde a Coppe é uma das participantes. O Programa de Engenharia de Sistemas e Computação participa do CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Rio de Janeiro) através do projeto de EAD Universidade Aberta do Brasil/CEDERJ, tendo fornecido toda tecnologia de vídeo para o projeto. Foi organizador do Curso Superior de Tecnologia da Informação e vários dos professores do curso pertencem ao Programa. No momento, o Programa ainda discute a criação de mais um curso de graduação a distância. São 8 os professores da Coppe ministrando disciplinas no CEDERJ; o Coordenador do curso pela UFRJ é o Prof. Edmundo Souza e Silva. Este curso não foi reconhecido pela UFRJ e, por isso, o diploma é emitido pela UFF e nas últimas duas avaliações do ENADE obteve a nota máxima. Vale ressaltar que a direção da Coppe tem atuado no sentido de aumentar a participação dos docentes da Coppe na graduação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO *lato sensu*

Na Coppe, os cursos *lato sensu* são criados a partir de um processo inicialmente analisado e aprovado pela Comissão de Pós-graduação e Pesquisa (CPGP), seguido da aprovação nas demais instâncias, a saber: Conselho Deliberativo (CD), Conselho de Coordenação do Centro de Tecnologia (CCCT) e Conselho de Ensino para Graduados (CEPG). O controle da atuação de docentes em um curso *lato sensu* é feito pela diretoria de assuntos acadêmicos da Coppe, verificado o não prejuízo às atividades didáticas dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Coppe. O relatório final de turma é analisado pela CPGP e, em razão de problemas detectados ou em razão da ausência deste relatório, pode-se negar a autorização de abertura de nova turma do curso. Somente após a aprovação do relatório final de turma é que a solicitação de emissão de certificados é

encaminhada à Divisão de Ensino da Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Atualmente, são cerca de 14 cursos de pós-graduação lato sensu oferecidos pela Coppe, alguns financiados por empresas que pagam os custos e outros abertos à comunidade.

Escola de Química – EQ

A. ENSINO

Atualmente a EQ oferece quatro cursos de graduação: Engenharia de Alimentos; Engenharia de Bioprocessos, Engenharia Química e Química Industrial. Os quatro cursos são oferecidos em período integral, e, adicionalmente, os cursos de Engenharia Química e Química Industrial contam com o oferecimento no período noturno. Os cursos em período integral tem duração mínima de 8 semestres e máxima de 15 semestres ou, para os noturnos, mínima de 12 semestres e máxima de 18 semestres. O número de alunos de graduação com matrícula ativa nesses cursos, na atualidade, é da ordem de 1700. A estrutura curricular adotada consta, genericamente, de um tronco comum de disciplinas para todos os cursos da EQ, com duração prevista para dois anos (cursos em período integral) ou três anos (cursos oferecidos no período noturno), um bloco de disciplinas específicas, um conjunto de disciplinas eletivas, requisitos curriculares complementares e o estágio supervisionado. A EQ promoveu uma discussão envolvendo participantes internos e externos ao meio acadêmico e contando com uma nova Diretriz Curricular para os Cursos de Engenharia, editada pelo MEC em março de 2002 (Resolução CNE/CES n° 11, de 11 de março de 2002), foi implantado em 2004 um Novo Currículo para o curso de Engenharia Química. Esse currículo tem como característica tornar obrigatórios assuntos que ganham importância no desenvolvimento e operação de Processos Químicos e Bioquímicos, como Química Quântica e Segurança de Processos e Prevenção de Perdas, bem como consolidar uma formação inicial em Biotecnologia e Ciência dos Materiais. Visa também aumentar o contato dos recém-ingressos com os docentes da EQ. Ainda em 2004, foram criados os Cursos de Graduação em Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos. O curso de Química Industrial foi reativado na EQ em 1996, devido a demandas sociais existentes na época. Os cursos noturnos, de Engenharia Química e Química Industrial, foram criados em 2011, sendo as primeiras turmas oferecidas já no segundo semestre daquele ano. Ainda é a única unidade no CT a oferecer curso noturno. Este passo foi muito importante para atender uma demanda social, visto que na UFRJ não há outros cursos de Engenharia à noite, o que prejudica alunos que trabalham, pois já tem formação técnica, a obter o diploma universitário. Desde que foram criados a procura por estes cursos tem sido bem grande, mostrando a carência de cursos noturnos desta categoria no estado do Rio de Janeiro.

Passados mais de 10 anos desde a criação dos novos cursos de Engenharia da EQ (Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos), a consolidação de tais cursos ainda é o grande desafio dentro da unidade. Isto porque, com suas raízes e histórico dentro da área de engenharia de processos na área de petróleo e combustíveis, a EQ carece de infraestrutura e corpo docente com mais especificidade na área biológica e de alimentos. Além destes cursos de graduação de sua única responsabilidade, a EQ compartilha desde 2014 a responsabilidade pelos cursos de graduação em Engenharia de Petróleo, Engenharia Ambiental e Engenharia de Controle e Instrumentação, cujas informações estão na documentação da Escola Politécnica. Uma das atividades que estimulam um grupo de alunos à pesquisa é a integração acadêmica graduação, pós-graduação e pesquisa

na unidade que foi estabelecido na Resolução 003/2015 do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos os requisitos necessários para admissão de alunos dos cursos de graduação no TPQB. São convidados a participar do Programa de Integração Graduação-Pós-Graduação os alunos de graduação em Engenharia Química, Química Industrial, Engenharia de Alimentos e Engenharia de Bioprocessos com coeficiente de rendimento acumulado (CRA) maior ou igual a oito (8,0) e que tenham obtido aprovação nas disciplinas obrigatórias programadas até o 6º período letivo (inclusive) no caso dos cursos integrais e até o 7º período letivo (inclusive) no caso dos cursos noturnos. O aluno poderá cursar, como disciplinas complementares de graduação, as disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos que constarem no Boletim de Orientação Acadêmica da graduação, de modo a obter até vinte (20) créditos de escolha condicionada ou livre. As disciplinas mencionadas no caput deste artigo deverão ter relação com o tema abordado no Projeto de Final de Graduação ou na Monografia. Este tema será desenvolvido na Dissertação de Mestrado. Caso o aluno, ao cursar uma disciplina da pós-graduação como complementar para seu curso de graduação, obtenha grau menor que cinco (5,0), o aluno deverá cursar novamente essa disciplina e obter grau maior ou igual a cinco (5,0). O aluno será desligado do Programa de Integração Graduação-Pós-Graduação se seu CRA de graduação se tornar menor que sete e meio (7,5) e/ou se obtiver mais de uma reprovação em disciplinas do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos. O aluno deverá definir até dois orientadores para seu Projeto de Final de Graduação ou sua Monografia, o(s) qual(is) também orientará(ão) sua Dissertação de Mestrado. O(s) orientador(es) deverá(ão) ser definido(s) até o início do 9º período letivo de graduação para alunos dos cursos integrais ou até o início do 10º período letivo de graduação para alunos dos cursos noturnos. Ao menos um dos orientadores mencionados no caput deste artigo deverá atender às normas vigentes do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos. As inscrições em Projeto Final de Graduação ou Monografia deverão ser realizadas no 10º período letivo de graduação para alunos dos cursos integrais e no 12º período letivo de graduação para alunos dos cursos noturnos, obedecendo às restrições impostas pela resolução vigente para Projetos Finais de Graduação e Monografias. Os Projetos de Final de Graduação deverão ser realizados individualmente. O aluno deverá cumprir todos os requisitos necessários para a conclusão de seu curso de graduação em, no máximo, dez (10) períodos letivos para os cursos integrais e doze (12) períodos letivos para os cursos noturnos, de acordo com a estrutura curricular vigente para seu curso de graduação. O aluno deverá cumprir todos os requisitos necessários para a conclusão de seu mestrado em seis (6) meses após a conclusão de seu curso de graduação, com a possibilidade de prorrogação desse prazo por mais seis (6) meses, de acordo com a estrutura curricular e as normas vigentes do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos. Em relação à integração graduação e extensão, foi aprovada na Congregação da EQ a regulamentação das Atividades Complementares Especiais. Neste caso a interdisciplinaridade e o aproveitamento de atividades extracurriculares desenvolvidas pelos alunos são contemplados, estimulando-os à sua realização. As Atividades Complementares Especiais fazem parte do currículo dos cursos da EQ como atividades de escolha condicionada e integram cargas horárias variadas que poderão ser cursadas desde o primeiro período do curso. As Atividades Complementares Especiais não conferem grau, mas conferem créditos e englobam, por exemplo, atuação em: Atividade científica com divulgação; produções artísticas; projeto cultural; equipes de Competição Acadêmicas e Maratonas e Competições Intelectuais ou esportivas; programas e projetos de Extensão; cursos de Extensão e eventos de

Extensão. Não há uma regra temporal definida para ajustes curriculares ou maiores reformas, que são realizadas sempre que se vislumbra a necessidade frente às mudanças de mercado ou de obrigatoriedades curriculares do MEC. Atualmente a EQ está em estudo de uma reforma curricular para seus cursos. Para isso, além do NDE, também há comissões especificas de atualização curricular com participação de alunos do curso e normalmente os responsáveis que estão à frente de tais discussões são os coordenadores de curso. Através dos NDEs ou de comissões especificas que se reúnem com certa periodicidade, estas discussões são pautadas. A discussão também relativa às Diretrizes Curriculares Nacionais é sempre existente, visto que os currículos devem atender as exigências e nenhuma reforma curricular pode abster as exigências de cada curso em relação a estas Diretrizes. Atualmente o NDE se reúne cerca de 4 vezes ao ano, e a comissão de assuntos curriculares de cada curso com uma periodicidade maior, com a participação de discentes do curso. Cabe ressaltar que ambos, NDE e comissão de assuntos curriculares de cada curso, têm integrantes comuns para melhor embasar a discussão.

B. PESQUISA

Os docentes da EQ e que atuam no Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos (TPQB) publicam em periódicos científicos com frequência, o que confere ao curso, além de outras qualidades, conceito 6 na Capes. Vários eventos a nível Nacional e Internacional tem a participação de docentes ad EQ na equipe organizadora, assim como na formação de grupos de pesquisa Nacionais e Internacionais. As atividades de Iniciação Científica são estimuladas na EQ constando inclusive dos currículos dos cursos de graduação, conferindo créditos. O corpo docente do TPQB conta atualmente com 56 professores, 47 do corpo permanente e 9 colaboradores. Do corpo permanente, 17 são pesquisadores do CNPq (11 nível 1 e 6 nível 2), 7 são Cientistas do Nosso Estado e 3 são Jovens Cientistas do Nosso Estado (Bolsas da FAPERJ).Estes estão envolvidos com diversos projetos e o programa estimula e inclusive concede uma cota anual a cada professor do programa que pode utilizar para auxílio à apresentação de trabalhos científicos em eventos nacionais e internacionais. No ano de 2017 foi destinado cerca de R$3000,00 a cada docente do TPQB. Outra forma de estimular é que todo aluno para concluir sua pós-graduação deve ter seu trabalho publicado, seja em anais de Congresso no caso do mestrado, ou na forma de artigos científicos, caso do doutorado, o que estimula a divulgação da pesquisa desenvolvida na EQ. Pelo menos 39 termos de cooperação e convênios da EQ com instituições nacionais foram celebrados no último quadriênio, todas com verba fornecida para desenvolvimento da pesquisa. Algumas destas instituições parceiras são: ANP, Petrobras, CBPF, ChemVisiom, INMETRO, DUX Participações e Negócios Ltda, CETEM/Escola de Química, Braskem, SENAI, Schlumberger, Fábrica Carioca de Catalisadores e FINEP. Além das cooperações, o programa ainda conta com apoio do CNPQ e FAPERJ para projetos de professores aprovados nos editais específicos. A produção e desenvolvimento das atividades dos pesquisadores da Unidade são registrados através do relatório anual que é elaborado pela coordenação de pós-graduação e no CV Lattes publicado, e constantemente atualizado pelos docentes, no portal do CNPq. Na página eletrônica do Programa existe a descrição da linha de atuação de cada pesquisador e é possível acessar seu CV lattes. Além disso, são divulgados prêmios recebidos e outras notícias consideradas importantes. A EQ possui responsável pela relação interinstitucional e internacional a dois níveis, uma para projetos e convênios com uma Coordenação de Relações Internacionais, e outra para assuntos de caráter internacional que envolvem

mobilidade de alunos de graduação, Coordenação de Intercâmbios da EQ. Ambas funcionam integradas a direção e dão suporte necessários nos dois níveis de internacionalização.

C. EXTENSÃO

Na EQ há uma coordenação de extensão que é responsável por orientar docentes e discentes sobre as práticas de extensão e estimular ao maior desenvolvimento de projetos, que historicamente não são comuns as áreas dos cursos da EQ. Além de controlar ações de extensão e estimulá-las através de palestras aos docentes e a congregação da EQ, esta coordenação atua como representante da unidade no Conselho Deliberativo da PR5, buscando cada vez mais familiarizar a unidade com esta atividade. Os alunos dos cursos de graduação da EQ são incorporados às atividades de pesquisa e extensão através do oferecimento de bolsas ou voluntariamente, uma vez que as atividades de extensão foram incluídas recentemente nos currículos dos cursos da EQ, de forma eletiva. Os docentes da EQ ainda estão se familiarizando com estas atividades de modo que todas as ações atualmente ainda são discretas e partindo de professores em particular. Uma atividade de destaque é o pré-vestibular comunitário que conta com a participação de docentes e discentes da EQ e que já esta em funcionamento desde março de 2017.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

A EQ possui uma coordenação de Pós-graduação que atua como gestora dos programas existentes a nível acadêmico e preside o Conselho deliberativo da Pós-graduação que decide sobre diferentes assuntos relativos à pós-graduação, inclusive na discussão sobre possíveis melhorias para o programa. O mesmo ocorre no mestrado profissional. Desta forma, Resoluções são constantemente atualizadas, buscando sempre atingir melhorias e adequar o programa. Normalmente comissões internas são formadas visando dar o apoio administrativo e possibilitando discussões nos diferentes âmbitos. A coordenação de Pós-graduação preside o Conselho deliberativo da Pós-graduação que decide sobre diferentes assuntos relativos a pós-graduação, que possui regimento próprio e com reuniões periódicas. Participam deste Conselho todos os professores que atuam nos cursos. Na EQ existem 3 cursos stricto sensu, Mestrado e Doutorado em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos (TPQB) conta atualmente com 56 professores, 47 do corpo permanente e 9 colaboradores, cerca de 460 alunos ativos; mestrado profissional em Biocombustíveis e Petroquímica com cerca de 40 professores e 120 alunos. Os recursos para pesquisa vêm de projetos de pesquisa e convênios e do orçamentário através do PROEX, visto que o curso tem conceito 6,0. Os critérios usados pela avaliação da CAPES tem sido discutidos por representantes da área, buscando que esta avaliação seja realizada de forma mais homogênea e de fato representativa da qualidade. No caso da EQ, a coordenação e outros professores do curso têm atuado fortemente nisso, buscando melhorar a avaliação.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

A EQ, ao longo da sua existência, ofereceu cursos lato-sensu para a indústria química, que por diversas razões foram descontinuados. Atualmente a coordenação de extensão acumula a função de coordenação de cursos lato-sensu, devendo no futuro ser desempenhada por outra coordenação. Nesse momento não há mecanismos

na Unidade que permitam a criação ou mesmo a reedição de cursos lato-sensu. Todavia há a intenção da criação de um curso de Segurança e Instrumentação de Processos.

Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES

A. ENSINO

O currículo do PPGDTS foi elaborado de forma a dar uma formação ampla e interdisciplinar aos alunos do Mestrado Profissional em relação ao uso da tecnologia para resolver os problemas dos setores desfavorecidos da população. Trata-se de um programa interdisciplinar que incentiva os estudantes adotando metodologias participativas. As aulas contam com a participação dos estudantes por meio de apresentações e debates e as avaliações são feitas por meio de apresentações de projetos. Os currículos são revisados anualmente. A periodicidade é adequada, uma vez que o Mestrado Profissional do PPGTDS teve início em 2016. Os mecanismos de atualização são adequados e os professores são responsáveis pelo processo.

B. PESQUISA

Por ser um programa interdisciplinar, com foco no Desenvolvimento Social, a pesquisa realizada no PPGDTS tem uma forte relevância social. As publicações comprovam esta relevância. Podemos citar alguns livros publicados: Percursos na Extensão Universitária; Extensão e Políticas Públicas; Tecnologia, Participação e Território; Empresas Recuperadas por Trabalhadores no Brasil; Etnodesenvolvimento e Economia Solidária etc. Como a pesquisa tem se desenvolvido junto a movimentos sociais populares, ela tem contribuído decisivamente para o desenvolvimento local e regional. A formação de pesquisadores se dá no Mestrado Profissional do PPGDTS. O incentivo à iniciação científica é um pouco limitado porque o NIDES não possui curso de graduação. A pesquisa se articula com o curso de Mestrado e com as atividades de extensão. Tendo em vista que o quadro de pessoal do NIDES é limitado, tem se procurado priorizar o desenvolvimento da pesquisa por territórios, mas nem sempre isso é possível, devido à grande demanda de projetos que temos recebido. A participação em eventos é analisada caso a caso, principalmente devido à escassez de recursos financeiros. Não havendo gastos, toda participação, publicação e divulgação é incentivada. Até o momento não tivemos apoio de agências de fomento. Os Seminários do NIDES permitem a inter-relação do ensino com a pesquisa e a produção é registrada nas Plataformas Lattes e Sucupira.

C. EXTENSÃO

O NIDES trabalha com o conceito de extensão utilizado pela universidade e definido pelo Fórum de Pró-reitores de extensão das universidades públicas: “A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade” e atua para que todas as atividades de extensão sejam registradas como Requisitos Curriculares Suplementares de tal forma que possam ser aproveitadas pelos alunos que precisam cumprir um mínimo de carga horária de extensão. Além disso, pelo fato de ter um mestrado profissional que está integrado às ações de extensão, muitas das questões de pesquisa dos alunos são desenvolvidas nos projetos de extensão.

Por exemplo, em um projeto de extensão dentro de uma comunidade quilombola em Paraty são desenvolvidas soluções tecnológicas de energias renováveis para essa comunidade ao mesmo tempo em que são discutidas as formas de participação dessa comunidade, com comunidades indígenas e caiçaras nos conselhos que visam à preservação de seus territórios. Como uma unidade que tem a extensão como eixo central de suas ações, tem-se como política valorizar a participação de estudantes, técnicos e professores em atividades de extensão. Além de registrar as atividades de extensão para que os alunos possam integrá-las em seus currículos, nas disciplinas teóricas pelas quais o NIDES se responsabiliza sempre são realizadas atividades de campo dentro dos projetos de extensão do Núcleo. Parte da carga horária das disciplinas é para essas atividades de campo, que servem como mediação entre teoria e prática. O foco de atuação é o Estado do Rio de Janeiro e mais recentemente o entorno da universidade, como pode ser exemplificado pela realização do Festival UFRJ Maré. Atualmente, um dos territórios onde há atuação é a baixada fluminense, onde busca-se inserir em propostas de soluções de habitação e de trabalho e renda em Duque de Caxias. Existem ainda ações em Paraty, Itaipu, Búzios, Angra dos Reis, Quatis, entre outros. Os estudantes são o principal foco do NIDES por se entender a atividade de extensão como de formação. Hoje em dia, estudantes de graduação e pós-graduação são mesclados nas atividades de extensão, o que gera uma troca interessante entre eles, trazendo para a graduação as questões de pesquisa inerentes à pós. Busca-se fazer relatórios semestrais das ações com intenção de avaliar e acompanhar as ações dos estudantes, assim como registrar essas ações no sistema da universidade. Acredita-se que a extensão tem um impacto profundo na formação do estudante que passa a enxergar um papel social e crítico da sua carreira assim como vê um sentido prático em muitas das coisas que aprende em seus cursos. No NIDES existe uma coordenação de extensão, constituída por um coordenador e um suplente. O NIDES participa da plenária de extensão da universidade e das ações propostas pela coordenação de extensão do Centro de Tecnologia. Tem também assento na diretoria da Unidade, levando para ela as questões da plenária que demandam uma posição do NIDES.

D. PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu

A política institucional do NIDES é a manutenção e melhoria do Mestrado profissional. A política de melhoria da qualidade tem início na seleção dos estudantes, que é rigorosa e passa pelas constantes avaliações do andamento do curso e do desempenho dos estudantes. Há um órgão institucional responsável pela coordenação das atividades e da política de pós-graduação, o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Desenvolvimento Social, composto por todos os Professores do Programa, da Secretária Acadêmica e 1 representante dos estudantes. O Colegiado se reúne ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando há necessidade de resolver alguma questão urgente. O NIDES oferece 1 curso de pós graduação strictu sensu: o Mestrado Profissional em Tecnologia para o Desenvolvimento Social (MPTDS) do Programa de Pós Graduação Tecnologia para o Desenvolvimento Social (PPGTDS), que conta com 19 professores, sendo 2 lotados no NIDES.O curso teve início em março de 2016 e a primeira turma selecionada já concluiu as disciplinas e a Qualificação. A segunda turma está realizando as disciplinas e apresentou seu projeto no IV seminário NIDES para uma banca de professores. O MPTDS possui 3 linhas de pesquisa: Gestão Participativa, Tecnologia Social e Formação Politécnica para o Trabalho. Em 2016 foi iniciada a primeira turma de Mestrado com 20 alunos. Não houve nenhuma evasão. Para 2017 foram selecionados mais 20 alunos. O processo de seleção para 2018 foi

concluído com 19 candidatos selecionados. O Programa ainda não foi avaliado pela CAPES. A unidade contribui para a incorporação dos estudantes à atividades de pesquisa e extensão através das disciplinas de extensão: Gestão Participativa e Tecnologia Social ofertadas para a graduação. Os programas de extensão Núcleo de Solidariedade Técnica (SOLTEC), Laboratório de Informática para a Educação (LipE), Laboratório de Fontes Alternativas de Energia (LAFAE), Núcleo Interdisciplinar UFRJ MAR e Núcleo de Pesquisa em Ciência e Tecnologia de Alimentos (NPCTA) incorporam alunos de graduação e de pós-graduação. É incentivado ainda a integração das pesquisas dos/as mestrandos/as, as linhas de pesquisa e as disciplinas com os projeto e programas de extensão do NIDES.

E. PÓS-GRADUAÇÃO lato sensu

O NIDES não oferece cursos desta natureza.

Escola Politécnica – Poli

A. ENSINO

A Escola Politécnica é bastante atuante nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Uma descrição quantitativa dos Cursos de Graduação da Escola Politécnica é apresentada na tabela a seguir

Cursos	Total
Engenharia (Ciclo Básico)	98
Engenharia Ambiental	232
Engenharia Civil	921
Engenharia de Computação e Informação	174
Engenharia de Controle e Automação	129
Engenharia de Materiais	195
Engenharia de Petróleo	182
Engenharia de Produção	511
Engenharia Elétrica	575
Engenharia Eletrônica e de Computação	504
Engenharia Mecânica	815
Engenharia Metalúrgica	158
Engenharia Naval e Oceânica	491
Engenharia Nuclear	131
Total geral	**5116**

Número de alunos inscritos no segundo período de 2017

O corpo docente da Escola Politécnica da UFRJ é composto de 208 professores, sendo mais de 90% doutores e os demais mestres. Os resultados do último ENADE dos Cursos de Engenharia foram os apresentados a seguir em 2017 (o INEP não divulgou as notas dos Cursos participantes nesse ano). É importante salientar que, os cursos elencados abaixo não foram enquadrados no elenco de “Engenharias” para realização da prova do

ENADE em 2014 e 2017. As coordenações desses cursos compreenderam que o conteúdo curricular das "Engenharias" não apresenta semelhança com o escopo curricular profissional, não atendendo, portanto, a especificidade da formação discente. Esses cursos como forma substitutiva foram obrigados, neste caso, a receberem à visita in loco de avaliação do MEC, a saber: Engenharia de Materiais; Engenharia Metalúrgica; Engenharia Nuclear; Engenharia Naval e Oceânica; Engenharia de Petróleo e Engenharia Eletrônica e de Computação. Seguem as notas do penúltimo ENADE 2014 realizado pelos Cursos participantes da Escola Politécnica: ENGENHARIA AMBIENTAL – 5; ENGENHARIA CIVIL – 4; ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO – 5; ENGENHARIA DE CONTROLE E AUTOMAÇÃO – 5; ENGENHARIA DE PRODUÇÃO – 5; ENGENHARIA ELÉTRICA – 4; e ENGENHARIA MECÂNICA – 4. Do total de 13 cursos de Engenharia da Escola Politécnica, há um número expressivo de discentes que abandonam o curso. A evasão média na Unidade, considerando os últimos quatro anos (2013 a 2016), é de 42,26%. Com relação à repetência, esta ocorre principalmente, nas disciplinas dos quatro primeiros períodos correspondentes ao Ciclo Básico da Engenharia, onde há uma maior reprovação nas disciplinas de Cálculo e Física (Cálculo Diferencial e Integral I, Cálculo Diferencial e Integral III, Física III, etc).

Estrutura: Comissão de Coordenadores, Comissão de Ensino, Congregação - Na Universidade é adotado o modelo de gerência colegiada, onde cada departamento tem seu colegiado chamado de Corpo Deliberativo, que é presidido pelo Chefe do Departamento e formado por seus professores e representantes dos alunos. Cada colegiado delibera sobre assuntos de sua esfera de atuação. Além do corpo deliberativo de cada departamento, são colegiados da Poli:

- Comissão de Ensino da Congregação: Sua função é preparar os processos relativos à graduação, consolidando informações e emitindo pareceres para que sejam levados à Congregação, facilitando a tramitação pelas instâncias universitárias.
- Comissão de Coordenadores: A Diretoria Adjunta de Ensino e Cultura conta com uma Comissão de Coordenadores de Cursos que se reúne periodicamente para avaliar e decidir sobre os processos e problemas que envolvam a vida acadêmica dos alunos da Escola. O objetivo destas reuniões também é a elaboração de propostas visando a melhoria do ensino tais como alterações no calendário, instalações e atividades acadêmicas relacionadas aos cursos de graduação.
- Núcleo de Estudos de Educação: Um grupo de professores coordenados pela Diretoria Adjunta de Ensino e Cultura elabora estudos sobre várias questões relacionadas ao ensino de graduação como a apuração do índice de evasão de forma a propor soluções para a redução deste índice, estatísticas sobre performances, etc.
- Conselho Departamental: Órgão consultivo da Escola Politécnica formado por todos os chefes de departamento, representantes discentes e de servidores técnico-administrativos em educação.
- Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmica (COAA): Composta por no mínimo 3 (três) professores e 1 (um) representante discente, possui como principais competências: a) organizar e coordenar o corpo de professores orientadores; b) distribuir os alunos, desde seu primeiro período letivo, pelos orientadores; c) emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico dos alunos sob sua responsabilidade; d) coordenar o processo de suspensão de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico de acordo com o art. 7o da resolução 2/97.

Desde 2012, as atividades complementares especiais foram incorporadas às grades curriculares dos cursos e

são de extrema importância para o corpo discente da Unidade, pois englobam as atividades que estão relacionadas às três dimensões (ensino, pesquisa e extensão). De acordo com a Resolução nº 04 de 28 de novembro de 2012 da Escola Politécnica, que regulamenta as atividades complementares especiais, os alunos devem cumprir 405 horas das seguintes atividades : Iniciação Científica, Estágio não- Obrigatório, Participação em Eventos, Atividade de Intercâmbio, Trabalhos Comunitários, Administração de Empresa Júnior, Equipe de Competição, Mesário Voluntário, Monitoria , Viagens Técnicas, Projeto Cultural, Participação em Atividade Culturais, Competição Esportiva, Participação em Atividade Esportivas, Grupo de Estudo ,Atividades de Extensão, Sociedade de Debates e Atividades de Intercâmbio. A relação entre os programas da COPPE e os cursos de graduação de engenharia da POLI é bastante simbiótica. Há departamentos da POLI que são completamente integrados ao programa da COPPE e que oferecem disciplinas do mestrado para os alunos de Graduação, fundamentando-se na RESOLUÇÃO da UFRJ- CEG 06/2007, que regulamenta o registro de disciplinas de Pós-Graduação Stricto Sensu nos Boletins e Históricos Escolares de Alunos de Graduação. Os laboratórios da Escola Politécnica e COPPE são compartilhados, e os professores orientam alunos em projetos de graduação, iniciação científica, mestrado e doutorado.

INTERCÂMBIO INTERNACIONAL - A Diretoria Adjunta de Relações Internacionais da Escola Politécnica (DARI-Poli) foi criada em 2014 com a missão de gerenciar e desenvolver as atividades relacionadas à Internacionalização da Escola Politécnica. As principais atribuições da DARI-Poli são mencionadas a seguir:

- Representar a Escola Politécnica em atividades relacionadas à Internacionalização da UFRJ;
- Divulgar as atividades de Internacionalização realizadas com a Escola Politécnica;
- Acolher delegações de Instituições visitantes na Escola;
- Incentivar, apoiar e fornecer informações relativas a mobilidade acadêmica internacional de alunos, professores e funcionários da Escola Politécnica;
- Promover editais de seleção para vagas de intercâmbio em universidades estrangeiras;
- Receber e orientar os alunos estrangeiros em mobilidade na Escola Politécnica;
- Dar apoio a DAEC no que tange as atividades acadêmicas do intercâmbio como: dispensa de disciplinas de alunos oriundos da UFRJ, orientação sobre o plano de estudos dos alunos que participam de atividades de intercâmbio internacional e etc.;
- Propor, implementar e renovar acordos internacionais com a Escola Politécnica.

A DARI representa a Escola Politécnica nos seguintes conselhos e comissões a nível de UFRJ:

- Conselho de Relações Internacionais: composto por um represente de cada decania (CT: Poli) e um de cada pró-reitoria;
- Gestores de Relações Internacionais da UFRJ;
- Comissão de Cotutela da CPGP: comissão para elaborar proposta de Dupla Diplomação no doutorado;
- Comissão de Bolsas de Mobilidade de Pesquisa da UFRJ;

A Escola Politécnica tem como diretriz reforçar a interação acadêmica internacional com uma abordagem de equilíbrio geográfico e com indicadores qualitativos de internacionalização, a ser implementada seguindo os objetivos:

- *Objetivo 1:* Ampliar a rede de parcerias mundiais com a UFRJ através da Escola Politécnica (Distribuição Geografica).
- *Objetivo 2:* Ampliar a oferta de disciplinas em inglês nos cursos de graduação e pós-graduação.
- *Objetivo 3:* Proporcionar novos cursos de dupla diplomação com universidades no exterior nos níveis de graduação e pós-graduação.
- *Objetivo 4:* Ampliar a internacionalização das atividades de pesquisa na Escola Politécnica.

Há três modalidades de intercâmbio acadêmico internacional regulamentadas na Escola Politécnica da UFRJ, sob a gerência da Diretoria Adjunta de Relações Internacionais (DARI-Poli):

I. **Intercâmbio simples**: O aluno cursa disciplinas na Instituição de Ensino Superior Estrangeira (IESE) de acolhimento e pode, se autorizado pela IESE, realizar estágio no exterior. Analogamente, o aluno oriundo de IESE matriculado na UFRJ pode cursar disciplinas oferecidas na Poli-UFRJ e, se autorizado pela UFRJ, realizar estágio no Brasil. Tem a duração de 1 ou 2 semestres acadêmicos.
II. **Intercâmbio para estágio**: O aluno realiza apenas o período de estágio no país de acolhimento. Para alunos oriundos da UFRJ pode ser realizado em um laboratório de uma IESE, em uma Instituição de Pesquisa ou em uma empresa. No caso de aluno oriundo de IESE o estágio pode ser realizado em laboratórios da UFRJ, em uma Instituição de Pesquisa ou em uma empresa. Tem duração de 3 meses a 6 meses.
III. **Intercâmbio com Dupla Diplomação**: O aluno da UFRJ ou da IESE terá direito a obter dois diplomas de graduação ao final de seus estudos no curso frequentado: os Diplomas de Graduação da UFRJ e da IESE. O período de estudos (no exterior ou no Brasil) tem a duração de 4 semestres acadêmicos, incluindo o estágio obrigatório. Para alunos de pós-graduação, a duração deve ser definida no acordo de cotutela.

A seguir são apresentados os resultados mais relevantes alcançados pela DARI-Poli.

a) Acordos acadêmicos e Projetos Internacionais da Escola Politécnica:

- 62 acordos acadêmicos válidos e ativos através da Poli-UFRJ.
- 31 acordos acadêmicos em renovação ou em processo de assinatura.
- 25 acordos de Duplo Diploma de graduação com Universidades estrangeiras.
- Acordo de Revalidação e Reconhecimento de Diplomas com a Universidade do Porto-FEUP.
- 27 projetos BRAFITEC da UFRJ (incluindo renovações de projetos) de um total de 220 da CAPES no período de 2003-2017 (12%).
- 5 projetos Erasmus: Centrale-Supelec-França (Smart 2), Beuth-Alemanha., Parma-Itália, UPM-Espanha e FH Joanneum - Áustria.
- 17 Acordos Bi-laterais da Rede Magalhães.

b) Mobilidade internacional de alunos na Escola Politécnica:

- 2423 total de alunos (entrada e saída).
- 229 alunos de Duplo Diploma (168 alunos UFRJ e 61 alunos estrangeiros).
- 24 alunos estrangeiros para estágio de pesquisa (14-17).

c) Mobilidade internacional de pessoal administrativo de RI na Escola Politécnica:

- 3 missões de funcionários de IESE (Martina Vizzani: Sapienza Roma – Itália, Anaelle: Ecole Centrale Nantes – França e Claire: Ecole Centrale Nantes – França).
- 4 missões no exterior de funcionários da DARI-Poli (Politecnico di Torino, 2 Fóruns BRAFITEC, 1 Projeto Erasmus+).

B. PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A pesquisa é incentivada no âmbito da Unidade desde os cursos de graduação através dos projetos de Iniciação Científica conduzidos pelos docentes. Como referência, no diretório do CNPQ há 14 grupos de pesquisa e cerca de 600 alunos de Iniciação Científica, com bolsas PIBIC ou outras de outras fontes de financiamento. Estes alunos da POLI participam anualmente da Semana de Integração Acadêmica, incluindo a Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC). No que concerne à regulamentação na Unidade, a pesquisa é regulamentada pela Resolução nº 04 de 28 de novembro de 2012 da Escola Politécnica, que dispõe sobre as atividades complementares especiais, especialmente a Iniciação científica, que é computada com carga horária global de 180 horas e duração máxima de dois períodos letivos e que engloba atividades acadêmicas de pesquisa, realização intelectual e estudo aprofundado. Iniciação científica é uma atividade complementar especial com carga horária global de 180 horas e duração máxima de dois períodos letivos. Engloba atividades acadêmicas de pesquisa, realização intelectual e estudo aprofundado, através de três atividades com cargas horárias distintas:

Iniciação Científica I- 180 h

Iniciação Científica II-180 h

Iniciação Científica III- 180 h

O Conselho de Ensino para Graduados (CEPG), por meio de sua Resolução nº 3, de 4 de Dezembro de 2009, regulamentou as Comissões de Pós-Graduação e Pesquisa da Pós-Graduação Stricto Sensu e as Comissões Deliberativas dos Programas de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Deste modo, desde 2010 a Congregação da Escola Politécnica da UFRJ (Poli/UFRJ) instituiu a sua Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa (GPGP/Poli-UFRJ), que pode delegação do CEPG realiza a avaliação e o acompanhamento dos Programas e Cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu* e *Lato Sensu* Poli/UFRJ. A Escola Politécnica possui três cursos de Mestrado Profissional (Programa de Engenharia Ambiental - PEA, Programa de Engenharia Urbana – PEU e Programa de Projeto de Estruturas - PPE e um curso de Doutorado Acadêmico (Programa de Engenharia Ambiental). Os cursos de Mestrado Profissional obtiveram na última Avaliação Quadrienal da CAPES, conceito 4, 4 e 3, respectivamente para o PEA, PEU e PPE. Cada curso possui uma entrada média de 30 alunos/ano e um

corpo docente de 25 professores. O Curso de Doutorado é um curso novo (2016), possuindo uma média de entrada de 25 alunos/ano e 30 docentes. Este curso possui conceito 4 da Avaliação CAPES. Os Cursos de Mestrado Profissional não possuem auxílio financeiro instituído pela CAPES. A Diretoria da Poli/UFRJ, na medida do possível, fornece suporte para a manutenção dos seus Programas de Pós-Graduação, não há bolsas para os alunos. A PR-2 nos últimos dois anos tem aplicado em média R$ 4.000,00 por Programa para seu custeio através do recursos PROAP/CAPES da UFRJ. Alguns Cursos possuem integração entre graduação e pós-graduação, quer com os cursos de Pós-Graduação da Poli-UFRJ ou com os cursos da COPPE/UFRJ. No entanto, o aumento desta integração é uma das metas a ser alcançada nos próximos anos. Os cursos *lato sensu*, assim como os ditos MBA, são caracterizados como especializações com carga mínima de 360 horas-aulas. A Escola Politécnica nos últimos anos (2015, 2016 e 2017) possui um total de 32 cursos lato senso oficializados e homologados na PR2, com projetos acadêmicos devidamente aprovados na Congregação da Escola Politécnica, na Comissão de Pós-Graduação da POLI (CPGP/POLI), no Conselho de Coordenação do Centro de Tecnologia, e no Conselho de Ensino para Graduados da UFRJ (CEPG/UFRJ). Os projetos de Cursos lato sensu envolvem 160 professores da POLI, tendo sido criadas 69 turmas, formando aproximadamente 1.800 alunos.

C. EXTENSÃO:

A Escola Politécnica possui a Diretoria Adjunta de Desenvolvimento e de Extensão (DADE) que é a responsável pela gestão e integração das atividades de extensão com questões relacionadas ao desenvolvimento da engenharia e tecnologia, junto a sociedade brasileira. Desta forma, a Escola Politécnica tem nos últimos anos incentivado as atividades de extensão, incrementando a conexão entre o ambiente universitário e a sociedade. A partir de ações extencionistas, onde problemas reais são conectados ao conhecimento acadêmico, a POLI permite que seu alunos trabalhem na geração de novos modelos de ações sociais guiadas pelo cunho da engenharia, levando a uma socialização do conhecimento tecnológico avançado, independente de dogmas sócio-políticos. No período de 2015 a 2017, foram realizados 12 projetos de extensão, com a participação direta de docentes, englobando atividades com alunos, funcionários e membros da sociedade. Conceitualmente, os projetos possibilitaram levar o conhecimento das diversas áreas da engenharia para ações sociais, até então, distantes ou impossibilitadas de contato com tecnologias aplicada na solução de seus problemas cotidianos. A Poli-UFRJ adota o conceito de extensão universitária, definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010):

> A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O eixo extensão no âmbito da Graduação da Escola Politécnica tem como característica principal a articulação entre as atividades de ensino e pesquisa, a qual são ofertadas diversas atividades para os alunos da POLI. No que concerne à regulamentação na Unidade, a extensão é regulamentada pela Resolução nº 01 de 27 de março de 2013, que altera as Normas relacionados ao Requisito Curricular Complementar Projeto de Extensão – EEWX02 aprovada em sessão de 20/12/2006 da Congregação da Escola Politécnica, e a Resolução nº 04 de 28 de novembro de 2012 da Escola Politécnica, que dispõe sobre as atividades complementares especiais,

regulamenta os projetos de extensão registrados no SIGPROJ através de cinco atividades com cargas horárias distintas:

- Atividades de Extensão I- 30h
- Atividades de Extensão II- 45h
- Atividades de Extensão III- 60h
- Atividades de Extensão IV- 90h
- Atividades de Extensão V- 180h

É importante pontuar além disso, que a Escola Politécnica está incentivando todos os docentes e funcionários que tenham projetos de extensão a cadastrá-los no SIGPROJ. Além disso, a POLI criou as RCS de extensão para registrar no currículo do aluno a sua participação em atividades dessa natureza.

Integração Ensino, pesquisa e extensão - A Escola Politécnica é bastante atuante nas áreas de ensino, pesquisa e extensão. Desde 2012, as atividades complementares especiais foram incorporadas às grades curriculares dos cursos e são de extrema importância para o corpo discente da Unidade, pois englobam as atividades que estão relacionadas às três dimensões (ensino, pesquisa e extensão). São oferecidas em média 85 bolsas de monitoria aos alunos, 25 bolsas PAEALIG , 2 bolsas de apoio pedagógico, e outros programas de bolsas - Monitorias, apoio pedagógico, Paelig, Profaex, PIBIC, PIBIC-EM, PIBITI, PIBIEX, etc.
Cada curso, além das disciplinas teóricas e práticas, possui diversos laboratórios que atendem a uma grande demanda de estudantes diariamente. Para manter a excelência do ensino, a Unidade procura proporcionar aos seus mais de 5000 estudantes e professores as mais variadas possibilidades de recursos e atividades acadêmicas, incluindo a monitoria, que além de integrar as atividades complementares especiais dos cursos de Engenharia, representa uma excelente oportunidade para que os estudantes compreendam a relevância da dimensão do ensino na Universidade e do empreendimento na formação acadêmica, seja como pesquisador ou como futuro engenheiro no mercado de trabalho. Criar condições para a iniciação da prática da docência, através de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade. Com relação ao eixo extensão, há inúmeros projetos de extensão em parceria com a sociedade (empresas, comunidade), bem como grupos; equipes de competição; cursos e eventos de caráter extensionista. Ao participar dessas atividades, os alunos complementam a sua formação e incentivam a sua interação com a comunidade externa à UFRJ. Abaixo, seguem alguns projetos, eventos e grupos de extensão desenvolvidos pelos Cursos de Graduação da Escola Politécnica:

- Equipe Ícaros de Formula SAE
- Equipe Minerva Baja
- Equipe Aerodesign
- Equipe Minervabots
- Equipe Minverva Náutica
- Equipe de carros elétricos Sparta
- Equipe da Atlética
- Grupo de novos negócios GN2
- Projeto Muda

- Sociedades em Debate
- Liga de investimentos
- Liga Naval
- Empresa Junior Fluxo Consultoria

Com relação ao eixo pesquisa integrado à graduação, esta é incentivada no âmbito da Unidade através dos projetos de Iniciação Científica elaborados pelos docentes. Somente no diretório do CNPQ há 14 grupos de pesquisa e cerca de 600 alunos com bolsas de diversas fontes. Há diversos alunos da POLI participantes da Semana de Integração Acadêmica, incluindo a Jornada de Iniciação Científica, Tecnológica, Artística e Cultural (JICTAC). O incentivo na participação da Semana de Integração Acadêmica por parte do corpo docente é uma estratégia que proporciona a troca de experiências entre estudantes de ensino médio, de graduação e de pós-graduação, professores e técnicos administrativos. As disciplinas cursadas pelos alunos da graduação na Pós Graduação fundamentam-se na RESOLUÇÃO da UFRJ- CEG 06/2007, que regulamenta o registro de disciplinas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* nos Boletins e Históricos Escolares de Alunos de Graduação. Há vários alunos da Escola Politécnica que são incentivados pelos próprio corpo docente a fazerem disciplinas da pós-graduação, especialmente às oferecidas pela COPPE. Em relação à relação da graduação com a pós-graduação, há vários laboratórios da Escola Politécnica e COPPE que são compartilhados, a qual os professores orientam alunos em projetos de graduação, iniciação científica, mestrado e doutorado.

g) Campus Duque de Caxias

ENSINO

O currículo dos cursos de Ciências Biológicas – Biotecnologia e Nanotecnologia do campus abrangem temas relacionados à sociedade e meio ambiente, tanto no conteúdo de disciplinas obrigatórias, quanto na variedade de disciplinas optativas disponíveis, que incluem temas como a linguagem de sinais LIBRAS, cultura e história indígenas e afro-brasileira, educação ambiental, educação em direitos humanos e ciências sociais O currículo do curso de Nanotecnologia enfatiza a formação multidisciplinar nas áreas de Física, Química, Biologia e Ciência dos Materiais, além de permitir ao aluno obter conhecimentos específicos na área de Nanotecnologia. O curso conta ainda com quatro estágios de pesquisa nas áreas de Física, Química, Biologia e Materiais. Portanto, o currículo do curso atende aos objetivos institucionais de formar profissionais aptos produzir conhecimentos científico e tecnológico. Por outro, lado o curso contribui para formação de recursos humanos em área que tem se tornado estratégico para diversos países e que tem atraído muitos recursos nos últimos anos. Os cursos de Biotecnologia e Biofísica também contam com quatro estágios de pesquisa na sua grade, sendo um curso multidisciplinar, formando um profissional com conhecimento científico e tecnológico abrangente na área biológica, com aplicação em vários setores que tem crescido muito nos últimos anos. Além da implantação da plataforma Moodle, o campus conta com a iniciativa de uma incubadora de empresas. O campus também conta com parceria com diferentes instituições de pesquisa e empresas, o que permite que nossos alunos realizem

estágio acadêmico em outras instituições e possam se familiarizar com o setor empresarial. Com a inclusão da carga horária mínima dedicada às atividades de extensão nos currículos dos três cursos, todos os alunos devem se envolver em projetos de extensão da UFRJ ao longo da graduação, o que naturalmente faz com que mais docentes também se envolvam com esse tipo de atividade de retorno à sociedade. A melhoria do ensino está relacionada com as reuniões periódicas dos NDEs dos cursos, que visam, dentre outros, debater sobre possíveis melhorias nos métodos de ensino, adequação de ementas, etc. Além disso, há iniciativa recente para difusão da plataforma Moodle dentre os docentes do campus, ferramenta que permite mais ampla e diversa interação com os alunos, permitindo que os mesmos tenham maior acesso ao material didático. Sobre a formação docente, todos os docentes do quadro permanente possuem doutorado completo, com uma exceção. Na nossa unidade contamos com a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e com a Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA), que dão suporte aos estudantes tanto de um ponto de vista acadêmico quanto pessoal. A COAA é responsável por designar um orientador acadêmico para cada estudante ingressante, que tem o papel de orientar os estudantes durante a escolha de disciplinas, e acompanhar seu desempenho ao longo do semestre. Além disso, a COAA monitora e orienta alunos em situações acadêmicas de risco, que podem levar ao jubilamento. A CODESA dá suporte aos alunos de um ponto de vista pessoal, como orientação para solicitação de bolsa auxílio e acompanhamento médico e psicológico. Os três cursos têm caráter interdisciplinar, sendo o curso de Biotecnologia o que mais manifesta tal característica. Em todos os casos, os currículos permitem que os alunos cursem disciplinas eletivas em diversas áreas do conhecimento. Não fazemos reformas curriculares periódicas, e as mesmas são realizadas quando se detecta a necessidade. No caso do curso de Nanotecnologia, está prevista uma reforma da grade curricular, o curso de Biofísica já encaminhou sua proposta de reforma ao CEG e o curso de Ciências Biológicas – Biotecnologia, já passou por uma reforma curricular no ano de 2013 e agora está passando por outra, cujo intuito principal é a inclusão da carga horária em atividades de extensão, mas incluirá também ajustes de ementas, carga horária e periodização de algumas disciplinas obrigatórias. Esse é um curso relativamente novo, pois foi aberto em 2010, e acreditamos que a reforma curricular de 2013 foi necessária para adequar o curso à realidade dos alunos e da infraestrutura da unidade, após os primeiros de sua criação. Os responsáveis por reformas curriculares são os NDEs dos cursos, ou colegiado do curso de Biotecnologia, que estão em constante debate sobre a adequação da grade curricular, mesmo quando não há reforma curricular prevista. Acreditamos que esse seja um mecanismo adequado, visto que o NDE é composto por docentes de diferentes áreas, que tem experiência com as disciplinas do curso em questão, e o colegiado é composto por docentes de outras unidades da UFRJ, que trazem uma visão externa e renovadora sobre o curso.

PESQUISA

Como o campus tem um viés tecnológico aplicável multidisciplinar, nossa pesquisa visa à melhoria da qualidade de vida das pessoas em geral, desde um medicamento até um robô. Nossas publicações, patentes, monografias e teses tendem a gerar conhecimento de relevância social para a melhoria da saúde dos indivíduos. Alguns de nossos docentes possuem cooperação com outras instituições tanto nacionais (UNB, Fiocruz e etc.), assim como internacionais (China, Bélgica, Estados Unidos e etc.). Por conta dessa multidisciplinariedade, os grupos de pesquisa que estão sendo formado tem por característica um perfil nano- biológico. Através dos projetos que os

nossos docentes possuem, nossos alunos contam com bolsas de iniciação científica da UFRJ/CNPq e Faperj. Temos dois laboratórios de pesquisa um em Computação e outros em Biologia. Ambos os laboratórios possuem alunos de graduação e pós-graduação. O laboratório da área de Biologia, NUMPEX-BIO, possui também alunos de pós-graduação que possuem bolsas de pesquisa. A produção científica dos docentes do campus, por meio de artigos publicados é alta e os docentes são estimulados a participar e apresentar seu trabalho em eventos acadêmicos. Vários projetos de pesquisa que são coordenados ou que os docentes participam como colaboradores recebem auxílio do CPNq, FAPERJ e CAPES, principalmente. Não houve apoio por parte das agências para a formação de grupos de pesquisa até o presente momento. Para ampliar a inter-relação do ensino com a pesquisa, aulas práticas são ministradas como uma forma de aproximar o aluno da pesquisa, uma vez que ele tem contato com técnicas e equipamentos que são usados no dia a dia do laboratório.

EXTENSÃO

Nossa concepção de extensão corresponde àquela definida pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX, 2010). No entanto, na prática, podemos perceber que as atividades de extensão nem sempre caminham associadas, especialmente às atividades de pesquisa desenvolvidas na Unidade. Atualmente possuímos 13 projetos de extensão em andamento e 01 programa de extensão aprovado. Estes projetos apresentam diferentes temáticas e público alvo. Neste ponto, consideramos importante destacar que recentemente iniciamos uma discussão sobre a vocação extensionista do Campus e como integrar extensão e ensino. Em uma primeira reunião, participaram representantes de cada NDE dos cursos de graduação de nossa Unidade. Nesta discussão, dois aspectos ganharam destaque: a vocação tecnológica do Campus e a sua inserção em um Município que enfrenta graves problemas ambientais. Ao levar em conta estas duas realidades, foi sugerido que os nossos futuros projetos de extensão fossem voltados, preferencialmente, para a questão da recuperação ambiental, nos quais temas como energia limpa, reciclagem, despoluição e compostagem pudessem ser trabalhados. Atualmente, os projetos e propostas de atividades nascem de iniciativas individuais ou de um pequeno grupo de docentes ou técnicos administrativos por ocasião do cadastramento das ações na plataforma SIGproj, dentro dos prazos estabelecidos pela universidade. Foram criados RCSs de Extensão para atender essa demanda. Esses RCS foram incluídos na grade dos cursos de Nano e Biotec no grupo de atividades acadêmicas optativas de escolha condicionada. Os cursos deverão passar por uma reforma curricular para que 10% da carga horária correspondam a Extensão. Vale a pena destacar que mesmo sem ter sido finalizado, alunos do primeiro período dos cursos de Biotecnologia e Nanotecnologia já estão cursando a disciplina Introdução à Extensão de 30 horas. No próximo período, estes alunos poderão fazer inscrição em projetos de extensão ofertados em toda UFRJ. A articulação das atividades de extensão com o ensino e a pesquisa e com as necessidades e demandas do entorno social, ocorre através de uma característica marcante do campus que é a interdisciplinaridade. O Campus Duque de Caxias nasceu no âmbito do programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). “Foi criado para superar a divisão entre ciências naturais e ciências exatas, pesquisa básica e pesquisa aplicada e criar um ambiente onde as diferentes faces do saber e fazer científico e tecnológico pudesse convergir” (PDI do Campus, 2017), estendendo os benefícios da ciência e tecnologia à sociedade, por meio de atividades e serviços destinados a apoiar o desenvolvimento socioeconômico. Hoje o Campus conta com três cursos de graduação: Ciências Biológicas,

Modalidade Biofísica, Ciências Biológicas, Modalidade Biotecnologia e o curso de Nanotecnologia. Assim, nosso maior desafio é desenvolver projetos de extensão que reflitam a vocação tecnológica do Campus e que ao mesmo tempo atendam à comunidade local. Neste sentido, temos algumas atividades de extensão que pretendem atrair o interesse da população em geral para a área das ciências. Projetos que visam tornar o conhecimento científico popular e acessível têm sido desenvolvidos em diversas escolas do Município de Duque de Caxias ou em cursos oferecidos à população e realizados nas dependências de nossa Unidade. Há também projetos que visam estabelecer uma cultura ecológica na comunidade ou ainda despertar o sentimento de pertencimento da Unidade ao Município de Duque de Caxias. No momento, ofertamos aproximadamente 121 vagas para o desenvolvimento de atividades de extensão pelos discentes. Além dos projetos, os alunos de nossa Unidade podem participar de eventos de extensão como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, o Congresso de Extensão ou ainda o evento Conhecendo a UFRJ, que ocorre anualmente na Ilha do Fundão. Os coordenadores das atividades extensionistas fazem a seleção de alunos a partir de critérios próprios, definindo quais discentes serão bolsistas e quais serão apenas voluntários. No momento, não conseguimos avaliar o impacto destas atividades na formação de nossos alunos, pois não estabelecemos formas de acompanhamento das atividades de extensão. No Campus existe uma coordenação de extensão. Esta coordenação é formada por dois docentes (escolhidos pela Direção da Unidade) e um servidor técnico-administrativo. Os membros desta coordenação procuram participar das plenárias de extensão nas quais, com as demais coordenações de extensão da universidade, são delineados os contornos da extensão da UFRJ. Assim, a coordenação de extensão do Campus fica encarregada de garantir a inserção da Unidade na política de extensão da universidade. No entanto, a Unidade não possui uma política de extensão própria, ou seja, as questões encaminhadas dentro da Unidade são estabelecidas fora de seus muros, em outros espaços da universidade.

PÓS-GRADUAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Formação Científica de Biologia Geral possui 8 linhas de pesquisa que englobam atualmente 53 projetos inter/multidisciplinares em todas as áreas da Biologia, permitindo aos alunos (professores da Educação Básica) terem uma vivência científica plena nos diferentes conteúdos que eles ensinam nas suas escolas. Este curso tem o Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ como unidade proponente, contando com a colaboração forte dos parceiros Instituto de Biologia e Instituto de Bioquímica Médica, ambos da UFRJ, e o Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), mas principalmente com o Campus Duque de Caxias, que vem coordenando o curso e onde grande parte das atividades acadêmicas está concentrada. O PROFBIO foi idealizado inicialmente como o primeiro Programa de Pós-Graduação do Complexo Educacional de Xerém, que atualmente conta com 3 cursos de graduação (Ciências Biológicas, Modalidade Biofísica; Ciências Biológicas, Modalidade Biotecnologia; e Nanotecnologia). O Complexo Educacional de Xerém é um projeto inovador e ousado que conta não somente com a UFRJ, mas também com o Inmetro e a participação crucial de uma Escola Estadual, o Colégio Estadual Círculo Operário (CECO) e consequentemente a Secretaria Estadual de Educação do estado do Rio de Janeiro. O contexto geral da sua criação foi unir forças para atuar na Educação, desde a sua base (CECO) até em nível de Pós-Graduação e Pesquisa, levando para a região da Baixada Fluminense no Rio de Janeiro um novo polo de formação de

recursos humanos altamente qualificados e capacitados para enfrentar os desafios do século XXI. O Curso de Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia tem um corpo docente de 42 professores (34 PERMANENTES e 8 COLABORADORES), 3 pesquisadores do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro), 9 professores do Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho da UFRJ (IBCCF), 5 professores do Instituto de Bioquímica Médica Leopoldo de Meis da UFRJ (IBqM), 5 professores do Instituto de Biologia da UFRJ, 2 professores do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ e 1 professor do Museu Nacional da UFRJ. Quatorze professores permanentes são bolsistas de produtividade do CNPq. Alguns docentes são Cientistas ou Jovens Cientistas da FAPERJ. A produção científica do corpo docente permanente do programa no ano de 2017 foi de 64 publicações, entre artigos e capítulos de livro. A pós-graduação conta com verbas do Proap e raros editais Faperj, quando lançados. Este ano também foi criado no Campus o Programa Multicêntrico de Pós-Graduação em Bioquímica e Biologia Molecular (PMBqBM), uma iniciativa da Sociedade Brasileira de Bioquímica e Biologia Molecular (SBBq). Trata-se de um programa em rede na área de Bioquímica e Biologia Molecular. O PMBqBM foi idealizado como um arranjo produtivo entre pesquisadores competentes dispersos geograficamente em instituições públicas do país, onde a implantação de programas independentes ainda não é possível (Instituições Associadas) e pesquisadores de PPGs consolidados reconhecidos pela CAPES (Instituições Nucleadoras, com conceitos 6 e 7). A participação do Campus Duque de Caxias da UFRJ como Instituição Associada ao PMBqBM foi aprovada em 2017, sendo que 11 docentes estão credenciados como membros permanentes. O grupo é formado por jovens professores/pesquisadores que assumiram a implantação de um novo campus da UFRJ e atuam na gestão e administração de um Núcleo de Pesquisa Multidisciplinar com características muito diversificadas, sem perder a capacidade produtiva, científica e de orientação de alunos. Constitui-se de um grupo com força de trabalho e capacidade para atuar com competência nos três pilares essenciais da universidade: ensino, pesquisa e extensão. De 2012 a 2016, o grupo publicou 70 artigos científicos em periódicos internacionais e 7 capítulos de livro, muitos deles já destacando o NUMPEX-BIO como laboratório principal dos autores. Desde 2013 até o presente momento, 12 monografias foram defendidas por alunos do Campus Duque de Caxias sob orientação destes pesquisadores, cuja parte experimental foi quase integralmente realizada no NUMPEX-BIO. Atualmente, o NUMPEX-BIO é composto por 27 docentes que orientam aproximadamente 100 alunos. Destes, 10 são alunos de cursos de pós-graduação stricto sensu localizados no campus UFRJ-Fundão ou no Inmetro. Desta forma, em poucos anos de existência, esse novo ambiente de pesquisa já contribuiu de forma efetiva na formação de recursos humanos com consequente desenvolvimento científico. No dia 14 de Novembro de 2017 aconteceu a primeira seleção de candidatos à Mestrado e Doutorado para o PMBqBM no Campus Duque de Caxias – UFRJ e tivemos 7 aprovados, sendo 6 alunos para o Mestrado e 1 aluna para o Doutorado. A primeira turma do Programa iniciará suas atividades em Março de 2018.

h) Campus Macaé

A articulação ensino, pesquisa e extensão em Macaé faz parte da própria criação do Campus, fato que imputa ao Campus UFRJ-Macaé uma forte tradição nessa amálgama acadêmica. Isso pode ser manifestado de diversas formas:

Frequência de realização de eventos. Diversos eventos buscam integrar o ensino a pesquisa e a extensão. Além da tradição da extensão em mobilizar tanto o público interno da instituição quanto o público externo à instituição em sinergia nas fases de planejamento e desenvolvimento das ações de Extensão, há a forte atuação da pesquisa nesse processo em consonância com os cursos de graduação e pós-graduação. Uma demonstração disso é o pioneirismo do Campus para a UFRJ, em unificar todas as suas vertentes acadêmicas em um evento unificado, a Jornada de Pesquisa e Extensão na Semana de Integração Acadêmica (SIA), já na sua 9ª edição. Importante ressaltar novamente que nesse evento as ações de extensão universitária e de pesquisa caminham par a par, sendo as atividades de graduandos em iniciação científica, pós-graduando, estagiários de extensão e monitores apresentadas e divulgadas. A esse respeito, a SIA da UFRJ-Macaé abarca a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, as Jornadas de Pesquisa e Extensão e as palestras e mesas redondas que compõem a programação.

Ação curricular. Muitos cursos de graduação do campus possuem como parte dos requisitos para o aluno se graduar, a apresentação de um trabalho de conclusão de curso. Tal trabalho tem, em geral, um caráter de pesquisa. Porém, a vertente extensionista esteve sempre presente na formação dos alunos de diversas maneiras: no caráter de extensão de disciplinas e sendo contempladas por disciplinas como “Atividades Acadêmicas Especiais”, “Atividades Complementares” ou “Atividades Científicas e Culturais” em que são previstas, em média, 200 horas de envolvimento com ações culturais e científicas, dentre as quais, atividades de extensão. No momento, os cursos passam por profundas reformas curriculares que visam dar conta de uma demanda legal de curricularização da extensão, mas também de expressar a forte relação entre o ensino e a extensão já praticada no campus.

Ações da Coordenação de Extensão com Escolas. A coordenação de extensão mantém permanente diálogo com instituições de ensino da região de Macaé com o propósito de aproximar os pesquisadores e seus alunos com a comunidade. Isso pode ser visto no projeto Circuito Universitário, que reuni um conjunto de atividades de Extensão cujo objetivo consiste em abrir as portas da universidade para a população no sentido, sobretudo, de promover a divulgação dos cursos e pesquisas no âmbito do Campus UFRJ-Macaé, contribuindo assim, para despertar o interesse dos jovens estudantes macaenses em relação ao ingresso na Universidade. O Circuito aborda temas variados de Física, Química, Corpo Humano, Educação Ambiental, Cuidados em Saúde, Pesquisa Animal, Ciências do Esporte, entre outras.

A pesquisa e a extensão ainda estão envolvidas em ações da prefeitura de Macaé no mesmo sentido de aproximar a comunidade das universidades instaladas no município. Trata-se do Projeto Conhecendo a Cidade Universitária.

No campus UFRJ-Macaé os estudantes são incorporados as atividades de pesquisa e extensão tanto de maneira espontânea a partir de seus interesses, quanto de maneira incentivada a partir da possibilidade de bolsas e da divulgação efetuada pela instituição. A atuação do corpo docente e técnico no fomento da pesquisa e da extensão proporcionam as condições para que os estudantes possam participar dessas ações, seja como voluntários, seja como bolsistas. Tal participação é incorporada de diversas formas ao currículo dos estudantes, majoritariamente em RCC de extensão e outros RCC, tais como “Projeto Final de Curso”, “Atividades Acadêmicas Especiais”, “Atividades Complementares” ou “Atividades Científicas e Culturais”. É notório que tudo isso impacta significativamente na formação dos estudantes.

Na parte da pesquisa, aos nossos alunos são apresentadas as diferentes áreas de pesquisa por meio de seminários no Campus e por meio de “propaganda” pelos docentes para recrutamento de estudantes de iniciação cientifica. Parte dos alunos que se inserem nos projetos de pesquisa podem ser contemplados com bolsas de iniciação cientifica PIBIC ou FAPERJ. Em seus cursos de graduação, alguns alunos aproveitam as atividades desenvolvidas ao longo da jornada nos laboratórios como trabalho de conclusão de curso.

3.5 Comunicação com a Sociedade – Dimensão 4

Foi criado em 2017 o setor de Relações Institucionais, que busca dialogar com as diferentes unidades e diferentes atores da instituição com o objetivo de entender as demandas deste setores e traduzi-las em estratégias de comunicação para a UFRJ. Este setor é responsável pela publicidade e comunicação interna da UFRJ. Os canais são: Site institucional, redes sociais e lista de e-mails. Os principais meios de comunicação com a sociedade utilizados são: Portal da UFRJ, Portal de Eventos, Facebook e Twitter. Está sendo elaborada uma pesquisa para avaliar a efetividade da comunicação junto a comunidade universitária.

A Coordenadoria de Comunicação - CoordCOM está subordinada ao Gabinete do Reitor e atua como mecanismo comunicacional, realizando trabalhos de assessoramento e de comunicação institucional, tais sejam:

- **Comunicação Institucional** oriunda da Reitoria, Prós-reitorias e das unidades acadêmicas, no sentido de tornar públicas as ações e os posicionamentos de gestão.
- **Assessoria em Comunicação** atua como prestadora de serviços especializados na área da Comunicação Social Institucional às unidades acadêmicas, dando visibilidade na divulgação de ações e programas institucionais, tanto internamente como frente à sociedade civil.

Pela sua natureza, a CoordCOM desenvolve continuamente uma série de materiais de suporte e ferramentas para a operação e construção da informação, nos âmbitos internos e externos à UFRJ. Bem como, promove a interação entre as demais áreas de produção de comunicação da UFRJ. A CoordCom é um setor de assessoramento da Reitoria, que presta serviços a toda a comunidade acadêmica. Porém, há vários setores atuando na comunicação, esta descentralização possibilita à CoordCom se concentrar nas atividades de produção de material institucional para administração central. Enquanto que, os setores específicos focam-se em necessidades distintas de coordenadorias, unidades de ensino ou de centros universitários, agilizando as atividades de comunicação social e visual, como: elaboração de *sites*, informativos de áreas específicas, produção de apostilas, geração de vídeos instrucionais, entre outras.

O portal da UFRJ oferece informações de diversas áreas da universidade. Sendo de livre acesso, encontram-se dados e informações de qualidade e quantidade suficientes para orientar a comunidade nas diversas atividades acadêmicas e administrativas. Ainda, disponibiliza e divulga documentos de gestão acadêmica, informa *links* úteis e informa sobre a estrutura de funcionamento da universidade. Mas, principalmente, estabelece canais de comunicação entre a sociedade e a universidade. De certo modo, o portal é um esforço conjunto de vários órgãos da UFRJ (CoordCom, SuperTIC, NCE, entre outros) que alocam recursos para viabilizar o acesso à informação de forma ágil e eficiente.

Outro importante recurso para a comunicação na UFRJ é sua intranet (http://intranet.ufrj.br). Onde, se tem o acesso aos sistemas e serviços internos, conforme funcionalidades descritas abaixo:

1. **Sistemas Integrados à INTRANET**

   Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA: para os professores é um sistema de controle de disciplinas, para lançamento de notas on-line, mapa de disciplinas, e outros serviços vinculados ao ensino. Desde 2011, o SIGA também gerencia a coleta de dados para avaliação de desempenho acadêmico da graduação, contendo avaliação docente, avaliação discente e infraestrutura. Em 2014 foi implantado no SIGA a comunicação direta com as turmas, agilizando o contado com os alunos. No caso dos alunos, o SIGA possibilita a realização de inscrições em disciplinas, emissão de boletins e histórico escolar, verificação de notas, envio de e-mails ao professor, recebimento de comunicações acadêmicas, sejam elas da coordenação de curso, da direção da unidade de ensino, do gerente do sistema e da Pró-Reitoria de Graduação;

   Sistema de Acompanhamento de Processos – SAP: destina-se ao gerenciamento eletrônico sobre a tramitação, acompanhamento, arquivamento e recuperação dos processos acadêmicos e administrativos da UFRJ. Assim, professores, alunos e funcionários podem acompanhar o andamento de processos.

   Sistema de Pessoas e Recursos Humanos – SIRHu: oferece aos servidores acesso ao controle de dados pessoais e cadastrais na UFRJ.

   Sistema de Informação e Bibliotecas – SiBI:

2. **Serviços Gerais da UFRJ**

   A comunidade acadêmica tem acesso a vários suportes de comunicação, como a instalação e criação de e-mail institucional, instalação de sistema de telefonia VoLP, criação de listas de discussões interna/externas, *download* de Programas MSDN Academic Alliance (MSDNAA) da Microsoft, acesso ao banco de monitoria, estágio e bolsas, entre outros.

Complementando os sistemas informatizados de comunicação com a comunidade acadêmica, há a cultura de informações em murais na UFRJ. Todas as unidades de ensino e seus departamentos disponibilizam quadros de avisos, informando atividades acadêmicas. Além desses recursos, tipicamente escolares, a prefeitura da UFRJ disponibiliza suportes para *banners* fixos nos *campi,* que se destinam à divulgação de eventos internos realizados na UFRJ.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ é um espaço privilegiado de comunicação entre o cidadão e a instituição. É um órgão mediador que potencializa e agiliza os procedimentos administrativos existentes na defesa dos princípios e direitos universitários. Suas competências incluem a supervisão da aplicação das leis, normativos e resoluções internas, bem como velar pela eficácia e efetividade da prestação dos serviços administrativos. Neste sentido tem a função de receber, examinar e encaminhar, aos setores competentes e responsáveis, os pedidos de informação, as sugestões, reclamações, elogios e denúncias que lhe chegam. É, também, de sua competência

acompanhar as providências adotadas, analisa-las e garantir que o cidadão receba a resposta à sua manifestação. Realiza um trabalho de orientação e consultoria sobre a legislação vigente a todos que a procuram que desconhecem a legislação e os procedimentos internos.

Entre suas faculdades destacam-se: a possibilidade de intervir de ofício, ou por solicitação do interessado, para requerer a modificação de critérios utilizados para a produção de atos administrativos e resoluções, instar as autoridades ao exercício de suas potestades de averiguação, inspeção e de sanção e sugerir a modificação de normas quando identificar que seu cumprimento está sendo prejudicial para a Instituição ou atente contra a dignidade humana, a ordem pública, contra os direitos humanos e universitários de seus membros.

Sua missão é ouvir e escutar o cidadão, registrar, encaminhar e acompanhar as manifestações que chegam, fazendo sempre um diagnóstico de situação para propor mudanças internas. Além disso, tem a atribuição de mediar conflitos e aperfeiçoar os processos e procedimentos internos da Instituição. Tem por valores a promoção da ética, da transparência, da moralidade, da imparcialidade, e da equidade com justiça social.

A Ouvidoria não se confunde com auditoria interna, corregedoria, comissão de ética ou sindicato. A Ouvidoria da UFRJ tem cumprido o papel que lhe cabe na Gestão da UFRJ, identificando as manifestações que chegam da comunidade interna e externa, atendendo-as de acordo com os fundamentos republicanos e os princípios constitucionais previstos no artigo 37 da CF, além dos princípios da razoabilidade e da proporcionalidade, contribuindo para o aprimoramento institucional, evitando a judicialização dos conflitos, de ordem administrativa e jurídica, ao atuar como facilitadora do diálogo interna e externamente à UFRJ.

Os canais de acesso ao cidadão, disponibilizados pela Ouvidoria da UFRJ são os seguintes: 1. Site da Ouvidoria na página eletrônica da UFRJ (www.ouvidoria.ufrj.br); 2. Atendimento presencial; 3. Por e-mail (ouvidoria@ouvidoria.ufrj.br e secouvidoria@ouvidoria.ufrj.br); 4. Por telefone (21)3938-1619/1620 e WhatsApp (21) 997824462; e 5. Por carta.

O registro de dados gerenciais e estatísticos, sobre a quantidade de solicitações (incluindo aí também os pedidos de informação), reclamações, denúncias, sugestões e elogios recebidos e sobre o atendimento/encaminhamento das manifestações apresentadas, é realizado por meio do Sistema Eletrônico de Ouvidoria-Geral da UFRJ (www.ouvidoria.ufrj.br). O referido Sistema apresenta um formulário explicativo para que o cidadão encaminhe sua manifestação (mesmo que o primeiro contato tenha sido feito por outro meio), oferecendo a possibilidade de que a mesma seja considerada sigilosa, já que a Ouvidoria recepciona o princípio da confidencialidade, de acordo com o seu Regimento Interno.

Através do mesmo Sistema, a manifestação é encaminhada ao responsável superior do órgão ou área demandada, que a deve responder à Ouvidoria, dentro do prazo estipulado pelo próprio Sistema, neste caso a UFRJ adota os prazos estabelecidos pela Lei de Acesso à Informação. Após análise da resposta da área demandada, a Ouvidoria pode aceitar ou não, caso entenda necessário solicita mais elementos, antes de retornar ao demandante, com uma resposta final ou intermediária. Também existe a possibilidade de mais de um órgão ser responsável pela resposta, por isso, o Sistema da Ouvidoria, permite desmembrar a manifestação para que todos os setores e áreas sejam notificados e ouvidos e se envolvam de forma colaborativa na solução

do problema. O Sistema, também, é preparado para oferecer relatórios estatísticos das diferentes manifestações, incluindo gráficos gerenciais, que podem ser rodados a qualquer tempo.

No tocante às manifestações recebidas pelo Sistema da Ouvidoria relativas aos pedidos de informação é preciso registrar que há uma evidente diminuição no número de demandas desta natureza, que se traduz no comprometimento da UFRJ em promover com mais frequência a transparência ativa, some-se a isso a disponibilização à população do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-Sic), um outro canal de pedido de informação , criado em consequência da Lei de Acesso à Informação, Lei 12.527/2011, que, no âmbito da UFRJ, desde a sua vigência até fevereiro de 2017 , esteve sob a responsabilidade da Ouvidoria-geral. A Ouvidoria avalia, permanentemente, o conteúdo das páginas eletrônicas das unidades acadêmicas e administrativas da UFRJ, orientando os gestores a investirem na produção de informação de transparência ativa e a criarem mecanismos mais aperfeiçoados de comunicação com a sociedade, como por exemplo, o fale conosco.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ disponibiliza a sua Carta de Serviços ao Cidadão http://www.ouvidoria.ufrj.br/images/stories/Ouvidoria/CartaServicos/CSC_Ouvidoria.pdf e, também, a Carta de Serviços das Unidades hospitalares da UFRJ , cujo link é http://cartadeservicos.ufrj.br , facilitando assim o acesso aos serviços disponíveis e uma melhor compreensão do papel da Universidade na formação da cidadania ativa e, consequentemente, na transformação da sociedade.

A Ouvidoria-geral da UFRJ , por meio de seu Sistema Eletrônico, realiza sempre ao término de cada manifestação uma pesquisa de satisfação *on line* , a ser preenchida de forma voluntária e não obrigatória pelo manifestante, cujo resultado é levado ao conhecimento do gestor responsável no sentido de dar ciência de tal avaliação e sensibilizar o próprio gestor para a a escuta empática e a necessidade do aperfeiçoamento constante de suas ações. Buscamos criar mecanismos pedagógicos de divulgação da Ouvidoria, como palestras de acolhimento aos novos estudantes, palestras de sensibilização e conscientização da importância da participação e do controle social aos gestores.

Não é papel da Ouvidoria normatizar procedimentos para a Instituição e sim estimular, orientar e cobrar, especialmente de suas unidades finalísticas, o redesenho de processos para facilitar o acesso do cidadão às informações institucionais.

Os principais serviços e procedimentos da Ouvidoria-Geral da UFRJ constam de folhetos impressos, distribuídos com regularidade nas palestras realizadas internamente ao corpo social e nas unidades acadêmicas e administrativas.

Nosso projeto Conhecendo a Ouvidoria da UFRJ, que conta com a participação de estudantes do curso de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social da UFRJ, tem sido bastante relevante. Os estudantes estagiários atuam como multiplicadores na difusão e produção de conhecimento sobre o papel da Ouvidoria Pública, como ferramenta de gestão e ao mesmo viabiliza a participação democrática e o controle social. No último ano foi produzido o folheto impresso e virtual de combate à discriminação e que indica as atribuições da Ouvidoria-Geral da UFRJ , conforme consta da página principal www.ouvidoria.ufrj.br

A Ouvidoria-Geral, no âmbito da UFRJ, propõe normas e procedimentos para as atividades da Ouvidoria, promove regularmente a capacitação dos seus servidores e dos que integram as Ouvidorias das unidades hospitalares da UFRJ em temas relacionados com as atividades de Ouvidoria, tem implementado projetos de participação e controle social, em parceria com Unidades da UFRJ, tais como o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos da UFRJ, além de promover estudos e pesquisas neste campo e de diagnosticar as tensões e conflitos sociais, apoiando a UFRJ, no que couber, na articulação junto a órgãos e agentes externos.

A Ouvidoria-Geral da UFRJ se relaciona também, externamente, com outras instituições públicas para a promoção e a defesa dos direitos humanos, tais como, Ouvidoria-Geral da União, Defensoria Pública da União, Procuradoria Regional dos Direitos dos Cidadãos, vinculada à Procuradoria Federal dos Direitos dos Cidadãos.

a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Estratégias de Comunicação

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - O processo de comunicação da **Biblioteconomia** é exercida através da participação do corpo social em eventos internos, nacionais e internacionais. Também através da literatura técnico-científica, produzida no âmbito dos projetos da unidade, publicada em periódicos especializados no pais e no exterior. A Comunicação interna é frequente, o meio de comunicação interno utilizado se dá através da troca de e-mails, bem como grupo específico em redes sociais. Além de reuniões pedagógicas e de Colegiado. As informações circulantes nos canais de comunicação adotados, permeiam assuntos pertinentes aos interesses do corpo social envolvido com a temática em questão. A comunicação do Curso de **Administração** abrange somente os atores diretamente ligados a eles – alunos, professores, técnicos-administrativos, outros cursos, unidades e instituições, organizações, dentro do escopo de interesse administrativo e acadêmico do curso. Para tanto faz-se uso da rede da FACC e da UFRJ, redes sociais, blogs. A comunicação de caráter geral é centralizada na Unidade (FACC). A comunicação interna é frequente e os canais são: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), disponível em toda a Universidade, permitindo envio de mensagens a alunos específicos, página do Facebook – Coordenação Acadêmica do Curso de Administração, página da FACC, página da UFRJ –NUPAD. O SIGA oferece essas informações. Adicionalmente, a página da FACC e da UFRJ oferecem informações gerais. O Blog da Secretaria Acadêmica da FACC apresenta informações detalhadas sobre procedimentos administrativos. A comunicação do Curso de **Ciências Contábeis** abrange somente os atores QUE ATUALMENTE ESTÃO LIGADOS diretamente ligados a eles – alunos, professores, técnicos-administrativos, outros cursos, unidades e instituições, organizações, dentro do escopo de interesse administrativo e acadêmico do curso. Para tanto faz-se uso da rede da FACC e da UFRJ (endereço eletrônico da Unidade), redes sociais, blogs. Destacamos também a comunicação com os atores que mantiveram ligação direta com o curso, dentre os quais os PROFISSIONAIS EGRESSOS do curso de Graduação em Ciências Contábeis. Tal comunicação se dá por meio das ações desenvolvidas pelo projeto de Extensão “AlumCCONT”. O AlumCCONT é uma rede de informação que tem, como principal propósito, o compartilhamento de

informações entre alunos e ex-alunos dos Cursos de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Biblioteconomia (FACC). Essa troca promove a convergência entre a expectativa de atuação profissional dos atuais alunos e as experiências de mercado dos egressos, possibilitando, assim, uma integração entre academia e mercado, bem como o levantamento de um histórico de atuação profissional e sucesso dos alunos de Ciências Contábeis da FACC. A comunicação interna é frequente e os canais são: Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA), disponível em toda a Universidade, permitindo envio de mensagens a alunos específicos, página da FACC, página do Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (PPGCC/UFRJ), e-mail da Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, Lista de e-mails dos Professores. Além da oferta de informações pelo SIGA, a página da FACC e da UFRJ oferecem informações gerais, inclusive quanto à estrutura e funcionamento dos cursos de Graduação e Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado em Ciências Contábeis) e Lato Sensu (Cursos de Especialização). Também temos o apoio do Blog da Secretaria Acadêmica da FACC, que apresenta informações detalhadas sobre procedimentos administrativos.

Instituto de Economia – IE - Visando cumprir o eixo voltado para aumentar o seu impacto sobre a sociedade, o Instituto de Economia vem realizando diversas ações focadas em uma estratégia mais ativa de Comunicação e Divulgação. Inclui-se nesse tópico a criação e execução de um programa para produzir e difundir conteúdos informacionais do IE/UFRJ na Internet e redes sociais, como no Canal YouTube, Facebook eTwitter; realização de produção audiovisual com nossos professores; e veiculação de entrevistas com professores e intelectuais que visitam o IE para participar de seminários e outros eventos. A comunicação interna da Unidade é realizada principalmente por e-mails, possuindo o IE grupos de e-mails de professores, técnicos administrativos e discentes, possibilitando listas de discussão e interação, e através de uma Intranet própria do Instituto de Economia. Todas as informações a respeito das atividades do Instituto de Economia (objetivos, recursos, duração dos cursos, regimentos, titulação oferecida, entre outras) podem ser consultadas através do site http://www.ie.ufrj.br

Faculdade Nacional de Direito – FND - Planeja-se para 2018 na Faculdade Nacional de Direito a melhoria da homepage da unidade, com atualização de informações e maior interatividade, para fins de melhorar a comunicação externa. Internamente, é frequentemente utilizado e-mails para todo o corpo social, cartazes afixados em pontos estratégicos e quadros de avisos. Planeja-se melhorias no website, mas atualmente a comunicação ao corpo social é feita por e-mail, cartazes, quadro de avisos e reuniões periódicas com corpo docente, servidores técnicos e discentes.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI a comunicação interna se dá por telefone institucional (ramal); panfletos informativos; não dispomos de protocolo nem quem faça a tramitação regular de processos administrativos. A externa por página eletrônica indisponível por problemas técnicos da UFRJ; redes sociais. Como o curso possui um corpo social pequeno, o e-mail institucional e pessoal, aliado às redes sociais, são suficientes. Quando a página eletrônica do curso estava disponível, tais aspectos listados estavam

divulgados. No atual momento, com o site indisponível por ataque de hackers e não restaurado por problemas técnicos da UFRJ, somente através de solicitação via e-mail, telefonema ou redes sociais.

COPPEAD - No COPPEAD a função comunicação é responsável pela difusão do valor criado pela instituição através de uma variedade de canais, bem como por meio de estratégia de fortalecimento da marca institucional, sua missão e valores. Reestruturada para atender melhor as demandas externas e internas, diante ao novo contexto social, a comunicação cumpre seu papel estratégico através das seguintes atribuições: 1- Participar do processo de planejamento estratégico da instituição e do planejamento tático do plano de comunicação a fim de contribuir para o alcance dos objetivos estratégicos da instituição; 2- Planejar, desenvolver e executar campanhas de comunicação para promover a marca institucional, os produtos e a conexão com os propects; 3- Planejar e promover publicidade por meio de assessoria de imprensa, considerando o corpo docente da Escola como principal fonte de contribuição para matérias na mídia impressa e on line; 4- Divulgar as atividades, ações, e reconhecimentos do COPPEAD, assim como contribuições do corpo docente para os públicos internos e externos; 5- Propor orçamento de comunicação compatível com as responsabilidades anuais; e 6- Propor campanhas e mecanismos de comunicação adequados para a divulgação e coordenação dos diferentes cursos da Escola. Diante destas responsabilidades e dos diversos meios de comunicação utilizados pela Unidade (website, redes sociais, quadros internos de comunicação, mídia indoor, intranet e assessoria de imprensa), a comunicação do COPPEAD atingiu uma efetividade relevante que é monitorada por indicadores como número de views das publicações da unidade, relatórios da assessoria de imprensa, entre outros. A Escola oferece a sociedade um canal direto para qualquer tipo de manifestação/demanda, um canal de comunicação, com a função de ouvidoria e/ou atendimento, e que se concretiza por um endereço de emai e um telefone disponibilizados na homepage da Unidade.

Guia do Aluno

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na **Biblioteconomia** esta atividade pode ser visualizada através do blog da secretaria acadêmica da Unidade http://secretariafacc.blogspot.com.br/. Na **Administração** neste momento se desenvolve um guia desse tipo, mas ainda não foi concluído. As informações podem ser obtidas no blog da Secretaria Acadêmica da FACC (http://secretariafacc.blogspot.com.br/). Em **Ciências Contábeis** tais informações podem ser obtidas no blog da Secretaria Acadêmica da FACC (http://secretariafacc.blogspot.com.br/), sendo ainda necessário que se organize e que haja uma compilação do conjunto de informações no formato de um guia, mesmo que disponibilizado no formato on-line.

Instituto de Economia – IE - No Instituto de Economia o Guia se localiza em**: (1)** Graduação: http://www.ie.ufrj.br/ index.php/ graduacao-normas/ manual-estudante; (2) Pós-Graduação: http://www.ie.ufrj.br/ images/ pos-graducao/ ppge/ Regulamento_do_PPGE_2009-11-18.pdf;

http://www.ie.ufrj.br/ index.php/ pos-graduacao/ pped/ normas-documentos#manual-do-aluno; e http://www.ie.ufrj.br/ images/ pos-graducao/ pepi/ Regulamento_PEPI.pdf

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito o Guia do Aluno é disponibilizado anualmente. Pelo link: http://www.direito.ufrj.br/images/stories/_direito/graduacao/documentos/MANUAL_FND_2014.pdf e outras informações em outros links do site: http://www.direito.ufrj.br/#

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI o site do curso está fora do ar, por problemas técnicos da UFRJ. Já está em curso um projeto, com o apoio da decania do CCJE, para a restauração do site de DGEI.

b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Instituto de Física - A principal via de comunicação externa da Unidade é através de sua página na WEB, que tem atualização praticamente diária. Nela constam informações sobre seminários, colóquios, linhas de pesquisa, laboratórios, oferta de bolsas, inscrições para mestrado e doutorado, concursos e informações institucionais. Nossa experiência mostra que este é um meio eficiente e bastante. Os assuntos de interesse profissional envolvendo professores e servidores têm um canal de e-mail próprios do IF. A comunicação entre professores e estudantes é usualmente feita via páginas específicas na WEB. Essencialmente todos os aspectos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão nas quais o IF está envolvido. Alguns aspectos administrativos relativos a concursos e outros processos seletivos também estão disponíveis. A Ouvidoria da UFRJ tem funcionado de forma adequada e eficaz para este fim. A maioria dos cursos disponibiliza páginas na WEB para a comunicação com os estudantes. Na Física Médica utilizamos os recursos de mensagem do SIGA e cada professor tem o e-mail dos seus alunos. Ambos são eficazes na comunicação. As informações sobre o projeto pedagógico do curso de licenciatura em Física são disponibilizadas aos alunos através do guia do aluno na plataforma moodle do CEDERJ em: http://graduacao.cederj.edu.br/ava/blocks/cecierj_academicinformation. Ou no guia do curso em: http://graduacao.cederj.edu.br/arquivos/informacoes_academicas. Também estão disponíveis no site http://www.if.ufrj.br/graduacao/.

Instituto de Geociências - Além das sítios dos departamentos de Geografia, Geologia e Meteorologia, a unidade mantém o site permanente atualizado com informações institucionais e chamadas ao público externo. O curso de Geografia criou uma página no Facebook para a comunicação mais efetiva com e entre os egressos. Basicamente as informações institucionais divulgam o funcionamento das atividades da unidade: cursos de graduação e pós-Graduação, as orientações gerais, como formas e períodos de ingresso, regimento acadêmico, disciplinas oferecidas, a estrutura física da unidade, as diferentes bolsas, os horários de atendimento, serviços de

biblioteca e os laboratórios disponíveis. As coordenações de curso realizam reuniões mensais. A unidade tem um catálogo anual, mas só consta o resumo dos cursos, os projetos pedagógicos dos cursos não estão na integra em nosso catálogo.

Instituto de Matemática - Internamente a comunicação é feita por lista de e-mails, diferenciada por categorias. A comunicação com os discentes é realizada via o sistema SIGA. A comunicação com o público externo se dá via o portal do IM e as redes sociais. Não temos nenhum setor dedicado a comunicação na Unidade. A comunicação é frequente, mas não sistematizada. Poderia ser mais profissional. O Instituto de Matemática utiliza os canais institucional, que neste caso é a Ouvidoria da UFRJ. Existe um colegiado próprio dos coordenadores de cursos e listas de e-mails própria de coordenadores para troca de informações e comunicação.

Instituto de Química - A principal via de comunicação externa do IQ é a sua página na WEB, que tem atualização praticamente diária. Nela constam informações sobre seminários, colóquios, linhas de pesquisa, laboratórios, oferta de bolsas, inscrições para mestrado e doutorado, concursos e informações institucionais. Este é um meio eficiente e bastante utilizado pelo público externo para conhecimento das atividades do Instituto. Internamente a comunicação é feita por lista de e-mails. A comunicação com os discentes é realizada via o sistema SIGA. A comunicação também se dá via redes sociais (twitter e facebook). O canal do facebook é bastante ativo e frequentemente veicula informação sobre as atividades da instituição e sobre avanços da Química. Também contatamos veículos da grande imprensa ou o boletim de notícias da UFRJ, quando é preciso dar maior visibilidade a uma atividade. O Informativo IQ, de circulação mensal, traz notícias sobre ciência, divulgação de pesquisas, premiações e atividades dos nossos professores, funcionários e estudantes. O Informativo já passou de sua centésima edição, atingindo não apenas a comunidade do IQ, mas também outras unidades da UFRJ. Temos uma jornalista em nosso corpo social, responsável pelo informativo e organização das atividades de imprensa na Unidade. A imagem que o Instituto de Química tem junto ao público é bastante positiva. Todos os membros da Unidade possuem email institucional. A comunicação é frequente através dessas contas de email, bem como pelos informes disponibilizados na página www.iq.ufrj.br. O facebook é bastante utilizado, principalmente quando há falta de energia na Unidade. Essencialmente todos os aspectos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão nas quais o IQ está envolvido. Alguns aspectos administrativos relativos a concursos e outros processos seletivos também são disponibilizados. Não há um serviço de Ouvidoria na Unidade, uma vez que este serviço é coberto pela Ouvidoria da UFRJ, que repassa as demandas pertinentes ao Instituo de Química. Os coordenadores utilizam os recursos de mensagem do SIGA e o e-mail dos alunos. Ambos são eficazes na comunicação. Além disso a coordenação está em contato permanente com os estudantes, o que facilita a comunicação. A Direção do IQ trabalha no sentido de criar um Guia do Aluno, que ainda se encontra em fase de concepção. A homepage do IQ disponibiliza o "Manual de Inscrição em Disciplinas", do SIGA, no item "Graduação - Informações Gerais": https://www.iq.ufrj.br/arquivos/2014/05/manual-inscricao-em-disciplinas-UFRJ.pdf A página do IQ também disponibiliza, no mesmo item, os "Critérios para Aprovação em Disciplinas Teóricas e Experimentais", aprovados conjuntamente pelo CCMN e CT: https://www.iq.ufrj.br/arquivos/2014/05/Crit%C3%A9rios-de-Aprova%C3%A7%C3%A3o.pdf

Observatório do Valongo - A comunicação interna é realizada por e-mails, e nos fóruns colegiados de deliberação ou discussão. A comunicação externa é feita através da homepage institucionais e demais ferramentas de redes sociais (twitter e facebook). O canal do facebook é bastante ativo e frequentemente veicula informação sobre as atividades da instituição e sobre avanços da astronomia. Também contatamos veículos da grande imprensa ou o boletim de notícias da UFRJ, quando é preciso dar maior visibilidade a uma atividade. A imagem que o observatório tem junto ao público é bastante positiva. Todos os membros da unidade possuem email institucional. A comunicação é frequente através dessas contas de email. A informação divulgada por email objetiva apenas notícias eventuais e informações recentes. Todas as demais informações mais perenes (objetivos, recursos, duração dos cursos, orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de currículos diretivos e docentes, incentivos e bolsas para estudantes, , serviços, procedimentos burocráticos etc.) são apresentadas na homepage institucional. A Ouvidoria da UFRJ é o canal de atendimento de demandas na Universidade. Informações relativas ao Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros, estão disponíveis no site http://www.ov.ufrj.br/wp-content/uploads/2017/11/Guia-2017.pdf

.

c) CCS – Centro de Ciências da Saúde

O CCS conta com Assessoria de Comunicação que também engloba atividades de Arte e Cultura, Imprensa e Homepage. E suas Unidades também contam com meios próprios de divulgação.

Especialmente a implantação de uma política cultural no Centro de Ciências da Saúde, surgiu da percepção da enorme demanda e da importância de unir algumas iniciativas e intenções pretendendo também a atração da sociedade. A atmosfera de arte no CCS tem sido construída desde então, através de apresentações de música, dança, teatro, poesia, entre outros. As ações motivaram a comunidade universitária e a sociedade em geral, comprovado pela grande participação nos eventos culturais e criando assim demandas específicas dessa natureza. Essa proposta de arte está baseada na participação, na Integração e na difusão da cultura.

A prática e a atividade poética e artística são um bem de inestimável valor para a sociedade. Para os ambientes Universitários, a arte tem ainda maior sentido. Agrega pessoas e pensamentos, celebra, questiona, desenvolve conceitos, e constrói cidadania. A arte vivenciada e expressada através de suas múltiplas possibilidades, enriquece ainda mais esse cenário.

O Projeto de Arte e Cultura do Centro de Ciências da Saúde, trata do encontro e celebração de manifestações artísticas e poéticas na Universidade, com o conceito de atividades livres e diversas. Contribui assim com o papel da Universidade de fomentar a cultura e o conhecimento nas suas formas mais distintas.

d) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Instituto de Psicologia - IP - Para o Instituto de Psicologia (IP), há uma clara referência à imagem pública da unidade pode ser encontrada no Ranking dos cursos de Psicologia da Folha de São Paulo[21]. A comunicação interna é feita por três sistemas: reuniões e fóruns, e-mails e intranet por meio de sistemas como o Siga. A externa é feita pelo site, e ambas estão comprometidas com a missão da unidade na medida de sua atualização constante, buscando informar seus movimentos constantes e os acontecimentos relevantes da Unidade. A comunicação interna é frequente e continuada e feita por três sistemas: reuniões e fóruns, e-mails e intranet por meio de sistemas como o Siga. Da mesma forma, existe um sistema de ouvidoria geral na universidade. As questões locais são abordadas em fóruns de comunicação ampliada entre todos os segmentos. No momento a Unidade só oferece um curso de graduação e 3 de pós-graduação. A coordenação entre estas instâncias, quando necessária, é feita pelo site do IP, por meio de orientações advindas de fóruns específicos. As principais informações acerca do conteúdo do Guia do Aluno encontram-se no site do Instituto de Psicologia, mas são igualmente partilhadas em sistemas de Intranet da Universidade como o Siga e por meio de encontros como a *Semana de Psicologia*, mas igualmente veiculados pelo Centro Acadêmico e pela direção de unidade. Questionários avaliativos para os estudantes, docentes e técnico-administrativos são produzidos por comissões voltadas para temas específicos, como a implementação do novo currículo. Em geral a circulação de informações pelo triplo sistema descrito nas questões 42 e 43, especialmente reuniões e fóruns de comunicação ampliada entre todos os segmentos.

Faculdade de Educação - FE - A Faculdade de Educação (FE) conta desde o início de 2017 com o SECULT – Setor de Comunicação, Cultura, Divulgação Científica e Cultural. O Secult é constituído por uma equipe de três servidores – uma Técnica em Assuntos Educacionais, um produtor cultural e uma assistente de administração com formação em jornalismo, além de um bolsista PIBIAC. Esta equipe é responsável por coordenar as ações de comunicação da FE, incluindo a gestão do site e página no facebook. O Secult coordena o cineclube Pedagogias da Imagem e apoia na produção e divulgação de eventos da FE. Embora recente, a equipe do Secult trouxe grande dinamismo à comunicação da FE, promovendo maior visibilidade das atividades desenvolvidas pela unidade. A equipe do Secult também é alinhada com a missão organizacional e apoia em todas as atividades para as quais é solicitada. A comunicação interna da FE é feita principalmente através dos seguintes mecanismos: 1. Lista de e-mails; 2. Site; 3. Comunicados da direção divulgados através do Secult; 4. Atas das reuniões da Congregação. As informações divulgadas incluem aspectos a respeito das atividades da Unidade e são divulgados regularmente através do site[22]. É importante salientar que, embora tenha havido avanços importantes na comunicação interna, a FE ainda procura aprimorá-la. Já em termos de imagem externa da FE, houve uma progressiva divulgação das atividades desenvolvidas na unidade, com maior procura de pesquisadores e docentes pela mídia interna da UFRJ e também pela mídia comercial a fim de buscar informações sobre pesquisas realizadas por integrantes da FE. Finalmente, a FE edita também a Revista

[21] Consultar: (http://ruf.folha.uol.com.br/2017/ranking-de-cursos/psicologia/)

[22] Estas informações estão disponíveis no site da FE: www.educacao.ufrj.br .

Contemporânea de Educação (RCE), com conceito B3 na CAPES e responde regular e prontamente às demandas e queixas encaminhadas através da ouvidoria da UFRJ.

Instituto de História - IH - O Instituto de História (IH) enfrenta a necessidade de aumentar significativamente o corpo de servidores técnico-administrativos. O volume de trabalho envolvido na produção de todas as atividades acadêmicas — trata-se de manter o funcionamento de quatro secretarias de curso, em nível de Graduação e de Pós, que deveriam abrir diariamente por treze horas seguidas, dando atendimento para mais de 100 alunos, bem como 47 professores efetivos — não tem sido suportado pelo nosso atual e diminuto número de servidores. Assim sendo, a comunicação são realizadas pelo site [23].

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais - IFCS - Em relação ao Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), as informações transitam no domínio virtual da instituição, embora a Unidade tenha vários problemas com o canal de comunicação de dados, porque esta situada em um prédio histórico no Largo de São Francisco de Paula, no Centro do Rio de Janeiro. O prédio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural (INEPAC), limitando a ampliação do domínio virtual. Contudo, a Unidade atua na sua comunicação via site, rede social (facebook), emails institucional, memorandos, telefonia, Siga e whatsapp. A comunicação poderia ser aperfeiçoada se houvesse um funcionário destinado exclusivamente a prestar assessoria de comunicação à Unidade. É importante dizer que a intranet também é utilizada atualmente por todos os setores administrativos e de ensino. Assim, é possível mandar mensagens individuais e coletivas para professores, alunos e funcionários. Atualmente, a secretaria acadêmica está desenvolvendo uma reedição do manual do aluno, com todas as informações relevantes relativas ao seu curso. As informações divulgadas estão nos sites da unidade e da própria universidade. Este recurso está disponível no link: https://ifcs.ufrj.br/images/Manual_Estudante_LCS_2012_1_1.pdf. Importa dizer que a Unidade está ligada ao sérico de ouvidoria da UFRJ e que recebe as manifestações e repassa para o gestor do IFCS.

Escola de Serviço Social - ESS - Já a Escola de Serviço Social (ESS), Em termos de divulgação de suas atividades, tem investido na reformatação da sua Home Page e em demais ações/informações previstas na Lei de Acesso à informação, divulgando seus objetivos, cursos (com todas as informações pertinentes), orientação sobre a formação, regimentos sobre admissão, titulação oferecida, lista de docentes, (com seus respectivos currículos), serviços, procedimentos burocráticos etc. Cabe destacar que a Unidade não dispõe de Ouvidoria própria, mas investe no atendimento telefônico e presencial. Usa lista de e-mail com todo o corpo social da ESS para divulgar amplamente ações e informações.

Escola de Comunicação - ECO - A Escola de Comunicação (ECO) oferece todas as informações necessárias acadêmicas necessárias por site [24]. Para os alunos do Curso de Mestrado, há o "Manual do Bolsista". Nele, o discente encontra as normas para concessão e manutenção das bolsas oferecidas. O Manual do aluno pode ser

[23] Consultar: http://www.historia.ifcs.ufrj.br/instituto.php
[24] Consultar: http://www.eco.ufrj.br

acessado também através do site[25]. Outros instrumentos são comumente empregados como forma de comunicação: reuniões plenárias mensais (com a presença dos docentes, de dois representantes discentes e de um funcionário), discussões por meio de correio eletrônico e seminários internos de cada Linha de Pesquisa. No âmbito da parceria entre a ECO e os estudantes, estão previstos cursos compartilhados, organização de eventos, intercâmbio entre professores e alunos e publicações.

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH - Por último, conforme o NEPP-DH, um dos obstáculos mais destacados para o cumprimento da missão institucional é o diminuto corpo docente e de servidores técnico-administrativo. Esse fato dificulta a ampliação de uma proposta de atendimento para os discentes. Contudo, a comunicação é feita por site [26] e email institucional. A partir de 2012, com a entrada dos alunos nos cursos de lato sensu e de stricto sensu a participação desses se intensificou na elaboração e desenvolvimento das formas de avaliação do trabalho docente para fins acompanhamento do trabalho didático-pedagógico. Os alunos concluintes do curso de lato sensu Políticas Públicas e Cultura de Direitos produziram uma avaliação minuciosa sobre os cursos. Tal modelo de avaliação ainda é amplamente discutido pela Unidade. O mesmo servirá de guia para experiências futuras. Embora não seja sistemática, a atual direção do NEPP-DH procurou promover encontros que dessem conta de temas relevantes. Um dos mais importantes foi a realização de plenária para a discussão do PDI.

e) CLA – Centro de Letras e Artes

Escola de Belas Artes – EBA - Para uma comunicação eficaz a Escola de Belas Artes entende que é necessário o conhecimento do uso das técnicas comunicacionais que propiciem criar pelas relações com os públicos internos e externos um ambiente de diálogo em sintonia com a Missão e Visão da IES, de sua imagem com coerência a sua filosofia de atuação como instituição educacional. A assessoria de comunicação se dá principalmente pelo seu *website*, por e-mails específicos (secretária, diretor, coordenador de curso, chefe de departamento e com as diversas direções adjuntas). A comunicação interna é frequente, as consultas são feitas através de reuniões departamentais. Todos os departamentos são consultados e levam a Congregação os resultados dessas pesquisas. Ocasionalmente pode ocorrer reuniões abertas com os docentes, técnicos-administrativos e discentes para discutir temas relevantes para comunidade. As informações divulgadas no site da EBA dizem respeito as suas atividades, nome de docentes, técnicos-administivos e informações sobre seus 13 cursos. Normalmente os editais, os convênios, as monitorias e as bolsas oferecidas tem destaque na primeira página do site da EBA. Regimentos e informações mais restritas são fornecidas em contato direto com coordenadores de curso. Há serviço de ouvidoria na Unidade: utilizamos a Ouvidoria da UFRJ. Todas as manifestações são avaliadas e encaminhadas as respostas. O Guia do Aluno é composto por páginas da web. Não consta o projeto pedagógico dos cursos, mas a listagem das disciplinas com os créditos. O horário de cada disciplina é oferecido

[25] Consultar: Documentos/Formulários: http://www.eco.ufrj.br/ppgac/?page_id=6.
[26] Consultar: http://www.nepp-dh.ufrj.br/

em tabela separada e disponibilizada no início de cada semestre. Para maiores detalhes acessar - www.eba.ufrj.br.

Faculdade de Letras – FL - As estratégias de comunicação interna e externa estão sendo aprimoradas no sentido de atender a Legislação do direito à informação, nesse sentido , a partir de 2018, será criada uma secretaria de informação para aprimorar a comunicação que por mais convencionais, quer com meios midiáticos, buscando simplificar e tornar acessível a todos. Nesse sentido, é necessário ainda capacitar muitos servidores. Atualmente, a comunicação é realizada por internet, FB, e-mail, por meio impresso, quador de horários. A comunicação interna é realizada por avisos por e-mail e por telefone. Precisamos aprimorar a comunicação com o grupo de surdos e cegos. Não temos equipementos em braille e servidores capacitados para esse atendimento na Unidade. Estamos revendo o Guia do Aluno divulgar a partir de 2018.2, no sítio da Faculdade de letrase também pot FP, da seção de ensino de graduação e apoio acadêmico e assistência estudantil. Ainda estamos elaborando um questionário para aferir a circulação de informação.

f) CT – Centro de Tecnologia

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – Coppe - A Coppe conta com uma Assessoria de Comunicação responsável pela divulgação das atividades da instituição com a sociedade e a mídia. O Planeta Coppe é o site de noticias da instituição (http://www.coppe.ufrj.br/pt-br/planeta-coppe-noticias/noticias) e está também nas diferentes redes sociais (Facebook, YouTube, Instagram e Twitter). A Unidade tem uma imagem pública muito boa na sociedade. A comunicação com a sociedade é efetiva. O sítio na Internet da Coppe divulga as informações da instituição, dos programas, dos cursos, da vida acadêmica, tecnologia e inovação, pesquisa entre outros. Neste, existe um espaço específico para a divulgação de informações aos alunos – Vida Acadêmica (http://www.coppe.ufrj.br/pt-br/vida-academica/informacoes-para-o-aluno). Cada um dos 13 Programas tem seus sítios e alguns utilizam as redes sociais para dar maior visibilidade às ações ou mesmo à divulgação de conhecimento sobre os temas de pesquisa na área específica. Todo e qualquer assunto de interesse da Unidade é divulgado por suas Diretorias e Assessoria de Imprensa da Coppe. A comunicação interna é frequente e adequada, por meio de e-mails, de listas de e-mails para assuntos e grupos específicos e dos sites da Coppe e dos Programas de Pós-Graduação da Coppe. Os sistemas de informação utilizados para o acompanhamento acadêmico são o SIGA e o CtrlCOPPE (este último para controle interno dos alunos dentro dos programas).

Escola de Química – EQ - Uma das estratégias da EQ para ter sua relação e comunicação com a comunidade externa da área é através da formação do seu Conselho Consultivo (CC), um órgão da Direção da Escola, que se reúne de três em três meses e que fornece subsídios para o estabelecimento de políticas e ações de integração entre a EQ e os diferentes agentes sociais ligados direta ou indiretamente às atividades do setor produtivo, com

os seguintes objetivos: I - Identificar demandas sociais atinentes às atividades dos diferentes agentes do setor produtivo; II - Contribuir para o estreitamento de uma relação bidirecional entre a Escola e empresas, instituições de fomento de ciência e tecnologia, órgãos reguladores, entidades de defesa do consumidor e organizações não governamentais voltadas para a segurança e preservação ambiental; III - Orientar as alterações nas grades curriculares e programas extracurriculares; e IV - Aconselhar as ações de divulgação e promoção das atividades da Instituição. A comunicação interna na unidade se dá através de e-mails específicos a grupos de professores, funcionários e alunos, através do DAEQ com da comunicação do sistema SIGA, e através da página da EQ. Notícias importantes e destaques são divulgados na página da EQ em www.eq.ufrj.br. A página foi recentemente reformulada buscando explicitar de forma mais organizada cada área tornando mais fácil o acesso. São disponibilizadas informações a cerca da unidade, cursos de graduação, pós-graduação, notícias relevantes, comunicados, dados sobre a unidade e descrição de seu corpo docente e de funcionários, entre outras pertinentes. Não há serviço de ouvidoria na unidade. As reclamações são feitas diretamente a direção e diretorias adjuntas da unidade. Foram criados e-mails específicos visando facilitar os canais de comunicação entre os reclamantes e cada setor. Todas as informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, e horários de funcionamento são disponibilizadas na página da EQ, no link graduação em www.eq.ufrj.br.

Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES - O NIDES divulga as atividades através das mídias eletrônicas site (www.NIDES.ufrj.br), Facebook (@ufrjNIDES) e Instagram (ufrjNIDES). Estes são utilizados especialmente para as comunicações externas, mas também para a comunicação interna, uma vez que o Núcleo é composto de projetos, laboratórios, grupos de pesquisas, parceiros externos (comunidades, associações, movimentos…), além de algumas atividades administrativas (ex: processo seletivo de candidatos ao mestrado) que são comunicadas também por estas vias. O histórico das atividades relatadas nestas mídias, através de fotos, vídeos e textos, são os registros mantidos até o momento. Não há produção de livro ou relatórios anuais referentes às ações da diretoria de comunicação. No site www.NIDES.ufrj.br há informações a respeito dos seguintes aspectos da Unidade: identidade, objetivos, mestrado profissional, lista de currículos dos docentes, informações sobre o processo de admissão, regimento de admissão, titulação, etc. Há ainda informações sobre os programas de extensão com link para os sites dos mesmos, informações sobre as diretorias, organograma funcional do NIDES, localização e outros procedimentos burocráticos. A Unidade possui uma Diretoria de Comunicação comprometida com as atividades desenvolvidas pelos diferentes grupos que a integram. Acompanha e divulga, em tempo real, as atividades em andamento e realizadas (eventos, palestras, seminários, mini-cursos, rodas de conversa, visitas técnicas...) conforme as imagens enviadas ou compartilhadas pelos participantes dos projetos e organizadores dos eventos. Conta com o Grupo de Educação Multimídia (GEM - UFRJ) do Instituto de Letras, que contribui com os projetos através da equipe de professores e bolsistas na criação de identidade visual, logomarca, cartilhas, pôsteres, material educativo, além das oficinas de animação e vídeo sempre presentes no Festival UFRJ Mar e disponibilizadas em cursos de curta duração. Na atual diretoria, a equipe é composta por uma professora, 4 bolsistas de projetos e voluntários, que variam conforme a disponibilidade de tempo e interesse destes. Por vezes, há funcionários da UFRJ envolvidos com os

eventos, que contribuem com a comunicação, mas com o escasso número de funcionários do NIDES ainda não foi possível designar uma equipe fixa com habilidades específicas da área de comunicação, gestão da imagem, design, assessoria de imprensa, relações públicas e institucionais, no entanto, por se tratar de uma universidade, esta diretoria recebe bolsistas e alunos estagiários que desejem aprimorar seus conhecimentos nas diferentes áreas da comunicação e produção de conteúdo. Em 2017, o SOLTEC (Núcleo de Solidariedade Técnica), laboratório integrante do NIDES, providenciou o contrato de equipes para gravação e edição de vídeos, visando a divulgação da visão e propósito da Unidade, aumentando a qualidade da comunicação da Unidade. A Unidade possui salas e laboratórios em diferentes locais na UFRJ, além de campos externos, de acordo com os locais dos projetos em desenvolvimento. Portanto, não possui uma sala especifica para cada diretoria, sendo os equipamentos de registro de imagens (câmeras filmadoras, fotográficas, laptops, HDs externos e acessórios) emprestados dos laboratórios parceiros ou empréstimo pessoal ou pela reitoria da UFRJ. A comunicação interna da Unidade ocorre frequentemente através de e-mail, grupo de whatsapp e reuniões mensais da diretoria. Outra técnica para aprimorar a comunicação interna ocorre quando integrantes de diferentes laboratórios fazem atividades em conjunto, sendo esta uma prática comum, por se tratar de um grupo interno pequeno e as ações serem colaborativas. Não há serviço de ouvidoria na Unidade, no entanto, faz-se um esforço para responder com brevidade os contatos realizados via mídias eletrônicas.

Escola Politécnica – Poli - Os objetivos da comunicação social da Escola Politécnica são: (i) criar de uma imagem positiva da Poli frente à imprensa e à sociedade; (ii) buscar gerar mídia espontânea nos veículos de comunicação através de sugestões de pauta e releases enviados; (iii) criar matérias semanais ou mensais com temas de interesse geral como, por exemplo, responsabilidade Social (quem faz, qual projeto, impacto) para, de acordo com a matéria, enviar para mídias externas, através de releases/sugestões de pauta com possíveis entrevistas com pesquisadores ou alunos da Escola Politécnica. Para tanto, a Poli conta com uma jornalista responsável pela assessoria de comunicação, sendo ela quem faz a divulgação das atividades e eventos realizados através do site da Poli (http://www.poli.ufrj.br) e nas redes sociais, principalmente o Facebook. No que se refere à comunicação com o público interno, a Poli possui um jornal eletrônico (Poli Notícias) que divulga semanalmente os principais eventos e as mais recentes realizações dos professores e alunos da Escola Politécnica. Além do jornal eletrônico, e-mails são usualmente utilizados para comunicação da diretoria com os professores e alunos; e-mails são, inclusive, considerados na Poli como meio de comunicação oficial para os alunos. Para tanto, cada aluno recebe, ao ingressar na Poli, um endereço de e-mail (xxxxx@poli.ufrj.br) que poderá utilizá-lo mesmo após sua graduação. Cada um dos seus treze cursos e doze departamentos possuem *sites* onde são divulgados todos os dados relativos aos cursos e às atividades acadêmicas, os laboratórios, as linhas de pesquisa dos professores e os editais.

g) Campus Duque de Caxias

A comunicação interna se dá através do site Institucional, onde são colocadas as notícias mais relevantes assim como são publicados processos e resultados de concursos. No site também são colocadas as ATAS das deliberações do Conselho Deliberativo e os vídeos das sessões; Utilizamos o e-mail institucional para informes e comunicação e realizados reuniões para trabalhos específicos. A comunicação formal ocorre através de Memorandos e Processos Administrativos;

A comunicação externa também é realizada através do site. A Comunicação com a Reitoria se faz de forma presencial e participando dos diferentes colegiados superiores: CSCE, CEG, CEPG, Câmaras Técnicas, através de e-mails, e de maneira formal.

No nosso caso, a ouvidoria é ao nível da universidade, centralizada na reitoria. O Sistema de informação utilizado pelos coordenadores é o SIGA. A comunicação dos Coordenadores com os alunos é através do SIGA, onde a comunicação é eficaz. A comunicação entre os coordenadores é presencial, pois eles dividem a mesma sala e por e-mail.

Para os alunos que ingressam em um de nossos cursos, existe uma apresentação formal do Campus e dos cursos assim como um kit de informações é fornecido durante a recepção de calouros. A recepção de calouros é realizada pelos coordenadores de curso, pela Direção do Campus, pela Coordenação de Extensão e pela Codesa. Não possuímos questionários para os estudantes, docentes e técnico-administrativos indagando e avaliando as estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações.

h) Campus Macaé

Em Macaé, a SuperTIC trabalha para projetar e manter toda infraestrutura de equipamentos e sistemas de informações e comunicação em Macaé, e assim garantir a todos um acesso de qualidade a todos os serviços oferecidos. Assim, tem por missão, prover meios e soluções tecnológicas para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão além das atividades administrativas da universidade.
Desta forma, o objetivo é que seja oferecido aos alunos, técnico-administrativos e professores do Campus, toda a infraestrutura de acesso à informação e comunicação, a fim de que possam desempenhar da melhor maneira possível, suas atividades diárias, essenciais para o bom funcionamento da instituição.
Em termos históricos, em meados de 2010, a TIC em Macaé dispunha de 6 servidores para atender a uma infraestrutura tecnológica ainda precária. No decorrer destes anos, foram tomadas várias frentes no sentido de angariar recursos tecnológicos capazes de atender a demanda necessária de toda a UFRJ em Macaé.
A TIC – Macaé, desde então, foi apoiada pela Superintendência de TIC da UFRJ, que traçou metas baseadas nas estratégias consolidadas em 2011 com o PDTIC da UFRJ, conforme as recomendações da Instrução Normativa 04/2008 (IN4) e outras orientações no âmbito da contratação e execução dos serviços de TI, com o objetivo de melhorar o processo de governança em tecnologia da informação (TI) na administração pública. Esse esforço

gerou um movimento no sentido de criar condições que buscassem desenvolver, atualizar e revisar constantemente o processo de gestão dos recursos de TI nas instituições públicas.

Seguindo as metas estipulas no PDTIC 2011, visou-se a busca por melhores condições do acesso à internet de todo o Campus UFRJ Macaé, que contava somente com um link de 256Kbps no NUPEM e um link de 2Mbps no Polo Cidade Universitária, providos pela Prefeitura de Macaé. Como solução, foi solicitado à Rede Nacional de Pesquisa (RNP) links de fibra óptica nos dois Polos, em Macaé, que inicialmente eram de 6Mbps. Com a criação de mais três Polos (Ajuda, IMMT e Centro de Estudos), foi solicitada a instalação de mais links.

A UFRJ conta com uma Central Telefônica que atende o Polo Universitário parcialmente, pois os módulos habitacionais da engenharia não contam com ramais. Já no NUPEM, antes da criação da TIC-Macaé, já existia uma infraestrutura com uma central telefônica com três linhas analógicas ligadas a este equipamento.

Como não existia uma equipe de TIC em Macaé, as necessidades de sistemas de informações não eram atendidas, o que não possibilitava a busca por soluções de softwares que facilitasse as condições de trabalhos dos vários setores administrativos, bem como para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A SuperTIC conta atualmente com uma equipe de dezoito funcionários, composta por servidores concursados e alunos bolsistas da instituição, distribuídos entre os Polos Cidade Universitária e Barreto/NUPEM. Os demais polos, apesar de ainda não possuírem infraestrutura adequada para comportar membros da TIC, também recebem atendimento, porém mediante a agendamento prévio com a equipe.

As atividades prestadas à instituição estão compreendidas entre, (1) prestar suporte técnico aos computadores e derivados eletrônicos que utilizam acesso à internet, através da equipe de suporte da TIC e do sistema de abertura de chamados no portal HelpTIC (https://suporte.macae.ufrj.br); (2) desenvolver soluções de sistemas de informação, tais como sistema online de agendamento de alojamento, criação da nova intranet da universidade, portais eletrônicos para o campus, que atendam às necessidades de acesso às informações acadêmicas e institucionais pelo público através das páginas oficiais (www.macae.ufrj.bre www.macae.ufrj.br/nupem), bem como ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para auxiliar professores e alunos com a logística das disciplinas ao longo dos semestres; oferecer também serviços como (3) correio eletrônico institucional, entre outros.

A TIC também trabalha com uma política de contribuição para a formação dos alunos bolsistas, selecionando através de processo seletivo a cada período de 12 ou 24 meses, alunos dos diferentes cursos oferecidos pela instituição, garantindo assim através da interdisciplinaridade, a possibilidade de crescimento acadêmico para os mesmos, oferecendo-os a oportunidade de trabalhar na área da tecnologia da informação e comunicação e adquirir assim experiência e horas de estágio comprovadas mediante certificado oficial.

Atualmente, a TIC dispõe de três links dedicados de internet via fibra óptica com capacidade de 60Mbps, provido pela Rede Nacional de Pesquisa, capaz de oferecer acesso a quatro (Polo Universitário, Ajuda, NUPEM e IMMT) dos cinco principais Polos do Campus. Para isso, foi montada uma infraestrutura bem desenvolvida que conta com centrais de compartilhamento e redistribuição de rede pelos polos com equipamentos CISCO, monitoradas remotamente em tempo real pelos analistas e técnicos alocados no Polo Cidade Universitária e Polo Barreto. Garantindo assim a agilidade no trabalho dos servidores, alunos e professores da instituição, que cada vez mais necessita da web para ser desempenhado.

Os computadores e equipamentos patrimoniados, tanto antigos como recém-chegados, passam periodicamente por manutenção da equipe de suporte da TIC, a fim de garantir-lhes o correto funcionamento e maior comodidade para alunos e professores. O relacionamento da equipe de suporte com a comunidade acadêmica é direto e imediato, funcionando por tanto, no intuito de atender com o prazo máximo de 24 horas às solicitações dos alunos, técnicos e professores da instituição.

3.6. Política de Atendimento aos Discentes – Dimensão 9

A então **Superintendência de Políticas Estudantis - SuperEst**, atual **Pró-Reitor de Políticas Estudantis**, concentrou as ações de atendimento ao estudante, que têm como principal fim a permanência dos discentes. Criada em 2011, a SuperEst localiza-se na estrutura da UFRJ vinculada diretamente ao Gabinete do Reitor. Tem como missão o planejamento, a coordenação, o acompanhamento e a avaliação dos programas e ações direcionados à comunidade discente, buscando a consolidação de uma ampla política de atendimento e assistência aos discentes da UFRJ, a disponibilização de condições adequadas para acesso e permanência, bem como para o bem viver na Universidade, bom aproveitamento, aprendizado e excelência acadêmica. Tem como objetivos:

- Ampliar os programas de assistência estudantil já existentes e proposição de novas ações a serem traçadas/buscadas pela instituição;
- Programar ações que visem à permanência dos estudantes, particularmente os que se adequam ao perfil de estudantes a serem assistidos pelo PNAES;
- Acompanhar o processo de seleção e aplicação das bolsas de natureza assistencial, decorrentes de políticas de ações afirmativas traçadas pela universidade;
- Coordenar e apoiar as ações de natureza socioculturais voltadas ao corpo discente ou organizadas por entidades estudantis;
- Articular junto às instâncias da área de saúde da universidade ações que visem à política de saúde do estudante;
- Dar suporte e acompanhamento das ações que visem à política de alimentação ao corpo discente;
- Acompanhar as atividades da(s) Direção(ões) da(s) Residência(s) Estudantil(is), presidindo o Conselho de Administração das Residências Estudantis (CONARE); e
- Promover ações para melhores condições de acessibilidade e desempenho acadêmico de alunos com deficiência física.

A SuperEst organiza-se em divisões com finalidades mais específicas e concentrando ações em diversas frentes junto ao corpo discente, descritas a seguir.

Divisão de Apoio ao Estudante – DAE - A Divisão de Apoio ao Estudante – DAE é responsável pela coordenação e implementação das bolsas do Programa de Auxílio ao Estudante (modalidades Bolsa Auxílio e Moradia Estudantil) e da Bolsa de Acesso e Permanência (BAP), concedida aos ingressantes por reserva de vagas na modalidade renda. Os critérios de enquadramento e seleção são regulados pela resolução CONSUNI nº 21/11. Cabe destacar que as bolsas Auxílio e Moradia podem ser renovadas, desde que cumpridas as exigências dispostas nos seus editais de seleção. Quanto à Bolsa de Acesso e Permanência, esta não oferece possibilidade de renovação e os alunos com comprovada necessidade foram orientados a migrarem para as bolsas Auxílio ou

Moradia. Além destes benefícios assistenciais oferecidos pela UFRJ, foi ainda efetuada a orientação e inscrição dos estudantes que se enquadravam no programa de Bolsa Permanência, oferecido pelo MEC. Ressalta-se, ainda, que outras modalidades de bolsa não assistenciais ofereceram, indiretamente, apoio a estudantes em situação de vulnerabilidade, podendo, inclusive, serem acumuladas com as bolsas assistenciais. Neste quesito, destacam-se as bolsas ligadas às pró-reitorias de graduação, de pesquisa e de extensão:

- Bolsas de Iniciação Científica (CNPQ e UFRJ);
- Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX-UFRJ;
- Programa Institucional de Bolsas para Cursos de Extensão – PIBCE-UFRJ;
- Programa Institucional de Fomento a Cultura e ao Esporte – PRÓ-CULTURA E ESPORTE;
- Bolsas de Monitoria;
- Bolsas de Monitoria de Apoio Pedagógico;
- Programa de Atividades Extracurriculares de Apoio aos Laboratórios de Informática de Graduação (PAEALIG);
- Programa de Bolsas de Iniciação Artística e Cultural (PIBIAC); e
- Programa de Bolsas em Projetos de Desenvolvimento Institucional (PBPDI).

Residência Estudantil - São conhecidos os ganhos em termos de aproveitamento escolar que podem alcançar estudantes que contam com residência e alimentação no campus universitário onde estudam. Isso é tanto mais válido quando se fala de estudantes com renda familiar mais baixa. Uma política decidida de residência universitária pode, em curto espaço de tempo, propiciar: rápida e expressiva redução da evasão escolar; rápida melhoria no rendimento escolar dos estudantes residentes, mormente daqueles integrantes de famílias de baixa renda; rápida melhoria do rendimento escolar médio; possibilidades de implementar efetivamente uma política de mobilidade acadêmica nacional e internacional. A Cidade Universitária conta com Residência Estudantil, fundada nos princípios de:

- Residência para os diferentes segmentos da comunidade universitária – estudantes de graduação e pós-graduação, docentes, servidores técnico-administrativos;
- Integração dos edifícios residenciais no conjunto do tecido da CIDUNI, nos diferentes Centros de Convergência;
- Integração, em cada edifício residencial, de moradores de diferentes tipos e segmentos da comunidade, de modo a evitar processos segregadores; e
- Prioridade à residência estudantil com subsídio total.

A UFRJ lida com o desafio de superação da ideia de "edifício depósito", refletida na sua construção, rumo a uma política de urbanização da Cidade Universitária, cada vez mais caracterizada pela convivência de usos múltiplos e usuários diferenciados, atividades variadas, densidades, propiciando uma rica e permanente sociabilidade universitária. Em 2016, o bloco masculino do edifício encontrava-se em reforma, com previsão de término para fevereiro de 2017, de acordo com atualização do PDI publicada em 2014.

De forma semelhante, a Política de Alimentação busca garantir que hajam oportunidades efetivas de formação integral ao conjunto dos estudantes, em particular àqueles de famílias de baixa e média renda. Oferecer uma alimentação de qualidade, equilibrada e accessível, como sabido, é da maior importância para favorecer a permanência dos estudantes no espaço universitário, dedicando-se integralmente aos estudos, sendo também importante meio de combate à evasão. Atualmente, os estudantes têm acesso a cinco Restaurantes Universitários, sendo um próximo à FL, um próximo à EEFD (Restaurante Edson Luiz), um próximo ao CT, um próximo ao CCMN e um no Centro de Convergência CCJE-CFCH-CLA. No entanto, há uma demanda crescente de alimentação, especialmente nas Unidades afastadas da Cidade Universitária. A construção de um Restaurante Universitário é uma cobrança frequente dos estudantes do Campus Macaé, demanda priorizada no PDI, com previsão de término para fevereiro de 2017.

O Programa de Auxílio ao Estudante é regulamentado pela Resolução CEG nº 01/08 e a Residência Estudantil pelo Regimento Interno, publicado no Boletim UFRJ nº 17 - 29 de abril de 2011 - EXTRAORDINÁRIO/2 Identificamos como pontos positivos as ações desenvolvidas nas seguintes áreas:

1) Cultura: Edital de Apoio a Eventos Estudantis que tem por objetivo estimular as iniciativas dos próprios estudantes em realizar eventos na Universidade, reconhecendo essas ações como importantes espaços para a construção da cidadania e da gestão participativa.
2) Esporte:

   - Programa de Esporte Participação, desenvolvido em parceria com Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), que tem por objetivo proporcionar um espaço para a prática de atividade física orientada voltada para a manutenção/melhora da saúde e da qualidade de vida.

   - Programa Esporte Representação, desenvolvido em parceria com a Escola de Educação Física e Desportos (EEFD), que consiste na formação das equipes representativas da UFRJ para a participação das competições a nível local, regional e nacional do calendário da Federação Universitária do Rio de Janeiro (FEURJ) e da Confederação Brasileira do Desporto Universitário (CBDU)

3) Saúde: Articulação com as unidades assistenciais da UFRJ, viabilizando o encaminhamento para as seguintes modalidades de atendimentos da saúde física e mental: Saúde da mulher, saúde do homem, fisioterapia, testagem para DSTs, clínica médica, pré-natal, parto e puerpério, atendimento psicológico e psiquiátrico.
4) Programa de Auxílio ao Estudante: consiste na oferta da Bolsa Auxílio e do Benefício Moradia Emergencial, visto que desde 2013 não dispomos de vagas ociosas na Residência Estudantil. Destacamos que, para além do Programa de Auxílio ao Estudante, também implementamos a Bolsa de Acesso e Permanência, específica para os ingressantes pelas modalidades de renda da Ação Afirmativa.

Como pontos negativos, podemos destacar:

1) Falta de recursos: As ações da assistência estudantil são garantidas, principalmente, através do PNAES (Programa Nacional de Assistência Estudantil), uma política de caráter nacional. No entanto, os

recursos destinados a este programa estão muito aquém das necessidades e são quase totalmente destinados ao pagamento de bolsas, impossibilitando a ampliação das ações destinadas à assistência estudantil.

2) Estrutura Física: Ainda não conseguimos reestruturar plenamente o funcionamento da Superest após o incêndio que atingiu o prédio da Reitoria em 2016. Nossas divisões continuam funcionando de forma improvisada e descentralizadas, o que dificulta a comunicação e o bom andamento do trabalho.
3) Falta de servidores: Possuímos aproximadamente 7.000 estudantes beneficiados pelas ações da assistência estudantil e apenas 35 servidores no quadro da Superest, o que vem inviabilizando a ampliação de nossas ações para além deste contingente já atendido.

N.º de Estudantes com bolsas por modalidade: Bolsa Acesso e permanência – 1031, Bolsa Auxílio – 3258, Benefício Moradia Emergencial – 445, Bolsa Alimentação Emergencial Macaé – 100, Bolsa Alimentação Emergencial Xerém – 29, Bolsa Manutenção – 62, e Auxílio Emergencial do Estudante - 228. N.º de eventos realizados envolvendo estudantes: 25 eventos realizados através do Edital de Apoio a Eventos Estudantis

a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Políticas de Acesso, Seleção e Permanência de Estudantes

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - As condições de acesso ao curso de **Biblioteconomia** são estabelecidas pela Coordenação de Acesso, da PR-1/UFRJ, que executa o processo de seleção adotado pelas políticas de inclusão e acesso da universidade, tanto por ação afirmativa como por livre concorrência. O Acesso e as condições de seleção ao curso de **Administração** são definidos pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. A permanência dos estudantes é definida pelas normas da UFRJ. A relação com as políticas públicas é descrita no Plano Pedagógico do Curso. Além do acesso dos estudantes ser franqueado à Coordenação Acadêmica, há a COAA e o Corpo de Professores Orientadores, onde cada aluno, ao entrar no curso, é alocada com um professor orientador. O Acesso e as condições de seleção ao curso de **Ciências Contábeis** são definidos pela Coordenação de Acesso da PR-1 UFRJ. A permanência dos estudantes é definida pelas normas da UFRJ. A relação com as políticas públicas é descrita no Plano Pedagógico do Curso. Além do acesso e permanência dos estudantes ser franqueado à Coordenação Acadêmica, há também a COAA.

Instituto de Economia - A partir de 2011, com a criação do curso noturno no Instituto de Economia, passamos a ter duas turmas de 40 alunos a cada semestre no turno integral e uma turma de 40 alunos por ano no noturno, totalizando 200 alunos por ano. Há anda ingresso de alunos por mudança de curso, transferências externa especial, isenção de vestibular e reingresso, nestes casos, não há número fixo de vagas.

Faculdade Nacional de Direito – FND - A política de atendimento aos discentes na Faculdade Nacional de Direito fica sob a responsabilidade da Coordenação de Graduação e da Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), que atuam no sentido de atender a necessidade dos alunos, principalmente os vulneráveis. Os alunos que apresentem problema de qualquer natureza são encaminhados para a COAA, que passa a prestar toda a assistência possível no âmbito da Unidade e o aluno é informado sobre as possibilidades de auxílios prestados pela UFRJ.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Cada discente é acompanhado por um professor-tutor ao longo do curso. Segundo o Regimento do curso: "Todo aluno matriculado terá seus estudos supervisionados por um orientador acadêmico, designado pela COAA dentre o quadro de docentes orientadores acadêmicos." As políticas de permanência incluem bolsas de auxílio financeiro, fornecidas pela UFRJ, para discentes em situação de comprovada carência econômica. As políticas de acesso e de seleção são estabelecidas em portarias da UFRJ e essas determinações são seguidas pelo curso. As duas principais modalidades de acesso são: concurso vestibular e transferência interna.

Participação dos Estudantes em Atividades

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A participação dos estudantes da **Biblioteconomia** em atividades de ensino é vivenciada no Programa de Monitoria, oferecido pela universidade, assim como pelos estágios obrigatórios e não obrigatórios. O incentivo ao intercâmbio estudantil é estimulado, porém não existe uma política própria do setor que ampare institucionalmente essas ações, contamos, quando a demanda surge, com os programas e serviços institucionalmente adotados pela Diretoria de Relações Internacionais (DRI) http://www.dri.ufrj.br/index.php/pt/ do Gabinete do Reitor da UFRJ que tem como função trabalhar pela inserção internacional da universidade em prol de seus estudantes, professores e técnicos administrativos. O curso de **Administração** não dispõe de regras específicas quanto a isso, pois todas essas questões são de caráter institucional da Unidade e por ela definidas. Todas essas questões, em **Ciências Contábeis**, são de caráter institucional da Unidade e por ela definidas. O curso não dispõe de regras específicas. Porém participa regularmente dos editais voltados para a seleção e manutenção de alunos monitores e dos demais editais realizados para a seleção de iniciação científica. Há também a preocupação com a inserção dos estudantes nas atividades de extensão, materializadas por meio da participação dos estudantes em disciplinas componentes da estrutura curricular do curso, que apresentam tal característica, bem como também em projetos coordenados por professores do departamento. É comum também o direcionamento dos estudantes à coordenação que trata das relações institucionais e internacionais da UNIDADE.

Instituto de Economia – IE - No Instituto de Economia as atividades de estágio, tutoria e iniciação científica são amplamente divulgadas entre os alunos dos IE, de forma que não há dificuldades para a seleção de monitores para as disciplinas ofertadas. Ademais, a existência de diversos grupos de pesquisa no IE, favorece a inserção dos alunos nas atividades de pesquisa.

Faculdade Nacional de Direito – FND - O curso de Direito atualmente está entre os cursos da UFRJ, que mais estimula alunos na realização de intercâmbios internacionais e mobilidades no âmbito nacional, possuindo inclusive um Setor Próprio para tratar de intercâmbios, que é composto por professores que tiveram experiências no exterior e repassam essa vivência aos launos, além de estimular os alunos, o setor em questão auxilia na elaboração de planos de estudos e orientações sobre as instituições nacionais e/ou internacionais. A Faculdade de Direito recebe semestralmente um grande número de alunos do Brasil e do Exterior. Existem dezenas de grupos de pesquisas, nos quais os alunos participam realizando projetos de iniciação científica, sendo que grande parte deles contam com bolsas pagas por agências de fomento. Assim também ocorre no âmbito da extensão onde existem diversas parcerias com entidades públicas e privadas e núcleos atuando com exclusividade nesse campo, através de uma perspectiva interdisciplinar.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Todos os processos seletivos implementados no DGEI são publicizados a todos os discentes, via SIGA e outros canais de comunicação como redes sociais e cartazes afixados na porta da secretaria acadêmica. Há uma política ativa de incentivo aos estágios e à mobilidade acadêmica internacional, através da parceria com a Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da UFRJ.

Ingressantes, Evasão e Conclusão de Curso

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Estes dados na **Biblioteconomia** vêm sendo levantados e estudados pelas duas Coordenações do Campus PV e da cidade Universitária, e mais, estão sendo levantados no âmbito do grupo de trabalho do PDI da FACC. Essas questões na **Administração** encontram-se em debate no foro do PDI da FACC e ainda não se encontra implementada. Tais informações em **Ciências Contábeis** estão disponíveis em diversas consultas e relatórios do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA). Também são objetos de discussão do PDI da Unidade, o qual está em elaboração.

Instituto de Economia - A partir de 2016 no Instituto de Economia foi estabelecida uma comissão para avaliar os dados de evasão do curso noturno. O curso integral é realizado em quatro anos e o noturno em cinco. Para os alunos ingressos em 2011, a taxa de conclusão do curso de ciências econômicas é em média de 29%, isto é, apenas 29% dos alunos ingressos em 2011 concluíram o curso no tempo previsto. Se considerarmos somente o período entre 2006 e 2011, onde já teríamos o prazo de conclusão finalizado, a média da taxa de conclusão sobe para 47,2%. A taxa de evasão formal, que inclui abandonos, trancamentos, cancelamentos, etc., porém, é preocupante, pois ela cresce entre 2010 e 2013 para acima de 40%, tendo uma média no período analisado (2006-2015) de aproximadamente 36%. Estes resultados negativos já estão sendo levados em consideração pela direção de graduação no debate interno com professores e no planejamento do curso.

Faculdade Nacional de Direito – FND - O curso de Direito é um dos cursos mais procurados do Brasil e da UFRJ, sendo inexpressiva sua taxa de evasão. Os alunos em média concluem o curso no tempo mínimo, qual seja, 05 anos. Semestralmente a UFRJ forma aproximadamente 480 alunos. Em média um professor de disciplina obrigatória na Faculdade Nacional de Direito ministra aula para 60 alunos, o que traduz um número elevado, mas considerando a qualidade dos alunos e a excelência dos professores, a qualidade de ensino não tem sido prejudicada.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Dados do DGEI sobre evasão, abandono, tempos médios de conclusão: (a) DGEI possui em 2/2017, 520 alunos regularmente matriculados e destes 338 são cotistas, segundo dados do SIGA, revelando um percentual de 65%. No entanto, apenas 30 dos alunos cotistas foram contemplados com bolsas DAE/UFRJ (5% do total de alunos regularmente matriculados ou 8,87% dentre os alunos cotistas). Não dispor de assistência estudantil acarreta evasão, abandono e aumento médio de conclusão; e (b) Por ser um curso novo, ainda não há uma carreira estabelecida socialmente. O mercado de trabalho começa a absorver os egressos, processo complexo por si só para um curso normal. Dados sobre a relação professor-aluno: (a) Avaliação discente do desempenho dos docentes (através de formulário construído pelos docentes com 04 questões fechadas e uma aberta, submetido ao Colegiado em uma das sessões para ser homologado e o processo de envio e análise das respostas, sob responsabilidade dos monitores. Esse processo ocorre há 02 períodos acadêmicos); (b) Quantitativo de carga horária docente x número de eletivas ofertadas e em quais dias e horários (estimativa calculada pelo Centro Acadêmico DGEI) e apresentada ao Colegiado; e (c) Apoio da coordenação de ensino DGEI e dos docentes e técnicos administrativos às iniciativas do CADGEI e aos eventos demandados pelos discentes.

Estudantes com Dificuldades Acadêmicas e Pessoais

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - O Departamento de **Biblioteconomia** possui implantados o Corpo de Professores Orientadosres (CPO) no sistema de gestão acadêmica da universidade, fato que proporciona ao discente desde seu primeiro semestre contato com seu orientador acadêmico, este por sua vez estabelece um canal de comunicação com seus alunos orientandos e se coloca à disposição para ajudá-los e acompanhar seu desempenho acadêmico. Outro caminho implantado é a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) que se reúne periodicamente e conduz ações de acompanhamento e orientação acadêmica dos discentes. No que diz respeito as dificuldades pessoais, o Departamento conta com os setores especializados da universidade e encaminha tais alunos para atendimento. No Departamento de **Administração** esse apoio é realizado por meio do corpo de Professores Orientadores, COAA e Coordenação Acadêmica. Em **Ciências Contábeis** esse apoio é realizado por meio da COAA e Coordenação Acadêmica, que acompanham o desempenho dos discentes e elaboram planos de estudos para os que apresentam defasagem na sua atividade acadêmica. Em alguns casos os discentes são direcionados à serviços de apoio mantidos pela Universidade.

Instituto de Economia – IE - No Instituto de Economia o atendimento e orientação aos alunos de graduação são realizados pela Coordenação de Graduação da unidade. Em especial, os alunos do PNAES foram todos recebidos para atendimento, orientação acadêmica e inscrição em disciplinas para o semestre de 2017.2. A coordenação de Graduação mantém o acompanhamento do desempenho acadêmico dos alunos e orienta os professores quanto as necessidades especiais desses alunos.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito o apoio acadêmico é prestado pela COAA e pela Coordenação de Graduação. Existe atualmente uma Comissão encarregada de tratar da questão dos alunos deficientes.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI as questões são encaminhadas à coordenação de ensino de graduação e ao TAE para que o/a estudante e/ou professor esclareça(m) os fatos. Cada discente é acompanhado por um professor-tutor ao longo do curso. Segundo o Regimento do curso: "Todo aluno matriculado terá seus estudos supervisionados por um orientador acadêmico, designado pela COAA dentre o quadro de docentes orientadores acadêmicos."

Políticas de Atendimento ao Estudante

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na **Biblioteconomia** podemos citar os seguintes aspectos negativos: a capacidade de atendimento da SUPEREST está muito aquém das necessidades dos discentes. Cabe registrar que temos vivenciado alunos com transtornos severos de crise de ansiedade, pânico, dentre outros males. E o encaminhamento para a SUPEREST nem sempre consegue ajudar o discente. No momento, não existe um plano institucional para superação das dificuldades. Na **Administração** podemos citar como aspectos positivos: a COAA começou a ter ação mais efetiva nos últimos 5 anos e o Corpo de Professores Orientadores nos últimos 3. O processo inicialmente era mediado pela Coordenação Acadêmica, atualmente o número de alunos que procuram tanto a COAA quanto os professores orientadores, de forma autônoma aumentou significativamente. São exigidos dos alunos subjugados à COAA que apresentem justificativa pelo seu desempenho acadêmico insuficiente, plano de estudos até conclusão do curso e termo de compromisso de que cumprirá o curso consoante ao aludido plano de estudos. A COAA examina a situação dos alunos recomendando à Coordenação do Curso que sejam liberadas ou não inscrições nas disciplinas pretendidas em cada período. E como aspectos negativos: há uma imagem de que todos os problemas são oriundos do curso, quando alguns deles têm outra origem. Por exemplo, não há local para atendimento dos alunos. São salas emprestadas ou os alunos são atendidos nos espaços públicos do campus (anfiteatro, por exemplo) ou mesmo nas cantinas. As dificuldades centrais estão fora do escopo do Curso – faltam professores, seja por ausência de concursos – decorrência da política do governo federal, seja porque as vagas existentes não foram preenchidas e a Administração Central da Universidade, ao menos nas três últimas gestões não deu prosseguimento às demandas do curso, ou mesmo da Unidade. No que tange às questões de recursos físicos, a combinação entre

esgotamento de espaços no campus da Praia Vermelha, único onde ocorre o curso, e a restrição significativa de recursos e repasses financeiros do governo federal literalmente impede qualquer plano. Em **Ciências Contábeis** podemos citar como aspectos positivos: a COAA começou a ter ação mais efetiva nos últimos anos. O processo inicialmente era mediado pela Coordenação Acadêmica, atualmente a ação da COAA tem sido mais pró-ativa e sistematicamente tem chamado os discentes com desempenho acadêmico insatisfatório. Para tais casos são elaborados Planos de estudos específicos os quais são acompanhados diretamente pelos membros da COAA. Como resultado dessa ação, recentemente houve a cobrança de resultados mais adequados dos discentes enquadrados na Resolução CEG 10/2004, sendo que dessa cobrança foram encaminhados 21 discentes para a avaliação da Câmara do Corpo discente (CCD), do Conselho de Ensino e Graduação (CEG) da UFRJ. Podemos citar como aspectos negativos: atualmente o número de alunos que procuram tanto a COAA, de forma autônoma ainda é pequeno. As dificuldades centrais estão fora do escopo do Curso – falta de estrutura física para que o corpo de Professores Orientadores cumpra efetivamente suas atribuições normativas.

Instituto de Economia – IE - No Instituto de Economia consideramos o fato da COAA do IE ser constituída pelos membros do Conselho de Graduação um fator positivo no que diz respeito à efetividade no apoio aos alunos.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito não possuímos tais mecanismos de verificação dos aspectos positivos e negativos.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI podemos citar como aspectos negativos: a) número de bolsas de auxílio estudantil contempladas, desproporcional ao número de alunos cotistas; b) reais dificuldades burocráticas para DGEI estabelecer Acordos, Convênios por não ser unidade acadêmica, fato que contribui para reduzir as chances de auxílio através de bolsas de estudo/estágio. Como aspectos positivos citamos: a) canal aberto entre DAE; SuperEst e PR1 como um todo; b) a capacitação acadêmica dos alunos vem fazendo a diferença em processos seletivos entre estudantes para vagas de estágio, intercâmbios internacionais (ex.: bolsa Santander); c) as sessões da COAA resultam em esclarecimentos e campanhas como a união do corpo social de DGEI alinhados às questões da UFRJ, em torno de causas contra quaisquer tipos de violências (assédio sexual, bullying) e desperdício de energia elétrica, por exemplo. Dificuldades: a) por DGEI não estar vinculado à nenhuma unidade acadêmica, todos os ônus decorrentes disso impactam também nas políticas de assistência aos estudantes, tornando alguns processos mais morosos do que já são; b) estão lotados em DGEI para garantir, implementar e avaliar o núcleo duro das políticas de assistência estudantil, com duas entradas de 60 alunos/semestre apenas 02 técnicos administrativos e a coordenação de ensino de graduação. Traduzindo em números, 03 pessoas para darem conta de 520 alunos regularmente matriculados (cerca de 173 alunos por funcionário) acrescidos de todos os processos de manutenção dos espaços cedidos pelas outras unidades acadêmicas para salas de aula e parte administrativa - almoxarifado, “protocolo” (não temos protocolo) e pessoal. Plano para superar as dificuldades: vinculação de DGEI a uma unidade acadêmica, em fase de deliberação pelo CONSUNI.

Participação de Estudantes em Eventos

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A participação dos estudantes de **Biblioteconomia** em eventos é incentivada, mas estes esbarram nas restrições orçamentárias vigentes que os impedem de comparecer. Um dos critérios para concessão é o CR do aluno. No último ano não tivemos alunos em intercâmbio. Na **Administração** a participação é incentivada pela própria Coordenação de Curso, além das demais já citadas ao longo do Documento – NUPAD, Coordenação de Extensão, Corpo de Professores orientadores. Em **Ciências Contábeis** a própria Coordenação de Curso e a COAA incentivam.

Instituto de Economia - No Instituto de Economia as comissões deliberativas dos programas de pós-graduação concedem um número limitado de apoio/ida aos alunos a eventos para apresentação de artigo. Além disso, o Instituto de Economia subsidia a ida de alunos de Graduação aos principais eventos anuais da área, como, por exemplo, o ENECO.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito os alunos são estimulados a participação de eventos, tanto que a Unidade possui uma Jornada de Iniciação Científica Interna. Os alunos são estimulados a participar de programas de intercâmbio internacional e mobilidade no âmbito nacional, nos termos dos convênios firmados pela UFRJ. Estima-se que anualmente 100 alunos estejam envolvidos em tais atividades.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI as participações estão atreladas à PR1/UFRJ e DRI/UFRJ. Em DGEI, a Comissão de Estágio, Visitas Técnicas e Intercâmbio desempenha prioritariamente esse papel em conjunto com a coordenação de ensino de graduação.

Participação de Estudantes em Projetos com Docentes

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A participação dos estudantes de **Biblioteconomia** em projetos é estimulada, os professores divulgam as oportunidades e recrutam os interessados. Na **Administração** esse processo está em desenvolvimento. Em **Ciências Contábeis** não há participação.

Instituto de Economia - A existência de grupos de pesquisa estruturados no Instituto de Economia facilita e estimula a participação de estudantes em projetos com professores.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito existe um estímulo constante através da Coordenação de Pesquisa, que semestralmente informa aos discentes os grupos de pesquisa existentes na Unidade.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI essa participação se dá através dos processos seletivos anuais de iniciação científica (Laboratórios LEEI e LESD) e da defesa presencial, pública da monografia como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Inserção Profissional dos Egressos e Participação na Unidade

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - O apoio e incentivo na **Biblioteconomia** ocorre através de dicas e sugestões de contatos, alerta sobre editais públicos, e páginas de oportunidades de emprego existentes nas redes sociais. A participação de egressos se dá em eventos sociais pelas datas comemorativas nas quais o Departamento participa. Estamos iniciando projeto de pesquisa intitulado PESQUISA SOBRE PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO (CBG/FACC/UFRJ), contamos um bolsista e já estamos dando continuidade ao levantamento iniciado com a colaboração de uma ex-aluna, procurando identificar os alunos egressos desde 2010 e posteriormente, procurar e-mail deles para solicitar o preenchimento do formulário que foi elaborado, contemplando aspectos que estão na pesquisa. As atividades de atualização e formação continuada para os egressos fazem parte do projeto de criação do mestrado profissional do Departamento convidar ex-alunos para se aperfeiçoarem. Na **Administração**, neste momento, só existem iniciativas individuais. A participação de egressos se dá cursos de pós-graduação, como professores substitutos. As atividades de atualização e formação continuada para os egressos se dão através de cursos de pós-graduação, lato-sensu, palestras. Em **Ciências Contábeis** atualmente há apenas as ações do projeto de extensão “AlumCCONT”. O AlumCCONT é uma rede de informação que tem, como principal propósito, o compartilhamento de informações entre alunos e ex-alunos dos Cursos de Ciências Contábeis da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Biblioteconomia (FACC). Essa troca promove a convergência entre a expectativa de atuação profissional dos atuais alunos e as experiências de mercado dos egressos, possibilitando, assim, uma integração entre academia e mercado, bem como o levantamento de um histórico de atuação profissional e sucesso dos alunos de Ciências Contábeis da FACC. A participação de egressos se dá por meio do projeto de extensão “AlumCCONT”. As atividades de atualização e formação continuada para os egressos se dão através de cursos de Especialização oferecidos pelo Departamento e pela Unidade. Bem como cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (doutorado e Mestrado em Ciências Contábeis).

Instituto de Economia – IE - No Instituto de Economia, infelizmente, não há apoio à inserção profissional de egressos. As atividades de atualização e formação continuada para os egressos ainda não são desenvolvidas. O Instituto de Economia atua com importante participação na formação de alunos para os diversos quadros das empresas provadas e públicas e para o setor público. Muitos dos egressos do curso de graduação Ciências Econômicas atuaram ou atuam em postos-chave de instituições governamentais brasileiras, como Banco

Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Petrobrás, Banco Central do Brasil, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), FINEP - Inovação e Pesquisa, entre outros.

Faculdade Nacional de Direito – FND - A Faculdade Nacional de Direito estimula em suas dependências a realização de seminários, colóquios, etc., que permitam que empresas, escritórios, Organizações Não Governamentais, etc., realizem a exposição de seus segmentos de atuação e possam identificar alunos interessados a ingressarem nos seus quadros. Existe ainda a atuação de uma associação de ex-alunos que presta auxílio nesse campo. Existe uma associação de ex-alunos que participa ativamente das atividades da Unidade, contando inclusive com assento com voz e voto na Congregação. A associação dos ex-alunos reporta à Unidade a inserção profissional de seus membros, o que permite se fazer uma avaliação. Há também uma Feira anual de Estágio organizada na Unidade as oportunidades profissionais. Todos os egressos podem participar de seleção pública para ingresso nos cursos de Pós-Graduação (níveis Mestrado e Doutorado). A associação de ex-alunos tem realizado Encontros, Simpósios, Colóquios, etc., bem como prestado homenagens as pessoas que participam ou participaram da vida da Faculdade Nacional de Direito.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - Neste ano no DGEI está sendo implantada uma reunião semestral entre a coordenação de ensino de graduação com um grupo formalizado de egressos. A coordenação de ensino de graduação e o corpo docente têm procurado divulgar o curso em eventos e instituições civis e militares ligadas à Defesa e Gestão Estratégica. Ainda não há participação de egressos na Unidade, mas já há demanda na participação das discussões da reforma curricular. A partir de 2017, foi estabelecido um encontro semestral entre a coordenação de ensino de graduação com um grupo formalizado de egressos. As atividades de atualização e formação continuada para os egressos ainda não foram institucionalizadas.

Participação de Estudantes em Eventos Internos (2017)

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na **Biblioteconomia** foram realizados os seguintes eventos: (1) II Fórum sobre Competência em Informação: pesquisas e práticas no Rio de Janeiro, 6 de outubro de 2016. Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB), Rio de Janeiro. Reuniu cerca de 100 participantes; (2) III Fórum sobre Competência em Informação: pesquisas e práticas no Rio de Janeiro, 6 de Outubro de 2017. Rio de Janeiro, RJ, Auditório do Instituo Nacional de Tecnologia (INT). Reuniu cerca de 100 participantes; e (3) 3ª Semana de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, 8-9 de dezembro de 2016, organizado e pelo CABG e mais professores, que totalizou em torno de 200 participantes. Na **Administração** foram realizados seis eventos, com cerca de 30% do total de alunos participando. Em **Ciências Contábeis** foram realizados pelo menos 9 eventos, com cerca de 15% de estudantes participantes em cada um dos eventos.

Instituto de Economia - O Instituto de Economia promoveu 76 eventos entre Seminários, lançamentos de livros, palestras e Jornadas de Pesquisa, com a estimativa de ter alcançado cerca de 2000 participantes.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito foram realizados aproximadamente 130 eventos de diversas proporções com envolvimento de 3500 pessoas internas e externas à Unidade (período de 2016-2017).

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI foram realizados 11 eventos, totalizando cerca de 792 estudantes participantes.

Trabalhos de Estudantes Publicados (2017)

COPPEAD - No COPPEAD o mestrado é aberto a candidatos que já possuem um diploma de graduação emitido por uma instituição reconhecida pelo Ministério da Educação, ou órgão similar, e que se comprometem a dedicação em tempo integral ao programa por pelo menos 18 meses. É desejável que os candidatos tenham uma experiência profissional mínima de três anos. Assim, o processo de seleção valoriza experiência profissional na avaliação global de cada candidato. Os candidatos devem ter proficiência suficiente em Inglês, maturidade e uma forte motivação. A periodicidade de entrada de alunos é anual. A turma de 2016 teve 41 alunos, sendo 30 brasileiros e 11 estrangeiros. A turma de 2015 teve 45 alunos, sendo 37 brasileiros e 8 estrangeiros. A participação crescente e sólida de estrangeiros como alunos regulares foi apresentada na tabela 3. Para 2017, esta tendência também se confirma pela aprovação de 16 candidatos estrangeiros, dos quais 13 efetuaram matrícula no curso. As nacionalidades dos alunos estrangeiros matriculados no quadriênio são diversas. Em 2013, recebemos um americano. Em 2014, tivemos alunos oriundos da Alemanha, Estados Unidos, França, México e Noruega. Em 2015, eles vieram da Alemanha, China, Colômbia, EUA, França e Holanda. Em 2016, foram provenientes da Alemanha, China, Equador, EUA, França, Holanda, Itália e Venezuela. Para a turma de 2017, são esperados alunos da Alemanha, Bangladesh, Bielorrúsia, China, Equador, Estados Unidos, Itália, Rússia e Venezuela. O processo seletivo, a partir de 2015, passou a dividir as vagas entre dois conjuntos de prova: os candidatos puderam ingressar no Programa concorrendo por vagas pela prova da ANPAD em conjunto com o Toefl IBT e/ou pelo GMAT. Se o candidato escolher para fazer os testes ANPAD e TOEFL/IBT, o processo de seleção considera apenas os candidatos que tenham obtido uma pontuação igual ou superior a 400 pontos no teste ANPAD e uma pontuação igual ou superior a 90 pontos no teste TOEFL/IBT. Se o requerente escolher fazer o teste GMAT, somente aqueles que obtiverem uma pontuação igual ou superior a 550 (quinhentos e cinquenta) pontos são considerados. A inclusão da experiência profissional como critério de seleção teve como objetivo selecionar alunos com uma experiência profissional mínima, sem violar a lei brasileira relativa ao acesso à educação. A experiência profissional de um candidato recebe a seguinte ponderação na avaliação global do seu desempenho: (a) Sempre que um requerente apresentar a experiência comprovada igual ou superior a 3 anos de trabalho, a pontuação obtida nos testes ANPAD ou GMAT será

multiplicada por 1,30; (B) No caso de um candidato apresentar comprovada experiência de trabalho de menos de três (3) anos, o resultado obtido nos testes ANPAD ou GMAT será multiplicado por 1,15; e (c) Na ausência de qualquer experiência de trabalho comprovada realizada após a graduação, a pontuação obtida pelo candidato nos testes ANPAD ou GMAT ser multiplicado por 1,00. O desempenho global alcançado é calculado multiplicando-se a nota obtida nos testes ANPAD ou GMAT com o fator multiplicador atribuído à experiência profissional do candidato. Assim, duas listas são obtidas contendo os dados de desempenho global de todos os candidatos. A primeira é organizada de acordo com o teste ANPAD e a segunda com os resultados do GMAT. As vagas serão distribuídas de acordo com o desempenho global alcançado pelos requerentes, e igualmente distribuídas entre essas listas. Este processo de seleção cuidadosa é importante para a obtenção de estudantes com proficiência suficiente na língua inglesa, maturidade (avaliada pela experiência profissional) e motivação forte (avaliada pelos resultados do teste, uma vez que a preparação para estes testes requer uma forte motivação). Estas três características constituem um requisito importante para alcançar os objetivos do mestrado. A população do Mestrado é composta de estudantes brasileiros e estrangeiros. No que diz respeito estudantes brasileiros, as últimas cinco turmas foram formadas com os cidadãos vindos de 8 estados brasileiros. Desde 2011, o Programa de Doutorado tem passado por reformulações em direção à consecução de três objetivos principais inter-relacionados entre si: (i) aumentar a captação de alunos a cada ano, (ii) contribuir para a produção de artigos científicos de relevância, e (iii) incrementar a inserção dos docentes e discentes do Coppead/UFRJ em redes de pesquisa internacionais. Especificamente com relação à captação de alunos, o programa de doutorado do Coppead/UFRJ conquistou uma considerável expansão recentemente, alinhada com as diretrizes do Ministério da Educação, que apontam para a necessidade de ampliação do número de doutores no país. Esta medida foi suportada pelo fato de que, a partir de 2015, o Edital de Seleção passou a ser publicado com bastante antecedência, permitindo período hábil para inscrição no processo seletivo e possibilitando aos candidatos maior flexibilidade na realização dos testes de admissão. A seleção do doutorado também prevê a realização dos mesmos testes de proficiência que o mestrado (Anpad + Toefl ou GMAT), mas inclui também a elaboração de um projeto de pesquisa. A expansão do corpo discente doutoral saltou de 9 em 2013 para 22 em 2017. Em 2016, ingressaram 14 novos alunos, ao passo que em 2015 foram admitidos 19 alunos, o que representa um crescimento de 33%. Tem contribuído para a expansão do programa o crescente interesse nas linhas de pesquisa do Coppead/UFRJ e o redesenho do programa com maior enfoque para a internacionalização. O crescimento do corpo discente do doutorado também se reflete no aumento do número de orientações de teses pelo corpo docente, que colabora para a expansão da produção acadêmica e reforça o doutorado como locus de pesquisa na escola. No último quadriênio, o Coppead/UFRJ formou 18 doutores e até março de 2017 estão previstas mais 7 defesas de teses de doutorado no Programa. O tempo médio para a titulação no quadriênio foi de 53,8 meses, o que coloca o Coppead/UFRJ dentro dos padrões de excelência da Capes. O Coppead/UFRJ estimula que seus alunos, desde cedo, participem de congressos internacionais, submetam trabalhos a periódicos e ingressem em intercâmbios de bolsa-sanduíche. Por exemplo, em 2016, a Escola contabilizou a publicação de diversos artigos em periódicos e congressos nacionais e internacionais, provenientes de seus alunos e egressos. Os alunos de Doutorado são estimulados a se engajar em outras atividades de pesquisa e extensão no Coppead/UFRJ, como forma de complementar sua formação. Isto inclui participação ativa dos doutorandos nas pesquisas desenvolvidas sob fomento das cátedras de

pesquisa, que além de prover recursos financeiros, estabelecem agendas de pesquisa relevantes para contexto acadêmico e empresarial nacional e global. Além disto, conforme já foi mencionado, o Coppead/UFRJ incentiva o engajamento de seus alunos em programas de Doutorado Sanduíche, em alinhamento ao esforço de internacionalização e ao fomento da produção científica discente nos padrões internacionais. Uma atividade extracurricular importante do Programa de Doutorado é o "Estágio docente", onde os alunos trabalham com seus orientadores (ou qualquer outro membro do corpo docente) em cursos de graduação que os professores do COPPEAD participam. Neste caso, os doutorandos são envolvidos na preparação de exercícios, ajudam os alunos de graduação e até mesmo ensina em uma ou mais aulas. Conforme exigido pelas normas e regulamentos da Universidade Federal do Rio de Janeiro, o "Estágio docente" nunca poderá exceder uma carga horária de 12 horas. Os alunos com comprovada experiência escolar anterior em cursos de graduação não são obrigados a cumprir os "estágios de ensino". O Estágio Docência é obrigatório não só para a CAPES e bolsistas do CNPq, mas também para os estudantes que, mesmo sem uma bolsa de estudos, não têm um link de ensino com uma Instituição de Ensino Superior (IES). Apenas estudantes de doutorado que lecionam em instituições de ensino superior não são obrigados a cumprir o Estágio Docência. Estudantes em licença de suas empresas que não ensinam também tem que cumprir o estágio. O Ensino de estágio consistirá de uma atividade didática de 12 horas no curso de graduação intitulado "Defesa Estratégica e Gestão" da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com que o COPPEAD colabora ativamente. Esta carga de trabalho pode envolver não apenas as atividades didáticas em sala de aula, mas também a supervisão de uma monografia e monitoria, dependendo do interesse do aluno e da grade de programação. É necessário fornecer a prova da participação no Estágio Docência para atender os requisitos da comissão de defesa da tese. Os alunos que não são capazes de fornecer a prova documental da sua participação no Estágio da UFRJ / DGEI para a administração do Doutorado, não será capaz de defender sua tese até que esta exigência seja cumprida. Ao entrarem no programa, os alunos recebem o Regulamento do Programa, com todas as regras sistematizadas sobre sua permanência. Os alunos do COPPEAD estão em constante contato com as coordenações de curso, que promovem o aconselhamento pedagógico. Em alguns casos, os orientadores acadêmicos participam também destes aconselhamentos. Eles também contam com apoio dos colegas de suas turmas e das turmas anteriores, nos espaços de convivência espalhados pela Escola – poltronas e sofás espalhados para que eles se reúnam – e no Espaço COPPEAD de pesquisa. Os alunos avaliam, por instrumento formal de avaliação, as disciplinas e os cursos e estas informações são usadas para o aperfeiçoamento do programa. O resultado da pesquisa é compartilhado com os docentes para discussão das melhorias. Os encontros com os gestores de recursos humanos e com o empresariado, promovidos pela escolha, também geram insumo para melhoria dos cursos. No mestrado, a principal causa de evasão de alunos está na obtenção de emprego durante o curso que inviabilize sua realização. Esta evasão gira em torno de 10%. Os seguintes relatos foram colhidos dos estudantes (Mestrado/Doutorado em 2014) para inclusão no relatório EQUIS:

> “As metodologias empregadas em sala de aula são variadas e adequadas para o aluno aprender. Professores usam, geralmente, discussões de casos, testes, provas escritas, trabalhos de grupo e apresentações, além de métodos de avaliação não tradicionais tais como: debates, leilões simulados e jogos de negócios”.
>
> “No final de cada período, os alunos respondem anonimamente a um questionário de avaliação de qualidade sobre cada disciplina cursada no período. Esta avaliação da qualidade é usada ativamente pelos professores para revisar suas classes com base no feedback proporcionado pelos alunos. Além deste procedimento formal, todos os professores estão abertos para conversar com os alunos sobre questões didático-pedagógicas. Se algum aluno tem algum problema com um professor que não conseguem resolver em conjunto, o problema pode ser apresentado

para o professor responsável pela respectiva área acadêmica. Se não resolver, pode ser levado à Comissão de Ensino (CE - Comissão de ensino). Em nossa experiência, isso nunca foi necessário, visto que todos os problemas surgidos foram resolvidos em sala".

A inserção profissional dos alunos de mestrado é apoiada pela disciplina Planejamento de Carreiras, pelo apoio da Escola as atividades de summer job para os alunos e para a realização de uma semana de recrutamento, quando empresas comparecer ao Coppead para apresentarem suas vagas. O COPPEAD também disponibiliza uma plataforma global de vagas de trabalho, desenvolvida pela acreditadora internacional EFMD. No doutorado, a reinserção dos alunos é apoiada pelos professores do programa, na base de indicações para oportunidades docentes.

Número de Docentes e Técnico-administrativos e a Missão Institucional

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na **Biblioteconomia** estamos operando com limite mínimo. O maior problema refere-se aos mesmos professores precisarem se dedicar a dois cursos em diferentes campi, provocando desgaste físico e mental. No que diz respeito a técnicos-administrativos, estes não existem lotados no Departamento, estão todos lotados na Unidade, e não dão conta de todo o trabalho que precisaria ser feito, em cada um dos campi. No que diz respeito a formação do corpo social do Departamento pode-se afirmar que todos têm qualificação adequada para exercer com qualidade a missão institucional, porém com muita dificuldade exercem suas atividades em função da baixa qualidade ou inexistência de infraestrutura necessária para o cumprimento da missão institucional com plenitude. Na **Administração** esse número é insuficiente e a missão institucional é cumprida com dificuldade. Em **Ciências Contábeis** não há informação sobre o assunto.

Instituto de Economia - No Instituto de Economia, apesar de contar com servidores qualificados, o número de docentes e técnicos não é suficiente para dar conta de todas as atividades administrativas e de docência necessárias ao pleno funcionamento do Instituto.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito há um número elevado de professores substitutos o que demonstra a necessidade de mais docentes efetivos. Há falta de servidores técnicos para algumas áreas da Unidade, devido exonerações e aposentadorias não reocupadas. Há que se dizer que há muito pouco de estimulo à capacitação de servidores e docentes.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI o número não é suficiente. O cumprimento da carga horária letiva semestral depende, atualmente, de dois professores substitutos, o que evidencia a necessidade de novos docentes. Apesar disso a missão institucional é cumprida. Quanto à secretaria acadêmica, estão lotados apenas dois técnico-administrativos, para todos os serviços burocráticos para atender

a 120 alunos entrada anual, 12 professores fixos e, também, apoio às secretarias acadêmicas do IESC, COPPEAD e FND em assuntos relacionados à gestão acadêmica.

Envolvimento dos Docentes com Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - O Departamento de **Biblioteconomia** ainda não oferece pós-graduação. O processo está em tramitação. A FACC conta dois programas de pós-graduação stricto sensu – Mestrado e Doutorado – nos quais docentes do curso de **Administração** atuam. Foi criado em 2015 o Núcleo de Pesquisas em Administração (NUPAD), vinculado ao Departamento, composto por professores do nele localizados que tem se dedicado à produção científica na área e que possui interesse em realizar trocas e pesquisas entre os pares e criar oportunidades de participação em pesquisa aos alunos do Curso. Pretende-se assim oferecer um estímulo adicional a produção científica discente e docente no Curso. Os docentes do curso de **Ciências Contábeis** atuam diretamente nos cursos de pós-graduação da FACC. Nesse sentido, o PPGCC/UFRJ conta com a participação de três professores da UFES em seu quadro permanente, sendo um deles desde 2013. Cabe ressaltar que do corpo docente integrante do PPGCC/UFRJ, em 2015 apenas 8 dos 21 professores tem participação em quadro permanente de outros programas. Quanto ao envolvimento em pesquisa, temos a informação de que no último triênio avaliado pela CAPES (2010-2012), há que se destacar a boa produtividade acadêmica do corpo docente permanente (do PPGCC), materializada pelo alcance de 427 pts na média por triênio, ou seja, 142 pts por ano por docente. Assim sendo, mais de 90% dos docentes alcançou mais de 150 pts no triênio passado, o que permitiu que em todos os anos a maioria dos docentes tenha sido classificada como MB nos critérios de produção intelectual. Quanto à participação em eventos, 100% dos docentes publicaram pelo menos um artigo em eventos no triênio passado, dentre os quais se destacam: Congr da ANPCONT, Congr USP, Congr Bras de Contabilidade, Congr Bras de Custos, Congr Intern de Custos, EnANPAD, ENEO, EnADI, EnEPQ, EnAPG, EGOS, ENAP, SEMEAd, AdCont, SIMPOI, SBPO, EBFIN, CLADEA, EnANGRAD, CSEAR, CONTECSI, Simpósio de Tecnologia da ANPAD, SBPO, ENGEMA, Congr da SOBER, dentre outros. Além da participação direta no PPGCC, destacamos também a participação dos docentes, do Departamento de Ciências Contábeis, nos cursos de Especialização oferecidos pelo Departamento e pela Unidade (FACC).

Instituto de Economia - Cerca de 65% dos docentes do Instituto de Economia estão envolvidos com a pós-graduação e com atividades de pesquisa.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito há aproximadamente ¼ dos Professores Efetivos vinculados ao programa com expectativa de chegarmos a 30% dos efetivos. Tal fato se justifica por ser um programa de pós-graduação recente e ainda em construção.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O DGEI é um curso novo – desde 2010 e até 2015 quase todo o corpo docente se constituía de professores temporários (substitutos). Estamos em fase de expansão e de afirmação acadêmica na área de Defesa, bem como na própria UFRJ. Cada semestre, um número maior de docentes está se inserindo nas áreas de pós-graduação, pesquisa e extensão.

COPPEAD - Os principais desafios identificados pelo Corpo Social do COPPEAD para a realização de sua missão estão relacionados com a atração e retenção de Corpo Docente e Técnico Administrativo qualificados. Por se tratar de Escola concentrada no ensino para graduados, em que pese a relevante atuação do seu Corpo Docente na graduação, o perfil do Corpo Docente do COPPEAD é voltado para docentes com alto nível de produção acadêmica qualificada nos extratos superiores do QUALIS da área de Administração, Contabilidade e Turismo da CAPES. A formação de um docente com tal desempenho demanda um longo período de dedicação, além de um conjunto de habilidades bastante específico. Em especial no que se refere à conjuntura atual, cerca de um terço do atual Corpo Docente do Instituto 10 docentes atingirão os requisitos para a aposentadoria nos próximos quatro anos. Este quadro torna urgente a obtenção junto à Universidade de novas vagas docentes que permitam a formação de novos pesquisadores em tempo hábil de garantir a continuidade, dentro dos padrões de qualidade e relevância pretendidos, de pesquisadores que os possam substituir. Além da questão premente da manutenção do tamanho de seu Corpo Docente, preocupa a limitação imposta ao crescimento do Programa, por conta do número máximo de orientações em andamento considerado adequado pela CAPES (oito). Por conta do crescimento dos últimos anos, e da descomunal dedicação de todo o Corpo Social do Instituto, a média de orientações em andamento está próxima de sete (somando-se Mestrado e Doutorado), ou seja, caso a Alta Administração da UFRJ, não se sensibilize, em breve o Programa terá atingido sua capacidade máxima de aceitação de alunos, estancando sua trajetória de crescimento. Também preocupa a escassez de pessoal Técnico Administrativo. Contando com cerca de 140 alunos ativos na Pós Graduação e 24 Docentes, o staff do COPPEAD conta com apenas 21 Técnicos Administrativos, dos quais, ao menos 7 já possuem ou terão condições de se aposentar nos próximos 4 anos. Em especial no que se refere à conjuntura atual, cerca de um terço do atual Corpo Docente do Instituto_09 docentes atingirão os requisitos para a aposentadoria nos próximos quatro anos. Este quadro torna urgente a obtenção junto à Universidade de novas vagas docentes que permitam a formação de novos pesquisadores em tempo hábil de garantir a continuidade, dentro dos padrões de qualidade e relevância pretendidos, de pesquisadores que os possam substituir. Dentre do quadro permanente, a proporção dos professores que realizou Doutorado ou Pós-Doutorado fora do âmbito do Programa é de 74%. Esta proporção reflete a preocupação da escola em se colocar num nível adequado de endogenia especialmente se considerarmos a ampliação recente do corpo docente. Priorizando a internacionalização da pesquisa dos seus docentes e o estabelecimento de redes de pesquisa internacionais, o COPPEAD/UFRJ teve, em 2016, seis professores em estágio pós-doutoral no exterior, conforme será detalhado no item Internacionalização: Prof. Otávio Figueiredo - Universidade de Birmingham, Inglaterra; Profa. Maribel Suarez - York University, Canadá; Profa. Elaine Tavares - University of Texas at San Antonio, Estados Unidos; Prof. Ricardo Leal - Université Audencia Nantes, França; Prof. Eduardo Diniz - Erasmus Universiteit Rotterdam, ERASMUS, Holanda; e Prof. André Carvalhal - University of Manchester, Inglaterra. A equipe de Técnicos

Administrativos do COPPEAD é composta por funcionários da UFRJ que administram os programas do mestrado e doutorado e atividades administrativas de pesquisa, bem como serviços da biblioteca. Este grupo representa uma força de trabalho muito estável e a longo prazo. O COPPEAD tem uma política de treinamento de pessoal que é projetada para apoiar a excelência operacional na expansão da escola. Alguns programas implementados nos últimos anos incluem: (1) Curso de Formação de Gestores, que tem como objetivo: Aperfeiçoar os atuais gestores e capacitar os futuros potenciais lotados no Instituto COPPEAD de administração, para o melhor desempenho nas atividades diárias; (2) Curso de Inglês - SPEAKING ENGLISH, que tem como objetivo: Capacitar os colaboradores para apoiar os setores administrativos da instituição, no que diz respeito ao idioma Inglês e levar o colaborador a perceber a importância da Língua Estrangeira como instrumento de comunicação cultural; (3) Treinamento interno para todos os setores solicitados pelos facilitadores ou pelo próprio para um melhor desempenho de suas atividades; e (4) Treinamento para funcionários UFRJ, promovendo e incentivando a participação dos funcionários em posicionar seminários e cursos de capacitação da UFRJ. Os processos administrativos e os serviços da escola estão atualmente sob revisão. Neste sentido, todas as atividades de pessoal e suas habilidades estão sendo mapeadas e as lacunas de capacidade estão sendo identificadas. Após esta revisão, o COPPEAD irá implementar os processos administrativos de forma mais eficiente, assim como investir em sistemas gerenciais mais atualizados e adaptados.

b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Instituto de Física - A Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) tem se encarregado da elaboração e aplicação das provas dos processos de mudança de curso e transferência externa. O IF possui programas regulares de monitoria e iniciação científica, além de incentivar seus alunos a participarem de intercâmbio com instituições no exterior, como, por exemplo, a École Polytéchnique (França) e a Universidade de Leiden (Holanda). Além disso, recebemos sim alguns poucos estudantes estrangeiros, provenientes da América Latina, África e Europa. Os bons alunos são estimulados constantemente a se inscreverem no programa de monitoria, que pode ser contabilizado como uma disciplina ou como horas de Atividade Academico-Científica-Culturais (AACC). O mesmo acontece para a Iniciação Científica. As atividades de Extensão desenvolvidas pelos professores do IF são divulgadas através do SIGA aos alunos com matrícula ativa no período de inscrição em disciplinas, a cada semestre. Os estudantes de Licenciatura Física participam obrigatoriamente do estágio supervisionado. Os alunos também participam dos projetos de Iniciação Científica (IC) e de Iniciação à Docência (PIBID) oferecidos pelo CNPq e Capes, além de diferentes oportunidades de estágio oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação (SEEDUC) e pela rede de ensino particular. Física Médica: Conforme já citado, a IC e o TCC são a porta de entrada para os alunos de graduação para as atividades de pesquisa. Quanto aos estágios, além do incentivo à participação dos alunos em estágios de hospitais e clínicas, a própria grade horária tem como atividades obrigatórias estágios no Instituo de Radiproteção da CNEN (IRD), no Instituto de Engenharia Nuclear (IEN) e nos Hospital Universitário da UFRH (HUCFF). Estas atividades representam cerca de 20% da grade curricular. Uma pesquisa enviada através do SIGA já foi realizada com egressos do Bacharelado. A falta de atualização dos endereços eletrônicos destes ex-alunos foi um fator importante que restringiu bastante

o alcance de tal levantamento. Foi possível determinar que a grande maioria (67%) cursou (ou cursa) Pós-Graduação em Física – destes, todos ingressaram no curso desejado. Cerca de 57% caracterizam sua área de trabalho como Pesquisa em Física e quase 59% trabalha (ou estudam) em uma universidade pública. Os mecanismos de estudo e análises são realizados a partir do acompanhamento dos alunos pela Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), pelo Corpo de Professores Orientadores (CPO) do Curso e pelas informações a nós transmitidas pela Coordenação Acadêmica de Acesso da Superintendência de Acesso e Registro da Pró-Reitoria de Graduação da UFRJ. Física Médica: são oferecidas hoje 20 vagas por ano (estamos solicitando o aumento para 30 vagas anuais). Com este número é fácil fazer o acompanhamento destes alunos, com registro em planilha dos dados acima citados. O acompanhamento acadêmico dos alunos é feito, num primeiro momento, pelos seus orientadores acadêmicos, que a qualquer momento, mas principalmente à época da inscrição em disciplinas, podem contatá-los ao verificarem alguma dificuldade no rendimento acadêmico ou inadequação do plano de estudos solicitado. Num segundo momento a COAA do Bacharelado e da Física Médica do IF entrevista os alunos que apresentam alguma dificuldade maior. Isto acontece principalmente com os alunos que recebem alguma bolsa auxílio, no momento da renovação anual regulamentada em edital próprio da Superintendência Geral de Políticas Estudantis da UFRJ, e também, com os alunos próximos eu já em condições de terem sua matrícula cancelada por insuficiência de rendimento acadêmico, de acordo com a resolução CEG 10/2004. O objetivo das entrevistas é conhecer a situação particular de cada aluno e buscar formas de ajudá-lo no que concerne a suas atividades acadêmicas, e ao mesmo tempo, cobrar do aluno seu engajamento nas atividades propostas. De acordo com o caso, além da simples conversa, podemos sugerir como medidas, uma maior interação com o orientador acadêmico ou mesmo um acompanhamento mais individualizado através dos professores e dos monitores dos cursos de apoio. Alunos que aleguem dificuldades de cunho emocional ou psicológico são orientados a buscar auxílio na Divisão de Saúde do Estudante da SUPEREST. Os direitos e deveres dos alunos do CEDERJ estão regulamentados pelo código disciplinar da UFRJ que está acessível aos alunos na plataforma moodle do CEDERJ. Através dos exames e provas regulares de cada curso, se pode aferir se foram alcançados os objetivos dos planos de estudos. Podemos destacar como Aspectos positivos: todos os alunos têm um orientador acadêmico; maioria dos docentes do IF está envolvida nesta atividade; caso haja qualquer dificuldade do aluno com seu orientador, o aluno pode solicitar à COAA uma mudança de orientador; e em certos casos, a própria COAA presta orientação ao aluno. Com relação ao andamento dos processos, nos esforçamos para minimizar o tempo apreciação, ficando em geral menos de uma semana conosco, salvo algumas exceções que necessitam maiores diligencias. Podemos destacar como Aspectos negativos: o aceite automático aos pedidos de inscrição no SIGA acaba diminuindo a interação entre aluno e orientador; e alguns processos acadêmicos não têm prazo para serem solicitados (exclusão e inclusão de grau, por exemplo). Assim como nos demais cursos da Universidade, temos Bolsas de monitoria, bolsas de extensão, e bolsas de iniciação científica, disponíveis aos alunos dos cursos de Graduação. No Bacharelado não há verbas específicas para fomentar a participação dos alunos em congressos, mas as participações dos alunos em eventos de pesquisa pode ser contabilizada como uma Atividade Academico-Científica -Cultural (AACC). Por outro lado, o Bacharelado no IF recebe com alguma freqüência alunos da América Latina em programas de Intercâmbio. Os programas de intercâmbio com instituições do exterior, como as citadas École Polytechnique e Universidade de Leiden, têm processos de seleção próprios. Com a Escola da Universidade de Leiden, por exemplo, o próprio IF

também conduz uma seleção prévia, que exige a conclusão de disciplinas do ciclo básico e a realização de entrevista para aferição de fluência em língua inglesa e pertinência de interesses do aluno com os tópicos da Escola. A participação dos alunos de Licenciatura em diferentes projetos de Iniciação Cientifica (PIBIC) e de Incentivo à Docência (PIBID) oferecidos pela Unidade favorecem a participação deles em diferentes eventos nacionais e internacionais. Temos na UFRJ o Programa de Mobilidade Regular, que promove o intercâmbio de estudantes entre a UFRJ e instituições de ensino superior estrangeiras parceiras. O curso de Licenciatura em Física, em 2017, não teve nenhum dos seus alunos envolvidos nestes intercâmbio. É tradição,no IF, a maioria esmagadora de seus alunos desenvolverem projetos de iniciação científica. Além disso, para os cursos de Licenciatura em Física e Física Médica , é obrigatório realizar um chamado Trabalho de Conclusão de Curso. De todos essas atividades, freqüentemente, advêm artigos publicados em revistas científicas. A participação do aluno em programas de pesquisa pode ser contabilizada oficialmente como créditos (RCS de Introdução à Pesquisa) ou como horas de Atividade Academico-Científica -Cultural (AACC). A realização do trabalho de conclusão de curso e a participação dos alunos de Licenciatura em diferentes projetos de Iniciação Cientifica (PIBIC) e de Incentivo à Docência (PIBID) favorecem a participação deles em diferentes projetos com os docentes. No Bacharelado, espera-se que o aluno siga a Pós-Graduação em Física imediatamente após sua colação. O IF participa do UNIPOS-RIO, programa de seleção unificada de Pós-Graduação em Física no Estado do Rio de Janeiro. Por outro lado, professores do IF aplicam provas de seleção do programa de seleção unificado do Estado de São Paulo (CONFIRMAR). A coordenação do curso de licenciatura procura sempre se informar e divulgar as oportunidades de emprego oferecidas pela rede de ensino publica e particular por meio dos contatos eletrônicos disponíveis mantidos com os egressos. Os egressos têm participado das diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no curso, seja na coautoria de artigos didáticos, seja na colaboração em trabalhos de conclusão de curso. Não temos mecanismos formais de pesquisa de opinião. Entretanto, a procura dos egressos por nossos cursos de formação continuada (LADIF) e de pós-graduação (MPEF) são indicadores da satisfação deles pela formação recebida. Durante o evento anual Jornada de Física Médica sempre é reservada uma atividade, em geral uma mesa redonda, para a qual se convida egressos para relatar suas experiências após a formatura e na qual são pedidas sugestões para aprimoramento do curso. Os cursos de formação continuada para professores do ensino médio oferecidos pelo LADIF e pelo Mestrado Profissional em Ensino de Física. Os egressos do curso de Licenciatura são profissionais motivados para a carreira de magistério. No ano de 2017 foram realizados os seguintes eventos organizados pelo Instituto:

- XIV Encontro de Licenciatura em Física, IF-UFRJ; cerca de 100 estudantes da Licenciatura em Física da UFRJ;
- II Jornada de Física Médica: 50 participantes sendo cerca de 30 alunos do curso; e
- Semana da Física: 195 participantes.

Tivemos nossos estudantes participando nos seguintes eventos externos:

- 2nd WCPE - World Conference on Physics Education, São Paulo, Brasil,em julho de 2016;
- IVJornada de Formação Docente da UFRJ, em outubro de 2016. Mais de 200 participantes, entre os quais quinze estudantes da Licenciatura em Física da UFRJ; e
- Física Médica 8 alunos no Congresso da Associação Brasileira de Física Médica (ABFM) e 4 alunos e outros eventos.

Tivemos três trabalhos publicados em 2016 com a participação dos alunos da Licenciatura.

Instituto de Geociências - O acesso aos cursos do IGEO se dá através do SISU (com diferentes cotas), Edital de transferência externa para alunos de Geografia de outras universidades, Edital de isenção de vestibular, Edital de mudança de curso para alunos da UFRJ, Editais de Reingresso. Bolsas de diferentes tipos, priorizando iniciação científica, extensão, docência, monitoria, apoio estudante, apoio moradia. Alojamento. Bandejão. Bilhete único. As políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino envolvem tanto a graduação quanto a pós-graduação. Parte destas atividades envolvem alunos de graduação em monitorias, com bolsa ou na forma voluntária. Também há bolsas PIBID para incentivo ao desenvolvimento de estágios de docência. Historicamente a universidade como um todo incentiva políticas de iniciação científica através do acesso a bolsas PIBIC, FAPERJ, CNPq. Os cursos da unidade apresentam, também diferentes oportunidades de pesquisa através de seus Laboratórios, com ou sem bolsa. Com relação à extensão, atualmente de caráter obrigatório, são desenvolvidos projetos cadastrados no RUA. Parte destes alunos podem acessar a bolsas do tipo PROFAEX, associadas a estas iniciativas de extensão. Os curso da unidade recebe e envia, com relativa constância, alunos de graduação ao exterior. Eventualmente projetos de parcerias interinstitucionais são desenvolvidos, oferencendo oportunidades de intercâmbio. Os alunos têm acesso e representativa em todos os fóruns, como COAA, Colegiados, Congregação. Eventualmente reuniões extraordinárias para lidar com temas específicos são realizadas com os alunos. Essa análise e realizada pelo Sistema de Informação e Gestão – SIGA que oferece atualmente relatórios sobre a situação de cada curso da unidade, inclusive estudantes que estão com baixo rendimento e prazo de integralização. A COAA tem sido o instrumento adotado para este tipo de apoio. Para casos de maior complexidade, os alunos são convocados para uma entrevista e estabelecidos meios para ajudá-lo a cumprir metas, com monitoramento. Também tem a Corpo de Professores Orientadores (CPO) que auxilia na orientação acadêmica dos alunos. O Manual do Estudante da UFRJ apresenta os regulamentos geral e de excepcionalidades ligados ao estudante, objetivando auxiliar na sua permanência na universidade. Os mecanismos adotados são o SIGA e a COAA, que nos auxiliam a emitir relatórios constantes e a convocar alunos que apresentam algum tipo de problema. Eventualmente são gerados alertas de jubilamento que funcionam como instrumento de pressão e negociação para conclusão do curso. Aspectos Positivos: os alunos tem uma participação ativa nos fóruns de discussão. É oferecido um espaço de convivência como a praça da Terra e os centros Acadêmicos. Os trabalhos de campo são oferecidos com regularidade e com ajuda de custo. Aspectos Negativos: O aluno do curso noturno normalmente apresenta mais dificuldades de acesso. Bolsas PIBID, PIBIC, Tutoria, Monitória, PROFAEX e as bolsas auxílios oferecidas pela unidade. Os estudantes realizam são estimulados a participarem de eventos nos grupos e laboratórios e que estão vinculados, há apoio a participação com recursos de custeio de cada projeto vinculado, em particular o programa PET/Geografia favorece a participação em eventos utilizando-se desse recurso. Com relação aos intercâmbios há o programa Andifes de mobilidade disciplinas e os estudantes realização com o apoio da unidade e a divisão de relações interinstitucionais. A unidade possui vários laboratórios de pesquisa que constantemente apresentam vagas de estágio para iniciação científica. Esta participação é orientada por professores e alunos de pós-graduação. As oportunidades de tutoria através da monitoria também é uma outra forma de parceria entre aluno-professor. A universidade apresenta editais que visam a criação de empresas júnior no geral e no âmbito do IGEO. São reconhecidos estágios realizados em

empresas, que visam a profissionalização do estudante. Também são divulgadas oportunidades de emprego e/ou concursos. São realizados eventos em que alunos egressos retornam à casa para passar suas experiências e conhecimentos em determinadas temáticas. Eventos organizados pelos próprios alunos normalmente usam esta estratégia, como é o caso da Semana acadêmica dos cursos de Geologia, Meteorologia e de Geografia. Há também atividades desenvolvidas pela empresa junior. Foi criada no departamento de geografia uma página do Facebook para integrar alunos egressos dos cursos de bacharelado e licenciatura. Na licenciatura temos a parceria com a Faculdade de Educação e é oferecido o curso de especialização para professores da Educação Básica-CESPEB, com ênfase no Ensino de Geografia. Além disso, a unidade oferece cursos e sempre que possível convida os egressos para participarem. Muitos egressos dos cursos da unidade prestam concurso público e estão trabalhando em órgãos como IPP, INEA, INPE, PETROBRÁS, IBGE. Muitos também estão vinculados a ONGs e empresas de mineração do setor privado. Os egressos do curso de licenciatura estão contribuindo com seus conhecimentos e experiências em escolas e universidades. Não conseguimos computar o número de Eventos de forma precisa. Porém, no âmbito da Unidade foram realizados aproximadamente 50 eventos de grande e médio porte, com exceção aos eventos da Universidade como a SIAC que podemos contar com a participação estimada de 2000 estudantes. Um média de 40 estudantes nas atividades médio porte e até 300 estudantes nas atividades maiores. Não conseguimos computar o número de estudantes que participaram em eventos externos, mas com incentivo da unidade foram aproximadamente 400 estudantes.

Instituto de Matemática - O aceso é essencialmente pelo sistema SISU. O curso de graduação em Matemática Aplicada oferece 20 vagas por ano. Fazendo um balanço desde 2010, ano em que a entrada passou a ser exclusivamente pelo ENEM/Sisu, foram 140 alunos que ingressaram no período 2010 - 2016. Destes 25 alunos concluíram o curso, 77 alunos estão com matrícula ativa, em intercâmbio ou com trancamento solicitado e 38 alunos abandonaram ou solicitaram mudança de curso. Isto indica um índice de abandono ou mudança de curso de 27%, um percentual que consideramos aceitável tendo em conta a precocidade da escolha de curso dos alunos. O curso de graduação em Estatística oferece 15 vagas por ano. Fazendo um balanço desde 2010, ano em que a entrada passou a ser exclusivamente pelo ENEM/Sisu, foram 137 alunos que ingressaram no período 2010 - 2016. Desses, 10 alunos concluíram o curso, 73 alunos estão com matrícula ativa ou com trancamento e 54 alunos abandonaram ou solicitaram mudança de curso. Isto indica um índice de abandono ou mudança de curso de 39 %. Alunos outras graduações, majoritariamente Ciências Atuariais, têm concluído a graduação em Estatística, por meio de reingresso ou por terem concluído a grade curricular de Estatística enquanto cursam suas graduações de origem, o que tem elevado significativamente o número de formandos do curso nos últimos anos. Há acordo para dupla formação firmado com os cursos de Engenharia de Produção e Ciências Atuariais. Alguns egressos do curso de Matemática Aplicada, que já têm disciplinas de Probabilidade em sua grade curricular, também têm demonstrado interesse na dupla graduação em Estatística. O curso de Ciência da Computação oferece 100 vagas ao ano, distribuídas em duas entradas, no primeiro e segundo semestres. O curso tem tido plena ocupação das vagas oferecidas, com uma nota de corte no SISU semelhante a das Engenharias. O curso também tem aceito alunos por transferência interna e externa, ocupando assim parte das vagas resultantes da evasão. A taxa de evasão está hoje em torno de 30 a 35%, um percentual alto, mas compreensível em função de um certo desconhecimento por parte dos alunos da real natureza do curso,

que tem forte base matemática e dificuldades inerentes à área. O curso de Ciências Atuariais oferece 20 vagas ao ano, com uma entrada somente ao ano. De 2010 a 2016 houve uma média aproximada de 12 formandos ao ano e de 4 evasões ao ano, o que nos dá em torno de 20% de evasão no período. Atualmente o curso detém 156 estudantes com matrícula vinculada ao curso (ativa, em intercâmbio ou trancada a pedido). Para o curso de graduação em Licenciatura em Matemática, regime integral, são ofertadas 60 vagas por ano, compartilhadas com o Bacharelado em Matemática e com opção de curso a ser feita pelo aluno no ato da matrícula. O curso de graduação de Licenciatura em Matemática, regime noturno, tem 60 vagas disponibilizadas por ano. A partir de 2010, ano em que a admissão passou a ser feita somente via o ENEM/Sisu, até 2016, nos dois regimes do curso, ingressaram, ao todo, 647 alunos. Desses, 22 alunos concluíram o curso, 338 alunos estão com matrícula ativa ou com trancamento e 287 alunos abandonaram ou solicitaram mudança de curso. Isto indica um índice de abandono ou mudança de curso de 44%. Alunos provenientes de outras graduações, majoritariamente do Bacharelado em Matemática, têm concluído a graduação em Licenciatura em Matemática, por meio de mudança de curso. O curso de graduação em Matemática oferece 20 vagas por ano. Fazendo um balanço desde 2010, ano em que a entrada passou a ser exclusivamente pelo ENEM/Sisu, foram 153 alunos que ingressaram no período 2010 - 2016. Destes 25 alunos concluíram o curso, 86 alunos estão com matrícula ativa, em intercâmbio ou com trancamento solicitado e 38 alunos abandonaram ou solicitaram mudança de curso. O principal problema no fluxo é o 1o ano, em particular o 1o período. Muitos alunos entram sem ter certeza de que querem fazer aquele curso. Vários entram já com a intenção de trocar de curso, e fizeram a escolha em função da pontuação no ENEM e escolher um curso com nota de corte mais baixa. Para alguns dos cursos do Instituto de Matemática, a prova de Matemática do ENEM é bastante inadequada por não contemplar conteúdos como Geometria Analítica e habilidade algébrica. Com isso, os alunos do 1o período estão chegando com formação inadequada. Estamos oferecendo apoio acadêmico ao longo do 1o ano, mas para muitos isto não é suficiente. O curso de Ciência da Computação tem uma sub-câmara da COAA (Comissão de Acompanhamento de Alunos) bastante atuante, além de ter ampliado a orientação acadêmica de forma a contemplar a maioria dos alunos. Com isso, tem-se acompanhado de perto os alunos com baixo rendimento no curso, procurando-se identificar dificuldades enfrentadas assim como formas de auxiliar os alunos a vencê-las. A taxa de evasão está hoje em torno de 30 a 35%, um percentual alto que se soma ainda a trancamentos (em torno de 5 a 10%) ao ano. Dentre as principais causas de evasão listam-se:

- desconhecimento, a priori, da carreira na computação e de como é a formação para tal carreira, o que leva o aluno a ingressar no curso com uma expectativa equivocada do que irá estudar e de como será a futura profissão para a qual está se preparando;
- o aluno não se identifica de início com o curso e por vezes, descobre mesmo não ser aquilo que pretendia seguir, mas por inércia permanece no curso, reprovando nas disciplinas em que enfrenta dificuldades (muitos naquelas de forte base matemática), até abandonar por completo ou cair em critério de jubilamento. Nesse caso, pesa muito: o receio de comunicar tal constatação à família, frustrando a expectativa dos pais de que a formatura do seu filho (a) era apenas uma questão de tempo dado que já tinham iniciado um curso de graduação; a ideia errônea de que não terão a mesma oportunidade de fazer outro curso de graduação; a sensação de frustração por achar que estão “perdendo” o vestibular e os amigos que fizeram ao buscar um outro curso, seja na mesma universidade ou em qualquer outra.

- problemas de saúde diversos, tais como ansiedade, síndrome do pânico, depressão, vício em jogos de computador, são assustadoramente comuns e tem crescido enormemente ao longo dos anos. Muitos pais têm procurado a coordenação, muitos alunos encontram-se em tratamento e acompanhamento psicológico, verificando-se o uso alarmante de calmantes e antidepressivos bastante fortes.

No último ano, a coordenação, auxiliada por diversos professores e, em especial, pelos membros da COAA do curso, tem promovido uma série de iniciativas buscando uma aproximação com os alunos. A ideia é criar um clima mais propício às interações docentes e discentes, no sentido de apoiá-los melhor durante o curso, seja no planejamento da carga de estudo em cada período e aconselhamento quanto a outras decisões em sua vida acadêmica, seja facilitando a formação de grupos de apoio e interlocução com os colegas em atividades extraclasse. Os programas de apoio estudantis são gerais da UFRJ, não tendo nenhum específico da Unidade. Existe um forte incentivo aos alunos a fazer intercambio com as Grandes Ecoles Francesas. A PR1 está em fase de implementação de um setor de estatísticas que nos permitirá ter estes dados de forma mais fácil que se possa realizar melhor o planejamento de melhoria das atividades. Os alunos possuem orientação acadêmica pela COAA que acompanha o aluno de perto. Quando sente a necessidade de acompanhamento psicológico, se busca o atendimento junto a SUPEREST. Os alunos são acompanhados por orientador acadêmico, que avalia a cada semestre o rendimento do aluno. É uma política de caráter geral da UFRJ onde não temos avaliação própria. Temos os seguintes programas de bolsa de estudo: Ensino: Bolsa Auxílio, Monitoria, Programa de Iniciação à Docência, Paristech; Pesquisa: Iniciação Científica-FAPERJ, Iniciação Científica-CAPES. Bolsa Cientista do Nosso Estado (RJ); e Extensão: Bolsa PIBEX. As políticas de apoio a participação de alunos em eventos são de caráter geral da UFRJ. Em geral Há chamadas periódicas, via SIGA, para participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão. A Semana de Integração Acadêmica e a SNCT são iniciativas que estimulam ainda mais a interação entre corpo discente e docente das diversas unidades da universidade. A participação do alunos do Bacharelado em Ciência da Computação na EJCM (Empresa Júnior de Consultoria e Desenvolvimento Web) é estimulada e reconhecida como atividade de extensão, sendo pontuada com horas de RCS (requisitos curriculares suplementares) oficializados no currículo do curso. Os alunos recebem o apoio de professores do curso e orientação para interações com a Incubadora de Empresas e com o HUB UFRJ, além de divulgação no portal do curso. Através do contato com empresas durante eventos, dentre eles as semanas específicas de atividades de cada curso, convênios de certificação realizados na universidade (a exemplo da certificação Cisco e a certificação internacional de Atuária), processos de seleção de estagiários realizados na universidade, visitas de empresas ao IM para realização de palestras de divulgação, visitas de estudantes a empresas e instituições de ensino; atuação de alunos em estágios não supervisionados e em projetos visando à formação profissional; estabelecimento do Parque Tecnológico; inserção de alunos em grupos de pesquisa em instituições com IPEA, FGV, Fiocruz, dentre outros. Os egressos estão sempre participando de atividades do IM, em encontros nos quais transmitem aos alunos suas experiências profissionais, estimulando-os para a carreira profissional. O IM não tem um instrumento formal para avaliação, mas mantém contato com ex-alunos os quais expõem, em encontros, suas opiniões sobre a formação recebida e a capacidade para exercer a profissão. Além disso, opiniões de alguns alunos se encontram em espaços virtuais dos cursos. O curso de Ciência da Computação mantém um grupo de ex-alunos no Facebook (https://www.facebook.com/groups/1912285068998424/ O curso de Ciência da Computação mantém estreita interação com os principais empregadores de seus alunos

(Petrobras, IBGE, Visagio, STONE, Accenture, Globo.com, Radix, dentre outros), convidando-os a participar de atividades na recepção de calouros, Semana da Computação, minicursos e atividades junto a disciplinas. Nessas ocasiões, são realizadas rodas de conversa e mesas-redondas para discutir o perfil de nossos egressos, seus pontos fortes e deficiências, novas demandas de capacitação e perspectivas de mercado. Uma quantidade expressiva de ex-alunos retorna ao IM para complementar a formação tanto lato sensu quanto stricto sensu, além de participarem de projetos de extensão que viabilizam a formação continuada. Os egressos participam das seguintes atividades: realização de palestras, aplicação de minicursos, participação em projetos de formação continuada e destacamos a participação em projetos de extensão que contribuem para concretizar a função social da universidade. Ao todo, no ano de 2017 tivemos cerca de 15 eventos com cerca de 300 alunos, cerca de 100 alunos participaram em eventos externos e, apesar de não comum a publicação de trabalhos de alunos de graduação na área de Matemática, tivemos da ordem de 5 trabalhos de licenciatura publicados em anais de eventos.

Instituto de Química - O processo de seleção para acesso aos cursos se dá através do ENEM/SISU, de forma que as políticas de acesso não são gerenciadas pelo Instituto de Química. A COAA tem se encarregado de supervisionar a elaboração e aplicação das provas dos processos de mudança de curso e transferência externa (TIM). As políticas de permanência de estudantes nos cursos são manifestas nas bolsas de auxílio e bolsa permanência, geridas pela SuperEST. O IQ Através das COAA zela pela minimização das eventuais discrepâncias na manutenção destas bolsas. No caso da graduação o acompanhamento pedagógico é realizado pelo orientador acadêmico do aluno e pela COAA. No caso da pós-graduação o acompanhamento pedagógico é realizado, principalmente, pelo orientador do estudante. Todos os cursos do Instituto de Química permitem e encorajam o estágio, enquanto para a Licenciatura em Química o estágio é obrigatório. Também há bolsas PIBID para incentivo ao desenvolvimento de estágios de docência São mantidos programas de tutoria de apoio pedagógico de Química para todos os cursos de graduação, com bolsas para os monitores, os quais são alunos de pós-graduação. O apoio a intercâmbios com instituições no exterior é realizado pelo "*International Student Office*", ISO, um órgão do Instituto de Química cuja finalidade é o apoio a saída de estudantes para o exterior e a recepção de alunos estrangeiros no Instituto. O ISO produziu uma cartilha para os alunos estrangeiros, a qual é mantida na página do Instituto de Química em três idiomas (português, inglês e espanhol): https://www.iq.ufrj.br/iso/ O Instituto procura participar de todos os editais que oferecem oportunidades de estudos no exterior aos estudantes, principalmente para os alunos de graduação, cujas oportunidades são raras. O IQ participou ativamente do Programa de Licenciaturas Internacionais, CAPES, que teve como foco os alunos dos cursos de licenciatura, com direito à dupla diplomação. O IQ fez uma parceria com o Departamento de Química da Universidade de Coimbra e vários estudantes de nosso curso passaram dois anos estudando na UC. Outra situação de sucesso foi a participação dos alunos de graduação do IQ no programa Ciência sem Fronteiras (CsF). Com o apoio da gestora internacional do IQ, que dirige o ISO, das coordenações, dos docentes e da direção, os alunos foram muito bem orientados e tiveram um rendimento espetacular, com mais de 90% de aproveitamento. O mecanismo usado é a consulta ao sistema SIGA, nossa fonte primária de dados de acompanhamento da situação discente. Os problemas que aparecem vão sendo resolvidos sob demanda, não há

ainda uma estratégia global para aperfeiçoamento das atividades educativas baseadas nestes dados. De maneira geral, a COAA tem sido o instrumento adotado para este tipo de apoio.

- Mecanismos para apoio acadêmico: apoio pedagógico em Química e cursos de férias, isto é, abertura de disciplinas em terceiro período que minimizam a perda de periodização.
- Mecanismos para apoio a minimização de dificuldades pessoais: orientadores acadêmicos; projeto PsIQ, para discussão e apoio psicológico; Núcleo da Diversidade do Instituto de Química (NuDIQ), para discussão de diversidade, espaço de diálogo e acolhimento de denúncias.

Além destes, a UFRJ oferece apoio psicológico através de serviço ligado ao DISaE/Superest, divisão de saúde do estudante. É importante ressaltar que muitos mecanismos de apoio, adotados pela direção do IQ, surgiram por iniciativa dos estudantes. Os direitos e deveres dos estudantes estão regulamentados através das resoluções CEG e CEG/CEPG, disponíveis no site da PR1, disponíveis em formato impresso na Secretaria da Licenciatura e divulgadas pelos coordenadores nas disciplinas de seminários. Os direitos e deveres dos alunos do CEDERJ estão regulamentados pelo código disciplinar da UFRJ que está acessível aos alunos na plataforma moodle do CEDERJ. O sistema SIGA condensa estas informações, porém ainda não há mecanismos ativos para realizar este acompanhamento. O orientador acadêmico é uma figura chave para avaliar o rendimento dos estudantes. Discussões sobre indicadores de desempenho e sobre eventuais ajustes necessários encontram-se em andamento, com participação ativa do CAIQ, Centro Acadêmico do Instituto de Química. Os estudantes são atendidos à medida que explicitam suas demandas, ou por contato direto com as coordenações de curso ou por meio eletrônico. Eventualmente algumas solicitações não podem ser atendidas, devido a conflito com as resoluções em vigor. Bolsas de iniciação científica, monitoria em disciplinas de graduação, monitoria de apoio pedagógico, Programa de apoio à docência (PIBID), bolsas em projetos de extensão (PIBEX), bolsa auxílio. As bolsas de IC não são apenas as PIBICs, mas há bolsas de projeto do pesquisador, CNPq e FAPERJ. Para a Pós-Graduação, temos bolsistas de mestrado e doutorado (Capes DS), bolsas de Doutorado FAPERJ, bolsas de projetos de professores (PETROBRAS, SHELL, entre outros). Existe a possibilidade da Reitoria subsidiar a participação de estudantes, por meio do pagamento de taxas de inscrição ou ajuda de custo, conforme resolução CEG disponibilizada na página da PR1. Quatro alunos solicitaram apoio no ano de 2016; os pedidos foram encaminhados a pró-reitoria de graduação, após avaliação pelos órgãos competentes (Coordenação de curso e Congregação do IQ). Alguns estudantes conseguem ajuda de custo através de projetos coordenados pelos professores orientadores. Os estudantes de graduação têm participado, regularmente, de quatro eventos: Encontro Nacional dos Estudantes de Química (ENEQUI), Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química (SBQ), Encontro Nacional do Ensino de Química (ENEQ) e Semana da Química. A direção, juntamente com administração da UFRJ, procura facilitar a participação dos estudantes, fornecendo o transporte. O transporte é essencial, por exemplo, para viabilizar a presença dos estudantes de Química do Campus Macaé na Semana da Química, que acontece na Ilha da Cidade Universitária, no Rio de Janeiro. O Programa de Mobilidade Regular da UFRJ promove o intercâmbio de estudantes entre a UFRJ e instituições de ensino superior estrangeiras parceiras. Além disso, a direção está sempre atenta a editais nacionais e internacionais, que oferecem intercâmbio a alunos de graduação. Entre eles podemos citar o Programa de Licenciaturas Internacionais (PLI-CAPES) e o Ciência sem Fronteiras (CsF), com participação ativa dos estudantes do IQ. Eventualmente, os alunos de pós-graduação são financiados pela verba PROAP e PROEX/Capes. As políticas de participação são: bolsas de

iniciação científica, compilação de créditos em iniciação científica como disciplina (sem bolsa) e a presença de um ambiente que estimula a pesquisa, tendo sua maior representação na Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, que engloba a Jornada de Iniciação científica, quando os discentes apresentam os seus trabalhos. A unidade possui vários laboratórios de pesquisa que constantemente apresentam vagas de estágio para iniciação científica. Os alunos são orientados por professores e alunos de pós-graduação. A obrigatoriedade do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um estímulo para a participação dos estudantes em projetos de pesquisa. Através das iniciativas globais já existentes na UFRJ, como por exemplo a feira de estágios. Também são divulgadas oportunidades de emprego e/ou concursos pelo email institucional e mídias sociais. Em 2016 teve início o Encontro Anual do IQ, que tem o propósito de congregar professores, alunos, ex-alunos, funcionários e amigos do IQ. A participação de ex-alunos vem crescendo gradativamente, na medida que o Encontro se consolida. Muitos egressos dos cursos de graduação participam dos programas de pós-graduação do Instituto de Química. Os Egressos também são convidados a expor as suas experiências em mesas redondas realizadas durante a Semana de Recepção aos Novos Estudantes do IQ e durante a Semana da Química. Os egressos dos cursos de pós-graduação são acompanhados por 03 anos após a defesa da dissertação ou tese, verificando-se a atividade profissional de cada um deles, identificando aqueles que estão nucleando atividades de pós-graduação e pesquisa em outros estados da federação. Este acompanhamento é realizado através de contato com o egresso, com o seu orientador, ou através de buscas nos Curricula disponíveis na plataforma Lattes do CNPq, ou ainda, através de buscas na internet. A incorporação de Mestres e Doutores Egressos dos Programas de Pós-Graduação do IQ no mercado de trabalho é superior a 98%, sendo que destes mais de 90% em institutos de pesquisa e ensino superior públicos, e o restante, no corpo técnico de órgãos de administração pública e autarquias, e uma pequena minoria na iniciativa privada, em geral, empresas multinacionais de grande porte. Vários docentes são egressos dos próprios cursos de graduação e programas de Pós-Graduação do IQ. Pretendemos, em breve, reestruturar nossa Associação de Ex-Alunos para fazer um melhor monitoramento dos egressos do IQ. O regimento da Congregação do IQ prevê a participação de um ex-aluno, mas isso não tem sido respeitado ultimamente, devido à falta da Associação de Ex-Alunos, que não está estruturada. O Instituto é responsável pelo curso lato sensu Especialização em Ensino de Química (CEEQuim), que iniciou suas atividades em 2008, visando estabelecer a área de pesquisa em Ensino de Química no IQ, bem como criar um espaço para a formação continuada de professores com qualidade. O IQ é responsável, ainda, por cursos de aperfeiçoamento, treinamento profissional, atualização e extensão universitária nos domínios da Química, atividades de Pós-Doutorado em Química e assistência técnica a outras unidades da UFRJ, bem como a entidades públicas e privadas. Para isso, a sua estrutura física conta com laboratórios de ensino e pesquisa e sete oficinas especializadas. O Instituto de Química tem tradição em serviços especializados para atender às necessidades de determinados setores da sociedade. A essas atividades de extensão pode ser creditado, em parte, o bom desempenho acadêmico nas últimas avaliações do Ministério de Educação e Cultura (MEC). Os serviços desses laboratórios são uma atividade complementar, porque a prioridade é sempre o atendimento à graduação e o desenvolvimento de pesquisa de alto nível. Entre nossas metas está sempre o compromisso de oferecer à sociedade e aos profissionais com interesse na área de Química, oportunidades de formação permanente e continuada, através de cursos, palestras, eventos, seminários e outras formas de interação com o público, bem como a formação continuada, principalmente no que se refere à formação de professores do

ensino básico. Nossos egressos desenvolvem suas atividades nas áreas de Pesquisa, Magistério e atividades industriais, além de serviços públicos de uma forma geral, contribuindo para todas as áreas da sociedade na qual a Química desempenha papel de destaque. Além dos inúmeros eventos que têm a participação na organização de nossos professores, servidores técnico-administrativos em educação e estudantes, destacamos a Semana da Química, que apesar de ser concebida e realizada pelos alunos, já faz parte do calendário do IQ e tem o apoio da direção. A Semana da Química completou 25 anos em 2017. Nos últimos anos este evento tem recebido uma média de 1000 inscrições, sendo um dos mais importantes eventos para divulgar o IQ entre os estudantes do nível médio, empresas, centros de pesquisa, universidades, entre outros. A direção apoia plenamente a Semana da Química e colabora naquilo que for necessário para o seu sucesso. Existem os eventos como o "Conhecendo o IQ", que recebem alunos do ensino básico para passar uma manhã ou tarde com a comunidade do IQ. A participação do corpo social do IQ é fundamental para o sucesso destes eventos. Os alunos participam de eventos, primordialmente, via grupos de pesquisa. Esta informação não é centralizada e a direção não dispõe desses números de forma precisa. De qualquer forma vale destacar a participação dos estudantes no Encontro dos Estudantes de Química (ENEQUI), que ocorre anualmente, e na Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química. Apesar deste número não ser conhecido de forma precisa, é importante destacar que as defesas de Doutorado somente ocorrem mediante aceite/publicação de artigo científico em periódicos com corpo editorial. Este fato já aponta para um número expressivo de publicações em revistas de impacto na área.

Observatório do Valongo - No caso da graduação: são realizadas por outras instâncias da universidade e não pela unidade. O acompanhamento pedagógico é realizado pelo orientador acadêmico do aluno e pela COAA. No caso da pós-graduação: a seleção de novos alunos é realizada duas vezes por ano, por comissão temporária designada pela coordenação de pós-graduação e pesquisa. Os alunos são classificados por desempenho em provas específicas (mestrado) ou projeto de pesquisa apresentado (doutorado), para efeitos de concessão das bolsas Capes/Faperj disponíveis. O acompanhamento pedagógico é realizado pelo orientador do aluno. Os alunos são estimulados a buscarem orientação em Iniciação Científica a partir do 3o período. Não há apoio financeiro a intercâmbio, pois a unidade não conta com recursos para tal. Devido ao número muito pequeno de discentes do curso de graduação em Astronomia, não há oferta regular de bolsas de monitoria -- na maioria das vezes não conseguimos sequer justificar a necessidade de um bolsista para uma turma típica de 5 estudantes numa disciplina. Estudos dessa natureza são ocasionalmente realizados pelo Coordenador de Graduação e levados ao conhecimento da direção e da Congregação, para definição de estratégias educacionais. A COAA realiza reuniões normalmente duas vezes por ano (uma por semestre) para avaliar alunos com dificuldades, especialmente os alunos que se aproximam de critérios de jubilamento. Reuniões específicas de acompanhamento e de orientação psicológica são feitas com estes alunos, aconselhando-os conforme a necessidade e seu perfil. As dificuldades pessoais são referendadas aos órgãos superiores da UFRJ que oferecem ajuda específica a estes casos. Esse trabalho é diretamente articulado com a atuação dos professores orientadores acadêmicos, e o processo tem mostrado boa sinergia e alcançado resultados satisfatórios, embora ainda não tenhamos números recentes que permitem determinar se houve redução de evasão. Não há regulamentação específica da unidade acerca de direitos e deveres dos estudantes. Os mecanismos para avaliar os objetivos dos planos de estudo no momento se limitam aos processos de avaliação de cada disciplina. No

entanto, está em andamento um estudo profundo de indicadores de desempenho acadêmico global, voltado para o levantamento do perfil dos formandos no que diz respeito ao CRA final, tempo de formação, número de reprovações em disciplinas-chave, etc, o qual, esperamos, produzirá um diagnóstico capaz de diminuir a evasão para a implantação da reforma curricular em andamento. As políticas de atendimento ao estudante, em anos recentes, têm mostrado aspecto positivo no sentido de que o pequeno tamanho de nosso corpo discente permite ação efetiva e rápida no auxílio aos casos individuais. O sistema geral de auxílio financeiro a estudantes oriundos de outros estados e que desejam estudar na UFRJ mostrou-se eficiente em anos recentes. Em nossa Unidade, esse sucesso é demonstrado pelo grande número de estudantes de outros estados que ingressaram no curso de Astronomia. Como aspecto negativo, o colapso dessas políticas de auxílio desde 2015 por conta da crise política-financeira deixou um vácuo relevante nesse atendimento, uma vez que muitos estudantes confrontados com cortes no sistema de bolsas e auxílios viram-se subitamente sem condições de se manter diante de suas famílias. Nesse sentido o governo demonstrou falta de planejamento de longo prazo em tornar essas políticas sustentáveis. Como plano para diminuir as dificuldades, montamos uma equipe composta de alunos e professores no sentido de aconselhar os ingressandos a respeito de se manter financeiramente em uma cidade como o Rio de Janeiro, com sugestões de moradia e de rotina que visam minimizar o impacto financeiro da crise nas políticas anteriores de auxílio. A capacidade de mitigação desses aspectos negativos tem se mostrado razoavelmente bem sucedida. Para a graduação, temos bolsistas de Iniciação Cientifica e de Extensão, além de estudantes que recebem bolsa de auxílio estudantil (através da Superest). Para a Pós-Graduação, temos bolsistas de mestrado e doutorado (Capes DS) e bolsas de Doutorado Faperj. Não há recursos orçamentários que permitam ao observatório criar programa desta natureza para a graduação. Os alunos de pós-graduação são financiados pela verba PROAP/Capes. Há uma resolução do PPG que determina os critérios para concessão desse auxílio, que inclui a participação do discente em seminários de pesquisa e desempenho acadêmico. A maioria dos pós-graduandos já recebeu esse auxílio para um evento nacional anual; e alguns doutorandos receberam auxílio para eventos internacionais. As bolsas de Iniciação Científica são distribuídas diretamente pela PR2 através do programa PIBIC. As de extensão são distribuídas pelo PIBEx. Não há ingerência da unidade nesses programas. O corpo docente estimula os estudantes a se engajarem nos projetos dos docentes. Alguns estudantes o fazem mesmo sem terem bolsa de estudo, mas a maioria aguarda uma bolsa para atuarem. Vários docentes são egressos do próprio curso de graduação em Astronomia. Egressos que atuam em outras instituições são frequentemente convidados para ministrarem palestras ou atuarem como avaliadores de bancas de defesa ou progressão. Há ainda, desde 1993, o encontro periódico chamado ENEAS (Encontro de Ex-Alunos), quando todo o corpo social formado por egressos são convidados a visitarem o observatório para uma troca de experiências com o atual corpo docente e discente. O último ENEAS ocorreu em 2015. O próximo deverá ocorrer em 2019. Nas visitas acima mencionadas, a opinião de egressos é colhida e pode levar à reformulação de políticas administrativas e educacionais quando pertinentes. Não se aplica. Os empregados são outras instituições públicas que os acolhem através de concurso público ou edital de seleção (se atuarem como bolsistas). Não se aplica. Os egressos da graduação que desejam se qualificar, continuam a carreira completando mestrado e doutorado. Os egressos da pós-graduação já estão qualificados. Os egressos atuam frequentemente como pesquisadores em astronomia ou áreas afins, em universidades de todo o país. Alguns têm emprego fixo no exterior, em países como EUA, Inglaterra, Polônia, entre outros. Há egressos em postos importantes do

contexto astronômico brasileiro. Podemos citar o seguinte caso de egressos em posições de destaque: Daniela Lazzaro (ex-presidente da Comissão Brasileira de Astronomia; vice-diretora do Observatório Nacional); Bruno Vaz Castilho (diretor do Laboratório Nacional de Astrofísica); Duília de Mello (prêmio Diáspora Brasil em Ciências 2013), entre outros. Houve no ano de 2017 três eventos, sendo um de foco internacional, com a participação de cerca de 200 estudantes ao todo. Cerca de 18% dos artigos publicados por membros do observatório em revistas científicas indexadas têm coautoria de estudantes. Isso corresponde a aproximadamente 12-13 artigos a cada ano.

c) CCS – Centro de Ciências da Saúde

A Decania do CCS possui secretaria acadêmica própria, vinculada a Coordenação de Integração Acadêmica, com atribuições distintas das secretarias e diretorias acadêmicas das Unidades e agrega estas instâncias no Conselho de Graduação do CCS, órgão suplementar ao Conselho de Coordenação do Centro. O CCS conta também com a Superintendência Acadêmica que possui relação direta com a COAA (Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico) de cada Unidade. Tanto estas instâncias, quanto o próprio Decano tradicionalmente atuam diretamente, quando solicitados, nas questões relativas ao atendimento discente, em suas mais diversas demandas.

Atualmente, conta com mais um setor que vem contribuindo para amenizar as dificuldades/problemas dos estudantes, o Setor de Humanização e Acolhimento do CCS (SHA), cuja missão é ser um espaço de humanização e acolhimento às pessoas, pela qual se sintam amparadas e felizes. (Re)significando, assim, a pertença do aluno enquanto pessoas dotadas de significado e significância.

Para a concretização desta missão e corroborando com a visão de Educação que esta Universidade possui ,duas questões são fundamentais: o ouvir e o cuidar. Desde a sua apresentação e aprovação no Conselho de Centro em agosto de 2017 até dezembro de 2017, já contabilizamos 43 atendimentos, entre alunos, técnicos administrativos e professores nas diversas modalidades de terapias que foram oferecidas no presente ano (Florais, Reiki, Reeducação do movimento e consciência corporal, Dança, Yoga).

Esta é a visão de Educação que o CCS defende: uma Educação onde a ciência é a protagonista central e o empreendimento científico relevante, mas não podemos deixar de cuidar holisticamente daqueles que farão a diferença para uma sociedade mais solidária , ética e justa.

d) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Instituto de Psicologia - IP - Considerando as políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social, o Instituto de Psicologia (IP), afirma que o acesso ao Ensino

Superior tem ocorrido a partir do Enem – *Exame Nacional do Ensino Médio*. O objetivo deste Exame é democratizar o acesso dos estudantes ao Ensino Superior levando em consideração os problemas estruturais que produzem as desigualdades escolares e impedem a inclusão de alguns segmentos da sociedade historicamente excluídos do Sistema de Ensino Superior. As notas do Enem permitem a entrada na Universidade Pública através do *Sistema de Seleção Unificada* – SISU – um programa informatizado de classificação de candidatos para as Instituições Públicas de Ensino Superior. Cabe ressaltar, em relação ao acesso e seleção, a existência de uma política de reserva de vagas para estudantes provenientes de escolas públicas, além de cotas raciais e étnicas. O Instituto de Psicologia da UFRJ reserva quase 50% das vagas ofertadas aos alunos com renda familiar igual ou menor que 1,5 salário mínimo/per capta, que tenham realizado a vida escolar na rede pública de ensino, pessoas autodeclaradas com deficiências, negros, pardos ou indígenas. Assim o IP/ UFRJ viu chegar à universidade um novo perfil de estudante com demandas específicas. Tal fato tem mobilizado não apenas as instâncias da universidade, mas também professores e técnicos no sentido de conhecer a nova realidade e procurar garantir acompanhamento acadêmico destes alunos. Neste contexto o trabalho da *Coordenação de Graduação* próximo aos estudantes em parceria com a *Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico* (COAA) do IP tem ganhado destaque. O objetivo principal deste acompanhamento é favorecer o engajamento do estudante na universidade e as necessárias intervenções para combater o abandono do curso e a evasão. Como estratégia de atuação para favorecer a permanência dos alunos no curso, destaca-se também a existência de um laboratório de informática para uso dos estudantes e um trabalho de busca ativa da COAA por estudantes que estejam apresentando sinais de dificuldades acadêmicas por meio da sensibilização dos professores para identificarem e encaminharem estes alunos à Comissão. O trabalho desenvolvido pelos alunos do *Centro Acadêmico do Instituto de Psicologia* tem sido importante no sentido da promoção de acolhimento e convivência entre os estudantes. Dessa forma o trabalho no Instituto de psicologia da UFRJ tem caminhado em consonância com as políticas públicas nacionais buscando reduzir as desigualdades educacionais no ensino superior. No entanto, cada vez mais temos percebido que não basta garantir apenas o acesso à universidade. Torna-se cada vez mais relevante o desenvolvimento de políticas de inclusão social que possibilitem a permanência de todos os estudantes na universidade. Isso envolve especial atenção à moradia, transporte, alimentação e saúde, especialmente a saúde mental do corpo discente que fica afetada diante da dificuldade do seguimento no ensino superior. Em relação às atividades de ensino (estágios ou tutoria), as novas diretrizes curriculares publicadas em 2004 apontam para uma estrutura de formação acadêmica que prepare o Psicólogo para atuar consistentemente com a demanda da comunidade ao qual está inserido. Os problemas de nossa sociedade não poderiam estar isolados da formação, mas inseridos nos conteúdos teóricos dentro das salas de aula, desenvolvendo profissionais críticos, ativos e conscientes de sua responsabilidade com a comunidade que o cerca. Neste aspecto, o estágio se coloca como atividade complementar a esta tarefa crítica, promovendo uma visão da variabilidade dos campos de atuação do Psicólogo e sua intervenção sobre as diversas demandas sociais. Neste caso, ele estaria estruturado sobre o desenvolvimento de duas competências, descritas nas diretrizes curriculares para o curso de psicologia (2004a, artigo 9º a e b): a) “Analisar o campo de atuação profissional e seus desafios contemporâneos; b) Analisar o contexto em que atua profissionalmente em suas dimensões institucional e organizacional, explicitando a dinâmica das interações entre os seus agentes sociais”.

De modo mais específico, o conceito de estágio e demais atribuições são apontadas nos artigos 20 a 25 das novas diretrizes curriculares Deve-se destacar que nas novas diretrizes existem duas novidades básicas estabelecidas em seu artigo 22: 1. A carga de 15% da carga horária total do curso (§ 3º). 2. A distinção em dois níveis **-** básico e específico - cada um com sua carga horária própria. No primeiro caso, a carga horária de estágio passa a 600 horas, considerando a carga mínima de 4.000 horas para o curso de psicologia, considerando o *Projeto de resolução sobre as cargas-curriculares dos cursos superiores*. No segundo caso, impõe-se a diferenciação entre as duas formas de estágio. Assim: (1) "O estágio supervisionado básico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências e habilidades previstas no núcleo comum" (artigo 22º, § 1º); e (2) Cada estágio supervisionado específico incluirá o desenvolvimento de práticas integrativas das competências, habilidades e conhecimentos que definem cada ênfase proposta pelo projeto de curso (artigo 22º, § 2º). Considerando que as atividades de estágio em geral se ligam a competências, habilidades e conhecimentos que envolvem tanto disciplinas do núcleo comum quanto das ênfases específicas, propõe-se que o estágio básico consista nas 60 primeiras horas dos estágios regulares aprovados pela *Divisão de Psicologia Aplicada* (DPA) do Instituto de Psicologia, a ser iniciado a partir do quinto período, conforme legislação própria da universidade. A partir deste contato inicial do estágio básico, a sequência do estágio supervisionado envolverá a ligação com as ênfases específicas, dentro das vinculações que o estágio específico permitir. Neste aspecto, as mais diversas áreas como clínica, jurídica, comunitária e escolar estão contempladas nos estágios oferecidos. Sobre a tutoria, esta é prerrogativa da formação em pós-graduação; os estudantes de graduação podem apenas dedicar-se a atividades de monitoria (nas modalidades bolsista e voluntário), o que implica a inscrição em atividades complementares eletivas e passíveis de seleção e regulação pela *Diretoria Adjunta de Graduação.* Já em relação à Iniciação Científica e Jornadas de Iniciação Científica, Artística e Cultural, a UFRJ é a universidade federal com maior número de projetos de pesquisa e de programas de pós-graduação, além de ser a de maior produção científica. O programa de *Iniciação Científica* da UFRJ é reconhecido nacionalmente e as *Jornadas de Iniciação Científica e de Iniciação Artística e Cultural* são um marco na vida da UFRJ. O objetivo principal é despertar a vocação científica e incentivar novos talentos potenciais entre estudantes de graduação, mediante sua participação em projetos de pesquisa, preparando-os para o ingresso na pós-graduação. A *Jornada de Iniciação Científica* é um evento científico anual, dirigido aos alunos de graduação da UFRJ, e obrigatório para os bolsistas do *Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação* Científica do CNPq – PIBIC. Estruturada como um dos instrumentos de avaliação dos planos de atividades aprovados, no contexto do PIBIC, a participação da comunidade acadêmica, docentes e estudantes de graduação, vinculados ao programa ou não, é um sucesso na UFRJ e merecedora de avaliação positiva do Comitê Externo, grupo composto de pesquisadores 1A do CNPq, de cada uma das três grandes áreas – Exatas, Saúde e Humanidades -, convidado para acompanhar os trabalhos apresentados. A expressiva participação dos estudantes representa a importância que a comunidade acadêmica confere a eventos em que estudantes de graduação apresentam trabalhos originais de pesquisa As *Jornadas de Iniciação Científica e de Iniciação Artística e Cultural* são aprovadas em sessão conjunta dos Colegiados Acadêmicos e apresentam, ao final das sessões indicações de trabalhos de excelência visando à publicação pelos respectivos centros. Em relação à Extensão**, c**omo destacado, a UFRJ adota o conceito de Extensão Universitária, definido pelo *Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras* (FORPROEX, 2010): "A Extensão

Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade". Nesse sentido, as ações de Extensão Universitária devem ter suas formulação e implementação orientadas pelas diretrizes, também definidas pelo FORPROEX como a Interação Dialógica: neste caso não se trata mais de "estender à sociedade o conhecimento acumulado pela Universidade", mas de produzir coletivamente um conhecimento novo que contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática. As ações de Extensão Universitária caracterizam-se, portanto, pelo diálogo e troca de saberes. Nesse sentido, é necessária a aplicação de metodologias que estimulem a participação e a democratização do conhecimento, colocando em relevo a contribuição de atores não universitários em sua produção e difusão. São necessárias também a apropriação e a democratização da autoria dos atores sociais, assim como sua participação efetiva em ações desenvolvidas nos espaços da própria Universidade Pública. Por se situar no campo das relações, pode-se dizer que a diretriz Interação Dialógica atinge o cerne da dimensão ética dos processos de Extensão Universitária. Um segundo princípio é a Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade Aqui as ações extensionistas devem buscar superar a dicotomia generalismo/fragmentação, combinando especialização e consideração da complexidade inerente às comunidades, setores e grupos sociais com os quais se desenvolvem as ações de Extensão ou aos próprios objetivos e objetos dessas ações. Essa combinação é materializada pela interação de modelos, conceitos e metodologias oriundos de várias disciplinas e áreas do conhecimento, assim como pela construção de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais. Dessa maneira, espera-se imprimir às ações de Extensão Universitária a consistência teórica e operacional de que sua efetividade depende. Um terceiro princípio é o da Indissociabilidade Ensino – Pesquisa – Extensão Reafirma-se a Extensão Universitária como processo acadêmico; e como tal, as ações de extensão adquirem maior efetividade se estiverem vinculadas ao processo de formação de pessoas (Ensino) e de geração de conhecimento (Pesquisa). Um quarto princípio é o Impacto na Formação do Estudante As atividades de Extensão Universitária constituem aportes decisivos à formação do estudante, seja pela ampliação do universo de referência que ensejam, seja pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas. Esses resultados possibilitam enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que permitem a reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da Universidade Pública brasileira. Um quinto princípio é o Impacto e transformação social. Aqui reafirma-se a Extensão Universitária como o mecanismo pelo qual se estabelece a inter-relação da Universidade com os outros setores da sociedade, com vistas a uma atuação transformadora, voltada para os interesses e necessidades da maioria da população, e propiciadora do desenvolvimento social e regional e de aprimoramento das políticas públicas. A própria Universidade, enquanto parte da sociedade, também deve ser transformada. Nesse sentido, a Extensão Universitária é dotada de um caráter político. Coordenado pela *Pró-reitoria de Extensão*, o *Programa Institucional de Bolsas de Extensão* visa contribuir para a formação profissional e cidadã por meio da participação de estudantes de graduação no desenvolvimento de projetos de extensão universitária. Através da concessão de bolsas de extensão, o PIBEX apóia o desenvolvimento de programas e projetos de extensão propostos pelas unidades, órgãos ou setores da UFRJ. As propostas devem ser apresentadas sob a forma de programas ou de projetos, por professores ou técnico-administrativos de nível

superior que fazem parte do quadro permanente da UFRJ, com programas ou projetos aprovados na Unidade e devidamente cadastrados na PR-5. As bolsas são concedidas a estudantes que:sejam alunos regularmente matriculados em curso de graduação da UFRJ; tenham horário disponível para execução das atividades propostas; não acumulem a bolsa de extensão com qualquer outro tipo de bolsa de fomento proveniente de órgãos públicos (exceto as *Bolsas Auxílio e Auxílio Manutenção*), sob pena de ressarcimento das verbas recebidas em duplicidade; não tenham sido excluídos anteriormente de alguma bolsa de extensão por desempenho insatisfatório. Em relação ao intercâmbio estudantil, o *Programa de Mobilidade estudantil* foi criado em 2003 através de um convênio estabelecido entre as *Instituições Federais de Ensino Superior* e a ANDIFES visando facilitar e regular a relação de reciprocidade entre as instituições conveniadas no que se refere à mobilidade de alunos de graduação. A mobilidade acadêmica é um processo em que o estudante de graduação das instituições federais conveniadas pode solicitar, através de um requerimento em sua instituição de origem, a possibilidade de cursar disciplinas em outra instituição de ensino superior por dois semestres letivos. Em caráter excepcional, a critério das Instituições envolvidas, poderá haver renovação, sucessiva ou intercalada, por mais um semestre. No período em que o estudante permanecer na instituição receptora, ele estabelece um vínculo temporário e, ao fim do processo de mobilidade, retornará a sua IFES de origem para dar prosseguimento ao seu curso. Nestes termos, mobilidade acadêmica não é o mesmo que transferência, pois, neste último, o aluno se torna, em caráter permanente, estudante da instituição que o recebe. Durante a vigência da mobilidade e ao seu término, cabe ao setor responsável pelo Programa na IFES conveniada fornecer informações acadêmicas sobre os participantes do programa às instituições envolvidas, dentre as quais: parecer sobre o pedido, comprovantes de matrícula e Histórico/Boletim acadêmico. Na UFRJ, o setor responsável pelas atividades de gerenciamento acadêmico do programa é a *Divisão de Integração Acadêmica* (DIA) da *Pró-Reitoria de Graduação* (PR-1). Da mesma forma, a *Diretoria de Relações Internacionais* (DRI) do Gabinete do Reitor da UFRJ tem como função trabalhar pela inserção internacional da universidade em prol de seus estudantes, professores e técnicos administrativos. Como principal mediador institucional da UFRJ com o exterior, o DRI estabelece o diálogo com instituições de natureza acadêmica – como universidades e institutos de pesquisa – e órgãos governamentais – como embaixadas, consulados e agências internacionais. Em conjunto com o desenvolvimento de parcerias internacionais, o DRI mantém uma rede nacional de relacionamentos que inclui o MEC/SESu, o Ministério das Relações Exteriores e agências de fomento como a CAPES e o CNPq. É importante destacar que, através do *Programa de Mobilidade Regular* a DRI promove o intercâmbio de estudantes entre a UFRJ e instituições de ensino superior estrangeiras parceiras. Através deste programa os estudantes da UFRJ podem estudar em universidades estrangeiras e, em contrapartida, a UFRJ recebe estudantes destas universidades, através da DRI. O intercâmbio é realizado por meio dos convênios de cooperação e outros tipos de parcerias estabelecidos entre a UFRJ e centenas de instituições de ensino superior estrangeiras. Os convênios de cooperação assinados informam os direitos e deveres dos intercambistas. Embora os termos dos convênios de cooperação variem de uma universidade para outra, de modo geral os convênios garantem que os estudantes da UFRJ não paguem taxas escolares na universidade estrangeira, salvo algumas exceções; recebam visto de estudante no seu passaporte, o que lhes permite a matrícula na universidade estrangeira e a permanência no exterior pelo período necessário; aproveitem, na UFRJ, os créditos obtidos na universidade estrangeira. Para evitar a evasão, é fundamental dizer que os pedidos

de cancelamento ou mesmo de trancamento de matricula são devidamente protocolados em requerimento, onde é solicitada a justificativa do pedido de cancelamento e trancamento. Todos os requerimentos são pré-avaliados pela equipe técnica da Coordenação, observando o histórico e o *Boletim de Orientação acadêmica* (BOA) de cada requerente, sendo depois repassados para a avaliação e deliberação da *Direção Adjunta de Graduação*. Os casos são, portanto acompanhados individualmente, sendo que, dependendo da especificidade do pedido, os alunos são convocados para entrevista e orientação acadêmica com a Coordenação ou a COAA. Desta forma é possível tanto obter um registro da evasão, quanto fazer uma intervenção particularizada em forma de orientação e acompanhamento acadêmico. Nesse sentido, o abandono dos alunos que não realizam inscrições em disciplinas em um semestre acadêmico é cadastrado como "trancamento automático", uma situação acadêmica irregular que aciona a *Coordenação de Graduação*, que convoca os alunos para entrevista acadêmica com o objetivo de orientação e acompanhamento, inclusive através da COAA, a fim de evitar o abandono do curso. Convém ressaltar que curso de Psicologia possui um tempo mínimo e máximo para a integralização, não sendo permitido ultrapassar o limite máximo para conclusão do curso sem parecer da COAA. Quando o aluno ultrapassa o tempo máximo de integralização do curso ou possui um número de créditos muito reduzido em relação ao semestre cursado, é convocado pela *Coordenação de Graduação* para entrevista, onde dependendo do contexto observado é realizado encaminhamento para COAA, para orientação e acompanhamento acadêmico. Os alunos podem encontrar nos site as resoluções pertinentes para trajetória no curso de Psicologia [27]. O apoio, compensação e a orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas são oferecidos no Instituto de Psicologia (IP) principalmente pela *Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico* (COAA). São atribuições da COAA acompanhar e orientar os alunos através de realização de entrevistas e elaboração de planejamento das atividades acadêmicas do semestre. Estão incluídos na orientação ao aluno o levantamento das questões determinantes das dificuldades acadêmicas apresentadas e a elaboração de estratégias possíveis de superação destas. A COAA tem as estratégias adotadas pelo *Plano de Assistência Estudantil* (PNAES) como fundamento para a orientação e acompanhamento acadêmico, especialmente nas áreas de: (1) Permanência (Moradia, Alimentação, Saúde e Transporte): acompanhar a vida acadêmica dos beneficiários de Auxílio ao Estudante no sentido de orientá-los a respeito das normas de solicitação, concessão, renovação e cancelamento de seus respectivos auxílios ou benefício moradia; (2) Desempenho Acadêmico (Bolsas, Estágios remunerados, participação político-acadêmica, acompanhamento psicológico). Desta forma visa contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, agindo de forma preventiva nas situações de evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras. Os dispositivos Institucionais para intervenção preventiva da COAA no IP são relativos aos seguintes casos: 1) Alunos com quatro ou mais reprovações em uma disciplina em que ainda não obteve

[27] Sobre a orientação acadêmica a alunos de graduação (COAA): https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/stories/_pr1/CEG/Resolucoes2016-2020/CEG2016_02_COAA.pdf; RESOLUÇÃO CEG 15/71 (*) Normas sobre disciplina, inscrição em disciplinas, avaliação do aproveitamento, desistência de inscrição e trancamento de matrícula: https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/stories/_pr1/dmdocuments/ceg15_71.pdf; RESOLUÇÃO CEG 1/91 (*) Mínimo de créditos exigidos para trancamento de matrícula: https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/stories/_pr1/dmdocuments/ceg01_91.pdf; RESOLUÇÃO CEG 1/91 (*) Mínimo de créditos exigidos para trancamento de matrícula: https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/stories/_pr1/dmdocuments/ceg01_91.pdf; RESOLUÇÃO CEG 1/91 (*) Mínimo de créditos exigidos para trancamento de matrícula; RESOLUÇÃO CEG 10/2004 Dispõe sobre o cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico: https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/stories/_pr1/dmdocuments/ceg10_04.pdf; RESOLUÇÃO CEG 03/2008 Normas para Trancamento de Matrícula: https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/stories/_pr1/dmdocuments/Resolucao_03_-_08_-_Trancamento_de_Matricula.pdf; RESOLUÇÃO CEG 02/2009 Normas para o registro acadêmico de alunos em casos de "matricula cancelada por abandono" anterior a 2008/2: https://xn--graduao-2wa9a.ufrj.br/images/stories/_pr1/dmdocuments/Resolucao_cancelamento_aprovada_03-06-09[1].pdf

aprovação; 2) Ultrapassar ou alcançar o prazo máximo de integralização; 3) CR menor que três nos três últimos períodos cursados; 4) Pedido especiais de alunos por requerimento formalizado no Protocolo do IP; 5) Solicitação da UFRJ de pareceres por questões específicas acadêmicas. Ressalta-se que sempre é assegurado ao aluno o acesso a qualquer documento ou parecer emitido sobre o seu desempenho acadêmico. A COAA do IP é constituída por um grupo de Docentes efetivos, dois Discentes e um Técnico em Assuntos Educacionais. As reuniões são realizadas mensalmente, com a pauta constituída a partir das demandas específicas provenientes da UFRJ, da Direção Adjunta de Graduação e dos requerimentos dos alunos efetuados no Protocolo do IP. A *Divisão de Psicologia Aplicada* (DPA) do IP, em parceria com a *Divisão de Saúde do Estudante* DISAE/SUPEREST-*Superintendência de Assistência ao Estudante*, oferece atendimento psicológico aos alunos da UFRJ, através de 16 alunos bolsistas (PBPDI) e 5 supervisores. Neste sentido, torna-se importante ressaltar que, como um dos braços principais de apoio às demandas de saúde psicológica dos alunos da UFRJ, constitui-se em um órgão interno ao IP. Neste caso, o estudante de Psicologia só pode ter acompanhamento psicológico através de outras unidades que ofereçam programas abertos aos estudantes. Isto tem representado uma limitação ao acesso do discente do curso de Psicologia e finda por estabelecer dificuldades para os atendimentos referidos à saúde mental dos estudantes de psicologia também para a COAA. Temos contado com o apoio (informal) do IPUB e de alguns setores da Universidade como o HESFA. O IP tem participado do GT de Saúde Mental dos estudantes, instituído pela reitoria, com coordenação do gabinete do reitor e da SUPEREST. Este grupo tem como objetivo a construção de uma política de saúde mental para os alunos da UFRJ. Desta forma, várias ações têm sido pensadas e discutidas no sentido da organização e estruturação da promoção, pesquisa e assistência da saúde mental do estudante. O prazo de finalização do trabalho é até março de 2018. Esperamos que até lá tenhamos algumas ações setoriais implantadas nos diversos Centros da UFRJ. No que tange ao acompanhamento processual dos discentes orientados, os membros da COAA, no âmbito de suas funções, disponibilizam horários semanais ou quinzenais para atendimento, a partir da avaliação da demanda. Tais acompanhamentos são registrados em folhas específicas, assinadas pelo orientador e pelo aluno, e visam auxiliar os discentes na compreensão dos processos acadêmicos que os afetam, bem como disparar as medidas institucionais necessárias para garantir o seguimento no curso. A verificação das metas e objetivos traçados é processual e acompanha as etapas do planejamento individual, no sentido de garantir que as medidas propostas possam efetivamente viabilizar a superação das dificuldades acadêmicas individuais encontradas. A cada final de período letivo é realizado o levantamento dos orientandos que estão passíveis de virem a ser enquadrados na Resolução CEG 10/2004. O estudante é então convidado a, sob orientação, organizar seus Planos de Estudos para o período letivo subsequente. O desempenho acadêmico dos estudantes beneficiários de *Auxílio ao Estudante*, dada sua fragilidade social, é realizado e registrado, gerando informações que auxiliam no sentido de acompanhar a vida acadêmica e cada orientação a respeito das normas de solicitação, concessão, renovação e cancelamento de seus respectivos auxílios ou benefício moradia. Todos os registros documentais são levados à reunião da COAA mensal e constituem-se em importante ferramenta no acompanhamento dos objetivos traçados individualmente com cada aluno, gerando dados que organizam e orientam ações preventivas e continuadas. A qualquer momento, sob solicitação, são emitidos pareceres sobre o desempenho acadêmico dos estudantes em processo de orientação, sendo facultado ao aluno pleno acesso a tais informações. Consideramos que houve avanços nas políticas de atendimento aos estudantes com

necessidade de acompanhamento pela COAA, mas ainda se precisa avançar no que se refere, por exemplo, ao aumento de bolsas auxílio, sobretudo aquelas destinadas à instalação e permanência dos alunos já nos primeiros períodos, que são momentos mais críticos para evasão do curso. Além disto, nos acompanhamentos realizados, aparecem questões relativas a auxílios mais específicos, tais como gratuidade no *Restaurante Universitário* (Bandejão), hoje somente acessível a estudantes contemplados com benefício moradia, Ainda que o restaurante tenha sido benéfico faz-se mister a ampliação de acesso a gratuidade deste benefício, o que auxiliaria na diminuição das dificuldades imediatas do estudante que, mesmo com bolsa auxilio ou demais bolsas ainda não tem recursos para custear alimentação. Isso poderia, ainda, operar como critério de prevenção para problemáticas cumulativas. No IP a articulação e parceria estreita da COAA com a *Coordenação de Graduação*, além da sensibilização dos professores da Unidade para identificação dos casos e encaminhamento para a Comissão têm sido medidas adotadas para superar as dificuldades detectadas. No entanto continuamos trabalhando para melhor mapear as transformações e demandas que vão surgindo na medida em que as políticas nacionais para a educação superior se modificam. Na UFRJ há políticas claras de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes por meio de bolsas PIBIC e PIBEX, assim como a participação sem bolsas via estágio e registro na plataforma PIBIC e grupos de pesquisa Lattes. No caso do Instituto de Psicologia também há INSIGHT, Empresa Junior de Psicologia da UFRJ, existe há 13 anos, presente no Instituto de Psicologia, tendo desenvolvido inúmeros projetos na área de gestão de pessoas. Atualmente, a retração das verbas destinadas às unidades também atinge a empresa júnior, que se ressente da falta de equipamento, tais como projetores, computadores e similares. Também a aposentadoria de docentes na área de gestão de pessoas, sem que tenha havido concursos na área, tem dificultado o atendimento a demandas que chegam, bem como a participação frente ao Instituto e em programas de extensão e estágio. Há uma preocupação por parte dos docentes do Instituto de Psicologia em garantir uma formação acadêmica e profissional de qualidade, que favoreça a inserção de seus egressos no mercado profissional. Isso se dá de diferentes formas, como, por exemplo, através da participação de estudantes de graduação nas equipes de pesquisa e de estágio comporta por profissionais com nível de mestrado e doutorado. Há também um esforço por auxiliar os alunos na composição e divulgação de currículos, bem como no oferecimento de cursos de extensão voltados para a comunidade externa e para egressos do curso. Da mesma forma, Instituto de Psicologia tem como prática a realização de eventos no âmbito do *Centro de Estudos* e da *Divisão de Psicologia Aplicada* nos quais os egressos retornam para apresentar suas experiências acadêmicas e profissionais. Além disso, os grupos de pesquisa acolhem os egressos interessados em continuar seus estudos, mesmo após a formação. Os mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética existem, sobretudo na pós-graduação, que recentemente instituiu uma pesquisa dirigida aos egressos, voltada para avaliar a qualidade da formação oferecida pelos cursos de pós-graduação, e que busca se constituir em um feedback para melhoria continuada. Embora não sejam elaborados questionários para mensurar essa opinião dos empregadores sobre os egressos, é possível inferir que os egressos tiveram uma formação de qualidade pela alta aprovação em concursos e em cursos de residência, bem como pela manutenção de inúmeros convênios de estágio, que solicitam reiteradamente nossos alunos.

Faculdade de Educação - FE - Considerando a Faculdade de Educação (FE), As políticas de acesso são as mesmas para toda a UFRJ, através do SISU e de mecanismos de transferência externa e outros editais especiais divulgados pela PR1. A política de acesso através do ENEM/SISU respeita as diretrizes da Lei 12.711, que prevê a reserva de vagas para estudantes de escola pública, menor renda, pretos, pardos e indígenas e, mais recentemente, também pessoas com deficiência. As políticas de permanência também estão em acordo com as diretrizes do PNAES e da SuperEst, através de oferta de bolsa permanência, bolsa auxílio, residência estudantil, auxílio transporte e alimentação. É importante ressaltar que a coordenação do curso de Pedagogia tem realizado o acompanhamento de estudantes em situação de maior vulnerabilidade, através de levantamento de dados agregados e também da realização de entrevistas com alunos em maior risco de abandono ou jubilamento. Em breve teremos resultados mais consistentes sobre a situação destes alunos e sobre a definição de estratégias específicas de apoio acadêmico para viabilizar a permanência dos mesmos. Analisando a participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios ou tutoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional e intercâmbio estudantil, vale dizer que os estudantes são estimulados a participar de diferentes tipos de atividade de ensino, pesquisa e extensão, através da divulgação de processos seletivos e do engajamento em grupos de pesquisa e extensão, mesmo em caráter voluntário. No que diz respeito a estágios, os estudantes de Pedagogia e Licenciaturas realizam os estágios curriculares em uma rede de escolas que possuem convênio com a UFRJ, renovado anualmente. Existe também uma oferta constante de estágios não obrigatórios, que ocorrem em instituições públicas e privadas, nos quais os estudantes do curso de Pedagogia atuam, mediante autorização da Coordenação de Estágios da unidade. As oportunidades de intercâmbio com instituições do exterior são incentivadas e sempre divulgadas para possíveis interessados. A coordenação de Pedagogia tem feito levantamentos periódicos sobre o fluxo dos estudantes do curso, incluindo dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempos médios de conclusão e formaturas. Tais levantamentos têm ajudado a coordenação e a direção da FE a definir prioridades em termos de acompanhamento acadêmico e a definir mecanismos que favoreçam a permanência e conclusão do curso dentro do tempo previsto. Os mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais são realizados pela COAA de Pedagogia. Essa é formada por 8 (oito) professores e 2 (dois) representantes discentes. Os professores realizam plantões semanais na COAA e são responsáveis por: 1) realizar orientações com os alunos do 1º período; 2) emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico dos alunos sob sua responsabilidade; 3) acompanhamento acadêmico dos discentes, para viabilizar a superação das dificuldades; 4) assessoria à coordenação em atividades acadêmicas como normas complementares e organização das atividades de acolhimento e acompanhamento dos calouros e dos veteranos do curso; 5) participação das reuniões da COAA e das reuniões da coordenação; 6) análise de processos. Da mesma maneira, a COAA - Licenciaturas conta, atualmente, com cinco membros que dão conta tanto de aspectos burocráticos como, por exemplo, as análises de processos, quanto de aspectos pontuais da experiência do aluno na universidade. A monitoria de apoio pedagógico iniciada em 2017 com o objetivo de oferecer apoio pedagógico e acompanhamento do conteúdo das disciplinas básicas dos nossos cursos visando diminuir a evasão e a reprovação nessas disciplinas. Na Pedagogia o Programa oferece apoio pedagógico e acompanhamento do conteúdo nas disciplinas do 1º e 2º período. O monitor trabalha semanalmente com os alunos ingressantes, tirando suas dúvidas sobre as disciplinas e também sobre aspectos da vida universitária. A COAA e a assistente

social lotada na Coordenação de Pedagogia têm realizado o mapeamento da situação acadêmica dos estudantes do curso de Pedagogia. Após a análise da situação dos estudantes, fazemos entrevistas e, quando necessário, orientações e encaminhamentos. Esse processo tem sido realizado semestralmente pela Coordenação de Pedagogia e COAA. Na FE há a realização de acompanhamento e entrevistas com assistente social lotada na Coordenação para estudantes que apresentam ritmo e/ou desempenho acadêmicos abaixo da média dos estudantes do curso de Pedagogia para orientações e encaminhamentos, quando necessário. A semana de integração ocorre ao longo do primeiro mês de aulas com os calouros do curso. A Semana de integração acadêmica é organizada pela Coordenação de Pedagogia em conjunto com o Centro acadêmico dos estudantes – CAPED. São realizadas palestras, encontros, oficinas sobre o curso de Pedagogia ao longo da primeira semana de aula com todos os estudantes. Os aspectos positivos e negativos detectados no que diz respeito às políticas de atendimento ao estudante têm sido percebidos com a melhoria do rendimento acadêmico de vários estudantes que passam pelo acompanhamento e pela orientação tanto com a COAA quanto com o Serviço Social. Estudantes que estavam com situações acadêmicas indefinidas por vários períodos (configurando situações de retenção) foram orientados e apoiados para a conclusão do curso. A Coordenação de Pedagogia tem sido procurada por estudantes que não passaram pelo acompanhamento num primeiro momento e que tomaram conhecimento do trabalho, demandando um atendimento nos mesmos moldes. A grande dificuldade tem sido a ausência de respostas por parte de alguns estudantes convocados para acompanhamento acadêmico. A Coordenação de Pedagogia e a COAA pretendem intensificar o trabalho de divulgação junto ao conjunto dos estudantes e promover encontros no estilo oficina para tratar de assuntos que são identificados como entraves para a conclusão do curso (realização da monografia de final de curso, realização de estágios extracurriculares e Práticas de Ensino). As modalidades de bolsas (ensino, pesquisa, extensão, etc.) na Unidade são: PIBIC; PIBID; PIBEX; PAELIG; Monitoria; Monitoria de Apoio Acadêmico. Também há um estímulo para que os estudantes participem de diferentes tipos de evento internos e externos. Para a participação em eventos, tais como congressos acadêmicos, que ocorrem fora do Rio de Janeiro, a direção da FE e a coordenação de Pedagogia tem buscado apoiar a demanda dos alunos por transporte junto à reitoria da UFRJ. A FE/UFRJ conta atualmente com alguns alunos em mobilidade acadêmica e em intercâmbios internacionais, através de bolsas vinculadas a programas específicos coordenados por docentes da unidade. Em 2017 tivemos 2 estudantes com bolsas de intercâmbio internacional. Os estudantes de graduação são estimulados a participar de diferentes atividades acadêmicas ao longo do curso, incluindo projetos de pesquisa, extensão, monitoria, e participação em eventos em geral, tanto na FE quanto em outros espaços da UFRJ. De forma geral temos uma boa adesão dos estudantes aos eventos e atividades promovidos pela FE, com uma predominância dos estudantes dos turnos da manhã e tarde, já que os estudantes do turno noturno tem mais dificuldade em participar de atividades para além das aulas. Convém ressaltar que ão há uma instância formal de participação dos egressos. De maneira informal, muitos egressos continuam frequentando atividades da FE tais como seminários, cineclube, eventos. Na Semana de Educação promovida pelo Centro Acadêmico a cada ano, egressos são convidados a partir das atividades. Os egressos também retornam à Unidade para participar dos nossos programas de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, em 2016, na pesquisa realizada pela Comissão de reajuste do currículo da Pedagogia, durante o julho, foi realizado um survey online via SIGA enviamos via SIGA, por meio do envio de um novo questionário para 41

acompanhamentos dos egressos. Esta ação procurou retomar as ações de acompanhamento de egressos da Pedagogia iniciadas anteriormente. Com efeito, em 2013 foram realizados dois grupos de discussão (GD) com os egressos no âmbito da Comissão de Avaliação Curricular do Curso de Pedagogia (CACCP). Para a formação dos grupos foram enviadas mensagens eletrônicas através do SIGA apresentando a proposta e convidando os interessados para se manifestarem respondendo o email e sinalizando sua data preferencial entre as opções fornecidas. A adesão foi pequena, o que levou a Comissão a divulgar através dos estudantes, que se utilizaram das Redes Sociais. Tivemos a participação de 9 egressos. Os GDs contaram com a presença de três homens e seis mulheres. Esses egressos atuavam em diferentes espaços educacionais, tais como: professor em uma ONG na Maré, professora do CAp UFRJ, professora do Educandário da Misericórdia, Orientador Educacional da Rede Municipal de Queimados, professora de idioma, assessor de Coordenação Pedagógica de Residência Médica na FIOCRUZ. Três deles são estudantes do Mestrado do PPGE da Faculdade de Educação da UFRJ. Também no âmbito da CACCP realizamos um levantamento dos concluintes que realizaram a avaliação do ENADE em 2011 e dos 116 concluintes encontramos: 9 concluintes aprovados em programas de Pós Graduação strictu sensu em 2012 e 2013 e 50 concluintes aprovados em concursos públicos para professor entre 2011 e 2013. As atividades de atualização e formação continuada para os egressos partem do encorajamento dos ingressos da graduação a se inscreverem no CESPEB (curso de especialização lato sensu) e no mestrado. O Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica (CESPEB) da Universidade Federal do Rio de Janeiro teve início em 2008 e tem a proposta de formação continuada para os professores das redes públicas federal, estadual e municipal de ensino em atuação nos níveis fundamental e médio. O Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGE) teve início em 1972, com a criação do Mestrado, e se ampliou em 1980, com a criação do Doutorado. Há quatro décadas, o PPGE participa do desenvolvimento da investigação científica nesse campo, visando o aperfeiçoamento democrático das instituições, das políticas e das práticas educacionais. Atividades desenvolvidas pelos os egressos foram apresentadas em 2016, quando foi realizado um survey com egressos do curso de Pedagogia, concluintes entre 2008 e 2012. Dos 117 que responderam ao questionário on line, 82 forneceram informações sobre sua atuação profissional, com os seguintes resultados: 1. Professor em escola pública (municipal/estadual/federal): 38%; 2. Professor em escola privada: 10%; 3. Estudante de mestrado: 22%; 4. Estudante de doutorado: 5%; 5. Desempregado: 11%; 6. Outra ocupação (empresa privada, curso de especialização, militar): 22%. Estima-se que os estudantes participaram de 30 eventos externos, com cerca de 2.000 estudantes envolvidos.

Instituto de História - IH - Observando a Política de atendimento aos discentes, o Instituto de História (IH), atendendo aproximadamente 1.700 alunos, o Corpo Discente do IH-UFRJ abrange graduandos (turnos integral e noturno) e pós-graduandos (Mestrado e Doutorado[28]). O ingresso de graduandos ocorre, em sua grande maioria (desde 2011) pelo Sistema de Seleção Unificada do MEC (SISU); e o ingresso dos estudantes pós-graduandos dá-se por meio de diferentes processos seletivos, regulados por Editais públicos, da própria UFRJ, abertos anualmente. Aos estudantes está franqueada a participação em seus próprios órgãos de representação e

[28] A situação dos pós-doutorandos é bastante singular. Eles não são propriamente membros do corpo discente e, embora possam exercer a docência, tampouco fazem parte do corpo docente. No IH, além dos vínculos formais com as PGs, também ganham o *status* de pesquisadores e se agregam às atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas nos Laboratórios de Pesquisa.

também, respeitando o critério de proporcionalidade, participam de todos os fóruns de decisão do IH-UFRJ. Com efeito, há ativa representação estudantil de graduandos e pós-graduandos na Congregação do IH-UFRJ; no Conselho de Graduação e também nos respectivos Colegiados dos Programas de Pós-Graduação. Tais representantes são escolhidos pelos próprios alunos, num pleito autônomo e livremente organizado. O único critério de elegibilidade dos candidatos e participação dos eleitores é que todos estejam regularmente matriculados nos Cursos de Graduação ou de Pós-graduação em História da UFRJ. Os graduandos de História se organizam no Centro Acadêmico Manuel Maurício de Albuquerque (CAMMA) situado à sala 210 e cujo nome é uma homenagem ao historiador e nosso antigo professor, que foi cassado pelo AI-5. Centro estudantil vibrante e engajado na vida pública e nas questões acadêmicas, o CAMMA organiza diversas atividades culturais, políticas, festivas, esportivas etc. Tradicionalmente, e já há muitos anos, tem sido corresponsável (junto à DAGE) pela recepção aos calouros e, nesse sentido, organiza semestralmente a Semana de Calouros do IH-UFRJ — evento que se notabiliza pelos debates acadêmicos, pelo respeito à diversidade, pela movimentação política e também, é claro, pela alegria estudantil. Recentemente, o CAMMA inaugurou uma nova publicação, o site *ComuniCAMMA* [29]— blogger para a divulgação dos assuntos do alunato. Por suposto, eles estão em todas as redes sociais e, tal como o Grêmio Esportivo Melânia Luz (GEMEL), que organiza eventos discentes participando do circuito universitário de jogos [30] se encontram em um site[31]. Recentemente, os estudantes da Graduação também organizaram uma nova revista discente chamada *Outrora*, que está disponível neste endereço eletrônico. Os pós-graduandos do IH-UFRJ são editores e estão à frente das seguintes publicações acadêmicas: *ARSHistorica – Revista do corpo discente do PPGHIS* [32]; Anais da *Jornada de Estudos Históricos Professor Manoel Salgado* [33]. Indistintamente, todos os estudantes do IH-UFRJ também usufruem dos benefícios do Restaurante Universitário que está situado no Largo de São Francisco. Ele serve refeições de qualidade a preços simbólicos (R$2,00) para todos os alunos pertencentes às Unidades Acadêmicas da UFRJ situadas no Centro da cidade do Rio de Janeiro — Escola de Enfermagem Ana Nery, Escola de Música, Faculdade Nacional de Direito, IFCS, IH-UFRJ. Com efeito, o RU Largo de São Francisco consiste numa conquista do movimento estudantil, que veio ao encontro dos melhores compromissos assistenciais da Universidade, mas que ainda necessita de ajustes nas práticas de controle e distribuição dos alimentos e também de adequações prediais tanto para a recepção dos veículos que transportam os alimentos, quanto para vedação e isolamento do salão onde a comida é vendida (minimizando a propagação dos odores alimentares) e, por fim, também para o descarte dos resíduos orgânicos, dos recicláveis e do lixo plástico. Conforme o Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), a Unidade segue as diretrizes da universidade como um todo e em seus cursos recebe alunos que fizeram o Enem pelo sistema Sisu, cotistas e não cotistas. Além disso, a unidade segue as diretrizes de política de permanência da universidade como um todo, em particular da Superest, a superintendência de políticas estudantis, tais como bolsa auxílio, restaurante universitário (desde o ano passado o IFCS abriga em seu espaço um RU que atende a todos os alunos dos cursos da região do centro do Rio, não só do IFCS). Todos os anos os alunos bolsistas de iniciação científica e extensão apresentam suas pesquisa nas jornadas de extensão e iniciação científica da UFRJ. A atual direção criou a direção adjunta de relações internacionais e convênios, mas ela ainda está em fase de

[29] Consultar: (http://comunicamma.blogspot.com.br/).
[30] Consultar: www.facebook.com/dino.ih | www.facebook.com/centroacademicocamma.
[31] Endereço: www.revistaoutrora.org
[32] Consultar: (www.ars.historia.ufrj.br/)
[33] Consultar: (www.jornadaeh.historia.ufrj.br/)

implementação. Esta direção adjunta ficará responsável por acolher os alunos estrangeiros e também divulgar os acordos internacionais já assinados pela UFRJ e demais universidades que possibilitem a ida de alunos daqui para fora por um ou mais semestres. Por fim, os bolsistas Capes de nossos cursos de pós graduação do IFCS realizam estágios docente sob orientação do professor pesquisador a qual estão vinculados. O IFCS ainda em fase de implementação de uma política da unidade de apoio estudantil e um dos elementos centrais seria o diagnóstico da evasão e uma política de atendimento acadêmico através das COAAs voltada para tratar dos casos de alunos com mais de dois semestres trancados ou com CR muito baixo. Também queremos implementar um atendimento psicológico para tratar de alunos e alunos com transtorno psicológico, como a depressão. Para todas essas tarefas necessitamos, entretanto de mais apoio dos recursos humanos, pois não possuímos servidores em número suficiente. Em breve, pretende-se uma reunião entre as COAAs e a Pró-reitora de graduação para tratar justamente da implementação do sistema de professor-tutor para acompanhar individualmente alunos com mais dificuldades de aprendizagem. Pensamos que a questão da escrita é um dos maiores problemas enfrentados pelos alunos quando chegam. A unidade tem, neste momento, novos desafios, pois lhe é positivo a presença de estudantes cotistas e, em contrapartida a política de atendimento a este perfil de alunos é estabelecida pelas instâncias superiores o que impõe à unidade muita dificuldade em sanar problemas pontuais. Mais demos um passo importante ao acolher dentro da nossa unidade o restaurante universitário que oferece almoço e jantar as estudantes a um preço simbólico. As modalidades de bolsas (ensino, pesquisa, extensão, etc.) na Unidade são: 1. Bolsa de iniciação científica; 2. Bolsa de extensão; 3. Monitoria; 4. Bolsa auxílio permanência; 5. Bolsas de mestrado e doutorado; 6. Bolsas de pós-doutorado. As Bolsas de monitoria e de iniciação científica servem de ponte entre aluno e docente. Em geral este contato é feito diretamente entre as partes interessadas. Estas modalidades são normatizadas pelo CEG (Conselho de Graduação) que emite e divulga, em seu site as resoluções que normatizam as atividades acima descritas, tal como a resolução nº 03/2007, que trata de intercâmbio e, a resolução CEG 06/04 que discorre sobre mobilidade acadêmica, resolução 02/74 que trata da aceitação de aluno de outra unidade de ensino para cursar disciplina, resolução 01/94 que estabelece regras de funcionamento do Programa Tutorial de Capacitação Didática, resolução 01/92 que estabelece normas que regulamentam a concessão de Bolsas de Iniciação Científica. A PR-6 também financia o transporte terrestre de alunos para a participação em eventos nacionais quando devidamente solicitado.

Escola de Escola de Serviço Social - ESS - A Escola de Escola de Serviço Social (ESS) oferece 90 vagas por semestre, sendo 45 para ingresso no curso matutino e 45 no curso noturno, totalizando 180 vagas. No ano de 2014, ingressaram 178 alunos e em 2015, foram 180, demonstrando o alto grau de ocupação de nossas vagas. O ingresso na ESS/UFRJ é prioritariamente pela seleção no concurso de acesso, que desde 2011 é direto pelo ENEM/SISU. Nestes dois anos analisados registrou-se apenas 15 alunos ingressos por outras modalidades existentes na UFRJ, distribuídos assim: 3(três) por Mudança de curso; 1 (um) por Reingresso especial; 5(cinco) por Transferência externa facultativa; 4(quatro) Transferência externa especial e 2(dois) por Isenção de vestibular (dados da Divisão de Registro dos Estudantes DRE/UFRJ). A Escola apresenta um taxa de conclusão que vem variando de 73% a 85%, apresentando um baixo índice de evasão. Entretanto, ainda não foi realizado um estudo mais detalhado quanto à possível retenção de alunos, principalmente quanto a reprovações em

disciplinas e defesa do TCC, e em função do turno cursado. Através dos dados do ultimo concurso de acesso aos Cursos de Graduação da UFRJ, realizado exclusivamente pela UFRJ (UFRJ 2010), os classificados para o Curso de Serviço Social, apresentam um perfil de alunado de baixa renda, como já era perceptível a todo corpo docente e administrativo da Escola. A renda mensal total da família do candidato classificado para a ESS/UFRJ era bem menor que a renda geral da universidade. Este dado representa uma grande responsabilidade da ESS/UFRJ quanto às políticas de permanência e de apoio para o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas. Verificamos que dos alunos classificados em 2010, 46% dos alunos tem renda *per capita* inferior a 3 salários mínimos e 71%, inferior a 5 salários mínimos. Na UFRJ, os classificados com renda inferior a 5 salários mínimos representaram 41%. Na graduação destaca-se a ampliação de vagas, em 2010, no curso noturno, criado em 1994, passando a ofertar 45 vagas por semestre, nos dois turnos, gerando um aumento de 30 vagas por ano (20%). Nesse mesmo ano, a Escola assumiu compromisso – também pioneiro no âmbito do Serviço Social - com o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) e iniciou os procedimentos para abertura de uma turma específica, em consonância com as normas da UFRJ, especial com mais 60 vagas, funcionando nos termos da pedagogia da alternância (tempo escola/tempo comunidade), em três turnos, a partir de 2011. Vale ressaltar que o convênio com o INCRA está em vigor até julho de 2017, período necessário para que o corpo discente tenha todas as condições de obter os créditos para a colação de grau. Desta forma, desde 2011, a Escola tem ofertado três opções de entrada de graduação sistematicamente. A Comissão de Orientação e Atendimento Acadêmico – COAA da ESS/UFRJ atende individualmente, ou em grupo, todos aqueles alunos que requerem ou necessitam de orientação e acompanhamento acadêmico. Em conjunto com a Diretoria Adjunta da ESS/UFRJ, a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA), de acordo com a atual legislação da UFRJ (resolução CEG 02/2016), atua com as seguintes finalidades: 1) orientar e acompanhar a vida acadêmica do estudante nas questões relacionadas à orientação de plano de estudos e pré-matrícula; aos objetivos dos cursos oferecidos, aos currículos desenvolvidos; à avaliação de rendimento do processo acadêmico e pedagógico, visando a melhoria da qualidade do ensino de graduação aos critérios de avaliação e desempenho; ao andamento de processos, (como os de trancamento de matrícula, dispensa de disciplinas, transferência de curso ou outra habilitação acadêmica). 2) realizar levantamentos periódicos sobre os casos de irregularidade e risco acadêmico, convocando os estudantes que se enquadram nessas situações para regularizar sua vida acadêmica, como forma de prevenção ao cancelamento de matrícula. 3) acompanhar e orientar os estudantes que estão com dificuldades de permanência na UFRJ e se enquadram no perfil da Política de Assistência Estudantil da UFRJ. Para isso, a secretaria de graduação conta hoje com um assistente social que atua enquanto membro da COAA, realizando plantões e orientando, acompanhando e informando os estudantes sobre o acesso as várias modalidades de bolsas de assistência estudantil e seus critérios de acessibilidade atualmente dispostos pela SUPEREST-UFRJ. 4) realizar pesquisas e estudos sobre as situações acadêmicas dos estudantes, os principais obstáculos a sua manutenção na UFRJ, as taxas de evasão e o acompanhamento dos egressos. Atualmente a COAA é composta por quatro professores e dois servidores técnicos administrativos (um assistente social e uma técnica em assuntos educacionais, com nível de pós-graduação), que se organizam em horários de atendimento compreendidos entre os turnos diurno e noturno. Uma das formas mais aproximadas para analisar o fluxo regular dos estudantes é acompanhando as taxas de trancamento ao longo dos semestres. A partir dos formulários de trancamento ou cancelamento do curso,

preenchidos pelos estudantes e analisados pela COAA, verificamos que entre o período de 2005.1 e 2010.1 os motivos de trancamento do curso pelos alunos podem ser agrupados em seis motivos: a) saúde/gravidez; b) ordem pessoal/familiar; c) ordem financeira; d) trabalho; e) irá cursar/ estar cursando outro curso de graduação; f) viagem/mudança de residência. Dos 149 trancamentos ocorridos no período de 2005.1 a 2010.1 sessenta e um (61) foram de alunos do turno diurno e oitenta e oito (88) do turno noturno, ou seja, 41% e 59% respectivamente. No período analisado verificamos que o semestre em que houve mais trancamentos de matrícula foi o segundo semestre de 2009, perfazendo um total de 28 alunos (4%), para um total de 736 alunos inscritos em disciplinas naquele semestre. Mesmo sendo um índice baixo de trancamentos de matrícula, analisamos os motivos que levaram os alunos a trancarem suas matrículas. Observamos que há oscilação quanto ao principal motivo apresentado entre os alunos no turno da manhã e no turno da noite. Os discentes do turno noturno trancam, principalmente, por motivo de trabalho, enquanto os do turno diurno apresentam desinteresse pelo curso e problemas de saúde e/ou gravidez, como motivo do trancamento. Constata-se que os trancamentos acontecem com mais frequência no 2º período do curso diurno (13%) e 3º período do noturno (21%). No turno da manhã, o trancamento ocorre no momento em que o aluno apresenta dúvidas sobre a continuidade do curso, já que o motivo principal indicado pelos alunos no trancamento de matrícula é por "desinteresses pelo curso". No turno da noite as solicitações de trancamento ocorrem mais tarde, no 3º período, por motivo de trabalho. A evasão escolar é uma preocupação constante de todas as instituições educativas e em todas as escolaridades por diversos motivos. De acordo com os levantamentos da Secretaria e da COAA, no nosso curso temos três momentos chaves que demandam mais atenção: 1) Do ingresso do estudante no curso – primeiro período, em que o estímulo e a apresentação geral do curso são importantes para despertar o interesse sobre a profissão; 2) De atuação no Estágio Supervisionado, a escolha do campo de estágio, no qual o estudante, principalmente o do turno noturno, tem algumas dificuldades para compatibilizá-lo com seus demais compromissos e; 3) De elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), nos últimos dois períodos do curso. Portanto, a ESS/UFRJ vem dando especial ênfase a esses três momentos críticos, através do incentivo a inserção dos estudantes ingressantes nas mais variadas atividades acadêmicas, no aprimoramento e expansão dos campos de estágio e desenvolvendo estratégias pedagógicas e diminuam o impacto da elaboração do TCC na retenção desse estudante. No que diz respeito à pós-graduação *stricto sensu* cabe esclarecer que o ingresso no Programa se dá por meio de edital público anual, mantendo um número alto de oferta de vagas quando comparado a outros programas de pós-graduação em nossa área. São 25 vagas para cada nível (Mestrado e Doutorado). A possibilidade de incorporação de ações afirmativas foi debatida em outubro próximo passado, no âmbito da programação da Semana Acadêmica da Pós-Graduação, contando em uma mesa redonda com a presença da PR2/UFRJ e de discentes de programas de Pós onde as cotas já foram implementadas. Este tema será objeto de debate em reunião da Comissão de Pós, que indicará uma comissão de trabalho, para que com base no acúmulo obtido seja possível elaborar uma proposta para o Programa, com o intuito de implementá-la em 2018. Também no âmbito da Semana Acadêmica da Pós-graduação (realizada em outubro de 2016) foram discutidas as normas de estágio docente, para implementação em futuro próximo. Na Pós-Graduação, a ESS/UFRJ registra 209 alunos regularmente matriculados em 2016, 66 no curso de Mestrado e 143, no Doutorado. Em relação ao acompanhamento acadêmico dos discentes, vale lembrar que o PPGSS conta com várias comissões, dentre as quais a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico

– COAA; essa Comissão se reúne sistematicamente para, com base nas informações passadas pela secretaria acadêmica, propor encaminhamentos aos discentes com dificuldades. Este acompanhamento se dá através de uma planilha, compartilhada entre COAA e secretaria acadêmica, onde estão concentradas todas as informações sobre os discentes, o que permite acompanhar seu desempenho no programa. Essa Comissão já identificou que os principais problemas enfrentados pelos discentes do Programa são: número insuficiente de bolsas; valor da remuneração das bolsas insuficiente para garantia de maior dedicação ao processo de formação. Muitos alunos abandonam o curso por terem assumido empregos que não permitem a conciliação entre formação e trabalho. O Programa não dispõe de modo sistematizado uma análise dos estudantes sobre os cursos, mas é um importante indicador, sermos um programa de referência no Brasil e na América Latina.

Escola de Comunicação - ECO - Na Escola de Comunicação (ECO), o ingresso se dá com a oferta de 240 vagas anuais em Comunicação Social, distribuídas entre 80 vespertinas e 40 noturnas por semestre, e 15 vagas anuais para Direção Teatral, com realização de THE – Teste de Habilidade Específica e com ingresso integral no primeiro semestre de cada ano. Anterior a adoção do ENEM-SISU a ocupação de100% das vagas ofertadas em ambos os cursos era padrão, e a evasão inferior a 2%. Após a adoção do ingresso via ENEM-SISU houve aumento da evasão e uma maior dificuldade do preenchimento das vagas nos últimos estágios das chamadas. As vagas ociosas são ofertadas regularmente nos editais promovidos pela PR-1, assim como supridas em muitos casos através de processos de transferências ex-officio. A retenção significativa é acompanhada peloscoordenadores de curso e COAAs, apresentando um leque de fatores extenso, que vai desde dificuldades socioeconômicas até a opção consciente por parte do discente em prolongar seu curso para aproveitar mais as oportunidades que a universidade oferece. No entanto, o principal fator de retenção nos parece ser a dificuldade de conciliar as atividades que permitem um ingresso no mercado profissional e o pleno desenvolvimento das atividades acadêmicas, sendo frequente o uso integral do tempo permitido para realização do Trabalho de Conclusão de Curso (até 3 períodos). Nos últimos anos temos percebido também o incremento significativo da ocorrência de quadros médicos, de fundo psicológico e psiquiátrico, como decorrência das dificuldades enfrentadas para a conclusão do curso e/ou pela própria perspectiva de conclusão e consequente passagem a outro ciclo da vida. Nos casos percebidos há atuação dos coordenadores, da direção de graduação e da direção da unidade no sentido de orientar e buscar canais de auxílio como os ofertados por outras unidades como o IP, o IPUB e a ESS, além de recurso constante a Superintendência Geral de Políticas Estudantis. Apesar de muito sobrecarregados, esses serviços funcionam como os principais parceiros e apoios no auxílio a estrutura da unidade no acompanhamento e acolhimento dos discentes com necessidades de apoio, seja em um primeiro estágio na orientação direta, seja em um segundo momento com apoio médico. Para além dos estudantes a equipe de direção e coordenação da unidade tem aberto canais com as famílias, procurando atuar em conjunto e auxiliar na identificação dos problemas e orientar no encaminhamento dos estudantes. As COOAs ganharam um papel preponderante na relação mais direta com os discentes, atuando ao lado das coordenações e visando acolher demandas e encaminhar soluções. Como a Congregação da unidade deliberou pela criação de COOAs específicas para cada curso houve uma melhor divisão do trabalho e um envolvimento de um número maior de docentes nas atividades de orientação acadêmica e acolhimento de situações problemáticas. A COAA de Direção Teatral foi reformulada em setembro último pela Portaria 8589,

em atenção à Resolução CEG 02/2016, contando hoje em sua composição com cinco docentes e dois representantes estudantis. Sua atuação ocorre em reuniões periódicas para avalição de processos e acompanhamento dos alunos com matrícula em situação ativa. Já a orientação acadêmica, em si, é extensiva a todos os professores do corpo docente do curso: dada a especificidade do curso de artes, com ingresso reduzido a cada ano, é possível promover um acompanhamento pessoal de todos os alunos, distribuídos no início de seu curso entre os professores, que serão responsáveis por sua orientação. Cada professor, assim, orienta a vida acadêmica de quatro a cinco alunos em média. Este sistema tem sido eficaz para evitar a evasão, que é praticamente nula, e o cancelamento de matrícula por motivos diversos. Hoje, esforços estão sendo feitos também no sentido de impedir a permanência dilatada do aluno, que, por questões de demanda financeira, costuma alongar suas atividades em uma média de cinco a sete anos. Com o aumento do ingresso de alunos com perfil PNAES, esta demanda se torna crítica. Como todos os outros, estes são orientados para compor sua grade de horários de forma flexível porém continuada, já que a dilatação excessiva do tempo estimula o abandono do curso. Em uma reunião dos colegiados da unidade (reunião conjunta CONDEP-Congregação), e em dezembro de 2016, foi aprovada por aclamação a inclusão de representantes discentes nas COAAs da unidade. A representação estudantil ficou encarregada de promover a eleição e indicação de nomes até o começo do próximo semestre letivo. Houve um entendimento coletivo de que tal medida foi uma decisão muito benéfica originária dos colegiados superiores da universidade. A unidade tem um longo histórico de pesquisa no campo da Comunicação Social, o que faz com que exista uma forte demanda por pesquisa entre os alunos de graduação do curso. Recentemente foram criados novos Programas de Pós-Graduação o que aumentou a relação com a pesquisa, com enfoques diferenciados no campo da Comunicação e abrindo nova frente no campo das Artes da Cena. A atuação da quase totalidade dos docentes em ambos os níveis permite um constante movimento de integração entre as ações estudantes de graduação e de pós-graduação nas atividades da unidade. Apesar do pequeno número de bolsas de iniciação científica há pesquisas e projetos que abrigam um considerável volume de estudantes, ainda que muitos participem sem qualquer apoio financeiro. A principal forma de avaliação discente ocorria através do SIGA, com sua suspensão a unidade conta apenas com alguns professores que isoladamente promovem as próprias avaliações em sala de aula. Há alguns semestres a direção da unidade apoiou iniciativa da Coordenação de Publicidade e Propaganda que promoveu, através do Professor Cristiano Henrique na disciplina “Pesquisa de Mercado” uma grande pesquisa interna de expectativas e sobre a satisfação dos discentes com relação a diversos aspectos da graduação em Comunicação Social (ver anexo “Pesquisa Sonho Ecoíno”); os resultados dessa pesquisa estão em análise pelos colegiados e coordenações para que ações conjuntas possam ser tomadas no sentido de melhorar o ambiente acadêmico e o atendimento as expectativas dos discentes. Ainda que com ampla atuação na Extensão Universitária (ver anexo “Extensão ECO”) a Escola de Comunicação ainda trabalha para atender a inclusão da creditação dessas atividades. Atualmente o projeto de ajuste do PPC da unidade para inclusão da Extensão já foi debatido internamente em diferentes instâncias acadêmicas e administrativas com a participação a mais integradora possível, apresentado ao Setor de Ensino da PR-1 para as devidas correções e será encaminhado ao CEG ainda em janeiro próximo. O Curso de Comunicação Social da Escola de Comunicação da UFRJ (ECO/UFRJ) é um dos mais conceituados e concorridos do país. É um curso bem estruturado e conta com um corpo docente com titulação acadêmica, dentre os quais, um grande número com experiência profissional na área. Além do corpo

docente, que mescla professores eméritos reconhecidos nacionalmente e novos professores que tomaram posse, sobretudo no último quinquênio, a ECO/UFRJ conta, ainda, com uma equipe competente e experiente de técnicos que dão suporte às atividades dos docentes e discentes nos laboratórios da CPM – Central de Produção Multimídia. Há vários alunos integrados em bolsas de monitoria de disciplinas, bem como de Iniciação Científica e os projetos de extensão se multiplicam. Já para 2017 teremos diversas novas opções de atuação dos alunos em tais projetos, que promovem a integração entre academia e comunidade, atendendo ao princípio de equilíbrio entre atividades de Ensino-Pesquisa-Extensão. Uma questão tem permeado os encontros sobre o novo projeto da graduação em Jornalismo desde o início: devemos adaptar o novo curso às habilidades dos atuais professores, a maioria formada e com experiência no impresso, ou abrir espaço para o novo, mesmo que tenhamos de sair da nossa zona de conforto ou não contemos com professores especializados atualmente? Como superar a falta de equipamento? Entre as novas disciplinas, foi sugerido que devemos ajudar os alunos a pensar na concepção de produtos jornalísticos, assim como realizar uma leitura crítica da cobertura da imprensa. E também prepará-los para a nova realidade do jornalismo pós-industrial, hiperlocal, em dispositivos móveis, enfatizando o fact-checking e o contato com a comunidade. Devemos ainda ensinar não só reportagem e redação, como agora, mas também edição, em mídia impressa, audiovisual e/ou digital. Um tipo de jornalismo que pode funcionar em qualquer suporte. Pensar na universidade como espaço de experimentação de novos modelos de narrativa, estimulando ainda o espírito empreendedor. Com isso, o currículo atual, com ênfase no jornalismo impresso, deve ser bastante reformulado. Um dos problemas é a falta de estrutura física e equipamentos, que fez com que o curso perdesse um ponto na última avaliação do Mec, ficando com 4 pontos em vez dos 5 a que fazia jus. Os avaliadores indicaram que a Central de Produção Multimídia não comporta o número de alunos atual, muito menos o compartilhamento dos equipamentos e salas com alunos e professores das outras habilitações. Com o Jornalismo deixando de ser uma habilitação e se tornando um curso, com entrada em separado, o problema tende a se agravar. Atualmente, cerca de 80% das atuais disciplinas são ministradas em salas sem computadores, contando apenas com quadro negro e datashow. O curso tem uma sala de imprensa reservada para o Jornalismo na parte da manhã e utilizada pelo ciclo básico e outras habilitações em outros horários. São apenas 13 computadores para uma média de 45 alunos, concentrados em uma única sala que, no entanto, tem espaço para abrigar o número ideal de aparelhos. Disciplinas fundamentais, como redação jornalística e técnica de reportagem acabam ficando de fora, para garantir espaço para disciplinas optativas que não funcionam sem computadores, como às ligadas às mídias digitais. Vale ressaltar que o currículo atual não considera nenhuma disciplina de mídia digital obrigatória. Com a atualização do projeto pedagógico, será necessário aumentar o número de disciplinas ligadas às mídias digitais e incluir laboratórios práticos em todos os oito períodos. Será preciso, portanto, garantir mais espaços e mais equipamentos a disposição dos alunos.

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - NEPP-DH - Em relação ao Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), as seleções para os cursos de lato sensu que ocorreram até o ano de 2014 seguiram critérios eminentemente de meritocracia. No entanto, existiu um consenso entre o Conselho Deliberativo, assim como o Colegiado do PPDH, de que era necessário dar vazão a uma política que procurasse acompanhar o debate sobre cotas raciais. Neste sentido, a partir da seleção de mestrado de 2016 o

PPDH passou a adotar cotas raciais como critério de seleção e de política de bolsas de mestrado. Tal política, a partir dos cursos aprovados para os anos seguintes, sejam eles de lato ou stricto sensu seguirão esta política. A ideia é reservar um quantitativo de, no mínimo, 20% das vagas para negros e indígenas. Além disso, foi definido pelo Conselho Deliberativo a reserva de vagas para servidores públicos. Entendeu-se que um dos papéis sociais da lato sensu do NEPP-DH deve ter como preocupação o preparo e formação do corpo de servidores, em especial o técnico-administrativo. No que diz respeito aos bolsistas de mestrado existe uma preocupação sistemática em acompanhá-los. Já a partir de 2017 o colegiado do PPDH irá se deter na criação de uma comissão de bolsas que possa acompanhar tais alunos. No que diz respeito aos bolsistas de extensão e de iniciação cientifica este acompanhamento é individualizado por professores ou projetos, conforme a apresentação das formas de organização de estágios docência e incorporação dos estudantes às atividades de pesquisa e extensão da unidade. O estágio docência está em vias de implementação no PPDH. Segundo definição do colegiado, o mesmo poderá ser feito tanto em disciplinas de graduação (disciplinas NEPP-DH ou em cursos cujo os professores do PPDH estejam ministrando), quanto em cursos de extensão ou projetos de extensão. O mesmo deverá se aprovado pelo colegiado do PPDH e será registrado no boletim do aluno. Embora o estágio seja obrigatório, apenas para os alunos bolsistas, diversos alunos já estão realizando estágio docência. Como o NEPP-DH não possui graduação a entrada dos alunos de lato sensu ou stricto sensu se dá anualmente ou pela entrada na lato sensu. Notou-se que no mestrado existe uma grande demanda por bolsas e estas são escassas. Atualmente o PPDH conta com apenas 4 bolsas para um total de 30 alunos. Como grande parte dos alunos não tem condições de se manter ou são alunos cotistas, a escassez de bolsa poderá produzir num futuro não muito distante um problema para a conclusão do mestrado.

Os alunos concluintes do curso de lato sensu Políticas Públicas e Cultura de Direitos produziram uma avaliação minuciosa sobre o curso. A ideia foi de reproduzir tal modelo para outros cursos. No que diz respeito aos cursos de extensão estas avaliações foram individualizadas. 1. Identificar limites e possibilidades dos Programas de Pós-graduação *stricto sensu* da unidade à luz da avaliação realizada pela CAPES e do projeto político pedagógico do programa. O Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas em Direitos Humanos tem se revelado bastante promissor. Nas seleções realizadas (3 até o momento) notou-se um crescimento exponencial das inscrições. Do mesmo modo observamos uma pluralidade de áreas de formação dos candidatos que têm se apresentado. No que diz respeito aos limites podemos destacar: 1. A ausência de uma revista na área do PPDH, questão que está sendo atacada pelo curso com a criação da revista Metaxy; 2. Ausência de uma articulação maior com outros cursos de políticas públicas no estado do Rio de Janeiro; 3. A necessidade de ampliação de um corpo docente que não se divida em mais de um programa. Embora a participação de docentes com mais de um programa se revele enriquecedora, existe uma preocupação com o comprometimento do curso, sobretudo quando passamos a falar da criação do curso de doutorado. Como o curso ainda não foi avaliado pela CAPES, visto que o mesmo foi implantado no meio da avaliação quadrienal, não temos um feedback daquela agência. No entanto, nota-se que um dos aspectos que poderão impactar numa avaliação futura diz respeito à produção do corpo docente, em especial daqueles que estão vinculados apenas ao PPDH. Outro ponto importante, que está sendo atacado pelo PPDH relaciona-se ao acompanhamento deste corpo do docente. Acreditamos que tal política poderá vir a sanar os aspectos anteriormente apontados, tais como a produção docente, a periodicidade de disciplina ministrada pelos professores etc.

e) CLA – Centro de Letras e Artes

Escola de Belas Artes – EBA - As formas de ingresso na Escola de Belas Artes - EBA são: ENEM/SISU e ENEM/THE. Conforme RESOLUÇÃO do CEG 02/2016 a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) da Escola de Belas Artes está vinculada aos cursos de graduação da Unidade. Sendo composta por, no mínimo, cinco docentes efetivos e dois representantes discentes indicados pelo Centro Acadêmico da EBA – o CAEBA. A Comissão se reúne regularmente para tratar dos casos de estudantes que apresentam qualquer tipo de problema acadêmico, incluindo os estudantes que se enquadram no Programa de Bolsas e Benefícios ao Estudante (PNAES). A unidade realiza pesquisas em diversas áreas de conhecimento, visando contribuir para a construção de conhecimento e servir de apoio para o progresso humano no mundo científico, tecnológico e cultural. As pesquisas da Unidade têm sido incentivadas de forma crescente, em acordo com o que determina a Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRJ, estando presente em diferentes as áreas do conhecimento, tais como arte, design, tecnologia e cultura. A Unidade procura integrar os estudantes nas atividades de pesquisas tanto como bolsistas como voluntários. A incorporação dos estudantes às atividades de extensão na EBA dá-se pela participação destes em ações de extensão coordenadas por docentes e técnicos da UFRJ, bem como pela participação em RCS de extensão eletivos para os seguintes cursos: Comunicação Visual Design, Licenciaturas, Artes Visuais Escultura e Composição de Interior. A Unidade possui um setor de Relações Internacionais que trata dos convênios internacionais, sendo em sua maioria divulgados nos Arquivos e na revista Artes e Ensaios. Os estudos e análises dos dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor-aluno e outros estudos são desenvolvidos pelas coordenações dos cursos, com supervisionamento da direção Adjunta de Graduação (DAG). Existem mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais, pois, os cursos possuem respectivas Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e Corpo de Professores Orientadores (CPO). Os direitos e deveres dos estudantes estão regulamentados, pois a Unidade possui um manual do estudante. Em forma de folder que é distribuído para os que ingressam na EBA e de forma mais completa no site da Escola. A Unidade não possui uma política de atendimento específico aos estudantes, utilizamos os recursos da UFRJ e os coordenadores dos cursos fazem atendimento individualizdo para minimizar as dificuldades detectadas. As únicas bolsas recebidas e distribuídas pela EBA são aquelas de Iniciação Científica e Monitoria além das bolsas de mestrado e doutorado oriundas dos programas. Há instâncias que favoreçam a participação dos estudantes em eventos, publicamos constantemente os eventos na página da EBA. Sim, recebemos estudantes de intercâmbio e vários participam dos programas de intercâmbio com bolsas federais (CnpQ). Os dados são variáveis, mas nos últimos anos 2015, 2016 e 2017 cerca de 30%. A EBA atualmente, por falta de profissionais qualificados, não dispõe de um sistema que lhe permita avaliar a situação dos egressos. Muitas vezes é informado pelos meios de comunicação quando um de seus egressos é agraciado com algum tipo de prêmio. Isso acontece com frequência. Os egressos dos Cursos da Escola de Belas Artes deverão estar capacitados a atuar no campo da arte e do design, atendendo as especificidades de cada curso. Deverão apresentar autonomia para a utilização do instrumental científico que permita a renovação e a aprimoramento

da sua prática profissional; conhecer os recursos tecnológicos e científicos para a ampliação e diversificação dos meios de interação profissional e demonstrar capacidade para desenvolver novas técnicas em acordo com as exigências de cada curso. Estão aptos a desempenhar diversas funções na carreira profissional, seja na esfera privada ou pública, de cunho criativo, científico, técnico e/ou gerencial. Quanto aos eventos realizados em 2017 pela Unidade, sobre responsabilidade da Direção, temos a Bienal dos estudantes da EBA; os editais de exposição: Galeria Arte Publica, em parceria com o Parque Tecnológico; Ocupação da Pequena galeria, em parceria com a Light. Além desses a EBA possui diversos outros eventos vinculados a cultura sob responsabilidade de seus professores.

Faculdade de Letras – FL - No âmbito da Unidade temos enfrentado um grande desafio no que tange a permanência de estudantes no cursos devido às politicas federais de corte de verba de bolsas de monitoria, pesquisa e assistência estudantil. Esse fato, atrapalha o desempenho de estudantes e a sua participação e convivência no âmbito acadêmico. A política de acompanhamento pedagógico é eleborada e pratica pelas COOAS, e também pelos Coordenadores de Curso. Já as politicas de acessão, seleção estão em consonância com as adotadas pela UFRJ. Há convênios para estágio de docência nas escolas públicas das redes municipal e estadual. No programa de monitoria das disciplinas, os alunos monitores fazem plantão para tirar dúvidas ou discutir conteúdo com os alunos da disciplina, se reúnem periodicamente com o professor orientador e realizam atividades, como elaboração de exercícios, recebendo uma bolsa. A participação em projetos de Iniciação Científica e de Extensão também é estimulada pelo pagamento de bolsas e, no caso da Extensão, por ser origatória nos currículos dos cursos. Há um programa de Mobilidade Acadêmica, nacional e internacional, que tem convênio com universidades federais e estrangeiras. Desde 2011 foram tomadas diversas iniciativas no âmbito da Diretoria Adjunta de Graduação para um conhecimento mais preciso sobre os dados de evasão, abandono, tempo médio de conclusão etc. Entretanto, apenas em 2017 foi instituída pela Direção uma comissão permanente para gerar dados de forma mais sistemática sobre essas questões. Nesse estudo foi identificado que o tempo médio de formatura para os cursos após a implantação da reforma curricular de 2010 é de 11 semestres (cinco anos e meio), e, considerando que existe um abandono de cerca de 17% de estudantes logo nos primeiros dois períodos do curso, considera-se que o aproveitamento do curso é em média de 51% dos ingressantes formados. Essa é uma média que envolve o conjunto dos cursos de Letras, pois ela varia de forma muito significativa de curso para curso. Esses dados estão disponíveis no documento “Bases para um estudo sobre evasão e aproveitamento nos cursos de Letras da UFRJ/2017”, publicado no site da Faculdade de Letras. A perspectiva é que essa iniciativa seja institucionalizada e passe a integrar de forma permanente todas as ações institucionais. Uma das conclusões importantes desse estudo é que não há um aproveitamento significativamente diferente entre estudantes cotistas e de ampla concorrência, assim como difícil precisar quais disciplinas provocariam uma retenção do estudante. De forma geral, o estudo indica uma dificuldade generalizada para todas as disciplinas, e o abandono do curso está fortemente vinculado também às dificuldades econômicas para que os estudantes se mantenham na Faculdade. Existem mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes: monitoria pedagógica e monitoria acadêmica. Estão regulamentados os direitos e deveres dos estudantes no Regimento Interno da Unidade. Modalidades de bolsas

(ensino, pesquisa, extensão, etc.) na Unidade: Programas de Bolsas de monitoria PR-1 (PAEALIG, Apoio Pedagócio, Monitoria), bolsas de iniciação científica (PIBIC), bolsas PROEX (PR-6) e CLAC (Bolsas Monitoria). Há políticas claras de incentivo à participação dos estudantes em projetos com os docentes, por meio de editais de pesquisa e extensão publicados na página da UFRJ. Há um contato permanente com institutos culturais que recebem grande parte dos nossos estudantes, assim como cursos de língua que procuram os estudantes ainda antes de se formarem, como a Cultura Inglesa e a Aliança Francesa. Além de diversos cursos gratuitos de extensão e especialização, a Faculdade oferece um grande número de eventos acadêmicos, todos gratuitos e abertos à sociedade. Há ainda uma mala direta do setor cultural da Faculdade que mantém a divulgação dos eventos a todos os interessados, assim como a ampla divulgação em redes sociais com grande número de ex-alunos em permanente contato com a instituição. Em 2017 foram realizados cerca de 2 eventos de grande porte e 20 eventos de médio e pequeno porte, com cerca de 1000 participantes. Cerca de 200 estudantes em participaram em eventos externos no ano anterior.

f) CT – Centro de Tecnologia

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – Coppe - Em atenção ao último processo seletivo que acolheu a Legislação de Ação Afirmativa para acesso discentes com deficiências (física, mental) o setor de Assessoria de Pessoas integrada com a Decania do CT e demais Unidades do Centro, compõem uma comissão que tem discutido estratégias de acessibilidade para os discentes recém-ingressos no Centro e outros que aqui circulem. Em paralelo, e de forma integrada com o setor Coppe INCLUSÃO, a Assessoria de Pessoas construiu um instrumento para aplicação específica na Coppe. O respectivo instrumento tem o propósito de identificar os discentes com deficiência da Coppe que não ingressaram pela respectiva Legislação de Ação Afirmativa, a fim de conhecer as principais demandas e providenciar estratégias de acessibilidade. No período de 16/03 a 18/04/2017 foram enviados via SIGA, 2417 questionários aos alunos da Coppe. Desse quantitativo, 505 questionários foram respondidos, o que representou 20,9% de participação. Desse total, 180 cursaram a graduação na UFRJ e somente 2 informaram ter ingressado pela ação afirmativa. Mestrandos e doutorandos bolsistas da Coppe são estimulados a realizar o Estágio de Docência, que é obrigatório para os bolsistas da CAPES. As atividades do Estágio de Docência consistem na preparação e realização de atividades didáticas em disciplinas de nível de graduação da UFRJ e compatíveis com a área de pesquisa do pós-graduando. Entretanto, o aluno em Estágio de Docência não pode ser responsável pela disciplina de nível de graduação na qual o realiza. O Estágio de Docência é realizado sob a supervisão do professor responsável pela disciplina de nível de graduação na qual o aluno o realiza. Qualquer disciplina de graduação só pode atribuir ao Estágio de Docência no máximo 20% de sua carga didática total, conforme a Resolução Conjunta CEG/CEPG 01/2000. Todos os 13 programas da Coppe incentivam a participação dos estudantes em eventos. A divulgação é feita através de e-mail, cartazes distribuídos pelo campus e através da divulgação boca a boca entre professores e alunos. Os programas de mobilidade e intercâmbio são também articulados junto à DRI - Diretoria de Relações Internacionais - da UFRJ. Além disso, é intrínseca aos programas de pós-graduação a

participação dos estudantes em projetos com os docentes. Não há um registro especifico dos trabalhos científicos de estudantes, entretanto, grande parte da produção científica dos professores da Coppe envolvem os alunos. A Coppe promove diversas palestras e oferece, além dos cursos de especialização, cursos de extensão, para a sociedade em geral. Destaca-se, também, o fato de que é muito comum que egressos retornem a COPPE, certo período após a conclusão do doutorado, para a realização de atividades de pesquisa de pós-doutorado. Os egressos da Coppe têm atuado na indústria, em órgãos governamentais, agências e empresas estatais, ensino e pesquisa (em muitos casos são responsáveis pelo estabelecimento de novos cursos de pós-graduação no país ou no exterior) e alguns estabelecem novas empresas, sendo que algumas iniciam como empresas incubadas. A contribuição social dos egressos pode ser percebida pelos inúmeros prêmios recebidos, no país e no exterior, pelos trabalhos de mestrado e doutorado, bem como, pela atuação destacada na pesquisa e desenvolvimento de novos produtos. Estas contribuições são acompanhadas pelo PLANETA Coppe Noticias (http://www.coppe.ufrj.br/pt-br/planeta-coppe-noticias/noticia) e também recebem destaque na mídia (jornais, TV e rádio). No caso da pós-graduação, existe a evasão típica desses cursos e isso tem sido agravado pela alta demanda por engenheiros qualificados. Ou seja, os alunos, em muitos casos, começam como alunos em tempo integral e ao conseguirem empregos passam para alunos em tempo parcial. A taxa de sucesso dos alunos em tempo parcial é normalmente muito mais baixa do que dos alunos em tempo integral. Mas, em geral, estes casos não podem ser classificados como simples evasão já que eles vão para o mercado, como esperado, porém sem o título de mestre ou doutor. Certamente, é rara a desistência no caso de alunos que pretendem ir para a área acadêmica no futuro. Atualmente, é dado apoio acadêmico apenas para estudantes estrangeiros no nível institucional, sendo os demais acompanhados diretamente por cada programa. Entretanto, está previsto no PDI da Coppe o desenvolvimento de programas e projetos de assistência estudantil e de permanência. A regulamentação dos cursos da Coppe e a regulamentação dos programas são disponibilizadas nos sítios eletrônicos da instituição. Para ter a sua matrícula mantida na Coppe, o aluno Inscrito ao Mestrado ou Inscrito ao Doutorado deve apresentar uma avaliação de desempenho que, cumulativamente,

- ao integralizar 25% da carga horária do Curso, corresponda a um Coeficiente de Rendimento Acumulado - CRA não inferior a 1,0;
- ao integralizar 50% da carga horária do Curso, corresponda a um CRA não inferior a 1,5;
- ao integralizar 100% da carga horária do Curso, corresponda a um CRA não inferior a 2,0; e
- não seja reprovado – com conceito D - em mais de uma das disciplinas cursadas.

A Coppe foi pioneira na aproximação da academia com a sociedade criando em 1994 a Incubadora de Empresas, cuja atuação já favoreceu a entrada de 90 serviços e produtos inovadores no mercado. Por ela, passaram 41 empresas, que já ganharam autonomia, e outras 18 estão nela abrigadas. Cerca de 30% dessas 18 empresas incubadas atuam na cadeia do petróleo.

Escola de Química – EQ - A EQ assim como toda a UFRJ somente recebe aluno por meio do ENEM-SISU, sendo 50% vagas por ação afirmativa e 50% ampla concorrência. Conforme será relatado e apresentado em gráficos em outros itens a seguir, a possibilidade de entrada realizada no meio do ano (segundo semestre) por meio

deste sistema tem gerado problemas bastante relevantes na migração de alunos entre cursos na EQ. O cenário apresentado neste contexto é interessante no que se refere às ações implementadas nos últimos anos. Verifica-se para o curso de Engenharia Química o número de alunos com cancelamento por opção de curso e abandono são baixos o que não se verifica nos outros cursos, onde este numero é elevado e certamente levarão a uma diminuição dos formandos nos mesmos. Esta situação pode-se dizer que fortemente ocasionada, entre outras possíveis causas, pela entrada semestral do Sistema ENEM/SISU. Neste caso verifica-se a cada início do segundo semestre um número considerável de alunos que migram dos cursos de Engenharia de Alimentos, Engenharia de Bioprocessos e Química Industrial Integral/Noturno para os cursos de Engenharia Química integral e noturno. O Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos (TPQB) tem como forma de ingresso editais públicos de seleção e, no caso do mestrado acadêmico, também através do Programa de Integração Graduação/Pós-graduação. Nos editais públicos de seleção, os candidatos são selecionados com base na análise do curriculum vitae e no caso do doutorado há uma defesa de memorial. A análise do curriculum vitae compreende os itens de graduação, mestrado (se for o caso), trabalhos publicados e experiência profissional. Todos os itens são pontuados de acordo com critérios publicados juntamente com os editais. A defesa de memorial é feita apenas na seleção dos candidatos ao doutorado, onde eles apresentam seus projetos de tese e são arguidos por uma banca. São publicados dois editais por ano, com 60 vagas no mestrado acadêmico, 25 no mestrado profissional e 60 no doutorado, obedecida uma pontuação mínima estabelecida em edital. O Programa de Integração Graduação/Pós-graduação permite que os alunos de graduação iniciem o mestrado acadêmico a partir do 6º período, cursando a graduação e o mestrado simultaneamente. Até o momento não foi implementada nenhuma forma de cotas ou reservas de vagas nos editais públicos de seleção. Uma possibilidade que vem sendo debatida é a reserva de vagas para professores da rede pública de ensino médio, visando o aperfeiçoamento da formação docente e maior oportunidade de qualificação profissional. A EQ conta com uma coordenação de estágios que atua de maneira exemplar na coordenação destas atividades e no apoio aos alunos, sendo inclusive um canal de divulgação de vagas existentes que chegam a seu conhecimento. Em relação ao intercâmbio, da mesma forma existe uma Coordenação de Intercâmbios, que também dá apoio aos alunos e serve como canal de divulgação de vagas existentes que chegam a seu conhecimento. Recentemente um levantamento minucioso foi feito por uma comissão de Estudo para elaboração do PI da EQ e todos os dados sobre ingressantes, evasão, abandono, tempos médios de conclusão, formaturas e relação professor-aluno foram tratados e apresentados. A relação professor-aluno, além de outras questões envolvendo os discentes são também tratados na coordenação de suas atividades didáticas asseguradas por um Conselho de Coordenadores. As reuniões do Conselho de Coordenadores acontecem ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. A COAA e das coordenações de Curso e Diretoria Adjunta de Graduação são importantes mecanismos de apoio acadêmico, compensação e orientação para os estudantes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais. Os direitos e deveres dos estudantes são regulamentados pelas Resoluções Consuni, CEG, CEPG e das aprovadas na Congregação da EQ. No caso da Pós-graduação os estudantes são acompanhados por uma Comissão, que verifica o cumprimento do plano didático, os prazos para apresentação do projeto de dissertação (no caso do mestrado) e para defesa do exame de qualificação (no caso do doutorado), e também os prazos para defesa final de dissertação e tese. Esse acompanhamento é feito para todos os alunos. Os bolsistas são também acompanhados quanto à frequência,

através de uma lista de presença que fica na secretaria acadêmica. O aluno bolsista que tem duas reprovações nas disciplinas (no caso do mestrado) ou uma reprovação (no caso do doutorado) perde automaticamente a bolsa. Destaca-se o bom funcionamento das comissões de acompanhamento, tanto na graduação como na pós-graduação. Um aspecto negativo em relação ao acompanhamento do corpo discente é a carência na UFRJ de um centro de saúde mental capaz de atender hoje a demanda de alunos em condições que demandem atenção, o que tem aumentado muito, além de apoio financeiro através de maior número de bolsas para alunos com carência financeira e que ingressaram por cotas. Outra questão importante é que a EQ conta com Bolsas Iniciação Científica (PIBIC), Bolsas de Projetos de extensão (PIBIEX) e de projetos de pesquisa (IC agências de fomento e projetos de cooperação), Bolsas de Monitoria e de Apoio a Informática, no caso de alunos de graduação, e em relação às bolsas de mestrado e doutorado para os estudantes do TPQB, o Programa dispõe atualmente de 35 bolsas de mestrado, sendo 20 da Capes de 15 do CNPq, e 54 bolsas de doutorado, sendo 36 da Capes e 18 do CNPq. Isso significa que cerca de 20% dos alunos de mestrado tem bolsa, e cerca de 30% dos alunos de doutorado, havendo um grande déficit de bolsas para atender a demanda dos alunos de tempo integral. Esse déficit se acentuou nos últimos 2 anos, pois não estão mais sendo oferecidas as bolsas do Programa de Formação de Recursos Humanos (PRH) da ANP. A EQ possui alguns programas de cooperação com instituições estrangeiras de países como Estados Unidos, França, Itália, Angola, Alemanha e Espanha. Estes programas têm como objetivo promover um intercâmbio entre alunos, professores da EQ com a comunidade internacional, além de estreitar laços ou estabelecer grupos de pesquisa multidisciplinares. Fato este que está intrinsicamente ligado à missão institucional da EQ.

Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES - O acesso ao Programa de Pós Graduação em Tecnologias para o Desenvolvimento Social se dá por intermédio de Edital anual, regido pela legislação universitária pertinente, notadamente Resoluções do Conselho Nacional de Educação/Conselho de Educação Superior (CNE/CES), do Ministério da Educação (MEC), Regulamentações Gerais da Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Resoluções do Conselho de Ensino para Graduados (CEPG) da UFRJ, pelas normas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) relativas à Pós-Graduação “stricto sensu”, pelos decretos 3.298 de 20 de dezembro de 1999, 6.932 de 11 de agosto de 2009, 6.944 de 21 de agosto de 2009, e pelas leis 12.990 de 09 de junho de 2014 e 7.853 de 24 de outubro de 1989. O número de vagas oferecidas para o Curso de Mestrado Profissional é de 20 vagas para o 1º período do ano seguinte ao Edital, dentro dos limites de vaga de cada linha, a saber: Gestão Participativa (6 vagas); Tecnologia Social (7 vagas); Trabalho e Formação Politécnica (7 vagas). É reservada aos portadores de deficiência física 1 (uma) vaga em face da classificação obtida de acordo com as condições gerais do Edital. É reservada aos candidatos negros 4 (quatro) vagas, a partir da autodeclaração na ficha de inscrição, em face da classificação obtida de acordo com as condições gerais deste Edital. Os candidatos negros e os candidatos com deficiência concorrerão concomitantemente às vagas reservadas e às vagas destinadas à ampla concorrência, de acordo com a sua classificação no concurso. Os candidatos aprovados dentro do número de vagas oferecido para ampla concorrência não serão computados para efeito do preenchimento das vagas reservadas. Não havendo o

preenchimento das vagas reservadas às pessoas com deficiência e aos candidatos negros, estas estarão disponíveis para a ampla concorrência. Como o mestrado é ainda muito recente (primeira turma é de 2016), ainda não há um espaço consolidado para o desenvolvimento das atividades do NIDES. Sendo assim, não há uma área exclusivamente destinada à convivência. Os alunos utilizam o espaço do Soltec (localizado na ligação ABC do CT, sala 112). O acompanhamento pedagógico dos alunos se dá de forma bastante próxima, buscando-se analisar cada aluno com sua especificidade, oferecendo alternativas acadêmicas para o discente recuperar seu eventual baixo desempenho. O curso é multidisciplinar, sendo assim, busca-se valorizar as percepções plurais dos estudantes, de forma a construir coletivamente o aprendizado ao mesmo tempo que são valorizadas as contribuições dos alunos. A participação dos estudantes em atividades de ensino é incentivada. Foi aprovada em 11/12/2017 a implementação da Disciplina "Fundamentos pedagógicos em estágio docente". São dadas duas disciplinas de extensão na Graduação. Além disso, o NIDES possui mais de uma dezena de ações de extensão, propiciando amplamente oportunidade de os alunos da pós-graduação e da graduação participarem das atividades de extensão. Além disso, todo semestre é divulgada uma chamada para alunos que queiram participar em atividades de extensão. Os candidatos passam por um processo de formação, conhecendo o porquê da extensão. Em seguida, são apresentadas as diversas atividades de extensão proporcionadas pelos programas e projetos do NIDES. Ao fim desse processo, alguns bolsistas são selecionados e os demais podem atuar como voluntários, recebendo certificados de participação ou RCS. Há iniciativas de cooperação internacional. Em 2017 foi oferecida a disciplina "Pesquisa ação, educação popular e engenharia", no formato concentrado (uma semana), por renomados professores colombianos que vieram com recursos próprios oferecer o curso. Há encaminhamento na Diretoria de Relações Internacionais da UFRJ de convênio entre as universidades envolvidas de forma a implementar oficialmente a colaboração entre as instituições. Os estudantes que fizeram a disciplina têm planos de participarem de seminário no tema que ocorrerá em 2018 na Colômbia. Quanto à evasão, não há registro de abandono na primeira turma (2016). Já na segunda turma, percebe-se que alguns alunos (um total de 3) aparentemente não vão concluir o mestrado. Interpreta-se como uma das principais razões a ausência de qualquer apoio financeiro (bolsas ou ajuda de custo). Eventualmente, o estudante, ao longo do curso, encontra oportunidade de trabalho com remuneração e opta por deixar o mestrado. Estima-se um tempo médio de conclusão em 2 anos e meio. Aproximadamente, há 3 alunos por orientador. O apoio acadêmico tem sido dado por intermédio de conversas (geralmente, do orientador) com o aluno no sentido de propor disciplinas a serem cursadas e/ou entender as dificuldades. A partir dessas conversas, o caso é levado à reunião de professores que decidem conjuntamente que orientações serão dadas ao aluno com dificuldade (extensão de prazo, trancamento temporário de matrícula, por exemplo). Os estudantes têm representante nas comissões de organização dos seminários, nas reuniões de professores do Mestrado. Há uma planilha consolidada anualmente para o acompanhamento dos objetivos dos planos de estudos, propostos e alcançados. Além disso, há seminários anuais onde os estudantes ingressantes devem apresentar seus projetos já tendo feito disciplinas do curso. Após o seminário, avalia-se se as apresentações foram satisfatórias, o que tem de fato acontecido. Ainda está em andamento o desenvolvimento de indicadores para medir os resultados obtidos. No que diz respeito às políticas de atendimento ao estudante, as principais dificuldades são que alguns moram longe do local do curso, necessitando de grandes deslocamentos. Como é um mestrado profissional, muitos desses estudantes trabalham e, portanto, têm de cumprir suas

obrigações de trabalho, além dos compromissos estudantis. A ausência de bolsas de estudos é agravante, constituindo elemento que agrega dificuldade para o aluno levar adiante e concluir o curso. Até o momento, a unidade conta apenas com bolsas do PROFAEX, de alunos de graduação. Os estudantes são amplamente estimulados a trabalharem nos projetos de extensão onde atuam os professores, inclusive, buscando-se convergir os assuntos abordados nas dissertações com os enfoques dos projetos. Há visitas a campo, divulgadas e os estudantes têm suas participações encorajadas. Os objetivos do NIDES são um pouco distintos da ideia de empresas juniores ou incubadoras, uma vez que os projetos têm como foco principal a extensão. Alguns projetos de extensão atuam como apoio a trabalho e formação de indivíduos, fornecendo capacitação, treinamento e aprendizado de forma a permitir que o participante possa desenvolver suas capacidades e ser remunerado por isso. Em 2017 foram realizados 6 eventos internos, se contabilizadas todas as atividades de extensão, com participação de 200 estudantes, e 6 eventos externos, com participação 60 estudantes. 12 trabalhos foram publicados por estudantes que atuam no NIDES.

Escola Politécnica – Poli - A Escola Politécnica possui as seguintes formas de assistência estudantil: (i) as Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA); (ii) professores orientadores acadêmicos e; (ii) Diretoria Adjunta de Desenvolvimento Humano (DADH). A cada aluno da POLI é atribuído um orientador acadêmico que pode ser acionado pelo aluno, caso ele deseje orientação. A POLI não tem uma COAA (comissão de acompanhamento ao aluno) centralizada. Cada um dos treze cursos tem a sua própria COAA que dá orientação e acompanha academicamente os alunos com desempenho acadêmico insuficiente de acordo com as orientações do Conselho de Ensino de Graduação da UFRJ. Nesse momento, está sendo objeto de teste no curso de Engenharia Civil um sistema que identifica os alunos com problemas agrupando-os em duas listas. A primeira lista, denominada lista amarela, é formada pelos alunos que satisfazem a pelo menos uma das condições: a) CR<3,0 no período anterior, b) 2 reprovações em uma disciplina em que o aluno ainda não obteve aprovação, b) 75% do tempo de integralização do curso. A segunda lista, lista vermelha, é formada pelos alunos que satisfazem a pelo menos uma das condições: a) CR<3,0 nos 3 últimos períodos, b) 4 reprovações em uma disciplina em que o aluno ainda não obteve aprovação, b) 150% do tempo de integralização do curso. A terceira forma de assistência estudantil é por meio da DADH que tem como uma de suas missões, prestar atendimento aos alunos que necessitam de acompanhamento psicopedagógico. Contudo, não basta apenas apoio psicopedagógico. É necessário implementar ações que permitam aos estudantes concluir os cursos nos quais ingressaram na Escola Politécnica. Nesse sentido, estão sendo feitos estudos no sentido de compreender, de forma mais detalhada, a evasão dos alunos de graduação e criar ações para diminuí-la. Para se atingir esse objetivo, pretende-se: (i) monitorar os índices de reprovação e evasão nos cursos; (ii) desenvolver, com a participação dos estudantes e dos servidores técnico-administrativos, ações inovadoras para reduzir a evasão; (iii) promover reestruturação curricular visando diminuir os índices de evasão; (iv) estabelecer ações afirmativas para inclusão, acolhimento, acompanhamento e apoio pedagógico aos discentes de pós-graduação; (v) intensificar as ações necessária para estender a oferta de bolsas de estudo a alunos carentes. Os resultado obtidos até o momento, onde foram considerados os últimos quatro anos, mostram que os cursos da Poli têm evasão média de 42%. A evasão varia de curso para curso e tem influência do mercado de trabalho. Trabalhos

acadêmicos mostram que para diminuir a evasão deve-se: fazer uma orientação psicopedagógica efetiva, incluir disciplinas ligadas ao trabalho do engenheiro nos primeiros anos (ex. Introdução à Engenharia), usar novas metodologias de ensino (ex. aprendizagem ativa, PBL-Problem Based Learning). Todos esses aspectos estão sendo considerados nas reformas curriculares dos cursos da POLI. Observa-se que mais da metade da evasão ocorre nos dois primeiros anos de curso e que, dos que evadem, mais da metade o fazem para mudar para outro curso da Poli, a partir de editais de transferência. Em relação ao tempo de titulação, considerando as colações dos últimos dois anos, a Poli apresenta tempo médio de titulação de 6,6 anos. Esse número alto (mais de 30% além do tempo recomendado de 5 anos) pode ser explicado, em parte, pela grande quantidade de alunos que fazem intercâmbio internacionais, que faz com que os alunos atrasem de seis meses a um ano a conclusão do curso. Outro aspecto relacionado ao atendimento aos discentes, diz respeito à análise econômica realizada para alunos, que necessitam realizar estágio, mesmo não se enquadrando nos critérios condicionais da Resolução nº 02 de 15/04/2009, que define as normas para o Estágio de Estudantes na Escola Politécnica. Esta resolução especifica que o Estágio Obrigatório só pode ser realizado após 70% dos créditos totais do curso ou no período da grade curricular estabelecido pelo Projeto Pedagógico e que o Estágio Não-obrigatório só pode ser realizado após 50% dos créditos totais do curso, observada a aprovação nas disciplinas pertencentes à grade curricular dos 4 primeiros períodos. Os alunos que comprovam documentalmente, que necessitam do Estágio para se manter financeiramente na Universidade, são amparados pela mesma resolução, a qual no item 3.2 afirma que " Casos excepcionais que tenham como fundamento a situação socioeconômica do interessado serão analisados pela Comissão de Ensino da Congregação".

Ações para acolhimento dos alunos com deficiência - A Decania do Centro Tecnológico e a Escola Politécnica estão participando do "Fórum permanente da UFRJ Acessível e Inclusiva" desde o ano de 2017. No ano de 2018/1 foi realizado o primeiro evento de acolhimento intitulado "Roda de Conversa com os alunos ingressantes de 2017/2 e 2018/1, organizado pela Diretoria Adjunta de Ensino e Cultura e Diretoria Adjunta de Desenvolvimento de Pessoal, tendo como principal objetivo ampliar diálogo com esses alunos. A proposta inicial nesses dois primeiros períodos letivos, é definir as ações mais urgentes, para atendimento das demandas pontuadas pelos alunos com deficiência. Ademais, para a coleta de informações sobre as necessidades e demandas desse grupo discente, está sendo realizada um levantamento para analisar uma primeira percepção com relação à acessibilidade nas dependências do Centro Tecnológico da UFRJ, a fim de que sejam realizadas ações de adaptação em projetos ,obras e necessidades acadêmicas e pedagógicas surgidas ao longo do curso. Uma outra ação futura é a criação de uma atividade complementar especial nomeada "Projeto de apoio à acessibilidade ", que visa estimular o corpo discente da Escola Politécnica a criar projetos e recursos de tecnologia assistiva que atendam aos alunos com deficiência.

g) Campus Duque de Caxias

O ingresso na UFRJ ocorre através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu), sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O processo seletivo do Sisu possui uma

única etapa de inscrição, o candidato também deve definir se deseja concorrer a vagas de ampla concorrência, a vagas reservadas de acordo com a Lei nº 12.711/2012, de 29 de agosto de 2012 (Lei de Cotas) - alterada pela Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016. Do total das vagas definidas, em cada curso/ opção por período, no mínimo de 50% são ocupadas na modalidade Ação Afirmativas. No Campus o acompanhamento pedagógico é realizado pela Coordenação de Desenvolvimento Educacional e Suporte Acadêmico (CODESA) e Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA). A CODESA realiza levantamentos estatísticos sobre o fluxo acadêmico (ingressantes, evasão, abandono e conclusão), também faz pesquisas com discentes com o objetivo de traçar o perfil do aluno que o Campus atende. Atendimento individualizado onde os discentes podem expor suas dificuldades acadêmicas e psicológicas, recebendo orientação e encaminhamento adequado para cada situação. O Centro Acadêmico (CA) do Campus possui uma sala própria contribuindo para a organização das atividades que contribuam para a melhoria das condições de permanência de todos os alunos. Realizaram campanha de arrecadação de alimentos para ajudar os colegas que foram atingidos pelo incêndio no alojamento, participaram da seleção dos discentes que receberiam o auxílio alimentação emergencial (30 bolsas). Os discentes sempre são convidados a participar de reuniões que tratam dos assuntos importantes do campus (regimento, CDPX e etc.). De acordo com pesquisa sobre o perfil dos discentes, a renda familiar de quase 50% dos alunos é de 1 a 3 salários mínimos, sendo importante ressaltar que parte dos alunos tem a renda mensal de até um salário mínimo. A grande maioria dos alunos fazem estágios e muitos são alunos de Iniciação Científica com bolsa de alguma agência de fomento. Dezessete alunos já participaram do programa Ciências sem Fronteira, sendo que todos já retornaram e alguns inclusive já se formaram. A Extensão ocorre durante todo o semestre e conta também com bolsas que são distribuídas pelos projetos que são aplicados no SIGproj. Como forma de acompanhar nossos alunos, a CODESA tem realizado pesquisa estatística sobre o fluxo acadêmico dos discentes (ingressantes, evasão, abandono e conclusão) e também pesquisa sobre o perfil dos discentes. Além disso, atende os discentes que apresentam dificuldades acadêmicas e pessoais, através de diálogo com os alunos que procuram este setor ou são encaminhados por docentes. O problema é identificado e o aluno recebe as orientações que variam em cada situação, podendo ser encaminhado para diálogo com a Coordenação do Curso, COAA, Atendimento Psicológico no Fundão ou Assistência Social no CRAs de Xerém. Com esse apoio podemos observar dois pontos: o ponto positivo é que temos a CODESA que atende os alunos e os encaminha atendimento psicológico quando necessário. O ponto negativo é que por estar longe da sede, muitas vezes os alunos não possuem condições financeiras para irem até o local de atendimento. Na unidade temos as seguintes bolsas: BAP (Bolsa Acesso Permanência), para aluno ingressante por meio de ação afirmativa (estudante de escola pública com renda de até um salário mínimo e meio); Bolsa Auxílio* (O aluno que até o limite da oferta de bolsas atende os critérios constantes no edital da SuperEst); Benefício moradia* (O aluno que até o limite da oferta de bolsas atende os critérios constantes no edital da SuperEst) *Não há previsão de oferta destas modalidades para 2017.2. As bolsas de iniciação científica e de extensão estão relacionadas aos projetos dos docentes e por conta dos estágios curriculares obrigatórios nos três cursos, a participação dos estudantes em projetos com docentes é constante e dinâmica, já que formamos em média 25 alunos por semestre, o que abre novas vagas em cada projeto sempre. Além disso, também incentivamos a criação de empresas juniores. Tentamos acompanhar nossos egressos através de uma mesa redonda que tem ocorrido anualmente e onde os egressos podem trocar experiências com os discentes em curso. Para conhecer a opinião dos egressos,

realizamos uma pesquisa semestral, através de um formulário online que é enviada, mas o índice de respostas sempre é abaixo do esperado. Os egressos que se mantém na área, normalmente realizam pesquisas científicas, em programas de mestrado e doutorado. Alguns também foram trabalhar na indústria e outros mudaram de área.

h) Campus Macaé

Secretaria Acadêmica. A Secretaria Acadêmica de Graduação é o setor responsável pela gestão de toda a vida acadêmica dos alunos e por colaborar com o planejamento das atividades de Ensino do Campus UFRJ-Macaé Prof. Aloísio Teixeira. A Secretaria Acadêmica realiza as seguintes atividades:

- Atendimento presencial, por telefone e e-mail aos alunos, professores e comunidade;
- Apoio ao setor de Ensino e Integração Acadêmica para mediar as suas dificuldades principalmente junto aos cursos;
- Gestão, da autuação ao arquivamento, dos processos administrativos acadêmicos;
- Apoio ao setor de protocolo no recebimento dos processos acadêmicos;
- Produção e emissão de documentos oficiais, formulários, planilhas e relatórios;
- Impressão das avaliações (provas);
- Matrícula de Ingressantes via SISU e demais formas de ingresso;
- Atuação nos atos de Transferência de curso, Isenção de Vestibular e Mudança de curso e reingresso, conforme disposto em editais específicos.
- Inscrição em disciplinas de ingressantes e ajuste nas inscrições de “veteranos”;
- Regularização das inscrições em disciplinas;
- Previsão de turmas;
- Mapeamento (“alocação de salas”) das atividades de ensino;
- Agenda das salas de aula e auditório para outras atividades do Campus;
- Guarda e controle de empréstimo dos projetores “data show”;
- Apoio às Coordenações de curso e COAAs nos assuntos acadêmicos;
- Gestão dos arquivos e pastas de alunos; e
- Expedientes de colação de grau de concluintes.

Por ser o setor da Universidade com relação mais próxima ao aluno e à sociedade em geral, acrescido do fato de funcionar ininterruptamente por mais de 12 horas/dia. A Secretaria Acadêmica, entre atendimentos presenciais, por e-mail e telefone, estima realizar diariamente cerca de 100 atendimentos. Esse valor representa uma nova pessoa atendida em intervalos menores que 10 minutos.

Semestralmente, antes do início de cada período letivo, a Secretaria é responsável por realizar as atividades de matrícula física dos candidatos classificados nos processos seletivos SISU, TIM e TEE. Recebimento de inscrições e guarda do TIM. Análise de documentos e efetivação de matrícula dos candidatos classificados para a UFRJ através dos concursos de seleção.

Periodicamente, a Secretaria também é responsável por algumas rotinas da colação de grau dos alunos concluintes. Além de receber e conferir a documentação necessária à expedição do Diploma, o setor também produz e emite os certificados de Colação de Grau.

Biblioteca. A Biblioteca Campus UFRJ-Macaé Professor Aloísio Teixeira tem como missão promover o acesso, a disseminação e a utilização de informações relativas às áreas dos cursos de graduação e pós-graduação da UFRJ, dando suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição, assim como à Faculdade Professor Miguel Ângelo da Silva Santos (FeMASS) da Prefeitura de Macaé e comunidade em geral.

A Biblioteca, originalmente Biblioteca Prof. Maria Helena Siqueira Salles da Fundação Educacional de Macaé, iniciou suas atividades como biblioteca central da Cidade Universitária, construída pela Prefeitura de Macaé para receber cursos de graduação de três IES: UFRJ, UFF e FEMASS. Em março de 2012, foi conveniado entre a UFRJ e FUNEMAC, que a partir desta data a unidade passaria a ser gerida, de forma compartilhada, pela equipe da UFRJ, com apoio temporário de equipe reduzida daquela instituição. Neste momento, a unidade passou a integrar efetivamente a rede SiBI –Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, que já vinha aportando recursos para o desenvolvimento de suas atividades. Em 2015, a UFF instalou sua própria unidade de informação na Cidade Universitária.

A biblioteca oferece empréstimo domiciliar, consulta local, auxílio às pesquisas e bibliografias, acesso local e remoto ao Portal Capes e outras bases de dados assinadas pela universidade. Promove, periodicamente, treinamentos de acesso a bases de dados e outros serviços regulares. Apoia, ainda, um Posto de Serviço Avançado, instalado no Centro de Estudos Integrados em Saúde, que serve aos alunos em prática no Hospital Municipal de Macaé.

Acompanhamento e Assistência Estudantil. O acompanhamento psicopedagógico e a assistência estudantil já dispõe de profissionais concursados pela UFRJ para tal finalidade, entretanto, em virtude dos últimos acontecimentos, onde tivemos dois suicídios e a identificação de mais alunos em situação de risco, observou-se a necessidade de ampliar esse quadro com a contratação de uma psiquiatra e mais uma psicóloga. Os servidores dispõem de estação de trabalho com os equipamentos necessários, no entanto compartilham uma pequena sala de reuniões para realizar os atendimentos. Para os próximos 5 (cinco) anos é necessária a ampliação do espaço para atendimento, bem como torná-lo exclusivo para a finalidade da assistência estudantil. Vale, ainda, ressaltar as principais atividades realizadas pelos servidores:

- Atendimento aos alunos em demandas relativas à vivência no campus, além de outras questões de ordem social e de prevenção à saúde;
- Orientações relacionadas às Bolsas e Auxílios da SuperEst, com acolhimento de documentação e encaminhamento à Divisão de Apoio ao Estudante (DAE);
- Atendimentos psicológicos pontuais e, quando necessário, encaminhamentos para psicoterapia na rede de saúde mental ou em outros serviços presentes no município.
- Mapeamento da rede socioassistencial do município, para posteriores orientações e encaminhamentos às diversas políticas sociais existentes, quando necessário;
- Articulação com a Clínica Escola da Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora de Macaé, com o objetivo de estabelecer uma parceria para encaminhamentos aos diversos serviços da psicologia e Orientação Profissional;

- Orientações relacionadas a outras modalidades de bolsas e auxílios estudantis, que porventura sejam oferecidas em âmbito municipal, com abrangência aos alunos da UFRJ;
- Apoio às Comissões de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAAs), no que tange à assistência aos discentes com baixo desempenho acadêmico relacionado a questões de ordem social e psicológica;
- Apoio à realização de atividades culturais e de esportes e lazer, além de projetos de extensão do campus;
- Articulação de encontros e fortalecimento da relação com os Centros Acadêmicos do Campus, com o objetivo de conhecer melhor as demandas dos alunos.

Eixo 4: Políticas de Gestão

3.7 Políticas de Pessoal – Dimensão 5

Em instituições acadêmicas como a UFRJ, o principal diferencial está na capacidade de seus quadros, cujo resultado é percebido pela qualidade, competência, dedicação e comprometimento nas diferentes áreas do ensino, da pesquisa, da extensão e da cultura. O plano de metas "Compromisso Todos pela Educação" e o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação das Universidades Federais – REUNI, criados pelos Decretos Nºs. 6.094 e 6.096 de 24/04/2007, possibilitaram às IFES uma expansão institucional significativa. A exemplo disto cita-se uma série de ações articuladas que vão desde a implantação de novos *campi*, até a criação de novos cursos, resultando, em última análise, no aumento da atividade de ensino em função ampliação de vagas oferecidas. Essas e outras ações governamentais propiciaram a mudança, em parte, do perfil da educação federal de nível superior. Este processo de expansão possibilitou às universidades federais a abertura de concursos para contratação de servidores para seus quadros docentes e de técnico-administrativos. Contratações foram efetivadas para as IFES, mas não foi possível atingir número considerado suficiente para o pleno funcionamento das instituições federais de ensino. Esta situação é justificada, pois grande parte dos novos servidores ocuparam lacunas deixadas ao longo de décadas sem a contratação de novos servidores, sejam eles docentes ou técnico-administrativos. Ou seja, a expansão do ensino não acompanhou, de maneira proporcionalmente direta, o aumento da demanda necessária.

A Pró-Reitoria de Pessoal – PR4 oferece uma série de programas e iniciativas destinadas à qualificação de seus servidores, sejam eles docentes ou nível técnico-Administrativos. Essa política segue as diretrizes do Governo Federal e da própria Reitoria, que buscam incentivar o desenvolvimento do corpo funcional, com o objetivo de valorizar e dar qualificação permanente aos profissionais da UFRJ, por meio do aperfeiçoamento de suas funções e como consequência, melhoria do desempenho dos serviços prestados à comunidade universitária e a sociedade em geral. O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação é regulado pela lei 11.091/2005 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm). O Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é regulado pela lei 12.772/2012 (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm).

A carreira docente na UFRJ passa por revisões e surgem novas proposições para reestruturar os níveis que a compõem. A última mudança no plano de carreira possibilitou o aumento da autonomia universitária no que concerne às promoções e progressões, contudo, no aspecto remunerações acentuou distorções que já existiam anteriormente. Apesar das situações específicas à carreira docente ela esta condicionada ao Regime Jurídico dos servidores civis da União, das Autarquias e das Fundações públicas federais, conhecido pela sigla RJU, Lei Nº. 8.112, de 11/12/1990, onde são estabelecidos os principais critérios para a avaliação de desempenho do

cargo, tais sejam: Assiduidade; Disciplina; Capacidade de iniciativa; Produtividade; e Responsabilidade para promoção ou progressão da Carreira.

Ao docente a UFRJ oferece oportunidade para se qualificar em cursos *Strictu Senso*. Após a conclusão do curso o professor poderá pleitear mudança de classe e, por conseguinte, terá seu vencimento salarial aumentado automaticamente à classe subjacente. Este procedimento é conhecido como progressão vertical, enquanto que, o desempenho apresentado nas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, de pesquisa e divulgação de conhecimento científico e/ou tecnológico, de extensão universitária e na gestão acadêmica e administrativa contou para a progressão do docente, sendo esta denominada de horizontal na classe da carreira em que se encontra vinculado e concedido o direito à requisição em interstícios de dois anos para cada nível.

Os servidores técnico-administrativos também possuem carreira subordinada à Lei Nº. 8.112, de 11/12/1990 (RJU). Em 12/01/2005 foi instituída pela Lei Nº 11.091 a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. De modo geral, a estrutura do Plano de Carreira do Servidor Técnico-administrativo está constituída em níveis relacionados à capacitação e comprovações por prova e título exigidos para ingressar na função. Os níveis são qualificados em:

- Apoio, apresentando como referência de classificação as letras A, B e C e exigência do ensino fundamental;
- Médio, apresentando como referência de classificação a letra D, sendo exigido o ensino médio e/ou técnico; e
- Superior, apresentando como referência de classificação a letra E, sendo exigido o ensino superior.

Há também outros critérios estabelecidos para atribuir progressão na carreira, tais sejam: Tempo de Serviço Público Federal, Qualificação formal em cursos regulares e o próprio desempenho na carreira. No que tange ao desempenho e estímulos à carreira docente a Pró-Reitoria de Pessoal vem constituindo uma série de procedimentos por meio de suas coordenações e subcoordenações, a fim de possibilitar a criação de programas internos de capacitação. Apesar de todos os incentivos à progressão na carreira de técnico-administrativos, salienta-se que, uma das principais críticas desses Servidores, é a falta de flexibilidade na própria carreira, pois em decorrência da função exercida na entrada ao serviço público acarreta a impossibilidade alteração em seu *status* funcional, mesmo que este servidor se qualifique ao longo de sua carreira**.**

A Subcoordenação de Formação Profissional da PR-4 é responsável pelos incentivos à qualificação dos servidores Técnico-Administrativos estão a cargo da Coordenação de Política de Pessoal. Esta coordenadoria data de 1970 e tem como propósito capacitar e qualificar os funcionários às atividades inerentes à UFRJ, desenvolvendo a valorização do corpo funcional em atendimento às necessidades específicas da comunidade

universitária em suas diversas atribuições. Entre as atividades promovidas pela SFP, destacam-se aquelas de cunho cultural, cursos de capacitação profissional (presenciais e a distância), entre outras ações que visem despertar nos servidores a necessidade de aperfeiçoamento constante, colaborando para a formação da cultura institucional da UFRJ. Entre as diversas ações desenvolvidas por este órgão da PR-4 estão:

- Cursos sobre a história da UFRJ e da Educação Superior no Brasil;
- Cursos sobre o programa de gestão de qualidade da UFRJ;
- Palestra para uso da plataforma *Moodle* e procedimentos;
- Programas de gerenciamento de informações confidenciais;
- Curso sobre restauração de móveis históricos e patrimoniais da UFRJ; entre outros.

A Pró-Reitoria de Pessoal, por meio da Instrução Normativa N° 01/2014 regulamentou os critérios e orientação para a Concessão Provisória do Incentivo à Qualificação, na tentativa de estimular o aumento da capacitação dos Servidores Técnico-Administrativo. A UFRJ vem apresentando elevada volatilidade no quantitativo de servidores técnicos nos últimos cinco anos. A Coordenação de Política de Saúde do Trabalhador promove atividades voltadas à educação e promoção da saúde. http://cpst.pr4.ufrj.br/index.php/progs. Até o momento a Universidade não dispõe de um mecanismo definitivo para avaliar se o número de servidores é suficiente para responder aos objetivos da instituição. Entretanto, a Pró-Reitoria de Pessoal tem investido na construção de ferramentas de dimensionamento e redimensionamento das unidades, de modo a verificar se o quadro de servidores é suficiente para atender as demandas dos diferentes setores. Cabe destacar que, no caso dos docentes, essa avaliação é feita, preferencialmente, pelas Faculdades e Institutos e seus respectivos departamentos. Atualmente o nº total de funcionários técnico-administrativos (TAs) de nível médio é 2.615, com formação de nível superior temos 2.271 TAs, especialistas temos 2.215. Com título de mestrado temos 1.138 TAs e com doutorado são 366.

a) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Instituto de Física - Não existe um programa formal de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos da Unidade. A busca de programas de qualificação é feita pelo funcionário, de acordo com seu perfil profissional. A maioria dos funcionários do IF participa ou participou de programas de qualificação, com alguns deles obtendo graus de bacharelado, mestrado ou doutorado. Temos fortes carências de pessoal administrativo e pessoal técnico para suporte de laboratórios didáticos e de pesquisa, além de TI. A Direção do Instituto é a instância capaz de fornecer informações a respeito da satisfação dos docentes e funcionários técnico-administrativos com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função. Todos os docentes do IF estão, de forma mais ou menos intensa, fortemente envolvidos em algumas dessas três atividades (Ensino, Pesquisa e Extensão).

Instituto de Geociências - No âmbito da unidade não existem programas de qualificação profissional nem para docentes e tampouco para técnicos. No entanto, a UFRJ oferece diversos cursos aos servidores visando sua

capacitação profissional. Muitos cursos são ofertados inclusive pelos próprios servidores da instituição o que permite maior interação e troca de experiência entre servidores de diversas unidades. Infelizmente não. Há carência de técnico-administrativos em diversos setores, por exemplo, em secretarias, departamentos e em atividades administrativas. Tal insuficiência gera um atendimento não tão eficiente em relação às demandas da comunidade e acúmulo de serviço por parte dos servidores. Quanto aos docentes, há número insatisfatório em função das aposentadorias e de falecimentos. Busca-se lotar os técnico-administrativos nos locais que mais se enquadrem à sua formação profissional, sendo feita entrevista pelo diretor com os novos funcionários que chegam na unidade para apresentar os setores com vagas disponíveis e para saber a experiência pessoal e profissional do funcionário, além das áreas de interesse de atuação do mesmo. No âmbito da unidade, a direção e a secretaria de atividades gerenciais cumprem o papel de receber e ouvir as críticas, reclamações e insatisfações dos docentes sobre tais assuntos. Além disso, há reuniões periódicas da congregação da unidade que poderiam cumprir o papel de instância de avaliação. A direção da unidade e a secretaria de atividades gerenciais estão sempre disponíveis para receber os técnico-administrativos e ouvir suas críticas, recomendações e insatisfações sobre as condições e locais de trabalho buscando sempre resolver tais questões da melhor forma possível para o servidor. Porém, cumpre ressaltar que ainda há necessidade de implementar políticas de assistência na unidade, uma vez que ainda há setores com condições não adequadas de trabalho, por exemplo, sem cadeiras confortáveis, computadores antigos e com softwares ultrapassados, fora a Internet que é bastante instável na unidade. O corpo docente da unidade tem uma ótima qualificação, sendo praticamente todo quadro formado por professores doutores, isto é, cerca de 96% dos professores efetivos possuem essa titulação. Além disso, todos os docentes desenvolvem grupos de pesquisa que envolvem alunos de graduação e pós-graduação ao mesmo tempo com objetivo de gerar maior integração entre ensino, pesquisa e extensão. Desta forma, praticamente todo o corpo docente presente nos cursos de graduação da unidade também ministra aulas e participa ativamente dos programas de pós-graduação da unidade seja como membro permanente ou colaborador. Especificamente quanto a extensão há uma porcentagem reduzida de docentes atuando.

Instituto de Matemática - Estes programas são institucionais da Universidade no caso dos Técnicos-Administrativos. Para os docentes, existe uma política de estimulo a realização de estágio de pós-doutoramento, liberando até 5% do corpo docente para este tipo de capacitação. O IM possui atualmente 156 docentes dos quais 150 possuem doutorado e 5 possuem mestrado e um é graduado. Contamos também com 4 Professores Eméritos já diplomados. É um corpo docente em sua grande maioria com mais de 5 anos de experiência no magistério e fortemente engajado nos grupos de pesquisa e extensão do IM. Por ser uma Unidade que colabora com a formação em outros cursos (14000 inscrições em disciplinas por semestre), uma parte significativa do corpo docente tem sua carga didática completamente dedicada a estes cursos, Indicamos que o número de aposentadorias recentes e demissões já impactou o crescimento da Unidade após o REUNI, quando chegamos a um total de 170 docentes. Este fato, associado a um número significativo de docentes que já podem aposentar imediatamente é um fato extremamente preocupante, podendo colocar em colapso nossas atividades. O IM possui atualmente 47 técnico-administrativos dos quais 23 têm abono de permanência. Nos últimos dez anos 11 técnico-administrativos pediram aposentadoria, 06 pediram exoneração e 13 foram

nomeados. Devido ao alto percentual de servidores com abono de permanência a situação está em níveis críticos, principalmente considerando-se que em alguns setores, tais como financeiro ou patrimônio, todos podem se aposentar imediatamente. Alguns servidores novos e de grande qualidade pessoal e profissional solicitaram exoneração para assumir outros cargos públicos por concurso. Esta situação de incerteza com relação à disponibilidade de pessoal em um futuro próximo certamente compromete a missão e os objetivos estratégicos do Instituto de Matemática. O trabalho realizado é de qualidade, mas há deficiência nos quadros docente e técnico-administrativo. Em sua maioria, os docentes estão atuando no ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, alguns com maior enfoque em pesquisa e alguns e extensão.

Instituto de Química - A direção estimula a qualificação de todos os servidores, incluindo a participação em cursos de graduação e de pós-graduação. Para os docentes, existe uma política de estimulo a realização de estágio de pós-doutoramento, com liberação de cerca de 5% do corpo docente para este tipo de capacitação.
Em relação à melhoria da qualidade de vida, o Instituto de Química tem forte interação com a Coordenação de Políticas de Saúde do Trabalhador – CPST – que já desenvolveu vários projetos na Unidade. Cabe destacar alguns deles: 1- Cadernos de Saúde, que teve resposta de cerca de 300 servidores. Neste caso, alguns docentes e servidores TAE foram acompanhados por profissionais da saúde e orientados de forma adequada em função dos diferentes problemas detectados; 2- Oficinas tabaco/álcool para orientação dos usuários; 3- oficina "Minha vida dá um livro", com a participação de servidores do IQ e também os servidores terceirizados, principalmente das empresas de limpeza. Além disso, o IQ é parceiro do projeto ATIVIDA, da decania do CT. O ATIVIDA oferece diversas atividades com o objetivo de proporcionar à comunidade universitária atenção terapêutica e profilática para melhorar a qualidade de vida no quesito da saúde, nas especialidades de fisioterapia e terapia psicomotora. Os atendimentos são gratuitos e destinados a colaboradores, professores e alunos pertencentes às unidades parceiras do Projeto. Atualmente o corpo social do Instituto de Química é composto de cerca de 156 docentes, 150 servidores técnico-administrativos em educação e 1500 estudantes (graduação e pós-graduação). Além disso, o IQ atende a várias Unidades da UFRJ, fazendo com que o número de inscrições nas várias disciplinas oferecidas gire em torno de 10.000/período (levantamento 2017/1, SAG). A contratação de servidores técnico-administrativos em educação, de forma a viabilizar as atividades inerentes ao Instituto de Química, e de técnicos de nível superior, capazes de operar o sofisticado parque instrumental do IQ, é emergencial. Temos forte carência de pessoal administrativo e em diversos setores, por exemplo, em secretarias, departamentos, em atividades administrativas diversas. Também falta pessoal técnico para dar suporte aos laboratórios didáticos e de pesquisa, além de TI. Em relação ao corpo docente, o IQ, por ser uma Unidade que colabora com a formação em outros cursos, existe uma indicação de que o número de aposentadorias recentes e demissões já impactou o crescimento da Unidade após o REUNI. Este fato, associado a um número significativo de docentes que já podem aposentar imediatamente é um fato extremamente preocupante, podendo colocar em colapso nossas atividades.Não há dúvidas de que as atividades são desenvolvidas com qualidade. A direção acompanha os servidores e, quando necessário, efetua a troca de setor para que o servidor desenvolva suas atividades de forma plena e com entusiasmo.A Direção do Instituto cumpre o papel de receber e ouvir as críticas, reclamações e insatisfações dos docentes sobre tais assuntos. Além disso, há reuniões mensais da congregação da Unidade que também cumprem o papel de instância de avaliação. A

Direção do Instituto cumpre o papel de receber e ouvir as críticas, reclamações e insatisfações dos técnico-administrativos sobre tais assuntos. Além disso, há reuniões mensais da congregação da Unidade que também cumprem o papel de instância de avaliação. Em relação às políticas de assistência e de melhoria de qualidade de vida, já citamos os projetos desenvolvidos com a CPST e o projeto ATIVIDA. Os docentes atuam, em sua maioria, no ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão, alguns com maior enfoque em pesquisa e alguns em extensão. É muito importante que se discuta na Unidade uma inserção mais forte dos professores jovens nos Programas de Pós-Graduação, principalmente como orientadores.

Observatório do Valongo - A Pró-Reitoria de Pessoal da UFRJ oferece cursos de qualificação para os técnico-administrativos. Os docentes têm, todo doutorado; só ocasionalmente participam de estágios pós-doutorais, quando há disponibilidade no planejamento de aulas do instituto. Tanto a equipe de docentes, quanto de técnicos é muito reduzida e está subdimensionada para as atividades da unidade. Constantes solicitações para vagas de docentes e técnicos é feita aos órgãos responsáveis da universidade, mas o atendimento esporádico ainda não é adequado. Esse problema é tratado com detalhes no nosso Plano de Desenvolvimento Institucional. Não há instância formal na unidade para essa função. São apenas 14 docentes, que conversam entre si sobre essas questões quando necessário. Não há instância formal na unidade para essa função. São apenas 14 técnicos-administrativos, que levam pessoalmente suas demandas à direção ou ao representante dos técnicos junto à Congregação. 90% dos docentes estão engajados em projetos de pesquisa; 70% dos docentes atua na pós-graduação; e 100% dos docentes atua ostensivamente ou colabora com projeto de extensão.

b) CCS – Centro de Ciências da Saúde

O CCS coaduna-se com as determinações da instância superior no que tange a este tópico.

c) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Instituto de Psicologia - IP - Em relação às políticas de pessoal e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos no Instituto de Psicologia (IP), há fóruns periódicos e reuniões específicas com os técnico-administrativos visando identificar problemas no cotidiano da unidade e construir conjuntamente estratégias para o enfrentamento dos problemas e a práticas que incrementem a qualidade da vida institucional. Há incentivo para qualificação profissional, em termos da liberação da carga horária dos servidores para essa finalidade por parte das chefias. O Instituto de Psicologia, nos últimos anos, tem sofrido uma redução de seu quadro docente em virtude de inúmeras aposentadorias não repostas através das COTAV's. Essa situação tem sido reconhecida pela universidade, que tem concedido um número significativo de vagas para professor substituto aos departamentos da unidade, o que tem possibilitado o oferecimento de disciplinas obrigatórias e eletivas, sem prejuízo para a formação dos alunos. No entanto, permanece urgente a recomposição do quadro de docentes efetivos. Com relação ao técnico-administrativos, o IP dispõe de um quadro bastante enxuto, com uma média de dois funcionários por setor, o que possibilita o atendimento das

demandas da unidade, porém nos deixa em dificuldades diante de qualquer necessidade de afastamento (por exemplo: férias, licenças de saúde, licença-maternidade ou licenças para capacitação). Merece destaque o fato de que um grande número de docentes e de técnico-administrativos já se encontra em abono de permanência, ou seja, em condição de solicitar aposentadoria. Todos os docentes do IP possuem doutorado, e grande parte já realizou estágios pós-doutorais no Brasil e no exterior. São líderes de grupos de pesquisa, com parcerias interinstitucionais que impactam de forma positiva a formação dos alunos desde a iniciação científica. Um grande número de técnico-administrativos possui nível superior, sendo alguns deles pós-graduados. Alguns começam a se integrar às equipes de pesquisa dos docentes, muito embora essa prática seja dificultada pela limitação numérica dos técnicos, conforme já ressaltado. O grau de satisfação dos docentes com as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos são questões discutidas em nível departamental e, mais recentemente, em reuniões interdepartamentais voltadas para produzir orientações e diretrizes mais transversais ao funcionamento departamental. Têm sido realizadas reuniões periódicas com a direção e o corpo de técnico-administrativos da unidade, com vistas a identificar problemas que possam dificultar ou prejudicar o desenvolvimento das atividades, bem como o bem-estar no trabalho. Todos os docentes do Instituto de Psicologia oferecem disciplinas regulares no curso de graduação, além de disciplinas voltadas para a orientação e para o estágio. Os professores estão envolvidos em atividades de extensão, seja através de projetos, do oferecimento de curso, da organização ou atuação em eventos voltados para a comunidade. A maior parte dos docentes participa de programas de pós-graduação, com atividades de pesquisa e orientação. Há uma preocupação dos programas de pós-graduação em engajar novos docentes em seus quadros de colaboradores. Dos 46 docentes da unidade, ao menos 26 estão vinculados a programas de pós-graduação.

Faculdade de Educação - FE - Na Faculdade de Educação (FE), os docentes e técnicos administrativos tem sido incentivados a se qualificar principalmente através de programas de pós-graduação, incluindo pós-doutoramento. As solicitações são examinadas por cada departamento no caso dos docentes e em seguida pela congregação. No caso dos técnicos administrativos as solicitações são examinadas pelo coordenador do setor e também pela congregação. O número de docentes encontra-se próximo do ideal, em função dos vários concursos realizados nos últimos anos. No momento encontram-se abertas 8 vagas em concurso a ser realizado em 2018, para suprir demandas em áreas específicas e também aposentadorias. Em relação aos técnicos o número atual é claramente insuficiente, o que prejudica o funcionamento da unidade em vários aspectos. Vários cargos encontram-se em vacância por aposentadoria e não há previsão imediata de preenchimento dos mesmos, sendo urgentemente necessária a chegada de novos servidores. Não houve uma pesquisa formal, mas houve reuniões de departamento e o Conselho Departamental como instâncias que vocalizam as impressões e demandas dos docentes, e buscam estratégias para dar uma resposta às mesmas. Da mesma forma, as reuniões de congregação são instâncias que também vocalizam as impressões e demandas dos servidores técnico-adimistrativos, e buscam estratégias para dar uma resposta às necessidades profissionais. Essas são realizadas também reuniões semestrais com os técnicos, visando recolher suas impressões sobre a gestão da unidade. O levantamento de informações mostrou que 36 professores, de um total de 127 professores, participam da Pós-Graduação. Da mesma forma, nos projetos de extensão realizados por docentes da FE em 2017 revela que cerca de 30 professores estão a frente de projetos de extensão na unidade. A Faculdade de Educação vem ampliando

suas ações extensionistas e buscando promover uma maior articular dessas com as outras duas dimensões da universidade: ensino e pesquisa. O número de ações cadastradas vem aumentando progressivamente, assim como a articulação com outros setores da sociedade, como escolas públicas, sindicatos, associação de moradores, dentre outros. Em relação às atividades de pesquisa, a FE conta com 9 pesquisadores CNPq e 4 pesquisadores FAPERJ. No ano de 2017 os docentes da FE receberam apoio das seguintes instituições de fomento: 1. CONS NAC DE DESENVOLVIMENTO CIENTIFICO E TECNOLOGICO; 2. Fulbright International Educational Exchange Programs; 3. FUND COORD DE APERFEICOAMENTO DE PESSOAL DE NIVEL SUP; 4. FUNDACAO CARLOS CHAGAS FILHO DE AMPARO A PESQUISA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO-FAPERJ; 5. FUNDACAO ROSA LUXEMBURGO; 6. MINISTERIO DA EDUCACAO – MEC; 7. SECRETARIA DE CIENCIA,TECNOLOGIA E INOVACAO; 8. SERV BRASILEIRO DE APOIO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS; 9. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO.

Instituto de História - IH - No Instituto de História (IH), o corpo de servidores técnico-administrativos do IH-UFRJ é formado por apenas vinte e quatro (24) profissionais qualificados [34], esclarecidos acerca das ameaças que atualmente fustigam a Universidade pública e a sociedade brasileira e, principalmente, são parceiros irmanados em torno da construção desta nova Unidade Acadêmica. No entanto, a despeito de suas evidentes qualidades funcionais, nosso atual corpo de servidores técnico-administrativos é absolutamente insuficiente para dar conta das inúmeras atividades exigidas na gestão de uma Unidade Acadêmica. Porque não obstante tenha havido, de 2009 para cá, um notável crescimento desse corpo de servidores[35], também convém lembrar que o volume envolvido no trabalho administrativo aumentou numa proporção incomparavelmente maior que o crescimento numérico dessa equipe de pessoal. Quer dizer, a simplicidade burocrática que grassava no antigo Departamento de História transformou-se na azáfama de uma rotina complexa e diferenciada, que reclama por especialização funcional, diversidade setorial, agilidade decisória, sistemas e tecnologia de comunicação e, principalmente, pela absorção de novos recursos humanos. Porque não houve só uma alteração estatutária — e isso em nível administrativo significa que de uma única Secretaria de Departamento "saíram" as funções relativas aos setores de Almoxarifado, Arquivo, Compras, Financeiro, Patrimônio, Protocolo e Recursos Humanos... Em verdade, também houve um considerável acréscimo de novas funções dirigentes, estruturas decisórias e/ou acadêmicas que antes não existiam — caso, por exemplo, da criação do novo mestrado profissional, da criação da Direção Administrativa cuja função é zelar pelo patrimônio material do IH, da criação da Coordenação do Curso de Licenciatura, das necessidades operacionais envolvidas nas atividades de extensão etc. etc. Para agravar esse cenário de extrema escassez, as previsões de aposentadoria desse corpo de servidores indicam que, até 2021, sete (07) servidores podem passar para o quadro dos inativos. A perda de quase trinta por cento (30%) do total desse contingente de servidores é assombrosa e, caso não haja o provimento para essas vagas, irá comprometer a permanência das atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão) desenvolvidas no IH-UFRJ.

[34] Dos 24 servidores, 20 têm ensino superior completo, outros 2 estão cursando; 6 possuem pós-graduação *lato sensu*; 5 possuem mestrado, outros dois estão cursando; 1 possui doutorado. Evidenciando um corpo técnico-administrativo altamente qualificado. Além da formação acadêmica, os servidores já fizeram alguns cursos de capacitação, a maioria na área administrativa, de educação ou de língua estrangeira.

[35] Em 2009, o Departamento de História contava somente com sete servidores.

Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – IFCS - De acordo com Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS), há estimulação para a qualificação permanente do seu corpo docente e técnico- administrativo. No que diz respeito aos docentes, dá-se prioridade ao afastamento parcial para a realização de estágios pós-doutorais, visando principalmente a internacionalização e integração regional. As propostas de afastamento são apreciadas pelos departamentos e devem ser previstas com antecedência, de acordo com o planejamento acadêmico dos departamentos, que indicarão as formas de substituição dos docentes em suas atribuições no período em que estes estiverem afastados. É de interesse do IFCS instituir programas e cronogramas para qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos; criar instrumentos de incentivo ao ingresso dos servidores técnicos e administrativos ao nível superior e pós-graduação, com possibilidade de afastamentos; constituir uma comissão permanente de qualificação profissional do instituto. Os docentes discutem no âmbito dos departamentos as condições de trabalho, os planos de estudos, os recursos e outros aspectos vinculados com sua função. Da mesma forma, sindicatos abordam estas questões com vistas a uma política de saúde para os funcionários e a direção da Unidade acolhe as demandas que dizem respeito a melhoria do ambiente de trabalho. O corpo docente qualificado está praticamente todo ele envolvido na pesquisa, com raras exceções. Com relação à extensão, a unidade ainda possuem poucos projetos de pesquisa, mas a tendência é que aumentem, pois passou a ser uma exigência curricular, de creditação.

Escola de Serviço Social - ESS - Atualmente a Escola de Serviço Social (ESS) têm em seu quadro de pessoal, 39 (trinta e nove) servidores técnico-administrativos em educação ativos para o pleno desenvolvimento das atividades administrativas de segunda a sexta (7h30/22h) e aos sábados (8h/14h). Há um servidor afastado – acompanhamento de cônjuge (sem previsão de retorno) e três estão em licença médica (ou seja, 35 servidores efetivos). O número de servidores técnico-administrativos (TA's) é insuficiente para os três turnos de trabalho, o que prejudica o pleno funcionamento da ESS/UFRJ, em geral e em particular o controle de entrada e saída de nossas dependências. As funções de portaria e recepção deixaram de ser cargo efetivo na carreira dos técnico-administrativos das IFES e com isso, a UFRJ tem se utilizadodo expediente da terceirização dos serviços, o que não tem se mostrado o melhor modelo para as instituições públicas de ensino, pois com contingenciamento dos recursos nos últimos anos, desde 2014 não contamos com esse quadro. Levantamento realizado em setembro de 2014, envolvendo o período de 2009 a 2014, apontou para a perda de cerca de 29 (vinte e nove) servidores técnico-administrativos pelos mais variados motivos. Desde então a ESS/UFRJ passou a agir junto à administração central da UFRJ apresentando as necessidades de pessoal. A Escola realizou mudanças e atualizações do seu organograma adequando-o as normas e rotinas administrativas, demonstrando assim, à PR-4 os motivos de sua necessidade. Como resultado deste empenho a ESS/UFRJ recebeu servidores técnico-administrativos através dos concursos públicos (novos servidores) e de remanejamento interno de pessoal. Contudo, nem todos permaneceram na ESS/UFRJ. Portanto, apesar do esforço para recompor o quadro de pessoal, a ESS/UFRJ tem convivido com uma grande mobilidade de servidores técnico-administrativos, o que gera grande impacto na organização administrativa da unidade. A carreira dos TA's em Educação apresenta duas modalidades de desenvolvimento: a progressão por Capacitação e Avaliação e o Incentivo à Qualificação. Os cargos estão distribuídos em cinco classes de A a E, sendo que 71% dos servidores estão em cargos da classe D e E, que exigem ensino médio e superior, e voltados as atividades administrativas e acadêmicas. Quanto ao

Nível de Capacitação, 63% dos servidores não estão no nível 4, o que permite ao longo dos anos de serviço planejar a participação em cursos de capacitação, com as respectivas cargas horárias necessárias, para a progressão na carreira. A direção da unidade apoia a qualificação profissional de seu corpo funcional quando solicitado e participa de programas estimulados pela Pró-reitoria de Pessoal e de iniciativa do corpo técnico-administrativo. Atualmente a ESS está coordenando o Curso de Especialização Lato Sensu de Gestão Publica para servidores, mas não houve interesse dos servidores da ESS. Há ainda Curso de extensão em Noções de Gestão Documental, Transparência PÚblica, e sistemas e-SIC e SEI (150h) onde estão cursando 3 servidores. A PR4 é o órgão com a atribuição de fomento a qualificação e a carreira dos TAEs prevê aumento no padrão de vencimento e Incentivo a Qualificação. A ESS/UFRJ tem 51 docentes lotados na unidade, dos quais 50 (cinquenta) com dedicação exclusiva. No momento, dois professores se encontram em processo de doutoramento, uma vez que todos os demais docentes já são doutores. Esse quadro docente apresenta situações singulares, quando comparados ao conjunto dos cursos de Serviço Social de instituições públicas do país. A ESS/UFRJ possui um quadro docente altamente qualificado, com 51 docentes, é um dos maiores do país e que oferece o curso de Graduação em Serviço Social com acesso simultâneo no turno diurno e noturno, além de uma terceira turma de graduação, como já foi informado neste relatório (PRONERA). A grade curricular oferecida tem uma grande diversificação de componentes curriculares, se apresentando como um diferencial frente a grande maioria dos cursos de graduação. Destacamos ainda, a significativa participação dos docentes no Programa de Pós-Graduação, também uma característica muito distinta das outras instituições (quarenta docentes, sendo trinta e seis ativos, um Emérito e três colaboradores voluntários). Em função do quadro curricular dos cursos de graduação e pós-graduação, da ampliação do *lato sensu*, das qualificações contínuas desse mesmo corpo docente, e aposentadorias, a ESS/UFRJ que recebeu 5 (cinco) professores substitutos em regime de 20 horas, conforme normativa legal. O Corpo Docente da ESS/UFRJ tem prevalência dos profissionais com formação em Serviço Social e conta, ainda com um conjunto de docentes com formação acadêmica variada contemplando as áreas de História, do Direito, da Educação Física, da Psicologia, da Sociologia, da Antropologia, da Comunicação Social, da Ciência Política. Em relação à área de atuação e linhas de pesquisas, apresenta um leque amplo, absorvendo assim temas da atualidade e de importância nacional: campesinato, capitalismo contemporâneo, cidadania e inclusão social, direitos humanos, Estado e sua contrarreforma, família(s), feminismo, formação e supervisão de equipes técnicas, fundamentos da crítica da Economia Política, fundamentos do Serviço Social, marxismo e socialismo, movimentos sociais, movimentos sociais do campo, neoliberalismo, política social (assistência estudantil, assistência social, previdência, saúde, infância e juventude, segurança alimentar, qualificação profissional, inclusão produtiva, saúde do trabalhador, questão agrária, questão cultural), proteção social, questão social, relações de gênero, sociabilidade, sociologia, temas urbanos, teoria social, trabalho dentre outros. Todos diretamente vinculados com a grade curricular. Todos os docentes estão envolvidos, diretamente ou indiretamente, com projetos de pesquisa e de extensão. Nos últimos dois anos cinco docentes se aposentaram e dois estão com processo de aposentadoria em curso; dos 54 docentes, oito recebem ou está em tramitação do abono de permanência (servidor que esteja em condição de aposentar-se, mas que opta por continuar em atividade); quatro poderão se aposentar até 2020, sem passar pela fase de recebimento desse benefício. Desta forma, em seis anos o horizonte é de aposentadoria de, pelo menos, dezenove docentes. Permanecendo fixa a taxa atual de reposição de vagas, e frente ao quadro de

distribuição de docentes nos departamentos, a partir da faixa etária, em pouco mais de dez anos a ESS não terá como honrar os compromissos que possui hoje.

Escola de Comunicação - ECO - Na Escola de Comunicação (ECO), o quadro de servidores passa por forte envelhecimento, tanto docentes quanto técnicos administrativos, e há previsão de perda de parte significativa dos servidores por aposentadoria; principal fator que entre os que enfraqueceram de forma grave o efetivo de técnico-administrativos, que reduziu-se em cerca de 20% nos últimos três anos. Atualmente a média etária dos dois grupos é extremamente elevada, sendo superior aos 53 anos para os docentes, e superior aos 51 anos para os técnicos administrativos (em anexo seguem planilhas com a situação atualizada dos quadros de servidores lotados na unidade). A Direção tem por princípio incentivar professores, alunos e funcionários a apresentar críticas e sugestões para o aprimoramento das atividades acadêmicas e da rotina burocrática. Os instrumentos comumente empregados são reuniões plenárias mensais (com a presença dos docentes, de dois representantes discentes e de um funcionário), discussões por meio de correio eletrônico e seminários internos de cada departamento e Linha de Pesquisa. Convém ressaltar que a ECO conta com o maior número de professores com bolsa de produtividade em pesquisa nível 1 na área de Ciências Sociais na UFRJ. Da mesma forma, os projetos de pesquisa desenvolvidos por maioria dos professores do Programa são financiados por órgãos nacionais ou internacionais de fomento, como a Capes, o CNPq e a Faperj, seja através de bolsas de produtividade em pesquisa e de iniciação científica, seja por meio de editais de formação de infraestrutura em C&T (Edital Universal/CNPq, Edital de Ciências Humanas e Sociais/CNPq, Editais de Apoio à Pesquisa da Faperj). Um quantitativo significativo de professores do corpo permanente fizeram estágio de pós-doutorado. Vários professores participaram como coordenadores ou vice-coordenadores de Grupos de Trabalhos (GTs) de associações científicas, como a Associação Nacional de Programas de Pós- Graduação em Comunicação (Compós), a Intercom, a Socine e a Alcar bem como são pareceristas das principais instituições de fomento à pesquisa no Brasil bem como pertencentes ao conselho e comitê editoriais de diversos periódicos. Essas atividades mostram a dinâmica da ECO em relação a política de pessoal e o empenho da Direção para ampliação da qualificação do quadro docente.

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - NEPP-DH - No Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), dos 13 docentes em atividade no NEPP-DH pode-se informar que 12 possuem o título de doutor e um possui mestrado, distribuídos pelas seguintes áreas de formação: Direito (3), História (2), Sociologia (2), Serviço Social (1) Urbanismo (1), Educação (1) Ciências Sociais (1), Relações Internacionais (1) e Letras (1). Atualmente o NEPP-DH conta com 28 servidores técnico-administrativos, sendo: assistentes de Administração (10); TAE (5); Psicólogo (1); Assistente Social (7); Profissional Tl (1); Profissional Artes Gráficas (1); Sociólogo (1); Arquivista (1); Jornalista (1). Todos os servidores possuem formação em áreas voltadas para os interesses e objetivos do NEPP-Direitos Humanos alguns inclusive se especializaram ou estão se especializando em função das atividades desempenhadas na unidade. Não ainda uma política de pessoal, considerando o tempo de constituição do NEPP-DH para o período avaliado.

d) CLA – Centro de Letras e Artes

Escola de Belas Artes – EBA - A Escola de Belas Artes - EBA não possui programa próprio de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida de docentes e funcionários técnico-administrativos. Porém apoia e incentiva que seus funcionários façam atividades diversas. Temos no momento vários fazendo cursos de graduação e pós-graduação, bem como os cursos fornecidos pela PR4 e oferecemos vagas ao corpo técnico nos nossos dois programas de pós-graduação (PPGAV e PPGD). O número de docentes e técnico-administrativos não é suficiente para responder aos objetivos e funções da Unidade, temos carências em vários setores administrativos da Unidade. A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional, em sua grande maioria. Cerca de 50% do corpo docente da EBA participa de algum programa de pós-graduação, 80% possui vínculo com projeto de pesquisa e 20% possui atividade de extensão cadastrada na PR5.

Faculdade de Letras – FL - Há a possibilidade de técnico-administrativos participarem de cursos no âmbito da UFRJ. Apesar dos cortes de verba, ainda existe a possibilidade de concorrrer a bolsas de capacitação e aperfeiçoamento da CAPES, CNPq e FAPERJ. O número de docentes e técnico-administrativos não é suficiente para responder aos objetivos e funções da Unidade. Tendo em vista as aposendorias próximas, o número de docentes tende a ser reduzido drasticamente, que irá gerar um prejuízo para o desempenho do programa institucional da Unidade. O mesmo estrangulamento, ocorre, no que tange aos técnico-adminitrativos, na Unidade há um grande número que em breve irá se aposentar e já, atualmente, há setores sem a presença de um servidor técnico-adminitrativo, como é o caso do audiovisual da FL. A experiência profissional, a formação didático-pedagógica dos docentes, e a formação e experiência profissional dos técnico-administrativos permitem desenvolver com qualidade a missão institucional. O grau de envolvimento dos docentes com a pós-graduação, pesquisa e extensão é bastante intensa, na Faculdade de Letras, maioria dos docenes atua na pós-graduação, orienta discente de mestrado e doutorado, participa como orientador do CLAC (Extensão), e tem carga horária e orientação de graduação.

e) CT – Centro de Tecnologia

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – Coppe - A Coppe só realiza concurso para docentes com doutorado e, portanto, não atua na qualificação até este nível. Com relação ao pós-doutorado, tem sido política da unidade encorajar os jovens docentes a participarem de programas de pós-doutoramento, especialmente no exterior. A restrição legal para enviar jovens docentes ainda na fase de estágio probatório para programa de pós-doutoramento no exterior tem dificultado alguns casos. Em relação à melhoria da qualidade de vida existem ações de promoção à saúde, em parceria com a CPST/PR4 e outras ações

desenvolvidas internamente. A projeção de aposentadorias para os próximos 5 anos dos docentes dos Programas da Coppe resulta em um total de 127 vacâncias, distribuídas da seguinte forma: 10 aposentadorias compulsórias com lotação Coppe e 1 com lotação Poli ; 84 possíveis aposentadorias por tempo de serviço de docentes com lotação Coppe, 28 com lotação Poli e 4 com lotação em outras unidades (Ed. Física, IM, IMA e EQ). Portanto, o quadro de docentes é insuficiente, principalmente se avaliado junto à faixa etária média de 54 anos dos docentes, sendo um indicativo de perda continuada, num curto e médio espaço de tempo. Nos últimos dois anos, a Unidade perdeu um servidor técnico-administrativo por mês, apresentando-se catastrófica a situação do quadro de técnicos-administrativos. O quantitativo é insuficiente visto que existe uma quantidade significativa de funcionários contratados para as funções. As Comissões Deliberativas dos Programas constituem o fórum de discussão do corpo social (docentes, funcionários e estudantes), sendo a coordenação dos Programas responsáveis por viabilizar ou encaminhar as demandas de melhoria das condições de trabalho para a Diretoria via o Conselho de Coordenadores, bem como, via o representante do Programa no Conselho Deliberativo da Coppe.

Escola de Química – EQ - Os programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida existentes são promovidos pela PR4/UFRJ. A Unidade não tem programas particulares para esta formação. A EQ hoje conta com um corpo docente de 85 professores que atuam nos cursos de graduação da unidade, e alguns também na pós-graduação, como professores do corpo permanente ou como colaboradores. Em função da tradição da unidade e da antiguidade de nossos cursos relacionados à área da química e da biotecnologia, a maioria dos nossos docentes atuam fortemente nas áreas relacionadas a engenharia química e química industrial e a área de engenharia bioquímica. No entanto, a EQ hoje conta somente com 4 professores que atuam na área de Ciência e Tecnologia de Alimentos e Engenharia de Alimentos. Como desde 2004 a unidade oferece 40 vagas anuais para este curso, a falta de um corpo docente mais bem estruturado em termos de conhecimento nesta área é um fator deficitário tanto para melhoria da qualidade do curso, como em avaliações efetuadas pelo MEC que exibem a carência destes profissionais. Ter um corpo docente de formação na área de engenharia de alimentos e que possa também desenvolver linhas de pesquisa nesta área é essencial para melhoria das condições do curso e para maior reconhecimento do mesmo frente a outros existentes no Brasil. A EQ também desde 2004 oferece o curso de Engenharia de Bioprocessos, onde conta com a experiência do seu corpo docente em temas como tecnologia de fermentações, bioquímica tecnológica e engenharia bioquímica para fornecer a formação mínima para estes profissionais. No entanto, áreas relacionadas a formação mais atualizada e moderna no contexto deste curso, não conta com docentes preparados e que possam atender esta demanda como a parte de biologia sintética e de biofármacos. Neste contexto e também buscando melhorar a qualidade do curso, frente a outros oferecidos no Brasil e no mundo, seria essencial poder contar com pelo menos dois docentes que pudessem atender estas áreas. Isso permitiria uma atualização curricular do curso visando a sua inserção na forte formação destes profissionais que estariam prontos para se adaptarem rapidamente às demandas das frequentes mudanças de tecnologias e paradigmas típicos das épocas atuais, criando novos estímulos em biotecnologia, e mostrando a importância e o impacto do assunto para o setor industrial da biotecnologia no país. A EQ é uma unidade que oferece quatro cursos de graduação, sendo dois em dois turnos integral e noturno. Seus cursos tem a característica de conter em sua grade curricular cerca de 20%

de disciplinas de caráter experimental e que são ministradas em laboratórios específicos. Em 2010, a unidade, visando atender ao programa do Reuni implementado pelo Governo Federal visando ampliar as vagas nas Universidades Federais, criou os dois cursos no período noturno Engenharia Química e Química Industrial. Por ter um horário diferenciado os mesmos técnicos que atendem ao período diurno não conseguem atender ao período noturno. Este atendimento reverte-se não só no preparo do material a ser utilizado nas aulas, mas também no acompanhamento das mesmas fornecendo suporte aos docentes responsáveis pelas disciplinas. Hoje a EQ conta somente com dois técnicos para atender ao período noturno, onde diferentes disciplinas são ministradas nos quatro diferentes departamentos que a unidade possui. No total são cerca de sete disciplinas, sendo que duas oferecem laboratórios em diferentes dias da semana, para comportar com segurança o total de alunos dos cursos, e uma oferece diferentes práticas no mesmo período, dividindo os alunos em grupos que circulam no mesmo dia diferentes laboratórios. Por este motivo o quantitativo hoje de dois técnicos de laboratório para o período noturno não atende ao que a unidade de fato necessita para garantir o bom funcionamento dos cursos neste turno. Outro problema que a unidade enfrenta atualmente é que vários funcionários, que atuavam em diferentes funções especificas se aposentaram ou saíram da unidade deixando uma lacuna em relação ao desenvolvimento destas atividades. Para garantir o bom funcionamento dos cursos e da unidade como um todo, é essencial que estas lacunas possam ser preenchidas com novos funcionários.

Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES - Por ser uma Unidade pequena e nova, o NIDES não possui ainda programas de qualificação profissional, mas incentiva os docentes e técnico-administrativos a se aperfeiçoarem seja por meio de cursos oferecidos pela PR-4, como por cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado. Quanto à qualidade de vida, há programas para incentivar atividades físicas como caminhadas e alimentação saudável. Embora os docentes e os técnico-administrativos sejam bem preparados, permitindo adequada execução das atividades, o número de docentes e funcionários não é suficiente, sendo necessários pelo menos mais 4 docentes para o Mestrado Profissional e 6 técnico-administrativos: 2 para a Secretaria Acadêmica, 2 para a Comunicação, 1 para a Contabilidade e 1 para a Administração do Hangar. Nas reuniões de Programa e nas Assembleias anuais é possível avaliar o grau de satisfação dos técnicos-administrativos com as condições de trabalho. Todos os docentes estão envolvidos com a pós-graduação, pesquisa e extensão.

Escola Politécnica – Poli - A UFRJ não promoveu processo de Alocação de Vagas através de COTAV nos últimos 4 anos, e a Reitoria distribuiu mais de 300 vagas docentes para diversas unidades, no entanto, a Escola Politécnica não recebeu nenhuma, a pesar de ser a maior unidade da Universidade com 13 cursos de graduação e participar de 15 Programas de Pós-graduação. Essa situação se agrava quando se uni a análise a grande projeção de vacâncias da Coppe, que é responsável por esses cursos sejam interunidades, sejam integrados academicamente. A projeção de aposentadorias docentes esperadas para os próximos 5 anos da Escola Politécnica é de 41 vacâncias. O Corpo de Técnicos Administrativos em Educação tem se reduzido

drasticamente. Em 2006, eram 165 funcionários, quando os cinco novos cursos de graduação não estavam em operação, e agora a Poli possui apenas 128 funcionários. Essa situação fica mais crítica pela falta de técnicos especializados para a aulas práticas, um curso de Engenharia possui muitas disciplinas que dependem no seu Plano Pedagógico ensaios experimentais, e para o atendimento qualificado aos alunos pelas Secretarias Acadêmicas.

f) Campus Duque de Caxias

O campus segue as diretrizes, resoluções e regulamentações e incentivos da UFRJ. Como exemplo, podemos citar a participação de técnicos de laboratório em programas de mestrado e doutorado em tempo parcial e a participação e afastamento de um técnico administrativo para realização de doutorado pleno. No caso dos docentes, sete docentes já realizaram pós-doutorado no exterior e no momento temos três docentes afastados para qualificação profissional. A maioria dos docentes realiza pesquisa e está relacionado com algum programa de pós-graduação. Quanto à extensão, alguns grupos se envolvem principalmente durante a SNCT. Sobre nosso efetivo, dentro das condições atuais o número de técnicos-administrativos é mais que o suficiente e o de docentes ainda requer a colocação de cinco profissionais para os cursos já existentes e 23 vagas para dois cursos novos, conforme acordo pactuado com o MEC de novembro de 2013. Com tantos profissionais qualificados, nossa missão de promover a melhor educação, formação e apoio a comunidade vem sendo realizada com responsabilidade, seriedade e compromisso por todos os servidores do Campus. Caso alguém não esteja de acordo, A UFRJ disponibiliza o espaço de "ouvidoria" onde membros da comunidade podem se manifestar sobre qualquer aspecto da vida acadêmica.

g) Campus Macaé

Qualificação Profissional. O Campus UFRJ-Macaé segue as regulamentações da UFRJ. Existe uma reserva de vagas nos Programas de Pós-Graduação para a participação de técnicos nos programas de Mestrado e Doutorado, com a possibilidade de afastamento parcial. Além disso, existe uma política de liberação de docentes para a realização de Pós-Doutorado no exterior.

Localização Docente. O Campus atende de forma parcial as exigências colocadas no caderno de instrumentos de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) quanto à infraestrutura de gabinetes de trabalho para professores de tempo integral. Os gabinetes de trabalho implantados para os docentes em tempo integral não atendem à demanda que temos atualmente. Cada docente tem que ter seu próprio computador e não conta com impressora. Os espaços de localização de professores em gabinetes de trabalho nos diversos polos do Campus UFRJ-Macaé são os seguintes: oito salas de $8m^2$ (Polo Universitário) que atende parte dos professores de química; uma sala de $180m^2$ para uso coletivo de professores (Polo Universitário), onde não há estação de trabalho, as mesas são mesas de reunião, o que não facilita em nada o trabalho dos professores, esse espaço

abriga a maioria dos professores dos cursos de nutrição, medicina, enfermagem e farmácia no Polo Universitário; salas com 50 estações de trabalho de 2,8m^2 cada em estrutura de módulos habitacionais (Polo Universitário) que atende o curso de engenharia; uma sala de 20m^2 (Polo Ajuda); e 18 salas, em média, de 10m^2 (Polo Barreto).

Lazer e Socialização. O conjunto de possibilidades de lazer, recreação e socialização do corpo social do campus UFRJ-Macaé é limitado na atualidade, podendo ser listado da seguinte forma:

- No polo universitário há uma cantina/restaurante no prédio da FUNEMAC para uso de todo o corpo social das instituições de ensino instaladas na cidade universitária e da própria FUNEMAC. Há ainda nos blocos da UFRJ localizados na cidade universitária, três copas de uso dos funcionários e alunos da UFRJ-Macaé. Uma de 10m^2 no prédio de laboratórios de Química, uma de 30m^2 no bloco B e outra de mesmo tamanho no bloco C.
- No Polo Barreto, há uma cantina com restaurante anexo no bloco 1. Nesse mesmo bloco, há também uma copa de cerca de 20m^2. O Polo Barreto possui uma quadra poliesportiva não coberta de livre utilização de todo o corpo social da UFRJ-Macaé. Junto à quadra há um espaço de socialização coberto, contando com bancos e churrasqueira.
- No Polo Ajuda, há uma copa de cerca de 10m² ligada a uma área de circulação de cerca de 30m² dotada de mesas, cadeiras e banheiro.

Transporte. Atualmente o serviço de transporte entre os Polos, IMCT e HPM é efetuado por uma empresa contratada pela UFRJ. O itinerário, executado como linha circular, possui cerca de 45Km (ida e volta) com paradas nos seguintes locais: Polo Barreto, Polo Ajuda, HPM, Polo Universitário e IMCT. Há doze horários de partida a partir do Polo Barreto diariamente, sendo que os dois últimos horários, à noite, não concluem o itinerário até o IMCT, retornando do Polo Universitário ao Polo Barreto pelo centro da cidade, com paradas nos principais pontos de ônibus urbanos. Além disso, há três horários extras com dois ônibus circulando para atender os períodos de maior movimento.

3.8 Organização e Gestão da UFRJ – Dimensão 6

Criada pela resolução do Conselho Universitário de nº 15/2011 em julho de 2011, a Pró-reitoria de Gestão e Governança – PR-6 estatutariamente tem por responsabilidade operar os processos administrativos relativos a: materiais e serviços, licitações, contratos, gestão patrimonial e SIA – Serviço Integrado de Alimentação. Essa Pró-reitoria é também responsável por processos de controle relativos a: contabilidade, prestação de contas e transparência, bem como normatização de procedimentos administrativos. São suas metas:

- reforma administrativa que agilize os trâmites internos
- busca de integração da gestão
- constante comunicação entre a administração superior e as unidades gestoras e;
- um consistente planejamento para aquisição de materiais e serviços.

A justificativa maior para a sua existência teve o propósito de criar mecanismos para dotar a Universidade de um sistema contemporâneo de gestão visando eficácia de contratos e da aplicação dos recursos públicos. Além disso, é de sua responsabilidade o compromisso com a transparência. A justificativa para a criação foi a necessidade de modernizar os processos administrativos de tomada de decisão e de controles da UFRJ, onde promoveu-se uma divisão de competências entre a Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças e a antiga Superintendência de Administração e Finanças, entre outros. A missão da PR-6 é a de apoiar as atividades fins, assessorando e definindo diretrizes e procedimentos administrativos para toda a Universidade. Ela é responsável pela gestão administrativa, patrimonial e do controle contábil da Universidade. Tem como pilar a transparência administrativa. Com essa configuração, não cabe a ela a gestão financeira e orçamentária que está a cargo da Pró-reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças.

A cultura organizacional da UFRJ é baseada em uma forte democracia interna, ou seja, mesmo nos casos em que não haja obrigatoriedade de aprovação em conselhos, as decisões, antes de serem tomadas, necessitam de ampla discussão e um de um grande esforço de convencimento. Ainda sob o aspecto cultural, a autonomia das unidades é um princípio básico e qualquer alteração desse parâmetro tem possibilidades de grande rejeição e de insucesso da medida a ser adotada. Dessa forma, há de se ter o cuidado para que a centralização de decisões e de controles não viole esse valor cultural. O relacionamento da UFRJ com suas partes interessadas – os órgãos de controle e a sociedade – resultava em atrasos no cumprimento de prazos estabelecidos, bem como o não atendimento a algumas normativas. Além disso, havia pouco entendimento da comunidade interna sobre as formas de agir e as ações e projetos em andamento. A falta de planejamento operacional e de controle adequado sobre os contratos administrativos também era fator que impactava negativamente a gestão.

Visando suas responsabilidades institucionais, a Pró-reitoria de Gestão e Governança dividiu suas ações em duas grandes etapas: a primeira diz respeito ao diagnóstico dos processos e definição de ações e estrutura

necessárias para a mudança; e a segunda, diz respeito à implementação das ações definidas na primeira etapa. Como uma ação adicional, considerando que esse projeto pode enriquecer a formação de nossos alunos de graduação e de pós-graduação dos cursos de Ciências Contábeis, Administração, Economia e de Gestão Pública, foram selecionados alguns alunos desses cursos para, como bolsistas, participarem dessa experiência.

Objetivos pretendidos:

- Desenhar um novo modelo de gestão para a Universidade que terá o planejamento como um processo explícito de desenvolvimento organizacional;
- Mudar o perfil da administração superior e principalmente da PR-6 de mero órgão executor para órgão assessor, passando a compreender de forma completa as atividades fins da UFRJ;
- Definir os princípios e normas que regeriam as ações administrativas e de gestão de todos os níveis de administração, estabelecendo a delegação de competências para cada unidade gestora e setor administrativo;
- Fortalecer as áreas administrativas em todos os níveis para que, dessa forma, os diretores e decanos tenham mais segurança de atuação e principalmente, mais tempo para cuidarem das tarefas que lhe são peculiares, ou seja, as acadêmicas;
- Implantar um sistema de gestão integrado;
- Implantar Programa de treinamento contínuo do corpo social e de gestores da Universidade, como uma ação construtiva para superar fragilidades encontradas nos processos administrativos; e
- Definir seções administrativas padrão.

A administração central da UFRJ adotou como modelo de planejamento orçamentário e acadêmico a Gestão Participativa. Ela busca valorizar demandas emanadas de todos os níveis da estrutura organizacional e permite que os departamentos, como células básicas da estutura universitário possam contribuir de modo estruturado com as unidades de ensino e, consequentemente, com os centros universitários, buscando agregar valores de maneira integrada às funções específicas. Este modelo de gestão participativa vem enfrentando dificuldades, devida a uma cultura ainda centralizadora, principalmente, na figura da alta administração que, por muitas vezes, é compelida a lidar com prazos mínimos de planejamento. Os órgãos colegiados constituem a instância superior de decisões da Universidade, com funções deliberativas ou de coordenação. São eles:

- **Conselho Universitário - CONSUNI**, instância deliberativa máxima, que exerce a jurisdição superior da Universidade; O CONSUNI tem como praxe reunir-se semanalmente para apreciar e deliberar ações de interesse máximo da UFRJ, tendo as quintas-feiras reservadas para tal procedimento.
- **Conselho Superior de Coordenação Executiva - CSCE**, formado pelos pró-reitores e decanos dos centros universitários (não tem funções claramente definidas no Regimento Geral da Universidade); Reúne-se mensalmente para discutir assuntos de interesse coletivo da UFRJ, correspondendo ao planejamento integrado de ações.

- **Conselho de Curadores**, com competência sobre assuntos de natureza orçamentária, financeira e patrimonial;
- **Conselho de Ensino de Graduação – CEG** (Resolução CEG 03/02), com atribuições de planejamento e deliberação no campo do ensino de graduação; O CEG tem como praxe reunir-se semanalmente para apreciar e deliberar ações no âmbito do ensino de graduação e corpo discente vinculado, tendo as quartas-feiras reservadas para tal procedimento. Além do plenário do CEG, existem câmaras e comissões específicas que se reúnem esporadicamente para deliberar sobre assuntos específicos da graduação e corpo discente.
- **Conselho de Ensino para Graduados e Pesquisa - CEPG**, com atribuições de planejamento e deliberação no campo do ensino de pós-graduação e da pesquisa. O CEPG tem como praxe reunir-se semanalmente para apreciar e deliberar ações nos âmbitos da pós-graduação e pesquisa.

O órgão de direção superior da UFRJ é, por excelência, a Reitoria, assim entendido o conjunto de funções e instâncias da administração central da Universidade. Estando constituída:

- **Reitoria (Reitor e Vice-reitor)**
- **Pró-Reitoria de Graduação – PR1 -** Responsável pela coordenação dos cursos de graduação, supervisão e controle de sua execução pelos centros e unidades universitárias; supervisão das atividades didáticas; planejamento e supervisão do programa de atividades culturais, desportivas, recreativas e extracurriculares; elaboração de normas e planos concernentes à concessão de bolsas e assistência financeira, relacionadas com o processo de formação profissional, facilidades relativas ao livro didático e ao material escolar, alojamento, alimentação e transporte dos estudantes em coordenação com os competentes órgãos administrativos especiais; assistência médica, social e jurídica aos estudantes; elaboração de normas para o regime disciplinar; orientação da comunidade estudantil e assistência aos seus problemas e aspirações;
- **Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa – PR2 -** Responsável pela formulação, coordenação e supervisão das normas para o funcionamento dos cursos de pós-graduação, bem como as normas para avaliação e registro das atividades de pesquisa, com o objetivo de contribuir para a formação de cidadãos com alto nível de qualificação, para o crescimento e a disseminação da produção científica, artística e cultural e para o desenvolvimento tecnológico do País. A política institucional da PR-2 visa fortalecer a qualidade da pós-graduação na UFRJ, envolvendo de forma abrangente todas as áreas do conhecimento.
- **Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento – PR3 -** Responsável pela elaboração de normas e critérios para o planejamento estratégico, físico, financeiro e orçamentário da Universidade; coordenação, acompanhamento e controle das atividades de planejamento de todas as Unidades, Centros, Órgãos e serviços da Universidade; proposta de alteração das dotações orçamentárias, abertura de créditos adicionais e criação de fundos; proposta de fixação de preços de serviços prestados, taxas e emolumentos; elaboração das normas de administração patrimonial; administração dos bens do patrimônio; inventário do patrimônio e seu controle permanente; alienação e oneração de bens.

- **Pró-Reitoria de Pessoal – PR4 -** A PR-4 abrange as atividades relativas à elaboração de normas e planos referentes ao desenvolvimento e qualificação de pessoal; execução administrativa dos planos aprovados, quando de implementação centralizada, e coordenação, acompanhamento e controle, quando de implementação descentralizada; supervisão da administração e consequente lotação de pessoal nos órgãos administrativos e nas unidades; controle permanente dos assentamentos de pessoal.
- **Pró-Reitoria de Extensão – PR5 -** A Pró-Reitoria de Extensão (PR-5) tem a função de coordenar a política de extensão da UFRJ, articulando, coordenando e apoiando as ações de extensão (programas, projetos, cursos, eventos, prestação de serviços) dos Centros e Unidades universitárias, bem como os produtos e publicações resultantes das mesmas.
- **Pró-Reitoria de Gestão e Governança – PR6 -** A Área de Gestão e Governança abrange as atividades relativas à administração dos serviços gerais que compreendem: os de bem estar da comunidade; os de comunicação; os de natureza industrial; os de zeladoria; e os de segurança das pessoas; elaboração de normas e planos referentes à contabilidade e controles contábeis; elaboração das normas de administração patrimonial; administração dos bens do patrimônio; inventário do patrimônio e seu controle permanente; e alienação e oneração de bens.
- **Prefeitura Universitária -** A Prefeitura Universitária (PU) é um órgão executivo da Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro e que tem como missão a gestão do ambiente, das áreas físicas comuns, das facilidades e dos serviços existentes nos campi universitários da UFRJ.
- **Escritório Técnico da Universidade (ETU) -** Ligado à Reitoria, tem como objetivo o desenvolvimento de planos relativos a melhorias ambientais e ao espaço físico da Universidade.

Os órgãos da estrutura acadêmica da UFRJ são as faculdades, escolas e os institutos, destinando-se as duas primeiras à formação profissional, à pesquisa e a extensão, e os últimos, à pesquisa básica, à extensão e ao ensino em uma área fundamental do conhecimento. Além desses, dispõe a UFRJ de órgãos suplementares, os quais de acordo com sua natureza e objetivos podem se constituir como núcleos, organizações de prestação de serviços ou institutos especializados. De modo geral, as unidades acadêmicas e órgãos suplementares integram-se em centros universitários, a saber:

1. **Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza:**
    - Instituto de Matemática;
    - Instituto de Física;
    - Instituto de Química;
    - Instituto de Geociências;
    - Observatório do Valongo.
    - instituto Tércio Pacitti de aplicações e pesquisas computacionais (antigo Núcleo de Computação Eletrônica – NCE).

2. **Centro de Letras e Artes:**

- Faculdade de Arquitetura e Urbanismo;
- Escola de Belas Artes;
- Faculdade de Letras;
- Escola de Música.

3. **Centro de Filosofia e Ciências Humanas:**
    - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais;
    - Instituto de Psicologia;
    - Escola de Comunicação;
    - Faculdade de Educação;
    - Escola de Serviço Social;
    - Órgão Suplementar: Colégio de Aplicação.

4. **Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas:**
    - Faculdade de Direito;
    - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis;
    - Instituto de Economia;
    - Órgãos suplementares: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional – IPPUR; Instituto de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração – COPPEAD.

5. **Centro de Ciências da Saúde:**

    - Escola de Educação Física e Desportos - (EEFD)
    - Escola de Enfermagem Anna Nery - (EEAN)
    - Faculdade de Farmácia - (FF)
    - Faculdade de Medicina - (FM)
    - Faculdade de Odontologia - (FO)
    - Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho - (IBCCF)
    - Instituto de Biologia - (IB)
    - Instituto de Bioquímica Médica - (IBqM)
    - Instituto de Ciências Biomédicas - (ICB)
    - Instituto de Microbiologia Professor Paulo de Góes - (IMPPG)
    - Instituto de Nutrição Josué de Castro - (INJC)
    - Núcleo de Pesquisas Ecológicas de Macaé - (NUPEM)
    - Unidades Suplementares: Instituto de Atenção Primária de Saúde São Francisco de Assis. Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - (HUCFF), Instituto de Doenças do Tórax - (IDT), Instituto de Ginecologia - (IG), Instituto de Neurologia Deolindo Couto - (INDC), Instituto de Psiquiatria - (IPUB), Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira - (IPPMG), Instituto do Coração Edson Abdala Saad - (ICES), Maternidade Escola - (ME), Instituto de

Pesquisa de Produtos Naturais - (IPPN), Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde - (NUTES), Instituto de Estudos de Saúde Coletiva (IESC) e Centro Nacional de Biologia Estrutural e Bioimagem (CENABIO)

6. **Centro de Tecnologia,**
    - Escola Politécnica;
    - Escola de Química;
    - Órgãos suplementares: Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE); Instituto de Macromoléculas Professora Eloísa Mano – IMA/UFRJ.

a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Gestão – Participação e Eficiência

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - A participação do corpo social da **Biblioteconomia** se dá através de reuniões específicas e gerais onde diferentes questões podem ser discutidas e encaminhadas para instâncias superiores, quando se fizer necessário. Existe diálogo na Unidade, e através do seu Regimento a participação tem acontecido e garantida a todos. A gestão está orientada para o cumprimento dos processos acadêmicos e administrativos da Unidade. Existem instruções normativas, e mais, utiliza-se a infraestrutura de normas, estatutos e procedimentos da Universidade. A **Administração** participa em conformidade com o Regimento da FACC e da UFRJ. Como toda burocracia estatal, o grau de centralização é muito grande e inadequado face à diversidade de ambientes para cada curso e unidade. A gestão é orientada exclusivamente para processos. O corpo social de **Ciências Contábeis** participa de acordo com o Regimento da FACC e da UFRJ.

Instituto de Economia - O Instituto de Economia é formado por órgãos de direção, de coordenação e de execução, conforme seu Regimento. Os órgãos de direção incluem o Conselho Diretor e a Diretoria, a quem competem, respectivamente, a elaboração do planejamento estratégico, operacional e financeiro da casa e a execução e o controle destes mesmos planos, entre outras atividades. Já entre os órgãos de coordenação estão o Conselho de Ensino de Graduação, o Conselho de Ensino de Pós-Graduação e o Conselho de Pesquisa, que deliberam sobre a estrutura, a forma e questões específicas a cada uma dessas linhas de atuação do IE. Por fim, os órgãos de execução compreendem as quatro diretorias adjuntas responsáveis por: Ensino de Graduação, Ensino de Pós-Graduação, Pesquisa e Administração. Apenas nas seções de ensino de Graduação e de Pós-Graduação existem sistemas de arquivamento eficientes. Os estatutos, regimentos e organograma do Instituto de Economia podem ser consultados através do site HTTP://www.ie.ufrj.br . É importante ressaltar que a unidade não conta com o número necessário de servidores e de cargos requerido para viabilizar o

funcionamento do referido organograma, haja vista a tendência crescente de acumulação de funções por parte da equipe.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito existem colegiados democráticos com participação de todos os segmentos (docentes, técnicos e discentes) para discutir e deliberar sobre todos os aspectos sensíveis da vida acadêmico administrativo da Unidade. A exemplo: Congregação, Departamentos, COOA, NDE e outros. O grau de centralização e descentralização é adequado quando atualmente discutimos toda a estrutura dos colegiados em um novo Regimento. Na FND a Direção é apoiada por diversas comissões de gestão para os vários segmentos do plano de gestão: acadêmico, administrativo e financeiro. Há reuniões mensais e cada um desses setores e discutido e firmado um plano de ação. Coordenações Acadêmicas, Chefias de Departamento, Chefias de Setores e Chefia de Financeiro, são alguns dos colegiados que assessoram a Direção. A Unidade possui procedimentos administrativos e de gestão condizentes com sua atividade acadêmico e administrativo todos eles normatizados em portarias e regulamentos aprovado pela instância máxima da Unidade, a Congregação; e de acordo com o Regimento e normas gerais da UFRJ. A FND dispõe de uma equipe de arquivistas atuantes na Unidade inclusive cuidando e orientando o arquivo interno, o NPJ, a biblioteca da Unidade. O único problema que se apresenta é o espaço físico, importante lembrar que tal arquivo é consultado por instituições externas.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O DGEI é um curso e não uma Unidade. O Colegiado DGEI, as Comissões publicadas em Portaria, além das reguladas pela UFRJ como a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE). A gestão não está orientada para resultados e processos. No entanto, instâncias COAA, NDE e Colegiado seguem as normatizações da UFRJ. O DGEI dispõe de sistemas de arquivos eficientes, apesar do espaço físico limitado e não dispormos de espaço virtual formalizado na UFRJ. O sistema normativo está estabelecido por Regimento (BUFRJ n° 46 18/11/2010) e a Resolução no. 17 do CONSUNI.

Órgãos Colegiados

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição na **Biblioteconomia**, **Administração** e **Ciências Contábeis**.

Instituto de Economia - No Instituto de Economia todos os órgãos colegiados possuem a participação de representantes de todo o corpo social da unidade (docentes, discentes e técnico-administrativos) e seu critério de composição é registrado no regimento geral do Instituto de Economia.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito, por exemplo a congregação é composta de servidores técnicos, docentes e discentes. Além da participação mista também em outros colegiados, como departamentos, conselho departamental e COAA, conforme estatui o regimento da UFRJ.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - No DGEI os órgãos funcionam conforme determinado pelo Regimento do curso (BUFRJ n° 46 18/11/2010).

COPPEAD - O principal órgão de governo do COPPEAD é seu Conselho Deliberativo, em que todos os professores têm um assento, bem como, dois representantes do pessoal administrativo e dois representantes dos alunos. As decisões legais, normativas e políticas relativas à instituição são tomadas neste Conselho, que se reúne ordinariamente uma vez por mês. A Comissão de Ensino também conhecido como CDPG é formado por um representante de cada uma das 4 áreas acadêmicas do COPPEAD, pelos vice-diretores dos programas de mestrado e doutorado, e por um representante dos estudantes de cada programa. Esta Comissão lida com questões relativas ao mestrado e ao Doutorado e se reúne pelo menos 10 vezes por ano. Existe permanente acesso dos membros do Corpo Social á Administração do Instituto. Além disto, periodicamente são promovidas reuniões específicas do Diretor, separadamente, com o conjunto de integrantes do staff e com representantes do Corpo Discente da Instituição, de modo não somente a manter um canal direto de comunicação aberto, como a informa-los diretamente sobre as diretrizes, desafios e conquistas da Escola. Além disso, COPPEAD tem um Conselho Consultivo Empresarial composto de prestigiados ex-alunos e outros membros da comunidade de negócios nacionais e internacionais. O principal papel deste Conselho é fornecer insights do mundo corporativo como uma contribuição para o posicionamento estratégico da Escola. O plano estratégico da Escola é feito por um grupo de 5 a 8 docentes e depois discutido com docentes e conselho consultivo. O acompanhamento dos objetivos estratégicos do COPPEAD se dá por um conjunto de reuniões periódicas entre a equipe dirigente do Instituto e todas as pessoas envolvidas na sua consecução. Além disto, o Conselho Consultivo é constantemente reportado dos avanços da Escola bem como, sobre as eventuais mudanças de trajetória necessárias ao atingimento da missão da Escola. O Conselho Deliberativo do COPPEAD é o fórum principal de apresentação dos balanços de gestão. Entretanto, para garantir melhor amplitude e transparências, reuniões adicionais são realizadas com o todos os colaboradores do Instituto.

b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Instituto de Física - O principal plano de gestão das últimas administrações do IF foram fortemente centralizadas na finalização do novo prédio, já que sua ocupação dará outra dimensão ao IF e exigirá um novo planejamento para cumprir os objetivos e projetos institucionais da UFRJ. Certamente com maior eficiência e qualidade na pesquisa e pós-graduação. O IF possui um Conselho Científico que assessoria a Congregação em assuntos menos corriqueiros, tais como definição de vagas para concursos, licenças de longa duração, etc. A congregação é o fórum natural de discussão e debate das questões mais prementes de gestão e funcionamento do IF. A gestão

está orientada para que o IF funcione adequadamente, cumprindo sua missão institucional, levando-se em conta as incertezas e eventuais dificuldades que apareçam de forma não-planejada, principalmente no que concerne à escassez de recursos e pessoal técnico-administrativo. O IF não possui funcionário arquivista para fazer o arquivamento dos processos. A unidade possui um regimento interno que está desatualizado. A congregação possui um regimento próprio. Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição.

Instituto de Geociências - Existe um plano de gestão, em especial no que se refere às diretrizes anteriormente estabelecidas no programa UFRJ 2020. A participação de docentes discentes e técnicos na gestão ocorre através dos conselhos departamentais e congregação da unidade, onde são discutidos aspectos relativos à gestão, aplicação de recursos e ações acadêmicas e de pesquisa. As decisões são tomadas após consulta às chefias de departamento e diretorias adjuntas acerca das melhores práticas para o alcance de objetivos. A descentralização existente na unidade é adequada para a gestão, pois possibilita o atendimento de pleitos que sejam de maior interesse coletivo. A gestão está orientada para resultados, em especial no que se refere à ações de manutenção do espaço físico (envolvendo áreas comuns, laboratórios, salas de aulas e gabinetes administrativos). As decisões são tomadas a partir das demandas realizadas através de processos administrativos (compras ou serviços), com priorização para as ações que sejam de caráter emergencial, de interesse coletivo e compatível com os recursos administrativos. Atualmente a unidade conta com um sistema de arquivo adequado para suas funções e necessidades. O regimento da unidade encontra-se defasado das atuais necessidades institucionais. Isto ocorre pelo fato de que o próprio estatuto da universidade não atende as demandas atuais da unidade, gerando conflito de competências. Há organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da unidade. O mesmo é desenvolvido de acordo com o proposto. Não há outras funções e relações fora do organograma institucional. As representações funcionam de forma adequada, com a participação de todos os segmentos. A única anomalia existente é a participação de todos os professores titulares da unidade na congregação, o que gera um desequilíbrio na tomada de algumas das decisões.

Instituto de Matemática - O Plano de Desenvolvimento Institucional ainda se encontra em fase de elaboração. A gestão é de forma colegiada na qual todos os segmentos possuem representação. O sistema de registro de processos é totalmente informatizado e atende perfeitamente as necessidades da unidade. As funções dos setores e a hierarquia estão bem definidas e permitem um bom funcionamento da Unidade. A Unidade funciona totalmente com órgãos colegiados respeitando a composição determinada pelo Estatuto da UFRJ, o qual indica ter representação de todos os segmentos.

Instituto de Química - O principal plano do IQ é a finalização do projeto básico e início da construção dos Blocos que compõem o Polo de Química da UFRJ. Até o momento apenas o Bloco C, que abriga o LADETEC e o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD) foi finalizado com recursos do Ministério do Esporte (80%) e Ministério da Educação (20%). O Polo de Química tem o objetivo de permitir ao IQ operar em condições de segurança adequada e expandir suas atividades para enfrentar o desafio da expansão de carreiras

modernas que demandam química em seus curricula, bem como o apoi à P,D&I nos vários setores da UFRJ, no parque Tecnológico e a demanda dos vários centros de Pesquisas em instalação na Ilha da Cidade Universitária. A direção pretende discutir com a comunidade metas específicas de curto prazo (um ano), médio prazo (até três anos) e longo prazo (acima de três anos). Toda gestão é de forma colegiada, na qual todos os segmentos possuem representação. A gestão tem como base o diálogo e o saber ouvir. Ouvir a todos para que o IQ funcione adequadamente é a base para se alcançar os resultados. O foco deve ser o cumprimento de sua missão institucional, levando-se em conta as incertezas e eventuais dificuldades que apareçam de forma não-planejada, principalmente no que concerne à escassez de recursos e pessoal técnico-administrativo. O IQ começou a desenvolver, há alguns anos, um sistema de digitalização de seus documentos, principalmente das atas das reuniões de congregação e de defesas de mestrado e doutorado. Este projeto está parado por falta de pessoal técnico. No entanto, a Unidade entende que este procedimento é crucial para o registro de informações e histórico da Unidade. O sistema de registro de processos é totalmente informatizado e atende perfeitamente as necessidades da Unidade. O Instituto de Química possui um regimento, que data de 1971. Já foi instituída uma comissão para propor mudanças em seu conteúdo, de maneira a atender a situação atual. O problema é que o próprio estatuto da Universidade não atende às demandas atuais da Unidade, gerando conflito de competências. A congregação possui um regimento próprio, que está em fase de avaliação. Existe um organograma, disponibilizado na página do IQ, que sofre constantes modificações em função da dinâmica de funcionamento da Unidade. A direção do IQ pretende rediscutir os regimentos e algumas normas e procedimentos institucionais, que não são revistos desde a década de 1970. O processo deverá envolver toda a comunidade, seguindo, também, as alterações realizadas no estatuto da UFRJ. Sim, funcionam de forma plena, com a representação de todos os segmentos segundo a LDB. Atualmente estamos sofrendo com a participação de todos os professores titulares (Classe E) da Unidade na congregação. Muitos professores não participam das reuniões e dificultam o estabelecimento do quórum.

Observatório do Valongo - Não há um plano específico para isso, nem tampouco orçamento que o permita, posto que o observatório tem recebido apenas 70 mil reais anuais para sua manutenção. A gestão e alocação de recursos é feita com base em uma lista de prioridades que é decidida circunstancialmente pela direção, quando há liberação de verba do orçamento participativo. A gestão normalmente é realizada por decisões consensuais, quando possível. A unidade é pequena, por isso é possível realizar consultas informais ao corpo docente e técnico, e mesmo ao corpo discente, quando ações que os afetem precisam ser tomadas. A diretoria tem considerável grau de decisão, mais isso é absolutamente compatível com as dimensões da unidade. A gestão atua com visão de resultado: formar alunos capazes de pesquisar e/ou realizar divulgação em Astronomia. Os sistemas de arquivo e registro são disponibilizados online pelas respectivas Pró-Reitorias ou pelo MPOG. Alguns são mais eficientes que outros, mas têm funcionado adequadamente. Todavia, não temos internamente o cargo de arquivista ou responsável por protocolo. Em termos de arquivo, nosso acervo documental necessita de tratamento especializado. Há um regimento e organograma. Mas estão defasados (datam de 1970) e não correspondem mais à realidade do instituto. Uma comissão interna vem estudando uma proposta de atualização desses. A representação das categorias nos órgãos colegiados está de acordo com a LDB.

c) CCS – Centro de Ciências da Saúde

O CCS coaduna-se com as determinações da instância superior no que tange a este tópico.

d) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Instituto de Psicologia - IP - O Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto de Psicologia (IP), realizado em 2016 e 2017, buscou apresentar os avanços e conquistas realizadas pela unidade para realizar sua missão institucional. Esse documento – que reuniu um leque de propostas, programas e perspectivas considerados urgentes para que a missão institucional da unidade possa se realizar satisfatoriamente – será tomado como norteador das ações a serem implementadas. O IP conta com os seguintes Colegiados: 1.Congregação – Periodicidade: reuniões ordinárias mensais; Composição: Diretor, Vice-Diretor, Diretor-Adjunto de Graduação, Diretor-Adjunto de Pós-Graduação, Diretor-Adjunto de Extensão, Diretor-Adjunto da Divisão de Psicologia Aplicada, Chefes de Departamento (quatro), 1 Representante dos Profs. Adjuntos, 1 Representante dos Profs. Associados, 1 Representante discente, 2 Representante dos técnico-administrativos, Profs. Titulares. Os representantes são eleitos pelos pares. 2. Conselho Departamental – Periodicidade: reuniões ordinárias mensais; Composição: Diretor-Adjunto de Graduação, Chefes de Departamento, Representante da DPA, Representante discente. 3. COAA: Periodicidade: reunião mensal. Composição: diretor adjunto de graduação, vice-diretor adjunto de graduação, representantes dos 4 departamentos. 4. Colegiado de Pós-Graduação – Periodicidade: reuniões ordinárias mensais; Composição: Diretor-Adjunto de Pós-Graduação, secretária da Diretoria-Adjunta de Pós-Graduação; 1 representante de cada Programa de Pós; 1 representante discente da pós-graduação. Os representantes são indicados pelos pares. 5. Colegiado de Extensão – Periodicidade: Inicialmente, eram realizadas reuniões mensais, porém, com a alteração do edital RUA, que deixou de ser no fluxo contínuo, as reuniões passaram a atender essa demanda. Composição: Diretor, Vice, Representantes dos Deptos. 6. Colegiado dos Departamentos – Periodicidade: reuniões ordinárias mensais; Composição: Todos os docentes do departamento; 1 representante discente, indicado pelos pares. 7. Colegiado das Pós-graduações – Periodicidade: reuniões ordinárias com periodicidade variável, definida por cada programa; Composição: idem. 8. Colegiado do Centro de Estudos Antônio Gomes Penna – Periodicidade: reuniões ordinárias com periodicidade variável, definida por demandas; Composição: idem. Além disso, a unidade possui comissões importantes: 2 reuniões semestrais; 5 representantes docentes; 1 representante discente. Também possui: 1) Comissão de Revalidação de Diploma de Graduação – 2 reuniões semestrais; 3 representantes docentes. 2) Comissão de Revalidação de Diploma de Pós-graduação- 1 reunião mensal; 3 representantes de cada Programa de Pós-graduação. 3) Coordenação do Centro de Estudos – Coordenador e Vice-coordenador; reuniões mensais. Existem igualmente fóruns e seminários coletivos de discussão (com os 3 segmentos – docentes, técnicos e discentes) propostos regularmente, no sentido de transversalizar e produzir maior articulação nos processos decisórios, buscando uma posição mais descentralizadora. A partir das diferentes instâncias colegiadas já elencadas, são delineadas diretrizes de gestão e de acompanhamento dos processos, buscando atingir os resultados e as metas que constituem a missão do IP, qual seja, a de formar profissionais com qualidade. As decisões são tomadas nesses

colegiados que ocorrem ao menos a cada mês, onde há representação de toda a comunidade do IP. As decisões são passíveis de acompanhamento, seja pelas atas das reuniões, seja pela circulação das informações através dos canais institucionais. O IP conta com os diferentes sistemas disponibilizados pela universidade (SIGA, Plataforma PIBIC), pelo MEC (SIGPROJ), pela CAPES (Plataforma Sucupira) e pelo CNPq (Plataforma Lattes), para registro e busca de dados relativos a seus docentes e alunos. São todas plataformas bastante vastas e minuciosas, o que não as isenta de problemas. Por um lado, nem todos esses sistemas encontram-se interligados, o que demandam repetidas entradas de dados nas diferentes plataformas. Além disso, as diferentes demandas que nos chegam, na maior parte das vezes, não são feitas a partir das mesmas categorias em que o dado foi registrado, o que requer uma reelaboração permanente das informações a cada pedido. Há um projeto de elaborar pequenos bancos de dados específicos para cada demanda (por exemplo, professor substituto, COTAV, bolsas de monitoria). O Instituto de Psicologia possui um regimento que se encontra bastante desatualizado, e que tem sido objeto de discussões ocorridas ao longo do ano de 2017, com vistas a sua reformulação. Há, no entanto, normativas atualizadas que são disponibilidades no site da unidade, além daquelas que são comuns à toda a UFRJ e que se encontram no site da universidade (na página web do IP há links para esses sites). O organograma institucional encontra-se atualizado, possibilitando justamente visualizar as hierarquias e conexões entre os diferentes setores, tendo sido já atualizado junto à Pró-reitoria de Pessoal da UFRJ. Há cooperações que se estabelecem para além dessa formalização organizacional, e que refletem o dinamismo da vida institucional e, sobretudo, a urgência de demandas que nos chegam e que exigem uma força-tarefa compartilhada por muitos. O IP se estrutura em 4 departamentos, nos quais estão lotados seus docentes. Esses departamentos se reúnem ordinariamente uma vez por mês, e essas reuniões têm caráter deliberativo, contando com representação estudantil. Seu órgão máximo, a Congregação, também se reúne ordinariamente uma vez por mês para deliberar sobre assuntos da unidade. A composição da Congregação se faz por representação de cada categoria docente – com exceção dos professores titulares, que tem, todos, assento –, representação dos técnico-administrativos, representação dos estudantes, chefias e coordenações. As representações possibilitam que as diferentes vozes sejam ouvidas, muito embora estejamos sempre avaliando e buscando tornar menos assimétrica a proporção entre as diferentes categorias.

Faculdade de Educação - FE - A Faculdade de Educação (FE) opta por prioridades a partir dos debates realizados na Congregação, PPGE, coordenações e departamentos. Estas são implementadas e acompanhadas ao longo do ano. Geralmente se faz um balanço das atividades do ano anterior no início de cada ano. Com apresentado anteriormente, a gestão é feita através dos órgãos colegiados que contam com a participação de representantes de professores, técnicos e docentes, eleitos para mandatos de 2 anos. Quando necessário, a direção nomeia comissões ou grupos de trabalho para tratar de temas específicos e apresentar propostas e pareceres à congregação. Consideramos que o grau de descentralização é adequado, pois além da congregação contamos também com o Conselho Departamental para operacionalizar as decisões tomadas. A gestão está orientada tanto para resultados quanto para processos. Existe a preocupação por parte da gestão para que as decisões sejam tomadas de forma participativa, democrática e transparente. Os procedimentos para organizar e conduzir processos são adequados, pois incluem diferentes instâncias, tendo como órgão máximo da unidade a congregação. Existe a orientação para se respeita os fluxos de tomada de decisão e para se evitar ao máximo as

tomadas de decisão *ad referendum* das instâncias coletivas de tomada de decisão. A FE/UFRJ conta com um arquivo bem estruturado que reúne a história da instituição, com duas servidoras dedicadas ao mesmo, sendo uma delas da área de biblioteconomia. Com o acervo deste arquivo é possível recuperar registros de decisões anteriores, tais como processos de ex-alunos etc. As atas das reuniões de congregação são regularmente disponibilizadas no site da FE. O setor de comunicação, cultura e divulgação científica SECULT tem trabalhado no armazenamento de fotos e outros registros audiovisuais, bem como na atualização periódica de informações no site da unidade [36]. Os documentos que orientam procedimentos institucionais – regimentos, normas acadêmicas e outros – estão disponíveis no site da FE e também são disponibilizados pela direção da unidade. O organograma existente precisa ser atualizado, para adaptar-se às mudanças realizadas desde 2016. Também pretendemos atualizar o regimento interno em 2018, a fim de adequá-lo a algumas necessidades institucionais. Os departamentos funcionam com a participação de todos os seus respectivos professores no colegiado. A Congregação possui a seguinte composição: "Artigo 4º- A Congregação, instância deliberativa da Faculdade de Educação, é constituída: 1 - pelo Diretor; 2 - pelo vice-diretor; 3- pelos Professores Titulares e contratados de categoria equivalente; 4 - por dois representantes dos Professores Associados e contratados de categoria equivalente; 5- por dois representantes dos Professores Adjuntos e contratados de categoria equivalente; 6 - por um representante dos Professores Assistentes e Auxiliares e contratados de categoria equivalente; 7 - por um representante dos Docentes Livres; 8- pelos Professores Eméritos; 9 - por pelos menos quatro representantes do Corpo Discente, sendo dois da Graduação, um da Pós Graduação lato sensu e um da Pós-graduação stricto sensu; 10 - por pelo menos um representante do Corpo Técnico-administrativo; 11 - por um representante dos Ex-alunos; 12 - pelos Professores Chefes de Departamento; e 13 - por um representante da Comunidade Externa". Atualmente a FE não possui a representação na congregação dos participantes indicados nos itens 11 e 13.

Instituto de História - IH - No Instituto de História (IH), em lugar da estrutura departamental, a célula organizacional do IH-UFRJ são os setores acadêmicos. A partir desses setores / áreas disciplinares dá-se a organização tanto do corpo docente quanto da estrutura curricular do curso de Graduação. Quando deixou de ser Departamento, tornando-se Unidade Acadêmica autônoma, o IH-UFRJ passou a se organizar sob nova estrutura administrativa e decisória, que atualmente é composta pelos seguintes setores: DIREÇÃO; DIREÇÃO ADJUNTA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO (DAGE)[37] + Coordenação do curso de Licenciatura; PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA SOCIAL (PPGHIS); PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA COMPARADA (PPGHC); MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO DE HISTÓRIA (ProfHISTÓRIA); DIREÇÃO ADJUNTA DE ADMINISTRAÇÃO; PROTOCOLO; ARQUIVO; RECURSOS HUMANOS; PATRIMÔNIO.

Instituto de História – IH - As instâncias decisórias do IH-UFRJ são os seguintes colegiados, que se reúnem com regularidade mensal: 1) a Congregação é o órgão máximo do Instituto e consiste no colégio de representantes de todo o seu corpo social (docentes, discentes e técnico-administrativos); 2) Cada programa de pós-graduação (PPGHIS, PPGHC, ProfHISTÓRIA) possui um Colegiado próprio, nos quais participam seus respectivos docentes e

[36] Consultar: (www.educacao.ufrj.br).
[37] A DAGE também se constitui das seguintes comissões.

também os representes do alunato; 3) O Conselho de Graduação (Plenária), que reúne todo o corpo docente do quadro efetivo e também a representação discente da graduação. Além deles, embora sem direito a voto, também participam os professores temporários / substitutos. O Instituto de História também conta com o Conselho de Coordenadores, que reúne os Diretores do IH + Diretor Adjunto de Graduação e Extensão + Coordenador da Licenciatura + os respectivos coordenadores dos programas de pós-graduação, mantendo uma rotina de intenso contato, mas não possui uma agenda fixa de reuniões. No Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)**, o** órgão colegiado maior da unidade é a Congregação. Seu papel é deliberativo, cuja composição segue a orientação do Estatuto da UFRJ, possui membros natos e membros eleitos. Nela possuem assentos permanentes representantes discentes, docentes e de funcionários. Cada departamento (o IFCS possui quatro) leva para ser homologado na congregação as decisões departamentais, acolhidas nas reuniões deliberativas dos departamento. Além disso, a gestão atual criou um órgão consultivo o conselho diretor com o objetivo de tornar a gestão mais transparente e descentralizada. Fazem parte deste conselho o diretor adjunto de graduação das ciências sociais, diretor adjunto de graduação da filosofia, diretor adjunto de extensão, diretor adjunto de pós-graduação, diretor adjunto de relações internacionais e convênios, diretor adjunto de administração e finalmente a própria direção eleita. No que diz respeito em particular à gestão financeira, a direção desta unidade faz um planejamento de gastos junto com os setores, neste sentido o processo de decisão passa pela consulta da comunidade administrativa. As instruções normativas são formuladas nas instâncias superiores e implantadas na unidade e, o regimento encontra-se defasado em relação à estrutura administrativa existente na unidade, pois o regimento da unidade data de 1973. Estamos, por isso, reescrevendo o regimento interno. O organograma está publicado no sítio da unidade, mas também está em fase de alteração, pois foi necessário criar novos setores.

Escola de Serviço Social – ESS - A Escola de Serviço Social tem organização colegiada em todas as instâncias institucionais, como determina a Constituição Federal do Brasil, em seu inciso VI do Art. 206, "gestão democrática do ensino público". Assim, a instância colegiada máxima de deliberação da Escola é a Congregação. O Regimento da ESS/UFRJ determina que os órgãos colegiados tenham a periodicidade mensal de suas reuniões ordinárias e na sua composição, em consonância com o dispositivo constitucional, de gestão democrática, prevê a participação de docentes e representação discente. Nos últimos anos a participação discente vem apresentando descontinuidade na sua representação o que demanda da Escola a necessidade de buscar um maior envolvimento do alunado na gestão institucional. O Regimento da ESS/UFRJ necessita passar por uma reforma que seja possível incorporar alguns avanços da prática coletiva de trabalho e atualização das normas vigentes. A Congregação tem aprovado algumas mudanças pontuais, garantindo assim, a atualidade e consistência nos seus atos. Um exemplo é o Conselho Departamental (CD) que pelo atual Regimento da escola é um órgão consultivo. A Congregação, através de resolução específica, aprovou o caráter deliberativo de suas decisões, até a completa atualização do regimento. A ESS/UFRJ tem três Departamentos responsáveis pelas atividades acadêmicas nos quais se encontram lotados os docentes: de Fundamentos, de Política Social e de Métodos e Técnicas. Cada Departamento tem sua estrutura colegiada, o Corpo Deliberativo, composto por todos os docentes do departamento e um representante do corpo discente. O Conselho Departamental (CD) é composto pelas Chefias dos três Departamentos, da Direção, da Direção Adjunta de Graduação, da

Coordenação de Estágio, da Coordenação de Extensão, da Direção Adjunta de Pós-graduação e da representação estudantil do curso de graduação. Compete ao CD tratar de questões acadêmicas que envolvem todos os departamentos e das situações individuais dos alunos, funcionando, nesses casos, também como instância de recurso. No âmbito da Pós-Graduação, tem-se a Comissão de Pós-Graduação que é composta pela coordenadora, 6(seis) docentes e 3(três) discentes, todos com direito a voz e voto. São três as comissões permanentes: a de bolsas, a de planejamento de atividades e a de acompanhamento acadêmico, todas elas com representação discente. A Congregação é instância máxima de recurso e de deliberação dentro da unidade com reunião ordinária de periodicidade mensal, podendo ser convocada em caráter extraordinário pelo Diretor ou por 1/3 (um terço) dos seus integrantes. Tem em sua composição: chefias de departamento, professores titulares, representação dos Associados, Adjuntos, Assistentes, representação discente de graduação e de pós-graduação, e representação dos servidores técnico-administrativos, em consonância com o Estatuto da UFRJ. Com o intuito de amadurecer temas e processos mais complexos, a Direção da Escola pode convocar uma Reunião Docente Ampliada (RDA). Neste fórum se busca apresentar, para o conjunto dos docentes, matérias de seu interesse que necessitam do conhecimento de todos na sua apreciação e detalhamento. Essas reuniões precedem a discussão e deliberação da matéria no âmbito departamental ou da Congregação, pois a RDA não tem caráter deliberativo. A Direção da ESS/UFRJ, em consonância com a legislação de transparência pública[38], convida a comunidade acadêmica para reuniões comunitárias, que possuem convocação *ad hoc* e reúnem todos os três segmentos do corpo social, pois possuem pauta com pertinência para todos. Através deste espaço as informações são repassadas aos três segmentos, sendo assim, ambiente preparatório para as reuniões colegiadas deliberativas. Da mesma forma, a Direção também convoca reuniões específicas com os servidores técnico-administrativos e docentes encarregados de atividades administrativas, quando necessário, para o tratamento de rotinas específicas da gestão da escola. Os servidores técnico-administrativos têm fórum próprio de discussão com periodicidade mensal, em horário previamente acordado com a direção. O Conselho Diretor da Unidade tem por objetivo discutir os encaminhamentos de rotina da administração da escola, se reúne uma vez por semana, sem caráter deliberativo e é composto pelos membros eleitos da Direção. Não há registros de realização de metodologia especifica para acompanhamento dos objetivos estratégicos e de suas ações correspondentes, assim como, de balanços de gestão em fóruns específicos. A nossa proposta para o próximo período é de realização de Seminário Interno, ao final de cada ano letivo, em que possa ser apresentado, por cada área, um relatório de acompanhamento das metas aqui apresentadas e o balanço de sua execução.

Escola de Comunicação - ECO - A Escola de Comunicação (ECO), conta com calendário regular de reuniões de seus colegiados. O Conselho Departamental é composto pelo Diretor, pela Vice-Diretora, pela Diretora Adjunta de Graduação, pelos Chefes dos três Departamentos (Teoria e Fundamentos, Expressões e Linguagens e Métodos e Áreas Conexas), pelos Coordenadores de Curso (Ciclo Básico, Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Produção Editorial, Radialismo e Direção Teatral) e por dois representantes indicados pelo corpo discente; esse colegiado se reúne todas as primeiras quartas-feiras úteis dos meses de fevereiro a dezembro, sempre às 14 horas. A Congregação da Unidade é composta pelo Diretor, pela Vice-Diretora, pela Diretora Adjunta de

[38] Art. 9º da Lei 12.527/2012 – "II - realização de audiências ou consultas públicas, incentivo à participação popular ou a outras formas de divulgação"

Graduação, pelos Chefes dos três Departamentos (Teoria e Fundamentos, Expressões e Linguagens e Métodos e Áreas Conexas), por dois representantes eleitos dos professores associados, por dois representantes eleitos dos professores adjuntos, por um representante eleito dos professores assistentes, por dois representantes eleitos dos técnicos administrativos e dois representantes indicados pelo corpo discente; esse colegiado se reúne todas as segundas quartas-feiras úteis dos meses de março a junho e de agosto a dezembro, havendo reuniões conjuntas com Conselho Departamental nos meses de fevereiro, julho e dezembro, o sempre às 14 horas. O acompanhamento dos objetivos estratégicos e das ações correspondentes é realizado nas reuniões de Congregação que são abertas a participação de toda a comunidade, chegando a ter algumas vezes mais de uma centena de discentes, docentes e técnicos administrativos presentes. Sempre há a abertura de palavra aos que o demandam. Os balanços da gestão em curso sempre foram realizados nas reuniões conjuntas dos dois colegiados da unidade, igualmente com o franqueamento da voz a todos os não membros que o solicitem.

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - NEPP-DH - O Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), Como Órgão Suplementar o NEPP-DH possui apenas o Conselho Deliberativo como instrumento decisório. Na composição do CD está garantida a participação dos docentes internos ao Núcleo, assim como 1 cadeira para professores externos com projetos vinculados ao NEPP-DH. Também está garantida uma cadeira para os servidores técnico-administrativos e uma para aluno de stricto sensu. No presente momento estão discutindo a reforma do regimento. O mesmo visa atualizá-lo visto que no atual não existe a figura do suplente para todas as categorias. Outro ponto que será proposto refere-se a uma nova configuração numérica. A proposta é que docentes e servidores técnico-administrativos tenham participação paritária, sendo acrescentada a participação do coordenador do PPDH. Ainda pela proposta a representação externa seria extinta. As reuniões do Conselho Deliberativo acontecem mensalmente. O balanço da gestão acontece em reuniões do Conselho Deliberativo e em audiências com os servidores técnico-administrativos.

e) CLA – Centro de Letras e Artes

Escola de Belas Artes – EBA - O plano de gestão e metas na Escola de Belas Artes - EBA é feito para um período de quatro anos. O último foi elaborado em 2014 e em 2018 será implantado outro plano. A EBA realiza Congregações e Conselhos Departamentais mensalmente. A Unidade conta também com quatro Direções Adjuntas (Graduação, Pós-Graduação, Cultura e Extensão) que auxiliam na gestão. Cada uma delas tem autonomia para tomar decisões no seu âmbito e visam estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão. O grau de centralização é adequado para o conjunto de treze cursos que a EBA possui. A estrutura administrativa da Escola de Belas Artes compreende as seguintes instâncias: I - De Deliberação (Congregação; Corpos Deliberativos dos Departamentos; Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa / CPGP) e II - De Caráter Consultivo (Conselho Departamental e Conselho dos Cursos). Destacamos que em 2016 a EBA fez aprovar em sua Congregação uma atualização do regimento, incluindo o organograma e os regulamentos e normas. O processo com o regimento se encontra no CONSUNI aguardando aprovação para entrar em vigor. Os órgãos colegiados

funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição. Composição da Congregação e do Conselho Departamental seguem as normas do Estatuto da UFRJ. A Congregação é composta: Pelo Diretor, seu presidente; Pelo Vice-Diretor; Por dois representantes da Classe E, com a denominação de Professor Titular; Por dois representantes da Classe D, com a denominação de Professor Associado; Por dois representantes da Classe C, com a denominação de Professor Adjunto; Por dois representantes da Classe B e A, com a denominação de Professor Assistente e Auxiliares; Pelos Professores Eméritos; Por dois representantes do Corpo Discente, sendo um da Graduação e um da Pós Graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*; Por dois representantes do Corpo Técnico-administrativo; Por um representante das Pós-Graduações; Por um representante dos Ex-alunos; Pelos Professores Coordenadores de Departamento; e Por um representante da Comunidade Externa. Composição do Conselho Departamental: Diretor da Escola de Belas Artes, que preside o Conselho; Vice-Diretor; Diretor Adjunto de Graduação; Coordenadores dos diferentes cursos; Coordenadores de Departamentos; Um representante da Seção de Ensino; e Um representante do corpo discente da Graduação.

Faculdade de Letras – FL - O plano de gestão da Unidade está em conformidade com o da Unviersidade para atender as demandas de ensino, pesquisa e extensão. Os modos de participação de docentes, discentes e técnicos na gestão se dá através dos órgãos colegiados, comissões diversas e prestação de contas semestral em sessões públicas da Congregação. A Unidade é dividida em cinco direções adjuntas, cada uma com seus setores administrativos. Todas as decisões são apreciadas pela Congregação, o colegiado máximo da Unidade. A gestão está orientada para resultados através de procedimentos contidos no regimentos, resoluções, editais e portarias da UFRJ, que são a base daqueles que orientam os mesmos doucmentos da Undiade. Estamos atualmente prodecendo o redimensionamento da Unidade visando dar conta das funções existentes. Há um novo organograma construído pela Seção de Pessoal e apresentado à Congregação que visa a responder a um redimensionamento da força de trabalho empreendido pela PR-4, mas que por força de sua não implantação não é possível reconhecê-lo nos sistemas de lotação/localização de pessoal. O regimento interno da Congregação foi aprovado em garantindo o funcionamento regular da Congregação e do Conselho Departamental, asseurando-se a participação de docentes, técnico-administrativos e estudantes.

f) CT – Centro de Tecnologia

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – Coppe - O PDI da Coppe foi elaborado em dezembro de 2016 e revisto em agosto de 2017. Além disso, existe um planejamento estratégico administrativo. O Conselho Deliberativo é a instância máxima na gestão da Unidade, contando com a originalidade de não ser presidido por um de seus Diretores. O Conselho de Coordenação, equivalente aos Conselhos Departamentais de outras Unidades, tem poderes decisórios e existe a Comissão de Pós-Graduação e Pesquisa. Em todos os colegiados há a participação de docentes, discentes e técnicos. Há ainda um bom número de comissões permanentes ou temporárias para cuidar de assuntos específicos, a exemplo da Comissão de Ética

e Pesquisa. O grau de centralização é adequado. A participação dos docentes, técnicos-administrativos e alunos é garantida pelo Regimento da Coppe, contudo a participação efetiva em especial dos alunos é muito irregular, apesar das tentativas de motivação por parte da Diretoria e do CD. Os representantes do corpo social por eleição e os representantes dos programas por indicação dos mesmos. A ênfase nas avaliações da instituição é no resultado, sendo a meta principal a divulgação das pesquisas realizadas na COPPE através da publicação dos resultados, e avanços obtidos, em periódicos internacionais com indexação. Esta ênfase segue a orientação das agências de financiamento. Contudo, os processos acadêmicos são bem definidos e seu cumprimento fica a cargo dos Programas que os valorizam de forma diferenciada, mas que devem ser cumpridos para satisfazer os indicadores das agências de financiamento e avaliação da CAPES. Além disso, existe a Assessoria de Processos que está implementando uma Sistemática de Acompanhamento do Desempenho Institucional com ênfase na avaliação contínua dos objetivos estratégicos e dos processos de trabalho, de forma colaborativa. A Gerência de Documentos cuida especificamente do arquivo e registro. Existem instruções normativas formuladas e conhecidas. Existe um organograma institucional desenvolvido como o proposto. Vem sendo realizada a descrição das funções a partir das competências técnicas e comportamentais, em fase de aperfeiçoamento.

Escola de Química – EQ - Embora exista plano de gestão e plano de metas, a falta de recursos impede que o planejamento seja efetivamente realizado. A Congregação, órgão máximo da EQ, é presidida pelo Diretor da Unidade, e constituída por: Diretor, Vice-Diretor, Professores Titulares (classe E); dois representantes de Professores Associados (classe D); dois representantes de Professores Adjuntos (classe C); um representante dos Professores Assistentes (classe B) e professores Auxiliares (classe A); Professores Eméritos; representantes do Corpo Discente; representantes do Corpo Técnico-Administrativo; um representante de ex-alunos; professores Chefes de Departamento; um representante da comunidade externa. Os membros representantes das classes e categorias docentes são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. Os membros representantes não docentes tem representação equânime, resguardados os percentuais dispostos no artigo 15 do Estatuto da UFRJ, cabendo ao corpo discente o maior número de representantes, caso o número total seja ímpar. Os membros representantes dos Servidores Técnico-Administrativos são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. O mandato dos representantes é de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. O representante dos ex-alunos é indicado pela associação de Ex-Alunos da EQ. O membro representante da comunidade externa, referido no inciso XII, é indicado pelo Conselho Consultivo. As reuniões da Congregação acontecem ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. Nesta instância são tomadas várias decisões, com a opinião e voto de representantes das várias classes. A gestão está orientada para resultados e processos, baseada na tomada de decisão do colegiado competente e seguindo o disposto nas Regras e Resoluções da unidade. Todos os órgãos colegiados, Congregação da EQ, Conselho Deliberativo de cada departamento, Conselho Departamental, Conselho deliberativo da pós-graduação, Conselho de coordenadores de graduação, e diversas comissões, funcionam permitindo a participação e a democracia interna, com critérios de composição e de atuação registrados em Resoluções próprias ou Estatutos. Além disso, existem estatutos, regimentos, organogramas, regulamentos internos, normas acadêmicas e outros, inclusive o Regimento da EQ acabou de ser atualizado e está aguardando aprovação no Conselho Universitário da UFRJ. Todos são publicados no Boletim da UFRJ e estão disponíveis em

www.eq.ufrj.br, nos diferentes campos a que pertencem. O organograma institucional explicitando a hierarquia das funções e a dinâmica de funcionamento da Unidade está disponível e é de domínio público em www.eq.ufrj.br. Ele é desenvolvido de acordo com o proposto e busca explicitar as funções e cada responsável por cada grupo, de acordo com a hierarquia. O apoio aos sistemas de arquivo e registro se faz necessário, inclusive no desempenho de outras funções ligadas ao apoio a Direção.

Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES - Durante o Planejamento Estratégico Anual (PEA) do NIDES são discutidas as estratégias da unidade, que são formuladas em diálogo com a análise da conjuntura da universidade, especialmente no tocante à importância do cumprimento de seu papel social e então são aprovadas diretrizes para o ano. O modo de participação do corpo social do NIDES é consensual. Integram a estrutura organizacional do NIDES como instância deliberativa o Conselho Deliberativo (CD) e como instância executiva a Diretoria. A Presidência e a Vice-Presidência do Conselho Deliberativo são exercidas por membros do Conselho, eleitos pelo mesmo e possuem mandato de um ano. São competências da diretoria executiva: Assistir a Diretoria no estudo de qualquer matéria que for submetida a sua apreciação; Coordenar os planos de trabalho de todas as direções adjuntas; Sugerir medidas e providências relativas à extensão, ao ensino e à pesquisa; Encaminhar ao Conselho Deliberativo anualmente proposta de Plano de Ação Anual e proposta orçamentária; Elaborar contratos, convênios e acordos; Elaborar o Relatório Anual do NIDES e Encaminhar outras propostas para o Conselho Deliberativo. O Conselho Deliberativo (CD) é eleito pelo corpo social do NIDES e possui um mandato de 3 anos. São competências do Conselho Deliberativo: Zelar pelo perfeito atendimento dos objetivos do NIDES; Analisar e aprovar o Plano de Ação Anual e a proposta orçamentária; Opinar sobre os assuntos que lhe forem submetidos pela Diretoria; Emitir parecer sobre a celebração de contratos, convênios e acordos; Pronunciar-se sobre propostas de admissão e dispensa de participantes; Avaliar relatórios da direção, bem como o Relatório Anual do NIDES a ser encaminhado ao Conselho de Coordenação do CT e aos Conselhos Superiores; Avaliar as prestações de contas parciais e anuais; Definir normas para melhor desempenho das atividades do NIDES; Revogar o mandato do Diretor do NIDES, exigindo-se para isso a aprovação da maioria absoluta de seus membros; Homologar o nome do Vice-Diretor indicado pelo Diretor; Criar novas direções adjuntas ou extingui-las; Aprovar os diretores adjuntos indicados pelo Diretor do NIDES; e Deliberar sobre os casos omissos no Regimento da unidade, no que for de sua competência. O CD também define como serão organizadas e coordenadas as atividades de extensão, ensino e pesquisa do NIDES, bem como as atividades administrativas. As reuniões acontecem de 3 em 3 meses ou quando convocadas em caráter extraordinário por seu presidente ou por 1/3 de seus membros. O CD é composto por dez membros: O Diretor e o Vice-Diretor do NIDES; Um representante da Decania do Centro de Tecnologia; Quatro representantes dos professores integrantes do corpo social do NIDES; Um representante dos técnicos-administrativos em educação integrantes do corpo social do NIDES; Um representante dos alunos de graduação e pós-graduação integrantes do corpo social do NIDES; Um representante das comunidades, instituições governamentais ou não governamentais que participam como parceiras em programas do NIDES. As reuniões ordinárias da Diretoria Executiva são quinzenais e ela é constituída: Pelo Diretor, seu presidente; Pelo Vice-Diretor; Pelo Diretor Adjunto de Comunicação; Pelo Diretor Adjunto de Planejamento,

Monitoramento e Avaliação; Pelo Diretor Adjunto de Desenvolvimento Metodológico; Pelo Diretor Adjunto de Administração; Pelos Coordenadores dos Programas; e por outras direções adjuntas estabelecidas pelo CD. O Diretor do NIDES é eleito pelo corpo social a cada 3 anos e indica o vice-presidente e os diretores adjuntos. É admitida uma única recondução ao cargo por igual período. O Conselho Deliberativo convida o corpo social para uma reunião aberta, onde todos têm direito a voz e as decisões são tomadas através de consenso ou votação e homologadas pelo Conselho. Além disso, há um representante da comunidade, indicado por organizações ou movimentos sociais com os quais trabalhamos nos projetos de extensão, que possui cadeira no Conselho Deliberativo. A gestão está orientada para processos, de forma participativa e descentralizada. Integram a estrutura organizacional do NIDES como instância deliberativa, o Conselho Deliberativo (CD), e como instância executiva a Diretoria. A Diretoria de Planejamento, Monitoramento e Avaliação organiza anualmente o Planejamento Estratégico Anual do NIDES (PEA), que normalmente acontece durante 3 dias no início de cada ano e todo o corpo social do NIDES incluindo os alunos e bolsistas são convidados a participar. No PEA são avaliadas e discutidas as diretrizes para o ano e traçados os planos de ação de cada programa e Diretoria que compõe o NIDES. Após a realização do PEA (normalmente no mês seguinte), há uma reunião ampliada do Conselho Deliberativo com todo o corpo social, para apresentação e aprovação dos planos de trabalho e outras demandas discutidas no PEA. Quinzenalmente são conduzidas reuniões das Diretorias Executivas e a cada três meses há uma reunião do Conselho Deliberativo. A unidade têm arquivos digitais e físicos na sala da administração e nos laboratórios que compõem os programas. Todas as reuniões do CD e da Diretoria são relatadas em ata. Para o PEA e durante a reunião Ampliada do Conselho Deliberativo são feitas relatorias, que são guardadas em arquivo digital. Há livro de registro com assinaturas dos participantes da referidas reuniões. Há ainda uma numeração para memorandos que segue as normas pertinentes. A eficiência dos registros está em análise pela Diretoria Administrativa. O NIDES possui Regimento Interno aprovado pela pelo Conselho Universitário da UFRJ através da Resolução n 05/2015 e possui organograma institucional que podem ser visualizados no site do NIDES. Possui ainda regulamentos explicitando o funcionamento e atribuição do Conselho Deliberativo e do Colegiado do Programa. Todo ano lança-se um edital para seleção de estudantes de seu curso de Mestrado Profissional. Existem outras funções que não constam no organograma, pois o da PR-4 não contempla todas as funções necessárias para o bom funcionamento do NIDES.

Escola Politécnica – Poli - A Congregação da Escola Politécnica é órgão máximo de Deliberação da unidade, é presidida pelo Diretor, e constituída por: Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Professores Titulares (classe E); dois representantes de Professores Associados (classe D); dois representantes de Professores Adjuntos (classe C); um representante dos Professores Assistentes (classe B) e professores Auxiliares (classe A); Professores Eméritos; representantes do Corpo Discente; representantes do Corpo Técnico-Administrativo; um representante de ex-alunos; professores Chefes de Departamento. Os membros representantes das classes e categorias docentes são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. Os membros representantes não docentes tem representação equânime, resguardados os percentuais dispostos no artigo 15 do Estatuto da UFRJ, cabendo ao corpo discente o maior número de representantes, caso o número total seja ímpar. Os membros representantes dos Servidores Técnico-Administrativos são eleitos pelos seus pares, mediante votação secreta. O mandato dos

representantes é de 2 (dois) anos, permitida uma recondução. O representante dos ex-alunos é indicado pela associação de Ex-Alunos da Poli-UFRJ a A3P. As reuniões da Congregação acontecem ordinariamente na última quarta-feira de cada mês e extraordinariamente quando convocado pela Presidência ou por dois terços de seus membros. Os Conselheiros apreciam os processos através do relato das Comissões permanentes instituídas pela própria Congregação, e são elas: Comissão de Ensino, que tratam de todos os processos acadêmicos de graduação, Comissão de Legislação e Normas, que elabora e revisa resoluções e situações jurídicas, Comissão Permanente de Corpo Docente, que avalia os processos referentes a concursos, solicitações de professores substitutos, alocação de vagas e avaliação docente, e Comissão de Extensão e Inovação, que avalia os processos de extensão e projetos tecnológicos. O Regimento da Escola Politécnica prevê a reunião periódica do Conselho Departamental, apenas consultivo, composto pelos Diretor, Vice-Diretor, Diretores Adjuntos, Chefes de Departamento, representantes discentes e de técnicos administrativos em educação. Nessa instância se apreciam os planejamentos e se discutem grandes temas que depois muitas vezes são desdobrados em ações e resoluções da Congregação.

g) Campus de Duque de Caxias

Nosso plano de gestão e metas está relacionado no nosso PDI, que estão de acordo com os objetivos Institucionais. Os docentes, técnicos e discentes possuem representante no Conselho Diretor do Campus Duque de Caxias, sendo assim participam da tomada de decisões e ficam sabendo das mesmas pelos seus pares. O grau de centralização parece adequado para o bom funcionamento da unidade.

A gestão está mais voltada para resultados, porém passa por processos em alguns momentos. As tomadas de decisão são realizadas em conjunto com o Diretor, os representantes docentes, discentes e técnicos e os coordenadores de cursos de graduação e Pós-graduação, assim como os coordenadores de extensão e Biossegurança, nas reuniões do Conselho. A pauta é enviada com alguma antecedência, todos podem consultar seus pares para levar a opinião à mesa diretora. Porém o sistema de arquivos e registros não são eficientes o suficiente para dar conta das funções da Unidade.

Nossa unidade possui organograma próprio que é desenvolvido de acordo com o proposto, porém as instruções normativas são institucionais. Os órgãos colegiados funcionam permitindo a participação e a democracia interna, seguindo os critérios de sua composição.

h) Campus Macaé

O Campus-Macaé apresenta estrutura administrativa e acadêmica descentralizada, democratizando sua gestão em colegiados de cursos de graduação e de programas de pós-graduação. Os colegiados de graduação são presididos pelo Coordenador do Curso e, tem um número fixo de membros, ora em número diferente, de acordo às particularidades de cada curso, mas que de uma forma geral englobam os representantes docentes,

técnicos e discentes, reunindo-se de forma periódica e contínua pelo menos uma vez por mês. Todas as reuniões são registradas em atas. Salienta-se que os cursos de Química, e Biologia Licenciaturas e Bacharelados, realizam as reuniões de colegiado em conjunto. Já a composição do colegiado das Engenharias é um pouco diferente. Esse colegiado é presidido pelo Coordenador Geral das Engenharias, e além das representações usuais do corpo social, também tem voz e voto os coordenadores de cada uma das habilitações especificas, ou cursos, e o coordenador do Ciclo Básico (Núcleo Comum). Os principais representantes destes colegiados são congregados no Conselho Deliberativo (CD), presidido pelo Diretor(a) Geral do Campus. Também formam parte do CD os representantes das categorias docentes (titulares, associados, adjuntos), 4 técnicos e discentes (4). A seguir detalharemos a particularidade de cada Colegiado segundo relação abaixo:

- O Colegiado do **Curso de Bacharelado em Química** é composto pelo Coordenador (a) do Curso, como seu Presidente; O substituto eventual do (a) Coordenador (a), que será o substituto eventual do Presidente; Seis representantes do corpo docente efetivo; Dois representantes do Corpo Técnico que atuam junto ao curso e, por fim, por dois representantes do Corpo Discente do Curso, regularmente matriculados.
- No Colegiado do **Curso de Enfermagem**, o presidente é o coordenador (a) do curso (ou seu substituto eventual, no caso da ausência deste primeiro); além disso, a presidência da COAA e o representantes dos Estágios; Os representantes docentes de cada um dos 5 eixos (com seus respectivos substitutos, que só assume assento no Colegiado em ausência dos primeiros); 2 representantes do Corpo Discente do Curso, regularmente matriculados e escolhidos por processo de consulta simples pelos próprios alunos e, por fim, dois representantes do corpo técnico (em processo de consulta para definir quis serão).
- O Colegiado dos **Cursos de Engenharia** contam com cinco coordenações, sendo uma responsável pelas disciplinas do Núcleo Comum (ciclo básico), três coordenações de curso (civil, mecânica e de produção) e uma coordenação geral responsável por fazer interface entre os cursos. O colegiado dos cursos é formado por 11 membros, sendo: - Coordenação geral – membro presidente, suplente: substituto eventual da coordenação geral; - Coordenação do núcleo comum, suplente: substituto eventual da coordenação do núcleo comum; - Coordenação do curso de engenharia civil, suplente: substituto eventual da coordenação do curso de engenharia civil; - Coordenação do curso de engenharia mecânica, suplente: substituto eventual da coordenação do curso de engenharia mecânica; - Coordenação do curso de engenharia de produção, suplente: substituto eventual da coordenação do curso de engenharia de produção; - Dois representantes dos docentes; - Dois representantes dos técnicos; - Dois representantes dos discentes. As reuniões ocorrem, em média, 1 (uma) vez ao mês, geralmente na semana anterior da reunião do Conselho Deliberativo do Campus. Além disso, apesar da composição acima, são abertas a todo corpo social dos cursos de engenharia, podendo ter voz quem solicitar, mas o direito a voto é restrito aos membros, com exceção na eleição de novos membros, onde todos podem votar. O Colegiado tem regimento publicado no Boletim da UFRJ de 15 de janeiro de 2015.
- O Colegiado do **Curso de Farmácia** é formado, a partir de eleições, com 1 Representante (Docente) e 1 Suplente (Docente) de acordo com as áreas a seguir: Área de Alimentos, Produtos Naturais, Análises

Clínicas, Ciências Biológicas, Farmácia Social e Medicamentos; 2 Representantes e 2 Suplentes para Discentes e Técnicos Administrativos; 1 Coordenador e 1 Suplente, ambos Docentes Farmacêuticos. A consulta para Coordenação e Representação do Colegiado é realizada a cada 2 anos, permitindo o mais de uma recondução para ambos. As reuniões de colegiado são realizadas mensalmente.

- O Colegiado do **Curso de Licenciatura em Química** é composto pelo Coordenador (a) do Curso, como seu Presidente; O substituto eventual do (a) Coordenador (a), que será o substituto eventual do Presidente; Sete representantes do corpo docente efetivo, atuantes no Curso, sendo um representante de cada uma das seguintes áreas: Físico-Química, Química Analítica, Química Geral e Inorgânica, Química Orgânica, Bioquímica, Física e/ou Matemática e Humanas; Dois representantes do Corpo Técnico que atuam junto ao curso e, por fim, por dois representantes do Corpo Discente do Curso, regularmente matriculados.
- O Colegiado do **Curso de Medicina** é composto pelo Coordenador (a) do Curso, como seu Presidente; O substituto eventual do (a) Coordenador (a), que será o substituto eventual do Presidente; Cinco representantes do corpo docente efetivo; um representante do Corpo Técnico que atua junto ao curso; um representante do Corpo Discente do Curso, regularmente matriculado e por fim, um representante da Secretaria Municipal de Saúde. A composição do colegiado do curso foi publicada no Boletim No8 da UFRJ do dia 19 de fevereiro de 2015.
- O Colegiado do **Curso de Nutrição** é composto pelo Coordenador do Curso, como seu Presidente; o Substituto Eventual do Coordenador, que será o substituto eventual do Presidente; cinco representantes do corpo docente efetivo, atuantes no Curso, sendo um representante de cada uma das seguintes áreas de conhecimentos específicos: Nutrição em Saúde Coletiva, Ciência dos Alimentos, Nutrição Básica e Dietética, Alimentação Institucional e Nutrição Clínica; um docente responsável pela Coordenação dos Estágios Supervisionados do Curso; um docente representante do Núcleo de Unidade Curricular Básico-Integrado; dois representantes do corpo discente do Curso, devidamente matriculado; dois representantes do corpo técnico-administrativo atuante no Curso.

3.9 Sustentabilidade Financeira – Dimensão 10

A UFRJ realizou importante expansão de seu número de alunos de graduação desde a implantação do REUNI em 2002 e também de suas atividades de pós-graduação e extensão. Essa expansão requereu um aumento significativo de recursos humanos e de infraestrutura. A UFRJ recebe através do SISU (Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação) alunos de todas as regiões e estados do país constituindo-se em uma universidade de abrangência nacional, sobressaindo-se a necessidade de recursos orçamentários e financeiros para enfrentamento das demandas de assistência estudantil e políticas de permanência dos alunos na UFRJ. A tabela abaixo apresenta o comportamento orçamentário de 2015 a 2017. A despeito do crescimento acadêmico experimentado, o orçamento estabelecido na LOA - Lei de Orçamento Anual é decrescente desde 2015. Nota-se também a persistente tendência de liberação de orçamento sempre abaixo do estabelecido pela LOA. Essa diferença vem ocasionando déficits ao longo dos exercícios na UFRJ.

Orçamento*	2015	2016	2017	2018
LOA + Crédito (Aprovado)	457.720.957,00	461.487.238,00	417.229.255,00	**388.260.093,00**
Liberado	387.041.778,91	430.099.578,38	409.428.512,94	
Diferença	70.679.178,09	31.387.659,62	7.800.752,06	

*Não contempla o orçamento para atender despesas de pessoal

Em 2017, o desempenho orçamentário do exercício foi particularmente difícil pela limitação a 1/18 de liberação de cota de limite de empenho do orçamento aprovado pela LOA no período de Janeiro a Março. Após esse período, a UFRJ prosseguiu enfrentando dificuldades para execução orçamentária pela falta de cota de limite de empenho, que representa a capacidade de comprometimento do orçamento aprovado em lei. Ao final de 2017, a UFRJ teve liberados 100% do valor de Custeio, 78% dos créditos de investimento e 89% dos créditos de Receita Própria resultando em um total de orçamento disponível de R$ 409.428.512,94. Assim, a diferença entre a LOA aprovada de 2017 e o orçamento efetivamente liberado foi de R$ 7.800.752,06 a menor para a UFRJ. As despesas de custeio com cobertura de indicação orçamentária alcançaram o seguinte resultado temporal:

Despesas	**Cobertura orçamentária das Despesas 2017**
Serviços Terceirizados Mão de Obra	Outubro
Assistência Estudantil	Dezembro
Energia	Setembro
Transporte	Outubro
Alimentação	Setembro
Água/Esgoto	Abril
Telefone/Comunicação	Outubro
Despesa Manutenção Campi	Outubro

Fonte: PR3 em 31/12/2017

O impacto das restrições orçamentárias em Custeio é relevante principalmente em relação aos contratos de serviços continuados como limpeza, vigilância, energia elétrica e manutenção dos campi e tem exigido um esforço de ajuste na prestação de serviços. As obras e aquisição de equipamentos permanentes foram prejudicadas com o contingenciamento na rubrica Investimento levando a descumprimento do planejamento inicial.

O acúmulo desse cenário de restrições orçamentárias crônicas, somado aos contingenciamentos, levou a uma previsão em Dezembro de 2016 de déficit estimado de 182 milhões de reais para 2017. Assim, ao longo do exercício de 2017, houve esforços de gestão para ajustes e controle rigoroso de despesas, que obteve sucesso, resultando em um déficit de R$ 117.452.044,95 em Dezembro de 2017, menor que o previsto inicialmente. Este déficit representará cerca de 30% do total previsto para os recursos de custeio em 2018, percentual preocupante e que exige ações contundentes e legitimadas através da reflexão coletiva e do debate nas instâncias institucionais.

Também em relação à capacidade de execução financeira ao longo do exercício de 2017, a UFRJ enfrentou repasses financeiros irregulares pelo MEC das fontes do Tesouro, recebendo em média recursos para arcar somente com 50%-60% das despesas liquidadas até Setembro. As despesas liquidadas são aquelas em que os fornecedores já possuem direito líquido e certo para receber seus pagamentos após a prestação de seus serviços. Somente a partir de Outubro, as liberações financeiras alcançaram 100% das despesas liquidadas com liberações quinzenais.

A alocação de recursos segue a orientação da Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) no que tange as rubricas de Custeio e Investimento assim como de orçamentos específicos como PNAES - Plano Nacional de *Assistência Estudantil*, CONDICAP - Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas de Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior, Inglês sem Fronteiras, Projeto Incluir, entre outros.

A UFRJ prossegue na experiência bem sucedida das Câmaras Técnicas de Orçamento, que foram criadas em 2015, que permite um processo inovador e participativo de planejamento de demandas através da instalação de 8 (oito) Câmaras Temáticas: Assistência Estudantil (Bolsas, Auxílios e Restaurantes Universitários), Contas Públicas – Serviços de Rede (Energia Elétrica, Telefonia, Correios e Água e Esgoto), Ações Acadêmicas (Bolsas, Programas Específicos MEC, Eventos, Internacionalização, Inclusão, Capacitação e Concursos), Contratos Terceirizados de Força de Trabalho, Manutenção Campi (Transportes Inter e Intra Campi, Combustíveis, Áreas Públicas, Iluminação, Lixo), Material de Consumo (Aquisição de Materiais de Uso Comum, Almoxarifado, Gases e Insumos de Biotérios), Obras (Custeio e Investimento), Outros Investimentos (Equipamentos, Livros e Outros Materiais Permanentes).

As Câmaras Temáticas possuem um calendário de discussões que ao final geram relatórios preliminares com estabelecimento de prioridades para as demandas elencadas pelos representantes dos 5 Centros, Campi avançados e Fórum de Ciência e Cultura; além de representação discente e das estruturas da Administração Central relacionadas aos temas (Pró-Reitorias, Escritório Técnico e Prefeitura Universitária). A Pró Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças – PR3 consolida os relatórios e sistematizava a peça orçamentária elencado as ações para envio à Comissão de Desenvolvimento para emissão de parecer e posterior avaliação do Conselho Universitário da UFRJ - CONSUNI.

A experiência tem sido avaliada como positiva, pois trata-se de um instrumento importante de planejamento com a participação da comunidade acadêmica, provendo transparência na alocação de recursos, pactuação em torno de objetivos, consensos e eficácia na utilização de recursos escassos.

Cabe destacar também o trabalho planejado que a UFRJ realizou com a Bancada Parlamentar para obtenção de um volume expressivo de recursos de emendas parlamentares para atender a diversas Unidades da UFRJ. Foram captados cerca de R$ 32 milhões inicialmente e até Outubro de 2017 foram liberados cerca de R$ 19 milhões, conforme tabela.

Emendas Parlamentares UFRJ 2017

		Orçamento Previsto			Orçamento Liberado*		
UNIDADE	AUTOR	CUSTEIO	INVESTIMENTO	TOTAL	CUSTEIO LIBERADO	INVESTIMENTO LIBERADO	TOTAL LIBERADO
ALOJAMENTO e REST. UNIV.	CHICO ALENCAR	685.884,00	685.884,00	1.371.768,00	685.884,00	685.884,00	1.371.768,00
CBAE	CHICO ALENCAR	400.000,00	400.000,00	800.000,00	400.000,00	400.000,00	800.000,00
	JANDIRA FEGHALI	1.370.000,00	0,00	1.370.000,00	1.370.000,00	0,00	1.370.000,00
	JO MORAES	200.000,00	0,00	200.000,00	0,00	0,00	0,00
	LUCIANA SANTOS	200.000,00	0,00	200.000,00	0,00	0,00	0,00
	MIRO TEIXEIRA	700.000,00	0,00	700.000,00	303.366,00	0,00	303.366,00
	ORLANDO SILVA	100.000,00	0,00	100.000,00	0,00	0,00	0,00
	PROF MARCIVANIA	200.000,00	0,00	200.000,00	0,00	0,00	0,00
COPPE	CELSO PANSERA	100.000,00	400.000,00	500.000,00	0,00	0,00	0,00
	MIRO TEIXEIRA	600.000,00	400.000,00	1.000.000,00	600.000,00	400.000,00	1.000.000,00
EEAN	RODRIGO MAIA	250.000,00	250.000,00	500.000,00	0,00	0,00	0,00
FCC	ALESSANDRO MOLON	0,00	200.000,00	200.000,00	0,00	200.000,00	200.000,00
	JEAN WYLLYS	500.000,00	0,00	500.000,00	400.000,00	0,00	400.000,00
	LINDEBERGH FARIAS	100.000,00	0,00	100.000,00	0,00	0,00	0,00
	LUIZ SÉRGIO	500.000,00	0,00	500.000,00	0,00	0,00	0,00
HESFA	JANDIRA FEGHALI	1.500.000,00	0,00	1.500.000,00	1.500.000,00	0,00	1.500.000,00
HUCFF	CELSO PANSERA	0,00	500.000,00	500.000,00	0,00	0,00	0,00
	CHICO D'ÂNGELO	0,00	200.000,00	200.000,00	0,00	0,00	0,00
	EZEQUIEL TEIXEIRA	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00
	JEAN WYLLYS	500.000,00	0,00	500.000,00	400.000,00	0,00	400.000,00
	MIRO TEIXEIRA	0,00	500.000,00	500.000,00	0,00	0,00	0,00
	RODRIGO MAIA	500.000,00	1.000.000,00	1.500.000,00	0,00	853.366,00	853.366,00
	WALNEY ROCHA	400.000,00	400.000,00	800.000,00	0,00	0,00	0,00
IPPMG	ALESSANDRO MOLON	100.000,00	150.000,00	250.000,00	100.000,00	150.000,00	250.000,00
	ALEXANDRE VALLE	200.000,00	450.000,00	650.000,00	0,00	0,00	0,00
	BANCADA DO RJ	1.000.000,00	1.000.000,00	2.000.000,00	0,00	0,00	0,00
	CABO D'ACIOLO	200.000,00	0,00	200.000,00	200.000,00	0,00	200.000,00

	EZEQUIEL TEIXEIRA	500.000,00	1.500.000,00	2.000.000,00	500.000,00	1.500.000,00	2.000.000,00
	INDIO DA COSTA	100.000,00	0,00	100.000,00	0,00	0,00	0,00
	JEAN WYLLYS	350.000,00	0,00	350.000,00	0,00	0,00	0,00
	RODRIGO MAIA	360.000,00	640.000,00	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00
	ROSÂNGELA GOMES	180.000,00	320.000,00	500.000,00	0,00	0,00	0,00
	SOSTENES C.	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00	0,00	0,00	0,00
	WALNEY ROCHA	800.000,00	0,00	800.000,00	0,00	0,00	0,00
MATERNIDADE ESCOLA	CABO D'ACIOLO	200.000,00	0,00	200.000,00	200.000,00	0,00	200.000,00
	HUGO LEAL	0,00	500.000,00	500.000,00	0,00	0,00	0,00
	(vazio)	250.000,00	250.000,00	500.000,00	0,00	0,00	0,00
PROART	CHICO ALENCAR	500.000,00	0,00	500.000,00	500.000,00	0,00	500.000,00
RÁDIO FM - UFRJ	JEAN WYLLYS	250.000,00	1.150.000,00	1.400.000,00	200.000,00	850.000,00	1.050.000,00
REST. UNIV. em CAXIAS e MACAÉ	LINDEBERGH FARIAS	1.000.000,00	0,00	1.000.000,00	885.104,00	0,00	885.104,00
REST. UNIV. na Rua Mem de Sá	CHICO D'ÂNGELO	100.000,00	0,00	100.000,00	100.000,00	0,00	100.000,00
UNIRIO	LUIZ CARLOS RAMOS	2.548.000,00	0,00	2.548.000,00	2.548.000,00	0,00	2.548.000,00
	ROMÁRIO	2.409.768,00	0,00	2.409.768,00	2.000.000,00	0,00	2.000.000,00
Total geral		**21.853.652,00**	**10.895.884,00**	**32.749.536,00**	**13.892.354,00**	**5.039.250,00**	**18.931.604,00**

Fonte: PR-3 até Outubro 2017

Curva ABC de despesas previstas da UFRJ em 2017

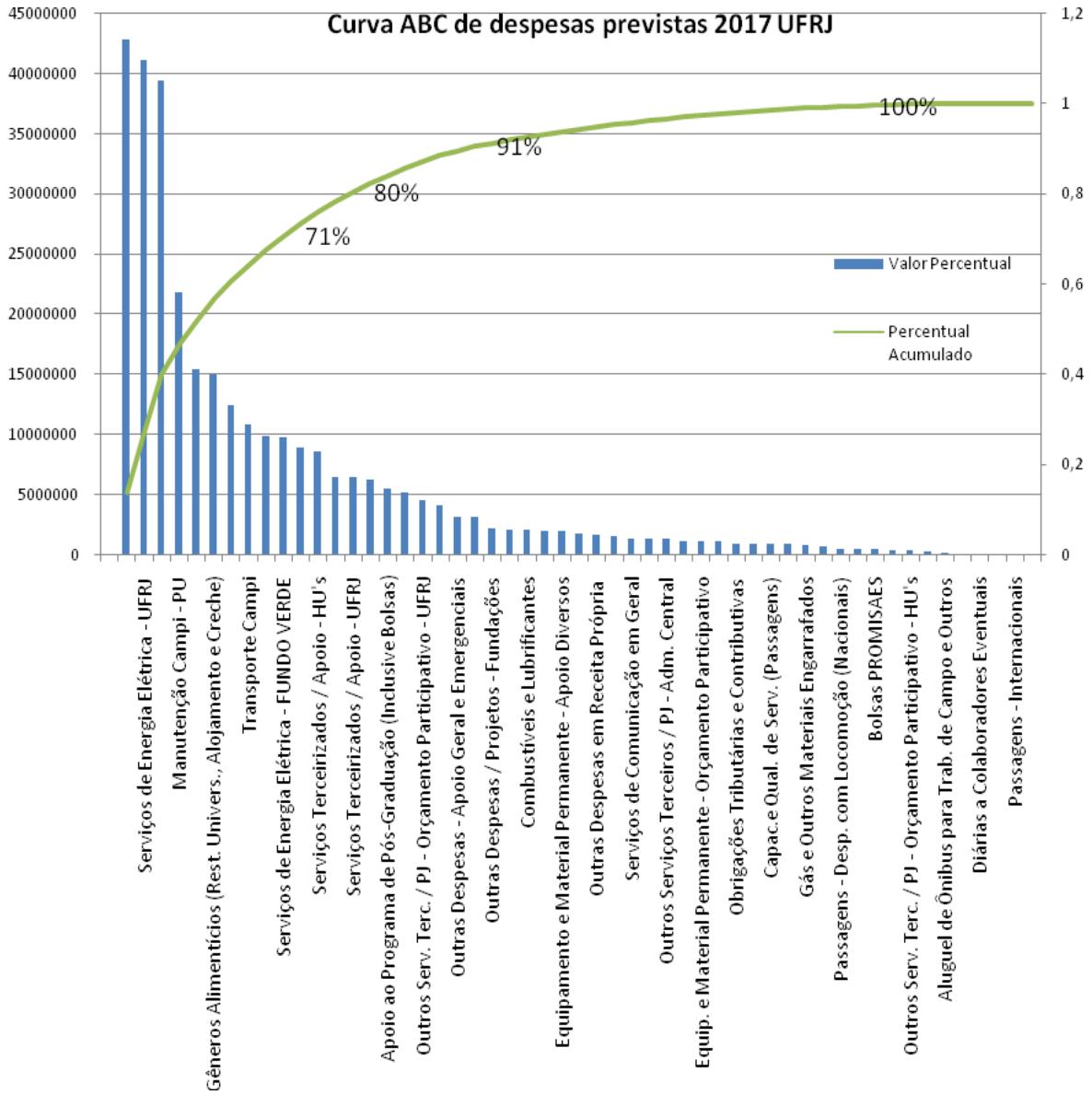
Pode-se notar que 70% das despesas se consolidam em 10 atividades relativas ao funcionamento da UFRJ como na tabela a seguir.

Itens de Despesas	% Orçamento (em Funcionamento)
Serviços de Limpeza e Conservação - UFRJ	14
Serviços de Energia Elétrica - UFRJ	13
Vigilância Ostensiva - UFRJ	13
Manutenção Campi – PU	7
Serviços Profissionais – Extra Quadros / HU's	5
Gêneros Alimentícios (Rest. Univers., Alojamento e Creche)	5
Serviços de Água e Esgoto - UFRJ	4
Transporte Campi	3
Material de Consumo - Orçamento Participativo / UFRJ	3
Serviços de Energia Elétrica - FUNDO VERDE	3

Fonte: PR-3 valores previstos 2017

Observa-se que o serviço de Limpeza e Conservação é a principal despesa representando 14% do total do Orçamento de Funcionamento. Em seguida tem-se Energia Elétrica e Vigilância Ostensiva com 13% respectivamente. Para reduzir a conta de Energia Elétrica foi lançada a campanha “Essa Conta é de Todos” promovida pela parceria entre Reitoria e Prefeitura Universitária. A ideia é promover uma economia de 20% a 25% com a conscientização dos alunos e servidores, investindo-se na mudança de comportamento e hábitos através de campanha publicitária. Além disso, há esforço de investimento em modernização de subestações e geração solar, mas que encontra dificuldade de realização pelo contingenciamento do orçamento de investimento.

Ainda que tenha havido esforço de gestão para a redução nos contratos de serviços terceirizados essas despesas persistem como as mais altas



Relação dos projetos desenvolvidos com a contratação de fundações de apoio e valores

São duas as Fundações de Apoio que operam projetos desenvolvidos através de convênios: Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB) e Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos (COPPETEC).

Em Dezembro de 2017, a FUJB possuía 37 projetos que totalizavam R$ 200.162.283,34 e a Fundação COPPETEC executava 13 projetos que somavam R$ 90.211.217,31 relacionados na tabela.

Relação dos Projetos desenvolvidos pelas Fundações de Apoio

Identificação da fundação de apoio												
Nome:	**Fundação José Bonifácio – FUJB**											
CNPJ:	**42.429.480/00001-50**											
Página na *Internet*	**www.fujb.ufrj.br**											
Órgão Superior:	**Ministério da Educação (MEC)**											
Órgão subordinado/entidade vinculada:	**Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)**											
Sequencial	**N°**			**Tipo**	**Órgão/ Entidade Financiador(a)**	**Unidade Gestora**	**Objeto**	**Vigência**		**Valor (em R$ 1000)**		
	SICONV	**Processo Administrativo**	**Interno**					**Início**	**Fim**	**Valor de Contrapartida**	**Total**	**Repassado**
1	**-**	**23079.051499/15-08**	**03.15**	**Contrato**	**ME**	**153115**	**Sustentabilidade e Consolidação do Laboratório Olímpico – Etapa 2016**	**29/12/2015**	**30/09/2018**	**0,00**	**51.271**	**50.419**
2	**-**	**23079.048305/13-55**	**03.13**	**Contrato**	**ME**	**153115**	**Construção do prédio do Laboratório de Controle de Dopagem LBCD (LABDOP)-LADETEC/IQ/UFRJ para reforço da capacidade de análise – 3ª etapa da obra**	**12/03/2014**	**31/05/2017**	**0,00**	**82.708**	**82.708**
3	**792024/2013**	**23079.037162/13-38**	**11.13**	**Convênio**	**FIOCRUZ**	**153115**	**Integração Básico-Clínica: Mais Pesquisa para a Saúde**	**20/12/2013**	**16/03/2019**	**0,00**	**26.453**	**25.594**
4	**815747/2014**	**23079.059285/14-91**	**06.14**	**Convênio**	**ME**	**153115**	**Aprimoramento dos laudos técnicos exigidos pelo decreto n° 6.795 e classificação dos**	**30/12/2014**	**02/03/2017**	**0,00**	**8.823**	**8.823**

							estádios de futebol - Fase II					
5	815746/2014	23079.061545/14-98	24.14	Convênio	CENSIPAM	153115	Realização de pesquisas técnico-científicas no âmbito do sistema de proteção da Amazônia - SIPAM	30/12/2014	28/02/2018	0,00	4.000	4.000
6	821090/2015	23079.038873/15-71	09.15	Convênio	UFRJ	153115	Ações para suprir a deficiência de assistência Pediátrica via Telemedicina. Disponibilizar educação continuada e conhecimento médico aos profissionais de saúde e unidades hospitalares/ambulatoriais dos municípios do Rio de janeiro	29/12/2015	13/02/2019	0,00	2.421	2.421
7	819119/2015	23079.062995/14-06	08.15	Convênio	MS/FNS	153115	Curso de Especialização em Saúde Ambiental	23/10/2015	10/11/2018	0,00	1.877	1.877
8	819165/2015	23079.035906/15-21	05.15	Convênio	MEC/AÇÃO 20RJ	153115	Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) - Formação Continuada e Pesquisa em Educação	26/10/2015	13/09/2018	0,00	1.744	1.744
9	791587/2013	23079.013485/13-72	23.13	Convênio	CAPES	153115	Fomento ao Desenvolvimento de Materiais Didáticos e de Apoio ao Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na Modalidade à Distância	22/11/2013	15/03/2020	0,00	2.590	2.281
10	816634/2015	23079.015555/15-32	04.15	Convênio	SEASDH -RJ	153115	A UFRJ no Capacitasuas: uma proposta de qualificação de	27/08/2015	12/10/2018	0,00	1.632	1.632

							técnicos e docentes					
11	818872/2015	23079.062996/14-42	07.15	Convênio	MS/FNS	153115	Curso de Capacitação em Vigilância em Saúde Ambiental	23/10/2015	14/08/2018	0,00	1.596	1.596
12	787226/2013	23079.007681/13-26	06.13	Convênio	UFRJ	153115	Novo Hospital Universitário	21/11/2013	14/11/2017	0,00	1.495	1.360
13	797404/2013	23079.071871/13-33	18.13	Convênio	MINC	153115	Curso de Especialização em Acessibilidade Cultural	30/12/2013	14/12/2018	0,00	1.455	1.310
14	797399/2013	23079.072373/13-71	25.13	Convênio	MS/FNS	153115	Estudo em pesquisa para aprimoramento da Rede e promoção do acesso aos serviços de saúde	23/12/2013	05/04/2017	0,00	1.259	1.259
15	823503/2015	23079.039566/15-16	12.15	Convênio	MS/FNS	153115	Avaliação da Qualidade dos Testes Rápidos para o diagnóstico de HIV, Hepatites Virais e Doenças Sexualmente Transmissíveis	29/12/2015	28/02/2019	0,00	1.200	1.200
16	797401/2013	23079.071079/13-89	05.14	Convênio	MINC	153115	Edital do Programa Comunica Diversidade	28/07/2014	14/10/2017	0,00	1.196	1.140
17	815750/2014	23079.059482/14-18	27.14	Convênio	ME	153115	Estudos para implementação do canal do torcedor	30/12/2014	01/09/2017	0,00	1.129	1.129
18	775621/2012	23079.044269/12-60	15.12	Convênio	União Europeia	153115	Aumento do Conhecimento sobre Novas Políticas de Combate à Pobreza	26/11/2012	14/12/2017	0,00	1.155	1.113
19	797537/2013	23079.015616/13-10	09.13	Convênio	UFRJ/FNS	153115	Estudo e Pesquisa de doenças hematológicas e capacitação de profissionais que atuem na atenção aos pacientes portadores de	27/12/2013	17/01/2018	0,00	1.084	1.084

							doenças hematológicas					
20	821087/2015	23079.040119/15-00	15.15	Convênio	UFRJ	153115	PROART – 1º Edital de Apoio aos Grupos Artísticos de Representação Institucional	29/12/2015	14/11/2018	0,00	2.000	2.000
21	813602/2014	23079.049128/14-77	06.15	Convênio	MEC/AÇÃO 20RJ	153115	Seminário Regional do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa	20/10/2015	13/09/2018	0,00	1.000	1.000
22	781255/2012	23079.063787/12-92	33.12	Convênio	MS/FNS	153115	Rede de Isolamento e Caracterização do HIV-RENIC - Avaliação da transmissão do HIV resistente utilizando amostras de pacientes recém diagnosticados, virgens de tratamento no Brasil	28/12/2012	24/09/2018	0,00	796	796
23	821080/2015	23079.037164/15-79	10.15	Convênio	UFRJ	153115	Implantação de Laboratórios de Pesquisa Linguística, Literária e de Estudos da Tradução dos Cursos Letras-Libras – Programa Viver sem Limites – Educação Bilíngue	29/12/2015	16/03/2019	0,00	1.346	1.346
24	823493/2015	23079.039466/15-81	18.15	Convênio	MI	153115	Revista Política e Planejamento Regional	29/12/2015	23/01/2019	0,00	634	634
25	795980/2013	23079.058913/13-87	29.13	Convênio	MC	153115	Realização de serviços educacionais para o desenvolvimento da Pós-Graduação em Economia e Gestão da Sustentabilidade, com ênfase em habitação de	23/12/2013	14/01/2017	0,00	539	539

							interesse social					
26	781257/2012	23079.063225/12-02	29.12	Convênio	MS/FNS	153115	Desenvolvimento de uma plataforma de teste de resistência primária do HIV pela nova tecnologia de sequenciamento profundo, em todos os alvos terapêuticos (protease, teste rápido, integrasse e envelope)	28/12/2012	05/02/2019	0,00	520	520
27	781258/2012	23079.063786/12-20	34.12	Convênio	MS/FNS	153115	Desenvolvimento de teste fenotípico e genotípico para inibidores de protease do HCV	28/12/2012	24/09/2018	0,00	468	468
28	781254/2012	23079.063224/12-40	28.12	Convênio	MS/FNS	153115	Sorovigilância do HIV-2 e avaliação de testes rápidos para detecção de HIV-1/2, HCV e HBV	28/12/2012	23/02/2018	0,00	520	450
29	791971/2013	23079.040266/13-01	10.13	Convênio	MEC/SEB	153115	Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica Pública	20/12/2013	13/09/2017	0,00	360	360
30	776509/2012	23079.042819/12-99	18.12	Convênio	SENAD	153115	Implantação do Centro Regional de Referência para formação permanente dos profissionais que atuam nas redes de atenção integral a saúde e assistência social com usuários de crack e outras drogas	03/12/2012	12/02/2017	0,00	314	300

31	815751/2014	23079.057477/14-62	21.14	Convênio	MCidades	153115	Caderno de diretrizes projetuais para o Programa Minha Casa Minha Vida + Sustentável - Parâmetros urbanísticos	30/12/2014	16/03/2017	0,00	278	278
32	797398/2013	23079.069543/13-21	33.13	Convênio	MS/FNS	153115	Caracterização Clínica, epidemiológica e molecular/virológica dos subtipos C circulantes no sul do Brasil	30/12/2013	15/04/2018	0,00	265	265
33	823492/2015	23079.045760/15-22	17.15	Convênio	MINC	153115	Oficina da Universidade Popular dos Movimentos Sociais	29/12/2015	14/08/2018	0,00	331	331
34	785062/2013	23079.063226/12-75	03.13	Convênio	MS/FNS	153115	Farmacogenética da terapia anti-HIV na população brasileira: estudo do impacto de poliformismos genéticos humanos nos perfis de resposta aos fármacos anti-HIV e desenvolvimento de reações adversas	13/08/2013	31/07/2018	0,00	230	230
35	823498/2015	23079.064470/14-05	03.15	Convênio	MS/FNS	153115	Iniciativas Educacionais Aplicadas à Vigilância em Saúde – Elaborar um banco de exercícios destinados a Educação Continuada de Codificadores do SIM e a avaliação da acurácia da codificação de causas de mortes em municípios e estados brasileiros	29/12/2015	20/12/2018	0,00	153	153

36	823497/2015	23079.064468/14-28	02.15	Convênio	MS/FNS	153115	Capacitação de Médicos para certificação de causas de morte: Contribuição para o aprimoramento da qualidade do sistema de informações sobre mortalidade - SIM	29/12/2015	14/06/2018	0,00	104	104
37	821072/2015	23079.043768/14-73	14.15	Convênio	MEC/AÇÃO 20RJ	153115	Curso de Especialização Saberes e Práticas na Educação Básica – CESPEB Ênfase: Educação de Jovens e Adultos na Diversidade e na Inclusão Social	29/12/2015	14/03/2019	0,00	81	81
Totais										0,00	205.040	202.556

Fonte: SICONV em 31/12/2017

Relação dos Projetos desenvolvidos pelas Fundações de Apoio

Identificação da fundação de apoio	
Nome:	Fundação Coordenação de Projetos, Pesquisas e Estudos Tecnológicos - COPPETEC
CNPJ:	72.060.999/0001-75
Página na *Internet*	http://www.coppetec.coppe.ufrj.br/
Órgão Superior:	Ministério da Educação (MEC)
Órgão subordinado/entidade vinculada:	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Sequencial	N°			Tipo	Órgão Superior	Unidade Gestora	Objeto	Vigência			Valor (em R$ 1000)	
	SICONV	Processo Administrativo	Interno					Início	Fim	Valor de Contra-partida	Total	Repas-sado
1	778516/2012	23079.033288/12-43	10.12	Convênio	SEP	153115	Apoio a Secretaria de Portos na Elaboração de Projetos de Engenharia e Serviços de Dragagem	10/12/2012	15/06/2018	0,00	59.649	59.649
2	816950/2015	23079.058622/14-22	01.15	Convênio	DNIT	153115	Desenvolvimento de metodologia para pesquisa de origem e destino (OD), consolidação e tratamento dos dados de fluxos de veículos e aplicação de modelo matemático para estimativa de tráfego médio diário anual para toda malha rodoviária federal PET-18860	01/09/2015	28/02/2019	0,00	16.412	16.412
3	814245/2014	23079.023074/14-10	08.14	Convênio	IPR/DNIT	153115	Execução de estudos e pesquisa para elaboração de método mecanístico-empírico de dimensionamento de pavimentos asfálticos	30/12/2014	24/06/2018	0,00	4.960	4.960

4	792014/2013	23079.067871/13-20	32.13	Convênio	UFRJ	153115	Laboratório de Ensaios Não-Destrutivos, Corrosão e Soldagem - LNDC	20/12/2013	09/06/2018	0,00	2.160	2.001
5	821059/2015	23079.040426/15-82	16.15	Convênio	UFRJ	153115	Rádio Universidade	29/12/2015	26/04/2019	0,00	1.340	1.340
6	812725/2014	23079.023814/14-18	12.14	Convênio	MMA	153115	Apoio ao Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e ao Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas (2014-2015)	30/12/2014	16/03/2018	0,00	1.130	1.130
7	813233/2014	23079.021318/14-20	09.14	Convênio	MDS	153115	Alimentação como ação política: Promoção de práticas alimentares adequadas e sustentáveis entre jovens	23/12/2014	13/09/2017	0,00	1.124	1.124
8	792025/2013	23079.068301/13-57	12.13	Convênio	UFRJ	153115	Investimento na modernização e manutenção da infraestrutura de apoio a ensino, pesquisa e extensão da COPPE	01/12/2013	16/03/2018	0,00	1.152	1.000
9	775624/2012	23079.034734/12-82	07.12	Convênio	UFRJ	153115	Investimento na modernização e manutenção da infraestrutura de apoio a ensino, pesquisa e extensão da COPPE	26/11/2012	16/03/2017	0,00	1.204	1.000
10	812726/2014	23079.023816/14-15	15.14	Convênio	MMA	153115	Programa de Capacitação e Disseminação da Energia Solar	30/12/2014	16/03/2018	0,00	610	610
11	823598/2015	23079.033914/15-33	22.15	Convênio	Mcidades	153115	Elaboração de modelos de legislação regulamentadora da regularização fundiária urbana, com base no disposto na Lei Federal n° 11.977/2009 e Legislação Federal Correlata.	29/12/2015	28/03/2018	0,00	481	481
12	821089/2015	23079.039368/15-44	11.15	Convênio	UFRJ	153115	Projeto de Extensão Memória, Identidade e Cidade: Caminhos para a construção do CEPEDOCA - Centro de pesquisa, memória e documentação do Complexo do Alemão	29/12/2015	14/01/2018	0,00	400	400

13	821062/2015	23079.040428/15-71	13.15	Convênio	UFRJ	153115	Mostra Cidadania Sexual: cinema, gênero e direitos	29/12/2015	24/06/2018	0,00	100	100
Totais										0,00	90.727	90.211

Fonte: SICONV em 31/12/2017

Contratos com as fundações geridos pela CACC/CORIN/GR:

PROCESSO	CONTRATADA	EXERCÍCIO	VALOR	TOTAL
27238/2016-40	COPPETEC	2016	4.997.000,00	
56613/2016-69	COPPETEC	2016	720.000,04	
22750/2016-08	COPPETEC	2016	5.875.702,60	
54796/2016-88	COPPETEC	2016	1.245.419,00	12.838.121,64
47049/2016-93	FUJB	2016	2.000.000,00	
56542/2016-02	FUJB	2016	1.000.370,00	
27144/2016-71	FUJB	2016	500.000,00	
57420/2016-25	FUJB	2016	1.000.000,00	
57412/2016-89	FUJB	2016	799.400,00	
016612/2016-81	FUJB	2016	383.052,62	5.682.822,62
015172/17-26	COPPETEC	2017	78.100,00	78.100,00
041918/2016-76	FUJB	2017	7.484.905,14	
018937/17-80	FUJB	2017	3.470.713,11	
035005/17-00	FUJB	2017	400.000,00	
57869/2016-93	FUJB	2017	4.972.000,00	16.327.618,25

Receita auferida com Patrimônio.

A receita auferida com Patrimônio totalizou R$ 34.644.833,40 composta por arrecadação com aluguéis no valor de R$ 21.120.927,36 e arrendamentos no valor de R$ 13.523.906,04.

A UFRJ tem priorizado a gestão patrimonial persistindo com iniciativas de contratação de avaliação de mercado de imóveis da UFRJ para ajuste de contratos de aluguéis de imóveis e contratos com permissionários a fim de aumentar capacidade de geração de receita própria, no entanto, devido à crise econômica alguns imóveis e cessões foram desocupados frustrando a receita prevista inicialmente.

Dados e Indicadores Anuais

Valor da(s) folha(s) de pagamento dos docentes e dos técnico-administrativos (últimos 6 meses).

Ano	Mês	Rendimento Docentes R$	Desconto Docentes R$	Rendimento Técnicos - Administrativos R$	Desconto Técnicos - Administrativos R$
2017	6	136.499.786,55	28.645.164,72	166.704.480,35	34.061.088,81
2017	7	101.475.316,65	28.229.220,31	124.472.923,88	33.621.654,61
2017	8	104.105.399,93	29.041.342,25	123.837.672,46	33.331.603,26
2017	9	106.278.797,84	29.489.139,69	124.727.642,43	33.482.110,49
2017	10	105.599.052,17	29.529.504,04	125.538.988,92	33.710.362,23
2017	11	208.878.702,26	101.795.916,20	244.522.643,55	111.621.129,13
2017	12	138.320.022,92	33.748.879,70	148.746.221,27	35.686.419,59
	Total	**901.157.078,32**	**280.479.166,91**	**1.058.550.572,86**	**315.514.368,12**

Fonte: PR4 em 31/12/2017

Verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativos 2017

Atividade	Qtde Servidor	Valor Diárias em R$1000	Valor Passagens em R$1000	Valor Taxa Inscrição em R$1000	Valor Pós–Grad em R$1000	Reem-bolso em R$1000	Totais em R$1000
Prof(a)	89	47,4	16,9	5,8			67,8
Téc-Adm	417	197,6	163,2	487,7	49,4	2,6	909,5
Total geral	**506**	**245,0**	**180,1**	**493,5**	**49,4**	**2,6**	**977,3**

Fonte: PR-3 em 31/12/2017

Os Técnicos-Administrativos foram os principais contemplados no conjunto de servidores da UFRJ devido a características próprias de desenvolvimento de sua carreira profissional que premia a capacitação e a qualificação.

Observa-se na tabela que o maior montante de recursos foi alocado em Taxa de Inscrição em Cursos/Eventos com um total de R$ 493.540,90 representando cerca de 50% do total gasto.

Verbas para auxílio de custo para participação em eventos pelos discentes.

Participação em eventos pelos discentes

Centro	Tipo	Total
Campus de Macaé	Aperfeiçoamento Estudantil *	5.429,64
Campus de Macaé Total		**5.429,64**
CCJE	Aluguel de Ônibus	9.895,48
	Aperfeiçoamento Estudantil*	1.645,00
	Eventos de Estudantes SUPEREST	17.658,45
CCJE Total		**29.198,93**
CCMN	Aluguel de Ônibus	21.060,00
	Aperfeiçoamento Estudantil*	1.383.178,20
CCMN Total		**1.404.238,20**
CCS	Aluguel de Ônibus	69.507,32
	Aperfeiçoamento Estudantil *	221.690,00
	Eventos de Estudantes SUPEREST	74.656,46
CCS Total		**365.853,78**
CFCH	Aluguel de Ônibus	93.250,00
	Aperfeiçoamento Estudantil *	2.965,00
	Eventos de Estudantes SUPEREST	37.001,10
CFCH Total		**133.216,10**
CLA	Aluguel de Ônibus	47.505,00
	Aperfeiçoamento Estudantil*	15.444,00
	Eventos de Estudantes SUPEREST	41.132,50
CLA Total		**104.081,50**
CT	Aluguel de Ônibus	3.600,00
	Aperfeiçoamento Estudantil*	33.811,50
	Eventos de Estudantes SUPEREST	59.948,10

CT Total		**97.359,60**
Macaé	Eventos de Estudantes SUPEREST	10.335,60
Macaé Total		**10.335,60**
SUPEREST	Aperfeiçoamento Estudantil *	845,00
SUPEREST Total		**845,00**
Total geral		**2.150.558,35**

*Aperfeiçoamento Estudantil : Engloba atividades como Colóquio, Competição, Conferência, Congresso, Curso, Debate, Encontro, Evento, Extensão, Feira,Festival, Fórum, Jornada, , Oficina,Palestra, Pesquisa, Pós-Graduação,Reunião, Seminário, Simpósio, Treinamento, Workshop e Trabalho de Campo.

Fonte: PR-3 em 31/12/2017

Foram beneficiados aproximadamente 1.500 alunos para a participação nas mais diversas atividades de aperfeiçoamento estudantil e cerca de 6.000 alunos participaram especificamente de trabalhos de campo. O valor destinado a essas atividades foi de R$ 2.150.558,35.

a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Sustentabilidade Financeira e Aplicação dos Recursos

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na **Biblioteconomia**, **Administração** e **Ciências Contábeis** as atividades ocorrem exclusivamente com os recursos repassados pela Unidade. A aplicação dos recursos na **Biblioteconomia**, **Administração** e em **Ciências Contábeis** é definida pela FACC.

Instituto de Economia - O Instituto de Economia carece de recursos financeiros, especialmente para aquisição e reposição de mobiliários e outros itens de material permanente e também equipamentos como projetores, computadores, No Instituto de Economia os recursos são geridos de modo a assegurar o fluxo de materiais de consumo que são vitais ao funcionamento da Unidade (diversos tipos de papeis, material de escritório, material de limpeza, etc.). Há compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas ou recursos disponíveis. Os equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional não são atualizados em número e em qualidade. De modo geral, a Unidade dispõe de número suficiente de equipamentos, mas não na qualidade recomendável pois vários desses equipamentos são obsoletos ou estão depreciados pelo uso intenso.

Faculdade Nacional de Direito – FND - A Faculdade Nacional de Direito está sofrendo cortes, desde 2015, no seu orçamento dificultando por demais a sua gestão. No ano anterior só recebemos duas parcelas do orçamento previsto. Nesses últimos anos temos obtido apoio e recursos de entidades de financiamento e por duas vezes emendas parlamentares. Na Faculdade Nacional de Direito os recursos aplicados são estritamente direcionados a manutenção e conservação do patrimônio da Unidade. Projetos de Pesquisa e Extensão e seus Professores recebem toda a logística e apoio necessários ao desenvolvimento desses projetos; desde espaço

físico até material de consumo. Não há compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas ou recursos disponíveis, há um grande déficit de recursos na Unidade para projetos e desenvolvimento. Os equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional não são atualizados em número e em qualidade, nossos equipamentos estão em franca decadência dado o uso diário pela comunidade acadêmica de aproximadamente 3000 pessoas.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O DGEI, por se tratar de um curso Multiunidades, não possui unidade orçamentária própria. Os equipamentos necessários para o desenvolvimento do PPI dependem das Unidades Acadêmicas que nos hospedam e da gestão da decania do CCJE.

Espaço Físico

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na **Biblioteconomia, Administração e Ciências Contábeis** a luta por um espaço físico adequado é uma constante. Tanto no que se refere as salas de aula, quanto nos espaços para orientação acadêmica, reuniões, sala de coordenação, chefia de departamento, sala dos professores, laboratório especializado, etc.

Instituto de Economia - O Instituto de Economia enfrenta um quadro de superlotação, com escassez de espaços de todas naturezas (salas de aula, sala de professores, salas para laboratórios, salas para atividades administrativas).

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito estamos no limite absoluto de nosso espaço físico. Temos alguns espaços básicos para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, tal como dois auditórios, um LIG, e salas de aula com turnos alternados. Nosso espaço físico para o administrativo é extremamente limitado.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O DGEI, por se tratar de um curso Multiunidades, não se dispõe de espaço físico próprio, somente por empréstimo (Coppead, CCMN, Faculdade de Letras, CCS). As atividades programadas ficam restritas à disponibilidade das outras Unidades. Eventualmente, há uma carência de salas de estudo, salas para os docentes, salas para os Laboratórios de Pesquisa e auditórios para os eventos abertos à comunidade.

Verbas para Capacitação de Docentes e Técnico-administrativos

COPPEAD - Há vários anos o COPPEAD empreende esforços de financiamento da sua pesquisa a partir de apoio da iniciativa privada, além do financiamento público. No que tange aos recursos privados, mais do que recursos financeiros, o COPPEAD/UFRJ acredita que o modelo de financiamento da sua pesquisa, de Cátedras, aproxima a instituição da prática das empresas, permitindo interação, aplicação e aperfeiçoamento do conhecimento produzido pela Instituição - algo fundamental no campo da Administração de Empresas. Além disto, em muitos dos casos as cátedras também são uma forma de se conseguir acesso nas empresas para pesquisas de campo. Quanto ao financiamento público, em 2014, contaram com bolsas de Produtividade em Pesquisa: Prof. Ricardo Pereira Câmara Leal (PQ1A); Profa. Rebecca Arkader (PQ1C), Profa. Denise Lima Fleck (PQ2) e Prof. Peter Fernandes Wanke (PQ2), que teve sua bolsa adquirida ao longo do ano. O CNPq concedeu ainda financiamento no edital Chamada Universal para o Prof. Kleber Fossati Figueiredo. Já a FAPERJ, desde 2012, financia projetos de pesquisa dos professores Victor Manoel Cunha de Almeida e Peter Fernandes Wanke, pelo edital Jovem Cientista do Nosso Estado. Em 2014, as professoras Cláudia Affonso Silva Araújo e Elaine Tavares continuaram o desenvolvimento de dois projetos de pesquisa outorgados pelo edital Prioridade Rio, do mesmo órgão de fomento, publicado em 2012. O Prof. Renato Dourado Cotta de Mello é, desde 2012, coordenador do projeto de pesquisa "Simulações Didático-Analíticas: usos estratégicos dos jogos na gestão pública de defesa", que envolve parceria e intercâmbio entre discentes e docentes, a produção científica em cooperação com a Escola de Guerra Naval e a PUC-Rio, a organização de eventos e demais objetos de interesse comum a todos os parceiros envolvidos na execução dos objetivos constantes do projeto. A iniciativa conta com recursos do Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Assuntos Estratégicos de Interesse Nacional (Pró-Estratégia) da CAPES, além de já integrar projeto do PRONEX (Programa a Núcleos de Excelência), coordenado pela Profa. Ângela da Rocha, da PUC-Rio. Seis professores da Escola têm atualmente projetos que recebem financiamento público do CNPq, CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e FAPERJ (Fundação Estadual de Rio de Janeiro de Amparo à Pesquisa). O COPPEAD tem auxílios financeiros de órgãos oficiais como a Capes, CNPq e FAPERJ. Há diversos anos, a escola também empreende esforços de financiamento privado à pesquisa, por meio de um programa de Cátedras de Pesquisa. Fazem parte deste Programa: L'Oréal, Amil, Ipiranga, FIAT, Organizações Globo, Coca-Cola, BrasilPrev, Antera, Halliburton e EMC. As pesquisas realizadas pelas Cátedras se dão sempre dentro dos preceitos de autonomia e independência universitária, com resultados de divulgação irrestrita. O orçamento da Escola é proposto pelo Diretor e aprovado pelo Conselho Deliberativo. Este orçamento é prevê as aplicações de recursos em ensino, pesquisa e extensão, assim como os investimentos necessários para infraestrutura e para capacitação de pessoal da Escola.

b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Instituto de Física - O IF/UFRJ recebe anualmente recursos do Orçamento da União descentralizado pela Administração Superior da UFRJ. Esses recursos são alocados prioritariamente na manutenção de suas atividades acadêmicas, instalações e custeio administrativo. O financiamento das atividades de pesquisa é feita através de projetos aprovados por órgãos de fomento oficiais e com apoio de recursos governamentais do Programa de

Pós-Graduação do IF/UFRJ. Para o Consórcio CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro está previsto que todo suporte financeiro, administrativo e logístico de implementação e funcionamento dos cursos estará sob encargo da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, enquanto a competência acadêmica estará sob a responsabilidade das Universidades Consorciadas. As bolsas de tutores, coordenadores de disciplina e curso são pagas pela UAB e pelo governo do Estado do Rio de Janeiro. As políticas de aplicação aos programas de ensino e extensão são definidas pelas Diretorias Adjuntas de Ensino de Graduação e de Extensão. A Direção aloca os recursos disponíveis segundo as diretrizes definidas para os respectivos programas. O Programa de Pós-Graduação e Pesquisa tem seus próprios recursos e são administrados independentemente. Os recursos disponíveis estão muito aquém das necessidades dos cursos, sobretudo os de Licenciatura e Bacharelado, que demandam um apoio forte em equipamentos e manutenção para os Laboratórios de Ensino. Há uma crescente defasagem entre a qualidade e quantidade de equipamentos necessários para atender a demanda dos Projetos Pedagógicos. Esta política está traduzida no esforço que o IF e a própria UFRJ vêm investindo na construção do novo Prédio, para instalação dos Laboratórios e consequente liberação de um grande espaço físico no bloco A do CT/UFRJ para ampliação atualização e adequação das instalações. No consórcio CEDERJ a infra-estrutura física dos pólos é provida pelas prefeituras das cidades onde os pólos estão instalados. A capacitação docente é feita através de projetos/convênios de intercâmbio científico com outras instituições nacionais e internacionais. A capacitação de técnico-administrativos é apoiada de forma episódica e por oferecimento de cursos pela própria Reitoria da UFRJ.

Instituto de Geociências - A unidade depende unicamente de recursos orçamentários. Os recursos são alocados a atenderem prioritariamente os cursos de graduação e extensão. Os investimentos são destinados à melhoria da infra-estrutura das salas de aula e laboratórios. Estes recursos disponíveis são inferiores às necessidades dos cursos. Há grande demanda por equipamentos de informática e em laboratórios didáticos, não existindo recursos suficientes para a manutenção dos mesmos. O orçamento destina-se essencialmente à manutenção da infraestrutura existente.

Instituto de Matemática - O Instituto de Matemática recebe verbas do Orçamento participativo da Universidade e esta é essencialmente sua fonte principal de fomento. Os Programas de Pós-graduação possuem verba própria para financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Embora o IM não tem convenio externo para captar recursos, há a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento. O orçamento participativo é direcionado a manutenção das atividades acadêmicas da Unidade. A parte de pesquisa é financiada pelos projetos próprios e pela verba dos Programas de Pós-graduação. Os recursos financeiros estão cada vez mais restritos o que torna a gestão de cursos como a ciência da computação, que demanda custos de manutenção e renovação de equipamentos. Há uma política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da Unidade, entretanto, apesar disso, as demandas ainda não forma atendidas.

Instituto de Química - O IQ/UFRJ recebe recursos do Orçamento da União, descentralizado pela Administração Superior da UFRJ. Esses recursos são irrisórios (R$ 270.000,00 em 2017) e são alocados, prioritariamente, na

manutenção de suas atividades acadêmicas de graduação e de pós-graduação, segurança, instalações e custeio administrativo. Os Programas de Pós-graduação possuem verba própria, PROAP e PROEX, para o financiamento da pesquisa e atividades inerentes a cada programa. Existe também a captação proveniente de projetos individuais ou grupos de pesquisa e desenvolvimento, além da prestação de serviços. Embora os projetos de pesquisa contemplem um percentual de 10% para a Instituição, divididos em 3 partes iguais (1/3 para Unidade do coordenador, 1/3 para a Decania e 1/3 para o gabinete do Reitor), há uns três anos estes recursos são depositados na conta única da UFRJ, e não são repassados às Unidades. São valores significativos, que poderiam complementar os parcos recursos recebidos da União. Anteriormente estes recursos eram depositados em uma conta da Unidade em uma fundação credenciada da UFRJ (FUJB ou COPPETEC), e podiam ser utilizados como rubrica livre. Para o Consórcio CEDERJ – Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro está previsto que todo suporte financeiro, administrativo e logístico de implementação e funcionamento dos cursos estará sob encargo da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, enquanto a competência acadêmica estará sob a responsabilidade das Universidades Consorciadas. As bolsas de tutores, coordenadores de disciplina e curso são pagas pela UAB e pelo governo do Estado do Rio de Janeiro. Mesmo assim, os recursos alocados para as aulas experimentais são escassos e, muitas vezes, as Unidades ajudam com doação de material de consumo, entre outros. A Direção pretende regulamentar a cobrança de taxa de contribuição acadêmica de projetos de coordenação de docentes do IQ, como forma de auxiliar na gestão financeira da Unidade. Muitos serviços são de caráter geral e atendem, primordialmente, as atividades de pesquisa, sem que haja um retorno do gasto para a Unidade como um todo. No caso da graduação e extensão, a Direção aloca os recursos disponíveis, principalmente do orçamento participativo, segundo as necessidades, definidas pelos coordenadores e direções adjuntas. Os Programas de Pós-Graduação têm seus próprios recursos, que são administrados independentemente, de acordo com planejamento definido pelas comissões dos programas. A Direção incentiva a participação em editais específicos para graduação, pós-graduação e pesquisa e extensão. De maneira nenhuma. Os recursos disponíveis, principalmente para a graduação, são irrisórios. Esta situação é ainda mais crítica para os cursos que têm cerca de 40% de suas aulas de natureza experimental, em laboratórios de ensino, como os cursos de Química. Desde que o orçamento participativo foi instituído na UFRJ, a direção do IQ solicita revisão dos valores já que algumas Unidades, que não têm aulas experimentais e atendem a um número menor de alunos, recebem valores superiores ao IQ/UFRJ. É muito importante esta discussão se estabeleça na plenária de decanos e diretores. De maneira nenhuma. Existe uma crescente defasagem entre a qualidade e quantidade de equipamentos necessários para atender a demanda dos Projetos Pedagógicos, principalmente das aulas experimentais dos cursos de graduação. Há também grande demanda por equipamentos de informática, não existindo recursos suficientes para a atualização e manutenção dos mesmos. Urge que o IQ tenha instalações físicas adequadas às atividades de Química, que atendam às demandas atuais e futuras; uma vez que as maiores dificuldades do Instituto estão relacionadas à segurança do prédio onde se localiza e ao espaço para os docentes, servidores técnico-administrativos em educação e estudantes. O principal prédio, que abriga 90% das atividades do IQ, foi projetado e construído nas décadas de 1950 e 1960, quando os critérios e rigores de segurança eram outros. Hoje em dia, o conceito fundamental de um prédio para abrigar laboratórios onde atividades de química são desenvolvidas deveria ter, no máximo, dois ou três andares, não mais do que isso; além de amplo espaço de circulação e rotas de fugas, com central de

utilidades em local apropriado, longe do ambiente laboratorial. Atualmente o IQ ocupa quatro espaços na Ilha da Cidade Universitária. São eles:

i) BLOCO A DO CT: Área ocupada: 16.000 m^2, sem contar a área de mezaninos.

Hoje, no Bloco A do CT, o IQ ocupa uma área de aproximadamente 16.000 m ^{2}, sem contar as áreas criadas em função dos mezaninos instalados. Essa área abriga cerca de 15 salas de aula, 16 laboratórios de graduação, 80 laboratórios de pesquisa, secretarias acadêmicas, 5 secretarias de departamento, departamento financeiro, departamento pessoal, secretaria da direção, laboratório de informática da graduação, biblioteca, refeitório, centro acadêmico, além das oficinas de manutenção (hialotecnia, refrigeração, eletrônica, hidráulica, etc.). A oficina mecânica encontra-se instalada nas dependências do CCMN. Em função de todos os problemas de segurança inerentes às atividades de Química, é mais do que justificável a construção de uma sede nova para o IQ. Para comportar, com possibilidade de expansão, todas as atividades realizadas na Unidade seria necessária a construção de um espaço com uma área estimada entre 25.000 e 30.000 m^2. Este espaço também deveria contemplar instalações para pessoas portadoras de limitações físicas. A construção de uma casamata também é importante, não apenas para atender o Instituto de Química, mas todas as Unidades que realizam atividades afins (Escola de Química, IMA e outras). A situação do Bloco A do Centro de Tecnologia, onde se alojam os Institutos de Física e de Química é, particularmente, grave, com especial atenção para as suas precárias condições de segurança. Não há no prédio um sistema de combate a incêndio em conformidade com as exigências do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro. A rede de hidrantes não é pressurizada e a reserva técnica de água insuficiente. O edifício não conta com sistema de proteção contra descargas atmosféricas (SPDA), obrigatório para prédios como o CT. A subestação trabalha no limite de sua capacidade, gerando instabilidade do sistema, danos aos equipamentos, aumentando assim o risco de incêndio. Dentre outros problemas, como a instalação da Biblioteca do IQ em mezanino, e mesmo a instalação de equipamentos pesados sobre as vigas de sustentação dos andares para minimizar os riscos de desabamentos, não tem sentido que um prédio de sete andares, sem considerar os entrepisos, abrigue uma Unidade que pratique atividades na área de Química. O prédio, onde hoje se encontra o IQ, tem sérios problemas na parte hidráulica e elétrica, não tem sistema de coleta de resíduos tóxicos, nem todos os laboratórios têm saída de emergência, não existem portas corta-fogo próximas às escadas. Além disso, a quantidade de solventes e reagentes e cilindros de gases armazenados no prédio justifica a construção de uma casamata para minimizar os riscos de incêndios e acidentes para toda a comunidade. Apesar de todo o esforço que tem sido feito nos últimos anos na recuperação das instalações físicas deste prédio (retirada de entulho dos entrepisos, recolhimento de bens inservíveis, instalação de câmeras de segurança, alarme, lâmpadas de emergência, recuperação do telhado e impermeabilização de toda a área do sétimo andar, com a consequente diminuição de infiltrações que chegaram a comprometer a estrutura do prédio, entre outros) ficou visível a situação de insegurança em que se encontra nossa comunidade, no acidente ocorrido no dia 17 de agosto de 2004, que resultou em um incêndio e interdição do prédio do Bloco A pelo período de uma semana. Ficou claro para todos que a situação ideal seria a construção de um novo prédio para o IQ com, no máximo, três andares. Além disso, se toda a situação já não fosse potencialmente explosiva, as condições climáticas do Rio de Janeiro, com forte calor nos meses de verão, exigem a utilização simultânea de todos os aparelhos de ar condicionado, o que gera sobrecarga excessiva, ocasionando constantes panes elétricas com a consequente falta de energia. Em função

do exposto o Instituto de Química apoiou fortemente a concepção e elaboração do Polo de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro. As principais razões para isso encontram-se descritas a seguir:

a) é importante que se congregue todas as atividades de Química dos diferentes setores da UFRJ, mas sem a meta de congregar, em um só local, todas as Unidades que operam com a Química, porquanto elas podem ter, em muitas de suas atividades, foco completamente diferente, não cabendo a sua integração física ao pólo. Também não se justifica a realocação de quem está bem instalado. No entanto, por problemas de segurança e falta de espaço, o Instituto de Química necessita, urgentemente, de instalações novas;
b) O Pólo de Química surge como a solução para a integração do ciclo básico de Química visando o atendimento de toda a formação da UFRJ que envolve disciplinas de Química. Hoje, com a criação de novos cursos e a ampliação de vagas de cursos já existentes com o Plano de Reestruturação e Expansão da UFRJ, é fundamental a expansão dos laboratórios de graduação e a alocação de novos laboratórios de pesquisa para os futuros docentes da Unidade e servidores técnico-administrativos em educação, de forma a viabilizar as atividades inerentes ao Instituto de Química;
c) O ensino de Química para a UFRJ deve ser integrado em um mesmo local, dissociado dos locais de origem ou especialidade;
d) O IQ tem hoje um ônus enorme na formação de profissionais, futuramente apenas lembrados como formandos de outras unidades (EQ, FF, IB, Poli, etc). Essa situação enfraquece o IQ e impede que pleiteie apoio condizente com seu papel, uma vez que esse papel não fica explicitado nos “produtos” da UFRJ.
e) Vários grupos de pesquisa do IQ têm condições de captar recursos para colaborar na construção de alguns laboratórios. Se não conseguirmos condições para estabelecer esses professores será o fim, não só do IQ, mas do Pólo de Química. Vemos então a definição do Polo de Química como urgente;
f) O Pólo de Química surge como solução para a construção de instalações adequadas às atividades de Química, que atenda as demandas atuais e futuras. A parte mais urgente de construção no Pólo de Química são os laboratórios das disciplinas experimentais de graduação. A operação do IQ no Bloco A do CT coloca em risco a vida de estudantes, funcionários e professores, uma situação de catástrofe anunciada que não tem sido solucionada. Além disso as aspirações, de várias unidades da UFRJ que lidam com Química, em diversificar seus diplomas e aumentar o ingresso de alunos, inviabilizará as aulas práticas (um dos grandes diferenciais de formação em química e áreas afins da UFRJ), pois as instalações existentes já operam na sua capacidade máxima, inclusive à noite devido aos cursos noturnos de licenciatura;
g) A opção modular para a construção do Pólo, com a Química se unindo à medida que laboratórios forem tendo recursos para construção, permitiria o início imediato da sua instalação e daria força para pleitear junto a órgãos de financiamento, ministérios e estatais, verbas complementares dentro de suas vocações e interesses;
h) A construção do Pólo segue as normas pertinentes, especialmente no que concerne aos aspectos de segurança e funcionais. Estas são determinantes de certas características físicas, tais como a necessidade de blocos independentes, nº de pavimentos máximo igual a três, existência de circulações de segurança e saídas de escape para os usuários, controles de acesso facilitados, unidades de tratamentos de gases e esgoto químico, sistemas de recuperação e aproveitamento de água utilizada em laboratórios, climatização dos ambientes, entre outros;

i) As novas edificações são compatíveis com a excelência almejada pela Unidade e somente com um planejamento cuidadoso os projetos de crescimento do IQ, em todos os níveis: ensino, pesquisa, extensão e administração, serão atingidos;

j) O projeto do Pólo de Química contempla a harmonização dos espaços administrativos e acadêmicos. Uma Unidade moderna não deve se prender a estrutura departamental, já que a ciência, principalmente a Química, tem hoje uma natureza interdisciplinar e transdisciplinar. A setorização deverá seguir padrões técnicos de compatibilidade e eficiência na utilização dos espaços.

ii) POLO DE XISTOQUÍMICA "PROFESSOR CLAUDIO COSTA NETO"

O IQ conta, ainda, com o Polo de Xistoquímica Professor Claudio Costa Neto, localizado na área da antiga gráfica universitária, ao lado da Ponte do Saber. Desde sua ocupação no inicio dos anos 1980, o Polo cresceu enormemente, não apenas em número de docentes, funcionários e alunos, mas também na área construída. O principal problema hoje em dia é a modernização da subestação elétrica, que não possui carga autorizada suficiente para fazer funcionar todos os novos prédios contruídos. Há, inclusive, um bloco inteiramente dedicado à graduação, contendo 3 laboratórios e 6 salas de aula, que não pode ser utilizado em função desta limitação de carga. Ademais, a ampliação do esgoto do Polo para as novas unidades construídas ficou prejudicada em função da construção de um prédio de pesquisas da Coppe, no espaço do CT, sobre a tubulação de esgoto do Pólo. Estes problemas são urgentes, pois o local conta hoje com um corpo social estimado de 100 pessoas, com grupos de pesquisa bastante ativos, a maioria mantendo colaborações e parcerias com empresas, trazendo recursos para a Unidade e opções de formação para os alunos.

iii) LABORATÓRIO DE BIOETANOL

O Laboratório de Bioetanol foi inaugurado em agosto de 2013 visando reunir, em um mesmo espaço físico, as principais etapas do processamento da biomassa, favorecendo a sua integração. O LB é fruto de uma parceria entre o Instituto de Química e a COPPE, tendo sido financiado pela FINEP e com colaboração do governo do Japão (Japan International Cooperation Agency – JICA). O LB atua como extensão do Laboratório de Tecnologia Enzimática/IQ, onde permanecem os projetos de bioconversão de limoneno e produção de asparaginase, e tem infraestrutura para abrigar mais de 30 pesquisadores brasileiros e estrangeiros, além de alunos de PG, de IC e técnicos de empresas interessados nas tecnologias destinadas ao processamento da biomassa. Adicionalmente, o Laboratório de Bioetanol tem parcerias estabelecidas com empresas brasileiras e internacionais representativas da área de energia.

iv) BLOCO C DO PÓLO DE QUÌMICA

No Pólo de Química, dos pavimentos necessários para as atividades do Instituto de Química, apenas o Bloco C, que abriga o Laboratório de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico (LADETEC), do qual faz parte o Laboratório Brasileiro de Controle de Dopagem (LBCD), foi construído com recursos do Ministério do Esporte (80%) e Ministério da Educação (20%) em função de sua necessidade estratégica para a realização dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016, que aconteceram na Cidade do Rio de Janeiro. O terreno para a construção dos demais blocos está preparada para a construção dos demais Blocos, necessários para viabilizar com segurança as atividades do IQ.

No consórcio CEDERJ a infra-estrutura física dos pólos é provida pelas prefeituras das cidades onde os pólos estão instalados.

A capacitação docente é feita através de recursos de projetos/convênios/bolsas em outras instituições nacionais e internacionais. A capacitação de técnico-administrativos é feita na própria Unidade, já que muitos participam dos programas de pós-graduação da UFRJ.

Observatório do Valongo - Sendo a Astronomia uma área do conhecimento de pouca aplicação prática, que não é usada no dia a dia de empresas, nem na elaboração de patentes, a unidade não possui qualquer fonte de recursos próprios e depende de repasses do orçamento participativo da UFRJ ou de eventuais editais circunstanciais. Não há recursos próprios destinados a esses programas. Os recursos do orçamento participativo limitam-se a custos de capital, serviços de terceiros e material de consumo. As compras são feitas de modo a dotar o observatório com estrutura mínima para cada um desses programas. O Programa de PG possui ainda orçamento disponibilizado pela Capes, através do PROAP. Projetos de Extensão por vezes recebem verba própria de editais específicos. As verbas são insuficientes. Os cursos seriam melhor equipados se houvesse mais recursos. Ainda assim, os limites para compra de produtos impostos pela lei 8666 atrapalham consideravelmente nosso curso de graduação. Muito material que nos interessa só está disponível no exterior. As leis brasileiras não facilitam a compra de material de apoio a ensino; mas sim quando estão associados a projetos de pesquisa. Todavia, materiais para ensino (como globos celestes, astrolábios, etc) não fazem mais parte de projetos de pesquisa de nossa área, mas sim são instrumentos exclusivos para ensino. Os equipamentos que mais importam nesse caso são computadores. São periodicamente atualizados, mas o período poderia se menor. E a quantidade de computadores disponíveis aos alunos poderia ser maior. O espaço é bem aproveitado. Mas há carências, como a falta de um auditório e espaço para expansão dos laboratórios da pós-graduação. Como informado acima, o orçamento contempla apenas capital, serviços de terceiros e material de consumo.

c) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Instituto de Psicologia - IP - O Instituto de Psicologia (IP) recebe verbas através do orçamento participativo da UFRJ, que custeia as despesas de consumo e serviços da unidade. Também os Programas de Pós-graduação recebem recursos através da verba PROAP/Capes. A *Divisão de Psicologia Aplicada* (DPA) também dispõe de recursos oriundos dos atendimentos à comunidade. Além disso, há o incentivo para que os programas de pós-graduação e os pesquisadores concorram aos editais das agências de fomento. A distribuição e aplicação dos recursos da unidade oriundos do orçamento participativo são discutidas no âmbito das reuniões colegiadas da Congregação. De um modo geral, tem se tornado cada vez mais difícil gerir as necessidades dos cursos oferecidos na unidade com as verbas recebidas, seja do orçamento participativo, seja do PROAP/Capes. Temos experimentado a redução sistemática desses recursos, a despeito da expansão de nossas atividades didáticas e do incremento da pesquisa e da extensão. Isso também se estende ao montante de bolsas (PIBIC, PIBEX e de monitoria) recebidas, o que acarreta que muitos alunos participem dos projetos e atuem em disciplinas como monitores mesmo sem remuneração. O Instituto conta com equipamentos (computadores e impressoras) no *Laboratório de Informática* destinado aos alunos de graduação. Esses equipamentos, apesar de serem em número razoável para atender as disciplinas e os alunos, necessitam de modernização. A unidade não dispõe de salas apropriadas para videoconferências nem aulas virtuais, o que seria extremamente desejável tendo em

vista, sobretudo a escassez de verbas para deslocamento de docentes. Há previsão de que recursos dessa natureza venham a compor um laboratório instalado no prédio da decania do CFCH, que contemplará as necessidades das diferentes unidades do centro. Conforme ressaltado no PDI da Unidade, há um projeto em discussão, de modo a fazer acontecer uma expansão imediata - urgente e necessária – do espaço físico do Instituto de Psicologia. Para tanto, prevê-se: 1) A transformação de alguns espaços de sala de aula em salas de pesquisa, de reunião com uso multiusuário e laboratórios de pesquisa. Esta medida acarretará em uma maior demanda de salas de aula para o curso de graduação em Psicologia a ser encaminhada ao Condomínio da Praia Vermelha; 2) A solicitação à Escola de Serviço Social a cessão de uma sala de seu anexo – contígua ao edifício da Divisão de Psicologia Aplicada – de modo que se possam expandir as atividades de atendimento psicológico à comunidade, expansão esta neste momento asfixiada pela restrição do espaço físico disponível. 3) A solicitação de uma sala no campus da PV – nos módulos disponíveis – para a instalação da equipe de atendimento psicológico aos estudantes da UFRJ, fruto do trabalho de parceria entre a Divisão de Psicologia Aplicada e a SUPEREST. No planejamento referente ao orçamento participativo, é sempre incluída a solicitação de verbas para capacitação, seja de docentes, seja de técnicos administrativos. No entanto, já há bastante tempo o IP não recebe verbas específicas para este fim, o que faz com que essa capacitação seja feita mediante recebimento de recursos das agências de fomento ou custeada pelos próprios servidores.

Faculdade de Educação - FE - A Faculdade de Educação (FE) se sustenta principalmente com recursos do orçamento participativo da UFRJ, destinado ao financiamento das despesas com material de consumo, aquisição de alguns equipamentos permanentes e eventual manutenção dos mesmos quando necessário. Tais recursos são limitados e não permitem um atendimento adequado ás necessidades da unidade. Ao longo de 2016 e 2017 partes destes recursos foram utilizados para reformas internas que permitissem a ocupação de áreas do palácio universitário pela FE, após a reforma do telhado e fachada. Os laboratórios de pesquisa e as atividades de extensão são em sua maioria financiados pelos recursos de editais de fomento à pesquisa e extensão desenvolvidos por docentes. A direção pretende estabelecer uma política de colaboração de um pequeno percentual destes editais para um fundo comum da FE, a título de taxa administrativa, mas tal iniciativa encontra-se em processo inicial de discussão. Os recursos são destinados de acordo om as necessidades de cada setor acadêmico ou administrativo e as decisões são tomadas no âmbito da Congregação da unidade. No caso dos recursos de projetos de pesquisa, os mesmos são definidos a partir dos orçamentos apresentados pelos coordenadores dos respectivos projetos. Não houve compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas ou recursos disponíveis, pois houve uma expansão de vagas nos cursos de graduação, bem como a criação do DINTER sem que houvesse a expansão necessária dos recursos disponíveis, principalmente do ponto de vista de pessoal técnico-administrativo e espaço físico. Existe demanda por uma equipe de TI que possa atender regularmente as necessidades da FE. Também existe a necessidade de melhorar o sistema de internet a cabo, bem como instalação de uma rede wifi. A direção e gerência da FE/UFRJ realizam esforços contínuos, juntamente com o ETU, PR3, PR6 e CFCH para realizar a manutenção e melhorias necessárias nas instalações da Unidade.

Instituto de História - IH - No Instituto de História (IH), embora tenha se tornado Unidade Gestora (código 155765) em abril de 2016, o IH-UFRJ não obteve o reconhecimento formal para atuar como Unidade Gestora Executora (UGE). Na prática, isso resulta numa situação miserável, pois estamos condenados a uma espécie de menoridade financeira, impedidos de executar a gestão de nossos próprios recursos orçamentários. Tal situação deve-se a uma cascata de desacertos acumulados, que remontam à época da criação do IH (2010), quando, após ter sido aprovada no CONSUNI, a alteração do Estatuto da UFRJ não foi publicada no Diário Oficial da União. Consequentemente, a Receita Federal não reconhece a existência do IH-UFRJ como pessoa jurídica, concedendo-nos o registro CNPJ e tudo isso, por sua vez, tem sido alegado pela Reitoria como um impedimento para a descentralização orçamentária e a nossa habilitação como Unidade Gestora Executora (UGE). Insustentável, tal situação tem comprometido gravemente a gestão do IH-UFRJ e precisa ser decididamente enfrentada pelos órgãos centrais desta Universidade. No Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH)**,** os recursos financeiros da unidade são advindos do orçamento participativo da UFRJ e, estes recursos são aplicados segundo critérios próprios para atender a demanda interna por material de consumo, serviços e bem de capital. Estas políticas são elaboradas nas instâncias superiores da UFRJ, segundo o plano de investimentos, contudo o aumento da verba implicaria na possibilidade de melhorar mais ainda nossas instalações e investir na segurança do prédio. O IFCS carece de uma sala de vídeo conferência e de um auditório multimídia moderno com capacidade de gravação de palestras e exibição de filmes. A Direção está sempre atenta às demandas por espaço dos membros da comunidade e procurando atender essas demandas na medida do possível.

Escola de Serviço Social - ESS - Na Escola de Serviço Social (ESS) tem potencial de crescimento destacado desde 1994, quando da criação do curso noturno e do Doutorado, e tem ampliado suas frentes de ação, tanto administrativas, como acadêmicas com grande esforço de seu corpo docente e técnico-administrativo. Entretanto, todo esse esforço de ampliação, crescimento institucional e acadêmico, reconhecido pelos órgãos e instituições de avaliação, não tem obtido resposta plena da UFRJ para a garantia das condições de infraestrutura e dos meios necessários para sua continuidade e aprimoramento. De acordo com a planilha de distribuição orçamentária da UFRJ, a ESS é a unidade com um dos menores orçamentos das unidades acadêmicas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). Ao se transformar em unidade gestora, a ESS/UFRJ criou dois setores administrativos: finanças e compras, o que gerou a necessidade das áreas de patrimônio e almoxarifado. A manutenção de horário integral de funcionamento da Escola (de 2ª a 6ª feira, de 7h30 às 22h -14h30m, e aos sábados das 8h às 14h - 6h, num total de 86h30m semanais) e exigiu ampliação de todos os setores administrativos da unidade. A revisão no orçamento da ESS/UFRJ é outro fator de extrema importância, de modo a dar sustentação às necessidades de custeio que a Escola precisa para atingir suas metas e colaborar com o esforço da unidade que cede seus espaços de sala de aula à outros cursos do CFCH e do CCJE, sem qualquer contrapartida dessas unidades. As despesas de manutenção dessa infraestrutura são de responsabilidade da ESS/UFRJ, por exemplo. Por outro lado, os custos de manutenção predial se tornam inviáveis num orçamento de pouco mais de cento e cinquenta mil reais ao ano, para dois prédios que não recebem reparos substanciais há mais de trinta anos. A Prefeitura da UFRJ já alertou para o risco de vida e ao patrimônio da rede elétrica, principalmente a do prédio sede que foi projetada quando o uso de equipamentos

eletroeletrônicos não havia se alastrado para todos os setores da administração, bem como, para a vida acadêmica. O uso intensivo de equipamentos sem contrapartida dos respectivos cursos, e sendo de conhecimento público o quanto esses equipamentos necessitam de manutenção e, algumas vezes pelo uso inadequado, tem baixa durabilidade precisam ser analisados na distribuição orçamentária. A ESS/UFRJ sozinha, com um orçamento aquém das suas necessidades, não tem condições de arcar com essas despesas. Além da necessidade de atualização dos equipamentos de informática (tanto do LIG como dos setores administrativos), a ESS/UFRJ teve 3(três) aparelhos de *data show* furtados. A situação de furtos se agrava quando da suspensão dos contratos dos serviços terceirizados de almoxarifado e portaria, uma vez que os cargos destas funções estão extintos. Repetimos aqui que não há condições orçamentárias para repor esses equipamentos, até o momento. Por fim, é importante sinalizar que, com em função das chuvas intensas, além do alagamento na porta da ESS/UFRJ, pode ocorrer retorno na rede de esgotamento sanitário, pois a Escola ainda está ligada à rede construída no período Imperial. Além desse aspecto, as condições aparentes das instalações sanitárias, precisam de reparo, não só pela parte estética, como também a construção de banheiros acessíveis, já que a unidade possui plataformas de acessibilidade nos dois prédios. Como exemplo do intenso uso coletivo dos espaços da ESS/UFRJ, o Laboratório de Informática (LIG) dispõe de cerca de 24 vinte e quatro) micros para uso dos alunos de graduação e pós-graduação da Escola, funcionando das 8h até 21h30 (em época de fechamento de monografias, o horário se estender, conforme necessidade dos alunos). Em pesquisa realizada no mês de julho de 2016 (de 06 a 29) – período usualmente de baixa frequência de alunos, o LIG foi utilizado por 1.128 usuários, sendo 826 (73,23%) alunos da ESS, e 302 (26,77%) usuários de outras unidades/cursos da UFRJ, das seguintes unidades: Instituto de Psicologia (52), Faculdade de Educação (140), FACC (49), Relações Internacionais (35), Escola de Comunicação (11), Escola de Belas Artes (1), Curso de Biblioteconomia e Gestão da Informação (5), Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (2) e um aluno da Universidade Federal de Goiás. Destacamos que há cerca de três anos atrás o curso de Relações Internacionais recebeu equipamento para montar um Laboratório de Informática, no âmbito do CFCH, no entanto, os alunos do referido continuam utilizando o LIG/ESS, despesas estas custeadas pela ESS/UFRJ.

Escola de Comunicação - ECO - A Escola de Comunicação (ECO) também com a distribuição orçamentária da UFRJ. Contudo, há esforços no sentido de impedir a permanência dilatada do aluno, que, por questões de demanda financeira, costuma alongar suas atividades em uma média de cinco a sete anos. Com o aumento do ingresso de alunos com perfil PNAES, esta demanda se torna crítica. Como todos os outros, estes são orientados para compor sua grade de horários de forma flexível, porém continuada, já que a dilatação excessiva do tempo estimula o abandono do curso. A ECO também tem procurado realizar parcerias para alocação efetiva dos recursos, bem como buscado fonte de financiamento externa do grupo de docentes. Tal fato tem sido afetada por fatores incontornáveis, como os cortes nos editais públicos de financiamento de eventos, principal fonte de recursos para a realização dessas atividades curriculares e projeto. Mas as parecerias, como por exemplo, com recursos e apoio do Banco Santander e do Ministério da Educação da Espanha auxiliam na realização de atividades técnico-pedagógica dos alunos da ECO. Apesar da crise econômica e a restrição de bolsas pelas agências e de recursos que atingiram os programas de pós-graduação, a ECO possui um número bastante expressivo de recursos.

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - NEPP-DH - No Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), também faz parte da distribuição orçamentária da UFRJ e recebeu financiamento das seguintes instituições: Secretaria Especial de Direitos Humanos/MJ, para implantação do NEPP-DH; da Secretaria de Política Para Mulheres para o projeto de desenvolvimento de ações para o combate à violência contra mulheres destinado ao CRMM; o mesmo garantiu o pagamento de diversos estagiários, bolsistas e prestadores de serviço que desenvolveram projetos no CRMM; aquisição de equipamentos. Também houve recursos da Secretaria de Política Para Mulheres para a construção do Centro de Referência Para Mulheres. Do Ministério da Educação - PROEXT – a verba foi destinada ao desenvolvimento de atividades de extensão que envolveu aproximadamente 15 projetos de extensão e 8 docentes do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos. O mesmo foi e é responsável pela manutenção de aproximadamente 12 bolsas de extensão. Além disto, ele é responsável pela aquisição de diversos equipamentos de uso coletivo no Núcleo. Outro recurso do Ministério da Educação - PROEXT - CRMM e CRM – foi destinado ao desenvolvimento de atividades de extensão que envolveu aproximadamente 10 projetos de extensão e 3 docentes do Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos. Além disto, foi responsável pela aquisição de diversos equipamentos de uso coletivo em alguns Centros da UFRJ.

d) CLA – Centro de Letras e Artes

Escola de Belas Artes – EBA - A Escola de Belas Artes - EBA possui um setor de registro de Direitos Autorais de imagens que afere recurso para a Unidade. Em relação ao orçamento distribuído pela UFRJ é insuficiente para todas as demandas. Também costumamos captar recurso externo como patrocínio/apoio para as atividades culturais e publicação de livros. A Direção procura apoiar financeiramente todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão de professores e técnico-administrativos, porém como os recursos são poucos nem sempre conseguimos atender todas as demandas. A EBA busca sempre atualizar seus equipamentos, porém em função dos excassos recursos nem sempre isso é possível.

Faculdade de Letras – FL - A Unidade não tem política de captação de recursos e alocação de recursos. A sua sustentabilidade financeira é oriuda do orçamento participativo. A totalidade de suas bolsas de monitores e material didático do CLAC são pagas com as verbas oriundas do próprio curso. Os recursos do orçamento participativo são todos aplicados de acordo com as rubricas na manutensão do prédio e dos serviços, já as bolsas de ensio, pesquisa e extensão são oriundas de verbas da UFRJ. Os cursos de graduação e pós-graduação são gratuitos mantindos com as verbas destinadas pela UFRJ. Busca-se atualizar os equipamentos, naturalmente, a utilização continuadade de equipamentos faz que o número e qualidade não sejam suficientes, tendo em vista que Unidade tem um gande número de alunos: 4.500. Existe uma Comissão de Salas que pensa a utilização democrática dos espaços na Unidade.

e) CT – Centro de Tecnologia

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – Coppe - Além do orçamento participativo, a instituição é bastante ativa na captação de recursos por intermédio de projetos de pesquisa geridos pela Fundação Coppetec e recursos do Congresso Nacional, via emendas Parlamentares. A capacitação de docentes e, eventualmente, técnicos-administrativos, se dá por solicitação individual às agências de fomento a pesquisa, geralmente, CAPES e CNPq. Há compatibilidade entre cursos oferecidos e recursos disponíveis, mas seria possível ofertar mais e melhores cursos se houvesse mais recursos. A Coppe possui, por exemplo, o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia. Existe um Grupo de Apoio de Arquitetura e Engenharia que se encarrega de projetos de reformas e obras nos espaços.

Escola de Química – EQ - Na EQ, recursos adicionais são captados através de overhead de projetos de pesquisa e convênios, quando possível, sendo estes administrados pelas fundações e com todo aparato legal atendido. Os professores do Programa de Pós-graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos (TPQB) fazem parcerias com diversas empresas para desenvolvimento de projetos de pesquisa, com destaque para a Petrobras, Braskem, SENAI, Schlumberger, Fábrica Carioca de Catalisadores, entre outras. A outra fonte de verba da unidade, e principal, vem do orçamentário anual, que vem sendo constantemente reduzido. A política atual de aplicação dos recursos está mais voltada para manutenção da unidade e obras emergenciais da unidade. Pequenas obras de construção de laboratórios específicos vem sendo realizadas com orçamentário, visando atender uma lacuna importante existente em relação a um curso de graduação. A EQ tem atividades de ensino, pesquisa e extensão na grande área das engenharias baseadas na química, o que demanda laboratórios de ensino e pesquisa em química aplicada, bioprocessos, bioquímica tecnológica e fundamentos da eng. química e de alimentos. Nesse quesito, há atualmente um grande déficit de espaço, principalmente para o ensino experimental de graduação de Tecnologia de Alimentos, bem como para pesquisa de vários novos docentes, principalmente os que ganham projetos nos órgãos de fomento e não têm onde instalar os equipamentos para início de suas atividades plenas. Normalmente as verbas são ineficientes para suprir as demandas. A EQ dispõe hoje de meios tecnológicos/equipamentos satisfatório para o desenvolvimento das suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Cabe ressaltar que a deterioração das estruturas físicas e a falta de verba para manutenção desta estrutura começa a apresentar problemas sérios. Existem alguns equipamentos que apresentam problemas de operação e constantes problemas de vazamento em tubulações antigas que já causam perda de equipamentos preciosos para a pesquisa e aulas de graduação/pós da EQ, como a queima de computadores, projetores e etc. Existe política de espaço físico para atualização e adequação das instalações, mas infelizmente hoje tem sido insuficiente para o atendimento pleno por conta da falta de espaço disponível.

Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES - Os recursos alocados pela Reitoria (R$50.000,00 por ano) são insuficientes para cobrir os gastos do NIDES. Para captação de recursos procuramos desenvolver projetos junto a entidades governamentais. Para eventos como o Festival UFRJMAR e o Desafio

Solar Brasil, procura-se o apoio de empresas públicas e privadas, e secretarias de prefeituras e do governo estadual. Ainda tem-se necessidade de computadores, laptops, projetores e outros equipamentos audiovisuais.

Em seu Planejamento Estratégico Anual o NIDES estabeleceu como uma de suas políticas de ação a busca por uma sede que atendesse as demandas de espaço físico da Unidade. Para atualização das instalações reformou uma sala em seu Hangar Náutico que se transformou em uma sala de aula para o Curso de Formação de Professores para disseminação do uso da energia solar do laboratório LAFAE. Há outros projetos em andamento para o Hangar Náutico, como a reforma de sua estrutura de telhado, reforma elétrica e de suas instalações sanitárias.

f.4) Escola Politécnica – Poli - Os recursos orçamentários destinados à Escola Politécnica não são suficientes para fazer frente a manutenção de mais de 90 salas de aula e 37 laboratórios que atendem aos 13 cursos de graduação. A unidade sempre complementou seu financiamento através de projetos de consultoria e principalmente pelos seus 32 cursos de pós-graduação lato sensu, que proporcionaram os investimentos em infraestrutura acadêmica que não havia há décadas. No entanto, a atual crise econômica e o desemprego não tem demandado essa oferta de cursos e projetos. Então, o custeio da maior unidade de graduação da UFRJ fica ameaçada, principalmente porque infraestrutura com mais tecnologia aplica exige maior custeio de manutenção. Em 2017, a vitória da Universidade Pública na decisão do Supremo Tribunal de Federal – STF a favor da continuidade da cobrança de cursos lato sensu, que além de ser uma das suas grandes iniciativas de inserção social, e é também sua principal fonte de recursos para manter as 1000 vagas anuais, os seus 5200 alunos de graduação em seus 13 cursos usufruindo de condições ambientais e instrumentais minimamente dignas, que requer um ensino público, gratuito e de qualidade que a Escola Politécnica sempre ofereceu a Sociedade Brasileira.

f) Campus Duque de Caxias

Os recursos financeiros não tem sido o suficiente, e ainda não somos uma unidade gestora o que dificulta o recebimento de proventos. Esse ano o governo liberou apenas uma parte do dinheiro do orçamento e o Campus ficou sem a terceira parcela do orçamento participativo, pois a Reitoria teve que fazer cortes no repasse. Todavia as aulas não estão sendo afetadas por falta de recursos. Porém não houve atualização dos equipamentos e nem adequação das nossas instalações, uma vez que a promessa de nos mudarmos para um espaço mais amplo, ainda não ocorreu.

Mesmo com o problema financeiro, não há política própria de busca de recursos, os servidores que trabalham nessas áreas buscam os recursos dentro da própria estrutura da UFRJ. Além disso, nosso orçamento participativo não é disponível para essas capacitações, os recursos para essas atividades advêm de outros programas.

g) Campus Macaé

O Campus UFRJ-Macaé tem como maiores obstáculos na realização da nossa missão institucional a infraestrutura física do Campus e a falta de investimentos financeiros. Atualmente o orçamento do Campus é de aproximadamente R$ 560.000,00. A falta de infraestrutura e aporte financeiro, afeta sobre modo a administração propriamente dita, o desenvolvimento dos professores e a realização adequada de suas atividades, as atividades dos técnicos administrativos e, também aos nossos alunos. Há falta de espaços físicos e instalações adequadas para os setores administrativos e pedagógico, e que serão descritos a seguir.

O Campus Macaé atualmente se divide em 03 Polos: Ajuda, Barreto –NUPEM e Universitário. No Polo Barreto funciona os cursos de bacharelado e licenciatura em ciências Biológicas, como também o programa de pós-graduação PPGCIAC.

No Polo Universitário estão situados os cursos de Bacharelado e licenciatura em química, engenharias civil, mecânica e produção, medicina, farmácia, nutrição e enfermagem. Este polo é composto por 01 prédio da química (onde abriga 03 laboratórios e um espaço para professores), seis módulos habitacionais onde funcionam os laboratórios didáticos da área da saúde, um modulo habitacional onde funciona as engenharias e 04 laboratórios, 02 prédios – blocos B e C, onde funcionam setores administrativos, salas de aulas, laboratórios didáticos (03 de física, 03 de engenharia, 03 da saúde e 01 do ciclo básico). Nesses blocos temos 36 salas de aulas que também são divididas com outras duas universidades – UFF e FEMASS. A dificuldade de espaços fica evidente pois em certos períodos não dispomos de salas livres para realização de concursos, atividades extracurriculares, entre outras.

Contamos também com dois auditórios, onde um é utilizado hoje como sala de aula. Esses auditórios não estão instalados adequadamente, pois não contam com cadeiras apropriadas, e equipamentos multimídias.

Temos também uma pequena biblioteca situada no prédio da secretaria de ensino superior (Antiga FUNEMAC), e atualmente está no seu limite máximo de ocupação por livros. Necessitamos com urgência de biblioteca e espaço multimídia para os discentes e professores desenvolverem seus estudos e pesquisas.

No Polo universitário temos um déficit de laboratório e os que temos hoje estão em módulos habitacionais os quais necessitando de manutenção.

No bloco C a carga de energia e as instalações não são suficientes para instalar os laboratórios de físicas, engenharia, informática e metrologia situados ali.

O prédio da química apresenta problemas sérios de energia, o qual desde 2015 foi aberto um processo, e encaminhado a reitoria, para manutenção e até o momento não foi realizado.

Os laboratórios das engenharias têm déficit de equipamentos para atender o básico de suas aulas práticas. O laboratório de informática não funciona adequadamente por déficit de energia, bem como os computadores estão com maquinas desatualizadas.

Atualmente as Coordenações de cursos não têm espaços adequados. Uma sala de aproximadamente 88 m^2 são utilizadas por seis coordenadores. Esse espaço não é suficiente para que os coordenadores atendam adequadamente os discentes. Outra dificuldade também para os coordenadores é não ter disponibilidade de servidor para atendê-los.

Eixo 5: Infraestrutura Física

3.10 Infraestrutura – Dimensão 7

A infraestrutura universitária está também vinculada a questões de arquitetura e urbanismo, sendo administrada pela Prefeitura Universitária, pelo Escritório Técnico da Universidade e seus órgãos complementares. Outra parte é referente às estruturas acadêmicas, vinculadas ao ensino de graduação e pós-graduação, sendo subordinada às Decanias dos Centros Universitários e às Unidades de Ensino. E neste contexto encontram-se alguns outros órgãos que coordenam programas ou sistemas avançados com finalidades específicas, como por exemplo, o Sistema de Bibliotecas e Informações, assim como a própria gestão do Complexo Hospitalar da UFRJ. De certo modo, a gestão da infraestrutura apresenta também desafios significativos para a gestão universitária, pois em decorrência da diversidade encontrada nas atividades promovidas pelos cursos e pela pesquisa acadêmica é possível encontrar laboratórios dispondo de grandes recursos tecnológicos que necessitam de valores expressivos para sua implantação e manutenção, assim como de igual valor, são necessários para manter prédios históricos e todo o patrimônio artístico e cultural dos museus.

A segurança das áreas físicas comuns dos campi universitários, o controle do sistema viário, a manutenção e conservação das vias e equipamentos públicos, além de outras atribuições, cabe à Prefeitura Universitária – PU, um órgão executivo da Estrutura Superior da Universidade Federal do Rio de Janeiro. A Prefeitura executa serviços imprescindíveis para criar um ambiente harmonioso que possibilite à universidade desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Dentre suas atribuições destacam-se:

- **Gestão do Ambiente -** a PU é responsável pelo controle da ocupação do solo, pela criação de políticas de sustentabilidade, pelo gerenciamento da coleta e do tratamento dos resíduos sólidos, pela conservação das áreas verdes e por toda a ambientação urbana dos *campi*.
- **Engenharia Urbana -** cabe à PU identificar as necessidades, planejar e executar projetos e obras, realizar a manutenção e a conservação das áreas urbanas, dos logradouros, das redes de abastecimento e captação, além do mobiliário urbano dos *campi*.
- **Mobilidade Urbana -** a PU desenvolve e incentiva políticas de mobilidade universal e sustentável para os *campi* da UFRJ, é responsável pela gestão e fiscalização dos serviços de transporte integrado da UFRJ, pela observação e intervenção junto aos Governos Municipal e Estadual nas questões de transporte público e do trânsito no campus Cidade Universitária.
- **Segurança -** a PU tem como atribuição manter os serviços de vigilância e monitoramento dos campi através do trabalho da Coordenação de Segurança e do uso de recursos tecnológicos.

Responsável pelo suporte e assessoramento ao Plano Diretor e integração com o Escritório Técnico nas tarefas de planejamento, avaliações, projetos, diretrizes e consultoria junto às concessionárias de serviços

públicos nas áreas de energia, recursos hídricos, gás, segurança contra incêndio, trânsito, etc. Em paralelo à Prefeitura Universitária, existe como suporte ao planejamento urbano dos c*ampi* da UFRJ, o **Escritório Técnico da Universidade – ETU**. Este órgão ligado à estrutura central da Universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como integra o Conselho Superior de Coordenação Executiva - CSCE, e tem as seguintes atribuições:

- Elaborar e supervisionar planos e projetos de engenharia e arquitetura relativos à construção, reforma, restauração e conservação das edificações da Universidade;
- Fiscalizar a execução de novas construções, reformas, modificações de uso, demolição e/ou conservação dos edifícios;
- Emitir pareceres técnicos sobre as eventuais patologias nas edificações da UFRJ;
- Realizar levantamento do estado de conservação e suas patologias nos imóveis tombados, criando procedimentos para analisar e elaborar projetos de intervenções arquitetônicos de todos os pedidos de tombamento de qualquer edificação da UFRJ, antes de seu encaminhamento aos órgãos governamentais competentes e ser interface, junto aos órgãos governamentais responsáveis pela preservação do patrimônio histórico e artístico, pela aprovação de projetos e obras que acarretem intervenção física nestes imóveis.

a) Campus da Cidade Universitária

Esse Campus ocupa a maior parte da extensão territorial da Ilha da Cidade, com exceção de três áreas específicas:

(1) a área que compreende o trecho da Linha Vermelha/Acesso à Ilha do Governador, nas proximidades do HUCFF;

(2) a área que abriga a alça viária de conexão entre as Linhas Amarela e Vermelha, nas proximidades dos prédios do CT/CCMN; e

(3) a área que abriga a o Programa Polo Verde - Parque Tecnológico com infraestrutura sustentável, na localidade Ilha de Bom Jesus, vizinha ao prédio da COPPEAD.

Nesse *Campus*, estão instalados o Centro de Tecnologia e a sua expansão, o Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, o Centro de Ciências da Saúde, a Faculdade de Letras, o Instituto COPPEAD de Administração, o Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, O Instituto de Pediatria e Puericultura Martagão Gesteira, o Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva, a Prefeitura Universitária, o Restaurante universitário, o Parque Tecnológico e o Programa Polo Verde do Rio de Janeiro, o Alojamento Estudantil, a Vila Residencial dos Funcionários e as seguintes instituições sediadas no *Campus*:

- Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Petrobrás (CENPES);
- Centro de Pesquisas da Eletrobrás (CEPEL);
- Centro de Tecnologia Mineral (CETEM), todos do Ministério das Minas e Energia;
- Instituto de Energia Nuclear (IEN), do Ministério da Ciência e Tecnologia;

- Quartel dos Bombeiros da Ilha da Cidade Universitária do Corpo de Bombeiro Militar do Rio de Janeiro (GOTA), do Estado do Rio de Janeiro;
- Escritório da AP 3.2-CET-Rio, da Secretaria de Transportes do Município do Rio de Janeiro;
- Instalações móveis do DETRAN, da Secretaria de Transportes do Estado do Rio de Janeiro;
- Fundação Bio-Rio – Polo de Biotecnologia;
- Instalações bancárias;
- Cessionários de serviços e comércio.

A área desse *Campus* é de aproximadamente 4.650.000m^2, o que corresponde às áreas físicas dos Bairros de Ipanema e Leblon juntos. A população circulante no *Campus* é de cerca de 65.000 pessoas/dia, incluindo estudantes, professores, funcionários, prestadores de serviço, cessionários, moradores e visitantes. Existe ainda, uma Área de Proteção Ambiental, localizada na Ilha do Catalão, com acesso controlado por meio de um portão com guarita, nas proximidades do Alojamento Estudantil, e um Horto Florestal no complexo da Prefeitura Universitária.

b) Campus da Praia Vermelha

Ocupa praticamente todo um quarteirão formado pelas Av. Venceslau Brás, Avenida Pasteur, Rua Xavier Sigaud e Rua Lauro Müller, dispondo de três portões de acesso, sendo dois pela Av. Venceslau Brás e um pela Av Pasteur. Nesse *Campus* se localiza o Palácio Universitário, patrimônio da arquitetura brasileira que abriga unidades acadêmicas do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e o Fórum de Ciência e Cultura; a Escola de Serviço Social; Instituto de Psicologia e Decania do CFCH. Além disso, ali estão instaladas duas unidades hospitalares: o Instituto de Psiquiatria, o Instituto de Neurologia Deolindo Couto. Outros edifícios importantes abrigam o Diretório Central dos Estudantes e a Fundação Universitária José Bonifácio. O campus universitário da Praia Vermelha, também conhecido como Palácio Universitário, conforme já comentado anteriormente, é tombado pelo IPHAN e encontra-se em projeto de reforma das instalações. Lá se concentram vários cursos da área de humanas vinculados ao CCJE e ao CFCH. Em 2011, já na fase final da restauração, a Capela São Pedro de Alcântara foi acometida de incêndio, destruindo praticamente todas as instalações e até hoje se encontra fechada não havendo previsão para reinício das obras.

c) Superintendência Geral de Atividades Fora da Sede (SuperAFSede)

Com o compromisso de consolidar o processo de interiorização e expansão da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e de acordo com o Estatuto da UFRJ, a Superintendência Geral de Atividades Fora da Sede (SuperAFSede). - Resolução do CONSUNI nº 15/2011, Publicada no BUFRJ nº 30 de 28/07/2011 é a responsável pela supervisão das atividades desenvolvidas nos Campi Macaé e Duque de Caxias (Polo Xerém). A SuperAFSede foi criada para atender a política de ampliação da oferta de vagas e da necessidade de interiorização dos cursos no âmbito da UFRJ e, também, em atendimento ao que consta no Decreto Nº

6.096, de 24 de abril de 2007, que "Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI". As atividades desenvolvidas nos *campi* de Macaé e Duque de Caxias incluem aquelas que dependem de órgãos deliberativos, consultivos, de direção executiva e de administração. Esta estrutura possibilita a criação de condições, para que os fins da universidade sejam alcançados e, assim, o ensino, a pesquisa e a extensão, que se desenvolvem nesses *campi*, façam parte de um amplo conjunto de diretrizes da UFRJ. Diretrizes que dizem respeito à interiorização e ampliação das ações da Universidade, tal como consta na Seção III do Estatuto: "Dos *Campi* com Atividades Fora da Sede". Nesse sentido, cada membro da Superintendência atua na direção do alcance dos objetivos de sua criação, numa soma de atividades coligadas com as instâncias centrais da UFRJ e dos *campi*, para consolidar o Campus Macaé e de Caxias. Entendendo-se os *campi* fora da sede como instâncias com grande contingente de jovens docentes e servidores técnico-administrativos, ainda sem domínio pleno dos trâmites e procedimentos administrativos no processo de trabalho de nossa Universidade, dentre outras atividades, o Diretor Administrativo acompanha o encaminhamento e atendimento às demandas administrativas dos *campi*. Dentre os papéis do Diretor está o de intermediação de demandas, junto à administração central da UFRJ, apoiando e participando de iniciativas que contribuam para a consolidação das atividades fora da sede e interagindo com as instâncias administrativas desses espaços acadêmicos da UFRJ. Durante os 4 (quatro) anos da SuperAFSede, a Direção Administrativa acompanhou e mediou a resolução e o encaminhamento de parte das necessidades dos campi fora da sede, incluindo: 1. Participação em reuniões dos colegiados dos campi (Conselho Deliberativo do Campus UFRJ-Macaé Prof. Aloísio Teixeira e Colegiado Provisório do Campus Duque de Caxias); 2. Acompanhamento de processos de interesse e do corpo social dos campi; 3. Apoio aos concursos para admissão de docentes; 4. Participação em reuniões com instâncias municipais e estaduais para tratar de assuntos de interesse dos campi (PESAGRO, prefeitura de Macaé, secretaria de saúde de Macaé, FUNEMAC, secretaria de meio ambiente de Duque de Caxias); 5. Acompanhamento e apoio durante as visitas do MEC aos cursos de Graduação; 6. Mediação junto às Pró-Reitorias para atendimento às necessidades de recursos humanos (PR4), de pesquisa (PR2), de recursos financeiros e aquisição de material permanente e consumo (PR3 e PR6), cessão de bens imóveis (PR6), questões relacionadas ao ensino de graduação (PR1), criação da UG do Campus UFRJ-Macaé (PR3 e PR6); 7. Mediação junto às unidades que implantaram os cursos no que diz respeito à aplicação dos recursos dos campi; 8. Participação na discussão dos regimentos dos campi; 9. Participação nas reuniões do Fórum de Diretores dos Campi Fora da Sede; 10. Participação em reuniões com o reitor e os diretores dos campi fora da sede, para tratar de assuntos de interesse; 11. Participação nas reuniões do Comitê Assessor do Campus UFRJMacaé Prof. Aloísio Teixeira; 12. Colaboração na mediação e preparação de minutas de convênios, parcerias e cessões de bens imóveis; 13. Participação em reuniões com a prefeitura universitária e ETU, para tratar de assuntos relativos à infraestrutura e ocupação de bens imóveis dos campi; 14. Representação institucional em eventos científicos e cerimônias de formatura dos cursos de Graduação. Do ponto de vista acadêmico, a diretora participou das reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Nutrição, de bancas de concurso para magistério para o curso de Nutrição, de bancas de progressão e estágio probatório docente e participação em eventos como comissão avaliadora. No período de 05 de novembro de 2013 a 7 de maio de 2014, a diretora administrativa atuou

como Diretora Pró-Tempore do Campus UFRJ-Macaé, tendo se afastado temporariamente das atividades da Direção Administrativa da SuperAFSede. Secretaria Geral desenvolve atividades da Superintendência, junto à Estrutura Superior da Universidade, principalmente aquelas de atendimento às demandas do Campus UFRJ-Macaé, do Campus Duque de Caxias, a partir da realização de expedientes administrativos junto a Pró-Reitorias, Superintendências, Procuradoria Federal da UFRJ, Ouvidoria-Geral, Auditoria Interna, Setor de Convênios e Relações Internacionais (SCRI), Gabinete do Reitor, e a todos os setores da Administração Central. Secretaria as reuniões do Fórum de Diretores dos Campi Fora da Sede da UFRJ e assessora, técnica e administrativamente, as atividades e os projetos desenvolvidos pela Superintendente e pelos Diretores da SuperAFSede. Além disso, realiza as seguintes atividades: planejamento, organização, coordenação e execução de serviços de secretaria; elaboração de Portarias; autuação, análise, encaminhamento e acompanhamento de processos administrativos, inclusive, de convênios; execução de serviços protocolares; coleta e tratamento de dados; elaboração de relatórios, formulários, planilhas, organogramas e cronogramas; elaboração das Atas correspondentes às reuniões do Fórum de Diretores dos Campi Fora da Sede da UFRJ; gerenciamento do Portal eletrônico da SuperAFSede. Para assegurar a regularidade das atividades de atendimento às demandas da SuperAFSede, e supervisionados pela Secretaria Geral, os secretários da SAG desempenham atribuições organizacionais que facilitam o planejamento e o desenvolvimento da Superintendência. Esses técnicos administrativos são os responsáveis pela recepção de pessoas; pela utilização dos recursos de informática e de sua manutenção; e pelas tarefas associadas à organização do ambiente do serviço, além de desenvolver trabalhos de reprografia, registros diversos, serviços gerais de datilografia e outras ações correlatas de apoio e atendimento às necessidades de serviço. A SuperAFSede tem empreendido todo o esforço de sua equipe para cumprir plenamente seus planejamentos e cronograma de atividades de forma integral, parcial e anual mas o déficit de orçamento para os Campi da UFRJ não tem sido suficientes para cumprir seus programas e planos principalmente de área física, laboratórios, biblioteca, residência estudantil e RU, dentre outros. A SuperAFSede não dispõe de orçamento participativo. O desenvolvimento dos *campi* é distinto e com problemáticas diferenciadas.

d) Campus Macaé – Prof Aloísio Teixeira

O Campus da UFRJ na região Norte Fluminense, tem como missão alicerçar o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, promovendo na região formação universitária de alta qualidade. Planejado tendo como princípio básico o processo de interiorização da universidade, o campus congrega atualmente onze cursos de graduação e três Programas de Pós-graduação, distribuídos por quatro polos: Polo Universitário, NUPEM, Polo Ajuda e Polo Lagomar, além das parcerias com o Instituto Macaense de Ciência e Tecnologia (IMCT) e a PESAGRO. Vale ressaltar que o Núcleo em Ecologia e Desenvolvimento Socioambiental de Macaé (NUPEM) é um órgão suplementar do CCS. Os cursos de graduação são: as Licenciaturas em Ciências Biológicas e Química e os Bacharelados em Ciências Biológicas e Química, Enfermagem e Obstetrícia, Engenharia Civil, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção, Farmácia, Medicina e Nutrição. As pós-graduações se desenvolvem no Mestrado Profissional em Ensino de Física e nos mestrados e doutorados acadêmicos dos Programas de Pós-

Graduação em Produtos Bioativos e Biociências (PPG-PRODBIO) e em Ciências Ambientais e Conservação (PPG-CIAC).

e) Campus Duque de Caxias

A Universidade implantou um campus inicialmente em Xerém, distrito do Município de Duque de Caxias, Região Metropolitana, visando a formação de recursos humanos em áreas de alta tecnologia, mão de obra escassa e que representa um dos gargalos históricos ao desenvolvimento do País. Nesse *Campus*, estudantes de graduação e pós-graduação terão a oportunidade de acesso à infraestrutura laboratorial do Inmetro através de um convênio, atuando de forma complementar, simbiótica de alta qualidade em diversas áreas de nanociência e nanotecnologia. A união das linhas de pesquisas existentes no *Campus* da Cidade Universitária com aquelas existentes no Campus Duque de Caxias possibilitará ao estudante a oportunidade de contato com inúmeros laboratórios e técnicas experimentais em nanociência e nanotecnologia, tornando sua formação ainda mais abrangente, e permitindo o intercâmbio de pesquisadores entre as duas instituições. Em particular, estudantes poderão cursar seus requisitos de Introdução à Pesquisa em Nanotecnologia nos laboratórios do Inmetro. O Campus Caxias foi criado em 2008 pela UFRJ com o intuito de atender às novas demandas de recursos humanos do mercado brasileiro associado a necessidade urgente de aumento significativo do número de vagas para estudantes nas Universidades públicas. A escolha do município de Duque de Caxias para sediar o Campus Duque de Caxias-UFRJ se deve ao fato da proximidade com o Inmetro, que nos últimos anos vem se capacitando para realizar pesquisa de ponta em diversas áreas afins à biotecnologia, nanotecnologia e biofísica, e sentiu a necessidade de contar, ao seu lado, com uma Instituição de Ensino Superior envolvida na formação de graduandos e pós-graduandos em algumas áreas estratégicas, como Biotecnologia, Bioinformática, Nanotecnologia, Metrologia, Bioengenharia, Química Medicinal, Ciências Forense entre outras. Em particular, podemos citar a Divisão de Metrologia de Materiais (Dimat), a Divisão de Química (Diquim) e o Laboratório de Biotecnologia (LABIO) do Inmetro que contam atualmente com um conjunto de laboratórios e equipamentos que permite uma atuação de alta qualidade em diversas áreas da Biotecnologia. Além disso, o município de Duque de Caxias é um dos mais importantes da Baixada Fluminense, onde vivem cerca de 800 mil habitantes e que conta com uma economia sólida, graças à presença da Petrobrás e outras empresas de médio e grande porte. Duque de Caxias é o oitavo PIB do Brasil e segundo PIB do Estado do Rio de Janeiro (dados do IBGE 2010). No entanto, a oferta de ensino de terceiro grau é muito limitada no município, onde existem apenas três Universidades privadas, além de um curso de Pedagogia oferecido pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A prefeitura de Duque de Caxias e o governo do Estado do Rio de Janeiro se mostraram interessados em participar do projeto, em todos os seus aspectos, e vem contribuindo significativamente para a sua consolidação. Nesse Campus, estudantes de graduação e pós-graduação tem a oportunidade de acesso à infraestrutura laboratorial do Inmetro e da própria UFRJ. Desta forma, a Universidade e o Inmetro atuam de forma complementar na formação de recursos humanos especializados, visando atender a demanda necessária para o desenvolvimento biotecnológico do Brasil. Dentre os cursos já em andamento no Campus Duque de Caxias

estão os cursos de graduação em Nanotecnologia e Ciências Biológicas, modalidade: Biotecnologia e Biofísica, e um Mestrado Profissional em Formação Científica para Professores de Biologia, que começou no primeiro semestre de 2011, sendo aprovado pela CAPES com conceito 4. Os cursos de graduação contam, no total, com 450 alunos e o Mestrado Profissional com 51 alunos (todos com bolsa CAPES). O Campus possui hoje 44 professores, 17 funcionários concursados e 8 funcionários terceirizados, que permitem o funcionamento adequado de todas as atividades. O objetivo é que o Campus Duque de Caxias desenvolva, junto ao Inmetro e em colaboração com os laboratórios da Cidade Universitária, linhas de pesquisa na área da Biotecnologia e afins, que serão capazes de complementar a formação teórica dos alunos e impulsionar o desenvolvimento deste campo no país. A união das linhas de pesquisas existentes no campus do Fundão com aquelas existentes no Inmetro e no Campus Duque de Caxias possibilitará ao estudante a oportunidade de contato com inúmeros laboratórios e técnicas experimentais em biotecnologia, nanotecnologia e biofísica, tornando sua formação ainda mais abrangente; isso também permitirá um maior intercâmbio entre os pesquisadores destas duas instituições. O Campus Duque de Caxias possui 52 professores que são pesquisadores nas grandes áreas de Biologia, Química, Física, Matemática e Computação. No ano de 2014, estes pesquisadores publicaram 68 publicações científicas entre artigos e capítulos de livros em revistas de circulação internacional e indexadas, na sua maioria. O NUMPEX-Bio conta atualmente com um quadro de 22 pesquisadores dividindo um espaço de 360 m^2. Em média, o número de alunos de iniciação científica que usufruem deste espaço no Campus Duque de Caxias é de 50 alunos por semana. O espaço conta com um conjunto significativo de equipamentos de pequeno e médio porte tais como: agitadores, autoclaves, balanças, banhos ultrassônico, banhos-maria, bomba de vácuo, cabine de raspagem para o biotério, câmara de germinação, centrífugas, citômetro de fluxo Accuri C6 (BD), contêineres de nitrogênio líquido, criostato, cubas de eletroforese, destiladores, espectrofotômetros, estufas do tipo B.O.D., estufas bacteriológicas, estufas de CO_2, estufas de secagem, evaporador rotatório, fluxos laminares, fonte para eletroforese, fotodocumentador LAS500 (GE), freezers, HPLC, leitor de microplacas EspectraMax Paradigma (Molecular Devices), liofilizador, estereomicroscópios, máquina de gelo, microscópios invertidos, microscópios Nikon E-200, microscópio óptico invertido de fluorescência com platina motorizada no eixo Z e sistema de deconvolução Leica DM6000, microscópio óptico de fluorescência Leica DM2500, microscópio eletrônico de varredura (TESCAN), metalizador, micrótomo osmômetro, pHmetros, rackers microisolador para acondicionamento de camundongos, shaker orbital de bancada, sistema modular completo para eletroforese, sistema de água com osmose reversa e Milli Q, sonicador, ultramicrótomo, ultrafreezer 80°C. Esta lista perfaz um número total de 123 equipamentos. Até o presente momento, as diferentes áreas de atuação dos pesquisadores incluem: Metabolismo Energético, Biologia Estrutural, Biologia Parasitária, Bioengenharia Tecidual, Célula Tronco, Ecotoxicologia, Genética, Biotecnologia Vegetal e Nanotecnologia.

f) Unidades Isoladas

Fazem parte, ainda, dos ativos da UFRJ as seguintes Unidades Universitárias, localizadas fora dos *Campi* da Ilha do Fundão e da Praia Vermelha.

- **Escola de Enfermagem Anna Nery** - Av. Presidente Vargas, Centro;
- **Maternidade-Escola** – Rua das Laranjeiras, Laranjeiras;
- **Museu Nacional** – Quinta da Boa Vista, São Cristóvão;
- **Instituto de Ginecologia** – Rua Moncorvo Filho, Lapa;
- **Escola Nacional de Música** – Passeio Público, Centro;
- **Hospital Escola São Francisco de Assis** – Av. Presidente Vargas, Centro;
- **Observatório do Valongo** – Morro da Saúde, Centro;
- **Instituto de Filosofia e Ciências Sociais** – Largo de São Francisco, Centro;
- **Faculdade Nacional de Direito** – Campo de Santana, Centro da Cidade;
- **Colégio Brasileiro de Altos Estudos** – Av. Rui Barbosa, 762, Flamengo; e
- **Salas de aula e livraria** - Edifício da Avenida Venceslau Brás, 215, Botafogo.

g) Sistema de mobilidade e trânsito

A UFRJ tem áreas e ativos localizados principalmente em dois *Campi* universitários específicos - o *Campus* da Ilha da Cidade Universitária e o *Campus* da Praia Vermelha - e em algumas Unidades Universitárias situadas em outras regiões da Cidade do Rio de Janeiro, como no Centro da Cidade e Zona Sul e municípios do Estado do Rio de Janeiro, como Macaé e Duque de Caxias (Xerém). Em particular, no *Campus* da Ilha da Cidade Universitária circulam, diariamente, aproximadamente 65.000 pessoas, mais de 70% utilizam o sistema de transporte público municipal e intermunicipal. Como apenas algumas linhas circulam pelo circuito principal da Cidade Universitária, essa população se distribui pelos principais complexos e edifícios do *Campus* através do transporte interno da UFRJ. Além disso, esse serviço é o modo de conexão entre os diversos conjuntos arquitetônicos e equipamentos urbanos do *Campus*.

Segundo dados obtidos em pesquisas recentes (Labgecco – UFRJ; PET-Coppe e PDTU, atualizados pelo Plano Diretor UFRJ 2020), o universo de usuários de transporte público na Cidade Universitária está em expansão e já atinge, em média, os 60% da comunidade acadêmica da UFRJ. Considerando-se a população (UFRJ e Hospitais) obtida no levantamento elaborado pela Prefeitura Universitária, temos os seguintes números:

- População (aprox. 30%) = 55 mil pessoas
- Usuários de Transporte Público (aprox.. 60%) = 30 mil pessoas
- Usuários de Transporte Público Interno (aprox. 30%) = 10 mil Pessoas

Entre as diversas soluções relacionadas com a mobilidade urbana/cidade universitária, realizadas nos últimos anos, citam-se as seguintes:

- **Ponte Estaiada -** O último levantamento aferido pelos radares demonstrou uma média de 25.000 veículos a cada meia hora por sentido em dias úteis na Cidade Universitária que permite o acesso a Linha Vermelha com deslocamentos Zona Sul, parte da Zona Norte e município de Niterói.

- **BRT (*Bus Rapid Transit*) - Transporte Rápido por Ônibus -** Inaugurada em novembro de 2014 a estação Cidade Universitária está inserida nas 47 estações e 5 terminais com 39 km de extensão passando por 27 bairros, com integração na estação de metro Vicente de Carvalho e estações de trem de Madureira, Olaria e o BRT Transoeste no Terminal Alvorada.

- **Transportes Coletivos Interno, Municipais e Intermunicipais -** Interno (Cidade Universitária): 17 ônibus; InterCampi no município do RJ/Xerém: 10 ônibus; e InterCampi no município de Macaé-RJ: 03 ônibus.

A UFRJ ao longo do dia transita com sua frota terceirizada de ônibus interno aproximadamente 300 vezes indo e retornando em dias úteis, composto de 35 linhas regulares de ônibus, alguns, inclusive, fazendo ligações com o Sistema de Metrô e trens. Abaixo, a Figura 09 mostra o mapa de distribuição e localização populacional nos setores da Cidade Universitária, a partir dos Centros Universitários.

h) Sistema de Bibliotecas e Informação - SiBI

O Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ – SiBI foi definitivamente implantado no contexto universitário, promovendo a integração das bibliotecas da UFRJ, e sua integração às políticas acadêmicas e administrativas da instituição. É consolidado o reconhecimento de seu papel como estrutura de apoio indispensável à divulgação científica e aos programas de ensino, pesquisa e extensão e à cooperação técnico-científica, cultural, literária e artística da instituição. O SiBI atua como órgão promotor:

- do desenvolvimento das bibliotecas,
- da capacitação continuada de seus membros,
- da atualização e manutenção dos acervos, modernização e informatização,
- definição de políticas de informação, padrões técnicos
- e organização e divulgação da produção acadêmica da Universidade.

As bibliotecas que integram o SiBI, são gerenciadas também através da coleta de dados anuais que compõem a base BAGER (Base Gerencial), a partir da qual, tem subsídios para avaliar o desenvolvimento e o desempenho das bibliotecas, assim como também para identificar as necessidades de pessoal, acervo e infraestrutura que serão atendidas pelos recursos orçamentários que dispõe e por projetos e editais que participa. Dessa forma, o trabalho do SiBI visa colocar as bibliotecas da UFRJ no mesmo padrão de qualidade que a UFRJ oferece à sociedade em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

As bibliotecas estão em satisfatórias condições de conservação. Suas carências mais relevantes são falta de espaço, pois estão em permanente estado de crescimento. Os equipamentos das bibliotecas são adequados em quantidade e qualidade, embora em fase de renovação com aquisição de novos equipamentos. As bibliotecas tem a característica de serem agradáveis e organizadas. A quantidade de postos na biblioteca e salas de leitura é adequada às necessidades dos usuários mas, seguindo os padrões modernos de infraestrutura das bibliotecas universitárias, podemos investir em mais espaço de leitura e estudo. Os horários e calendário da biblioteca respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela Universidade. A organização dos materiais e o volume de consultas e empréstimos são adequados, as coleções são catalogadas e organizadas nas estantes. Há disponibilidade de bibliografia sim, mas precisamos realizar nova aquisição de livros para os cursos. O volume de empréstimo por ano é de cerca de 200.000. Utilizamos o software Aleph e os livros estão catalogados na Base Minerva www.minerva.ufrj.br. O acesso à Base Minerva permite a consulta, a reserva e a renovação dos empréstimos. A disponibilidade dos materiais em relação à demanda é satisfatória, porque contamos com os livros eletrônicos que complementam as coleções. A disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação à demanda é satisfatória, mas demanda novas aquisições. Os usuários mostram-se muito satisfeitos. O sistema de busca e de acesso aos materiais funciona perfeitamente. Poderia haver mais exemplares dos títulos das bibliografias básicas. Os estudantes gostam das bibliotecas, são usuários frequentes. Nossa estatística de uso das bibliotecas contabilizou 1.012.339 visitas no ano de 2016.

Existem procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos, mas requerem mais recursos financeiros. Em relação à infraestrutura e instalações estamos sempre buscando inserir novas tecnologias e melhorar os ambientes para tornar a biblioteca um lugar agradável e eficiente. Na tabela a seguir é apresentada a posição do acervo em 2017:

	Livros		Periódicos		T & D		Multimeios		Livros Eletrônicos		Obras Raras		Objetos Tridimensionais	
CENTRO/CCJE	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Fasc.**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**
CCJE/BT	20.829	25.578	618	52.833	1.566	1.566	264	264	0	0	0	0	0	0
CCJE/COPPEAD	16.180	19.031	39	1.724	1.278	1.278	891	2.124	290	290	0	0	0	0
CCJE/FDIR	32.589	32.595	549	2.965	118	118	0	0	0	0	1.269	1.339	0	0
CCJE/IPPUR	15.858	16.185	272	7.001	1.436	1.476	140	148	0	0	1	1	0	0
TOTAL	**85.456**	**93.389**	**1.478**	**64.523**	**4.398**	**4.438**	**1.295**	**2.536**	**290**	**290**	**1.270**	**1.340**	**0**	**0**

	Livros		Periódicos		T & D		Multimeios		Livros Eletrônicos		Obras Raras		Objetos Tridimensionais	
CENTRO/CCMN	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Fasc.**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**
CCMN/BT	26.359	37.672	925	77.312	1.777	1.822	3.003	3.060	0	0	108	108	0	0
CCMN/IF	10.221	12.312	288	24.827	564	564	61	62	0	0	37	53	0	0
CCMN/IM	19.424	22.982	525	40.342	1.626	1.626	16	16	0	0	200	200	0	0
CCMN/IQ	4.042	5.014	455	55.572	1.954	1.954	48	48	244	244	3.514	3.514	0	0
CCMN/NCE	7.185	10.891	317	31.912	1.361	1.378	0	0	0	0	0	0	0	0
CCMN/OV	3.028	3.467	33	4.793	40	40	7	7	0	0	35	38	0	0
CCMN/PGG	16.679	18.147	0	0	1.336	1.366	459	459	0	0	0	0	0	0
CCMN/XISTO	908	935	27	1.200	158	161	404	404	0	0	0	0	0	0
TOTAL	**87.846**	**111.420**	**2.570**	**235.958**	**8.816**	**8.911**	**3.998**	**4.056**	**244**	**244**	**3.894**	**3.913**	**0**	**0**

	Livros		Periódicos		T & D		Multimeios		Livros Eletrônicos		Obras Raras		Objetos Tridimensionais	
CENTRO/CCS	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Fasc.**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**
CCS/BT	19.583	75.704	4.424	579.174	42.102	53.099	3.487	3.487	0	0	752	2.126	0	0
CCS/EEAN	4.602	6.588	0	0	2.865	2.865	1.319	1.511	0	0	0	0	0	0
CCS/FF	844	1.641	24	136	379	399	0	0	0	0	0	0	0	0
CCS/HU-IDT	4.356	5.036	107	5.864	234	248	88	121	0	0	1	1	0	0
CCS/IESC	3.812	3.842	0	0	327	335	41	41	0	0	0	0	0	0
CCS/IG	483	568	34	2.200	165	403	57	95	0	0	0	0	0	0
CCS/IMICRO	3.980	3.980	107	107	1.098	1.098	0	0	0	0	0	0	3	3
CCS/INDC	8.089	8.089	228	26.021	392	462	16	16	0	0	48	48	0	0
CCS/IPPMG	211	235	1	79	1	1	7	7	0	0	0	0	0	0

CCS/IPUB	16.946	20.937	942	24.540	959	1.478	66	69	0	0	68	81	0	0
CCS/ME	5.821	5.976	242	16.477	775	780	38	45	0	0	0	0	0	0
CCS/NUPEM	1.869	2.115	26	1.582	102	102	0	0	0	0	0	0	0	0
CCS/NUTES	3.375	3.375	175	4.915	0	0	1.142	16.084	0	0	0	0	0	0
CCS/XERÉM	2.768	2.803	6	143	0	0	15	116	0	0	0	0	0	0
TOTAL	**76.739**	**140.889**	**6.316**	**661.238**	**49.399**	**61.270**	**6.276**	**21.592**	**0**	**0**	**869**	**2.256**	**3**	**3**

	Livros		**Periódicos**		**T & D**		**Multimeios**		**Livros Eletrônicos**		**Obras Raras**		**Objetos Tridimensionais**	
CENTRO/CFCH	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Fasc.**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**
CFCH/BT	68.815	104.096	2.976	83.450	5.033	8.664	485	572	0	0	582	590	0	0
CFCH/CAP	10.666	10.795	42	2.646	25	25	664	676	0	0	0	0	0	0
CFCH/IFCS	87.901	90.783	1.504	29.192	2.967	3.637	292	348	0	0	104	520	0	0
TOTAL	**167.382**	**205.674**	**4.522**	**115.288**	**8.025**	**12.326**	**1.441**	**1.596**	**0**	**0**	**686**	**1.110**	**0**	**0**

	Livros		**Periódicos**		**T & D**		**Multimeios**		**Livros Eletrônicos**		**Obras Raras**		**Objetos Tridimensionais**	
CENTRO/CLA	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Fasc.**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**
CLA/EBA	17.161	20.147	414	16.253	765	900	0	0	0	0	0	0	0	0
CLA/EBAOR	3.007	4.831	151	3.384	117	124	0	0	0	0	354	840	0	0
CLA/FAU	14.282	17.125	272	17.363	1.697	2.827	1.166	1.191	0	0	82	124	0	0
CLA/EM	90.367	91.888	821	26.739	762	870	3.159	3.159	0	0	158	158	108	108
CLA/FL	304.607	307.411	2.096	37.629	3.852	3.852	136	136	0	0	7.555	7.555	0	0
TOTAL	**429.424**	**441.402**	**3.754**	**101.368**	**7.193**	**8.573**	**4.461**	**4.486**	**0**	**0**	**8.149**	**8.677**	**108**	**108**

	Livros		**Periódicos**		**T & D**		**Multimeios**		**Livros Eletrônicos**		**Obras Raras**		**Objetos Tridimensionais**	
CENTRO/CT	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Fasc.**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**
CT/BT	48.536	65.557	2.180	160.755	21.346	21.113	228	239	764	764	0	0	0	0
CT/BOR	15.175	15.175	1.085	24.803	444	444	0	0	0	0	10.563	10.563	0	0
CT/BPDAV	6.633	8.517	183	6.001	3.608	3.723	0	0	0	0	26	26	0	0
CT/EQ	5.282	5.534	18	481	1.782	1.830	8	8	0	0	0	0	0	0
CT/IMA	2.983	3.369	289	22.888	799	1.279	0	0	0	0	0	0	856	856
TOTAL	**78.609**	**98.152**	**3.755**	**214.928**	**27.979**	**28.389**	**236**	**247**	**764**	**764**	**10.589**	**10.589**	**856**	**856**

	Livros		**Periódicos**		**T & D**		**Multimeios**		**Livros Eletrônicos**		**Obras Raras**		**Objetos Tridimensionais**	
CENTRO/FCC	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Fasc.**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**
FCC/BPC	12.793	25.754	145	1.316	0	0	7	8			1.304	2.872	65	65

FCC/CMA	0	0	0	0	63.831	63.831	0	0	0	0	0	0	0	0
FCC/MN	53.341	64.788	16.695	417.145	1.668	1.774	1.099	1.331	39	39	1.560	3.662	0	0
FCC/MN/CELIN	8.640	9.076	172	741	317	406	837	837	0	0	0	0	0	0
FCC/MN/PPGAS	24.090	24.090	935	12.500	1.497	1.497	697	697	0	0	0	0	0	0
TOTAL	**98.864**	**123.708**	**17.947**	**431.702**	**67.313**	**67.508**	**2.640**	**2.873**	**39**	**39**	**2.864**	**6.534**	**65**	**65**

	Livros		**Periódicos**		**T & D**		**Multimeios**		**Livros Eletrônicos**		**Obras Raras**		**Objetos Tridimensionais**	
CAMPUS MACAÉ	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Fasc.**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**
MACAÉ-UFRJ	107	391	0	0	0	0	15	15	0	0	0	0	0	0
TOTAL	**107**	**391**	**0**	**0**	**0**	**0**	**15**	**15**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

	Livros		**Periódicos**		**T & D**		**Multimeios**		**Livros Eletrônicos**		**Obras Raras**		**Objetos Tridimensionais**	
REITORIA/SUPEREST	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Fasc.**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**	**Títulos**	**Vol_Ex**
ALÔ	3.877	3.877	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	**3.877**	**3.877**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**	**0**

Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2017

Legenda:

LIVROS inclui: monografias, folhetos, obras de referência, estudos de casos, testes psicólogicos, censos, normas técnicas, manuais, coleções especiais, documentos históricos, partituras, prontuários, programas de conserto etc.

T & D: Teses e Dissertações

MULTIMEIOS inclui: atlas, CDs, discos, filmes, DVDs, fitas cassete, fotografias, gravuras, mapas, microfichas, microfilmes, slides, livros sonoros, livros em braille etc.

DADOS GERENCIAIS DAS BIBLIOTECAS DA UFRJ

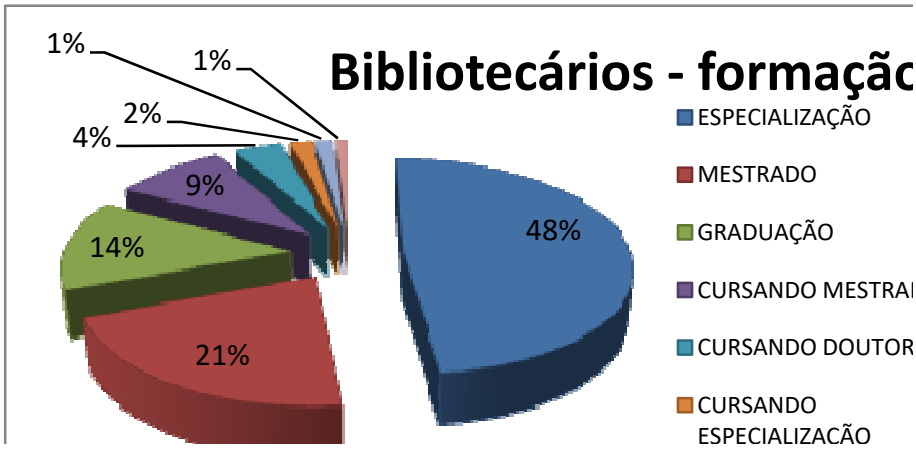
Na sequência, são apresentados os dados gerenciais, estatísticos das bibliotecas da UFRJ referentes ao exercício de 2017. Esses dados são extraídos da Base BAGER, que é alimentada por coleta anual de dados em todas as bibliotecas, desde 1994. Esse resultado aqui demonstrado, de forma consolidada, é fruto do empenho e profissionalismo da equipe da Divisão de Desenvolvimento de Bibliotecas.

1) Recursos Humanos

A tabela a seguir apresenta os dados de Pessoal das 45 Bibliotecas e de 2 Arquivos Documentais (ainda usuários do serviço do Bager) distribuídos em 9 categorias:

RH	2014	2015	2016	2017	2017
Arquivista	5	4	3	3	1%
Auxiliar - Biblioteca		29	57	58	13%
Bibliotecário	219	221	239	228	53%
Bolsista/Estagiário	55	30	19	32	7%
Historiador	3	3	3	2	0%
Museólogo		1	1	1	0%
Nível de Apoio	29	46	44	42	10%
Nível Médio	83	58	53	60	14%
Outros NS	5	3	1	4	1%
Total Geral	**399**	**395**	**420**	**430**	**100%**

Dos bibliotecários, auxiliares de biblioteca e técnicos de nível médio, 78%, 69% e 73%, respectivamente, atuam no regime diurno e os demais no noturno. No caso específico da categoria de bibliotecários, observamos que estes possuem elevado nível de qualificação: 48% com especialização e 21% com mestrado. Temos ainda: 13% de bibliotecários cursando mestrado ou doutorado, sendo que há 3 doutores diplomados. O gráfico a seguir ilustra estes fatos:



2) Acervo Geral

O acervo geral corresponde ao acervo bibliográfico que se encontra distribuído pelas 45 bibliotecas do SiBI. A tabela a seguir ilustra a evolução do acervo, por categoria de obra, desde o ano de 2014.

Tipo	2014		2015		2016		2017	
	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.	Títulos	Vol_Exe.
Monografias	864.085	1.040.529	977.162	1.150.259	991.614	1.196.144	1.007.696	1.211.014
Livros Eletrônicos	27.702	27.702	27.770	27.770	29.151	29.151	29.490	29.490
Multimeios	17.016	34.119	19.073	35.544	17.195	34.063	17.019	34.349
Objetos Tridimensionais	258	338	258	338	1.107	1.107	1.032	1.032
Obras Raras	30.735	41.868	30.223	40.917	24.390	32.517	23.646	29.408
Periódicos	40.162	1.921.024	40.214	1.908.749	40.275	1.923.149	40.169	1.854.387
Teses & Dissertações	156.116	184.095	163.085	183.779	173.660	195.020	161.583	180.013
Total	**1.136.074**	**3.249.675**	**1.257.785**	**3.347.356**	**1.277.392**	**3.411.151**	**1.280.635**	**3.339.693**

Conceituando, consideramos:

- MONOGRAFIAS - livros, folhetos, obras de referência, estudos de casos, testes psicológicos, censos, normas técnicas, manuais, coleções especiais, documentos históricos, partituras, prontuários, programas de conserto etc.
- MULTIMEIOS - atlas, CDs, discos, filmes, DVDs, fitas cassete, fotografias, gravuras, mapas, microfichas, microfilmes, slides, livros sonoros, livros em braille etc.

O SiBI vem investindo na aquisição de **livros eletrônicos** desde 2007, com a compra da coleção 2005-2007 para a UFRJ. O **livro eletrônico** vem sendo muito adotado pela UFRJ, como se pode observar no quadro a seguir. Apesar da defasagem nas coleções.

Editora	Acessos 2015	Acessos 2016	Acessos 2017
Atheneu	270	29	470
Cambridge	950	152	386
IEEE	4.095	1.084	873
Springer	113.903	110.414	88.582
Taylor&Francis		127	208
Wiley	2.331	1.570	2.635
Total	**121.549**	**113.376**	**92.946**

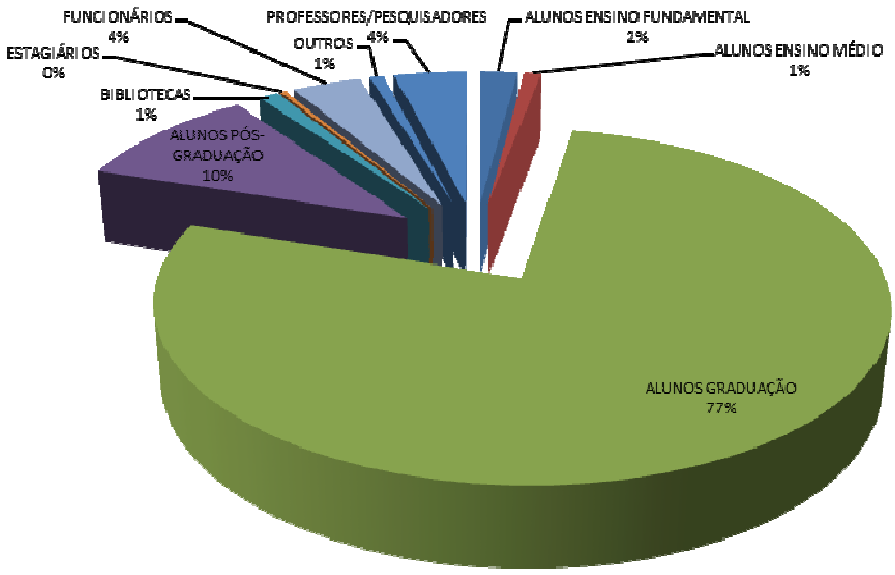
Os **periódicos impressos**, ao contrário do que ocorre na consulta aos periódicos eletrônicos que cresce a cada dia, possuem um volume de consulta decrescente. Mas apesar disso, nossas coleções de periódicos

são, em sua maioria, completas até o ano de 2000, havendo vários títulos ainda não pertencentes a bancos de dados de periódicos eletrônicos. Além disso, são coleções úteis para outras instituições que não possuem acesso ao Portal Capes. Como os impressos são utilizados mais esporadicamente, há investimentos na sua guarda em estantes deslizantes, que preservam as coleções e reduzem em até 60% o espaço que ocupam. Resultando em ganho de espaço para as bibliotecas utilizarem para novos serviços. Na tabela a seguir é apresentado o acervo de **periódicos impressos**. Os números de fascículos aparecem reduzidos em 2017 devido aos processos de seleção bibliográfica em função de duplicatas ou títulos que já estão em formato eletrônico.

ANO	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Títulos	41.655	42.235	43.747	39.415	40.162	40.214	40.275	40.169
Fascículos	2.126.523	2.133.991	2.099.747	1.917.010	1.921.024	1.908.749	1.923.156	1.854.387

3) Usuários das Bibliotecas

O gráfico a seguir ilustra o qualitativo de usuários inscritos nas bibliotecas e que são, em sua grande maioria, usuários do serviço de empréstimo domiciliar e alunos de graduação, representando 77% do total. A queda do número de usuários nos anos de 2014, 2015/2016 e 2017 talvez seja explicada pelos seguintes eventos: Copa do Mundo, Greve dos servidores e Olimpíadas, respectivamente. O gráfico a seguir qualifica os usuários:



O **fluxo de usuários** corresponde ao número de pessoas que frequentaram a biblioteca com os mais diversos objetivos, tais como: consulta, estudo, convivência e outros. Como são de caráter público, as bibliotecas estão abertas para a sociedade em geral. O alto índice de frequência, representado pelas

1.111.444 visitas no ano de 2017, demonstra a importância das bibliotecas para a Universidade e a sociedade.

A tabela a seguir ilustra a evolução das consultas locais e os empréstimos domiciliares. A consulta local se refere à **consulta presencial**. Os 26.742 usuários inscritos realizaram 141.971 empréstimos domiciliares, verificando-se uma média de aproximadamente 5,3 livros por pessoa no ano de 2017. Deve ser considerado o reduzido número de novas aquisições e reposição de exemplares por problemas orçamentários.

Material	Consultas 2014	Consultas 2015	Consultas 2016	Consultas 2017	Empréstimos 2014	Empréstimos 2015	Empréstimos 2016	Empréstimos 2017
Monografias	110.665	108.825	68.748	48.700	117.583	116.626	172.337	140.252
Periódicos	4.864	2.556	2.783	1.817	1.225	468	393	378
Coleções Especiais	4.811	1.405	1.922	1.040	3.596	312	331	315
Teses e Dissertações	2.734	1.887	1.736	1.332	1.176	869	1.234	825
Materiais Especiais	330	120	80	334	163	62	112	160
Obras Raras	322	133	161	467	0	0	0	41
Documentos de Arquivo	2.847	499	500	458	0	0	0	0
Total	**126.798**	**115.425**	**75.930**	**54.148**	**123.743**	**118.337**	**174.407**	**141.971**

4) Consulta a Catálogo Online – Base Minerva

A Base Minerva, localizada em www.minerva.ufrj.br, é o serviço do SiBI que corresponde ao catálogo virtual dos acervos de todas as bibliotecas da UFRJ. Todos os registros da Base Minerva são itens patrimoniados. Até 2017 foram registrados aproximadamente 2 milhões de itens. No período de 01.01.2017 até 31.12.2017, houve **3.749.194** consultas pela internet à Base Minerva.

Na evolução dos serviços informatizados, advento constante de novas tecnologias, as bibliotecas buscam ficar sempre atualizadas. Os usuários também vão modificando seus hábitos e necessidades. Dessa forma, o serviço de busca bibliográfica presencial às coleções vem sendo rapidamente substituído pela consulta à distância. A Base Minerva funciona no sistema 24/7, i.e., 24h durante 7 dias da semana. O quadro comparativo, a seguir, demonstra essa mudança e evidencia a diferença existente entre a consulta às estantes, física, presencial e a consulta virtual ao catálogo online. Essa é uma tendência mundial.

ANO	2012*	2013	2014	2015	2016	2017
Presencial	177.858	229.858	126.805	115.425	75.930	54.148
Online	3.116.873	5.203.509	2.963.172	3.326.568	3.741.593	3.749.194

Os dados relativos à Base Minerva tiveram início da apuração em 07.05.2012. Em 2014 e 2015 a Base Minerva ficou fora do ar por 4 meses e tivemos greve de servidores por 3 meses, além de Copa do Mundo.

5) Uso do Portal Capes UFRJ

O uso do Portal de Periódicos CAPES em 2016, demonstra que os usuários da UFRJ preferem o uso das bases de texto completo, usando as bases referenciais para identificar o núcleo do campo a ser pesquisado. Houve uma inversão em 2015, o que reputamos ao início do uso do acesso remoto pelos alunos de graduação. Passado o momento de reconhecimento e o incremento de treinamentos que nossas bibliotecárias vêm realizando para o uso do Portal, as preferências se invertem, pois as pesquisas são orientadas para que ocorra um resultado positivo e o acesso à informação necessária. Os acessos saltaram de 1.624.000 em 2006 para 6.612.000 em 2016. Os artigos baixados pelos nossos usuários (textos completos) saltaram de 1.404.000 em 2010 para 4.909.000 em 2016.

6) Outros Serviços

INTERNET - Nessa categoria classificamos nossas bibliotecas em relação à tecnologia das redes sociais, conhecida na área como web 2.0. O quadro a seguir mostra quais os serviços web 2.0 que as bibliotecas oferecem.

Estatística de uso dos serviços Web - 2014 a 2017

Tipo	Usuários atendidos			
	2014	**2015**	**2016**	**2017**
BLOG	61.410	73.991	63.019	27.514
EMAIL			11.857	17.941
FACEBOOK	7.838	15.146	20.173	15.604
FLICKR	1	3		
FALE CONOSCO (chat)	37	33	47	25
INSTAGRAM	1	180	359	361
LINKEDIN	1	65	41	120
SITE	14.662	38.901	138.516	199.922
SOLICITE ARTIGOS		103	43	67
TWITTER	3.979	2.691	6.327	16.567
YOUTUBE				856
TOTAL	**87.929**	**131.072**	**240.382**	**278.977**

PANTHEON REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFRJ - o repositório institucional Pantheon é o depositário da produção acadêmica digital e de acesso livre, da UFRJ. Dele participam todas as unidades acadêmicas e seu corpo docente e técnico. O objetivo é oferecer uma forma organizada e de ampla repercussão na

comunicação científica e apoiar a UFRJ na disponibilização de informação de acesso aberto à sociedade. O repositório, em fase de entrada de dados pode ser consultado no endereço: **http://pantheon.ufrj.br.** A inclusão de dados no Pantheon iniciou em 2017, a princípio com trabalhos de conclusão de cursos de graduação, patentes, relatórios técnicos e outros materiais. Os dados estatísticos de acesso em 2017 do Repositório Pantheon: **240.954**

BIBLIOTECAS DIGITAL DE OBRAS RARAS – BDOR - A BDOR foi desenvolvida para salvaguardar e disseminar as coleções raras pertencentes aos acervos da UFRJ, que tenham legalidade de publicação na internet e que estejam em formato digital dentro dos padrões de preservação digital do SiBI.
O serviço começou em 2016 com os primeiros arquivos relativos a livros da Biblioteca do Museu Nacional e está em desenvolvimento e expansão por outras bibliotecas. Em 2017 a BDOR teve **79.765** visualizações.

9 OUTROS SERVIÇOS AO USUÁRIO

TIPO	2015	2016	2017
ACESSO À INTERNET: Quantos computadores estão disponíveis para os usuários?	251	222	291
ACOMPANHAMENTO DE ESTAGIÁRIO (ESTÁGIO CURRICULAR)	3	2	3
AGENDAMENTO DA SALA MULTIMÍDIA	20	21	16
ATENDIMENTO POR TELEFONE			75
ATENDIMENTO REMOTO (e-mail e telefone)	325	563	30
ATRIBUIÇÃO DE CDD PARA TCC´s	55	606	170
BUSCA BIBLIOGRÁFICA - ARTIGOS E LIVROS (Bases de Dados, Web)		12.487	566
BUSCA BIBLIOGRÁFICA - BIBLIOGRAFIAS DE CURSO		1.753	1.882
BUSCA BIBLIOGRÁFICA - SOLICITAÇÕES	6.931	6.613	5.847
BUSCA NO ACERVO			163
CATALOGAÇÃO NA FONTE			9
COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA INTERNACIONAL - SOLICITAÇÕES	47	18	3
COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA NACIONAL - ATENDIMENTOS	868	543	472
COMUTAÇÃO BIBLIOGRÁFICA NACIONAL - SOLICITAÇÕES	47	18	183
Conserto de computadores	0	3	8
CONSULTA AO ACERVO NA BASE MINERVA			50
CÓPIAS		247	750
Descritores (DECS) - Termos atribuídos para ficha catalográfica		378	125
DIGITALIZAÇÃO - PROJETO TESES E DISSERTAÇÕES ANTIGAS			27.764
DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS	980	19.531	7.577
DIGITALIZAÇÃO DE ACERVOS (páginas) - BIBLIOTECA DIGITAL DO MUSEU NACIONAL			4.225
DIGITALIZAÇÃO DE ARTIGOS E ENVIO POR EMAIL			5
DIGITALIZAÇÃO DO ACERVO DE TESES E DISSERTAÇÕES			133
ELABORAÇÃO DE FICHA CATALOGRÁFICA	146	200	289
EMISSÃO DE NADA CONSTA		231	311
EMPRÉSTIMO DE CALCULADORA CIENTÍFICA	10	40	10
EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - ATENDIMENTOS			168
EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS ATENDIMENTOS (COMPARTILHAMENTO)			59
EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS - SOLICITAÇÕES	91	157	98

EMPRÉSTIMO ENTRE BIBLIOTECAS SOLICITAÇÕES (COMPARTILHAMENTO)			54
EXPOSIÇÃO DE NOVAS AQUISIÇÕES	2.251	2.632	2.502
EXPOSIÇÃO TEMÁTICA			92
FACEBOOK - DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS DA BIBLIOTECA E DA UFRJ			95
IMPRESSÃO, CÓPIA E DIGITALIZAÇÃO (impressora multifuncional e scanner disponível aos usuários)	1	1	3
Ipads	4	4	4
LEITURAndo			1
NORMALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS	2.326	2.371	868
ORIENTAÇÃO NA FORMATAÇÃO DE TESES			12
ORIENTAÇÃO PARA GERAÇÃO DE FICHA CATALOGRÁFICA		20	15
ORIENTAÇÃO PERSONALIZADA (INDIVIDUAL) NO USO DAS BASES, PORTAL ETC (MINERVA)	3.170	3.781	5.302
OUTROS - RECUPERAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS	1.833	1.789	1.055
PEGUE & LEVE	128	2.537	1.515
PERMUTA - Nº DE INSTITUIÇÕES	281	264	215
PERMUTA - Nº DE TÍTULOS ENVIADOS	285	32	14
PERMUTA - Nº DE TÍTULOS RECEBIDOS	735	676	201
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA			1.614
POSTAGEM NO SITE DA BIBLIOTECA			60
PROJEÇÃO DE VÍDEOS, FILMES etc.	5	81	5
REFERÊNCIAS NORMALIZADAS	13.665	3.615	11.766
RESERVA		40	28
Uso da biblioteca			74
UTILIZAÇÃO DO ESPAÇO P/ FILMAGEM E/OU FOTOGRAFIAS		38	26
VISITA GUIADA		42	85

TREINAMENTOS NAS BIBLIOTECAS - Foram realizados treinamentos locais, nas bibliotecas, tanto como tarefas diárias como na recepção aos calouros e como treinamentos agendados, **16.246** usuários.

TREINAMENTOS REALIZADOS	USUÁRIOS 2016	USUÁRIOS 2017
Uso da Biblioteca	10.610	5.615
Portal CAPES	9.115	3.326
Base Minerva	11.239	5.258
Outros	2.833	2.047
Total	**33.797**	**16.246**

11 PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO PESSOAL DAS BIBLIOTECAS

Apresentamos a produção científica do pessoal das bibliotecas nos anos de 2016-2017:

Produção Científica - RH das Bibliotecas 2016-2017

Trabalhos apresentados em Congressos, Seminários etc. na UFRJ e em outras instituições

Tipo	2016	2017
ANAIS	6	2
APRESENTAÇÃO ORAL/COMUNICAÇÃO/RELATO/PALESTRA	32	75
ARTIGO DE PERIÓDICO	3	8
AVALIAÇÃO	1	7
CAPÍTULO DE LIVRO	2	
CURADORIA	2	1
EPÔSTER	1	1
EXPOSIÇÃO	1	
INSTRUTORIA	2	2
LIVRO	1	
PÔSTER	14	13
RESUMO EXPANDIDO		1
Total	**65**	**110**

PARTICIPAÇÕES DOS SERVIDORES DAS BIBLIOTECAS EM EVENTOS - Devido a restrições orçamentárias, tem havido uma redução nos custeios para eventos e a maioria dos servidores que participaram de eventos, utilizaram seus próprios recursos financeiros para custear as despesas.

Participação em Congressos, Seminários, Palestras etc. na UFRJ e em outras instituições		
Ano	Nº Servidores	Nº Eventos
2017	122	192
2016	162	301

INSTALAÇÕES FÍSICAS - O quadro a seguir evidencia alguns pontos que merecem uma interpretação minuciosa. O número relativo à metragem das salas de leitura aumentou e o de acervo diminuiu, o que é um índice saudável pois representa que tem sido dado prioridade aos espaços reservados aos leitores, com poucos mas alguns investimentos em reformas das instalações das bibliotecas. A biblioteca universitária moderna deve privilegiar o leitor.

A redução de área física, em geral, é preocupante pois tem havido desvios do uso principal dos espaços da biblioteca para atender demandas acadêmicas como salas de aula e laboratórios. Essa é uma situação delicada e que requer participação do SiBI e da reitoria nas decisões.

Ano	Acervo	Serv. Interno	Leitura/Circulação	Área Total	Nº Assentos	Nº Cabine Estudo
2017	11.542,50	3.599,42	11.344,92	27.119,27	2.261	38
2016	13.352,98	1.326,00	14.148,90	29.197,15	2.350	25
2015	14.089,67	3.765,17	10.571,56	29.846,52	2.316	40
2014	14.046,17	3.799,99	10.610,70	29.857,66	2.333	39
2013	13.705,09	3.630,53	10.569,24	29.286,66	2.421	37
2012	14.048,09	4.669,11	10.755,80	31.075,95	2.353	60

Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2012-2017

O quadro a seguir apresenta a área física das bibliotecas, por Centro.

ÁREA TOTAL POR CENTRO

CENTRO	2000	2014	2015	2016	2017
CCJE	1.323,00	1.324,00	1.324,00	1.324,00	1.285,10
CCMN	3.598,60	3.454,56	3.418,92	3.496,56	3.495,92
CCS	8.159,21	8.415,71	8.444,21	8.483,21	8.398,39
CFCH	2.496,00	2.870,31	2.870,31	2.783,31	2.748,31
CLA	4.871,51	6.037,95	6.037,95	5.537,00	3.574,00
CT	3.879,00	3.469,40	3.469,40	3.469,40	3.469,00
FCC	3.819,00	3.941,73	3.937,73	3.700,43	3.718,43
MACAÉ		344,00	344,00	343,66	343,66
SUPEREST*				60,00	86,46
TOTAL	**28.146,32**	**29.857,66**	**29.846,52**	**29.197,57**	**27.119,27**

Fonte: SiBI/DDB/BAGER 2012-2017

*corresponde à Biblioteca do Alojamento Estudantil vinculada à SUPEREST

INFRAESTRUTURA – EQUIPAMENTOS:

Infraestrutura

Equipamentos	Quant.
Aparelho de DVD	12
Caixa coletora de livros	5
Calculadora científica	1
Câmera fotográfica	2
Conjunto de reprodução fotográfica	1
Contador de fluxo	5
Datashow	8
Elevador monta-carga	1
Estabilizador	220
Fragmentadora de papel/CD	1
Ipads	4
Impressoras Laser, Deskjet, Matricial e Térmica	116
Laptop	2
Leitora de microfichas	7
Mapoteca	2
Microcomputador	410
Microsystem	1
Multifuncional	5
Nobreak	28
Notebook	27
Projetor Multimidia	2
Roteador	4
Scanner	45
Tablet	57
Teclado numérico	51
Tela de projeção	2
Televisor	22
Ventilador	14
Vídeo cassete	1
Vitrine expositora	2
Webcam	22

Segurança:

Equipamentos	Quant.
Câmera de segurança	8
Câmera do circuito de TV p/ Sistema AntiFurto	14
Leitora de código de barras	54
Sistema de Alarme	1
Sistema Eletrônico AntiFurto	24

Preservação

Equipamentos	Quant.
Ar condicionado	2
Aspirador de pó	11
Aspirador de pó "Rainbow"	20
Bancada de higienização	11
Esterilizador de ar	7
Desumidificador	86
Purificador de ar	63
Termo higrômetro	31

Acessibilidade

Equipamentos	Quant.
Fone de ouvido	4
Lupa	6
Máquina de datilografia Braille	1
Software de leitura (baixa visão)	6
Teclado virtual	3

a) CCJE – Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas

Adequação da Infraestrutura

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na **Biblioteconomia, Administração** e **Ciências Contábeis**, no que diz respeito à infraestrutura física, encontram-se em situação precária. Carecemos de todo tipo de infraestrutura. Nem os cursos, nem a Unidade detém instalações. Os recursos, sempre escassos, foram cortados e os recursos são mínimos para execução da atividade básica. Docentes não dispõem de espaço adequado, discentes apenas se utilizam das salas de aulas, no período e horário das mesmas. Só existem salas de aula, com utilização restrita aos horários de aula, meia sala para professores do departamento, uma sala para Coordenação Acadêmica e Chefia de Departamento.

Instituto de Economia – IE - O Instituto de Economia enfrenta dificuldades impostas pela falta de espaço físico adequado para a realização de suas atividades, agravadas pela expansão do curso de graduação para o horário noturno. Em relação ao ensino na graduação, para o período noturno, o IE não possui salas de aula sob sua gestão disponíveis. Por este motivo, necessita solicitar o uso ao condomínio da Praia Vermelha (CPV), o que acarreta diversas adversidades, como a distância da parte administrativa e das salas de professores, alteração constante das salas, falta de infraestrutura das mesmas, entre outras. Concernente aos programas de pós-graduação, O IE dispõe de apenas três salas tanto para atividades de ensino (aulas) quanto para a realização de defesas e seminários. A única sala disponível para uso dos alunos é insuficiente para atender a demanda existente. Além disso, não há espaço para o trabalho de professores visitantes e de estágio pós-doutoral. A falta de infraestrutura também prejudica as atividades de pesquisa. Existe escassez de espaço físico para os grupos de pesquisa, fazendo com que o número de salas disponíveis tenha que abrigar um conjunto muito grande de pesquisadores, o que afeta as atividades em função do excesso de ruído. A falta de espaço e equipamentos necessários para a alocação de estudantes de graduação nos projetos de pesquisa desenvolvidos também dificulta a maior inserção dos mesmos nos grupos. A escassez de espaço físico também é evidenciada na falta de salas de reuniões, extremamente necessárias no desenvolvimento desses projetos. Estima-se que para atender as atuais demandas, seria necessária a construção de um prédio para salas de aula e uma reforma do espaço interno do Palácio. O Instituto de Economia enfrenta dificuldades impostas pela falta de espaço físico adequado para a realização de suas atividades. Recentemente, a expansão do curso de graduação noturno e a criação de dois novos programas de pós-graduação agravaram essa situação.

Faculdade Nacional de Direito – FND - O prédio da Faculdade Nacional de Direito é tombado e o espaço extremamente limitado atende as necessidades básicas, contando com: 16 salas de aula, um LIG com 25 computadores, dois auditórios comportam respectivamente 100 e 230 pessoas, espaço físico para o NPJ, espaço físico para PPGD com poucos gabinetes para Professores DE e Pós-doutores e acima de tudo com espaço físico limitado para o corpo administrativo.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O curso DGEI não dispõe de espaço físico próprio. Por se tratar de um curso Multiunidades, as aulas são ministradas em diferentes espaços físicos, por empréstimo (Coppead, CCMN, Faculdade de Letras, CCS).

Quantidade de Laboratórios

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis – FACC - Na **Biblioteconomia** o pouco que existe é compartilhado com vários cursos, impedindo que se utilize o recurso de forma regular, mas apenas o uso

eventual. Temos demanda para laboratório especializado em documentação e informação, conservação e restauro, e não dispomos de nenhum que possa ser utilizado com essa finalidade.

Instituto de Economia – IE - O Instituto de Economia conta com um único laboratório de informática para os estudantes de graduação cujos equipamentos não estão em quantidade adequada em função da falta de espaço físico para a aquisição de outros. Há uma única sala disponível destinada ao estudo dos alunos de pós-graduação que é insuficiente para atender a demanda existente. Os grupos de pesquisa que trabalham com pesquisas ligadas a métodos quantitativos se ressentem da ausência de um laboratório especializado, com equipamentos, softwares e bases de dados necessários. O estado de conservação do laboratório de informática está razoável em função de problemas no telhado e no forro que deverão ser sanados após a reforma do prédio. Os equipamentos do laboratório de informática estão em bom estado de conservação, porém são insuficientes em função da falta de espaço físico para aumentar a quantidade.

Faculdade Nacional de Direito – FND - Na Faculdade Nacional de Direito há apenas um Laboratório de informática com 25 computadores para o atendimento de um universo de aproximadamente 2.800 alunos. Há uma defasagem enorme. Os Computadores do LIG (Laboratório de Informática de Graduação) possui computadores com 7 anos em média de existência carecendo de novos aparelhos. A biblioteca não atualiza seu acervo de bibliografia básica há 4 anos.

Defesa e Gestão Estratégica Internacional – DGEI - O DGEI, por se tratar de um curso Multiunidades, não se dispõe de espaço físico próprio, somente por empréstimo (Coppead, CCMN, Faculdade de Letras, CCS). DGEI dispõe de dois Laboratórios de Pesquisa (LEEI e LESD), e os laboratórios estão alocados nessas unidades desde o início do curso em 2010 e já não comportam as atuais demandas. A carência mais relevante é não dispor de espaço físico próprio, somente por empréstimo (Coppead, CCMN, Faculdade de Letras, CCS). Os laboratórios estão alocados nessas unidades desde o início do curso em 2010 e já não comportam as atuais demandas. Quanto às bibliotecas, as que atendem ao DGEI estão em bom estado de conservação. Cabe ressaltar a carência mais relevante: ainda não há uma biblioteca de referência - obras importantes para DGEI estão dispostas em diferentes bibliotecas da UFRJ.

Coerência entre Bibliotecas, Laboratórios e Práticas Pedagógicas

COPPEAD - O COPPEAD/UFRJ está situado no campus da Cidade Universitária, em prédio próprio de cinco andares, com uma estrutura de 4 anfiteatros, 2 salas de aula, 28 salas de estudo/reunião, Biblioteca, Espaço de Pesquisa, 30 salas de professores, além de 2 restaurantes e 1 cantina. Os anfiteatros multimídia são adequadamente planejados para a utilização do método do caso (mesas em diferentes níveis e formato côncavo), incluindo pequenas salas ao redor dos anfiteatros para a discussão dos casos em

grupos pequenos. Um dos anfiteatros do COPPEAD/UFRJ foi inteiramente reformado em 2014 e dois outros em 2016. Para abrigar alguns cursos da graduação, há duas salas de aula multimídia para aulas expositivas. Apesar de todos os anfiteatros e salas de aula da escola estarem em excelente condição, a Escola entende que manter a infraestrutura dentro de um padrão internacional de excelência é relevante para um bom ambiente de ensino e aprendizagem. A busca constante pela excelência também precisa transparecer na sua infraestrutura. A Escola possui também o Espaço COPPEAD de Pesquisa, um ambiente dotado de computadores e softwares integralmente dedicados às atividades de pesquisa, além de uma sala de reunião preparada para teleconferências. Nessa área especial, convivem pesquisadores associados aos diferentes centros de estudo, alunos de Mestrado e Doutorado em atividade de pesquisa, bem como bolsistas de iniciação científica da Escola. A proposta desse Espaço é concentrar recursos destinados à pesquisa, fazendo um uso mais otimizado dos mesmos, bem como promover a interação e troca de experiências entre pesquisadores. O Espaço COPPEAD de Pesquisa abriga a Coordenação de Pesquisa da Escola, oferecendo diferentes serviços de apoio à atividade de pesquisa, como realização e contratação de serviços de revisão, tradução e formatação, gestão da informação e comunicação das atividades de pesquisa. Com o objetivo de incentivar as publicações em periódicos internacionais, todos os professores do corpo permanente da Escola contam com serviços de versão e revisão de artigos para publicação em periódicos.

Recursos de Informática:

Todas as salas de estudo/reunião são equipadas com mesas para grupos de trabalhos, quadros brancos, computadores Core i5 com menos de um ano de upgrade, todos com gravadores de DVD, mais de 4Gb de memória e HDs com mais de 160 gigabytes, acesso à internet em banda larga, capacidade para cálculos complexos e simulações e uma impressora de grande porte (laser e multifuncional) com capacidade para 200.000 páginas por mês. O Espaço COPPEAD/UFRJ de Pesquisa é dotado dos seguintes recursos: 18 microcomputadores; 01 impressora -laser; e uma tela LCD para projeção. A estrutura da Biblioteca conta com ipads, impressoras, scanners, televisão e aparelho de DVD. Por fim, atendendo ao corpo Docente e Técnico Administrativo existem 180 microcomputadores; 60 impressoras e 08 servidores de arquivos, bancos de dados e segurança. Para facilitar o trabalho de pesquisa de docentes e discentes, temos uma estrutura que está ligada ao provedor da UFRJ, com acesso à internet, através de fibra ótica e com um link de rádio como redundância, permitindo que alunos, professores e funcionários possam, devidamente identificados, em qualquer máquina, contar com sistema de correio eletrônico e acesso à internet e às bases de dados/software ABI, Economática, Bloomberg, Quantum Axis, SPSS, AMOS, Ephorus (Sistema Antiplágio), Decision Tools, Atlas.ti, MatLab, Nasajon, R, Endnote, Arena, Maple, Nvivo e Smartpls. A infraestrutura de TI para auxílio aos alunos, professores e pesquisadores é atendida por um setor de suporte à rede e um setor de suporte ao usuário, ambos dirigidos por profissionais de nível superior. O setor de suporte à rede é responsável pelo planejamento da estrutura de comunicação, cadastro de usuários e introdução de novas ferramentas de comunicação e pesquisa. Já o setor de suporte ao usuário,

composto por um profissional de informática de nível superior, devidamente certificado, três técnicos de nível médio e três estagiários de nível técnico, atende a todas as necessidades de manutenção e instrução aos usuários, totalmente ligados à intranet e à Rede Rio de computadores.

Biblioteca

A Biblioteca Professor Emérito Agrícola Bethlem foi criada em setembro de 1974, para atender ao Programa de Mestrado em Administração do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto COPPEAD. A Biblioteca tem se destacado nesses últimos anos pela busca de qualidade de seus serviços e produtos por meio da modernização de seus processos tradicionais com a introdução das novas tecnologias. Além dos clientes internos, a Biblioteca atende também usuários provenientes da própria Universidade, de empresas e institutos de pesquisa de todo o país. Nossa infraestrutura conta com seis salas de estudo com computadores, além de salão de leitura com a exposição das publicações periódicas editadas recentemente e computadores para a pesquisa às bases de dados. Em 2016, a Biblioteca foi reformada e ganhou novo mobiliário, com o objetivo de ter sua imagem reforçada como um espaço para convivência e estudo. Na concepção da reforma, foram mantidos espaços de estudos individuais e em grupo, agregando a este mais conforto. A Biblioteca possui 408 m2 destinados a serviços técnicos e administrativos internos. Ao longo dos últimos anos a Biblioteca, vem aplicando em suas atividades uma política de desenvolvimento de coleções, que tem por finalidade definir critérios para atualizar permanentemente o acervo, permitindo o crescimento e o equilíbrio do mesmo nas áreas de atuação do Instituto, contemplando os diversos tipos de materiais em seus variados suportes. Todas as teses e dissertações defendidas na Escola foram digitalizadas e estão disponíveis na Base Minerva e no site do Instituto. Destaca-se também o amplo acesso às principais Bases de Dados existentes, como ABI/PROQUEST, EBSCO, e no Portal de Periódicos da CAPES, as bases Emerald, ScienceDirect, JSTOR, Economática, Factiva e Bloomberg. E acesso aos ebooks das editoras Springer com compra perpétua e assinatura online das Bases Ebook Central de livros estrangeiros e Minha Biblioteca de livros nacionais. O quadro de funcionários é composto por cinco bibliotecários, dois auxiliares e um estagiário, o que possibilita atendimento permanente das 7:30 às 18:00, de segunda à sexta-feira. Atendimento é personalizado e, dentre os serviços oferecidos, destacam-se: treinamento de usuários quanto ao uso dos recursos da Biblioteca; normalização de trabalhos técnico-científicos; pesquisas bibliográficas; Biblioteca Base do Programa de Comutação Bibliográfica –COMUT –; empréstimo domiciliar e entre bibliotecas. O COPPEAD/UFRJ está localizado na Ilha do Fundão e pode contar com o apoio das demais unidades da UFRJ se vier a necessitar de outras instalações físicas de diferentes naturezas para eventos, aulas e realização de pesquisas. A sinergia de atividades com outras unidades da UFRJ, como, por exemplo, a Faculdade de Administração e Ciência Contábeis e o Instituto de Economia, amplia as possibilidades de cooperação em pesquisa e ensino. Um importante parceiro da Escola é o Parque Tecnológico da UFRJ. Localizado dentro do campus da UFRJ, o Parque Tecnológico UFRJ é o ambiente ideal para a interação entre empresas, comunidade acadêmica e população. A estimativa é que mais de 200

empresas se instalem em toda a área de 350 mil metros quadrados do Parque do Rio, gerando cerca de cinco mil empregos de alta qualificação. Atualmente, o Parque Tecnológico abriga 14 grandes empresas, 9 empresas de médio e pequeno porte, 25 start ups, uma incubadora e 7 laboratórios. A parceria com o Parque Tecnológico dá aos alunos e professores do COPPEAD/UFRJ oportunidades de pesquisa e de desenvolvimento de projetos.

b) CCMN – Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza

Instituto de Física - O IF está instalado provisoriamente a mais de 50 anos no 3º e 4º andar do bloco A do CT. As salas de aula e laboratórios são em número e infraestrutura bastante deficiente para a atual demanda. A biblioteca necessita de instalações próprias em pavimento térreo. Não possui área de lazer e os equipamentos de rede e TI estão sobrecarregados. Com relação ao CEDERJ, a experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de pólos regionais de atendimento. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo. Espera-se que eles ajudem na manutenção do vínculo do alunado com o CEDERJ. Nesses pólos os alunos contam com as seguintes facilidades:

- salas de estudo;
- microcomputadores conectados à Internet com multimeios e videoconferências;
- supervisão acadêmica de especialistas na área;
- laboratórios didáticos de Química, Física e Biologia;
- biblioteca;
- recursos audiovisuais (exibição de vídeos, por exemplo);
- seminários para complementação ou suplementação curricular;
- serviço de distribuição de material didático.

Nos pólos também são prestados os exames presenciais.A grande contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- tutoria presencial semanal ou mesmo diária, para esclarecimento de dúvidas, resumo das aulas e debates sobre seus conteúdos;
- seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone;

Ao oferecer todos esses recursos, o pólo regional contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município. A conservação e segurança é preocupação permanente, e merece da Direção do IF apoio constante. Contudo, os recursos orçamentários são insuficientes para intervenções de maior porte, para adequação dês instalações aos respectivos fins.

Ressaltamos que a transferência para o novo prédio viria a dar solução a esta situação. Para o curso de licenciatura em Física a distância, o número de laboratórios precisa ser adequado ao aumento de número de vagas oferecidas e a criação do curso de engenharia de produção do consórcio CEDERJ, cujos alunos são atendidos em várias disciplinas por cursos de Física. Atualmente o número de alunos que podem ser acomodados nas bancadas existentes está além do desejável. O estado de conservação do ambiente físico é adequado, Todos são refrigerados e possuem mobiliário já com necessidade de renovação. O espaço físico é deficiente. Com o aumento do número de estudantes do consórcio CEDERJ há necessidade de aumentar o acervo das bibliotecas dos pólos. Esta é a maior carência. Há necessidade de atualização e renovação de equipamentos, e ter disponibilidade de um maior número para podermos ampliar a oferta. Laboratórios e Biblioteca possuem boas características de iluminação, refrigeração e limpeza. O mobiliário, conforme mencionado, já demando por renovação para melhor adequação. Na biblioteca há necessidade de inclusão de limpeza das janelas e estantes do acervo nos termos de referência dos contratos. Há carência nesse sentido. O salão de leitura da biblioteca é pequeno para oferecer condições adequadas para um maior número de estudantes. Nossa biblioteca funciona diariamente nos dois turnos. Há necessidade de atualização dos equipamentos de informática, como computadores, impressoras, scanner, laptop. A organização e consultas seguem a normas internacionais de classificação (CDD); e tanto as consultas quanto empréstimos são informatizados. Todo o acervo da biblioteca do IF está disponibilizado na Base de Dados Minerva. Existe alguma carência de quantidade de exemplares de textos de referência em alguns cursos. Além disso, há uma demanda urgente para atualização do acervo de referência (Enciclopédias, dicionários e etc.). O material didático impresso do consórcio CEDERJ é disponibilizado a todos os alunos de forma gratuita em todos os semestres. Além de estarem disponíveis na plataforma moodle do consórcio. Há carência de atualização e/ ou reposição de 70% do acervo da bibliografia obrigatória.

Apesar das deficiências já relacionadas anteriormente, os usuários em geral se manifestam estarem satisfeitos com os serviços prestados pela biblioteca do IF. Os usuários manifestam de forma recorrente e registrada quanto à aquisição de novos títulos e edições atualizadas. Com relação aos laboratórios há certa insatisfação do corpo discente com a questão da insuficiência de equipamentos para a execução de algumas práticas dos laboratórios. Com relação à Biblioteca os usuários têm se manifestado de maneira satisfatória com relação especificamente aos serviços. Para o planejamento desse tipo de procedimentos, de forma sistemática e rotineira, há carência de pessoal técnico capacitado (engenheiros). Nossas maiores carências se concentram em infraestrutura e instalações. Temos carências, sobretudo de pessoal técnico com eletricistas, bombeiros hidráulico e de segurança do trabalho. Esta resposta será limitada apenas à questão de acessibilidade. O bloco A oferece acesso por elevador aos andares do IF para cadeirantes. Há também banheiros públicos adaptados para estudantes com esta necessidade especial específica. Não há espaço projetado para isso no bloco A. Informalmente as copas (adaptadas) com café e a lanchonete que atende ao IF são pontos informais de convívio.

Instituto de Geociências - As salas de aula utilizadas pela unidade são de administração do Centro, no geral estão em boas condições, porém com a manutenção precária, as vezes faltando vidros, com ar condicionando sem manutenção ou janelas quebradas. O mesmo podemos dizer das salas de aula da unidade que sofre com a falta de recursos. Quando a biblioteca da Unidade, biblioteca setorial do Programa de Pós-Graduação em Geografia podemos dizer que é excelente, um acervo de alta qualidade e com nível bom de conforto, embora seja pequena. Áreas de lazer estão restrita a Praça da Terra, que é uma área de convivência, A GeoMata que trata de um espaço de pesquisa e extensão da unidade. Os equipamentos de informáticas estão em estado precário de conservação e não sofreu manutenção nos últimos anos, bem como a rede. A unidade tem se esforçado para fazer a conservação dos equipamentos e das instalações físicas, realizadas pelo Diretoria de Patrimônio, porém sofre com a falta de recursos. Os laboratórios da unidade são suficientes e adequados, mas tem necessidade de ampliação, reformas e conservação adequada. No geral o espaço é adequado o que vem sendo restringido em razão das dificuldades de conservação, como reposição de lâmpadas, manutenção e limpeza de ar condicionado e dos computadores de uso coletivo. Alguns laboratórios precisam de reformas urgente, piso soltos, rede elétrica comprometida, janelas quebradas e falta de equipamentos que não tem manutenção e nem reposição. A biblioteca precisa da unidade necessidade de ampliação. Não. Há muitos equipamentos, principalmente os laboratórios que são ministrados a aulas para turma regular que precisam de atenção, pois tem aumentado o número e a média de estudantes que utilizam os computadores nas aulas. O laboratório LIG/LEG, também não tem atendido aos estudantes como deferia. Como foi informado a condições dos laboratórios estão precárias, necessita de manutenção permanente, a biblioteca tem utilizado recursos do programa de pós-graduação para manutenção do ar condicionado e do sistema de segurança. A necessidade de mobiliários para substituir os antigos que se deterioraram com o tempo. Devido ao enorme acervo a biblioteca da unidade precisaria ser ampliada para atender adequadamente aos estudantes. No geral, os equipamentos da biblioteca têm a quantidade e qualidade necessárias, porém há necessidade de recompor o acervo com publicações recém lançadas. Normalmente não existem problemas e reclamações com relação aos materiais do acervo. Considerando a procura, podemos dizer que disponibilidade é boa, tendo em vista que faltam materiais mais novos. No geral a bibliografia obrigatória atende à demanda, porém a cada revisão de programa ou reforma curricular precisa ser atualizada. No geral o nível de satisfação com o serviço da biblioteca é satisfatório. No geral o nível de satisfação com o serviço da biblioteca é satisfatório. Com relação aos laboratórios de uso comum, os estudantes têm se manifestado insatisfeitos, mas no geral o nível de satisfação com o serviço da biblioteca é satisfatório. Não existem procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários. As instalações e os recursos educativos são insuficiente, pois mesmo tendo uma boa infraestrutura, as instalações estão precárias. Não existe pessoal para manutenção e infraestrutura. Não há locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos na Unidade, apenas nas dependências do CCMN. As práticas pedagógicas dos docentes estão em coerência com os laboratórios e os equipamentos utilizados, exceções quando falta manutenção, conservação e reposição

Instituto de Matemática - A infraestrutura da Unidade é adequada ao desenvolvimento das atividades realizadas no Instituto de Matemática. As salas e laboratórios de responsabilidade do Instituto de Matemática passam por manutenção regulares e seus equipamentos são trocados também com intuito de permitir um uso de novas tecnologias no ensino para todos os docentes. As salas de uso comum a várias Unidades, tem políticas de manutenção próprias de cada unidade gestora. Estamos tendo carência de laboratórios. O Instituto de Matemática vem aumentando o conjunto de atividades visando a melhoria do desempenho dos alunos, com atividades complementares, e também motivando os alunos para a pesquisa com organização de seminários. Essas iniciativas demandam por salas e auditórios. Estamos tendo carência de espaço para as atividades. O Instituto de Matemática vem aumentando o conjunto de atividades visando a melhoria do desempenho dos alunos, com atividades complementares, e também motivando os alunos para a pesquisa com organização de seminários. Essas iniciativas demandam por salas e auditórios. O estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas é bom. Embora haja qualidade nas instalações, necessitamos de mais espaço para expandir as que há e os espaços de leitura no local. A biblioteca funciona de 9h as 20h, diariamente, atendendo às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela Unidade (diurnos e noturnos. O Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro-SiBI/UFRJ, instituído em 1990, atua como órgão coordenador das 43 bibliotecas da UFRJ, tendo como principal objetivo desenvolver atividades de suporte a programas de ensino, pesquisa e de extensão. Atualmente, disponibiliza, na internet, cerca de 1.300 mil itens bibliográficos, correspondendo a uma biblioteca central virtual, na Base Minerva (www.minerva.ufrj.br). Ao consultar a página do SIBI (www.sibi.ufrj.br), o usuário tem acesso a uma gama de informações, incluindo acesso ao Portal de Periódicos CAPES, o Portal da Pesquisa e outras bases de dados adquiridas pela UFRJ. Dentro do conjunto de bibliotecas da UFRJ, cinco delas concentram o maior número de livros, periódicos e revistas que atendem as necessidades do corpo discente e docente dos cursos de graduação e também de pós-graduação do IM. São elas as bibliotecas do Instituto de Matemática, do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, do Centro de Tecnologia, do Núcleo de Computação Eletrônica e do Instituto de Física. Além delas, as bibliotecas do COPPEAD e do CFCH são por vezes utilizadas por alunos de alguns dos cursos do IM. A seguir são apresentadas algumas informações sobre a localização, as instalações e serviços e o acervo de cada uma. Considerando que nas instituições públicas da educação Básica os alunos recebem todos os livros, há surpresa dos alunos provenientes dessas escolas ao verificar, que no curso da maioria das disciplinas, que necessitam comprar os livros, pois não há exemplar para todos na biblioteca. A compra de livros é centralizada no SIBI. A escolha dos textos é feita via consulta a comunidade em lista aberta de sugestão; comissão de Biblioteca e solicitação de coordenação quando de atualização de bibliografia das ementas dos cursos nos projetos pedagógicos. O financiamento vem de orçamento da Universidade, verba específica do MEC e/ou projetos dos docentes para atualização da Biblioteca. A instalações e os recursos educativos não são suficientes para o pleno desenvolvimento das atividades. O Instituto de Matemática necessita de um número maior de salas para atividade de ensino e alocação de

docentes. O Instituto de Matemática é vinculado ao CCMN, o qual contem espaços cobertos e cobertos com mesas e cadeiras para o convívio dos estudantes e o IM contém uma grande sala-copa na qual docentes, funcionários técnico-administrativos e discentes se reúnem, diariamente, para realizar refeições, tomar o cafezinho da tarde e bate-papo.

Instituto de Química - A conservação e segurança é preocupação permanente, e merece da Direção do IQ apoio constante. Contudo, os recursos orçamentários são insuficientes para intervenções de maior porte, para adequação das instalações aos respectivos fins. A construção dos demais Blocos do Polo de Química daria solução a esta situação. Em geral, mesmo com os poucos recursos, as salas de aula, os laboratórios de ensino e as demais áreas comuns passam por manutenções regulares, visando um ambiente digno para todos que habitam o Instituto de Química. Em relação ao CEDERJ, cada pólo possui um diretor, que é responsável pelo seu funcionamento. Construímos três novos laboratórios de ensino no Polo de Xistoquímica, que não podem ser utilizados em função da precariedade da subestação de energia elétrica. Há mais de três anos eles estão prontos mas a energia não pode ser ligada. O número de laboratórios precisa ser adequado ao aumento de número de vagas oferecidas e a criação dos novos cursos atendidos em várias disciplinas pelo Instituto de Química. No caso do CEDERJ a procura pelos cursos semipresenciais tem aumentado e é necessário um número maior de laboratórios. As atividades têm aumentado dia a dia, principalmente com a carga horária dedicada à extensão. Precisamos melhorar os espaços existentes, viabilizar a utilização dos espaços construídos que estão sem energia e pensar em novas áreas para acolher nossos estudantes de forma adequada. O estado de conservação do ambiente físico é bom. Com a verba do REUNI o IQ conseguiu reformar todos os laboratórios de ensino. A biblioteca também tem uma conservação razoável mas o espaço não é suficiente para abrigar todo acervo, principalmente as obras raras. É preciso, no entanto, pensar em manutenção preventiva, porque no dia a dia a Unidade recebe estudantes para aulas de 8:00 às 22:00 horas e o desgaste dos espaços é bem grande. Há necessidade de atualização e renovação de equipamentos, de pequeno e médio porte, esta é uma grande carência para as aulas experimentais da graduação. O Laboratório de Informática da graduação (LIG) também precisa renovar os seus computadores para atender aos estudantes de forma adequada. No caso do CEDERJ o estado de conservação é bom, mas atualmente os recursos para a compra de materiais de consumo, reagentes e equipamentos não é suficiente. Além disso, são necessários recursos para a destinação adequada dos rejeitos gerados nas aulas experimentais. Laboratórios e Biblioteca possuem boas características de iluminação, refrigeração e limpeza. No entanto é importante um planejamento para que a iluminação seja refeita com lâmpadas de LED, o que contribuirá na economia de energia na UFRJ. Os aparelhos de refrigeração precisam de manutenção periódica, incluindo limpeza dos filtros e dos dutos. O mobiliário já demanda por renovação para melhor adequação. Na biblioteca há necessidade de inclusão de limpeza das janelas e de estantes do acervo nos termos de referência dos contratos. No caso do CEDERJ a limpeza não tem sido adequada devido à crise que o Estado atravessa e aos cortes orçamentários. É necessário adquirir mais livros para as bibliotecas. A quantidade de postos é adequada, mas a sala de leitura

é pequena e não oferece condições adequadas para os estudantes do IQ e de outras Unidades por ela atendidos. Nossa biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, de 9:00 às 21:00 horas. Quando há necessidade de funcionamento aos sábados, em função dos cursos de especialização, um funcionário comparece à biblioteca no sábado e recebe uma folga na semana seguinte. A logística de funcionamento da biblioteca é muito boa. Há necessidade de atualização dos equipamentos de informática e compra de estantes mais modernas, que possam comportar o acervo existente. O Sistema de Bibliotecas e Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro-SiBI é o órgão coordenador das 46 bibliotecas da UFRJ, tendo como principal objetivo desenvolver atividades de suporte a programas de ensino, pesquisa e de extensão. A página do SIBI (www.sibi.ufrj.br) fornece várias informações, incluindo acesso ao Portal de Periódicos CAPES, o Portal da Pesquisa e outras bases de dados adquiridas pela UFRJ. A Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho, do Instituto de Química, e a biblioteca do CCMN são informatizadas e apresentam volume de consultas e empréstimos adequados ao corpo social do IQ. Existe quantidade insuficiente de exemplares de textos de referência para algumas disciplinas. Além disso há uma demanda urgente para atualização do acervo de referência (Enciclopédias, dicionários e etc.). No caso do CEDERJ o material de referência é disponibilizado a todos os alunos gratuitamente, bem como na plataforma MOODLE do consórcio. Pelo menos 50% do acervo bibliográfico obrigatório deve ser reposto e/ou atualizado. Os servidores da biblioteca trabalham com eficiência e profissionalismo. Quando algum material não está disponível, eles fazem uma busca em outras bibliotecas para atender ao usuário. No geral, o nível de satisfação com o serviço da biblioteca é bom. Os usuários manifestam-se sempre quanto à possibilidade de aquisição de novos títulos e edições atualizadas em maior número, já que o número de usuários cresce dia a dia. Com relação aos laboratórios há certa insatisfação dos corpos docente e discente com a questão da manutenção e insuficiência de equipamentos para a execução de algumas práticas dos laboratórios. Com relação à Biblioteca os usuários têm se manifestado de maneira satisfatória com relação especificamente aos serviços. Faltam computadores para a pesquisa bibliográfica. O Conselho Departamental sempre discute estes procedimentos e os chefes de Departamento, em conjunto com os técnicos de laboratório e professores, trabalham neste levantamento de dados. Conseguir as propostas é uma tarefa demorada e exige uma dedicação que nem sempre é compensada porque, na maioria das vezes, os recursos financeiros não chegam e as propostas se perdem. A compra de livros é centralizada no SiBI, após escolha dos textos feita via consulta online à comunidade docente. O financiamento é oriundo de orçamento da Universidade, verba específica do MEC e/ou projetos dos docentes para editais das agências de fomento que visam atualização de acervo de bibliotecas. Não, necessitamos de Investimentos em infraestrutura, com a criação, por exemplo, de salas equipadas com computadores individuais, quadro inteligente e acesso a internet, para aulas que necessitem de grande aporte de tecnologia da informação. O IQ carece também de um número maior de salas para atividades de aulas e defesas de TCC, monografias, dissertações e teses, bem como para alocação de docentes e servidores TAE. Existe uma carência imensa de servidores, sobretudo de pessoal técnico como eletricista, bombeiro hidráulico, pintor, pedreiro, entre outros. O bloco A do Centro de Tecnologia oferece acesso por elevador aos andares do IQ. Alguns banheiros

também estão adaptados para pessoas com necessidades específicas. No entanto, as salas de aula, laboratórios de ensino e biblioteca não estão preparadas para receber estes estudantes. Uma das metas da Unidade é a implementação de melhores instalações físicas para todos, com foco na segurança e acessibilidade para pessoas com necessidades especiais. Alguns espaços nos diferentes prédios onde funciona o IQ funcionam como áreas de convivência. No Bloco A existe uma pequena copa que, além de ser utilizada para refeições de estudantes, docentes e servidores TAE, serve, muitas vezes, para a realização de confraternizações. O Centro Acadêmico tem uma sala própria, de cerca de 60 m^2, bastante utilizada por eles para lazer, estudo e descanso. No Polo de Xistoquímica "Prof. Claudio Costa Neto" e no LADETEC algumas áreas também são utilizadas como áreas de convívio. Além disso, o Instituto de Química é vinculado ao CCMN, o qual contém espaços bem agradáveis e que servem como áreas de convívio.

Observatório do Valongo - O Observatório conta com 3 salas de aula formais e 2 salas de aula especializadas. As salas de aula especializadas são voltadas para ensino de disciplinas que requeiram o uso de computador. Uma dessas salas de aula especializadas é, na verdade, o Laboratório de Informática da Graduação. Quando é necessário ministrar aula nessa sala, os alunos da graduação ficam sem acesso aos computadores para realizar tarefas acadêmicas de outras disciplinas. Entre as salas de aula formais, duas são separadas por uma divisória de madeira móvel. Essa divisória é aberta quando há necessidade de uma sala maior. Como o Observatório do Valongo não possui um auditório, frequentemente é necessário abrir essa divisória entre as salas 101A e 101B, diminuindo assim para duas o número de salas de aula formais. Isso acontece sempre que há eventos acadêmicos que com mais de 35 pessoas. Pois não há no Observatório nenhuma sala com tamanho adequado para plateias maiores. As demais salas de aula formais ficam cheias já com apenas 12 pessoas. Isso dificulta a defesa de teses e dissertações, a realização de cerimônias acadêmicas diversas ou seminários concorridos, bem como o atendimento ao público em eventos de divulgação científica de grande apelo ou em visitas de escolas públicas. Ainda mais grave é que quaisquer desses eventos excepcionais concorrem com o espaço destinado às aulas, forçando ao cancelamento das aulas que ocorram nas salas 101A e 101B durante o horário do evento. Da mesma forma, não há espaço para exposições. O Observatório do Valongo recebe público diariamente em seu programa de visitação e quinzenalmente abre para palestras de divulgação seguidas de observação noturna. Temos material pronto para exposições, que poderia estar disponível aos visitantes, mas se encontram guardados por falta de espaço construído para sua exibição. Esse espaço de exposições poderia funcionar no hall de entrada de um auditório. Considerando demandas de espaço que afetam diretamente nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão, é fundamental termos a construção de um auditório para 100 pessoas no terreno do Observatório. Este auditório deve conter um amplo foyer que possa ser usado como área de exposições. Idealmente, deveria ser construído já com segundo pavimento de salas de aula, laboratórios e gabinetes de pesquisa, por conta da expansão do instituto, e ter no teto um espaço de observações para instalação de um telescópio de porte médio, que possa ser integrado ao programa de visitação. O Escritório Técnico da Universidade produziu uma planta baixa com especificação desse auditório em 1983, por

solicitação da direção do Observatório. Não houve nenhuma ação posterior para efetivar sua construção. Seria adequado termos um novo laboratório de bancada, para experimentos que não envolvam computador, nem observação do céu, mas ainda assim são importantes para a formação de astrônomos. Atualmente, o espaço está no limite do aceitável. O crescimento natural do Programa de PG deve levar à pressão por ampliação desse espaço. Precisamos de mais 18 computadores para compor a nova sala de aula informatizada. Ainda não temos os recursos para sua composição. As condições gerais dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza são adequadas. No geral, os equipamentos da biblioteca têm a quantidade e qualidade necessárias. Entretanto, para algumas disciplinas, a bibliografia é muito especializada e não há livros-texto em português ou há apenas um livro-texto, que é obra esgotada, da qual não conseguimos adquirir mais exemplares em sites de livros usados devido à burocrática lei que rege compras públicas. A biblioteca é informatizada. O volume de consultas é pequeno, mas compatível com o tamanho do corpo social do observatório. A maioria dos itens do acervo da biblioteca pode ser emprestada por 15 dias, sendo poucos os itens que só podem ser consultados in loco. Buscamos ter pelo menos 3 exemplares de cada item da bibliografia obrigatória e 1 exemplar da bibliografia recomendada. A rigor, a demanda é pequena. A maioria dos usuários prefere fazer consultas à internet e não têm hábito de pesquisar na biblioteca. Os estudantes gostariam que houvesse mais computadores para uso em atividades de pesquisa na biblioteca, bem como no laboratório de informática da graduação. Por conta de falta de sala de aula, algumas disciplinas são ministradas nesse laboratório, que fica inacessível aos estudantes no horário. Uma sala de aula informatizada vem sendo montada em espaço recém-construído. Isso deverá evitar o uso do laboratório de informática da graduação para aulas, permitindo que os estudantes possam tê-lo para atividades de pesquisa. A infraestrutura para atividades educativas é minimamente suficiente. Em particular, falta um auditório com área de exposição, para uso em cerimônias acadêmicas, seminários, palestras para o público e atividades de exposição de divulgação científica. Também seria adequado contarmos com lousas digitais e um laboratório de bancada, para experimentos de astroquímica e/ou ótica. Apenas o administrador de sede atua, por boa vontade, na manutenção da infraestrutura, onde seu conhecimento permite. Mas não há pessoal especializado em informática. Por política da reitoria, os técnicos de TI ficam alocados numa superintendência própria, o que não é adequado para o funcionamento do observatório. Além deste, temos um astrônomo (técnico de nível superior) que é responsável pela guarda e cuidados com equipamentos científicos (telescópios, etc.), além de atendimento ao público visitante. Temos apenas um banheiro para necessidades especiais. Mas não há muita acessibilidade no observatório, ele mesmo construído no topo de uma colina íngreme. O campus é amplo e bastante arborizado, contando com áreas abertas de convívio e contemplação da natureza. Além disso, há áreas fechadas de convívio na copa e à frente da cantina.

c) CCS – Centro de Ciências da Saúde

Sob a atribuição da Decania do CCS estão todas as áreas comuns do Prédio e toda infraestrutura que garante o funcionamento das Unidades aqui situadas: sete subestações e suas as linhas de alimentação

elétrica, incluindo os geradores, a rede de alimentação hidráulica, telhados, banheiros e corredores, salas de aula e auditórios, estes últimos compondo um pool de 55 ambientes didáticos de uso compartilhado e a Biblioteca Central do CCS. Além das atividades didáticas tradicionais vinculadas aos 44 cursos de graduação e de mais de 30 cursos de pós-graduação, que representa 28% dos cursos oferecidos pela UFRJ, que aqui ocorrem durante a semana, temos cursos no período noturno e diversos eventos, como simpósios, congressos e workshops realizados inclusive nos finais de semana.

Assim o CCS oferece 44 cursos de graduação, sendo quatro cursos noturnos, oferecidos pela EEFD (2), FF (1) e IB (1).

Na pós-graduação o CCS tem 2.400 estudantes distribuídos em 33 programas, dez deles obtiveram notas 6 e 7 na última avaliação CAPES. Nos últimos anos, foram criados cinco cursos de mestrado profissional.

Dos 9 Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCT) da UFRJ, 5 são liderados por pesquisadores do CCS, mostrando a excelência da pesquisa que se desenvolve neste centro.

A estrutura física do CCS para o apoio às atividades acadêmicas, sob sua direta responsabilidade, está distribuída no Prédio Principal do CCS e em seu novo anexo, o bloco N.

No período de 2010 a 2014, as 37 salas de aula sob responsabilidade da Decania do CCS no prédio principal, foram modernizadas para atender, com qualidade, aos seus estudantes e professores. Possuindo ar condicionado, multimídia , computador e tela, caixa de som e várias com tela interativa. As 10 salas de aula do Bloco N ainda carecem de refrigeração, mas estão equipadas com as mesmas facilidades das salas do prédio principal. Os auditórios Paulo Rodolpho Rocco, Hélio Fraga, Auditório do N e as duas salas de projeção do bloco N estão equipadas, inclusive com som.

Dentre estes ambientes, destacam-se as salas do futuro, uma localizada no Bloco C do Prédio Principal do CCS e outra no Bloco N.

Ressalta-se que o Bloco N inaugurado em 2013, foi construído seguindo projeto mais moderno, inclusive com aproveitamento de água da chuva, iluminação natural e circulação de ar. Este Bloco é equipado com laboratório de habilidades especiais para os cursos de Terapia Ocupacional, Medicina, Fonoaudiologia, Fisioterapia e Enfermagem, inclusive com robôs para treinamento. Também em 2013 foi inaugurado o Bloco da Faculdade de Farmácia, que abriga os laboratórios de aula prática e 2 auditórios para o ensino de graduação e pós-graduação.

A pesquisa se desenvolve sob a responsabilidade das Unidades, dos Coordenadores de Programas, Professores Coordenadores de Laboratório e conta com ativa participação dos discentes de graduação. São 364 laboratórios, sendo 317 no Prédio Principal e 65 biotérios. Existem também 15 laboratórios multiusuários.

Em 2018 entrará em funcionamento novo anexo do Prédio Principal do CCS, o Edificio Da Vinci, este prédio com orientação básico-clínica, para sediar 36 laboratórios do Instituto de Ciências Biomédicas da UFRJ (ICB), um grande biotério de experimentação, aberto a todo o CCS, além de diversas salas técnicas multiusuárias, auditórios e salas para apresentação de Simpósios, Congressos, teses e outras atividades acadêmicas. Com a construção do prédio e a liberação da área atual no Prédio Principal, será viabilizada a instalação do Centro Nacional de Ciência para a Educação (CNCpE), dotado de 3 auditórios, 5 laboratórios e 3 áreas de apoio, com a missão de compreender melhor as bases científicas do ensinar e do aprender, bem como inovar as metodologias e tecnologias de ensino e aprendizagem utilizadas na escola básica até a universidade. O projeto é de natureza eminentemente científica e educacional, de orientação translacional considerando tanto a Saúde quanto a Educação como alvos aplicados do trabalho científico.

No primeiro caso (integração básico-clínica), pretende-se abordar temas de grande interesse para a saúde humana, nas áreas de Bioengenharia, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Desenvolvimento de Fármacos, Diferenciação Celular, Farmacologia e Inflamação, Glicobiologia e Neurociência. Dentre os laboratórios a serem ali instalados, constarão o Laboratório de Síntese de Moléculas Bioativas, Laboratório de Morfogênese Celular, Laboratório de Farmacologia Cardiovascular, Laboratório de Células-Tronco Embrionárias, Laboratório de Neuroplasticidade, Laboratório de Neurobiologia Celular, e vários outros. Nesses laboratórios, destacam-se as linhas de pesquisa em biologia dos cânceres cerebrais, modelagem de doenças psiquiátricas por meio de células-tronco de pluripotência induzida, modelagem molecular e síntese de substâncias cardioativas, desenvolvimento de biomateriais para ortopedia e odontologia, levantamento do conectoma humano por meio de técnicas de neuroimagem por ressonância magnética, estudo dos mecanismos de sinalização celular em processos inflamatórios, e muitas outras.

d) CFCH – Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Instituto de Psicologia - IP - O Instituto de Psicologia (IP) conta com um espaço exíguo e absolutamente insuficiente para realizar suas atividades atuais e abrigar seus docentes, técnicos e estudantes, o que tem gerado muitas dificuldades e transtornos de várias ordens. Desde 1968 na Praia Vermelha, o Instituto de Psicologia não abrigava, naquele momento, nenhuma pós-graduação e tinha um número muito menor de alunos de graduação; hoje, no mesmo prédio e nas mesmas instalações, abriga três diferentes Programas de Pós, cada um com Mestrado e Doutorado, e mais de 1000 alunos de graduação. Não houve nenhuma expansão do seu espaço físico, desde então. Por outro lado, as necessidades de expansão – a exigência de laboratório de informática, infraestrutura de espaço físico para as pós e outras demandas no setor administrativo – fazem com que os docentes NÃO disponham de salas, a não ser as de uso comum dos departamentos (quatro salas); também não há salas disponíveis para laboratórios, auditórios e núcleos de pesquisa. Há um esforço, por parte da administração da unidade, em manter os espaços e os materiais/equipamentos em boa condição de uso e conservação. Para tanto, são feitos planejamentos

anuais para previsão de compra e manutenção, além de avaliações regulares dos serviços terceirizados contratados (limpeza). Também anualmente é feito um levantamento de equipamentos em desuso, que são remetidos à administração central da UFRJ, de modo a dar a eles descarte adequado ou mesmo reciclagem. Em consonância com as políticas da universidade, tem sido feitas campanhas para evitar o desperdício de água e energia. Desde 2008, o IP instalou câmeras de monitoramento em suas partes comuns (acesso e corredores) de modo a aumentar a segurança interna do prédio. Essas câmeras enviam imagens a um monitor que fica sob a supervisão da portaria, e as imagens são armazenadas por 30 dias, podendo ser recuperadas em caso de ocorrência de algum evento. Com já ressaltado, o IP dispõe de um laboratório de informática com um número razoável de computadores para atender as aulas e para utilização dos alunos, porém com necessidade de modernização e atualização. Além disso, como a unidade congrega aproximadamente 1200 (mil e duzentos) alunos, seria extremamente desejável que pudéssemos contar com mais laboratórios dessa natureza, possibilitando aulas simultâneas, além de outras atividades didático-pedagógicas capazes de dinamizar os conteúdos curriculares. Também como já ressaltado, o IP praticamente não dispõe de laboratórios de pesquisa[39], uma vez que todas as suas salas são utilizadas como salas de aula e espaços requeridos pela administração/gestão da unidade. Assim, tem-se como meta uma reorganização do espaço físico interno, de modo a permitir que a formação dos estudantes em pesquisa não seja tão sacrificada ou se dê em espaços outros apenas. Na concepção dos estudantes (tendo sua opinião representada pelo CAFS), o IP é um instituto muito pequeno em espaço físico e carece de mais espaço de convívio para estes, de uma sala de estudos, de espaços para reuniões diversas (de orientação, de supervisão, de construção de trabalhos), entre outros. Ainda de acordo com os estudantes, o laboratório de informática tem poucos equipamentos em comparação à demanda (são cerca de 1200 alunos de graduação e pós e menos de 30 computadores), mas os computadores existentes funcionam bem e têm acesso à internet. É importante que tivesse uma wifi melhor do que o que tem hoje no IP, para que tenha alternativas para estudo. As bibliotecas da PV também são pequenas, mas foi possível acessar em algum grau os livros necessários com destaque as principais linhas teóricas da Psicologia. A psicologia é uma ciência que tem se atualizado muito e em muita velocidade e, apesar das bibliotecas terem as principais linhas teóricas, faltam coisas mais recentes. Consultados os estudantes, eles afirmam que poderiam ter algumas renovações de bibliografias de algumas linhas teóricas e releituras de outras. Declaram sentir a ausência das temáticas contemporâneas na biblioteca. Para os estudantes: 1. Os livros são adequados em qualidade e não em quantidade. Segundo os estudantes, a maioria dos espaços tem ar condicionado, são limpos e mobiliários adequados, mas o espaço é muito insuficiente. Eles declaram que utilizam, na Praia Vermelha, a sala de estudos do anexo do CFCH, mas todos os dez cursos da PV usam essa mesma sala. Segundo os estudantes é regular. Os laboratórios, apesar de poucos, são bem equipamos e com boa internet. Mas as bibliotecas, no âmbito da psicologia, precisam de atualizações em suas literaturas. De acordo com as respostas dos estudantes representados por seu Centro Acadêmico, as principais faltas

[39] O Instituto de Psicologia surge em 1931 vinculado a um laboratório situado na Colônia de Psicopatas do Engenho de Dentro. Fechado em seguida e reaberto em 1937 já vinculado à Universidade do Brasil, seu laboratório terá funcionamento irregular até seu fechamento em 1990 para dar lugar ao Laboratório de Informática.

dizem respeito às salas de leitura e espaços no laboratório de informática, embora pudéssemos relacionar também a necessidade de espaços para refeição dos alunos. As salas disponíveis no Instituto apresentam por sua vez sistemas de refrigeração, conexão de wifi (mesmo com as precariedades destacadas pelos estudantes) e boas iluminação e acústica. Tais condições em geral se observam em geral nas salas comuns do Condomínio da Praia Vermelha. Mesmo com estas peculiaridades que podem ser aperfeiçoadas é possível o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Além dos fóruns citados nas questões, existe uma comissão que se reúne com alguma regularidade que discute as questões do prédio do Instituto, reunindo a direção, a secretaria da diretoria, os setores de patrimônio, gerência e administração da sede. Embora não conte com empresas que faça a manutenção do prédio e de sistemas de refrigeração. Todo o processo de manutenção necessita ser licitado o que em geral demanda um tempo mais longo para solução dos problemas. Uma palavra especial deve ser dedicada ás tecnologias informacionais (e especialmente as TICs) em constante aperfeiçoamento e demanda. A cobertura destas necessidades tem se dado no limite e envolvendo muitos arranjos provisórios e improvisações. Talvez uma maior oferta de recursos fosse necessária para um bom funcionamento deste setor. Há no andar térreo do IP um banheiro adaptado para cadeirantes e foi recentemente adquirida uma mesa adaptada para estudantes que fazem uso de cadeira de rodas. No Plano de Desenvolvimento Institucional da unidade foi salientada a necessidade de obras para adaptar o prédio para que seja utilizado por portadores de necessidades especiais, sejam estudantes, docentes ou técnicos administrativos. Um sistema de elevação junto às escadas seria o ideal para permitir o acesso destes estudantes ao segundo andar do edifício. Sendo o prédio do Instituto de Psicologia, como inúmeras vezes já ressaltado, é bastante pequeno para abrigar as inúmeras atividades desenvolvidas, há escassez de espaços de convívio. Apesar das muitas conexões e esforços realizados faltam recursos que permitam a ampliação dos laboratórios e a atualização das bibliotecas e equipamentos de informática. Em nível global deve ser destacada redução do orçamento da UFRJ para o próximo ano, somada ao aumento das demandas é sentida em todas as nossas unidades.

Faculdade de Educação - FE - Na Faculdade de Educação (FE), Em função da realocação das suas instalações em dezembro de 2015, a Faculdade de Educação não possui um prédio exclusivo para a realização de suas atividades acadêmicas e administrativas. Ainda em 2011, após o incêndio no palácio, a Faculdade de Educação passou a ter acesso ao 2º andar pela portaria da Escola de Comunicação. A partir de janeiro de 2016, a Faculdade de Educação passou a ocupar provisoriamente seis salas do prédio do CFCH e um módulo de dois andares com os setores administrativos. Em junho de 2016 parte dos setores administrativos da Faculdade de Educação passou a funcionar em 4 salas antes utilizadas pelo Fórum de Ciência e Cultura, no segundo andar do palácio. Tais setores são: Gabinete da Direção, Departamentos (Fundamentos da Educação, Administração Escolar e Didática), Coordenações (Pedagogia, Licenciatura, Extensão, Estágios e Monitoria), PPGE (Programa de Pós-Graduação em Educação), além de dois laboratórios (LEPED e FORPROLI). Com esta mudança, foram liberadas duas salas do prédio da Decania do CFCH. Em relação às salas de aula a Faculdade de Educação passou a ocupar (ainda na finalização do

semestre letivo de 2015-2) oito salas de aula dos módulos instalados no campinho. A partir do início de 2016-1, em abril, a Faculdade de Educação conseguiu alocar todas as suas turmas de graduação e algumas turmas de pós-graduação nos módulos instalados no campinho. Algumas turmas de pós-graduação, atividades de orientação acadêmica e grupos de pesquisa acontecem em salas cedidas por outras unidades da Praia Vermelha. Uma das principais dificuldades que a Faculdade de Educação tem enfrentado diz respeito à disponibilidade de espaços para a realização de defesas de dissertação, teses, monografias e trabalhos de conclusão do CESPEB. Também existe demanda por salas para a realização de reuniões de grupos de pesquisa, comissões, grupos de trabalho, seminários e cursos de extensão. Assim, tornou-se imprescindível realizar uma busca permanente para utilizar os auditórios e salas de diferentes unidades, inclusive fora do campus da Praia Vermelha. Contamos apenas com a sala A-101 no Anexo da faculdade de Educação para uso exclusivo da Faculdade de Educação para estas atividades. Temos utilizado com frequência os auditórios e salas de reunião no prédio da Decania do CFCH; na ESS, na ECO, no IE e no IP. Também temos utilizado, quando necessário e possível, o Salão Pedro Calmon e o Auditório da Casa da Ciência. De janeiro a junho de 2016 a Faculdade contou com a cessão para uso exclusivo do Auditório da Decania do CFCH. Entretanto, a partir de julho de 2016, tal auditório passou a ser compartilhado com a Decania e com outras unidades do CFCH, sendo apenas reservado à Faculdade de Educação o empréstimo do auditório para a realização de reuniões de Congregação, Conselho Departamental, Departamentos e Colegiado da Pós-Graduação. As salas ocupadas no Fórum de Ciência e Cultura (Palácio Universitário) e no prédio do CFCH não atendem plenamente as diversas demandas de atividades. Destaca-se as seguintes necessidades: Laboratórios de pesquisa; Atividades de extensão; Sala de estudo para alunos da pós-graduação e da graduação; Projeto de atendimento a alunos com dificuldades acadêmicas; Sala para Congregação e seminários; Sala de uso coletivo para colação de grau, concursos públicos para o cargo de docentes, promoção à classe E (professor titular), defesas de TCC, dissertações e teses; Espaço para o CAPed; Laboratório multimídia – LIG; Sala de professores; Espaço para guarda de bens patrimoniados em desuso ou aguardando baixa. Em 2017 a FE/UFRJ passou a ter todas as suas aulas alocadas no pavilhão de aulas do Condomínio da Praia Vermelha. Em 2018, com a conclusão da obra de reforma externa do Palácio Universitário, a Faculdade de Educação voltará progressivamente a ocupar suas dependências no segundo andar do Palácio. Para isso, reformas internas encontram-se em curso, visando a adequação dos espaços. Outro aspecto que tem sido motivo de preocupação pela Direção da FE refere-se à dispersão das equipes da FE em todo o campus, com um potencial de dispersão das nossas atividades. Além disso, embora tenhamos nos esforçado, a sinalização dentro do campus por vezes é difícil, então é comum a cena de alunos ou convidados para eventos “perdidos” no campus em busca de algum setor da FE. Em função da limitação de espaço para realização de eventos acadêmicos, eventos e cursos de extensão, e atividades culturais, temos nos esforçado para fazer gestões junto às demais unidades da Praia Vermelha a fim de utilizar auditórios e salas para estas atividades. Neste sentido, enfatizamos a necessidade de criação de um Condomínio dos auditórios e demais espaços de uso compartilhado na Praia Vermelha, nos moldes do Condomínio de Salas de Aula, a fim de otimizar o uso destes espaços por todas as unidades. A perspectiva

de mudança definitiva da Faculdade de Educação para o Campus do Fundão, ao mesmo tempo em que nos alegra, nos traz também apreensões com relação ao tempo necessário para que o prédio do Fundão seja concluído e em relação ao atendimento das necessidades apresentadas pela FE à Reitoria. Esperamos que este momento de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional permita o uso mais adequado dos espaços da Praia Vermelha, visando a otimização do uso coletivo dos mesmos. A direção e gerência da FE/UFRJ realiza esforços contínuos, juntamente com o ETU, PR3, PR6 e CFCH para realizar a manutenção e melhorias necessárias nas instalações da unidade. A conservação dos laboratórios existentes, que se encontram no anexo da FE/UFRJ, é limitada, pois os mesmos encontram-se no palácio universitário, prédio tombado que encontra-se há alguns anos num processo de reforma do telhado e fachada. Quando houver a conclusão destas obras e a reforma da parte interna do palácio espera-se que as condições de conservação sejam mais adequadas. Os laboratórios são equipados principalmente com computadores e impressores adquiridos através de editais de fomento à pesquisa feitos por parte de docentes da FE/UFRJ. Tais aquisições atendem parcialmente às necessidades dos laboratórios. Contudo, são insuficientes, em função dos problemas de conversação do palácio universitário. A FE não possui biblioteca própria, a mesma é compartilhada com as demais unidades do CFCH na Praia Vermelha. Deveria haver maior disponibilidade de volumes de livros utilizados na bibliografia de cursos obrigatórios. A direção e gerência da FE/UFRJ realiza esforços contínuos, juntamente com o ETU, PR3, PR6 e CFCH para realizar a manutenção e melhorias necessárias nas instalações da unidade. A maioria dos setores administrativos encontra-se no segundo andar do palácio, para o qual o acesso é feito através de escadas e de um elevador que se encontra parado desde o final de 2017, demandando manutenção. O pavilhão de aulas também não possui instalações acessíveis para todas as salas, apenas no primeiro andar. Ainda que exista um elevador para acesso ao 2º andar do prédio, o acesso ao 1º andar tem degraus que dificultam a entrada de pessoas com deficiência. O acesso às dependências da Faculdade de Educação no Palácio Universitário não é adequado a cadeirantes e não possui sinalização tátil. Os docentes que atuam em laboratórios de pesquisa possuem melhor infraestrutura para desenvolver suas atividades regulares. Existe uma insuficiência no atendimento às necessidades dos demais professores, não diretamente vinculados a laboratórios, assim como uma demanda pela disponibilidade de equipamentos de informática e acesso á internet tanto para professores quanto para discentes.

Instituto de História - IH - De acordo com o Instituto de História (IH), Faz quase cinquenta anos que o curso de História da UFRJ está instalado numa parte do segundo andar do prédio histórico situado no Largo de São Francisco, no. 01 — Centro da cidade do Rio de Janeiro. Tombado pelo IPHAN, pois foi a antiga sede da Real Academia Militar e, depois, da Politécnica, esse prédio tem hoje uma área construída de 13.923,58m2 e abriga o Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (10.339,54m2); o Instituto de História (1.680,73m2); a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos (1.503,31 m2), cujo acervo é comum e compartilhado por ambos os Institutos. Além disso, o prédio também mantém dois salões no Térreo (~400m2) onde fica a sede da Associação dos Antigos Alunos da Escola Politécnica. As instalações do prédio são administradas

exclusivamente pela Direção do IFCS, que controla toda a manutenção predial, a distribuição das salas de aula, a agenda do Salão Nobre e todo o efetivo do pessoal terceirizado (segurança e limpeza). E isso porque malograram as inúmeras tentativas para a constituição de um Conselho Gestor entre o IFCS e o IH. Com efeito, ao IH-UFRJ cabe zelar e administrar uma parte do segundo andar onde estão os nossos setores administrativos, os Laboratórios de Pesquisa e gabinetes dos professores, duas (02) salas de aula, três (03) banheiros e uma pequena copa. Deve-se sublinhar que não há mais espaço ocioso e todas as possibilidades de ocupação desse segundo pavimento estão esgotadas. Há inúmeros entraves que obstam a rotina ordinária das atividades acadêmicas; e sem contar com uma estrutura material minimamente compatível com a grandeza numérica e a excelência do seu corpo social, no IH-UFRJ: 1. Não existe mais espaço para gabinetes de professores (salvo raras exceções, todos os gabinetes são compartilhados por quatro ou mais professores); 2. Não existe mais espaço para a instalação dos novos setores administrativos; 3. Não existem salas de aula em número suficiente para abrigar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão que se realizam nos Laboratórios de ensino ou pesquisa; 4. Não existe espaço para auditórios médios e adequados às atividades das PGs (há apenas um grande auditório, o Salão Nobre, que é compartilhado e está sob a gerência do IFCS); 5. Não existem salas com sistema de som / microfonia e equipamentos multimídia; 6. Não existem salas refrigeradas em número suficiente — e o sistema de força elétrica do prédio não comporta o acréscimo de novas instalações; 7. Não existem salas com mobiliário versátil para as atividades de estudo; 8. Não existem instalações prediais compatíveis com as regras de acessibilidade; 9. Não existe um sistema telefônico que integre a comunicação de todas as salas e setores — há apenas um telefone direto, no Gabinete da Direção, cuja linha está constantemente muda e sem condições de uso. Como se pode observar, aí se encontra uma das nossas maiores fragilidades institucionais. Nossas instalações são insuficientes e, para agravar a situação, nossos recursos orçamentários são exíguos e não conseguem fazer frente aos altos custos envolvidos na conservação, reparação e /ou melhorias de um prédio antiquado e com sérias restrições legais de habitabilidade e uso. A unidade está instalada em uma edificação que data do século XVIII, tombada pelo IPHAN, por isso suas instalações requerem constante atenção e um plano de manutenção que mantenha estas instalações em funcionamento. A unidade desenvolve esforço constante para conservar as instalações e, para tanto mantém equipes especializadas para corrigir falhas na estrutura física da unidade. No local, está presente dia e noite, de segunda a domingo, vigilantes de firma terceirizada, contratada pela UFRJ para cuidar do patrimônio. A Biblioteca está instalada em uma área de 1.503 m^2 e, recebe aproximadamente 85.000 visitantes por ano que consultam um acervo de 86.925 títulos. Por estar localizada em área central da cidade não há problema de transporte. Contudo, o estado de conservação da Biblioteca apresenta carência no sistema de refrigeração, mas estamos já procurando resolver esta questão. Os processos aplicados na gestão da biblioteca são adequados e facilitam o processo de empréstimos pois são informatizados. A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira em tempo integral e, seu expediente encerra-se as 20 hs. A bibliografia contempla todos os cursos oferecidos pela unidade. O laboratório de informática disponibiliza equipamentos e atende todas as unidades da UFRJ que estão instaladas no Centro do Rio de Janeiro e máquinas em número suficiente e atende aos alunos do IFCS e do

IH que apenas precisam se cadastrar para poder utilizar os computadores. Em relação aos laboratórios os aspectos requeridos são satisfatórios e, a biblioteca apresenta deficiências na iluminação e precisa de reforma no sistema de refrigeração. Em reunião com o quadro técnico da biblioteca ficou estabelecido que será elaborado um questionário para aferir o grau de satisfação dos usuários.

Escola de Serviço Social - ESS - A Escola de Serviço Social (ESS) disponibiliza copas para os funcionários, restaurante universitário, amplo pátio de convívio para os discentes e, salas de convívio para o corpo docente. A unidade somente dispõe de um laboratório de informática – LIG e seus alunos utilizam a Biblioteca do CFCH e as demais existentes na UFRJ. Não recebemos reclamação dos alunos quanto a insatisfação relacionada ao LIG e a biblioteca do CFCH. À exceção em relação ao LIG diz respeito ao seu atual horário de funcionamento até 19h, em função da falta de servidor. Em função do restrito orçamento recebido pela unidade, todo inicio de semestre são realizados levantamentos junto aos coordenadores, chefes de departamento e chefes de setores quanto as necessidades de aquisição, manutenção e atualizações e discutido a prioridade. Em relação à infraestrutura e a infraestrutura, as condições não são adequadas, pois apesar de dispor de dois prédios próprios e de uso comum pelas unidades do Campus da Praia Vermelha, a ESS tem feito uso de salas do condomínio não sendo suficientes as salas existentes. Outra necessidade é ampliação da rede wifi ao prédio anexo e de material de mídia atualizada para disponibilidade com segurança nas salas de aula. Não há na unidade quadro de pessoal suficiente para seu pleno funcionamento e todos pertencem à área administrativa, sendo necessário contratar reparos e manutenção das instalações e infraestrutura. Vale mencionar que o número de servidores técnico-administrativos (TA's) é insuficiente para os três turnos de trabalho, o que prejudica o pleno funcionamento da ESS/UFRJ. A Unidade dispõe de elevador e banheiro para estudantes com necessidades especiais, inclusive sendo utilizado por outras unidades acadêmicas no campus. Os discentes dispõem de uma área para realizarem suas refeições, da mesma forma há uma Copa de acesso aos docentes e técnico-administrativos. A unidade fica localizada no campus da Praia Vermelha da UFRJ e há jardins e espaços com bancos e arvores. Não há uma área específica e exclusiva para este fim na unidade. As atividades acadêmicas da ESS estão vinculadas as ciências sociais aplicadas, assim seu corpo docente estimula seus alunos a frequentarem os espaços acadêmicos como as bibliotecas e o LIG, este para pesquisas e realização de trabalhos, e utilizam os equipamentos de informática disponível na unidade, como prática pedagógica havendo assim coerência. A ESS/UFRJ recebe 180 estudantes na graduação, 50 na pós-graduação stricto senso, cerca de 300 alunos dos cursos de lato senso e extensão por ano, e mais os 60 alunos do PRONERA, um universo de cerca de 600 pessoas que têm suas atividades na Escola. Para tal é necessária estrutura para acomodá-los. A ESS/UFRJ tem um prédio sede e outro anexo, que precisam manter condições de usabilidade: acessibilidade, climatização dos ambientes de ensino e de pesquisa, equipamentos disponíveis para docentes, discentes e técnico-administrativos, etc. Na era da informação, as condições de ensino, pesquisa e extensão precisam estar constantemente avaliadas, mantidas e atualizadas. A Escola ainda cede seu espaço para outras unidades da Praia Vermelha e é necessário que

esta situação seja considerada na distribuição do orçamento para a Escola de Serviço Social. A questão do espaço físico já se configurava como um problema desde a implantação do curso noturno e do Doutorado, em função do aumento do número de estudantes e do quadro docente. Atualmente, a situação passou do limite tolerável, em função do doutoramento de 99% do quadro docente e da reorganização dos grupos de pesquisa que buscam o crescimento de suas linhas de atuação. A ESS/UFRJ participa do Condomínio da Praia Vermelha, espaço criado para administrar as salas de aula, e demais dependências do campus da Praia Vermelha, de forma a possibilitar a utilização de espaços por todas as unidades acadêmicas. A ESS/UFRJ, nessa ação colaborativa que envolve unidades do CFCH e do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE), cede para outras unidades várias salas de aulas localizadas em seus dois prédios, sem nenhuma contrapartida. Ou seja, insumos de limpeza, de infraestrutura, de equipamentos (ar condicionado, computadores, data-show), vigilância, portaria, energia etc. contam como despesas da ESS/UFRJ. A escola também dispõe de um auditório com capacidade para 80 (oitenta) pessoas sentadas, que cede, mediante solicitação, à utilização da comunidade universitária e entidades relacionadas as atividades fins da ESS/UFRJ. A ESS/UFRJ tem sob sua responsabilidade um prédio sede e um prédio anexo, organizados da seguinte forma:Prédio Sede - no 1º andar: em 15(quinze) salas, em que ficam localizados prioritariamente os setores administrativos, e algumas salas destinadas as atividades acadêmicas da escola. Setores Administrativos: Gabinete – sala de recepção e acolhimento, sala da Direção (diretor/vice-diretor), Secretaria e sala da Congregação. Esta sala também é usada para orientações de alunos, defesas de monografia, de dissertações e de teses, e reuniões de outros órgãos da escola ou da própria Reitoria; sala da Pós-Graduação com suas comissões; sala da Graduação e suas Comissões; sala do Estágio e Extensão com suas respectivas Comissões; Sala dos três Departamentos;sala do Centro de Memória e Documentação, sala do Departamento de Pessoal, sala da Administração da Sede, Sala de Convivência (usada para orientações, reuniões e defesas de monografia, dissertações e teses), Copa, Almoxarifados e, uma sala destinada aos setores: Financeiro, Compras, Patrimônio e parte administrativa do Almoxarifado. A ESS/UFRJ ainda não recebeu recursos adicionais para cumprir as exigências de separação administrativa e física dos setores quem envolvem finanças e aquisições e armazenamento, persistindo a situação de ocuparem o mesmo ambiente físico. Está é uma das prioridades da atual gestão da ESS/UFRJ na busca de regularizar uma situação que recebeu no início do mandato. No 1º andar contam ainda duas salas de aula, usadas nos três turnos da escola pela Graduação e Pós-graduação. Há neste andar um banheiro adaptado para garantir plena acessibilidade. No 2º andar – localizam-se outras 15(quinze) salas, sendo 2 (duas) de uso coletivo: um auditório com capacidade para 80 lugares e o Laboratório de Informática (que dispõe de duas salas: uma para os técnicos e outra maior com os computadores para acesso aos alunos desenvolverem suas atividades acadêmicas). As demais 13 (treze) salas são para o atendimento dos projetos de pesquisa de 40 professores,18 (dezoito) núcleos de pesquisa, e atendimento/orientação docente aos alunos de graduação e pós-graduação; 2 (duas) salas divididas em doze boxes, com ocupação de 2 a 4 professores cada, para fins de trabalho e orientação. Não há espaço para sete docentes. Prédio Anexo - no 1º andar há duas 2(duas) salas de aula; a sala do Centro Acadêmico e as instalações de serviço

de Fotocopia, em que se encontram as pastas dos professores com textos didáticos. No 2º andar, o prédio dispõe de 6 (seis) salas de aulas de tamanho médio a pequeno. No interregno entre os dois pavimentos encontram-se a Copa destinada ao uso dos alunos da ESS/UFRJ, e por alunos dos vários cursos da Praia Vermelha, pela cessão ao Condomínio da Praia Vermelha e trabalhadores terceirizados de todo o campi. Aliás, vale consignar que todas as salas de aula do prédio anexo são colocadas à disposição do Condomínio de Salas de Aula da Praia Vermelha, no horário da tarde. Em ambos os prédios a ESS/UFRJ dispõe de plataformas para acessibilidade. Essas instalações físicas já não comportam mais o crescimento acadêmico e administrativo ocorrido nos últimos anos. Os dois prédios (sede e anexo) possuem funcionamento integral, de segunda a sexta, das 7h30 às 22h, e aos sábados das 8h/17h (em geral, somente o prédio sede). Uma das disciplinas teórico-prática - Orientação e Treinamento Profissional I a IV, ocupa, por turno, oito salas de aula, em sua forma de organização normatizada pela ABEPSS. O projeto de ampliação previsto para a ESS/UFRJ, até 2020, apresenta a expansão da Pós-graduação lato sensu que também demandará salas de aula.

Escola de Comunicação - ECO - A Escola de Comunicação (ECO) tem hoje três espaços físicos distintos para o desenvolvimento de todas as suas atividades: trinta salas no Palácio Universitário (14 espaços exclusivamente destinados as atividades de ensino, 10 espaços destinados a atividades administrativas, 4 espaços utilizados por grupos de pesquisa e 2 espaços destinados ao uso dos Centros Acadêmicos); a CPM – Central de Produção Multimídia (13 laboratórios, 1 auditório – também utilizado para atividades regulares de ensino) e 2 espaços administrativos; e os módulos instalados ao lado da CPM (Redação Experimental, Agência Experimental, Editora Experimental, Estúdio de TV Experimental, 2 espaços que devem ser transformados em laboratórios, mas atualmente estão equipados apenas para aulas expositivas. O prédio do Palácio Universitário passa por obra de restauração de fachadas e telhados nas alas onde a ECO está localizada. Em que pesa os inconvenientes causados pela reforma a obra tem animado a todos os integrantes da unidade. O espaço se encontrava extremamente deteriorado e todos os esforços empreendidos pelas equipes de direção da unidade esbarravam em infiltrações e outros problemas causados pelos problemas que o prédio apresentava. A unidade utilizou parte do próprio orçamento para adiantar a restauração das portas e janelas mais danificadas, de forma a não permitir que alguns dos benefícios da obra em curso fossem perdidos, e contou com a orientação do Escritório Técnico da Unidade para tais atividades. O prédio da Central de Produção Multimídia apresenta problemas de manutenção frequentes, em função do uso extensivo. Recentemente houve inundação de parte das instalações em função do entupimento das calhas em uma determinada parte do telhado, o que causou grande prejuízo letivo e financeiro para a unidade. A poda radical das árvores que cercam o prédio é uma medida necessária para evitar outros episódios desse tipo. O prédio construído com modulados ao lado da Central de Produção Multimídia foi o único acréscimo de espaço que a unidade obteve como contrapartida pela expansão no REUNI. Apesar de estar finalizado do ponto de vista da montagem dos módulos, há necessidade urgente de equipamentos e mobiliário para seus espaços internos, com

destaque especial para o Estúdio Experimental de TV, um pleito da unidade desde sua fundação ainda não integralmente realizado. Nesse espaço falta: o isolamento acústico, a instalação de grid de fixação da iluminação e de equipamentos para esse fim, a aquisição dos equipamentos para controle, filmagem e transmissão dos conteúdos, a mobília para setores de camarim e almoxarifado, entre outros. O investimento na conversão dos espaços em Laboratórios Experimentais (Redação Experimental, Editora Experimental, Laboratório de Ciclo Básico Experimental e o Laboratório Universitário de Publicidade Experimental) como foram concebidos ainda demanda a aquisição de equipamentos diversos e mobiliário específico para cada um desses espaços (como descrito mais acima). Em que pese o esforço frequente das últimas três gestões para a aquisição e manutenção de equipamentos, o crescimento do corpo discente e a obsolescência programada da indústria de informática e de eletrônicos dificulta o correto aparelhamento da instituição para acompanhar as mudanças extramuros dos campos da Comunicação e das Artes Cênicas. Grande parte (senão a totalidade) dos computadores utilizados nos setores administrativos são reaproveitados quando há reposição nos laboratórios utilizados para finalidade letiva. Tal fato já aponta para a necessidade de recebimento de um grande contingente de equipamentos no padrão desktop que possuam boa configuração para trabalho administrativo, o sistema operacional Windows e pacote básico Microsoft Office suprem a demanda, caso seja feita a opção por sistema operacional Ubuntu e pelo pacote LibreOffice, ambos softwares de licença livre, será necessário amplo esquema de treinamento para adaptação da quase totalidade dos servidores da unidade envolvidos com a administração, uma vez que na unidade não há profissionais com tais conhecimentos. Já para equipar laboratórios utilizados para atividades letivas são demandados equipamentos, que podem ter configuração desktop ou laptop, com potência de processamento e com a inclusão de licenças para softwares relacionados mais acima. Para além dos computadores listados acima há necessidade da aquisição de mobiliário (carteiras de braço em especial), de impressoras, câmeras fotográficas e de filmagem, estações do tipo Macintosh – para as Ilhas de Edição, para o Laboratório Multimídia, para o Projeto TJ UFRJ, para a Produtora Experimental, para o Laboratório Universitário de Publicidade Aplicada e para a Editora Experimental, DataShows e aparelhos de Televisão para equipar integralmente os espaços de aula, além de equipamentos diversos para atender a Central de Produção Multimídia e a Sala Vianinha. São necessidades urgentes ainda: três salas de aula equipadas com televisão e/ou DataShow e com climatização com capacidade para 50 alunos, outras três com equipamentos iguais e capacidade para 30 alunos, outro laboratório equipado com computadores e climatizado para 50 alunos e outro em iguais condições para 30 alunos. Projeto para a introdução de quadros interativos, com conexão com a internet, em todas as salas de aula nos próximos 5 anos. Ampliação das instalações sanitárias da unidade para atendimento de servidores, discentes e terceirizados. Construção de espaço especifico para atendimento e orientação de discentes. Outra necessidade urgente é o acordo com o IPHAN sobre a colocação de sistema de refrigeração de ar nas salas do Palácio Universitário. O projeto apresentado é economicamente inviável para a unidade, e apontamos uma série de dificuldades técnicas para que ele seja implementado. Solicitamos ainda a realização de obras de acessibilidade aos espaços da ECO, contamos com os primeiros

projetos desenvolvidos pelo ETU e há ao menos um discente cursando disciplinas da unidade que necessita de acesso de cadeirantes; hoje só dois espaços da unidade possuem o padrão necessário: o Auditório da CPM e o Laboratório de TV e Vídeo, também na CPM. A alocação de turmas com essa limitação tem sido complicada e o atendimento ao discente realizado com limitações severas. O DMAC – Departamento de Métodos e Áreas Conexas não tem espaço para o desenvolvimento exclusivo de suas atividades. Nesse sentido, seria desejável no mínimo: cinco salas de professores para os setores do departamento (Teatro, Comunicação e Marketing, Comunicação e Sociedade, Tecnologias e Linguagens, Metodologia); uma sala para a administração do departamento com um funcionário exclusivo, como manda o Regimento da ECO; salas para os grupos de pesquisa do departamento; mobiliário para equipar as salas solicitadas (mesas, arquivos, armários, prateleiras, iluminação etc.), computadores e impressoras para as salas solicitadas, software e assistência técnica para os equipamentos pessoais dos professores, utilizados para a docência e a administração, cotas de papel, tonner e equipamentos de escritório para cobrir as necessidades de todos os docentes e da administração do departamento. A habilitação de Produção Editorial compartilha espaços com Publicidade e Propaganda, o que implica no fato de que nenhum dos dois cursos consegue atender plenamente às demandas do seu corpo discente. Seria necessário garantir uso exclusivo do Laboratório de Editoração para os alunos de Produção Editorial, o que somente acontecerá quando for criado um laboratório exclusivo para Publicidade e Propaganda. Além disso, um novo laboratório permanente precisa ser criado e equipado para garantir ensino prático de edição de livros conforme diferentes técnicas, umas clássicas, outras contemporâneas. Temos uma sala reservada para a editora experimental, mas carecemos de equipamentos específicos. Por exemplo: impressoras para as salas solicitadas, software e assistência técnica para os equipamentos pessoais dos professores, utilizados para a docência e a administração, cotas de papel, tonner e equipamentos de escritório para cobrir as necessidades de todos os docentes e da administração do departamento. A habilitação de Produção Editorial compartilha espaços com Publicidade e Propaganda, o que implica no fato de que nenhum dos dois cursos consegue atender plenamente às demandas do seu corpo discente. Seria necessário garantir uso exclusivo do Laboratório de Editoração para os alunos de Produção Editorial, o que somente acontecerá quando for criado um laboratório exclusivo para Publicidade e Propaganda. Além disso, um novo laboratório permanente precisa ser criado e equipado para garantir ensino prático de edição de livros conforme diferentes técnicas, umas clássicas, outras contemporâneas. Temos uma sala reservada para a editora experimental, mas carecemos de equipamentos específicos. Por exemplo: impressoras para produção de livros e manuais on-demand, de empresas como Xerox e similares (no caso da Xerox, sistema Nuvera para impressão e acabamento). Uma verdadeira editora experimental depende de sistemas compactos de impressão e acabamento. Poder fazer o mesmo livro em diferentes processos produtivos expande o potencial de ensino, pesquisa e extensão do curso de Produção Editorial. Um pleito antigo da unidade se refere a espaços adequados para as atividades específicas do curso de Direção Teatral. São necessários ao menos mais dois espaços para ensaios e um outro espaço para a montagem de espetáculos. O Curso de Direção Teatral conta desde 2006 com uma sala de uso múltiplo (aulas, ensaios e

apresentações) no Palácio Universitário, a Sala Vianinha. O espaço vem sendo equipado ao longo do tempo: em 2010 recebeu urdimento cênico em estrutura de alumínio; e em 2012 recebeu plataformas pantográficas para montagem de palco e arquibancadas. O curso já contava, desde antes da Sala Vianinha, com panejamento cênico e luminárias de teatro, adquiridos em diversas oportunidades com verba orçamentária ou de projetos especiais. A sala tem espaço de apoio técnico e recursos de sonorização e projeção de vídeo. Ainda que em dimensões adequadas e dotada de equipamentos, a Sala Vianinha ainda carece de manutenção básica: não há vedação das janelas quebradas, Sistema de climatização para público e equipamentos (ar condicionado), o piso oferece risco de danos aos alunos. A partir deste ano (2016) a Direção Teatral passou a contar ainda com uma sala exclusiva para ensaios, de dimensões bem menores que a Vianinha mas adequada a essa função. O curso faz uso, ainda, do Teatro Corpo Santo, do Instituto de Psiquiatria, para uma parte de suas aulas práticas. Há um espaço, no entanto pouco adequado, para o trabalho de produção e guarda de acervo, em mezanino acima das secretarias da Eco. Embora esses espaços viabilizem a produção pratica do curso, inexistem instalações importantes para o ensino de teatro, como camarins e vestiários com chuveiros. Outras salas de ensaio também seriam necessárias, dada a produção quantitativamente expressiva de trabalhos cênicos curriculares. O Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena (PPGAC) conta hoje com uma Secretaria e uma pequena sala de reuniões, ambos sem climatização, no Palácio Universitário. Atualmente, estas duas salas encontram-se interditadas para reforma no telhado do Palácio, ainda sofrendo com as inundações provenientes do telhado deteriorado, o que impede que possam abrigar o acervo e biblioteca do Programa. O PPGAC também carece de recursos. Por fim, a unidade compreende a impossibilidade de se dotar cada docente de um espaço pessoal para trabalhos como: pesquisa, orientações, formação de grupos de leitura, atuação de monitores e afins. No entanto, entendemos que é imprescindível a destinação de ao menos mais 15 espaços com cerca de 9 m² para a acomodação dos diferentes grupos de pesquisa cadastrados no CNPq e que não possuem qualquer espaço para sua atuação. Dessa forma a unidade conseguiria prover de espaços digno de trabalho grande parte do seu efetivo docente.

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos - NEPP-DH - De acordo com o Núcleo de Estudos de Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), até o presente momento os espaços disponíveis têm conseguido satisfazer as demandas.Todavia já notamos um esgarçamento no que diz respeito aos espaços para aula e realização decursos de extensão. Conforme a previsão de ampliação de atividades, a partir de 2017.2 teremos dificuldades de conciliar os cursos de extensão, as especializações lato sensu e o curso de mestrado. Se considerarmos a constituição do curso de doutorado (previsto para ser implantado a partir de 2019) o quadro se torna mais desolador. Outro ponto importante refere-se ao auditório do Núcleo. Embora o mesmo seja espaçoso, comportando aproximadamente 55 pessoas, existe uma limitação de refrigeração. Esta tem sido impactada, dentre outras coisas, pela impossibilidade de obtenção de aparelhos mais potentes devido ao limite de carga de energia suportada no campus. Outro ponto de estrangulamento diz respeito ao acesso ao terceiro andar do prédio anexo, onde está situado a

sede central do NEPP-DH. Seria necessária uma intervenção que pudesse garantir a acessibilidade para cadeirantes e pessoas idosas. No presente momento, ainda que haja planejamento para reserva de portadores de deficiência nos cursos de lato sensu, isto está inviabilizado pela dificuldade que um cadeirante encontraria em chegar a sala de aula no terceiro pavimento do prédio. Por fim, é necessário mencionar que os equipamentos acessórios para o desenvolvimento de atividades, tais como splits, aparelhos de ar condicionado de parede e computadores em geral, tem em média 8 anos de uso. Isto coloca a necessidade de reequipar o NEPP-DH com aparelhos mais modernos que possibilitarão um menor consumo de energia e um melhor desempenho dos trabalhos desenvolvidos. No quadro atual entendemos que os meios tecnológicos têm dado conta das demandas. No entanto, notamos que o auditório do NEPP-DH poderia sofrer uma intervenção que possibilitasse uma melhor utilização do mesmo.

e) CLA – Centro de Letras e Artes

Escola de Belas Artes – EBA - No atual momento a Escola de Belas Artes - EBA não possui sede própria. Estamos trabalhando para a viabilidade de uma sede própria. O espaço nao é suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas, pois a Unidade não possui sede própria. O estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas é ruim, os laboratórios estão desativados e a biblioteca funciona precariamente. Os equipamentos dos laboratórios não são adequados, pois a Unidade não possui sede própria. A disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação à demanda é razoável, porém necessita de livros mais atuais. O grau de satisfação dos usuários com relação ao sistema de acesso aos materiais e a sua consulta é baixo, considerando que a Unidade não possui sede própria. Não há locais de convívio disponíveis aos discentes, docentes e funcionários técnico-administrativos, pois a Escola de Belas Artes não possui sede própria e suas atividades acadêmicas estão distribuídas em quadro prédios distintos pertencentes a outras Unidades da UFRJ.

Faculdade de Letras – FL - O prédio da Faculdade de Letras necessita de alguns reparos e consertos: 1. Revisão geral da estrutura elétrica e hidráulica da unidade e políticas de manutenção; 2. Revisão da segurança do prédio no tocante à prevenção de incêndios (sinalização de rotas de fuga, instalação de sprinklers nas áreas comuns do prédio, verificação do número adequado de extintores e treinamento de brigada própria de incêndio); 3. Acessibilidade para deficientes visuais (piso tátil, sinalização com textura no chão, numeração em braile e sinal sonoro em elevadores); 4. Aumento do número de elevadores no prédio; 5. Abertura de comunicação entre os corredores F e H; 6. Criação de enfermaria com materiais básicos de primeiros socorros e funcionários treinados para atendimento; 7. Fraldários e espaços de amamentação; 8. Ampliação e renovação do acervo da biblioteca, de acordo com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação; 9. Seção de computadores para pesquisa distinta da seção já existente de

computadores para consulta do acervo na biblioteca e à base de dados; 10. Ampliação de assinaturas institucionais para o acesso de alunos e professores a periódicos, livros e coleções nacionais e internacionais; 11. Aumento de salas de aula equipadas de modos diversos (quadro negro, quadro branco, quadro interativo, aparelho de som, data-show, tela de reprodução, computador e rede wi-fi disponível) conforme as especificidades dos diferentes cursos e disciplinas; 12. Aumento de auditórios exclusivos devidamente equipados para a realização de eventos da unidade; 13. Aumento de salas para laboratórios de pesquisa; 14. Aumento de salas de permanência, de forma a garantir que todos os docentes tenham um espaço de trabalho individual; 15. Aumento espaços de convívio para docentes, discentes e funcionários (cafeteria e restaurante); 16. Aumento de espaços para a recarga de aparelhos de celular, tablets etc.; 17. Aumento de salas de estudos para alunos. A Unidade gerência em consonância com as verbas orçamentárias recebidas e dos seriviços terceirizados de limpeza e segurança contratados pela UFRJ e mantém conservada. Apesas de a Unidade já ter sido algumas salas equipadas com meterial midiático, ainda é necessário um laboratório de linguas, outro de tradução, e um de editoração. Atualmente, falta ao estudante de Letras salas de estudo e espaço para as atividade culturais para perfomances. A Bblioteca vem recebendo atenção ao longo dos anos e, mas recentemente, com verba PROINFRA para a restauração de parte de sues espaços e de seu acervo. O laboratóio de informática precisa de mobiliário devido ao desgaste do tempo. A quantidade para os usuários é sempre pouco, pois o número de estudantes é grande, é necessário melhorar a qualidade do sinal de internet. Os laboratórios e bibliotecas estão tendo melhoras na iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza. Com a colocaçõ do ar condicionado e melhoria da iluminação sim se tornarão adequados aos usuários. Os horários e calendário da biblioteca respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela Unidade. Os equipamentos da biblioteca têm a quantidade e qualidade necessárias. É necessária a digitalização das obras raras e o acervo específico da linguas estangeiras precisa de um redimensionamento. Grande parte da demanda de materiais é atendida pela biblioteca da FL. A disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada, em relação à demanda, é satisfatória. O grau de satisfação dos usuários com relação ao sistema de acesso aos materiais e a sua consulta é satisfatório. A satisfação dos usuários com a quantidade, qualidade e acessibilidade da bibliografia, bem como com os laboratórios e as bibliotecas da Unidade é satisfatória. A Unidade não possui, em seu quadro de pessoal, técnicos-administrativos necessários para o uso e manutenção das instalações e infra estrutura, faltam servidores técnicos administrativos para o curso integral e noturno para o audiovisual. Para os estudantes com necessidades especiais temos apenas uma rampa na entrada ao prédio e outra no bloco F, um elevador o bloco D, que está quase sempre em manutenção. Essa parte precisa ser urgentemente melhorada. A Unidade possui uma sala de convívio, pequena para o seu universo de usuários, temos ainda os jardins internos, as salas de professores nos Departamentos, os gabinetes de estudo dos docentes no 3º andar do bloco D. Há coerência entre as bibliotecas, laboratórios, equipamentos de informática e as práticas pedagógicas dos docentes, entretanto ela se dá de modo satisfatório devido a organicidade necessária dada ao grande número de discentes a serem atendidos.

f) CT – Centro de Tecnologia

Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia – Coppe - As instalações e dispositivos da Coppe são adequados comparativamente a outras instituições no país. Há necessidades de melhoria na rede de informações para implantação do EduRoam, e nos espaços de convívio e lazer. Existem setores administrativos responsáveis pela conservação, atualização e segurança. A Unidade complementa, com recursos próprios, as equipes de segurança, limpeza e conservação e manutenção. Entretanto, há necessidades urgentes de melhoria nos espaços de convívio e lazer. A Coppe possui o maior complexo de laboratórios do país na área de engenharia: 124 laboratórios, com um patrimônio imobiliário de cerca de 20.000 m^2 de laboratórios, nos quais são desenvolvidas pesquisas e tecnologias, que pode ser considerado suficiente para as necessidades da Unidade. O estado de conservação dos laboratórios e das pequenas bibliotecas setoriais da Coppe é bom. Mais de 90% da demanda da unidade é direcionada à Biblioteca Central. A carência mais relevante é a demanda de pessoal e a demanda por manutenção da infraestrutura predial, em razão das instalações serem antigas, além de postos nas bibliotecas e salas de leitura. Além disso, os horários da biblioteca não são suficientes para atender turno noturno e seus equipamentos não tem a quantidade e a qualidade necessárias. Entretanto, os recursos são insuficientes e não existe um plano institucional integrado focado na reforma das instalações do CT. O telhado está em situação precária; os banheiros encontram-se, em geral, em situação crítica; as instalações hidráulicas e elétricas nunca passaram por um processo de reestruturação. Algumas adaptações para acessibilidade já foram realizadas, porém outras aguardam realização.

Escola de Química – EQ - A EQ utiliza o Bloco E do Centro de Tecnologia, o espaço correspondente ao Bloco E no Bloco I, bem como espaços correspondentes no Bloco K, onde estão situados o LADEQ, o Núcleo de Biocombustíveis, o H2CIM, o LABCOM e o espaço antes ocupado pela Célula GTL. Há ainda um laboratório vinculado à EQ no CT2, bem como um laboratório avançado em Santa Cruz, junto à antiga Fábrica Carioca de Catalisadores. Todos os espaços da EQ são compartilhados entre seus 4 cursos de graduação integrais e 2 noturnos e seus laboratórios de pesquisa, laboratórios estes quase todos diretamente ligados ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos. A EQ tem uma obra paralisada, com a parte estrutural pronta, faltando somente os acessos (escadas e rampas), e sem todo o acabamento, ou seja, pisos, divisórias e instalações elétricas e hidráulicas. Por questões de custos, a direção da Unidade tem mantido o canteiro de obras, com objetivo de diminuir os custos de sua retomada. Não há projeto base completo para a continuação e a estimativa de gastos para a sua conclusão, quando da parada em julho de 2014, era de R$ 2.500.000,00. A confirmação da proposição de ocupação do local com salas de aula e a continuidade da obra foi apresentada e aprovada na Congregação da EQ em 26 de setembro de 2014, em função dos gastos já efetivados até aquela etapa, bem como da importância de novas salas de aula no cenário de dificuldades de espaço que a Unidade

passava à época e continua passando. A EQ possui uma área total disponível de 1.740 m2 das 18 salas de aula localizadas no Bloco E do Centro de Tecnologia. As salas de aula, dentro do possível, são climatizadas, apresentam iluminação adequada e possuem projetor e computador, o que permite ao professor diversificar as suas aulas por meio de apresentações em software, em slides e a utilização de vídeos, além do tradicional quadro. A EQ possui um anfiteatro localizado na sala E212 para palestras e conferências com capacidade de 70 lugares, climatizados com equipamento multimídia, permitindo reunir uma ou mais turmas do curso em eventos técnico-científicos. Uma boa parte dos docentes possui gabinetes climatizados, individuais e/ou compartilhados, com disponibilidade de equipamentos de informática (computador, impressora e outros) conectados em rede interna local e à internet, para o desempenho adequado de suas tarefas. Não existe uma política institucional de cessão dos referidos equipamentos, eles são doados por outros professores ou adquiridos por projetos suportados por agências de fomento. Existem também salas específicas para reunião de trabalho entre docentes, reuniões com alunos ou reuniões ordinárias departamentais. Devido ao aumento do número de docentes na EQ relacionada à expansão dos cursos pelo REUNI, existe hoje uma deficiência de gabinetes para os docentes que foram admitidos nos últimos 2 anos levando em alguns casos, ao compartilhamento de gabinetes e mostrando a necessidade de um aumento de espaço destinado a docentes. A Unidade dispõe de uma Secretaria Acadêmica para orientação e auxílio na tramitação de assuntos acadêmicos junto aos alunos e professores. Existem também salas de estudo na Biblioteca e no Diretório Acadêmico. Além disso, existem serviços terceirizados de copiadora e impressão, livraria, papelaria, produtos de informática, bancos, correios, jornais e revistas, telefones públicos, Restaurante Universitário (associado ao curso de graduação em gastronomia), transporte público interno gratuito, estacionamento, curso de línguas e traduções, ciclovia, alojamento. Os alunos de graduação em engenharia química da UFRJ vivenciam práticas laboratoriais do início ao fim do curso. Em geral, todos os laboratórios estão adequadamente equipados e adaptados para atender a participação efetiva de todos os alunos dos cursos da EQ. Estes laboratórios estão instalados nos prédios do Instituto de Química (IQ), Instituto de Física (IF) para disciplinas do ciclo básico e na própria EQ (EQ) para as disciplinas dos ciclos profissionais dos diferentes cursos da EQ. A EQ possui laboratórios preparados para as disciplinas práticas, com particularidades específicas para cada departamento da instituição. Além disso, a EQ possui uma coluna de destilação com uma caldeira em escala piloto localizada no LADEQ. Devido à especificidade e particularidade dos laboratórios de graduação, cada departamento fica responsável, em conjunto com a direção da EQ, pela manutenção e reposição de equipamentos e suprimentos necessários para os laboratórios específicos de suas respectivas áreas. Para tal propósito, técnicos especialistas (servidores da UFRJ) são responsáveis pelo suporte às aulas práticas, conservação dos equipamentos e verificação do estoque de suprimentos. É válido ressaltar que é usual que os alunos envolvidos em iniciação científica, monografias ou projeto final de curso utilizem os laboratórios coordenados pelos seus respectivos orientadores. Contudo, não existe empecilho formal para o uso dos laboratórios específicos para práticas experimentais de graduação, caso o orientador o julgue necessário. Atualmente se nota a necessidade de planos de expansão ou melhoria dos

laboratórios específicos para as aulas de graduação. Apesar de hoje se apresentarem satisfatórias, é importante a melhoria dos laboratórios, obras de adequação e serviço de manutenção que permitam a incorporação de uma maior área e novas práticas para os alunos dos cursos a EQ. Cabe ressaltar que especificamente o curso de Engenharia de Alimentos é muito penalizado com relação ao ensino experimental no ciclo profissional. Aulas experimentais são fundamentais para a formação pretendida do egresso e, até hoje, o Laboratório de Tecnologia de Alimentos não está concluído. Esse curso foi implantado em 2004, tem um projeto de laboratório pronto e o espaço disponível desde dezembro de 2013, quando o permissionário que ocupava o local foi despejado depois de uma briga de vários anos na justiça. Há um projeto completo feito pelo ETU pronto para licitação, mas ainda não foi inserido no orçamento da Universidade. Em 2015, um documento foi entregue na PR3 mostrando a importância do laboratório e solicitando que fosse inserido no orçamento de 2016, fato que não ocorreu. Levantamentos preliminares indicavam um custo de execução da reforma e adequação do espaço de aproximadamente R$ 1.500.000,00. Um laboratório fundamental para o ensino de graduação em todos os cursos da EQ, que hoje tem um problema de vazamento de gás GLP e ainda sem estimativa do custo para conserto. Os responsáveis pelo laboratório estão providenciando esse orçamento. Esse fato, por segurança operacional, obrigou a sua interdição, com real prejuízo ao ensino experimental na área. Quanto a acessibilidade a EQ apresenta uma fraca adaptação pois o acesso ao segundo andar ocorre por elevadores de certa forma distantes do Bloco E (há elevadores nos Blocos A e H do Centro de Tecnologia), o que dificulta o acesso de cadeirantes e outros portadores de necessidades especiais. Não há sinalização horizontal para deficientes visuais, o que ocorre em todo o CT. Nos banheiros públicos há vasos adaptados para pessoas com necessidades especiais. A EQ é servida atualmente por duas subestações do CT (E1 e E2). A qualidade desta rede de energia é um dos pontos preocupantes devido ao aumento de demanda natural pela necessidade de pesquisa dos novos docentes. Ressalta-se que a situação atual de instabilidade de tensão coloca em perigo constante os equipamentos já em operação. Além disso, são fundamentais: uma rede de dados coorporativa de alta capacidade de tráfego e confiável; a presença de equipamentos modernos e em boas condições de uso nos laboratórios de ensino; e uma rede elétrica confiável e estabilizada, visto que os equipamentos por ela energizados são sensíveis e caros.

Nas bibliotecas, a refrigeração existe, no entanto, equipamentos antigos e sem manutenção constante tem apresentado problemas, exigindo da direção medidas emergências neste sentido. O mobiliário, iluminação e acústica de uma forma geral é boa e a limpeza é realizada de forma efetiva pela empresa terceirizada que atende a UFRJ. A Biblioteca Paulo Geyer da EQ (BPG/EQ-UFRJ), que é setorial e específica para os cursos da EQ, atende a aproximadamente 2000 usuários, com uma área total de 235 m², dos quais 59 m² são reservados ao acervo, 29 m² para serviços técnicos e 144 m² para leitura e circulação, onde existem 13 mesas e 58 assentos para estudo. A Biblioteca funciona atendendo aos alunos dos períodos diurnos e noturno de forma eficiente. Entretanto, o número de obras para o número de alunos, nem sempre é suficiente. Além disso, para algumas áreas específicas também faltam obras para atender de forma eficiente o conteúdo abordado. A organização dos materiais é adequada e informatizada. A

satisfação dos usuários é boa, embora faltem algumas obras em áreas especificas e algumas mais atualizadas nas edições recentes. A EQ possui salas de informática para a graduação, com computadores ligados em rede, acesso à internet em alta velocidade de conexão e diferentes softwares atualizados periodicamente. Os softwares adquiridos pela EQ são de uso geral e especializados na área de Engenharia Química. A rede da EQ conecta mais de 250 microcomputadores (Intel Pentium ou similares) que conectam praticamente todas as dependências administrativas, de pesquisa, salas de professores e algumas das salas de aula. Há também três salas de computadores de uso público, duas delas dedicada a atividades de graduação divididas na sala E-208 (dotado de 35 computadores em uso e 1 impressora remota (laser HP 4250)) e a outra a atividades de pesquisa e pós-graduação. Os professores que ministram disciplinas específicas que exigem o uso simultâneo de softwares dispõem ainda de duas salas especiais localizadas no LADEQ, Max Feffer e LADEQ 2, respectivamente com 15 e 10 computadores. Esta configuração permite que os alunos utilizem os softwares durante a aula e auxilia os docentes na atualização das suas disciplinas. A EQ mantém atualizados importantes softwares, como matlab, superpro, statistica, etc, que são utilizados em disciplinas e TCCs. Além dos laboratórios de informática, oito salas de aulas de graduação tem acesso à internet, possibilitando tornar as aulas mais dinâmicas. A meta é estender a rede para todas as salas de aula, já que todas dispõem de computador e projetor. Toda a operação da rede é supervisionada por dois funcionários especializados em informática dando suporte a toda EQ e aos alunos. Numa apreciação em relação aos equipamentos hoje disponíveis para os alunos, pode-se dizer que eles atendem razoavelmente à demanda, embora haja a constante necessidade de atualização de equipamentos, em virtude dos permanentes avanços dos equipamentos de informática. Atualmente, a EQ tem implementado e testado o processo didático de ministrar cursos básicos e profissionalizantes diretamente no computador, sem a necessidade de aulas do tipo quadro e giz fazendo uso dos recursos computacionais disponíveis para conduzir análise, simulação e otimização de processos químicos. Com relação aos locais de convívio, para os docentes há banheiros, uma copa e local de convivência em cada departamento ao qual o docente pertence. A EQ é organizada em quatro departamentos Engenharia Bioquímica, Engenharia Química, processos Orgânicos e Processos Inorgânicos. Para os funcionários também há um local de convivência com micro-ondas, mesa para refeição e banheiros disponíveis. Os alunos possuem um Diretório Acadêmico, também com banheiros, sala de estudos, sala de refeição e espaço de convivência. Os serviços de limpeza dos gabinetes de professores e salas de aula são realizados por empresa terceirizada. Os serviços de manutenção são feitos por técnicos da própria Unidade Acadêmica (EQ), de forma corretiva, não preventiva. A verba orçamentária anual da Unidade é alocada entre os quatro Departamentos e os setores administrativos. Os serviços de manutenção são feitos por técnicos contratados pela Unidade Acadêmica (EQ), de forma corretiva, não preventiva, já que a unidade não possui em seu quadro de pessoal, técnicos-administrativos necessários para o uso e manutenção das instalações e infra-estrutura. A verba orçamentária anual da Unidade é alocada entre os quatro Departamentos e os setores administrativos, visando compra de material e realização de consertos quando necessários. Existem procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e

atualizar as instalações: em ordem de prioridade são definidos pelo Conselho Departamental. Cada Chefe de departamento apresenta a demanda relativa às disciplinas sob sua responsabilidade e é realizada a ordem de prioridade em conjunto com a direção. No caso da Biblioteca, o mesmo é realizado e a listagem enviada ao SIBI da UFRJ.

Núcleo Interdisciplinar para o Desenvolvimento Social – NIDES - A Unidade não possui sede própria no Centro de Tecnologia, apesar das solicitações formais já encaminhadas à Decania do CT e à Reitoria. Atualmente a Sede administrativa está localizada, provisoriamente, em uma sala de 16 m² no prédio do IVIG/COPPE no Centro de Tecnologia. A construção de uma sede própria é importante para permitir uma maior integração entre os setores da Unidade, já que os integrantes da Sede Administrativa, por exemplo, ficam nas salas dos Laboratórios e Programas de extensão devido à falta de espaço para todos em um único local. A integração é também importante para a ampliação das atividades desenvolvidas pelo NIDES. O Hangar Náutico, que funciona como subsede do NIDES e abriga três laboratórios necessita de reformas estruturais sobretudo em sua cobertura, além de saneamento básico, reformas elétricas e hidráulicas e nas instalações para a vigilância. A Unidade participa das seguintes comissões do CT: Comissão de Resíduos Perigosos que busca estabelecer normas de conduta quanto ao descarte e manipulação correta dos resíduos perigosos do CT. Participa do Grupo Técnico do CT que discute a conservação e obras no Centro de Tecnologia. Neste grupo fez proposta de conservação de energia no CT. Propôs a utilização de itens de economia de água no projeto ainda em discussão de uniformização dos banheiros públicos do CT. A unidade tem buscado fazer melhorias em relação a conservação e segurança do Hangar Náutico. A quantidade de laboratórios atualmente atende as necessidades atuais, porém há carência de sala de aula, biblioteca e auditório. Está em andamento um levantamento das reais necessidades da unidade em relação ao espaço físico, que está sendo feito através de um questionário enviado a todos os programas e Diretorias. O questionário, desenvolvido pela Diretoria Adjunta de Planejamento, Monitoramento e Avaliação, tem por finalidade desenvolver um programa arquitetônico para o NIDES já que este não tem sede própria, fazendo com que os alunos precisem se espalhar pelos laboratórios associados, basicamente o LAFAE, o LIPE e o SOLTEC. Os laboratórios têm condição de iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza adequados. O NIDES, como uma unidade suplementar do Centro de Tecnologia dispõe da Biblioteca Central do CT. Dispõe ainda de uma pequena biblioteca dentro do laboratório SOLTEC, com quantidade de postos suficiente, mas sem os materiais suficientes para atender às necessidades do Mestrado Profissional do NIDES, e devido ao pouco tempo de existência, ainda não há condições de se fazer uma avaliação. O Hangar necessita de reformas, aparelhos de ar condicionado, mobiliário e reforço na limpeza. A unidade não dispõe de técnico administrativos exercendo a função de manutenção das instalações e infra- estrutura. Porém a Diretoria de Planejamento Monitoração e Avaliação é responsável pelos projetos para a infraestrutura. Quanto à acessibilidade, parcialmente alcançada, já que os estudantes do NIDES em geral utilizam os banheiros públicos do Centro de Tecnologia

(CT) que em sua maioria são adaptados, assim como no CT há rampas e vagas nos estacionamentos para estudantes com necessidades especiais, elevador no bloco A e H. Porém em alguns dos laboratórios e Hangar Náutico do NIDES é ainda necessário melhorar as instalações.

Escola Politécnica – Poli - As atividades da Escola Politécnica concentram-se majoritariamente no prédio do Centro de Tecnologia, na *Campus* da Ilha do Fundão. O prédio abriga centenas de salas de aula, gabinetes de docentes, laboratórios de ensino, laboratórios de pesquisa e diversas outras instalações de apoio, como bibliotecas, salas de estudo, salas de exposição, auditórios, restaurante universitário (bandejão) e muitas instalações comerciais de diversas naturezas. Indubitavelmente, é um dos maiores equipamentos dedicados à educação e pesquisa em Engenharia do mundo e, através de seu uso intenso e efetivo, sua produção é proporcional em volume, e equivalente em qualidade. Neste *campus* também se localiza a maioria das unidades da UFRJ, tais como o Hospital Universitário, as Faculdades de Medicina, Odontologia, Letras, Belas Artes, Arquitetura, Educação Física, e muitas outras, o que proporciona uma intensa atividade acadêmica e cultural. Também estão instalados no *Campus* da Ilha do Fundão diversos Centros de Pesquisa que estão entre os mais importantes do país: o Centro de Pesquisa da Petrobrás (CENPES), o Centro de Pesquisa da Eletrobrás (CEPEL), o Centro de Pesquisa em Tecnologia Mineral (CETEM) e o Instituto de Engenharia Nuclear, com os quais a Escola Politécnica interage fortemente mantendo convênios de desenvolvimento, de pesquisa, ensino e treinamento. Entretanto, tendo sido construído na década de 1960 para uso exclusivo da Escola Politécnica, hoje o prédio abriga diversas unidades e órgãos suplementares, além da própria Decania do CT. Então, apesar de estar em pleno funcionamento, o prédio encontra-se significativamente saturado pelas atividades dos diversos usuários. Adicionalmente, contribuem para esta percepção de falta de espaço as sucessivas expansões do número de vagas discentes nos cursos de graduação e pós-graduação, e, em menor proporção, da quantidade de docentes e funcionários técnicos e administrativos, que não foram acompanhadas por expansões equivalentes de estrutura física. Este cenário se agrava, ainda, devido à falta de investimento na infraestrutura predial e à precariedade da manutenção por falta de quadro de pessoal e recursos materiais. Não obstante, o prédio em si e suas instalações prediais estão envelhecidos e desgastados, tendo como consequência o aumento no número de falhas e o agravamento dos riscos de mal funcionamento e de acidentes. Sendo assim, as instalações, apesar de contar muitas vezes com equipamentos modernos e efetivos para o ensino, pesquisa e extensão, e com um corpo docente altamente qualificado para o exercício do ofício acadêmico, encontra-se hoje como um dos principais gargalos de produtividade do sistema. Por fim, apesar das dificuldades, cabe dizer que, tendo sido projetada para esta finalidade, as instalações da Escola são perfeitamente adequadas às suas atividades e, sem dúvida, permitem a ocorrência diária de diversas e enriquecedoras oportunidades de aprendizagem para um contingente significativo de estudantes de Engenharia. Neste sentido, trata-se de um ativo de valor inestimável não só para a UFRJ, mas para toda a Sociedade Brasileira.

g) FCC – Fórum de Ciência e Cultura

Desde o incêndio ocorrido na Capela do Palácio Universitário, onde funcionava a Administração Central, composta por Gabinete e Superintendências, fomos obrigados a nos tranferir temporariamente para o prédio do Colégio Brasileiro de Altos Estudos, onde permanecemos até o momento. Por outro lado, alguns serviços e órgãos ainda permaneceram no Palácio Universitário, ocupando os poucos espaços disponíveis, fragmentando sobremaneira nossas atividades. Tal situação perdura até hoje, com instalações temporárias insalubres e com infraestrutura muito precária, com redes de energia e internet precaríssimas. Adicionalmente, a ameaça de desabamento do telhado do prédio Anexo, em cujo 2º andar havíamos instalado a Administração Central, obrigou-nos a nova mudança,, para espaços ainda menos acolhedores e infraestruturados. A situação ameaçadora do telhado foi comunicada desde 2015 ao ETU. Mas, diante da inação deste órgão, em 2016, com recursos próprios, contratamos laudo e projeto de recuperação do telhado, entregues ambos ao ETU. Este, porém, até o momento não promoveu a execução da obra, nem mesmo de promover a licitação da obra. Aos problemas de espaço, somam-se graves limitações de infraestrutura. Há pelo menos um ano o funcionamento de nossa rede de internet é absolutamente precário e aleatório e as solicitações de providências não renderam resultados. Também nos espaços do Palácio Universitário, para os quais pretendemos retornar com o fim da obra de recuperação do telhado, até o momento não foi prvidenciada a implantação de rede lógica.

h) Campus Duque de Caxias

A infraestrutura da unidade deveria ser mais adequada às atividades desenvolvidas no local, tendo em vista que os laboratórios didáticos da unidade não são adequados para tais atividades, necessitando de reformas. A biblioteca é pequena para o número de usuários. O transporte é bem limitado, pois somente dois ônibus realizam os transportes no horário inicial das atividades e no final do dia.

Devidos aos cortes orçamentários constantes que vem ocorrendo, a política de conservação da unidade está bem reduzida, desta maneira, é visível a necessidade de manutenção em várias áreas. Em relação à segurança, por estarmos localizados em um espaço compartilhado, sempre na recepção de novos alunos, existe uma orientação sobre a segurança dentro e no entorno da nossa unidade.

Sobre nossos laboratórios didáticos, nem todos os laboratórios comportam o número de alunos em uma turma. Existem atividades que necessitam da utilização de outros espaços. Atualmente seria necessário realizar a aquisição de mais equipamentos. Como exemplo, tem algumas aulas de física experimental que são ministradas num laboratório cedido pelo Colégio Estadual Círculo Operário que fica localizado a dois quilômetros da unidade.

O estado de conservação é razoável, dada à quantidade de funcionários da empresa terceirizada responsável pela limpeza dos ambientes. Existe ainda a necessidade de substituição de equipamentos de informática por máquinas mais potentes em virtude do uso que se faz destes. Os laboratórios estão com as paredes mofadas e precisam de reparos urgentes. A biblioteca é pequena, mas atende bem os nossos alunos.

Em relação à iluminação não temos muitos problemas, porém a ventilação e limpeza dos laboratórios são inadequadas, assim como, a acústica da biblioteca não é ideal. Porém a energia que mantém a maioria da nossa estrutura física é feita por geradores que consome diesel e poluem a natureza, por isso nossa mudança é imprescindível.

Por estarmos localizados em módulos, os livros da biblioteca tem sofrido com as alterações de temperatura em virtude do desligamento dos geradores. A acústica também é um problema por causa da própria estrutura dos módulos. Sobre o mobiliário, dada a falta de espaço disponível, não existe na biblioteca a quantidade de mobiliário necessária para atender os usuários que gostariam de estudar em suas dependências. Os horários e calendário da biblioteca nem sempre respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos e esta tem sido uma preocupação da direção.

Os materiais da biblioteca estão organizados nas estantes seguindo a Classificação Decimal de Dewey conforme orientação da gerência do Sistema de Bibliotecas da UFRJ. O volume de consultas e empréstimos só não é maior em virtude da quantidade de itens no acervo, porém, mesmo com essa quantidade reduzida a Biblioteca tem conseguido atender os nossos usuários e ainda de outras unidades da UFRJ que busquem nossos serviços. Tentamos manter o acervo da biblioteca de acordo com os projetos pedagógicos dos cursos e anualmente um levantamento é feito para que novos livros possam sem adquiridos. Sobre os equipamentos de informática, infelizmente não há coerência, visto que, o número de máquinas é muito inferior ao número de alunos que temos por turmas.

Acreditamos que o grau de satisfação do usuário seja relativo, pois existe uma grande demanda em virtude da quantidade reduzida de itens para atender ao crescente número de usuários. Não existem procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários, apesar de já ter sido cogitada a destinação de uma verba anula para aquisição de material bibliográfico.

Importante salientar que não possuímos técnico-administrativos para manutenção e instalação e as instalações não estão adaptadas para estudantes com necessidades especiais. O que já foi relatado a reitoria várias vezes, por conta das visitas do MEC.

Por conta do espaço improvisado onde nos localizamos no momento, existem poucos espaços de convívio, apenas entre um módulo e outro onde foram colocadas mesas e cadeiras para que todos possam estudar fazer refeições e conversar.

i) Campus Macaé

De salas de aula. A maior parte do espaço físico empregado pelo Campus UFRJ Macaé para as salas de aula se dá mediante parceria com a Prefeitura do município de Macaé-RJ, por intermédio da Fundação Educacional de Macaé (FUNEMAC), na Cidade Universitária. Neste local, atualmente, são disponibilizadas 38 salas para uso da UFRJ, sendo, atualmente, 25 no prédio ou bloco B e 13 no prédio do bloco C.

O Campus UFRJ Macaé também utiliza salas de aula no Polo Barreto, sendo no quantitativo de 15, e no Polo Ajuda, em número de 04. Há também 04 salas de aula utilizadas pelo Campus no espaço do Centro de Educação Integrada em Saúde (CEIS), no Hospital Público de Macaé (HPM), como parceria entre o Campus UFRJ Macaé e a Prefeitura de Macaé.

Atualmente, contamos com o total de 61 de salas de aula em uso no ensino de graduação e pós-graduação no Campus. Quanto à configuração destas, pode-se dizer que possuem boa estruturação física para as atividades abrigadas.

De laboratórios de ensino, pesquisa e extensão. Os laboratórios de ensino, pesquisa e extensão, atualmente, são distribuídos entre diversos espaços no Campus UFRJ Macaé, representados pelo Polo Universitário, Polo Ajuda e Polo Barreto. Além disso, há laboratórios de pesquisa localizados no Instituto Macaé de Metrologia e Tecnologia (IMMT), bem como no HPM, neste caso, para o emprego de simuladores (manequins) adultos e pediátrico para o ensino de semiologia e outros aspectos para alunos da graduação na área da saúde. Estes laboratórios atendem as demandas oriundas da graduação e da pós-graduação, com a perspectiva assumida no Campus de serem multiusuários e, deste modo, servindo às necessidades de diferentes cursos e em suas distintas áreas.

Entretanto, a maior parte dos laboratórios demanda ampliação, devido ao progressivo aumento do número de usuários, seguindo o crescimento dos cursos de graduação e pós-graduação observados no Campus. Além disso, há presença significativa de laboratórios situados em espaços provisórios, sobretudo no Polo Universitário.

Biblioteca. A Biblioteca está instalada em andar cedido pela FUNEMAC, ocupando o total de 346m^2, em área de acervo, sala de leitura e Espaço Virtual, para um quadro de 4.286 usuários cadastrados. O acervo é registrado na base Minerva, que reúne a coleção das bibliotecas do sistema é composta por livros, teses, CDs e DVDs. Soma 3776 itens de patrimônio da UFRJ, de um total de 7700 itens, que inclui patrimônio da FUNEMAC e FeMASS.

CAPÍTULO 4 – Comentários Finais

Um ponto fundamental para a boa execução deste Relatório é o prazo. O fato do Relatório ter que ser depositado no eMEC no final de cada mês março dificulta o bom desenvolvimento dos trabalhos. Os professores se ausentam em férias durante o recesso acadêmico, que usualmente ocorre da segunda quinzena de dezembro ao final do mês de fevereiro. Por outro lado, os dados relativos ao 2º período letivo se tornam disponíveis apenas no início de cada ano. Dessa maneira, conta-se apenas com alguns dias do mês de março para coleta e análise de dados e informações, composição do relatório, revisões, discussões, formatação final e depósito no eMEC. Sugere-se que o MEC reveja as datas de submissão do relatório, transferindo-o de março para abril, a exemplo do que foi feito pela CAPES, que alterou a data limite para envio dos relatórios dos programas de Pós-Graduação de março para abril, devido aos mesmos motivos aqui elencados.

Outro ponto aspecto relativo ao prazo: retrabalho. As Universidades Federais carecem de recursos e, sendo o prazo para o Relatório o final do mês de março, não é possível aproveitar dados do Relatório de Gestão, assim como as informações relativas ao Censo da Educação Superior. Os recursos e o tempo destinados ao desenvolvimento deste Relatório poderiam ser aplicados de forma mais adequada e produtiva. E no caso particular da UFRJ, não foi possível aproveitar as informações do PDI, pois a versão mais recente ainda não foi concluída.

Recentemente a UFRJ foi atingida por duas catástrofes, dois incêndios: no Prédio da Reitoria e no Alojamento Estudantil. Esses incêndios em muito prejudicaram as atividades da Universidade, uma vez que as instalações da Reitoria e das Pró-Reitorias foram distribuídas pelo Campus, além de perda substancial de materiais e informações, algumas fundamentais para este relatório. O incêndio no Prédio da Reitoria. Esses incêndios oneraram a universidade e pioraram substancialmente a situação dos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica.

O Fórum de Ciência e Cultura - FCC defonta-se com grave e crescente déficit de pessoal – seja nas áreas meio, seja nas áreas fins. O FCC perdeu muitos servidores, seja por aposentadoria, seja por transferências. Destarte, o FCC, ao mesmo tempo em que ampliava o escopo e abrangência de suas atividades fins, via-se esvaziado de recursos humanos. Dessa forma, o levantamento de todas as informações necessárias ao desenvolvimento deste relatório implicaria em abandono de atividades relevantes, que dizem respeito ao cumprimento e execução da Política Cultural, Artística e de Difusão Científico-Cultural, aprovada pelo Conselho Universitário em 2014. Para o adequado enfrentamento desses problemas é necessário o apoio da Administração Central da UFRJ.

Duas Unidades do Centro de Letras e Artes – CLA não desenvolveram relatórios de autoavaliação, tendo em vista as dificuldades vivenciadas pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU e pela Escola de Música no decorrer de 2017 e neste início de 2018. A FAU, por estar alocada no Prédio da JMM, até o presente momento não conseguiu equacionar a logística de seus Cursos. A Escola de Música, por se encontrar dividida entre os prédios da Rua do Passeio e da Av. Chile, não conseguiu realizar a autoavaliação. O CLA não mediu esforços no sentido de receber essas informações, a fim de construir o relatório consolidado de suas Unidades, mas o desenvolvimento dos relatórios da Escola de Música e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo se tornou impossível, devido ao incêndio na Reitoria, bem como à distribuição dos cursos da Escola de Música para outros locais no centro da cidade.

Como consequência de autoavaliações anteriores algumas melhorias ocorreram recentemente no Campus. Por meio do Fundo Verde foi lançado o programa "Mobilidade Integra UFRJ", que permitiu a instalação de diversas estações com bicicletas públicas, que podem ser utilizadas para o rápido deslocamento de todos os membros da comunidade acadêmica entre centros e unidades pelas ciclovias. Além de ecológico, o programa tem tido boa aceitação, com crescente número de viagens.

Outro exemplo de melhoria resultante de autoavaliações anteriores foi a forte integração entre graduação e pós-graduação institucionalizada na Escola de Química. Este é um exemplo de modelo que poderá em breve ser empregado em outros Institutos da Universidade, pois representa o melhor uso dos recursos públicos, uma vez que a participação dos melhores alunos de graduação nas disciplinas oferecidas pela pós-graduação reflete em eficiência e democratização da informação. Como impacto direto dessa integração, ao se formarem, os alunos que optarem pelo mestrado o concluirão em menos tempo. E aqueles que optarem pela indústria certamente estarão ainda melhor formados.

Como resultado de autoavaliações anteriores, temos também a melhoria da rede elétrica da Universidade. Isso porque, a frequente interrupção do fornecimento de energia elétrica no Centro de Tecnologia, devido à sobrecarga do sistema, está na iminência de ser resolvido. Pois, a decania deste Centro trabalhou arduamente junto à companhia fornecedora de energia e, ao longo de 2017, foi possível realizar benfeitorias visando o aumento da carga. Este projeto está em vias de ser concluído.

Com uma conta de energia elétrica em torno de R$ 50 milhões a UFRJ lançou e promoveu ao longo de 2017 uma importante campanha de conscientização, denominada "Essa conta é de todos", visando reduzir os gastos com energia elétrica por meio da sensibilização dos usuários. Com o objetivo de potencializar os resultados da campanha, sugere-se que a UFRJ crie um grupo de trabalho com todos os Decanos e Diretores de Campi envolvendo bolsistas ou estagiários orientados a percorrer todas as unidades verificando um conjunto básico de itens, como por exemplo, número de lâmpadas em funcionamento,

existência de interruptores de fácil acesso, sensores de iluminação e presença, possibilidade de redução no número ou substituição de lâmpadas, temperatura ambiente, tipo de equipamento de ar condicionado instalado, mecanismo para desligamento automático do ar condicionado central, etc. Os estagiários fariam um relatório para o grupo de trabalho, que sugeriria medidas de redução de consumo.

Da mesma forma, sobrecargas nas redes de água e esgoto, causadas pela expansão desordenada de unidades e laboratórios, foram enfrentadas pelo Centro de Tecnologia, que tem resolvido tais problemas. E, finalmente, com a finalidade de melhor planejar o uso do espaço físico, o Centro de Tecnologia criou uma comissão para analisar todos os projetos que envolvam obras e aquisição de equipamentos.

Observa-se na sociedade um forte crescimento no número de pessoas com algum tipo de distúrbio ou transtorno de natureza psicológica. Jovens alunos e pesquisadores também estão suscetíveis a esse problema. Pode-se imaginar que o adequado tratamento de certos transtornos poderia aumentar o rendimento acadêmico dos alunos, a produtividade de tais pesquisadores e, consequentemente, dos programas de pesquisa e ensino. A exemplo do que já ocorre em outras organizações, sugere-se que a Universidade ofereça de forma sistematizada o atendimento psicológico para alunos de graduação e de pós-graduação.

Tem-se percebido um aumento no número de sequestros de professores, servidores e alunos no Campus da UFRJ localizado na Cidade Universitária - Ilha do Fundão. Um problema antigo e grave. A localização do Campus e a precariedade de ações preventivas dificultam a solução do problema. Além dos prejuízos patrimoniais e transtornos causados pelos eventos, relatos de transtornos psicológicos são frequentes. Embora tenham sido instaladas câmeras em diversos locais e o cuidado com a iluminação tenha sido intensificado, tais providências não tem inibido essas ações. Sugere-se que o Ministério Extraordinário da Segurança Pública, juntamente com o Ministério da Educação, invistam em ações de inteligência para que as pessoas voltem a circular tranquilas pelo Campus.

A UFRJ acessa a rede mundial de computadores por meio da RNP. Embora seja um serviço satisfatório, ocorre com alguma frequência a interrupção do serviço por causa do rompimento de cabos de fibra ótica no entorno do Campus. Além disso, já houve interrupção por problemas de manutenção em equipamentos da Rede Rio. Em todos os casos, serviços essenciais, pesquisa e algumas aulas foram inviabilizadas, comprometendo a funcionalidade da instituição. Sugere-se que o Ministério da Ciência e Tecnologia invista mais na Rede Rio.

Em 31 de março de 2018,

Comissão Própria de Avaliação - CPA